



LIVRARIA ACADÉMICA
J. GUEDES DA SILVA
8, R. MÁRTIRES DA LIBERDADE, 12
PORTO — TELEFONE, 26988

RB169,536



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

350.



ESCOLA
UNIO

Ora completa e
muito apreciada
2ª edição



Coste dos 5 8.º 4.º 0.º

INCIDENTAL

Pinheiro 16

Carta de P. de S. J. de 1711

ESCOLA
DE
PENITENCIA,
E FLAGELLO

DE VICIOSOS COSTUMES,

Que consta de sermoens Apostolicos
DO. MUITO REVERENDO PADRE

FR. ANTONIO
DAS CHAGAS,

FRADE MENOR DA REGULAR OBSERVANCIA
de nosso Padre S. Francisco, filho da santa Provincia dos
Algarves, celeberrimo Prégador, Missionario Apostoli-
co, e Instituidor do Seminario de Santo Antonio de
Varatojo de Missionarios Apostolicos.

Tirados a luz

POR FR. MANOEL DA CONCEIC, AM,
Indigno filho da mesma santa Provincia, e Missiona-
rio no dito Seminario.

PRIMEIRA PARTE.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, Im-
pressor do Emin. Senhor Card. Patriarca.

M. DCC. XXXVIII.

Com todas as licen ças necessarias.

ESCOLA
DE PENITENCIA

DE FELAGELLO
DE VIGILANÇAS COSTEIRAS
DO MUNICÍPIO DE LISBOA

FELAGELLO
DE VIGILANÇAS

DE VIGILANÇAS DE REGRAS OBSERVANÇAS
DE VIGILANÇAS DE REGRAS OBSERVANÇAS
DE VIGILANÇAS DE REGRAS OBSERVANÇAS

DE VIGILANÇAS DE REGRAS OBSERVANÇAS
DE VIGILANÇAS DE REGRAS OBSERVANÇAS
DE VIGILANÇAS DE REGRAS OBSERVANÇAS

PRIMEIRA PARTE



LISBOA OCCIDENTAL
DE VIGILANÇAS DE REGRAS OBSERVANÇAS
DE VIGILANÇAS DE REGRAS OBSERVANÇAS

MDCCLXXVIII

Composto e impresso em Lisboa



AO DEVOTO LEITOR.

TEm este livro poucos sermoens em numero, mas pelas materias, que largamente nelles se tratao divididas em discursos, saõ na realidade muitos; porque cada hum póde ser materia de hum sermaõ ordinario.

Cresceraõ tanto os sermoens, porque foy necessario para continuaçaõ das materias acrescentar muitos lugares, e para fundamento muitas authoridades dos santos Padres; (que todas tirey das fontes; porque as aguas fóra dellas muitas vezes correm com falta da pureza, com que nascem) e alguns semelhantes, para mayor clareza do que se pertende persuadir: tudo para os Leitores he util, porque se podem de tudo aproveitar.

Naõ escrevi as historias por naõ fazer mayor volume; considerando, que andaõ muitos livros vulgares dellas, aonde se podem ver, e tirar as que mais agradarem aos Reverendos Ministros da palavra de Deos; que saõ utilissimas para a conclusaõ dos discursos, como experimentou largamente o muito Veneravel Padre.

Procurey, quanto me foy possivel com a graça do Senhor, tirar a luz esta excellente obra sem me afastar no modo, e clareza de seu Author, sendo verdade,

de , que não era empreza facil , principalmente a quem, como eu , nem tem o seu talento, nem seu espirito. Permitta sua divina Magestade , como fonte de todo o bem, supprir com sua graça as faltas de sabedoria , e eloquencia , para que deste meu trabalho colha muitos frutos nas emendas das vidas dos peccadores , a que puramente o dedico , e offereço.

Ainda que neste livro se trataõ as materias mais principaes da penitencia, utilissimas , e muy necessarias a toda a sorte de pessoas , assim Prégadores Apostolicos , como Confessores , e seculares , para mayor ajuda das almas penitentes fico tirando a limpo a segunda parte , que constará de diversos tratados , que a extenso deixou escritos o muito Veneravel Padre, dignos de toda a estimaçãõ ; e o mais dos seus apontados sahirá , se Deos for servido , na lingua Latina, dividido em materias por ordem alfabetica, para uso dos Reverendos Prégadores.

Vale.

S E R M A M II.

EM que se trata altamente do peccado; e de como se ha de ouvir com fruto a palavra de Deos. §. 70. in fine cum seqq.

Thema.
Terra, terra, terra, audi sermone. Domini.
Jerem. 22.

D I S C U R S O I.

Dos peccados de malicia, e de proposito commettidos, e continuados. §. 71.

D I S C U R S O II.

Dos males, e destruição, que faz nas almas o peccado. §. 78. in fine.

D I S C U R S O III.

De como se ha de ouvir a palavra de Deos, para que faça nas almas fruto. §. 86.

D I S C U R S O IV.

Da força, e maravilhosos efeitos da divina palavra. §. 98.

S E R M A M III.

EM que se trata copiosissimamente da penitencia, e confissão sacramental. §. 105. cum seqq.

Thema.
Nisi poenitentiam habueritis, &c.
Luc. 13.

D I S C U R S O I. Da Contrição.

Primeira parte: da dor, e sentimento dos peccados. §. 116.

Segunda parte: do proposito de não tornar a peccar. §. 129.

D I S C U R S O II. Da Confissão.

Primeira parte: do exame de consciencia, que se deve fazer. §. 138.

Segunda parte: de como se ha de confessar os peccados. §. 193.

D I S C U R S O III. Da Satisfação.

Em que se mostra como se ha de arbitrar, aceitar, e satisfazer as penitencias medicinaes, e satisfactorias. §. 199.

S E R M A M IV.

EM que se trata de como se ha de prégar nas Cortes, e terras grandes; e das causas porque ordinariamente na nobreza do mundo obra pouco a palavra de Deos. §. 209. cum seqq.

Thema.
Vox clamantis in deserto, &c.
Matth. 3.

D I S C U R S O I.

Que mostra as razoens, porque nas Cortes, e terras grandes se ha de prégar rijo, e não brando: expoemse as primeiras palavras do thema: *Vox clamantis*. §. 214.

D I S C U R S O II.

Que mostra os fundamentos, porque he o mesmo prégar nas Cortes, e terras grandes, que no deserto: explicaõse as segundas palavras: *In deserto*. §. 224.

DISCURSO III.

Que ensina como se ha de fazer o caminho do Senhor, e qual he este caminho: expoemse as ultimas palavras do thema: *Parate viam Domini, &c.* §. 234.

SERMA M V.

Thema. **E**M que se trata excellentemente das difficuldades, que tem a nobreza do mundo, principalmente nas Cortes, para emendar a vida, fazendo verdadeira penitencia. §. 240. cum feqq.

Siquis ex mortuis ierit ad eos, &c.

Luc. 16.

Thema.

Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? &c.

Ilai. 33.

Thema.

Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tua, &c.

Ilai. 58.

SERMA M VI.

EM que se trata largamente da qualidade, e terribilidade das penas do inferno. §. 269.

CONSIDERACAM I.

Da medonha, e tremenda vista do peccado no inferno. §. 276.

CONSIDERACAM II.

Da gravidade das penas do inferno. §. 283.

CONSIDERACAM III.

Da eternidade das penas, e tormentos infernaes. §. 295.

SERMA M VII.

TRata dos peccados, que saõ mais escandalosos, e que por isso mais a Deos agravaõ. §. 311. He sermaõ todo ad literam do muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas.

L I C E N C A S.

Do santo Officio.

Podemse tornar a imprimir os livros, de que se trata, e depois de impressos tornarão para se conferir, e dar licença, que corraõ, sem a qual não correrão. Lisboa Occidental 24. de Janeiro de 1736.

Fr. R. de Lancastro. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares. Abreu.

Do Ordinario.

Podemse tornar a imprimir os livros, de que se trata, e depois de impressos tornarão para se conferir, e dar licença, para que corraõ. Lisboa Occidental 25. de Janeiro de 1736.

Gouvea.

Do Paço.

Que se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarã á Mesa para se conferir, e taixar, que sem isso não correrã. Lisboa Occidental 25. de Janeiro de 1736.

Pereira. Teixeira. Rego.



EStã conforme com o original. Carmo de Lisboa Occidental 9. de Setembro de 1738.

Fr. Joã de Santiago.

Visto estar conforme com o seu original, pôde correr. Lisboa Occidental 9. de Setembro de 1738.

Fr. R. de Lancastro. Teixeira. Silva. Soares.

Visto estar conforme com o seu original, pôde correr. Lisboa Occidental 9. de Setembro de 1738.

Gouvea.

Taixaõ este livro em quinhentos e cincoenta reis, para que possa correr. Lisboa Occidental 10. de Setembro de 1738.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.



INDEX

DOS SERMOENS DESTE LIVRO, e de suas materias.

Thema.
Duc in al-
rum, &c.
Luc. 5.

Sermaõ preludeal, e pratica exhortatoria aos devotos Leitores, em que se trata como se ha de usar dos sermoens, e como se haõ de ouvir. §. 1.

S E R M A M I.

Thema.
Pro Christo
legatione
fungimur,
&c.
2. ad Co-
rinth. 5.

EM que se trata das seis azas do Serafim Euangelico, que ha de ter qualquer Prégador, para ser verdadeiro Embaixador de Deos na terra. §. 13. cum seqq.

I. A Z A.

Vida exemplar: em que se mostra como deve prégar-se com o exemplo da vida. §. 15.

II. A Z A.

Oração: trata-se desta materia; e de como sem oração não he bom o Prégador. §. 21.

III. A Z A.

Mortificação: dá-se luz de como se haõ de fazer as mortificações. §. 33.

IV. A Z A.

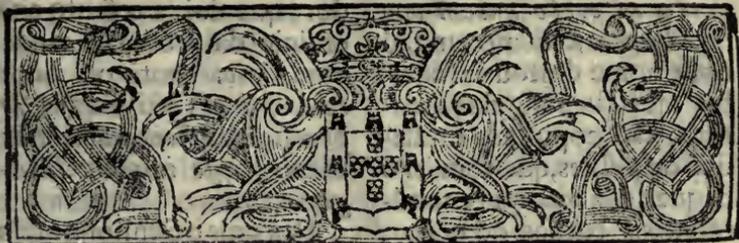
Caridade ardente; e mostra-se como se haõ de extinguir os odios. §. 43.

V. A Z A.

Pureza de intenção: trata-se quanto importa fugir da vaidade, e vangloria. §. 49.

VI. A Z A.

Zelo prefeverante: declara-se como ha de ser o zelo para agradecer a Deos. §. 62.



SPIRITUS SANCTI GRATIA
 illuminet sensus, & corda nostra. Amen.

SERMMAM

PRELUDIAL,

OU PRATICA EXHORTATORIA
 aos devotos Leytores.

Duc in altum; & laxate retia vestra in capturam.

Luc. cap. 5.º num 4.



Ratando S. Pedro (pio, e devoto Leytor) tratando S. Pedro, e seus companheiros em hũa occasião de lavar as suas redes para as recolherem, e deixarem a pescaria, em que lhes havia succedido mal, chega Christo Senhor nosso, e lhes diz: Tornai ao alto, e deitai essas redes a pes-

car: *Duc in altum; & laxate retia vestra in capturam;* e sem embargo de S. Pedro representar ao Senhor o trabalho baldado de toda a noite antecedente, em que nenhuma coufa haviaõ pescado, obedece promptamente á ordem de Christo, lançando em seu nome as redes ao mar: Luc. 5.º *Præceptor, per totam noctem laborantes, nihil cepimus,*

A mus,

mus ; in verbo autem tuo laxabo rete; como em taõ bom nome deitou as redes, foy tal o successo da pescaria, e taõ copiosa a multidão de peixes, que tomáraõ daquelle lanço, que enchéraõ dous barcos de peixe, até naõ poderem com mais:

Luc. 5. 6. *Et cum hoc fecissent, con-*
& 7. *cluserunt piscium multitudinem copiosam &c. & impleverunt ambas naviculas, ita ut penè mergerentur.*

S. I.
He seme-
lante a
pregação á
pescaria.

Beda, &
Ambr. apud
Hug. Card.
hic.

Aug. com.
10. de
Verb. Do-
mini, fet.
33. in fin.

Hug. Card.
hic.

Figura foy este successo da prégação Euangelica ; porque pelas redes entendem os Expositores sagrados a prégação da divina palavra: *Verba prædicatorum bene dicuntur retia:* pelos peccadores os Préga-dores Euangelicos : pelo mar, em que se lançaõ, e estendem as redes da palavra divina, he significado este mundo, como diz S. Agostinho: *Sæculum est quasi mare ; &c.* e pelos peixes, que com as redes da prégação pescaõ os Euangelicos pescadores, faõ figurados os peccadores, como diz Hugo Car-deal: *Pisces sunt homines.* Era Pedro, dobrando as redes, ou lavando-as para as recolher, figura do Préga-

dor, que deixa o santo exercicio da prédica, ainda com santo motivo: *Lota Gloss. ord. retia plicat, qui intermisso hic. prædicandi officio, quod alios docuit, ipse implere satagit.*

Diz pois o Senhor a estes Préga-dores na pessoa de S. Pedro: He necessario continuar o trabalho, e naõ cessar na pescaria das almas, ainda que seja com fim honesto ; naõ quero as redes de minha palavra dobradas, ociosas, e postas a hum canto, estando o mundo convertido em hũ mar de peccados, e cheyo de toda a forte de maldades: largai essas redes de minha palavra ao mar do mundo ; porque saõ tantos os peccadores nelle, que sahireis com grandes lucros da pescaria das almas: *Duc in altum, & laxate retia in capturam.*

(Oh como poderá o Senhor dar esta reprehensão aos Missionarios de S. Antonio de Maratojo por deixarem estar dobradas, ociosas, e postas a hum canto aquellas prodigiosas redes da divina palavra, com que aquelle admiravel, e maravilhoso pescador do alto, digno de perpetuas memorias,

rias,

rias, e das maiores venerações, o muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, singular Missionario Apostolico, destes tempos, pescava para Deos continuamente tão copiosa multidão de almas peccadoras, como a todos he notorio: *Laxate retia in capturam!*

Não tem sahido, Senhores, a publico estas redes, que ficáraõ dobradas pela mão daquelle destrissimo peccador das almas; porque não he facil a outrem o estêndellas, por ficarem mui embaraçadas com a brevidade dos apõtados; com a falta da citação dos lugares, e sentenças dos santos Padres; com as abbreviaturas em letra mal legivel, de que sêpre usava o muito Veneravel Padre, fiado de sua feliz memoria, e contrangido da falta de tempo, que as occupaões continuas de outros negocios sem numero lhe tomavaõ; e assim ficáraõ por seu falecimêto estas redes de seus fermoës tão embaraçadas, e enredadas, que para outrem saõ hum enredado, e embaraçado labyrintho.

E indá que eu tinha sufficiente conhecimento assim da sua letra, como dos

breves, de que usava, ainda na lingua vulgar; como me faltavaõ os mais cabedaes, precisamente necessarios para esta empreza, não oulava offerecer-me para ella, como a vontade desejava; mas como vi, que nenhum de meus companheiros tratavaõ deste negocio, sendo para elle muito capazes, por andarem nas continuas missoens, e outros negocios da obediencia, e estado relgioso occupados; e experimentando pelas missoens os grandes desejos, que ha de sahir a luz alguma cousa do muito Veneravel Padre F. Antonio das Chagas, me resolvi a descubrir o meu desejo ao meu Prelado para me tirar desta tentação, com que andava ao meu parecer, de que resultou mandarme por santa obediencia, que logo puzesse mãos á obra: e assim com grande animo o fiz, entendendo, que queria o Senhor tomar por instrumento para ella a minha inhabilidade, e insufficiencia, para que nenhuma bondade da sua obra se me possa attribuir, como da eleyção de seus ministros diz S. Agostinho: *Elegit discipulos hu-*

militer natos, inhonoratos, illiteratos, ut quidquid magnum essent, & facerent, ipse in eis esset, & faceret. Elegeo Christo para seus discipulos huns homens humildemente nascidos, de baixa condiçãõ, rudes, e ignorantes, para que tudo, o que fosse grandes, ou fizessem maravilhoso, se entendesse era effeito da sua omnipotencia, e naõ das forças humanas de seus ministros.

E assi obedecendo promptamente á ordem do Senhor, que pela obediencia me manda estender estas redes de sua divina palavra pelo mar deste mundo á pescaria das almas: *Laxate retia in capturam*, devo necessariamente dizer, o que disse meu santissimo Padre o Principe dos Apostolos: *Præceptor, per totam noctem laborantes nihil cepimus.* Mestre divino, e Senhor meu, bem conheço, que todo o trabalho sem vós nada aproveita, e que sem a vossa luz trabalharía em vão na noite da minha ignorancia: mas como vós me mandais, em vosso nome santissimo espero desdobrar, e estender estas embaraçadas, e

intricadas redes, por mais dobradas, e enredadas, que estejaõ: *In nomine autem tuo laxabo rete*, e assim, meu Deos, e Senhor, por vossa conta corre a obra; porque dizendo-nos vós nas pessoas de vossos discipulos, que nenhuma cousa sem vós podemos fazer: *Sine me nihil potestis facere*, sede servido de mover este inutil instrumêto, porq̃ sem a maõ do artifice nada pôdem obrar os instrumentos: e assim protesto, que todo o bom da obra he de Deos, como diz o Apostolo Santiago: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est, descendens à Patre luminum*; e se alguma cousa se achar, que seja ruim, he minha; e se chegar a ser (o que Deos naõ permita) contra nossa santa fé, bons costumes, ou decretos Apostolicos, desde agora hey tudo por naõ dito, e confesso ser ignorancia do entendimento, e naõ erro da vontade; porque em tudo quizera sempre acertar para honra, gloria, e louvor puramente de Deos, que de todo o bem he fonte, e principio, e sem elle tudo he maldade: *Omnia per ipsum*

Luc. prox.

Joan. 15.

Jacob. 17.

Luc. 5. 5.

§ 2.
Sem Deos
nenhuma
cousa boa
se faz.

ipsum facta sūt; & sine ipso factum est nihil: id est, peccatum; como explica S. Agostinho, dizendo: *Videte, ne sic cogitetis, quia nihil aliquid est; solent enim multi male intelligentes, sine ipso factum est nihil, putare aliquid esse, nihil: peccatum quidem non per ipsum factum est: & manifestum est, quod peccatum nihil est, & nihil sunt homines cum peccant.* Não imagines, diz o Santo Doutor, que este nada, que diz o Euangelista S. Joaõ, que foy feito sem Deos, he alguma cousa boa, como muitos erradamente entendem: porque o peccado não o fez Deos, e este nada, que sem Deos se fez, he o peccado, he toda a maldade; e os homens em peccado ficaõ sendo huns ninguens.

Oh se Deos quizesse, que com estas redes maravilhosas de sua divina palavra, que me manda estender pelo mar deste mundo, fizesse tão grande pescaria de almas, como fez de peixes com as de S. Pedro no mar de Genzareth? *Concluserunt piscium multitudinem copiosam.* Que gloria accidental tivera nella

celeste patria o muito veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, aonde piamente creyo está sua alma? Que alegria todos esses Cortesaõs da gloria? Que confusaõ, e raiva todos esses demonios do inferno? E que bem empregado este meu trabalho com a conversaõ de tantas almas?

Sahem, senhores, algũas destas tão ditosas, e bem affortunadas redes na pescaria das almas, estendidas neste livro para pescarem ainda as mais engolfadas no mar dos vicios; as mais metidas no pégo sem fundo das culpas; as mais affogadas nos abissimos da malicia; as mais cravadas no lodo das torpezas, e as mais submergidadas no profundo dos peccados; mas para que assim succeda, he necessario usar das redes; porque ellas dobradas, e postas a hum canto não pescaõ, como diz o Senhor: *Laxate retia in capturam;* isto he, usar dos sermoens, e não dobrar o livro, e pollo a hum canto.

Porém não basta só usar dos sermoens; he necessario usar delles como Christo quer, e como S. Pedro fez das redes figura delles;

§ 3.
Como se ha de usar das redes da divina palavra.

Joan. 1. 3.
ubi Aug.
tom. 9. tr.
1. ad. med.

Luc. 5. 6.

quer Christo Senhor nosso, que se use das redes de sua palavra divina para pescar almas ; e não para pescar riquezas, honras, dignidades, estimaçoens, e applausos: *In capturam*, como explica o doutissimo Cardeal Hugo: *Non dicit (laxate) tantum sed (in capturam,) multi enim si in capturam laxant retia, id est, explicant scripturas, hoc faciunt in capturam, non piscium, id est hominum ; sed ranarum, id est divitiarum seu dignitatum*; e he como se dissera: Muitos ha, que estendem as redés da divina palavra pelos pulpitos, e pelos livros; mas a sua pescaria he não de peixes, mas de rans: isto he, não de almas, mas de riquezas, e dignidades, e como o fim de taes pescadores he este, não pescaõ nas suas redes almas, como Deos quer; mas rans, como o demõnio deseja. Não fez assim S. Pedro; mas por obedecer á vontade de Deos deitou as redes ao mar: *In verbo tuo laxabo rete*, e por isso fez taõ grossa pescaria de peixes, e não de rans: *Concluserunt piscium multitudinem copiosam*; porque, como diz o Veneravel Bêda,

em vaõ se canfa exteriormenté a lingua do Prégador, se a graça do Redemptor não prepará interiormente os animos: *Frustra laborat exterius lingua Doctoris, nisi mentem interius præparet gratia Redemptoris*. E por isto exclama o mesmo Veneravel Doutor: O' presumpção vã! O' humildade fructuosa! com a qual humilhandosé S. Pedro deita as redes em nome do Senhor, e pesca tanta multidaõ de peixes! O *vã presumpção*! O *humildade fructuosa*! *qua Petrus se humilians, laxans retia in verbo Domini, capit piscium multitudinem*.

Mas quanto receyo, que contra a vontade do Senhor prevaleça por nossa miseria a diabolica soberba, e vã presumpção contra a humildade Apostolica? Porque vemos já taõ praticada no mundo huma infernal politica contra o uso das redes da divina palavra assim nos ouvintes, como nos Prégadores: nos ouvintes; porque devendo como peixes simples ouvir a palavra de Deos para ficarem da sua maõ presos naquella santa rede, vaõ ás prégaçoens só para

Bêda apud
Hug. Car.
hic.

Bêda pro-
xim.

i. Politica
diabolica
contra os
sermoens.

§ 4:
Como se ha
de ouvir,
e ler o ser-
maõ.

Hug. Car.
in Luc. hic.

Luc. 5. 6.

notar

notar com grande especulação, se tem a rede divina as malhas das palavras bem concertadas, e postas em seu lugar; se tem as chumbadas dos conceitos bem fundos, e concertados; as boyas dos pensamentos bem levantados, e finalmente se está bem estendida, e deitada a ordem dos discursos, e se o pescador Evangelico he destro, e ayroso no deitar da rede: estes taes mal pódem nella ficar presos; porque para elles está no ar estendida a rede; e rede, que não vay ao fundo, não pesca. Não succede isto só por culpa dos ouvintes; mas tambem dos pescadores, que se vão a fazer ostentação das suas redes, no ar as estendem, para que sejaõ vistas, e não fazem o que o Senhor disse a S. Pedro: *Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam*: Olá, Pedro; guiai o barco para esse mar, e deitai nelle as redes, se quereis pescado. E como huns, e outros não fazem a sua obrigação; os ouvintes de peixes, e os ministros da divina palavra de pescadores, não só perdem o tempo, mas perdemse a si mesmos.

§ 5.
Causa da
perdiçãõ
dos ouvintes
dos ser-
mocns, e
dos Prêga-
dores.

Fallando o Profeta Isaías dos peccados, e maldades dos Judeos, e dos castigos, que por ellas merecem, diz entre outras cousas, que fizeraõ teas de aranhas: *Telas araneæ texuerunt.* Isai. 59. 5. Valhame Deos! E assim castiga o Senhor Leviandades? Que cousa ha tão leve, como huma tea de aranha? Que cousa mais fragil, que com hũ sopro se rompe? E sendo cousa tão leve, e fragil, he dos grandes crimes, que o Profeta conta mercedores dos grandes castigos de Deos, que alli aponta, dizendo; que ha de vir o Senhor todo vestido de justiça, de vingança, e de zelo contra estes peccadores: *Propter hoc, &c. Indutus est justitiã, ut lorica; & galea salutis in capite ejus: indutus est vestimento ultionis, & opertus est quasi palio zeli.* Isai hic. n. 9. & 17. Sim, e vejamos a razão disso. Pelas aranhas entende Hugo Cardeal neste lugar no sentido moral alguns Prêgadores: *Homo malus comparatur araneæ, cujus tela est doctrina, quam aliis ministrat, & impartitur.* Hug. Card. hic. O homem mau he semelhante á aranha, cujas teas he a

S. Ant. ser.
2. in Dom.
3. Qua-
drag. verb.
Hastile.

doutrina, que aos outros
préga: e meu Padre S. An-
tônio de Lisboa entende
pelas aranhas, e suas teas
o demonio: *Diabolus textit
telam, sicut aranea.*

Hug. Card
supra.

Veiamos o que fazem as
aranhas tecedéiras, e logo
conheceremos a semelhã-
ça: dizem o mesmo Santo,
e o Cardeal Hugo, e todos
o sabem, que as aranhas pa-
ra fazerem as suas teas se
desentranhaõ, tirando de
si os fios, com que as fazem:

Se eviscerat texendo. No
ar armaõ as suas teas, e or-
dinariamente em casas de-
sertas, e vazias: *Domus
desertæ abundant telis ara-
nearum*; a modo de redes
as tecem muito finas, del-
gadas, e futís; e para que
será tanto desvello, tanto
cuidado, tanta fadiga das
aranhas? Que querem, ou
pertendem pescar com es-
tas suas redes taõ futís?

Hug. Card.
supra.

Que? O mesmo Cardeal
Hugo, e tambem São An-
tonio o dizem: *Post labo-
borem non capit, nisi mus-
cam aranea.* Só huma mos-
ca he a sua pescaria; e com
isso se pagaõ de tanto tra-
balho, e o que he mais di-
gno de reparo, vem a ser,
que a miseravel aranha cõ
a pesca de huma só mosca

gasta huma rede; porque
podendo tomar a mosca,
tirando-a da rede cõ pou-
ca rotura, que facilmente
podia remendar; he taõ
mosina, que dá sobre ella,
e com receyo de que lhe
fuja ainda das unhas, a en-
volve, e revolve toda na
rede de maneira, que lhe
naõ serve para outra occa-
siaõ, como particularmen-
te notou o mesmo Santo

Antonio: *Si musca cecide-
rit, subito movetur aranea,
& de loco suo exit, & inci-
pit ligare, & involvere illã
texturam, quousque perve-
niat, quod captum est, ad
debilitatem.* Está a aranha

S. Anton.
Ulyssip.
ubi supra.

(diz o Santo) de sentinella
na sua guarita depois de
armar a sua rede, e tanto
que a pobre mosca nella
topou, sahe logo com graõ
pressa, e pegando das ex-
tremidades da rede, yay
envolvendo nella a mosca
até a segurar muito bem;
e isto que o Santo diz, vi
eu fazer já ás aranhas de-
pois que nas suas obras lã
esta particularidade; e quẽ
o quizer experimentar, to-
quelhe nas teas de novo
armadas com cousa leve,
que pareça mosca, e verá
como logo sahe ligeiramẽ-
te da cova a pegar da pre-

za. E se ainda as negras, e peçonhentas aranhas com cada rede pescavaõ huma mosca, passara a sua fadiga; porém as miseraveis se estaõ desentranhando, e consumindo em fazer, e armar redes sem pescarem nem huma mosca; porque em vendo, que a caça lhe não succede bem, largaõ a rede, e fazem outras de novo; e dahi vem encherem huma casa de teas, como vemos; porque todas as q̃ ficaõ armadas, he final que nellas não cahio caça; e por isso as deixaõ ao desamparo. Eis-aqui o que fazem as aranhas; e já agora se vê, como em tudo saõ a ellas semelhantes os pescadores, que haviaõ de ser de almas, e o saõ quando muito de alguma mosca; e como aos ouvintes, que devendo ser practicos, saõ especulativos, como diziamos.

Que outra cousa fazem estes pescadores, que das suas redes fazem ostentação aos ouvintes, senaõ desvelarem-se, e desentranharem-se dias, e noites para armarem a rede do seu sermaõ de palavras muy escolhidas, de pensamentos muy delgados, de

discursos muy finos, de provas muy futis; estendendo-a no ar á vista dos ouvintes em casas desertas, e vazias, como saõ as almas dos que saõ ouvidores especulativos, como lhe chama Hugo Cardeal: *Hominnes deserti à gratia*; e no fim, que caçaõ nesta sua rede taõ fina? Quando muito a mosca de hum applauso, de huma vaidade, que leva o vento por esses ares com a rede juntamente; e tal vez nem essa mosca cahe na rede; porque cuidando achar applauso, não o encontraõ muitas vezes; e assim se lhes fica baldado todo o trabalho. Que outra cousa saõ estes sermoes futilissimos, senaõ teas de aranha, que só tem algũa apparencia, que apenas se póde alcançar do auditorio a poder de toda a applicação, e não tem sustancia, porque tomados entre as maõs da devota consideração, fazem o vulto de hũa tea de aranha tomada ás maõs; e por isso de nenhuma utilidade saõ ás almas, como adverte o mesmo Cardeal Hugo: *Telas araneæ texuerint; id est doctrinam, etsi subtilem, tamen inutilem aliis ministra-*

Hug. Card.
ubi supra.

Hug. Card.
supra.

nistrarunt. E q̄ outra cou-
fa fazem finalmente os que
tem por capricho prégar
sempre novidades ; senão
trabalhar como aranhas,
que para caçar cada mos-
ca armaõ huma rede ; e
muitas em vaõ, que defam-
páraõ armadas, porque na-
da caçaráõ ; assim elles,
quando nem a leve mosca
do applauso pescáraõ , en-
taõ com mayor fundamen-
to defampáraõ a rede fina
do sermaõ.

Assim com muita razão
conta logo o Profeta Isaias
entre os graves delitos,
contra que Deos se arma
todo de justiça, de vingança,
e de zelo , os que com-
mettem os pescadores Eu-
angelicos, que devendo ser
de almas, deitando ao fun-
do pégo a forte, e chum-
bada rede da divina pala-
vra para pescar os grossos
peixes dos peccadores :
Duc in altum, & laxate
retia in capturam, fazem
como aranhas , armando
no ar as suas levissimas, e
futis redes ; quando muito
para pescar huma mosca da
 vaidade, que he a mayor
malicia : *Telas araneæ te-*
xuerunt ; homo malus com-
paratur araneæ, &c como
explica Hugo Cardeal ; e

taõ máo ; e pessimo , como
o demonio, conforme Santo
Antonio: *Diabolus textit-*
elam, sicut aranea. E como
os pescadores faltaõ á
sua obrigação, e os ouvintes
naõ fazem a sua, como
peixes simples, levantando-
se aos ares da especulaçaõ,
como moscas vãs , por isso
ainda os verdadeiros pes-
cadores Euágelicos os naõ
apanhaõ na rede da divina
palavra, que lançaõ , e es-
tendem ao fundo do mar
deste seculo ; e daqui resul-
ta tanta perdiçaõ de almas ;
e a mayor indignaçãõ da
ira divina : *Propter hoc in-*
ditus est vestimento ultio-
nis, &c. para que vejamos,
senhores, o quanto importa
aos pescadores Euange-
licos deitar as redes ao fũ-
do, e naõ as estender no ar,
e quanto he necessario aos
ouvintes naõ irem ao ser-
maõ a ser especulativos
examinadores do concer-
to, e artificio delle : naõ
quer o Senhor, que as suas
redes se estendaõ no ar,
nem que sirvaõ de colga-
duras para ornato das pa-
redes ; (que seria galante
loucura armar com redes
huma casa,) mas que sir-
vaõ de pescar as almas, e
assim quando ides ao ser-
maõ,

S. Ant. sup.

Isai. sup.

Luc. 5. 4.

Isai. sup.
ubi Hug.
Card.

maõ, se não ficastes prezo na rede da palavra divina para vos sahirdes do mar da culpa, do pégo do vicio, não prestou para vós essa rede; porque para pescar a vossa alma, e as dos mais peccadores a manda o Senhor estender: *Duc in altum, & laxate retia in capturam.*

Outra traça, ou politica diabolica introduziõ o demonio no mundo contra o uso das redes da divina palavra; e he dizerem os ouvintes, que se prezaõ de li-dos, entendidos; e de boa memoria, que o bom Prégador não ha de prégar segunda vez o seu sermaõ no mesmo auditorio, nem dizer o que outrem disse, e menos prégar sermaõ alheyo; e julgaõ por grandissima falta, e affronta do Prégador, que apanháraõ em qualquer destas cousas; e muy cheyos de soberba, e presumpçaõ todo o seu cuidado poem neste fim, quando ouvem os sermoes; e ao depois ou por si, ou por outrem; por palavra, ou por escrito deitaõ em rosto ao Prégador esta falta, e deshonra, filha da sua estimaçaõ. Digaõ-me, senhores, acontece isto no

mundo a cada passo? Provéra á Magestade divina, que assim não fora. Digaõ-me logo: Será bom, que os Prégadores, q̄ vivem sempre em hũa terra, queimem o seu sermaõ, tanto que o prégaraõ a primeira vez? Será razaõ, que queimem os livros predicativos, que lhe custáraõ o seu dinheiro, ou a quem lhos deo, só por satisfazerem taõ desordenados appetites? Qué compoz os sermoens, e os mandou imprimir, foy para só fugirem dellés os Prégadores, porque vós os tendes? A coufa boa, que se disse no pulpito, não se ha de repetir por outrem, como se fosse algũa heresia, ou blasfemia? Claro está, que seriaõ os mayores desatinos, e as mayores femrazoens: para que saõ logo essas censuras, para que esses reparos? Tomára eu q̄ estes censores, e mestres das reparaçoens foraõ ao sermaõ, ou leraõ as doutrinas Evangelicas cõ mais vöntade do seu aproveitamento espiritual, e menos memoria do que se diz conforme ao seu gosto, ou não.

Oh como fora excellente coufa, se imitáraõ a hũa pobre

2. politica
diabolica
contra os
sermoens.

Thom. 2.
Kemp 3.
p. ferm. ad
novitios,
ferm. ult.
excomp. 4.

pobre vélhinha taõ falta de memoria, mas cheya de boa vontade, que perguntandolhe, o que lhe ficára de hum sermaõ, de que vinha, respondeo: *Nescio vobis multa dicere; sed hoc bene audivi, & retinui; quod de cætero nolo peccare.* Eu vos naõ direi muito do sermaõ; mas o que delle me ficou he, que daqui por diante naõ quero mais peccar. E o devotissimo Kempis, que traz nas suas obras este caso, diz: *Bene, & prudenter respondit; quæ fructum boni sermonis secum portavit, ne amplius peccaret;* esta vélhinha respondeo bem, e prudentemente, a qual trouxe comsigo o fruto do bom sermaõ para mais naõ peccar. Esta sim, que ouvio a palavra de Deos com vontade, e desejo efficaz de seu aproveitamento espirital; e naõ com memoria feliz para perdição sua, confusão do Prégador, e ruina da divina palavra.

Taõ longe está de ser deshonna, e affronta do Prégador esta diabolica introduccão, que he do Prégador o mayor credito; mas como o demonio recebe o mayor dano por meyo da

divina palavra, procura por todas as vias por si, e seus ministros arruinalla; e esta he huma das q̄ hoje estaõ por meus peccados mais introduzidas; mas pezada na consideração esta censura, vay chegando muito para blasfemia o dizerse, que he desdouro, affronta, e descredito do Prégador o prégar o que outrem tem prégado, e dizer o que já está dito.

Dous sermoens encontrei eu na sagrada Escritura, que fizeraõ neste mundo os Prégadores de mayor nota: foy o primeiro do grande Bautista, Precursor da Magestade divina, que prégando áquelles rebeldes povos de Judéa, foy este o seu primeiro sermaõ, como refere S. Mattheos: *Pænitentiam agite, appropinquavit enim regnum celorum.* Peccadores, fazey penitencia, porque he chegado o Reyno dos Ceos. Eis que dahi a poucos tempos manda o impio Rey Herodes prender o Bautista, porque lhe fallava claramente as verdades nas materias de sua consciencia: entra meu Senhor Jesu Christo a prégar aos mesmos povos, e foy o seu

§ 6.
He quasi
blasfemia o
dizerse, que
he deshonna
prégar o
que já está
prégado.

Matth. 3.2.

Matth. 4.
17.

o seu fermaõ, como diz o mesmo Euangelista: *Pœnitentiam agite: appropinquavit enim regnum cœlorum*: Peccadores, fazey penitencia, porque he chegado o Reyno dos Ceos. Valhame Deos! E como préga a sabedoria infinita o mesmo fermaõ á letra, que o Bautista tinha feito na mesma terra havia taõ poucos tempos? Haverá quem diga, que foy por falta de ciencia em Christo? Seria huma blasfemia grãdissima. Seria descuido? Menos se pode dizer. Que razãõ houve logo para o Senhor prégar pelas mesmas palavras o fermaõ do Bautista, taõ inferior Prégador a Christo, quanto vay da creatura para o Creador? S. Thomas dá a razãõ, dizendo: *Instruimur, ne dedignemur, quæ ab aliis dicta sunt, etiam nos predicare: dummodo ad ædificationẽ sint fidelium*; Quizo Mestre divino dos Prégadores: ensinalllos com seu exemplo, para que se naõ afrontassem de prégar, o que outrem tem dito, e prégado, quando serve para bem das almas: haverá logo, quem se atreva a dizer, que o imitar ao mesmo

Senhor dos Ceos, e da terra he afronta, he descredito, he deshonna? Claro está que naõ: como logo ha quem se atreva tanto no mundo a dizer, que he deshonna o prégar sermoens alheyos? O certo he, Senhores, que quem o diz, caminha para blasfemo, e he peyor que os Fariseos, que calumniando com suas pessimas linguas as açoens de Christo, sendo todas taõ santas, como suas, naõ vejo na Escritura fagrada, que caluniassem, e murmurassem de Christo prégar o fermaõ do Bautista. Se pois nos tempos presentes ha tanta gente, que murmura dos Prégadores, que fazem o mesmo, claro fica, que saõ estes murmuradores peyores que os Fariseos.

Outra razãõ desta açãõ de Christo Senhor nosso daõ commumente os Expositores fagrados, e enrelles S. Joã Chrystostomo, dizendo: *Predicationem, quam predicaverat ille, confirmat*; e he o mesmo, que dizer: Repete Christo o fermaõ do Bautista para mostrar, que o naõ desprezava; mas antes o julgava tanto por bom, que o

S. Thom.
apud A.
vend. in
Matth. hic.

Chrystost. in
Matth. hic
hom. 14.
tom. 2.

tornava a prégar: e daqui podenios collegir, que qué não quer que se prégue o que já está prégado, ou escrito, sendo doutrina verdadeira, a despreza; e quem a despreza, a Christo despreza, como o mesmo Senhor diz: *Qui vos spernit,*

Luc. 10. 16.

me spernit. Quem vos despreza, desprezame a mim, diz Christo, e dá a razão, fallando com os primeiros Prégadores Evangelicos, e com todos os successores: *Qui vos audit, me audit;*

Luc. prox.

porque o mesmo he ouvir-vos prégar, do que a mim: considerem logo os que desprezaõ a palavra divina por este diabolico fundamento, que a Deos desprezaõ; e advirtaõ, que materia he o desprezar ao mesmo Deos na pessoa dos seus Embaixadores, que saõ os Prégadores Evangelicos, como diz S. Paulo:

1. ad Cor.

3. 20.

Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.

Digaõ-me, senhores: Foy bom Prégador S. Pedro Principe dos Apostolos? Quem o pôde duvidar: e sendo-o taõ grande, o primeiro sermaõ, que fez depois de cheyo do Espirito Santo, foy o que tinha pré-

gado nos mesmos povos o Bautista, e seu divino Mestre, como consta dos Actos dos Apostolos: *Penitentiam agite: Peccatores, fazey penitência.* Foy grande Prégador S. Paulo? Foy grandissimo: e sendo-o, não se envergonhou de mandar por escrito aos Filippenses o sermaõ, que lhe havia feito, como elle mesmo lhes diz: *Eadem vobis scribere; mihi quidem non pigrum, vobis autem necessarium.* E finalmête Christo Senhor nosso se valia nos seus sermoens a cada passo das sentenças dos Patriarcas, e Profetas, como testimunha S. Lucas do sermaõ de Emmaús: *Incipiens à Moysse, & omnibus Prophetis, &c.* em outras muitas partes.

Act. Ap. 2.
38.Ad Philip.
3. 1.Luc. 24.
27.

Se pois S. Pedro, S. Paulo, o Bautista, e ainda o mesmo Christo Senhor nosso, sendo a sabedoria infinita, prégaõ os sermoens já prégados, dizem as cousas já ditas, e escritas aos mesmos ouvintes; como se poderá dizer, sem fer como quasi blasfemia, que he afronta, e ignorancia do Prégador, que imita taes exemplares? Se tantos, e taes Prégadores se não

naõ envergonháraõ de repetir sermoes por palavras formaes, como me envergonharei eu, sendo hum ignorante, nem ainda os mais doutos Prégadores, de prégar do mesmo modo? Ou como me atreverei a desprezar a palavra de Deos, nem quem a ouve, só porquẽ já outrem a tem prégado, ou dito? Seria racional o dizerse, que he deshonra do pescador pescar com a rede, que outrem fez, e lhe custou o seu dinheiro? Ou que naõ he destrõ na pescaria, porque dá repetidos lanços com a mesma rede? He certo, que naõ: como logo ha quem cuide he racional em dizer, que o pescador Evangelico naõ faz sua obrigação em pescar almas com as redes da divina palavra, que outrem fez? Ou com repetir os lanços desta pescaria com os mesmos sermoens? Deixem pois usar das redes da divina palavra, como Christo ensina, e manda. *Duc in altum, & laxate retia in capturam.*

Mas para que esta diabolica traça se desterre do mundo pela misericordia de Deos, vejamos algumas razoens, com que se enten-

da ser este ardil de Sathanás para desterrar dos pulpitos, e dos livros a palavra de Deos, q̃ tanta guerra lhe faz, como já tocamos. E seja a primeira, que como nõs pulpitos se naõ deve prégar mais, que a divina palavra, se os Prégadores houvessem de fugir do que está dito, sendo tantos os sermoens, de que se ha de fugir, em muy poucos tempos se viria a fugir de todo de prégar nos pulpitos a palavra de Deos, e se prégaria só a palavra dos homens, que como naõ pôde nas almas fazer fruto, porq̃ todo o bem de Deos procede, tinha o demonio conseguido o seu intento. A segunda seja, porque sendo os livros espirituaes, e dos sermoens Evangelicos hũ dos principaes meyo, de que Deos usa para converter as almas, e melhorar as convertidas, pertende o demonio com esta sua traça diabolica, que se naõ faça caso de taes livros, mais que para os Prégadores fugirem de dizer o que nelles está escrito, e para os particulares arguirem aos que delles se quizerem aproveitar, e com isto naõ só se livra o demonio da cruel

§ 7.

Razoens,
porque se
conhece ser
traça do
demonio o
naõ se pré-
gar o que
está já di-

cruel guerra, que com estas armas lhe faz o Senhor, e com ellas mesmas se oppoem cõtra Deos; mas tambem consegue juntamente, que ninguem se anime ao trabalho de escrever semelhantes livros, vendo que delles se não ha de usar, mais que para fugir da sua doutrina, como se fosse de peste, ficando assim baldado o fim do seu trabalho, e desvelo. Provéra á divina Magestade, que o demõnio não tivera tanto conseguido o seu intento; pois he certo, e quasi ordinario, que muitos livros de sermoens, e materias predica-veis se compraõ, não para as prégar, mas para dellas fugir; não para se lerem com o fim do aproveitamento espirital; mas para se saberem curiosamente, para examinar os sermoens; e ver se nelles vay alguma cousa dessas materias.

O' traça diabolica! O' ardil infernal! O' politica de Satanás! Quantas raizes tens deitado no mundo; e quanto, como herva pessima, tens crescido, e affogado o trigo da seára do Senhor? O' ervilhaca maldita, semeada pelo inimigo

capital de Deos, e do genero humano: *Inimicus homo hoc fecit: Inimicus, qui seminavit ea, est diabolus.* Matth. 13.

O' lavrador maldito, que sendo antigamente só o semeador, e de noite ás furtadas: *Cum dormirent homines, venit inimicus ejus, & superfeminavit zizania in medio tritici, & abiit,* já hoje tens no mudo tantos abegoens, gente de altenaria, que publicamente fazem em teu nome taõ infernal sementeira!

Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus: & fugiant, qui oderunt eum, à facie ejus. Levantaivos, Senhor, e com vosso omnipotente braço sejaõ desbaratados, e destruidos este maldito lavrador, e seus abegoens vossos inimigos; desappareção da vossa divina presença (q' em toda a parte está) os que aborrecem vossa divina palavra, e procuraõ desterralla do mundo para introduzirem a palavra dos homens, que he mentira: *Omnis homo mendax;* prevaleça, Senhor, a vossa palavra, que he a summa verdade. Ah Senhores! tremaõ, e tremaõ da ira de Deos, que supposto dissimula cõ seus ini-

inimigos, e lhe dá tempo para a eméda, se a não houver, virá de repente o castigo sem remedio, nem resistencia alguma! Considerem o grande damno, que tem feito estes pessimos censores, ou murmuradores aos sermoens do Despertador Christiano, compostos, e prégados pelo doutissimo, e verdadeira-mente Prégador Apostolico, o muito Reverendo Doutor D. Joseph de Barzila, e Zambrana, que sendo dignos de andarem sempre pelos pulpitos, como redes tão excellentes para a pescaria das almas, não se atrevem os Prégadores a usar delles com o receyo desta infernal censura! E eu confesso, que estive muy inclinado, pelo que tenho visto, e ouvido neste particular, a sahir a luz com os sermoens do muito Veneravel P. F. Antonio das Chagas em lingua Latina, e não na nossa vulgar, para que ao menos ficassem livres dos que a não sabem; porém advertindo pela misericordia de Deos, que era cahir no laço do demonio, e movido de outros mais impulsos me resolvi a sahir com elles na

nossa lingua vulgar, ao menos esta primeira parte; q as outras, se Deos for servido de querer continuar a obra com este vil instrumento, tal vez, que tomem outro caminho, se o não tomar de emenda este diabolico abuso.

Naõ he a palavra de Deos gala, que ande ao costunae para nella se buscarem novidades; por isso Christo lhe chama rede de pescar: *Simile est regnum caelorum sagenae missae in mare*; e não rede absoluta-mente; porque se absoluta, e genericamente lhe chamâra rede, ficára lugar a muitas invençoens, que de redes tem traçado a ociosidade das mulheres; mas chamalhe especificamente rede de pescar; porque estas ainda que humas sejaõ grossas, outras delgadas; humas grandes, outras pequenas; humas de huma traça, outras de outra, conforme a qualidade dos peixes, e sitios da pescaria; com tudo sempre a fórma das malhas he a mesma, o material sem differença notavel: assim tambem as redes da divina palavra ainda que se accõmodem com os auditorios, (como

§. 8.

A palavra de Deos não he gala, que ande ao costu-
me.

Matth. 13.

47.

or. 1. 1. 1. 1.

deve ser) não se hão de procurar nellas as novidades das galas, e das outras redes; porque isso he manifesto engano do demonio; com que pertende occupar os ouvintes, e lentos da palavra divina em attender a essas folhagens, e flores, para que não colhão os fructos della para a emenda das vidas, reformação dos costumes, extirpação dos vicios, e fim das maldades; e sendo verdade pura dita pelo Espirito Santo, q̄ não há no mundo cousa nova:

Eccl. i. 10. Nihil sub sole novum, nec valet quisquam dicere: Ecce hoc recens est, &c. quer o demonio, pay da mentira, meter na cabeça de muita gente essa pessima occupa- ção, para que occupados nella percaõ as importancias do sermão. Senhores, ainda que algũa cousa nos pareça novidade, tudo he velho, tudo está escrito; sabem donde isso nasce? Da nossa limitada comprehen- ção, que tudo o que não alcançamos, parece-nos cousa vinda de novo ao mundo: he a nossa vida muy curta, o nosso estudo muy pouco, e muitas vezes sobre isso o engenho muy tarde para cuidarmos,

que tudo alcançamos; e quem o cuida, erra, e en- gana-se de todo.

Digaõ-me estes ambiciosos de novidades nos sermoens: A joya preciosa perdeo o preço, e estimação, porque esteve na mão de outrem? A fruta excelente perdeo o gosto, e bondade, porque passou pelas mãos alheas, e não veyo da fruteira para as de quem a come? O paõ, o vinho, e alimentos perdem o prestimo, e deitaõ-se fóra, porq̄ passáraõ, não só por mãos tal vez pouco limpas, mas por baixo dos pés de homens, e animaes? Claro está, que não: se pois a joya não perde a estimação, a fruta a bondade, os alimen- tos o prestimo; a palavra de Deos, que he joya do thesouro divino, fruto da arvore da vida, e alimento espirital das almas, quem que perca o prestimo, a bondade, a estimação, porque passou pela mão de outros Pregadores: Oh loucura! Oh cegueira! Oh gosto! Oh appetite infernal!

Digaõ-me mais, os que se enfaltiaõ de não ouvir novidades: Tem já posto por obra na emenda das vidas isso, que tem lido, e ouvi-

§. 9.
Em quanto hum não sabe, deve ouvir repetidas lições.

do,

do, ou não? Emendáráo já os ruins passos, reformáráo os ruins costumes; deixáráo os vicios; e abraçáráo as virtudes; ou não? Se não, mas antes ainda reyna o demonio, triunfa o vicio, domina o peccado, e prevalece a malicia; como querem que se não repitaõ os remedios? Se ainda esse fastio denota enfermidade, como ha de cessar a cura? Se ainda não são mestres na arte de bem viver, como haõ de cessar as liçoens; e o ensino? Seria bom, que o aprendiz de qualquer officio; arte; ou ciencia se enfadasse de seu mestre lhe repetir muitas vezes as liçoens, e a doutrina; em quanto não sabe o que aprende? Claro he; que não: para que logo se queixaõ, murmuráõ, e enfadaõ? Não vem, que diz Seneca: *Nunquam nimis dicitur; quod nunquam satis discitur*: Nunca ha de maisia em se dizer, o que nunca acaba de se aprender.

E se pela misericordia de Deos tem já aprendido esta arte das artes, e ciencia das sciencias; seria bem, que aos aprendizes faltem as liçoens, porque os outros

saõ já mestres? E tal vez aos que nenhuma noticia tem ainda do que os outros tem aprendido? Dizeime: Fezse por ventura só para vós o sermaõ? Não. Porque quereis logo impedir com o vosso fastio o bem do vosso proximo? Não vedes, que he isso officio do demonio querer que falte ao outro o seu remedio? Senhores, sabem o que querem em desejar, que o Prégador lhes diga cousas nunca ditas? Não he menos que hum impossivel, como fica dito; e que elle minta, sendo a trombeta da verdade! e a razáo he, (como já se tocou) porque se elle as tirou de outrem, já mentiria em dizer, que são suas, e novas; e se de outrem as não tirou, tambem faltaria á verdade, dizendo que são suas; porque sendo verdade certissima, que Deos por sua bondade lhas deo, porq̃ sem Deos nada podemos fazer, que bom seja, como a mesma verdade diz: *Sine me nihil potestis facere*; e explica S. Agostinho: *Non ait, quia sine me parum potestis facere; sed, nihil potestis facere, sive ergo parum, sive multum, sine illo fieri non potest, sine qua*

Senec. Epist. 27. in fin.

Joan. 15. 5.

Aug. tom. 9. tr. 81. in Joan. ad medium.

nihil fieri potest. Não diz Christo (diz o S. Doutor) pouco podeis fazer sem mim; mas nenhuma cousa podeis sem mim fazer; porque ou seja muito, ou seja pouco não se pôde fazer sem Deos; sem o qual nada se pôde fazer. Seria logo a mais mentirosa vaidade, que pôde haver, vender as coufas de Deos por proprias, e o mayor engano haver quem lhas quizesse, como taes, comprar. E se por miseria houvesse Prégador, que quizesse prégar por sua a palavra, que aliás o não he, deste tal se ha de fugir, porque em lugar de ser voz de Deos, he trombeta da maldade, pregoeiro da vaidade; e não do Senhor, amante de si, e não de Deos, pescador da honra propria, e não das almas, porque assim este, como quem gosta de o ouvir, tem hum final evidentê de reprobos; porque nenhum delles tem o espirito de Deos; e pelo contrario; o que préga a divina palavra; o tem.

Dous extraordinarios Prégadores encontrei eu na sagrada Escritura prégando a diversas sortes de ouvintes, e por diverso mo-

do: hum era o dia, prégando a outro dia; era outro a noite; fazendo o seu sermão a outra noite: *Dies diei eructat verbū; & nox nocti indicat scientiam;* mas vejo, que tem entre si notavel differença no modo de prégar; porque o dia préga ao seu auditorio arrotando as palavras: *Dies diei eructat verbum;* e a noite préga aos seus ouvintes mostrando, e descubriendo ciencia: *Nox nocti indicat scientiam.* Notavel coufa! Vinde cándia; se sois Prégador; que estylo he o vosto de prégar arrotandô? Quem vio já mais sermão de arrotos? Dizeime noite, se sois Prégador, taõ douta; para que desperdigais a vossa ciencia prégando ás trevas? Prégai antes ás luzes, aos engenhos claros, que vos entendão. Mas ha de prégar-se taõ doutamente ás trevas, se com taõ pouca urbanidade arrotando a hum auditorio taõ luzido? Sim; e que mysterio nos inculca o Real Profeta; como lingua do Espirito Santo, de baixo desta casta de Prégadores, de tal estylo de prégar, e a taes ouvintes?

Hugo Cardeal expõe estas

Pf. 18. 2.

§. 10.
Quem préga, e ouve a palavra dos homês, e não de Deos, tem final de reprobo.

3. 10. 102
ni. 18. 119
ant

estas palavras nos dá fundamento para descobriremos os mysterios; diz elle: *Dies, id est prædicator sanctus, & perfectus: Diei, id est sanctis, & perfectis: eructat verbum de plenitudine sibi data, non de se;* e he como se differa: O Prégador santo, e perfeito he semelhante ao dia, e préga á gente santa, e perfeita cõ a abundancia do espirito de Deos, que foy servido darlhe, e naõ com o seu. Bem está em quãto ao Prégador, mas em quanto ao auditorio, sendo de gente santa, e perfeita, escufada he a prégação; aos peccadores he ella necessaria, como diz o mesmo Christo Senhor nosso: *Non veni vocare justos, sed peccatores;* eu naõ vim chamar cõ minha doutrina os justos, mas os peccadores perdidos; e em outra parte diz: *Non est opus valentibus medicus, sed male habentibus;* os que tem faude na alma, naõ necessitaõ do medico da divina palavra; mas os doentes da febre da culpa, como lhe chama Santo Ambrosio: *Febris nostra avaritia est; febris nostra libido est; febris nostra luxuria est, &c.* Como logo

diz Hugo Cardeal, que o Prégador santo préga a santos ouvintes? Com muito fundamento o diz; porque o Prégador Euangelico, que préga, como quem arrota, converte os mayores peccadores em santos, e a razaõ he; porque assim como os arrotos procedem do enchimento do peito, e estomago, assim tambem as palavras, e doutrinas do Prégador, que sahem de seu peito cheyo do espirito divino, do zelo, da honra, e gloria de Deos, e da salvaçaõ das almas puramente, saõ huns arrotos do fogo do amor divino, da luz da divina graça, que converte os peccadores do seu auditorio da noite da culpa para o dia da graça, e por isso diz o Espirito Santo por David: *Diei diei eructat verbum,* e Hugo Cardeal: *Prædicator sanctus, & perfectus sanctis, & perfectis eructat verbum de plenitudine sibi data, non de se.*

Bem está em quanto ao primeiro Prégador: veja-mos agora, q̃ mysterio tem o segundo. O mesmo Cardeal Hugo tambem nos dá algum motivo, ainda que ás escuras, de alguma luz

Hug. C. hic,
mysticè.

Luc. 5. 32.

Matth. 9.
12.

Aubr. tom.
3. lib. 4. in
cap. 4. Lu-
cæ ad fin.

Hug. C. iij.
sup.

nestas trevas, e diz: *Nox, &c. id est, prædicator factus quodammodo carnalis, condescendendo carnalibus*: a noite préga a outra noite, (diz elle) isto he, o Prégador feito de algum modo carnal préga a ouvintes carnaes, fazendo-lhe a vontade, e o doutissimo Bispo Jacobo de Valencia diz: *Itē iste versiculus potest referri ad principium nostræ miseriæ, & nostræ resurrectionis; nam tunc nox nocti indicavit scientiam, quando serpens tenebrosus dixit Evæ: Eritis sicut dii scientes &c.* Também (diz elle) este verso de David se pôde referir ao principio da nossa miseria; porque entãõ o demonio, serpente tenebrosa disse a Eva: Sereis sabios como deoses: e he, como se differaõ ambos os Expositores: A noite prégando a outra noite he figura do Prégador carnal, e mundano, que está taõ falto do espirito de Deos, como o demonio prégador da mentira no Paraíso terreal a nossa mãy Eva; e como lhe falta a luz do divinõ amor, está nas trevas da culpa, como escura noite, e préga á vontade, e gosto dos ou-

Valent. in
Pf. supra
híc.

vintes, condescendendo com o seu appetite, que como saõ carnaes, e mundanos, naõ gostaõ de ouvir coufas do Ceo, nem q̄ para lá encaminhem: finalmēte Prégador, e ouvintes saõ todos da mesma lingua, como dizia o Bautista: *Qui est de terra, de terra est, & de terra loquitur*; os mundanos, e terrenos das coufas terrenas, e mundanas fallaõ: e ainda o Poeta disse:

Navita de nautis, de tauris narrat arator.

O marinheiro fala das coufas do mar; o lavrador das do campo: de maneira, que pela noite, se entende o Prégador, que falto da luz do Ceo, naõ préga a palavra de Deos, mas a sua; por duas razoes: a primeira, porque ninguem dá o que em si naõ tem, e como a noite naõ tem luz, isto he, o Prégador naõ tem a divina graça, mal pôde prégar a palavra de Deos, que he a mesma luz: *Ego sum lux mundi*, e por isso préga a sua palavra, que saõ as mesmas trevas. A segunda razãõ he; porque quem préga a palavra de Deos, procura a honra, e gloria do mesmo Senhor, e o bem das suas creaturas; mas o

Pré-

Prégador semelhãte á noite não procura nada disso, mas sômente a sua honra, e credito, como se colhe claramête do mesmo Texto sagrado: *Nox nocti indicat scientiam*; vay fazer ao pulpito ostentaçãõ, e praça da lãua ciencia, como dizendo aos ouvintes: Vede que sou grande letrado, q̄ delgadas coufas digo: *Indicat scientiam*; mas nada para o bem dos ouvintes lhes mostra, todo o seu intento he grangear credito, e estimaçãõ no povo: ah sim, e a estes ha quem goste de os ouvir, por isso sãõ todos humas trévas, em que falta a luz da divina graça: *Nox nocti indicat scientiã*. Se nas trévas da culpa estava o auditorio, nellas ficou; porque estes ouvintes em lugar de procurar a verdade buscaõ a mentira; em lugar do defengano o engano; em lugar de frutos flores; em lugar da palavra de Deos a dos homens, e por isso huma escuridade préga a outra escuridade; hãas trévas a outras trévas; huma noite a outra noite, e ainda que ao parecer o Prégador, e ouvintes sejaõ gente de muita ciencia, e claro entendimento como

a luz do dia, sãõ na realidade as mesmas trévas da ignorancia, a mesma confusaõ da noite, porque não ha alli a luz do Sol divino, que desterra todas as trévas, fazendo da mais horrenda, e escura noite o mais aprasivel, e claro dia: *Deus lux est, & tenebræ in eo non sunt ullæ: tenebræ, id est peccatores*; e assim neste presente estado da noite da culpa estaõ condenados ao inferno, aondê irãõ parar, senãõ houver hãa redonda emenda, hãa verdadeira penitencia. E para que as almas redemidas cõ o sangue de Christo não venhaõ a parar nesta summa miseria, e desgraça, e fayaõ dessas escuridades da culpa, e para que os Prégadores em tâto dano proprio, e dos ouvintes não façaõ ostentaçãõ vã de ciencia, mas procurem a hõra de Deos, e salvaçãõ das almas, lhes diz o Senhor na pessoa de S. Pedro: *Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam*.

Quer tambem o Senhor que sejaõ os sermoens de sua santa palavra como rede de pescar, porque se esta não for solida, e verdadeira, mas apparente, e pinta-

1. Joan. 1.
6. ubi Hug.
Card.

§. II.
 Não ha de
 haver no
 sermão en-
 carcesmen-
 tos fantas-
 ticos.

da, de nenhum modo se fará com ella pescaria alguma : para nos mostrar com isso, quanto se deve abominar nos sermoens huns encarecimentos demasiados, q̄ com a carta de seguro do Parece escapaõ muitas vezes dos carceres do santo Officio da Inquisição : e na verdade que disto gosta, ama a mentira, o fantastico, o chimerico, o aparente, o fingido. Senhores, aquillo, q̄ parece, não he na realidade o que parece; a figura da comedia parece Rey, e não o he; o dourado parece ouro, e não he ouro; o paiz pintado parece o que não he: tudo he fingido, tudo huma real mentira: a palavra de Deos he a mesma verdade, que não ha mister apparencia; e querer com ella vestir figuras de comedias, que pareçaõ o que não são na realidade, he profanar a palavra de Deos, he mentir em materia muito grave. Huma de duas cousas ha na materia encarecida: ou o que se afirma, e propoem he verdade solida, ou não? Se o he, tiráfelhe o ser com o parece, porque o que parece, não he: e se não he ver-

dade solida, não se ha de fazer da palavra de Deos capa de mentira, porque he hum perjurio certificar com a palavra divina o que não he; e que pouco se repara pelo mundo nesta materia! Não faz assim hum Ministro do santo Officio de muita conta, (como são todos os daquelle santo tribunal) que me disse, fugia quanto podia de ouvir sermoens deste lote, por se não meter em escrupulos de denunciar de algum amigo por estes pareceres.

Degrademse estes pareceres, estas apparencias da palavra de Deos, que he a verdade mais solida; porque todo o fingimento mentiroso aborrece Deos: arruinemse estas diabolicas invectivas, que temos tocado, para que se não arruine a palavra de Deos, como o demonio pertende para nossa total perdição: busquesse no sermão a sustancia, não os accidentes: os frutos, que duraõ, e não as flores, que se murchaõ: as importancias, que aproveitão, e não as curiosidades, que deleitaõ, como excellentemente diz S. Pedro

Petr. Chry-
 fol. serm.
 18.

Chryfologo: *Qui maturi-
 tatis*

tatis fructum quærit, despiciat amœna camporum: violæ, rosæ, liliæ, narcisus grati flores, sed gratior panis: quod est odor naribus, hoc est auribus sermonis ornatus: quod dat panis vitæ; hoc veritas dat salutem: supponenda est ergo eloquentiæ voluptas, quando sapientiæ deponitur fortitudo; e he o mesmo, que dizer o elegantissimo Santo: Quem busca os frutos maduros, e fazonados, não faz caso do ameno, e deleitoso dos campos: as violetas, as rosas, os lírios, os junquillos são flores muy agradaveis; porém para quem tem necessidade, mais agradável he o pão: o proveito, que faz o cheiro das flores a quem tem fome, faz o ornato do sermão aos ouvidos; assim como o pão sustenta a vida corporal, assim alimenta a palavra divina a vida espirital, porque como sem aquelle se não vive, sem esta se morre: por tanto, (cõclue o Santo) ha de meter-se debaixo dos pés o gosto da eloquencia, quando he necessária a força, e substancia da fabledoria, e verdade, e por isso quer Christo Senhor nosso, que se não páre, nem se gaste tempo em

ociofidades, que não aproveitam, mas que se vão ao fundo, e substancial do que importa: *Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam.*

Senhores, humildemente peço a todos da parte de Deos, que se aproveitem destas advertencias, que o Senhor Ihes manda fazer, porq̃ são suas, se são boas, e se o não são, confesso que são minhas, e não quizera entãõ fazellas, mas antes as hey por não ditas; assim porque não desejo pela bondade de Deos sahirme da sua divina disposiçãõ, como tambem porque não sou figura, que possa fazer a menor advertencia á mais vil creatura do mundo, e esta foy a causa porq̃ este sermão serve de prologo, porque no sermão falla-se como Ministro de Deos, e no prologo como pessoa particular, e como particular nunca eu posso fallar, mas sempre de todos aprender, porque mais que a todos me he necessario venerar os Reverêdos Pregadores, como Embaixadores de Deos na terra, como meu Padre São Francisco

S. P. N.
Franc. in
suo test.

debe-

debemus honorare, & venerari, sicut qui ministrant nobis spiritum, & vitam: Devemos honrar, e venerar (diz meu Padre Serafico) todos os Theologos, como a quem nos administra espirito, e vida. E assim declaro, que ainda como Ministro, e instrumento tão indigno de Deos, não fallô com esta sorte de Prégadores, nem Deos reprehende, senão os que não administram espirito, e vida ás suas creaturas: *Vae pastoribus Israel, qui pascebant semetipsos: nonne greges à pastoribus pascuntur, &c.* Ay de vós pastores, que tratais de vós, e não das minhas ovelhas, isto he, das minhas creaturas.

E da mesma maneira rogo a todos, que se aproveitem das doutrinas tão excellentes destes sermoens do muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas para a emenda das vidas, e reformação dos costumes; e não para andarem reproovando os Ministros da divina palavra, que nos pulpitos das materias dos mesmos sermoens se aproveitarem, fazendose dessa maneira, como perseguidores dos Prégadores Euangeli-

cos, indignos de Deos lhes cõtinuar a publicação deste inestimavel thesouro de sua divina palavra; porque he hum dos mayores castigos da ira de Deos a falta de sua doutrina.

Na metaphora da vinha ameaçava Deos ao povo de Israel pelo seu Prégador Isaias com grandes castigos, e o ultimo delles era, que mandaria ás nuvens, q̄ não chovessem sobre ella:

Et nubibus mandabo, ne pluunt super eam imbrem.

Isai. 5. 6.

Quando se dão diversos, e repetidos castigos, sempre se vão aggravando de maneira, que o ultimo he de todos o mayor, porque crescendo a contumacia, cresce a pena: como logo dá Deos por ultimo, e mayor castigo este, parecendo os primeiros muito mayores? Muito mais parece tirar a huma vinha os muros, que a guardaõ, saltarlhe com a cultura, e deixalla fazer huma mata, do que saltarlhe com a chuva, como o Senhor por Isaias lhe manda dizer: *Auferam sepem ejus, & erit in direptionem: diruam maceriam ejus, & erit in conculcationem: & ponam eam desertam, &c. & ascendent vepres,*

Ezech. 34.
à n. 2.

pres, & spinæ, & nubibus, &c. Ainda que assim parece, nem tudo o que parece he assim; porque esta falta de chuva não só por ser o ultimo castigo, he o mayor; mas pelo mysterio, que em si encerra: e q̄ mysterio será este? Hugo Cardeal expondo estas palavras o descobre dizendo, que pelas nuvens se entendem os Prégadores: *Nubibus, id est, prædicatoribus*; e pela chuva a doutrina: *Imbrem doctrine*: diz pois o Senhor: O ultimo, e mayor castigo, que hey de dar a esta gente perversa, ha de ser tirar lhes os Prégadores, que como nuvens, que chovem agua, lhes prégaõ por palavra, e por escrito a chuva de minha palavra, e ficar lhe-haõ os que são como nuvens, que não daõ agua: *Et nubibus mandabo, ne pluant*; e quaes são estes? Vejamos as qualidades de humas, e outras nuvens, e logo os conheceremos. As nuvens, que daõ agua, ainda que sejam negras, carrancudas, pezadas, medonhas, e andem perto da terra assombrando-a, fertilizaõ com sua chuva a mesma terra a que assombraõ, e metem tantos terrores, e medos, e as nu-

vens; que não daõ agua, ainda que andaõ muy levantadas da terra, e são muy leves, alegres, e luzidas, que ás vezes parecem hum Sol, e vos alegraõ a vista, esterilizaõ a terra cõ a falta da chuva. Assim também os Prégadores, q̄ prégaõ a divina palavra, ainda que pareçaõ aos ouvintes nuvens negras quando lhe fallaõ na morte de cada hora; carrancudas quando lhe lenibraõ o tremendo juizo de Deos; pezadas, e medonhas quando lhe dizem, que ha inferno para sempre; e que andaõ perto da terra, quando lhe tocaõ nas feridas da alma, e nos podres das consciencias; com todas estas carrancas, e semblantes horrêdos fertilizaõ as almas cõ a chuva da celestial doutrina, e como he este hum bem tão grande, o tira o Senhor quando quer dar o mayor castigo, deixando Prégadores semelhantes ás nuvens, que não daõ agua; porque supposto ao auditorio no pulpito, e aos leitores nos livros parecem nuvens muy leves nas reprehensõens; alegres, porque lhes não fallaõ em mortes, juizos, e infernos; luzidas com a com-

com-

composição, e ornato das palavras, e muy levantadas da terra assim no subido dos pensamentos, e pendurados das provas, como porq̄ lhes não tocaõ nas feridas mortaes das culpas: com tudo, todos esles luzimentos, ainda que alegraõ a vista, cegaõ os olhos, para não verem os peccadores a sua miseria, e como não daõ chuva de doutrina, se lhe endurecem os coraçoes para não darem frutos de emenda da vida, e os deixaõ impenitentes, e obstinados nas culpas, expostos ao ultimo castigo dos rayos, e coriscos da ira de Deos, que estes saõ os fins, em que paraõ os luzimentos, e galhardias das nuvens sem agua para asfolarem, e destruirem a terra; por isso dizia Deos ao seu povo na figura da vinha, q̄ lhe havia de dar por ultimo castigo Prégadores como nuvens sem agua: *Nubibus mandabo, ne pluant*; para que vejamos, q̄ o mayor, e ultimo castigo dos que Deos dá aos povos, he privallos de sua doutrina assim de palavra, como por escrito.

Ah senhores, considere o grande castigo, que Deos deo a este Reyno em lhe tirar taõ cedo a celestial doutrina, q̄ pelo seu grande Missionario o muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas cõmunicava a grandes, e a pequenos; porque se fez este Reyno indigno de tanto bem por se não aproveitarem todos de sua doutrina para a emenda das vidas: façaõ agora muito por se não fazerem indignos do thesouro de seus escritos, que o Senhor lhes principia a cõmunicar: deixem pescar os pescadores das almas com as redes da divina palavra, que por serem feitas de outra maõ não saõ para a pescaria inuteis, nem o Senhor as manda estender para outro fim, mais q̄ para pescar almas: *Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam*; permita elle tirarnos a todos com suas redes do mar dos vicios, e darnos nesta vida muita graça para o amar, e servir, e não desmerecer sua gloria: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur*. Amen.

Soli Deo honor, & gloria.

SER-

S E R M A M I.

DO MUITO VENERAVEL PADRE

Fr. ANTONIO DAS CHAGAS,

Em que trata das seis azas, que ha de ter o
Serafim Euangelico para ser verdadeiro
Embaixador de Deos na terra.

Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos. 2. ad Cor. cap. 5. 20.



Om. estas palavras do Apostolo S. Paulo damos principio ás obrigaçoens de hum Prégador Missionario Apostolico, para que saiba, o que lhe he necessario, assim quanto ao procedimento da vida, para ser capaz do altissimo ministerio, que tem de Embaixador de Deos na terra, quanto á doutrina, com que ha de grangear para Deos as almas, a que a embaixada da Magestade infinita se dirige.

Querem dizer as palavras do Apostolo escritas aos de Corinto: Entendei, que eu, e todos os Prégadores, que vos advertem o necessario para vossa salvação, somos naõ menos, q̃ huns Embaixadores do supremo Rey da gloria; huns Legados à latere do summo Sacerdote, e cabeça da Igreja, Christo Jesus: *Pro Christo legatione fungimur*; e assim como aos Embaixadores dos Principes da terra, e aos Legados à latere do Papa da Igreja de Deos

*Rex regum,
& Dominus
dominantium.*
Apocal. 19. 16.
Tu es Sacerdos, &c.
Hebr. 5. 6.
*Caput corporis
Ecclesie.*
Colossen. 1. 18.

§. 13.
São os Prégadores
Embaixadores de
Christo.

Deos não só se deve dar credito em tudo o que tra-
tao sobre o negocio, a que
saõ enviados pelo respeito
de suas pessoas, mas princi-
palmente porque fallaõ em
nome de quem os manda,
e saõ lingua do seu Princi-
pe, que os envia; assim tam-
bem deveis entender, que
as exhortaçoes, e adver-
tencias, que vos fazemos,
as faz o mesmo Christo,
que nos manda, e como di-
tas por sua boca santissima,
naõ só as haveis de ouvir,
mas sobre tudo guardallas
pontualissimamente, se vos
quereis salvar, que esse he
o fim da embaixada divi-
na: *Tamquam Deo exhor-
tante per nos.* E por isso
dos Pregadores Euangeli-
cos diz S. Gregorio Papa,
que saõ a boca, com que
Deos nos falla: *Recte os Dei
dicitur, (prædicator scilicet)
quia per eum procul-
dubio eloquia divina for-
mantur.*

Grandes saõ os enco-
mios, com que a sagrada
Escritura, e os Santos Pa-
dres, e Expositores sagra-
dos sublimaõ este santo
ministerio da predica, que
por brevidade naõ refiro, e
sómente fallaremos no que
dos Pregadores diz Isaias,

fallando daquelle altissimo
trono da Magestade infini-
ta: *Vidi Dominum sedentẽ* Isai. 6. 2.
*super solum excelsum, &
elevatum, &c. Seraphim
stabant super illud, sex ale
uni, & sex ale alteri.* Vi o
Senhor dos Ceos, e da ter-
ra seõtado sobre hum tro-
no summamente magesto-
so; e sobre este trono a dous
Serafims em pé, vestidos ca-
da hum de seis azas. Por
estes Serafims no sentido
mystico entende o Cardeal
Hugo os Prélados, ou Pré-
gadores da Igreja de Deos:
Seraphim sunt Prælati, Hug. ibi.
vel Doctores; e pelas azas
as qualidades, que haõ de
ter para serem verdadeiros
Embaixadores da Magestade
divina, e Legados a la-
tere do Senhor: *Mediis
alis volare est media præ-
dicare, dehortari à vitiis,
& ad virtutes invitare, fi-
dem, & mores docere.*

Do mesmo sentir he o
Doutor Serafico meu Padre
S. Boaventura, dizendo: Bonav.
tom. 7.
opusc. de
sex alis
cap. 2. in
finc.
*Licet omnes virtutes emi-
nenter habere debeat, qui
ex officio habet omnes vir-
tutes docere; tamen, quia
numerus senarii est primus
perfectus numerus sui ge-
neris perfectione, constans ex
suis partibus aliquotis; ideo
bonus*

*Qui vos
audit, me
audit qui
vos spernit,
me spernit.*
Luc. 10.
16.

Greg. P.
tom. 1.
Mor. lib.
33. cap. 22.
in fine in
cap. 40.
Job.

bonus animarum rector, maximè religiosus, inter ceteras debet singularibus virtutibus præfulgere; sicut Isaias scribit, dicens: Seraphim, quæ sunt præ eminentiora cælestium spirituum agmina, sex alis ornata. Ainda que deva ter (diz o Doutor Serafico.) todas as virtudes sobre todos aquelle, que por officio tem obrigação de ensinar todas as virtudes; com tudo porque o numero de seis he o primeiro numero perfeito na perfeição de seu genero, porque consta de suas partes iguaes em numero; por tanto o bom mestre, e governador das almas; principalmente sendo Religioso, deve entre todas as virtudes finalarse em algumas singulares, como diz Isaias, que sendo os Serafins os mais levantados espiritos do Ceo, estaõ vestidos de seis azas.

São estas seis azas seis cousas principaes; que os Serafins Euangelicos haõ de ter entre todas as mais virtudes com evidente vtagem quanto ao procedimento da vida; a saber: a 1. Vida exemplar; a 2. Oraçãõ devota; a 3. Mortificaçãõ prudente; a 4. Inten-

çãõ pura; a 5. Caridade fervente; e a 6. Zeio perseverante. Estas seraõ a materia de seis discursos deste sermaõ; e a doutrina, com que ha de grangear para Deos as almas, terá materia dos mais sermoens deste livro: para que possamos com acerto discursalla, peçamos a graça por meyo, e intercessãõ da Mãe de Deos. Ave Maria.

Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos. Ad 2.º Corinth. supra.

Assim como seria loucura entrar na batalha sem armas, com desejo de alcançar vitoria, assim temeridade seria querer voar sem ter azas. Serafim Euangelico he o Pregador Apostolico; pelas azas dos Serafins se entendem as obras virtuosas, porque assim como pelos braços, e maõs se entendê as obras; pois com os braços, e maõs se obra, e trabalha, como diz S. Gregorio Papa: *Quid per manus; nisi activa vita figuratur?* Assim pelas azas, que saõ das aves os braços, se entendem dos Pregadores Apostolicos, e

§. 14.
Seis azas
do Serafim
Euangelico.

Greg. P.
tom. 2.
hom. 3. in
Ezech.
post princ.

Serafins Euangelicos as obras virtuosas, sem as quaes não poderão dar passo em tão alto, e santo ministerio, como o seu; assim como sem azas não podem voar as aves, nem sem armas alcançar-se na batalha a vitoria.

Vida exemplar he a primeira aza, como propuzemos, do Euangelico Serafim, figurado nos de Isaias, e tão precisamente lhe he necessaria, que ha de ser o ponto mais principal, em q̄ tenha a mayor vigilancia; porque como diz S. Bernardo: *Sermo vivus, & efficax exemplum est operis, facile persuadens, quod intendimus, dum facile probat esse, quod suademus*: A prégção mais viva, e efficaç he o exemplo das obras do Prégador; porque mostrando-nos com ellas aquillo, que persuadimos, mostramos aos ouvintes a facilidade, com que se póde obrar. E a razão desta doutrissima, e verdadeira sentença de S. Bernardo he; porque se eu quizer persuadir ao auditorio qualquer virtude opposta ao vicio contrario, e não tiver essa tal virtude, parecerá muito difficultoso o que eu

digo, e não me daraõ credito facilmente; porém se eu tiver essa virtude, então prégã melhor a minha boa vida, pois vem, que assim como eu faço, podem elles fazer. Vejamos isto em hum exemplo. Se húa pessoa de caminho chegasse a hum rio, que por levar as aguas envoltas se lhe não via o fundo, e duvidando poder passallo a váo, lhe dislesse outro homem, que bem podia passar, que não corria risco algum, não bastaria isto para lhe dar credito; porém se de mais a mais passasse diante o rio a váo, logo á vista do exemplo se tiraria da duvida, e passaria sem receyo: assim tambem, por mais que o Prégador com razoens, e palavras queira persuadir aos peccadores, que passem da terra da culpa para a da graça pelo váo do rio negro; e medonho da penitencia, não lhe daraõ facilmente credito, se primeiro por obra lhes não tirar o medo, e receyo; e assim em confirmação disto diz S. Leão Papa: *Validiora sunt exempla, quam verba, & plenius opere docetur, quam voce*. Para o Prégador converter o auditorio

Simile.

Bern. tom.
I. serm. 2.
de Resurr.
ad fin.

§. 15.
Mais persuadem as obras, que as palavras.

Leo Pap.
apud Poly-
ant. verbo
Exemplum.

rio mais forte fermaõ he o exemplo de sua vida, do que o de suas palavras; porque mais se ensina com obras, que com vozes; por isso he precisamête necessario ao Prégador Euágelico antes de outra cousa procurar, que a sua vida seja muy exemplar, porque para converter peccadores mais val a santidade da vida, que a eloquencia da lingua.

Vendo Deos affligido o seu povo na escravidãõ do Egypto, trata de o livrar do cativoiro, e para isto constitue seu Embaixador, Legado, e Missionario a Moysés, entregandolhe aquella prodigiõa vara, e não a seu irmão Araõ: *Ex-tende manum tuam, & apprehende caudam ejus.* Repliou Moysés a Deos, e entre outras razoens de escusa, que allegou, foy dizer, que era hum tartamudo, e lhe faltava a eloquencia para a embaixada: *Obsecro, Domine, non sum eloquens, tardioris lingua sum:* e sem embargo de tudo o não quiz Deos escusar, e sómente lhe deo por companheiro a seu irmão Araõ por ser homem muy eloquente: *Ecce Aaron fra-*

ter tuus Levites, scio, quod eloquens sit, &c. Se pois Deos conhece muito bem o impedimento da lingua de Moysés, e a eloquencia de Araõ, como não escusa a Moysés, que por tartamudo he incapaz para Prégador, ou Embaixador de Deos, e constitue a seu irmão, que por eloquente era capaz, e tinha prestimo para aquella embaixada? Não era além disso Araõ mais velho, que Moysés seu irmão, e pela anciandade parece, que lhe tocava ser cabeça da missãõ? Sim era mais velho tres annos: *Erat Moyses octoginta annorum, & Aaron octoginta trium:* como logo o manda o Senhor ás ordens de seu irmão mais moço? Seria por attentar Deos, que Moysés era homem creado na Corte, visto nas razoens de Estado, politico, e intelligente para as cousas de huma embaixada? Bem podéra ser, se Deos se governára pelas politicas do mundo, mas não he esse de Deos o governo; que razãõ houve logo para isso? A razãõ foy, porque supposto Deos via em Araõ o excesso nos annos, e a vantagem na elo-

or. 8. bozi

Exod. 7. 7.

Exod. 2. 9. & 10. 20.

Exod. 4. 4.

Exod. 4. 10.

Exod. 4. 14.

Exod. 3.10.

quencia, via com tudo em Moysés a santidade da vida, e como na santidade se dá o exemplo das obras, quiz o Senhor preferir Moysés a seu irmão Araõ para ir prégar a peccadores, quacs eraõ os moradores do Egypto, figura do peccado: *Veni, & mittam te ad Pharaonem, &c.* entregandolhe com a vara a jurisdicção: *Extende manum tuam, & apprehende caudam ejus*: mais vale para convertellos a santidade da vida, e o exemplo das obras, que a eloquencia da lingua.

§. 16.
Deve ser
como voz
de trombeta
a préga-
ção.

Muy altas, e admiraveis cousas póde a eloquencia dizer; mas muy grandes, e prodigiosas conversoens não por si de ordinario fazer; por isso he necessario a cada hum dos Embaixadores de Christo, que se funde a sua doutrina no exemplo de sua boa vida, porque entãõ he efficaz a doutrina, quando a vida sustenta com as obras o que com a doutrina se préga.

Mandou Deos a Isaias, que fosse prégar ao seu povo, e que levantasse a voz como trombeta, para que prégando guerra as culpas,

fosse hum dia de juizo para as almas: *Quasi tuba exalta vocem tuam*; e que razão ha, para que a verdadeira prégação seja como voz de trombeta? Se he para intimidar os peccadores, em que falta o temor de Deos, seja como trovão, que annunciando rayos, e pedras de corisco, faz tremer, e dando mostras de hum diluyio de castigos, faz subir dos valles da culpa, para os altos montes da penitencia; mas ha de ser como voz de trombeta? Sim; e porque? Da voz da trombeta se usa nas batalhas para final da pejeja, e para animar para ella os soldados; e como o Prégador não só ha de fazer com suas vozes final aos peccadores para darem batalha contra os vicios, mas animallos á victoria, por isso he necessario serem as suas vozes como de trombeta: *Quasi tuba*, e a razão he; porque para se tocar a trombeta, chega-se com as mãos á boca, e em estando chea da forçosa respiração, soa, e brada; pelas mãos, com q̃ á boca se applica, se entendem as obras; pelo som da trombeta as palavras, como diz Hugo Cardeal:

Recte

Hug Card.
hic.

Recte nomine tubæ accipitur prædicatio, quia tuba manu applicatur ori, & sic spiritu oris implet a sonum emitit, aliter non: sic prædicatio, nisi opere adjuvetur, inanis erit, & inutilis.

Diz pois Deos ao seu Prégador Isaias, e na pessoa delle a todos os Prégadores: Para que a prégacão seja util, e proveitosa, ha de ser como voz de trombeta, porque assim como a trombeta não soa, sem primeiro com as mãos se aplicar á boca, assim tambem nada soaráõ nos coraçõens dos peccadores as vozes do Prégador, se primeiro com as obras não sustentarem o que diz, como as mãos sustentão a trombeta, com que se toca á batalha, e por isso diz S. Gregorio Papa: *Prædicator quisque plus actibus, quam vocibus insonet, & bene vivendo vestigia sequacibus imprimat, ut potius agendo, quam loquendo, quò gradiatur, ostendat;* e he como se dissera: Todo o Prégador ha de ter mais obras, que palávras, e ha de mostrar o caminho da salvação com sua boa vida, de maneira, que mais mostre esse caminho com seus passos,

do que com suas vozes, e desta doutrina de S. Gregorio colho eu outra razão ao intento, porq̃ quer o Senhor, que sejaõ como de trombeta as vozes dos Prégadores: *Quasi tuba*; e he, porque assim como na guerra vay a trombeta tocando diante dos soldados, que incita á peleja, assim tambem o Prégador com o exemplo da vida ha de guiar os peccadores para a batalha, a que com as vozes o move: *Quasi tuba exalta vocem tuam*; porq̃ entãõ he efficáz a prégacão, quando a vida sustenta com as obras o que com as vozes se ensina: *Prædicatio, nisi opere adjuvetur, inanis erit, & inutilis*, como diz o Cardeal Hugo.

Oh quanto ha de prégacões pelos pulpitos taõ repetidas, e taõ continuas; e que pouco ha de conversoens das almas, pois vemos os peccados de monte a monte, os vícios de fós em fóra, sem haver emenda nas vidas, e reformação dos costumes! Sabem Padres Reverendos, donde isto nasce? De eu não emendar a minha vida, nem reformar meus ruins costumes, de dizer

Greg. P.
tom. 2. 3.
p. Past. Cur.
ræ cap. 5.
§. 1.

hãa cousa, e fazer outra, e de tal vez em muitos Prégadores succeder o mesmo. Como ha de persuadirse hum peccador cego das culpas a que he verdade o que lhe diz o Prégador, se vê, que elle sendo luz faz o contrario do que ensina? Por isso a todos nos he necessario mostrar com obras de penitencia a penitencia, que aos outros inculcamos; e assim no mais, que persuadimos, persuadillo primeiro com o exemplo dos costumes; porque as melhores obras, com que o Prégador faz efficaz a doutrina, são fazer elle primeiro o que préga.

§. 17.
Primeiro
ba de fa-
zer o Pré-
gador a-
quillo, que
préga.

Luc. 21,
25:

Sobre aquelles horrendos sinaes, que antes do dia do Juizo, diz Christo Senhor nosso por S. Lucas, que haõ de atemorizar a terra: *Erunt signa in Sole, & Luna, & stellis, & in terris, per fura gentium*, diz hum moderno douto, que todas as creaturas prégarão penitencia aos homês naquelles ultimos dias: *Quid tunc Sol, quid stellæ facient? Quid aliud clamabunt, & ostendent tibi muta cæli signa, nisi penitentiæ documenta?* Que cuidas tu, peccador, (diz elle) que

Silveir. in
Apoc. cap.
6. q. 31. n.
173.

haõ de fazer o Sol, e as estrellas naquelles ultimos dias da agonia do mundo? Que outra cousa te bradarão, e mostrarão aquelles mudos sinaes do Ceo, senão doutrinas de penitencia? E he o mesmo, que dizer: Antes do dia do Juizo prégarão o Sol, a Lua, as estrellas, e mais sinaes do Ceo penitencia aos homês. Raro modo de dizer! E como haõ de prégar estas creaturas, se ellas não são viventes, sensitivas, e intellectuaes? Com que lingua ha de prégar o Sol; com que frase a Lua; com que brados as estrellas? Se nenhum tem vozes para falar, como haõ de ter efficacia para prégar, e mover? E he certo, que haõ de fazer effeito, e mover a es-

Luc. pro-
xime.

Apoc. 6.
12. & 13.

Arrescentibus hominibus præ timore. A razaõ está na Escritura sagrada, aonde S. Joaõ no seu Apocalypse diz, q ha de apparecer o Sol cuberto de cilicio: *Sol factus est niger, tãquam saccus cilicinus*; a Lua cuberta de sangue: *Et Luna facta est sicut sanguis*: as estrellas haõ de apparecer prostradas por terra, como humilhadas: *Stellæ ceciderunt super terram*; o mar,

o mar cheyo de gemidos; a terra de tremores; e tudo cuberto de afflicção; e asombro. Como pois todos fazem obras de penitencia, servem de prégação as obras, ainda que não haja palavras: *Quid aliud clamabunt, & ostendent tibi muta cæli signa, pœnitentie documenta*; porque as melhores obras, com que o Prégador faz efficaz a doutrina, são fazer elle primeiro o que préga.

Erat Joannes vestitus pilis cameli, & zona pellicea circa lumbos ejus, & locustas, & mel sylvestre edebat. Christo Senhor nosso antes que prégaſſe penitencia, a foy fazer ao monte da Quarentena: *Cum jejunasset quadraginta diebus, &c.* E meu Padre S. Francisco mandava aos seus filhos prégar penitencia pelas ruas só com o exemplo da vida.

Marc. 16.

Marth. 4. 23

E como o officio do Prégador he ensinar, ha de fazer o que fazem os mestres, que primeiro aprendem para virem a fello, e como póde hum ensinar aquillo, que não sabe? Como ha de ensinar humidade quem he soberbo, e não sabe ser humilde, e assim nas mais virtudes? Claro está, que não póde.

§. 18.

He o Prégador mestre, que ha de ser apredido o que ensina.

São os Prégadores, como os que vendem triaga; ninguém lha compra, sem q̄ primeiro a prove, quem a vende: quereis vender virtude no pulpito, provay-a primeiro no corpo; quereis persuadir penitencia, fazey-a; quereis induzir ao perdaõ das injurias, sofrey-as; quereis abominar a soberba, a avareza, a luxuria, a ira, a gula, a inveja, a preguiça; sede primeiro humilde, liberal, continente, sofrido, temperado, caritativo, e diligente. Por esta razão, antes que o Bautista prégaſſe penitencia: *Pœnitentiam agite*; primeiro a fez mui áspera no deserto, andou vestido de cilicio, e jejuando mui apertadamente:

São os Prégadores traslado, ou exemplar de escrever, ou pintar: para hum aprender a escrever, ou pintar, tem diante de si hũ papel escrito de boa letra, ou hum quadro de boa pintura, e por alli vay aprendendo a escrever, e pintar, e se o mestre só com palavras ensinasse, nunca o dicipulo fabricaria fazer as letras, nem hũa pintura por

Simile:

§. 19.
Simile:
He o Prégador mestre, que ha de ser apredido o que ensina.

Simile.

Math. 3. 2.

mais clara, e elegante que fosse a doutrina do mestre. Assim tambem se o Prégador quizer fazer bons discipulos na escola de Christo, ha de fazerse exemplar, como este divino Mestre se fez: *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis*, ensinando primeiro com o exemplo das obras; para se lhe entender, e perceber a doutrina das palavras: como do mesmo divino Mestre se diz nos Actos dos Apostolos: *Capit Jhesus facere, & docere*; principiou Jhesus a fazer, e a ensinar: ha de haver primeiro o *facere* das obras, e depois á vista dellas o *docere* das palavras, que de outro modo não pôde o Prégador fazer officio de Embaixador de Christo, se não imita o seu Principe, como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur, &c.*

Esta he a primeira razã, porque havemos de tratar primeiro de nós, que dos outros, fazendo primeiro por ser melhores, e depois, que os outros o fejaõ, porque quem primeiro de si não trata, mal pôde tratar de outrem. Isto se

figurou na escada de Jacob. Indo o santo Patriarca de caminho para Mesopotamia, vio em sonhos humã escada levantada, de tal comprimento, que chegava da terra ao Ceo, e que os Anjos de Deos subiaõ, e desciaõ por ella, e que o Senhor estava arrimado á mesma escada: *Vidit in somnis scalam stantem super terram, & cacumen illius tangens cælum: Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam, & Dominum in iuxum scale.* Mas noto, que primeiro subiaõ os Anjos, do que descessem: *Ascendentes, & descendentes.* Se a assistencia dos Anjos he no Ceo, aonde foraõ creados, e não he na terra a sua morada; primeiro era o descer do Ceo á terra pela escada, e depois o subir da terra para o Ceo: como logo diz a Escritura, que primeiro subiaõ, e depois desciaõ?

A Glossa ordinaria nos dá motivo para a reposta; diz ella: *Angeli per scalam ascendentes, & descendentes Evangelistæ sunt, & prædicatores Christi.* O mesmo tem o Cardeal Hugo, e accrescêta: *Scala, id est Crux.* E he como dizerem: Os

Joan. 13.
15.

Act. Ap. 1.
2.

Gen. 28.
12.

§. 19.
Primeiro
ha de tra-
tar o Pré-
gador do
seu apro-
veitamen-
to, e depois
do dos pro-
ximos.

Glos. ord.
ibi, & Hug.
Card. mysti-
cc.

An-

Anjos, que sobem, e descem pela escada, são os Evangelistas, e os Pregadores de Christo, e a escada he a Cruz. E que mysterio tem isto? Notem: Pela Cruz se entende a mortificação dos vicios, e he como escada, que consta de degraos, porque de degrao em degrao se vay pela cruz da mortificação subindo até chegar a Christo, que no fim da escada está, como entende o mesmo Hugo: *Et Dominum innixum scalæ, id est Christum affixum in Cruce*; diz pois logo a Escritura sagrada: Os Pregadores de Christo haõ primeiro de subir a Deos dando passos pela escada da mortificação, e depois de chegarem ao Senhor, entaõ desçaõ a prégar aos proximos; tratem primeiro de aproveitar a si, e depois procurem aproveitar aos proximos: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam*, para que vejamos, que quem primeiro de si não trata, mal póde tratar de outrem.

canos; e a differença, que vay dos canos aos tanques, essa ha entre huns, e outros Pregadores. Assim o cano, como o tanque recebem agua da fonte; porém o cano recebe-a de passagem, ficando vazio, mas o tanque recebe-a muito devagar até se encher, e só depois de farto, com a que lhe sobeja, rega as hortas, refresca as plantas, e comunica as aguas: assim tambem os bons Pregadores primeiro, como tanques, tratem de encherse das aguas da divina graça, e depois de communicallas aos proximos; porém os Pregadores, que são como canos, só servem de por elles passarem de caminho sem dilação as aguas da fonte da graça divina, ficando ociosos, e vazios com a vaidade do dizer; do prégar bem; só cheyos da terra, em que estão metidos, e em que tantos vivem mal. Oh quantos canos, e que poucos tanques ha no mundo! Não seja isto assim: sejamos todos tanques levantados sobre a terra, e não canos enterados no chaõ. Sejamos tanques com a boca aberta para o Ceo, que assim

Pf. 35. 10. Deos he como fonte:

Apud te est fons vitæ. Os bons Pregadores são como tanques, e os máos como

Simile.

nos encheremos das aguas da divina graça, para depois as communicar aos proximos: e não sejamos canos com as bocas inclinadas para a terra, que ficaremos sempre vazios; porque tanto bons feremos para os outros, quanto melhores formos para nós.

Todo o homê he como arvore, diz Platao: e assim como ha arvores boas, e de proveito, ha tambem arvores ruins, e sem utilidade: *Homo est arbor inversa*. E quando será melhor huma arvore, e mais util? Quando está cheya de folhas, e carregada de frutos; e pelo contrario, entao será inutil, quando estiver sem folhas, e sem frutos. Assim tambem os Prégadores, que são, como homens, semelhantes ás arvores, entao seraõ bons, e uteis para os proximos, quando estiverem mais vestidos das folhas das virtudes, e cheyos dos frutos de boas obras: e pelo contrario, quando estiverem despídos de virtudes, e faltos de boas obras, entao, como nem para si prestaõ, mal podem aos outros fer de utilidade; e por isso Santiago compara os reprobos ás

arvores do Outono: *Arbores autumnales bis mortuae*; porque nesse tempo estaõ despidas das folhas, e faltas de frutos, conforme notou Frey Heytor Pinto doutamente: *Vocantur autẽ autumnales, quia in fine Autumni arbores non solum carent fructu, sed etiam foliis*; para que assim entendamos os Prégadores, que tanto bons feremos para os outros; quanto melhores formos para nós.

E por esta razaoõ assim como os Principes do mudo escolhem para Embaixadores seus as pessoas melhores, e de melhores partes, de suas Cortes, e Reynos; assim tambem devem fer os Prégadores os melheres em obras virtuosas para tratarem com utilidade, e aproveitamento das almas o negocio de Deos de mais importancia na terra, a que são mandados por Embaixadores do Senhor, como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante et per nos.*

Epist. Cath. n. 12.

Fr. Heyt. Pinto in Dan. cap. 4. verbo Magua arbor.

§. 20. Quanto melhor for para si o Prégador, tanto o será para os outros.

Plat. apud Fr. Heyt. Pinto in Ezech. cap. 2. verbo Sta super pedes tuos.

45

A segunda aza do Sera-
fim Evangelico he a
oração.

Quão necessaria seja a
oração, ao Embaixador,
e Legado Apostolico, disse
o Senhor fallando cõ
seus discipulos: *Oportet
semper orare, & non deficere*,
e em outra parte: *Vigilate,
& orate, ut non intretis
in tentationem*. He
necessario ter sempre ora-
ção, e não afroxar neste tão
necessario exercicio: an-
day sempre álerda vigian-
do no santo exercicio da
oração, para que não en-
treis, isto he feçais vencidos,
na tentação; e assim
especialmente para o es-
tudo do proprio espirito, e
do aproveitamento do pro-
ximo he aos Prégadores a
oração necessaria precisa-
mente. S. Thomás não prin-
cipiava o estudo, nem hia
prégar sem preceder a ora-
ção: o mesmo Christo primeiro,
que os dias fosse
prégar ás Cidades, passava
em oração as noites: *Erat
pernoctans in oratione*, por-
que como era exemplo, e
mestre de Prégadores: *Ex-
emplum dedi vobis, ut quæ-
admodum, &c.* quiz ensi-

narnos, e darnos a enten-
der, que sem termos da
oração o estudo, nem para
nós, nem para os outros
seriamos de proveito.

Sobre aquillo de Isaias,
em quanto pergunta, que
homens são huns, que co-
mo nuvẽs voão pelos ares:
*Qui sunt isti, qui ut nubes
volant?* diz o Cardeal Hu-
go, expondo estas palavras,
que por estas nuvens se en-
tendem os Apostolos sa-
grados, e os Prégadores:
*Comparantur sancti Aposto-
toli, & Prædicatores nubi-
bus*; e que semelhança tem
com as nuvens os Préga-
dores? Em muitas cousas
se parecem; mas ao inten-
to a razão porque Isaias
lhes chama nuvens he, por-
que assim como as nuvens,
antes que fertilizem com
a chuva a terra, ou nos me-
tão medo, e espanto com
trovoens, relampagos, e co-
riscos, primeiro se levanta-
ção da terra ao Ceo, sendo
vapor as nuvens: assim tam-
bem os Prégadores, e va-
roens espirituaes primeiro
hão de subir ao Ceo com a
oração, porque conforme
S. João Damasceno, e Santo
Thomás a oração he subir
a Deos com o entendimẽ-
to: *Oratio est ascensus in-
telle-*

Se. 21
O Prégador
sem ora-
ção nã pa-
ra si, nem
para os ou-
tros presta

Isai. 60. 8.

Hug. Card.
ibi.

Luc. 18. 1.
Marc. 14
18.

Luc. 6. 12.

Joan. 13.
15.

Luc. 6. 12.
Joan. 13. 15.

S. Joan.
Dam. Or-
thod. Fidei
lib. 3. cap.
24. in initio
S. Thom. in
Epist. ad
Colossens.
cap. 1. lect.
3. in princ.

§. 22.
Sem ora-
ção a si,
e aos outros
arrisca o
Pregador.

Jacob. 1.
17.

Beda apud
Hug. Card.
in Luc. 5. 6.

tellectus ad Deum; e depois ha de regar, e fertilizar a terra de nossas almas com a chuva da doutrina; abrandalla com o orvalho da divina misericordia; ou ferrilla cõ os rayos da divina indignação, e vingança: e por isso he tão precisa no Pregador a oração, que sem ella a si, e aos outros arrisca, e com ella a si, e aos proximos aproveita. A razão disto he; porque assim o que ha de dizer o Pregador para ser util, e fazer fruto, como a boa disposição do auditorio para o aproveitamento depende da mão de Deos, donde vem toda a bondade, como diz Santiago: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est, descendens à Patre luminum*: he necessario oração para tudo pedir a Deos; porque se o Senhor não der espirito ao Pregador, nem preparar os animos dos ouvintes, tudo será trabalhar em vão, e sem fruto, como diz o Veneravel Beda: *Frustra laborat exteriùs lingua Doctoris, nisi mentem interiùs præparet gratia Redemptoris.*

Embarcandose o Profeta Jonas para Tarsó, poza

si, e aos que com elle hiaõ na não em grande perigo: *Facta est tempestas magna in mari, & navis periclitabatur conteri*: Levantose huma horrivel, e grande tempestade no mar, que poza a não em risco de perderse; e sendo a não no mar o meyo mais seguro para escapar dos perigos, foy para Jonas, e para os companheiros o mayor risco: deitaõ a Jonas no mar; traga-o huma balea, que ainda em vida lhe servio de sepultura; e tendo ahi o mayor perigo da morte, acha o remedio para conservação da vida, e para escapar do naufragio: chega de Ninive ao porto, salta em terra, préga, e converte a Ninive: *Conversi sunt de via sua mala*. Espantoso caso! Maravilhoso successo! Na não aonde havia de escapar, periga? Na balea, aonde havia de perigar, escapa? Na não he para elle, e para os outros o perigo; na balea he para elle, e para os outros o remedio? Que razão ha para tanta differença? A razão foy: Quando Jonas se embarcou, e em quanto hia na não, virava a Deos as costas, porque fugia de Deos,

Jon. 1. 3.

Deos, como diz o Texto sagrado: *Surrexit Jonas, ut fugeret in Tharlis à facie Domini*: e não só faltou á oração, fugindo de Deos, e virandolhe as costas; mas deitandose a dormir a sono solto: *Descendit ad interiora navis, & dormiebat sopore gravi*; e como lhe faltou a oração, no mesmo meyo, que servia para escapar dos perigos do mar, que he a náó, acha elle o mayor damno, e poem os mais no mayor perigo: *Navis periclitabatur conteri*; mas tanto que o tragou a balea, esteve em oração tres dias, e tres noites: *Et erat Jonas in ventre piscis tribus diebus, & tribus noctibus: & oravit Jonas ad Dominum Deum suum.*

Ibidem.

Jon. 2. 1.

Ah sim; e Jonas tem oração, e busca por meyo della a Deos, de quem fugia? Nefse mesmo perigo ha de achar o remedio não só para si, escapando com vida, quando se imaginava morto metido na sepultura; mas tambem para os de Ninive, que da ira de Deos escapáraõ, fazendo penitencia por meyo da prégação de Jonas: *Conversi sunt de via sua mala: & misertus est Deus.* Donde vemos

Jon. 3. 10.

claramente, que o Prégador sem oração a si, e aos outros arrisca, e com ella a si, e aos proximos aproveita.

E taõ necessaria he a oração ao Embaixador, e Legado de Christo, que o mesmo he ser Prégador, e Orador; e assim deve ser Orador, quem Prégador quizer ser. Por isso meu Padre S. Francisco, fallando nas condiçoens do bom Prégador, diz: *Prius predicator haurire debet secretis orationibus, quod postea sacris ostendat sermonibus; prius intus calefcere, quã extra verba proferre*: primeiro com a oração deve tratar do seu interior, aonde com Deos se falla, que da prégação das palavras, com que ao proximo se aconsellia. E hum dos finaes, que tem os perverfos, he cansarse muito no exterior, e do interior nada tratar.

Diz David, que os reprobos andaõ pela circumferencia; e nunca entraõ ao centro: *In circuitu impij ambulat.* E porque não caminhaõ para o centro, mas andaõ dando tantos passos, tantas voltas? Será por ventura porque o dia-

§. 23.
O mesmo
he Prégador,
que
Orador.

B. P. N.
Franc. O-
pusc. tom.
3. collat.
17.

§. 24.
Os reprobos
só trataõ do
exterior.

Pf. 11. 9.

bõ lhes traz a cabeça á rôda, e quem muitas voltas dá, cahê, endoudece depresso, e desvanecido fica? Será, porque quem anda á rôda não faz caminho direito, como os justos? *Iustum deduxit Dominus per vias rectas*? Será; mas o q me serve agora, he huma razaõ natural, e vem a ser, que quem anda pela circunferencia, trata do exterior, e quem vai para o centro, trata do interior. Fazei hũ circulo, e ponde hum ponto no meyo; o ponto he o centro, e o circulo a circunferencia; donde se vê que o circulo he o de fóra, e o centro o interior, e o tratar do exterior, e não do interior he final de reprobo. Centro de nossas almas he Deos, onde elle assiste, e mora, como Christo disse: *Regnum Dei intra vos est*; e S. Paulo: *In ipso vivimus, & movemur, & sumus*. Circunferencia he o mundo; quem não tem oraçaõ, anda metido no mundo, porque anda na circunferencia, e isto he ser impio: *In circuitu impij ambulat*; e quem tem oraçaõ, anda metido em Deos, que he o centro; e isto he ser Legado de Chris-

to: *Pro Christo legatione fungimur*, para que vejamos quanto necessaria he a oraçaõ no Embaixador de Deos; porque sem ella o não poderá ser: e a razaõ he; porque os Embaixadores primeiro que se partaõ a dar a embaixada, falliaõ com o seu Principe para lhes dizer o que quer que digaõ, e não seraõ sem illo Embaixadores; assim tambe não pôde ser Embaixador verdadeiro de Christo; mas fingido, o Prégador, q primeiro de dar a embaixada prégando, não fallar na oraçaõ com o seu Principe dos Ceos, e da terra, orando; porque, como diz S. Agostinho, na oraçaõ fallamos com Deos; e lendo, falla Deos conosco: *Oratio locutio est ad Deum*; quando legis, *Deus tibi loquitur*; quando oras, *cum Deo loqueris*. Donde se vê claramente, que o mesmo he ser Prégador, que Orador; e que deve ser Orador, quem Prégador quizer ser; e Embaixador de Christo, como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur*.

He necessario ao Prégador muito espirito; e para alcançallo ha de pedillo, e para

Sap. 10. 10.

Luc. 17.
21.

Aug. tom. 8. in Pf. 85. vers. Quia tu Domine suavis es.

§. 25.
He a oraçaõ a que alcança espirito para prégar.

para pedillo ha de dese-
jallo ; porque ninguem pe-
de efficazmente o que não
deseja ; mas o mesmo he
desejar espirito, que alcan-
çallo, como diz a Escriptu-
ra: *Optavi, & datus est mi-
hi sensus: id est, intellectus
bonus ad intelligendam ve-
ritatem*, diz Hugo Car-
deal ; porque o mesmo dese-
jo he a petição, que a
Deos se faz : *Desiderium
pauperum exaudivit Do-
minus* ; e tanto quer Deos
despachalla, que nos manda
pedir, para logo rece-
bermos : *Petite, & acci-
pietis*: Pedi, e recebereis.
Onde deo nosso Senhor
seu Espirito aos Apostolos
para prégarer, e conver-
terem o mundo ? No Ce-
naculo: ahi lhes disse: *Ac-
cipite Spiritum Sanctum*:
Recebei o Espirito Santo ;
e ahi os instituiu Prégado-
res, e Legados seus: *Eun-
tes in mundum universum,
predicate Euageliū omni
creaturae*: Eu vos faço Pré-
gadores de todo o mundo.
E porque razão mais não
Cenaculo, que em outra
parte lhes dá o Senhor o
divino Espirito, e os consti-
tue Prégadores geraes ?
Porque o Cenaculo servia-
lhe de oratorio, e alli per-

severavaõ na oraçaõ:
*Omnes erant perseveran-
tes unanimiter in oratione*.
Quem pois quizer ter es-
pirito para prégar, peça a
Deos espirito para orar, pa-
ra na oraçaõ o alcançar.
Impõta, que peçamos,
ou consideremos na oraçaõ
tres cousas: a primeira, que
he, o que pedimos a Deos:
a segunda, que nos pede
Deos a nós: a terceira, que
nos impede fazermos, o
que Deos nos pede. E a ra-
zão he ; porque não posso
esperar, que Deos faça o
que na oraçaõ lhe peço, se
eu não faço o que me pede
Deos.
Pedio a mulher do Ze-
bedeo a Christo hum favor
para seus filhos, posta de
joelhos com grande hu-
mildade, reverencia, e affe-
cto: *Adorans, & petens*,
e vejo eu que Christo a
despedio, e a seus filhos,
negandohe a merce, que
pediaõ: *Nescitis, quid pe-
tatis, &c. non est meum da-
re vobis*: Não sabeis o que
pedis ; não posso darvos
isso. Tende mãõ, Senhor !
Que ella não saiba, nem
seus filhos o que pedem,
muito embora ; mas como
põde ser, não poderdes vós
dar, o que vos pedem? Para

§. 26.
Não alcan-
ça do Deos
o que pede
quem não
faz o que
Deos lhe
pede.

Math. 20.
20

Math. 20.
22.

Sap. 7. 7.
ubi Hug.
Gard.

Joan. 16.
24.

Joan. 20.
22.

Marc. 16.
14.

Joan. 13. j.

que dizeis, que isso toca a vosso Eterno Pay: *Sed quibus paratum est à Patre meo*, se elle tudo tem posto em vossas mãos: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus?* Ora reparem: Os filhos do Zebedeo pediaõ cadeiras á sua ilhargá para serem seus Apostolos, como vieraõ a ser; e em pedir cadeiras, pediaõ cousas do mundo, como diz Hugo Cardeal: *Terrèna petentibus*. E que pedia Deos a quem quizesse ser seu discipulo? Que largasse tudo o do mundo: *Qui non renuntiat omnibus, que possidet, non potest meus esse discipulus*. Diz pois o Senhor: Eu quero, que largueis tudo para serdes meus discipulos; e vós fazei-lo tanto pelo contrario, que ainda pedis mais cousas da terra querendo ser meus Apostolos; não he isso cousa, que eu faça: *Non est meum dare vobis terrena petentibus*: fazei primeiro o que eu quero, e entã farei eu o que vós quereis; porque he ignorancia esperar alguem, que Deos lhe faça o que pede na oração; se não faz o que Deos lhe pede: *Nescitis quid petatis*. meheqovvup o jah

Hug. Card.
in Math.
sup. hic.

Luc. 14. 33.

Joan. 13. j.

E pelo contrario, facilmente alcança mais do que pede, quem faz o que lhe pede Deos. Dando Josué batalha áquelle poderoso exercito dos Amorrheos, vendo que lhe faltava o dia para acabar de os confundir, pediu ao Sol, que parasse, e á Lua, que subtitivesse seu curso: *Sol contra Gabãon ne movearis, & Luna contra vallem Josue 10. Aialon?* Parou o Sol, e a 12. Lua: *Steteruntque Sol, & Luna*: parou o mesmo Ceo com as estrellas: *Stetit Sol Ibi 13. in medio caeli*: obedeceo o mesmo Deos ás vozés de Josué: *Obediente Domino Ibi 14. vocí hominis*. Valhamè Deos! Se Josué se contenta, e pede, que pare o Sol, e a Lua, porque alcança mais do que pede nesta occasião, pois pára também o Ceo, e estrellas, e obedece o mesmo Deos? Oh não vem, que fazia Josué o que Deos lhe pedia, que era passar o Jordaõ para dar aquella batalha: *Transi Josue 1. 2. Jordanem tu, & omnis populus tecum!* Se pois faz quanto lhe ordena Deos, claro está, que ha de alcançar mais, do que pede, de Deos. Oh que certo fora alcançar

§. 27.
Alcança
mais do q
pede quem
faz o que
lhe pede
Deos.

Josue 10.

12.

Ibi 13.

Ibi 14.

Josue 1. 2.

car-

carros mais espirito, do que queremos, mais graça do que pedimos, mais conversoens, do que deseiamos, mais virtudes, e misericordias do que conseguimos, se fizermos o que nos pede Deos! Que nos pede Deos a nós? Pede-nos que guardemos seus mandamentos: guardamolos á risca? Observamos pontualmente a regra, que professamos? Acudimos com diligencia a fazer cada hũ sua obrigaçãõ? Se pois naõ fazemos o que Deos de nós quer, que muito he Deos nos naõ faça o que delle queremos? Pede-nos a penitencia de nossas culpas, o exercicio das virtudes, o agradecimento de suas misericordias; se pois o naõ fazemos, de que nos queixamos? Ainda cá no mundo naõ costumãõ os Reys fazer merces a quem os naõ serve: como queremos logo, que Deos nos faça as merces, que lhe pedimos, se o naõ servimos?

Finalmente, quem oraçãõ tiver, fará quanto quizer. Diz o douto Ozorio, q̃ a oraçãõ he dinheiro espiritual, com o qual alcançamos o que queremos: *Oratio est spiritualis pecu-*

nia, quæ mediâ, omnia acquirimus, quæ volumus; porque assim como ao humano se costuma dizer: Quem dinheiro tiver, fará quanto quizer; assim da oraçãõ se diz tambem ao divino. E a razãõ he; porque podendo Deos tudo, quanto mais oraçãõ tivermos, tanto mais de Deos alcançaremos, que he o dinheiro, com que com Deos se negocia. Quiz a Magdalena perdaõ de seus peccados, e o Senhor Ihos. perdoou em casa do Fariseo: *Remittuntur ei peccata multa.* E com que dinheiro alcançou a divina misericordia? Com a oraçãõ, que fez aos pés de Christo prostrada. Da mesma sorte escapou Daniel no lago dos leoens, Jonas no ventre da balea, e os discipulos na tempestade do mar; Judith o glorioso triumpho de Holofernes, e a liberdade de Bethulia com a oraçãõ o alcançou; Susanna da morte escapou, e da violencia dos adulteros ve-Ihos por meyo da oraçãõ: *Fleus suspexit ad cælum; erat enim cor ejus fiduciam habens in Domino. Deus æternus, &c.* Queremos pois fazer o que deseiamos,

Ozor. tonf.
2. in princ.
tern. Dom.
2. post
Pasch.

Luc. 7. 38.

Dan. 6. 22.

Jon 2. 2.
Math. 8.
25.

Judith. 13.
6.

Dan. 13.
35 & 43.

§. 28.

Quem tem
oraçãõ faz
quanto
quer.

mos, tenhamos muita oração, porque quem a tiver, fará quanto quizer.

A terceira cousa, que havemos de considerar na oração, he ver o que nos impede fazer o que Deos nos manda, para tratar de remover o impedimento: quaes são pois estes esforços? Quaes? São a honra porfana, a fazenda, o odio, a ruim occasião, e outro qualquer vicio: he necessario logo examinar cada hum na oração, quaes são os seus impedimentos, quaes os seus vicios, e tratar de os tirar, perleguindo-os tanto, até os consumir: o grosso ha de ir logo fora; o mais pouco a pouco se tira; isto he, o peccar mortalmente logo se ha de cortar de todo para nunca mais peccar; os peccados veniaes, e defeitos pouco a pouco se vão yncendo, e tirando com a graça do Senhor; e nisto se ha de trabalhar na oração até acabar a santa obra de todo.

Simile.

He como officina de ferreiro a santa oração.

He a oração, como a tenda, ou officina de hum ferreiro: quer o ferreiro fazer qualquer obra, toma huma barra de ferro, mette-a na fragoa, e tanto que

está quente, e vermelho o ferro, cortalhe o grosso, q̄ lhe não serve para a obra, e depois o torna, repetidas vezes ao fogo, e com o martelo o vai pondo na conta, que o quer, até que finalmente com as limas, primeiro com as asperas, e grossas, o vai desbastando, e depois com as finas o vai polindo, até ficar obra de todo perfeita: do mesmo modo deve fazer todo o Christão, e os Prégadores principalmente, metendo-se na officina da santa oração, tanto que o duro, e frio ferro do nosso appetite, e da nossa vótade estiver quente no fogo do amor de Deos: ha se de cortar logo de todo o vicio, que não serve mais que de esforço de se fazer a obra do Senhor, e de peso á alma para dar com ella no inferno, cortando-o com o martelo da penitencia na çafra da confissão para nunca mais o tornar a soldar; isto he, a commetter peccado mortal; e depois ir metendo esse ferro no mesmo fogo do amor divino, sem o tirar da officina da santa oração, e com as marteladas da consideração, ir pondo-o em boa conta, e final-

finalmente com as linhas asperas da mortificação ao principio, e depois com as mais suaves ir lhe sempre tirado os defeitos pouco a pouco, até ficar a consciencia livre, a alma pura, e a vida boa, sem a tirar da officina da oração, até que o Senhor dos Ceos, e da terra, que a comprou com o preço infinito de seu sangue, a venha buscar para a gloria na hora da morte; como faz o official á sua obra, que a guarda na tenda mui limpa, até a levar, quem a compra.

E quando isto he necessario a qualquer alma, que se quer salvar; que será ao Embaixador de Christo, que quer salvar a si, e aos outros? Vaõ fóra loge os impedimentos, que faz o nosso appetite, e os embarços, que tece a nossa vontade; porque a primeira cousa, que ha de fazer o Prégador Apostolico, tanto que Deos o chama a seu espirital officio, he deixar os embarços, e dar de maõ aos impedimentos.

A primeira cousa, que fizeram os Apostolos, foy deixar as redes: *Relictis retibus secuti sunt eum.* Pois não poderá sem isso

seguir a Christo, e fazer officio Apostolico? Não. Que são as redes? São huns instrumentos de embarçar, e huns tecidos enredos para impedir, que não faya o peixe, que cahio na rede; e assim deixando as redes, deixavaõ os embarços, davaõ de maõ aos impedimentos para livremente se exercitarem em seu ministerio; assim o déve fazer todo o Prégador Apostolico á imitação dos Apostolos sagrados, que deseja salvarie, e ser instrumento, de que os outros se salvem; e como para o fazer he necessaria a oração, por isso convem que sempre a tenhaõ, como aza taõ necessaria ao Serafim Euágelico; porque ainda que tivera as outras, se esta lhe faltar, não poderá dar hum voo em seu officio.

Mas dirão alguns: Como posso eu sempre ter oração, se tenho a occupação do estudo, de prégar, de confessar? Dos negocios, dos tratos de minha casa, e fazenda, e continuas occupaçoens, de que me não posso defoccurar sempre para o retiro da oração? Respondo, que ainda entre

§. 31.
Como se pôde sempre ter oração entre as maiores occupaçoens.

as maiores occupaçoens se póde ter oraçãõ, sem nenhum faltar aos seus negocios, tratos, e ministerios: e como? Christo Senhor nosso o diz por S. Mattheos: *Tu autem cum oraveris, intra in cubiculum, & clauso ostio, ora Patrem tuum*: Quando quizeres ter oraçãõ, diz o Senhor, entra no teu aposento, e ahi ora a teu Eterno Pay: por este aposento não se entende só o retiro da casa; que esse não póde ter sempre a gente occupada; mas o cubiculo, e aposento do coraçãõ, como explica S. Agostinho: *Cubile nostrum est cor nostrum*. E por isso diz o mesmo Santo, que em todo o lugar, em toda a parte, entre as maiores occupaçoens devemos ter oraçãõ: *Non est locus, in quo orare non debeamus*.

E como ha de orar sempre no cubiculo, e retiro do seu coraçãõ huma pessoa occupada, sem faltar ás obrigaçoens de seu estado? O mesmo S. Agostinho o diz, e delle o devia tirar a Glossa explicando aquellas palavras de S. Paulo: *Sine intermissione orate*: aonde escrevendo aos Thessalo-

nicenses, lhes diz, que tenhaõ continua oraçãõ sem a interpolar: *Semper orat, qui semper bene agit: ipsum enim desiderium bonum oratio est; & si continuum est desiderium, continua est*. E he o mesmo, que dizer a Glossa com S. Agostinho: Sabeis como se póde ter sempre oraçãõ na forma, que aconselha S. Paulo? Obrando sempre bem; fugindo de ruins desejos, palavras, e obras, que isso he andar em oraçãõ; porque o desejo bom de guardar os mandamentos, e fazer a vontade de Deos he oraçãõ, e se esse desejo he continuo, continua he a oraçãõ.

Diz pois Christo Senhor nosso conforme a exposiçãõ de S. Agostinho: Homem, mulher, queres ter sempre oraçãõ continua? Metete no cubiculo do teu coraçãõ, e ahi pesa sempre todos teus desejos, palavras, e obras na balança da minha Ley; e Mandamentos, para que não faças peccado algum: traze sempre neste retirado cubiculo hum ardente desejo de me não offenderes, mas de fazer minha vontade em todos teus desejos, palavras,

1. ad Thessal. 5. 17. ubi Glos. ord. ex Aug. tom. 8. in Pf. 37. vers. Et ante te est omnne desiderium meum.

Math. 6. 6.

Aug. tom. 8. in Pfalm. 35. vers. Iniquitatem meditatus est.

Idem Aug. tom. 10. serm. 22. ad frat. in eremo, post princ.

lavras, e obras, que isto vem a ser excellente oração, sem te impedir, nem esforvar as tuas occupaçoens licitas; porque quem sempre faz obras boas, sempre ora: *Semper orat, qui semper bene agit; ipsum enim desiderium bonum oratio est*: e se te durar sempre este desejo, sempre andas em oração, em quanto elle te dura: *Si continuum est desiderium, continua est oratio*. E a razão disto dá o mesmo S. Agostinho, dizendo: *Si semper manet charitas, semper clamas*: Se sempre em ti ha caridade, sempre teus oração: isto he o mesmo, que dizer: Se sempre foges de todo o peccado, principalmente mortal, sempre em ti ha amor de Deos; sempre estás unido com Deos, e Deos contigo, como diz S. João Evangelista: *Deus charitas est, & qui manet in charitate, in Deo manet; & Deus in eo*: e por isto o continuo desejo, e cuidado, com que huma pessoa anda, de não pecar, por se não apartar de Deos, que traz no seu coração, he a oração continua, que Christo Senhor nosso nos diz, que tenhamos no

retiro deste nosso cubiculo, aonde a Deos trazemos: *Tu autem cum oraveris, intra cubiculum tuum; cubile nostrum est cor nostrum*: fechando as portas do mesmo cubiculo do coração á entrada de qualquer máo desejo: *Et clauso ostio, ora Patrem tuum*.

Eis-aqui quaõ facil cou-
sa he ter continua ora-
ção toda a pessoa, que de-
seja salvarse, como meyo
para a salvação precisa-
mente necessario; pois per-
dendose a caridade, e amor
de Deos, perde-se a oração,
e sem caridade ninguem
se póde salvar: sem que as
maiores, e mais continuas
occupaçõens nos possaõ
impedir este santo exer-
cicio da oração; mas an-
tes entaõ nos he mais ne-
cessaria, quando saõ mais
continuas as occasioens de
peccar, e como nas mayo-
res occupaçõens saõ ellas
maiores, he necessario an-
dar sempre pesando os de-
sejos, palavras, e obras pa-
ra não offender a Deos.
Donde vem, que andando
o Prégador Evangelico em
occupação exposta a mui-
tas tentaçõens do demonio,
que summamente
aborrece este santo exer-
cicio,

§. 32.
Como he
necessaria
a oração
para se
salvar.

Aug. supra
in Psalm.
37. p. 10-
zime.

1. Joan. 4.
x6.

cicio, então lhe he mais necessaria a oração continua para fazer as vezes de Christo Senhor nosso, de quem he Embaixador, e Legado na terra: *Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.*

Aterceira aza do Serafim Evangelico he a mortificação prudente.

Quanto seja necessaria a mortificação nos Embaixadores de Christo, diz nos seus Psalmos o Rey Profeta: *Propter te mortificamur tota die: facti sumus, sicut oves occisionis*: como se differa: A nossa vida he huma mortificação continua, e este he o sacrificio, com que damos a Deos mais gloria: este he o mayor final de q se conforma com a vida de Christo o Prégador Evangelico: por isso dizia S. Paulo: *Semper mortificationem Jesu in corpore nostro circumferentes, ut vita Jesu manifestetur in corporibus nostris*. Sempre andamos cingidos, e cercados de mortificação á imitação de Jesu Christo. para honra, e gloria do mesmo

Senhor: *Ut vita Jesu, &c.* Explica Hugo Cardeal: *Id est, gloria ejus manifestetur per ea, quæ fiunt in corporibus nostris.* E em outra parte diz o mesmo Apostolo; que esta he a differença dos que se salvaõ, aos que se perdem: *Si secundum carnem vixeritis, moriemini: si autem spiritu facta carnis mortificaveritis, vivetis*: Se viverdes conforme a carne, perdervosheis: porém se mortificardes as obras da carne, vivereis: viver conforme a carne he viver seguindo o appetite, e isso he perdição da alma: e viver conforme o espirito he não fazer o que quer a vontade desordenada, e isso he caminhar para o Ceo, por isso este foy o primeiro conselho de Christo, que deo aos que quizessem imitar seus passos, e ter os eternos gostos: *Siquis vult venire post me, abneget semetipsum, &c.*

A mortificação, conforme a define o devoto, e mui douto Padre Antonio Sucquet da Companhia de Jesus, he hum exercicio, com o qual, pela graça de Deos, (que sem ella he nada) aquillo, que em nos he doente, tem saude; o que

§. 33.
Quão necessaria he a mortificação.

Pl. 43. 22.

2. ad Cor.
4. 10.

Matth. 16.
24.

Sucquet
in tr de
via vitæ
æterna
lib. 2. cap.
18.

he

he torcido, e mão, se endireita, e encaminha: o que he escuro, alcança luz: o amargo no caminho da virtude, se faz suave: as paixões da alma, e corpo, que com sua força, depois do peccado original, a perturbaõ, e descaminhaõ, se refreaõ com a razaõ: com a mortificaçaõ satisfaz o peccador por seus peccados, vence todas as tentações, edifica aos proximos, faz efficazes suas oraçoens, e lhe alcança huma inteira paz da consciencia: *Mortificatio est ea exercitatio, qua per Dei gratiam, quod in nobis egrum est, sanum fit, &c.*

He finalmente a mortificaçaõ huma morte voluntaria, com a qual o amor de Deos faz pela mortificaçaõ da vida, o que faz a morte pelo apartamento da alma:

Fortis est, ut mors, dilectio: He o amor forte, como a morte, diz o Espirito Santo, como se dissera: O mesmo, que faz a morte, faz o amor de Deos. E que faz a morte no mais distrahido, para sabermos, o que faz o amor de Deos no mais relaxado? Tanto que está morto, os olhos não vem, os ouvidos não ouvem, a

boca não falla, as mãos não obraõ, os pés não andaõ, os sentidos não sentem, as potencias não obraõ: isto mesmo faz o amor de Deos pela mortificaçaõ da vida; tanto que o mayor peccador começa a amar a Deos; já os olhos não vem, o que não convem olhar; já os ouvidos não ouvem, o que se não deve ouvir; já a boca não diz, o que não he bem fallar; já as mãos não fazem, o que he sem razaõ fazer; já os pés não daõ passos para a culpa, mas para a graça; já os sentidos não querem o que he peccado; já as potencias não obraõ aquillo, que he maldade: e quem faz tanta mudança; quem deo tal volta? O amor de Deos; porque elle faz pela mortificaçaõ da vida, o que faz a morte pelo apartamento da alma: *Fortis est, ut mors, dilectio.*

Fica taõ outro o homem mortificado, ainda que ha ja sido o peyor do mundo, que se antes da mortificaçaõ fazia vida eterna, depois de abraçar a mortificaçaõ, a faz divina. Dizia de si S: Paulo: *Vivo autem jam non ego; vivit verò in me Christus:* como se dissera: Eu já não vivo com

S. 35.
A mortificaçaõ muda a vida terrena em divina.

Galat. 2. 20.

S. 34.
Que cousa seja mortificaçaõ.

Duquer proximè.

Cant. 8. 6.

Saulo, que isso era vida terrena: *Vivo autem jam non ego*; mas faço já vida de Christo, que isso he vida divina: *Vivit verò in me Christus*: se S. Paulo dantes era o peyor do mundo, que isso he ser blasfemo, e perseguidor de Christo, como elle mesmo confessa: *Qui prius blasphemus fui, & persecutor*; donde lhe veyo esta mudança? Quem fez nelle esta differença? Quem? A mortificação: *Semper mortificatione Jesu in corpore nostro circumferentes*: mortificavase sempre: e he taõ outro o homem mortificado, ainda que haja sido o peyor do mundo, que se antes fazia vida terrena, depois da mortificação a faz divina.

Por esta razaõ mais teme o diabo as virtudes, que nos mortificaõ, do que as virtudes, que nos alegraõ; porque com a mortificação nos humilhamos, e abatemos, e com a alegria tal vez nos desvanecemos, e gloriamos. Tenta o diabo a Christo, e diz-lhe, que faça das pedras paõ: *Dic, ut lapides isti panes fiant*. Fazer das pedras paõ naõ era grande milagre? Ter virtude de

fazer milagres naõ he grande virtude? He certo: como logo nesta occasiaõ tenta o demonio com huma cousa taõ boa a Christo, como he o exercicio das virtudes? Se o demonio tẽtára com fazer algum peccado, he o que elle costuma; mas tenta com exercitar huma taõ grande virtude? Que novidade he esta? Que fim feria o do demonio? Via o demonio, que Christo jejuava, e a troco de quebrar o jejum, que he virtude, lhe persuade, que faça o milagre; porque a virtude do jejum he virtude, que mortifica o corpo, e a de fazer milagres, que alegre; e como a virtude, que mortifica, nos abate, e a que alegre, muitas vezes nos desvaneece; a troco de que se acabem em nós as virtudes, que nos mortificaõ, procurará o demonio extinguiilas, fazendo diligencias por termos virtudes, que nos alegrem: *Dic, ut lapides isti panes fiant*; porque mais teme o demonio as virtudes, que nos mortificaõ; e menos as virtudes, que nos alegraõ.

Deve com tudo a mortificação ser prudente; porque naõ quer Deos, que

com

I. ad Tim.

I. 13.

§. 36.

Mais teme o diabo a virtude, que nos mortifica, do que a que nos alegra.

Math. 4. 3.

§. 37.

Ha de ser prudente a mortificação, para consumir o peccado, e naõ a natureza.

com a mortificação destruíamos a natureza; o que quer he, que se destrua a culpa: quer que conservemos o que elle fez, que he a natureza, e que consumamos o que fizemos, que he o peccado.

Vio Nabuco huma estatua muy levantada, e soberba, que tinha a cabeça de ouro fino, os peitos, e braços de prata, o ventre, e braços de bronze, e os pés de ferro, e barro; e huma pedra descendo do monte, que a destruiu, e

Dan. 2. 34. tornou em nada: *Abscisus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam &c. Tunc contrita sunt pariter ferrum, testa, aes, argentum, & aurum, & redacta, quasi in favillam æstivæ aureæ, quæ rapta sunt vento, nullusque locus inventus est eis.* Por esta

Bened. Per.
in Daniel.
hic f. 104.

pedra se entende a Christo: *Non dubium est, quin lapis ille significaverit Christum,* e Christo indignado, e descendo a castigar como corisco. Se pois na pedra se figura a ira divina, porque razão esta ira se emprega toda na estatua, e não sobre Nabuco, que tanto a Deos offendia? A razão he; porque em Na-

buco via-se a natureza, e na estatua figurava-se de Nabuco a culpa, como entende Hugo Cardeal: *Statuam appellat vanitatem mundanam,* e quer o Senhor, que as feridas da mortificação: *Percussit statuam,* sejaõ para destruir, e consumir a culpa, e não para extinguir, e acabar a natureza: quer que se fira o corpo com o cilicio, com a disciplina, com o jejum, para que a lascivia se castigue, e não para que o corpo se acabe; quer, que com a abstinencia se acabe a gula, e se não destrua a vida.

Hug. Card.
in Dan.
proximè
n. 3 i. mysticè.

Em fim he a mortificação hum freyo, com que moderamos nossos appetites: huma ordem, com que governamos nossas paixões, e afeições: e huma cruz, em que crucificamos nossa vontade: da qual diz o devoto Kempis: *Non est alia via ad vitam, & ad veram internam pacem, nisi via sanctæ crucis, & quotidiane mortificationis.* Não ha outro caminho para a vida eterna, e para alcançar a paz interior, senão o da santa cruz, e da mortificação continua. E a razão he; porque assim como o peccado mortal he

§. 38.
A mortificação he freyo dos appetites.

Kemp. de
Imitar.
Chr. lib. 2.
cap. 12. n. 3.
& per tot.

caminho para o inferno, e caminho largo, porque se vay por elle á vontade, e conforme o appetite: *Spatisiosa via est, quæ ducit ad perditionem*; he a mortificação caminho do Ceo, porque evita os peccados, refreando os appetites: que outra cousa he não furtar, quando o appetite o pedia, fenaõ mortificar a cubiça? Que outra cousa he não ser luxurioso, quando o appetite o deseja, fenaõ mortificar a lascivia? De maneira, que o não querer fazer peccados, isso he a mais principal mortificação, e por tanto o caminho para o Ceo, e para ter paz na consciencia; e pelo contrario a falta de mortificação he o peccar, e por isso estrada larga, por onde vay o appetite guiando ao inferno.

Por este fundamento dizia S. Paulo, que tinha só gosto, alegria, e gloria da Cruz de Christo, isto he, da mortificação: *Mibi autem abst gloriari, nisi in Cruce Domini nostri Jesu Christi*; porque como he caminho para Christo, com quem já muito desejava verse: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo*; sobre

tudo com ella se gloriava. Porque a quem tem amor á Deos he leve a mais pesada cruz, e a quem o não tem he muy pesada a mais leve.

Carregados de cruces estavaõ os Serafins, que vio Isaias, porque tendo cada hum delles seis azas: *Sex alæ uni, & sex alæ alteri*; estendidas todas formaõ tres cruces: e reparo eu que sendo de pennas as azas, eraõ as cruces leves como humas pennas: como pois saõ taõ leves taõ repetidas cruces? Porque eraõ Serafins, os que as tinhaõ, que significação incendio de amor de Deos, como notou S. Bernardo: *Seraphim ardens, & incensens interpretatur*; em havendo muito amor de Deos, toda a cruz parece leve, e pelo contrario pesada a mais leve a quem a Deos não ama. Oh que leve nos parecêra a cruz dos jejuns, e mais rigores da vida, como doenças, trabalhos, e adversidades, se a nossa vida fóra de Serafins! Sabem porque lhes parecem de chumbo essas pennas, com que haviaõ de voar, de ferro essas azas, com que haviaõ de subir? Porque não saõ Serafins; por-

Math. 7.
13.

Ad Gal. 6.
14.

Ad Philip.
3. 23.

§. 39.
O amor de
Deos faz
leve a mortificação
mais pesada,
e è
contra.

Isai. 6. 21

Bern. de
verb. Isai.
serm. 3. lit.
C in Kal.
Novemb.
tom. 1.

porque não amaõ a seu Creador ; que se o amaraõ, todas as cruces foraõ mais azas para voar , que penas para padecer.

§. 40.
Sinaes da
perfeita
mortifica-
çaõ.

Kemp. de
Imitat.
Chr. lib. 1.
cap. ult.
in fine.

Galat. 5.
24.

Se pois querem ver quanto tem cada hum aproveitado , e crescido na virtude , vejaõ quanto se tem mortificado na vontade ; porque esta he a regra, com que medem os Santos o aproveitamento dos justos, como diz Kempis: *Tantum proficies, quantum tibi ipsi vim intuleris.* Veja cada qual, se está já nelle morta a afeição das cousas do mundo, as paixoens desordenadas vencidas , os viciõs extirpados ; se vive já sem batalhas , se cantou já de todo a vitoria , se está já em paz a consciência ; mas se ainda a guerra dura , não he ainda a mortificação perfeita ; porque quando esta se aperfeioa, todo o vicio acaba, e este he o final de perfeito : *Qui autem sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitiis, & concupiscentiis:* Os que saõ de Christo, crucificaraõ sua carne com os vicios, e concupiscencias. Hum crucificado em breves horas fica morto ; assim crucificado hum vicio, em

breve tempo fica consumido.

Simile.

As nossas paixoens, e afeiçãoens saõ em nossas almas ; como no mar os ventos : em quanto sopraõ os ventos, anda o mar revolto, e he tempestade tudo ; se o vento se modera, e acaba, o mar fica sereno , pacifico, e deleitoso. Assim quando no mar de nossas almas sopraõ os ventos de nossas paixoens, e appetites, oh quanta confusão sentimos ! Quanta desordem vemos ! Tudo saõ ondas, impetos, borrascas, e tempestades. Já sopra o vento da soberba, que tantas escumas levanta ; já arrebatada tudo o furacão da ira, que tantas almas turba ; já ferve o redemoinho da inveja, que a tantos desfassa e sega ; já levanta tudo o temporal da lascivia, da gula, e das mais paixoens, em que os coraçõens naufragaõ. Por isso dizia Isaías : *Impii, quasi mare ferveus, quod quiescere non potest, & redundant fluctus ejus in concultationem, & lutum. Non est pax impiis, dicit Dominus.* Saõ os reprobos, e maos, como mar desfeito em tempestade, cujas ondas a nada perdoãõ : não

Isai. 57. 20.

tem

tem paz os maos, diz o Senhor: ferve, e não aquieta, porque os ventos da malicia sopraõ, e as paixoes, como tempestade, reinaõ: tirem-se ora estes ventos de huma alma peccadora; oh que quieta, que fica a consciencia! Com que paz a vida! Com que serenidade a alma! Tudo para o Ceo he mar bonança, e boa viagem.

§. 41.
A mortificação serve de tirar vícios, e pôr virtudes.

Gen. 1. 26.

Daqui podemos inferir, (como já se tocou) que o officio da mortificação he tirar vícios, e pôr virtudes, e entaõ chega huma alma a ser perfeita imitação de Deos, quando faz perfeitamente estes dous officios. Quando Deos creou o homem, disse: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*, como se dissera: Façamos no homem huma imagem, que seja nosso debuxo, e huma pintura, que seja nosso retrato, para que retocada ao vivo com as tintas da graça imite o que somos por natureza. Escoto diz, que a imagem he huma representação imitadora daquillo, de que he imagem, feita de propósito para a tal imitação: *Imago relative ad aliud dicitur, cujus similitudinem gerit, & ad quod*

Scot. lib. 2.
Sent. dist.
16. lit. C.

representandum facta est; de que segue, que em ser perfeita imagem, e pintura de Deos consiste a imitação perfeita; como se dissera: Entaõ o homem perfeitamente me ha de imitar, quando perfeita imagem, e pintura for. E porque razaõ? Porque quando se faz a imagem, tiraõ-se imperfeicoens, e quando se faz a pintura, põem-se perfeicoens: para se fazer a imagem, pegase de hum cepo imperfeito, e tosco, e para a fazerem perfeita, vaiselhe tirando o tosco até ficar acabada: na pintura ao contrario; toma-se huma lamina rude, põemselhe a morte cor, o branco, o negro, e assim as outras cores, pondo perfeicoens até se acabar a pintura. Da mesma maneira, quando huma alma se aperfeicoa, e a Deos perfeitamente imita, entaõ chega a ser imagem, quando tira vícios, e entaõ chega a ser pintura, quando põem em si as virtudes: huma alma em peccado he hum tronco grosseiro, hum madeiro tosco, que não serve mais, que para lenha do inferno; tudo moralmente está deformado: que faz para

para ser imagem de Deos? Mortifica todos os sentidos; tira dos olhos os appetites carnaes, e assim ficaõ olhos espirituaes; tira dos ouvidos as curiosidades, que não convem escutar, e assim ficaõ espirituaes os ouvidos; e da mesma maneira vay tirando todo o mau, que a vista de Deos offendia, e fica sendo imagem, imitando o que representa, por virtude do que se mortifica. Mas não basta o tirar; he necessario pôr, para ser retrato de Deos: ha de pôr as cores das virtudes na lamina da alma; donde tirou a soberba, ponha a humildade; donde tirou a cubiça, ponha a liberalidade; donde tirou a luxuria, ponha a castidade, e assim ás mais virtudes no lugar dos vicios, que tirou; ponha primeiro, que tudo, a mortecor da penitencia; o negro do pesar, e sentimento das culpas no lugar do gosto, com que as commetteo: o vermelho da paixão de Christo na memoria, que della se esqueceo, quando peccou: o azul dos desejos do Ceo no coração, que só amava o terreno; moendo, e amassando as

tintas de todas as virtudes com o oleo de ouro da caridade, e amor de Deos, sem o qual nenhuma tinta virtuosa pega para durar muito, nem fazer lustrar a pintura da alma na presença de Deos; e assim he retrato, que a Deos imita, e a Christo representa, quando tiver com a mortificação tirados os vicios, e postas as virtudes.

Isto manda o Senhor aos verdadeiros Prégadores, e entaõ o saõ, e perfeitos, quando em si, e nos outros põem virtudes, e tiram vicios.

§. 4.^o
Devem os Prégadores pôr virtudes, e tirar vicios.

Mandando Deos a Jeremias prégar a Jerusaleem, figura da Igreja, lhe deo por regra, e roteiro do que havia de fazer em si, e nos outros, o que se encerra nestas palavras: *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & edifices, & plantes*; como se differa: Façote Prégador destes povos, para que arranques vicios, e destruas maldades; para que edifiques almas, e plantes virtudes: não só mandava, que se tirasse o mal, mas que se plantasse o bem, e primeiro que se

Jerem. 1.^o
10.

ponha o bem, manda que se tire o mal; e note-se, que mandá arrancar, e não cortar: *Ut evellas*; porque ao que se corta, tirase a rama de fóra, e fica a raiz de dentro, e quem arranca, tira tudo; e isto se ha de fazer aos vicios: ao contrario manda edificar, e plantar virtudes: *Et edifices, & plantes*; porque as virtudes, que haõ de durar, devem ser como edificios fundados sobre fundos alicerces da humildade, e naõ no ar: e como arvores plantadas com as raizes debaixo da terra, que de outro modo naõ pegaõ; para que sejaõ as virtudes casa, em que Deos viva, e arvores, que lhe dem fruto de boas obras. E o Prégador, que isto ha de fazer, deve ser já mestre, que de outro modo naõ poderá nos outros obrar, o que em si naõ soube fazer. Oh se houveraõ muitos Jeremias no mundo, que assim arrancáraõ, e destruíraõ; e que assim edificáraõ, e plantáraõ! Quantas imagens houvera de Deos; quãtos retratos houvera de Christo, que verdadeiramente o representáraõ como seus Embaixadores, e Legados na terra,

como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur &c!*

A quarta aza do Serafim Evangelico he a caridade ardente.

Caridade ardente de salvar as almas he a virtude essencial, principal, e mais necessaria ao Prégador; que sem arder em caridade, a ninguem pôde acender; sem a ter primeiro em si, naõ pôde atealla em outros.

Mandou Deos ao Profeta Ezequiel, que enchesse as maõs de brazas vivas, e fosse pôr o fogo á Cidade de Jerusalem: *Imple manum tuam prunis ignis, & effunde super civitatem.* Raro caso, prodigioso successo! Naõ haverá outra cousa, em que Ezequiel leve as brazas para converter a Cidade em hum mar de chãmas, hum golfo de cinzas, senaõ que as ha de levar nas maõs; que se ha de ir queimando, que se ha de ir ardendo? Sim, e com grande razaõ. Que brazas eraõ estas? Eraõ brazas daquelle fogo da caridade, que o Sênhor quiz

§. 43.

Quem naõ tem caridade, naõ pôde acendella em outrem.

Ezech. 17.

2.

quiz acender na terra: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur?* Sobre as quaes palavras diz o Bispo Lugdunense Guilherme Peraldo, que a caridade he fogo: *Charitas ignis est.* Diz pois o Senhor ao Profeta: Quereis acender essa Cidade em fogo de meu amor, enchey primeiro as maõs desse fogo, ardey primeiro nelle: que como diz o nosso S. Antonio de Lisboa sobre estas mesmas palavras: *Nisi tu prius fueris Cherub in te, manum non poteris extendere de medio Cherubim ad ignem, &c.* & ideo à charitate tua prius incipe, & postmodum aliis charitativus poteris esse: Quem não for primeiro Cherubim, isto he, cheyo da caridade, como entende o mesmo Santo: *Cherub interpretatur plenitudo scientiæ, hæc est charitas, quam qui habet, plenus est,* não pôde lançar mão do fogo para o acender; isto he, acender nos outros o fogo da caridade. Por isso aquelle famoso Prégador Elias, diz o sagrado Texto, para encarecer seu espirito: *Surrexit Elias Prophe-*

ipsum, quasi facula ardebat: Levantou-se o Profeta Elias, como fogo, e como tocha ardia a sua palavra; isto he, a sua prégacão: a tocha não pôde acender as outras sem arder; e assim he necessario ter o Prégador esse fogo para o poder pegar a outros; por isso dizia Deos, á Ezequiel que enchesse as maõs de fogo para o acender na Cidade: *Imple manum tuam prunis ignis;* porque o Prégador, que não arde no fogo da caridade, não a pôde atear nos outros. Desta maneira prégava o grande Bautista; do qual diz o Evangelista S. Joaõ, que ardendo interiormente no fogo da caridade, não sómente lustrava, mas luzia no exterior prégando: *Erat lucerna ardens, & lucens.* Luzir sem arder he vaidade, e arder sem luzir pôde ser virtude; mas luzir, e arder he caridade perfeita, e convem muito ao Legado Apostolico ter huma, e outra cousa, acender com a doutrina, e luzir com a eloquencia: a doutrina para acender ha de vir do fogo interior; a eloquencia para luzir basta que tenha luzes por de fóra: e então

5.44.
O Prégador
ha de ter
caridade
com elo-
quencia
que esta
sem ella, he
vaidade,
Joan. 5.35

Luc. 12.
49.

Perald.
tom. 1. tr. 4.
de charitate
cap. 2. post
princ.

S. Ant. in
Serm. de
temp. Dom.
21. post
Trin. ad
med.

S. Ant. pro-
ximè.

Eclli. 48. 1.

se pôde esperar, que se converta tudo, quando luzza com a eloquencia de fóra; e quando abraze a doutrina com o fogo, que vem de dentro.

Tornemos a Ezequiel. Constitue-o Deos Prégador insigne do seu povo, e animando-o para prégar, lhe diz o Senhor, que lhe dá duas cousas notáveis; a saber, rosto de diamante, e cara de pedreneira: *Ut adamantem, & ut silicem dedi faciem tuam.* Notavel cara de Prégador! Para que ha de ser pedreneira, quem he diamante? Que tem o precioso do diamante com a vileza da pedreneira? Ambas estas cousas ha de ter quem perfeitamente prégar; ha de ser diamante, e ha de ser pedreneira: como diamante ha de brilhar, e luzir; como pedreneira ha de ferir fogo para acender: haõ de sahir lhe diamantes pela boca, mas ha de ferir fogo a cada palavra: como diamante ha de illustrar a eloquencia, como pedreneira ha de acender a doutrina: luzir só como diamante fora vaidade, ferir só fogo como pedreneira podia ser virtude: mas luzir, e acender he

perfeita caridade: do diamante sahem as luzes por fóra, da pedreneira sahem as faiscas de dentro; e entao he perfeito o Prégador, quando do fogo, que lhe sahe de dentro, e da eloquencia, que lustra por fóra, faz hum composto perfeito: e por isso instituindo Deos Prégador insigne a Ezequiel, lhe dá cara de diamante, e pedreneira: *Ut adamantem, & ut silicem dedi faciem tuam;* porque o Prégador Euangelico ha de arder com a caridade por dentro, e luzir com a eloquencia de fóra.

Oh se os Prégadores assim luzirão, e assim ardirão, quantos no mundo se abraçarão no fogo do amor de Deos! Que depressa milhares de almas se reduzirão! Considerem todo o mundo convertido pelos Apostolos, e a elles como rayos, e relampagos alumando, e acendendo a todos, como diz o Psalmista: *Illuxerunt coruscationes tuæ orbi terræ: commota est, & contremuit terra.*

Ainda assim reparo, porque razaõ na Escritura saõ chamados os Prégadores nuvens: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant?* Porque

razaõ

Ezech. 3.9.

Pl. 76. 19.

Isai. 60. 8.

razaõ faõ nuvens os Apolos? A razaõ he; porque a nuvem traz o rayo dentro, e sem trazer o fogo dentro, nem ha rayo, que abraze, nem relampago, que lustre: e quem poz dentro este fogo a estas Euangelicas nuvens? S. Paulo o disse: *Charitas Dei diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis*: O fogo da caridade se ateou nos nossos coraçõens com a vinda do Espirito Santo, e tanto que esteve dentro delles o Espirito Santo, logo houve rayos, que acendessem almas, relampagos, que alumiassem consciencias, trovõens, que estremecessẽem vidas, e coriscos, que afolassẽem peccados.

Esta caridade pois he a divisa, e final dos discipulos de Christo, e Missionarios Apostolicos, mais que todas as mais virtudes; porque em todas pòde haver engano, só na caridade o não pòde haver, como diz Christo Senhor nosso: *In hoc cognoscent omnes, quia discipuli mei estis, si dilectionem habueritis ad invicem*; em vos amardes huns aos outros conhecerãõ todos, que sois meus discipu-

los: e isto mandou o Senhor para mais expresso signal do amor, que nos encomendava, e para prova de seu mesmo amor, dizendo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos*: De novo vos ordeno, e mando, que vos ameis, assim como eu vos amey a vós: e he para reparar, que não diga o Senhor: Eu vos mando, que me ameis a mim; mas eu vos mando, que vos ameis a vós huns aos outros. Pois Senhor, para que nos fazeis mais obrigaçãõ de amar ao proximo, do que a vós? Por ventura será maior fineza amar a creatura, que amar o Creator? Não o parece: a razaõ he; porque he mayor fineza amar o proximo, que a Deos: quem ama a Deos, quer bem a quem o trata bem; quem ama ao proximo, ás vezes quer bem a quem o trata mal, e mayor fineza he querer bem a quem nos agrava, do que a quem nos favorece.

He cousa digna de reparo, que compare S. Paulo a Christo com a pedra do deserto, que matou a sede ao povo, a quem hia seguin-

Joan. 13.
34.

§. 46.

Maior fineza he amar o proximo, que a Deos.

Joan. 13.
35.

1. ad Cor.
10. 1.

tus:

Rom. 5. 5.

§. 45.
Na caridade se co-
nhecem os
servos de
Deos.

Joan. 13.
35.

tus: consequente eos petra; e não com a columna de nuvem, que os guiava de dia pelo deserto, fazendo-lhe toldo de sombras contra o calor do Sol: *Per diem in columna nubis;* se pois a nuvem lhes ensina o caminho, e lhes serve com sua sombra de amparo, como não chama a Christo nuvem; e lhe chama pedra, que quando muito seguia os passos do povo: *Consequente eos petra; petra autem erat Christus?* A razão he; que a columna de nuvem em guiar o povo, que por ella se governava; e com grande gosto a seguia, tratava bem a quem lhe queria bem; mas a pedra, que foy ferida, afrontada, e açoutada com huma vara repetidas vezes: *Percutiens virga bis filicem;* matando a sede ao povo, e seguindo a quem lhe dava as costas, fazia bem a quem a tratava mal: e como Christo Senhor nosso he a mesma caridade infinita: *Deus charitas est;* querendo S. Paulo mostrarnos o modo da mais fina caridade, compara Christo á pedra fazendo benefícios a quem lhos não merecia, e não á nuvem, que os fazia a quem a res-

peitava: *Consequente eos petra; petra autem erat Christus;* para que vejamos, que mayor fineza he querer bem a quem nos agrava, do que a quem nos favorece.

Como pois o proximo ás vezes nos trata mal, e Deos sempre nos trata bem, e he mais difficultoso amar a quem nos maltrata, que querer bem a quem nos estima, para que sejamos mais semelhantes a Deos, e façamos por elle mayores finezas, nos dá o preceito de amar ao proximo com mais empenho, que amar a Deos: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos.*

A segunda razão de querer Deos o amor do proximo muito mais que o amor, que todo se emprega em Deos, he sua bondade infinita; que como he menos prejudicado da sua offensa, que o proximo da sua injuria, mais lente a injuria com que se agrava ao proximo, que a offensa, com que directamente se offende a Deos.

Tres horas houve trevas na morte de Christo sobre o Universo, estando Christo no Calvario: *A sexta ho-*

§. 47.
Mais sente
Christo as
injurias
dos proximos,
que as suas.

Matth. 27.
45.

Exod. 13.
21.

Num. 20.
11.

1. Joan. 4.
16.

ra tenebræ factæ sunt super universam terram usque ad horam nonam; e tres dias houye trevas no Egypto antes que se desse liberdade ao povo, e muito horriveis, e medonhas: Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Egypti tribus diebus. Vestiríe o Sol de luto, o ar de assombros, o mundo de espantos, foy hum final de sentimento, que houve nas creaturas do mundo, como com Lyra dizem os Doutores sagrados: *Notatur perturbatio elementorū, quasi Christo morienti compatientium*: mostrando, ainda que insensiveis, o sentimento que tinhaõ pela morte de seu Deos. Se pois no Calvario davaõ a morte ao Autor da vida, que foy o mayor peccado; se no Egypto naõ davaõ licença ao povo, affligindo-o sómente, que era muito menor delito; porque daõ as creaturns mayores mostras de sentimento no Egypto, que no Calvario? Porque matar a Christo era offensa puramente contra Deos, e affligir o povo era aggravado directamente contra o proximo; e mais sente Deos a

injuria, com que se aggravava ao proximo, que a offensa, com que directamente se offende a Deos; por isso o mostra no Egypto com trevas de tres dias, e no Calvario de tres horas: *A sexta hora, &c.*

Confirmemos mais isto. Pelo Profeta Abdias mandou Deos hum recado aos descendentes de Esaú, idolatras perversos, dizendo: *Propter interfektionem, & iniquitatem in fratre tuum Jacob operiet te confusio, & peribis in aeternum*: Ameaça-os com confusão, e pena eterna pelos homicidios, e maldades, que executavaõ, e naõ leyo neste Profeta, que os ameaça com pena eterna pelas idolatrias, em que cahiaõ. Qual he mayor peccado, a idolatria, ou o homicidio? Grande peccado he o homicidio por ser contra a caridade, e a justiça; porém he menos: mayor peccado he a idolatria, em que falta a fé, e por isso sem comparaçãõ he mais. Se pois Deos com a idolatria he offendido mais, e com o homicidio menos, porque ameaça com mayor pena, o que he menos? A razãõ he; porque a idolatria he

Abd.n. 1.

at. 1. 1. 1.

7. 1. 1.

7. 1. 1.

Exod. 10.
21.

Lyr. in
Matth. pro-
ximè.

contraria a Deos, e o homicidio contra o proximo: e para Deos mostrar quanto mais sente os aggravos do proximo, ameaça a esta gente com penas eternas pelos homicidios, e não pelas idolatrias: *Propter interfectionem, & iniquitatem in fratrem tuum Jacob operiet te confusio, & peribis in eternum*; porque mais sente Deos a injuria, com que se aggrava ao proximo, que a offensa, com que directamente he offendido.

Tanto estima Christo Senhor nosso o amor, e caridade fraternal entre os proximos, que sendo o amor de Deos o mayor de todos os Mandamentos, como diz o mesmo Senhor: *Hoc est maximum, & primum mandatum*; e menos o do amor dos proximos: *Secundum autem simile est huic, Diliges proximum tuum, sicut te ipsum*; quer este Senhor, que primeiro procuremos ter caridade, e amor com nossos proximos, para nos reconciliarmos com Deos.

Depois de Christo nos ensinar a orar a seu Eterno Pay, acrescenta estas palavras: *Si non dimiseritis ho-*

minibus, nec Pater vester Matth. 6.
dimittet vobis peccata vestra; se não perdoares, não vos ha Deos de perdoar. E que havemos nós de perdoar, para que Deos nos perdoe? As injurias, as afrontas, os aggravos, que nos fazem: e qual he o fim deste perdaõ? He restituir a caridade, e amor fraternal, que as injurias, aggravos, e afrontas quebráaõ, rompéaõ, e tiráaõ. E que fim he o do perdaõ dos peccados, que a Deos pedimos? He huma restituição ao amor, e graça divina, que o cutello da culpa cortou, e dividio, apartando-nos de Deos. Diz pois, o Senhor: Peccador, se queres o meu amor, e a minha graça, primeiro has de procurar a graça, e amor de teu proximo, de quem o aggravo te apartou: se queres a minha amizade, que perdeste pela minha offensa, primeiro procura ter amizade com teu proximo, de quem a injuria te dividio; porque não quero amizade com quem a não tem com seu proximo, quero primeiro a caridade do proximo, que a minha, e assim se primeiro não perdoares, não serás perdoado:

Matth. 12.
38. & 39.

§. 48.
 Primeiro
 quer Christo
 o amor
 com os proximos
 para nos reconciliar-
 mos com
 Deos.

Math. 5.
23.

do: *Si non dimiseritis hominibus, nec Pater vester dimittet vobis peccata vestra.* E isto mesmo mostrou o Senhor, quando fallando da falta de uniaõ, e vinculo da caridade entre os proximos, disse: *Si offers munus tuum ad altare, & ibi recordatus fueris, quia frater tuus habet aliquid adversum te: relinque ibi munus tuum ante altare, & vade prius reconciliari fratri tuo; & tunc veniens, offeres munus tuum:* e he como se dissera: Peccador, se queres com offertas, com peitas sollicitar o meu amor, e reconciliarte comigo: *Si offers munus tuum:* trata de reconciliarte primeiro com o teu proximo: *Vade prius reconciliari fratri tuo:* vens pedirme perdaõ de tuas culpas, e estã desunido dos teus proximos! Vay primeiro reconciliarte com elles, e tornarás: para que vejamos quanto Deos estima a caridade fraternal, que sendo menos, que a de Deos, a põem o Senhor em primeiro lugar.

Oh quanta falta de caridade ha pelo mundo, e que pouco se sente esta falta! Quantos cuidaõ, que

alcançaõ o perdaõ dos peccados sem primeiro procurarem a amizade dos proximos, de q̄ estaõ desunidos! Sendo certo, que quem naõ ama o proximo, naõ ama a Deos, como diz o Apostolo S. Joaõ: *Siquis dixerit: Quoniam diligo Deum, & fratrem suum oderit, mendax est. Qui enim non diligit fratrem suum, quem videt; Deum, quem non videt, quomodo potest diligere?* E para que se tirem estes enganos do mundo, e se naõ condenem tantas almas por falta de caridade, quer o Senhor, que os seus Embaixadores, e Legados Apostolicos atendo em caridade, acendaõ em seu nome este divino fogo nos coraçoes dos Catholicos: *Pro Christo legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos.*

A quinta aza do Serafim Evangelico he a pureza de intençãõ.

HAvemos primeiro de advertir, que assim como da bondade, ou maldade da raiz se deriva a bondade, ou maldade de toda a arvore, tronco, ramos,

E 2 mos,

1. Jo an. 4º
10.

Luca 11º
11º
12º
13º

6.49.

A intençãõ faz as obras boas, ou mas, quando de si o naõ saõ.

mos, folhas, flores, e fructos; assim da bondade, ou maldade da intenção se deriva a bondade; ou maldade da arvore de todas nossas obras, pensamentos, palavras, e exercicios, como diz S. Agostinho: *Non ex rebus, sed ex intentione facta estimantur.* Funda-se isto naquellas palavras de Christo, que refere S. Mattheos: *Si oculus tuus fuerit simplex, totum corpus tuum lucidum erit:* Se a tua vista for clara, claro será todo teu corpo: sobre as quaes diz S. Agostinho, como refere S. Thomás: *Oculum hic accipere debemus intentionem nostram: quæ si munda fuerit, & recta, omnia opera nostra, quæ secundum eam operamur, bona sunt; & infra ibi: Si ergo ipsa cordis intentio, quæ tibi nota est, sordidatur appetitu temporalium rerum, magis ipsum factum, cujus incertus est exitus, sordidum erit.* Pelos olhos havemos de entender aqui a nossa intenção, a qual se he limpa, e pura, todas as nossas obras, que com ella fizermos, serão boas; porém se esta intenção do coração vay niaculada com o appetite das

coisas temporaes; tambem as obras, que com ella fizermos, niaculadas ficarão.

Naõ faz Deos caso das nossas obras, ainda que de si sejaõ boas, se nellas a pura, e recta intenção nos falta; como diz S. Gregorio Nazianzeno: *Bonum, nisi bene fiat, boni nomen amittit.* He a intenção na sagrada Escritura chamada coração: *Ipsa mentis intentio cor dicitur,* diz Laureto, e a razão he; porque assim como o coração he raiz, e principio da vida; assim o he a intenção das obras: se o coração he bom, boa he a intenção, e boas as obras: se he ruim, da mesma maneira he a intenção, e as obras: por isso dizia Christo Senhor nosso, que do coração, como de raiz infecta, sahem os ruins defejos, os homicidios, adulterios, luxurias, furtos, falsos testemunhos, e blasfemias: *De corde exeunt cogitationes malæ, homicidia, adulteria, fornicationes, furta, falsa testimonia, blasphemie.* De hum homem fareis bruto, se lhe puzereis coração de bruto; de huma fera fareis homem, se lhe puzereis coração

Aug. tom. 1.
de mor.
Manich.
cap. 13. in
summatio.
Matth. 6.
22.

Aug. apud
D. Thom.
in sua Cat.
aur. in
Matth. hic.

Nazianz.
advers. Ju-
lian. orat.
3. lit. D.

Fr. Hier.
Laur. in
Silva alleg.
verbo cor.
Facultas
vita: is re-
sides in
corde:
Colleg. Co-
nimb. in
lib. de ge-
ner. lib. 1.
cap. 5. q. 1.
art. 2. in
princ.

Matth. 15.
19.

ção de homem. A Nabuco Monarca de Babilonia, que era o maior homem do mundo, e vivia entre homens, quiz Deos fazer feras, e que vivesse entre feras, e para o converter em bruto: *Fœnum, ut bos comedit*: mudoulhe o coração de homem em coração de fera: *Cor ejus ab humano commutetur, & cor feræ detur ei*. Quiz segunda vez, que aquelle, que estava feito bruto, tornasse a restituirse á humana natureza, tornoulhe o coração de homem, tirandolhe o de fera: *Super pedes suos, quasi homo stetit: & cor hominis datum est ei*.

Assim tambem ponde em huma obra, que de si não he ruim, huma pessima intenção, será pessima a obra, e se boa, boa será tambem: porque tal he a força da intenção, que pôde fazer a mesma obra malissima; ou santissima.

Em dous tribunaes acho eu na sagrada Escritura, que decretou huma sentença, a qual, sendo a mesma, em hum foy summamente santa, em outro summamente injusta. A sentença da morte de Christo decretada no tribunal de Je-

rusalem terrestre foy summamente injusta, e o maior peccado, que se fez no mundo: *Collegerunt Penitentes, & Pbarisæi concilium, &c. Ab illo ergo die cogitaverunt, ut interficerent eum*. Morra Christo, disse Caifas com seus adjuntos, para que o mundo não pereça: *Et non tota gens pereat*. A morte de Christo, decretada no tribunal divino da Jerusalem celeste, foy summamente santa: *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret: ut omnis, qui credit in illum, non pereat*. E este foy o conselho antigo, que se fez no consistorio da santissima Trindade, como Isaias disse: *Cogitationes antiquas: concilium antiquum* lem os 70. Como logo a mesma sentença he no Ceo santissima, e na terra injustissima? Tudo procedeo da raiz da intenção. A intenção de Caifas, e de seus adjuntos na terra, foy puro odio, perversidade, e malicia, como disse Christo: *Odio habuerunt me gratis*; foy grandissima enveja, que lhes roía os corações, como conheceo Pilatos: *Sciebat quod per invidiam tradidissent*.

Joan. 11.

Dan. 4. 30.

Dan. 4. 13.

Dan. 7. 4.

Joan. 11. 47. usque ad 53.

Joan. 3. 16.

Isai. 25. 14.

Joan. 15.

Matth. 27.

dissent eum. E a intenção da santíssima Trindade foy no Ceo summa piedade, bondade, e misericordia infinita; foy caridade infinita: *Propter nimiam charitatem, &c.* disse S. Paulo: e S. João Evangelista diz o mesmo: *Sic Deus dilexit mundum, &c.* Donde vemos, que a mesma obra útil a muitos, feita com coração de féra, e intenção perversa, he pessima: e feita com coração santo, e intenção boa, he santíssima.

Não havemos de inferir daqui, que basta só a boa intenção, para que seja boa qualquer obra; porque as que são más de sua natureza, não se podem honestar, nem fazer boas com a boa intenção; havemos de entender sómente daquellas obras, que de si são boas, ou indifferentes; as quaes feitas com boa; ou ruim intenção, por boas, ou ruins se reputão. Devemos, pois, considerar, que assim como a primeira cousa, que a natureza faz no homem, he o coração, como tem S. Thomás: *Cor est primum principium motus in animali*; assim tambem, quando intentamos fazer alguma cousa, e obra da graça, have-

mos de constituir a intenção boa, de que pende a bondade, e merito della.

Assim como o bom tirador põem primeiro os pontos da espingarda para dar no alvo, senão perde o tiro: assim o bom servo de Deos ha de pôr o ponto da intenção na honra, e gloria de Deos, e em agradar ao Senhor puramente, e senão, perde a obra, que faz.

He tanta a importancia desta pura, e recta intenção, que o mesmo meyo, que serve para salvarse, a quem com boa intenção o toma, serve para perderse, a quem com ruim tenção o busca. No meyo, ou pelo meyo do mar vermelho se salvou Moyses, e o seu povo, e se perdeu Faraó com o seu exercito: o mesmo meyo, que para Moyses foy estrada: *Filii Israel perrexerunt per medium siccis maris*, para Faraó foy sepulcro: *Reversa sunt aque, & operuerunt currus, & equites cuncti exercitus Pharaonis.* E donde procedo tão differente successo no mesmo caminho? Salvão-se os Israelitas, e perdem-se o Egyptios? Sim. Porque Moyses tomava este caminho com tenção de

Simile.

§. 50.
O meyo da salvação com ruim intenção, he perdição.

Exod. 14: 29,

Exod. 14: 28.

Juxta sent. Arist. contra alios apud Colleg. Coimbr. in lib. Arist. de gener. lib. 1. cap. 4. q. 29. art. 2. & 3. S. Thom. 1. 2. q. 17. artic. 9.

obe-

obedecer a Deos, e livrar o povo: e Faraó tomou-o para resistir a Deos, e desbaratar o seu povo; como elle mesmo dizia, que os havia de passar todos ao fio da espada: *Evaginabo gladium meum; interficiet eos manus mea*; ah sim: e Faraó toma o caminho, que para os outros, ainda que tão arriscado, foy meyo de se salvarem, com má intenção, ha de achar nelle a sepultura, e o caminho direito para o inferno: *Abyssi operuerunt eos*, na estrada, que para os outros servio de caminho para a terra da promissão da gloria.

Oh quantos em todos os estados da Christandade se perdem pelo caminho, em que outros se salvaõ! Oh quantos tomaõ o caminho de Embaixadores de Christo, que he meyo da salvação propria, e dos outros, e pelo mesmo caminho huns se salvaõ, outros se perdem! Salvaõ-se huns, porque caminhaõ com pura, e recta intenção de agradar a Deos na salvação das almas, que elle estima como joyas tão preciosas, que custáraõ o preço infinito do sangue de meu Senhor Jesu Christo, como diz S.

Paulo: *Empti enim estis pretio magno*; e perdem-se outros, porque tomando este caminho de legados de Christo, de pastores das suas ovelhas; vaõ por elle huns com intenção de follicitar o applauso, de gran gear estimação, de ajuntar riquezas outros; não para matar a fome ao pobre, não para vestir o despido, não para acudir ao reparo da honestidade da donzella, da viuva recolhida, que a necessidade procura ultrajar; mas para fazer grandes casas, mesas regaladas, enriquecer parentes; dos quaes se queixa justamente Deos por Jeremias: *Parvuli petierunt panem, & non erat qui frangeret eis*; pedirão as almas miseráveis, pedirão o pão da doutrina, e não havia quem lha ensinasse em modo; que a podessem saber: *Et non erat qui frangeret eis*; o pobre, o necessitado, a viuva, o miseravel preso pedia a esmola, e havendo para o superfluo tudo, pouco, ou nada fica para a necessidade: *Parvuli petierunt panem, & non erat qui frangeret eis*; por tanto diz o mesmo Senhor pelo mesmo Profeta Jeremias: *Vae*

1. ad Cor. 6. 20.

Thren. 41.
4.º

Jerem. 23.
1. & 2.

pastoribus, qui disperdunt, & dilacerant gregem pascuę meę, dicit Dominus. Ecce ego visitabo super vos malitiam studiorum vestrorum, ait Dominus; Ay de vós, que desbaratais, e deitais a perder o meu rebanho! Mas adverti, que eu tomarey conta dos vossos estudos, dos vossos cuidados, das vossas intencões, das vossas malicias, feitas com tanto estudo, com tanto desvelo; *Ecce ego visitabo super vos malitiam studiorum vestrorum.* Oh que terrivel ameaço! Oh que tremenda visita! *Vae pastoribus!* *Vae æternum interitum nominat,* diz S. Jerônimo: Ay de nós, se não mudamos as intencões, e emendamos os passos, porque pelo caminho, por onde outros se salvão, nós perderemos eternamente: *Vae æternum interitum nominat.*

Hier. tom.
3. in Pro-
verb. cap.
23. ad fin.

§. 51.
Ainda o
fazer mi-
lagres com
ruim in-
tenção he
mão.

Tão precisamente he necessaria a pureza de intençaõ para a bondade, e valor das obras, que ainda o fazer milagres se he para agradar aos homens tera no inferno o premio; e se por agradar a Deos, tera a satisfacaõ no Ceo. Grandes milagres fez no

Egypto Moysés com a sua vara; porém os Magos de Faraó fizeram tambem obras prodigiosas: *Et fecerunt similiter malefici Egyptiorum incantationibus suis.* Morreo Moysés, e foy sepultado nos braços de Deos: *Et sepelivit eum in valle terrę Moab, &c.* e os Magos foraõ no inferno sepultados: e pois huns homens taõ maravilhosos, que obraraõ milagres como Moysés, que o imitaraõ em fazer prodigios: *Et fecerunt similiter,* perdem-se? Vaõ parar no inferno? Ahi tem o premio de sua milagrosa vida? Sim: que eraõ milagres diabolicos feitos por agradar a Faraõ, que era homem, ainda que taõ grande Monarca; e Moysés fazia milagres por agradar a Deos, sem se lhe dar do agrado da Corte; mas antes para assolalla, e confundilla obrava tantos prodigios: por isso não ha que admirar de que fosse o premio da vida de Moysés no Ceo, e o da vida dos Magos, ainda que taõ milagrosa, no inferno: para que se veja, que se tratamos de agradar puramente a Deos, teremos com Moysés o premio no Ceo; e se

Exod. 7.
22.

Deut. 34.
6.

como

como os Magos aos homens, o teremos no Inferno. *mod. 307*

Por esta razão o Espírito Santo, querendo que cada qual conheça o seu caminho, e se como os Sabios do Egypto trata de perderse, ou como Moysés de salvarse, nos manda por Jeremias esquadrinhar o nosso animo, fonder o nosso coração, e examinar o nosso espirito: *Scrutemur vias nostras, & queramus, & revertamur ad Dominum: levemus corda nostra cum manibus ad Dominum in caelos*; aonde Hugo Cardeal explica: *Levemus corda nostra ad Dominum, ut sit tota intentio ad ipsum*, *tota cogitatio de ipso, tota operatio propter ipsum*; e he como se differa: Tomay o pulso á vossa intenção, vede o caminho, que levais, attentay no fim, a que se encaminhaõ vossos passos; examinay as causas, os motivos, e os impulsos, que vos moyem a obrar: se he a honra, o credito, a estimacão propria, o vil interesse; ou se he a honra, a gloria, o louvor, o serviço de Deos, e a salvacão dos proximos; e logo vereis se os vossos

passos se encaminhaõ á vaidade, se á verdade; ao mundo, se ao Ceo; á salvacão, se á perdicão; e conhecido o erro: *Revertamur ad Dominum*, voltay para Deos os passos, encaminhay para o Ceo os desejos, ponde todo o fim de vossas obras no agrado do Senhor de maneira, que toda a vossa intenção seja para Deos, todo o vosso cuidado de Deos, e toda a obra de vossas potencias, e sentidos por seu amor: *Levemus corda nostra ad Dominum, ut sit tota intentio ad ipsum, tota cogitatio de ipso, tota operatio propter ipsum*.

Chamaõ-se as intenções caminhos porque o nome *intentio* deriva-se do verbo *intendo*, o qual he composto do verbo *tendo*, que significa caminhar; ir; e por isso diz Ambrosio Calepino, que a intenção he o fim, com o qual se encaminha o nosso animo áquillo, que deseja: *Est praeterea intentio finis, quo animus, ad quod intenditur, dirigitur*; por isso he necessario ver cada qual para onde vay o caminho da sua intenção; se vay para o Ceo, se para o inferno: porque como

§. 52.

São as intenções camin-
hos.

Calep. lit. l.

Matth. 7.
diz 13.

Thren. 3.
40. ubi
Hug. Car.
moraliter.

diz Christo Senhor nosso, todos os que andamos neste valle de miserias deterrados, caminhamos, ou pelo caminho estreito do Ceo, ou pela estrada larga do inferno: e assim como quem quer ir a Lisboa, não toma a estrada de Madrid; assim quem quer ir ao Ceo, não toma a estrada da perdição, e se a tomou, deixalla logo em conhecendo o erro: *Revertamur ad Dominum*. Mas não basta tomalla, he necessário fazer o que succede a quem caminha, que vay sempre perguntando se vay sem erro: assim também em nossos desejos, palavras, e obras havemos de esquadrinhar se imos pelo verdadeiro caminho da intenção recta de agradecer a Deos, ou se nos desviamos já delle: *Scrutemur vias nostras; & queramus*; perguntando sempre á nossa vontade para que parte se inclina. Deve-se isto esquadrinhar muito, e ver o fundo de nossas almas, e intenções; porque muitas vezes o que nos parece zelo, he paixão; o que temos por razão, he malicia; o que se ostenta justiça, he vingança; o que parece

virtude, he vicio: com taes véos cobre o demonio os nossos intentos; com tal arte doura os nossos desgnios, que he necessário ter cem olhos para ver seus enganos, he necessário ser piloto do alto para sondar estes fundos; porque ordinariamente o que no exterior parece virtude, examinado bem, no interior he maldade.

Estava hum dia Ezequiel conversando bem descansado em sua casa; eis que apparece huma fêmeilhança de mão, e pegando-lhe dos cabellos o levou pelos ares até á porta do Templo de Jerusalemi: e depois de Deos lhe fallar, e mostrar sobre a porta do Templo hum idolo: *Ecce ab Aquilone porta altaris idolum zeli in ipso introitu*; admirado o Profeta, lhe diz Deos: Ainda tens que ver muito peyores cousas: *Adbuc videbis abominationes maiores*; e metendo-o para dentro lhe mandou cavar na parede do Templo pela parte, aonde estava huma pequena rotura: *Et ecce foramen unum in pariete*. Cavou o Profeta, e achou a parede cheia de cobras, e la-

Thren. supra.

Thren. supra.

§. 53.
O que no exterior parece virtude, he tal vez no interior vicio.

Ezech. 1.
à princ.

e lagartos, e de toda a sorte de idolos: *Ecce omnis similitudo reptilium, & animalium, abominatio, & universa idola domus Israel, &c.* Notável caso, raro prodigio! A parede do Templo não era candida, de jaspes, pedrarias, ouro, e prata? Tudo bom, fan-tidade tudo? Como logo alli mesmo idolos, demonios, abominações, e mal-dades? Como? Cavou o Profeta, esquadrinhou a parede; antes de cavar, via por fóra tudo bom, mas em cavando descobrio logo o que por dentro estava es-condido; porque fondado o interior, são pessimas muitas cousas, que no exterior pareciaõ fantás.

Que outra cousa he qualquer creatura, se não hum templo vivo de Deos, como diz S. Paulo: *Nescitis, quoniam membra vestra templum sunt Spiritus Sancti?* Quaes taõ deste Templo as paredes? Os exteriores das boas pala-vras, das boas obras; cave, e verá, que o que parecia bom, he mau, o que parecia santidade, he maldade, o que parecia virtude, he vicio. Ay de ti, e ay de mim! Se parecêdo por fóra hum

templo de Deos, muita medida nas palavras, muita composição nas acções; e por dentro somos hum lago de vicios, hum inferno de demonios!

He a consciencia huma-na como hum mar. Olhay o mar em hum dia sereno, vede que claro está, que aprazivel, que formoso: parecevos hum retrato do Ceo, huma lamina do Sol, hum espelho das estrellas; ha cousa mais vistosa? Não: formosos exteriores: ora consideray a serenidade de fóra, e esquadrinhay o que vay por dentro; as baleas, os tubarões, os peixes grandes, monstros sem numero, sevandijas sem conto, como notou o Profeta: *Hoc mare magnum, & spatiosum manibus, illic reptilia, quorum non est numerus.* Que he isto, senão hum espelho da consciencia hu-mana? Olhay por fóra nos homens, que com vosco trataõ, a cortezia, a lha-neza, as medidas, a urba-nidade, o modo, a genti-leza, os primores: formoso mar por fóra; não ha mais que ver: oh se o fon-dareis por dentro, que achareis, senão vicios, trai-ções, malicias, soberbas,

§. 54.
Simile.

He como
mar a
consciencia.

Pf. 103.
25.

ad. 1126M

ad. 1126M

I. ad Cor.
6. 19.

bas, abominaçoens! *Adbuc videbis abominationes maiores*; achareis não só hum pégo sem fundo de culpas, hum mar sem cabo de torpezas, mas monstros sem numero de cavilaçoens, e maldades. Quem visse ao Capitaõ Joab na porta do palacio dar hum abraço ao General Abner, que havia de dizer deste mar sereno? Oh que amigo de Abner se mostra Joab! E qual foy o fundo deste abraço? Qual a intençaõ deste cumprimento? Foy, que debaixo desta cortez apparenciã escõdeo a punhalada, com que lhe tirou a vida. Quem visse a Judas dar hum osculo a Christo Senhor nosso, que havia de cuidar, senaõ que era final de amor, como o Senhor lhe disse: *Amice, ad quid venisti?* E qual era o fundo deste osculo, o interior desta amizade? Era contra senha da fraicaõ, com que o vendeo a seus inimigos: *Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum.* Que de vezes se vem no mundo estas simulaçoens, estes enganõs não só para com os homens, mas para com Jesu Christo!

Oh quanto disto ha nas

Cortes, e terras grandes! Já lá o dizia S. Gregorio Papa: *Hujus mundi sapientia est, cor machinationibus tegere*: Cobrir o coraçãõ de maquinas, fazer da malicia industria, da cavilaçaõ prudencia, da falsidade verdade he toda a razãõ de estado do mundo: *Cor machinationibus tegere.* O Paladiaõ de Troya pareceo culto ao templo de Minerva, e foy maquina da ruina: parecia religiaõ, e era estrago: enganou com apparencias de santidade, e destruiu com realidades da perdiçaõ; e para que isto não succeda em nenhuma sorte de gente, principalmente nos Embaixadores, e Legados Apostolicos, que devem ser ministros da verdade, nos adverte S. Paulo, que fazemos as vezes de Christo na terra: *Pro Christo legatione fungimur, &c.*

Ha de fazerse o exame da intençaõ, que temos, nos desejos, palavras, e obras para com Deos, para com nosco, para com os proximos: com que intençaõ se sollicita, e aceita a Mitra, a dignidade, o officio, a commenda, o sacerdocio, a vara, o posto: com que

Greg. tom. 1. lib. 10. Mor. cap. 16. in cap. 12. Job.

2. Reg. 3. 27. Mat. 10. 100

Math. 26. 50.

Math. 26. 48.

§. 54. Como se ha de examinar a intençaõ.

intençaõ se dilata, ou apreisa a sentença: se frequenta esta, ou aquella casa: se entra nesta, ou naquella Igreja; imos á Missa, á confissão, ao sermão, á oração; tratamos deste, ou daquelle negocio: e sobre tudo a intençaõ, com que subimos ao pulpito, com que prégamos a palavra de Deos: e finalmente esquadrinhamos naõ só as intençaõs, que temos de presente, mas também as que tivemos de passado, e poderá ser, que descubramos a causa, porque em muitos annos aproveitassemos pouco: e assim como outros em poucos dias de fervor, e recta intençaõ ganhão muito, assim também muitos em muitos annos de froxidaõ aproveitaõ nada; porque nosso Senhor naõ olha tanto a extençaõ do tempo, quanto a intençaõ do animo.

Diz Deos por David, que com juramento affirmou, que nenhum dos filhos de Israel, que por Moyse mandou tirar do Egypto, entraria na terra de Promissaõ figura da Gloria:

Quibus juravi in ira mea, si introibunt in requiem meam: id est non intrabunt,

diz Hugo Cardeal. Valha-me Deos! É quarenta annos de penitencia, que fez o povo no deserto por mandado do Senhor, nada lhe aproveitou: *Circumduxit eum per desertum?* Nada: e o mesmo Senhor dá a razão: *Et dixi: Semper hi errant corde;* e em outra parte por David também a repete: *Cor eorum non erat rectum cum eo.* E he como se dissera: Ainda que os filhos de Israel fizeraõ penitencia quarenta annos no deserto, naõ foy com pura intençaõ; naõ foy com recto coração: *Cor eorum non erat rectum;* e obras; a que falta a recta intençaõ, e a pureza do coração, estaõ taõ longe de ser merecimentos, que saõ offensas minhas; por isso os quarenta annos, que haviaõ de ser de merecimentos, foraõ de peccados; que haviaõ de ser de penitencias verdadeiras para me agradarem, foraõ de offensas continuas, com que me offenderaõ: *Quadraginta annis offensus fui generationi illi;* para que vejamos, que naõ olha Deos tanto a extençaõ do tempo, quanto a intençaõ do animo; com que as obras se fazem. Ay de mim,

Hug. Car. ibi.

Num. 32. 13.

Pf. 94. 10.

Pf. 77. 37.

Pf. 94. 10.

9. 55.
Naõ olha Deos tanto os muitos servigos, quanto a intençaõ, com quõ se fazem.

Pf. 94. 11.

minim, e ay de vós! Quantos annos ha que estou na religião? Quantos tenho, e tendes de Legado de Deos prégando sua palavra? Quantos annos ha, Christão, que estás na Igreja de Deos? Quantos, que recebes os Sacramentos? Que tens aproveitado na vida? Aonde estaõ os aproveitamentos da graça? Põde fer que estejas hoje peyor do que estavas ha muitos annos. E donde nasce isto? Donde? De que as obras, as palavras, os desejos não leváraõ recto fim, recta intenção: *Cor eorum non erat rectum cum eo.*

Resta pois sabermos, que cousa seja pureza de intenção. Pureza de intenção he huma pura vontade de contentar sómente a Deos em todas nossas obras, palavras, desejos; e não a nós mesmos, nem ao mundo: não ao mundo, que isto he fer servo do mundo, e não de Deos; como dizia S. Paulo: *Si adhuc hominibus placerem, Christi servus non essem*; não a nós, porque he amor proprio, e fonte da perdição das almas: *Omnia peccata ex ea (scilicet propria voluntate) ortum habent*, diz o Padre

Antonio Sucquet com S. Agostinho. Conhecese esta pureza da intenção quando nos accommodamos á vontade de Deos; e vê-se que a intenção não he pura, nem recta, quando queremos, que Deos se accommode á nossa vontade: querer que o Senhor me faça Bispo, rico, e fenhor, isto he propria vontade: louvar a Deos na doença, no trabalho, na perseguição final he evidente, de que faço rectamente a vontade de Deos, e me accommodo cõ ella. E o accommodar-se com a vontade de Deos he o mayor acerto: e o querer, que Deos com a nossa se accommode, he a ignorancia mayor.

Vay a mulher do Zebedeo com seus filhos a pedir-lhe duas cadeiras, como já ponderámos a outro intento, e fahe reprehendida de nescia, e ignorante: *Nescitis, quid petatis*; e os filhos foraõ escolhidos de Deos, e louvados de Santos: *Gaudete, quòd nomina vestra scripta sunt in caelis*. E donde nasceo tanta differença? Vejaõ o que a mãy e os filhos queriaõ: a mãy queria que Christo se accommodasse á sua vontade:

Dic,

§. 56.
Pureza de
intenção
que seja?

Galat. 1.
10.

Sucquet
in via vita
ætern. lib.
2. cap. 18.
§. Viii.

§. 54.
Conformar
com a volun-
tade divina
he o mayor
acerto, e o
contrario
ignorancia

Math. 20.
22.

Luc. 10.
20.

Dic, ut sedeant; fazey o que eu quero: e os filhos accommodáraõ-se com a vontade de Christo; porque dizendo-lhe o Senhor: *Potestis bibere calicem?* quem ego bibiturus sum? Atreveis-vos a padecer trabalhos? Elles respondéraõ, que sim: *Dicunt ei: Possumus;* como pois se accommodáraõ com a vontade de Deos, fizeraõ o mayor acerto, e por isso foraõ filhadós nos livros do Rey da Gloria: *Gaudete, quòd nomina vestra scripta sunt in caelis;* porém como a mãy quèria que o Senhor se accommodasse á sua vontade, foy amor proprio, e grande ignorancia, e por isso sahio reprehendida de nescia: *Nescitis, quid petatis;* porque o accommodar com a vontade de Deos, hê o mayor acerto, e o contrario, a mayor ignorancia.

Quem pois quer que Deos se accommode com a sua vontade, ainda que seja Argos para o mundo, hê cego para Deos; e quem se accommoda com a vontade divina, he lince para Deos, ainda que seja cego para o mundo; porque naõ ha mayor cegueira, do que querer fazer a vontade pro-

pria, e naõ a de Deos.

S. Paulo cahido em terra ás vozes, e luzes do Ceo, ficou cego: *Apertisque oculis nihil videbat;* e com tudo diz Santo Agostinho, que naquelle tempo, em que S. Paulo nada do mundo via, via a Jesus Christo: *Et tempore, quo cetera non videbat, Jesum videbat;* era para Deos hum lince: e o cego de Jericho sempre conservou o nome de cego no Euangelho, ainda depois de o Senhor lhe ter dado vista perfeita, e fer Argos para o mundo: donde procede tanta differença? Saulo cego vê tudo, vendo a Jesus, e o cego de Jericho, tendo perfeita vista, naõ perde para com Deos a cegueira; pois a Escritura sagrada lhe chama ainda cego? Sim: e á razãõ he; porque Saõ Paulõ ouvindo as vozes de Jesus: *Saule, Saule, quid me per-*

Jequeris? totalmente se accommodou á vontade do Senhor: *Domine, quid me vis facere?* Que quereis Senhor, que eu faça? Aqui estouvobediante á vossa vontade: Seja logo Saulo, ainda quando cego para o mundo, hum lince para Deos: *Eo tempore, quo cetera*

Act. Apost. 9. 8.

Aug. tom. 10. serm. de sanctis, serm. 14. post princ.

Act. Apost. 9. 6.

§. 58.

He a maior cegueira querer que se faça a nossa vontade, e naõ a de Deos.

NOB

tera

Matth. 20. 22.

tera non videbat, Jesum videbat; porém o cego para ter vista foy necessario accommodar-se Christo á sua vontade, perguntando-lhe o que queria: *Quid tibi vis faciam?* Que queres, que te faça? E elle em lugar de se pôr nas mãos do Senhor, que muy bem conhecia a sua necessidade, lhe responde: *Domine, ut videam;* quero, Senhor, que me façais a vontade dandome vista: fique logo sempre com o nomê de cego para com Deos, ainda que para o mundo seja Argos, quem quer, que Deos se accomode á sua vontade: porque não ha mayor cegueira, do que querer fazer a vontade propria, e não a de Deos.

Oh quantos cegos ha no mundo, e que poucos Saulos! Quantos ignorantes, e que poucos entendidos! E de que procede tanta ignorancia, e tanta cegueira? De que? De muy poucos se accommodarem com a vontade de Deos, quando se vem postos por terra com a queda da honra, da faude, da fazenda; quando se achão com a cegueira do mau successo no negocio, na demanda, na pertençaõ, na seara, na fazen-

da, na morte do marido, da mulher, dos filhos: oh se todos se accommodáraõ entãõ com a vontade divina, louvando o Senhor, he certo, que estando assim cahidos, acháraõ tudo; e estando assim cegos tudo viraõ, vendo a Jesus Christo, com os olhos dalma, como S. Paulo: *Ex tempore, quocetera non videbat, Jesum videbat.* Mas porque são cegos, e ignorantes, os que com a vontade de Deos se não accomodaõ; mas queriaõ se fizesse o seu gosto á medida de sua vontade? Porque, ou queiraõ, ou não queiraõ, a vontade de Deos sempre ha de ser feita: são logo cegos, pois não vem o muito que perdem, e o nada que alcançaõ com a sua impaciencia; e são ignorantes, pois se persuadem, que a vontade de Deos ha de deixar de ser feita por se fazer a sua. Oh cegueira! Oh ignorancia! Quantos bens espirituaes, e temporaes fazes perder neste mundo, e no outro a estes cegos, e ignorantes!

Que bem fazia o Santo Job, que vendo-se prostrado num monturo cheyo de lepra, trazendo-lhe novas dos

dos filhos mortos, da fazenda toda perdida, e com tantos males juntos á perseguição de sua mulher, que vendo-o taõ miseravelmente no monturo posto: *Sedens in sterquilinio*, em lugar de o consolar, e animar, como fiel companheira nas adversidades, lhe estava dando vayas, perseguindo-o: *Benedic Deum, & morere*. Como se dissera: Agora verás o que deves a Deos, elle te poz nesse estado, dalhe louvores, e morre; querendo, que elle se enfadasse contra Deos, como se niffo estivesse o seu remedio: e o Santo Job soffrendo tambem esta perseguição caseira (que muitos tem, e não soffrem) por Deos lha dar, dava graças, e louvores a Deos por tudo: *Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum*: O Senhor deo tudo, elle o tirou, seja bemdito o nome do Senhor; conformando-se em tudo com sua santa vontade: *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus*, dizia elle á raivosa mulher: Se nós temos recebido tantos bens da mão de Deos, porque

razaõ não havemos de receber tambem os males, que nos dá? Sois hũa ignorante sem juizo em querer o contrario: *Quasi una de stultis mulieribus locuta es*.

E que succedeo a Job com tanta paciencia, e conformidade com a vontade divina? Muitos bens, e prosperidades espirituaes, e temporaes: a 1. livrar-se da impaciencia, que he o mayor mal, que afflige nos trabalhos, e cada hum o toma por suas mãos, sem Deos lho dar: a 2. ser canonizado por justo, e santo: *Non peccavit Job labiis suis*: a 3. foy dar-lhe tambem neste mundo os bens que lhe tirou dobrados: *Addidit Dominus omnia quaecumque fuerant Job duplicia*, dando-lhe quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil jugos de boys, e mil cavalgadas: *Facta sunt ei quatuordecim millia ovium, & sex millia camellorum, & mille juga bouum, & mille asinae*. Deo-lhe finalmente sette filhos, e tres filhas, as mais formosas, e galhardas mulheres do mundo; que tambem he grande dote, que Deos dá a huma mu-

Job. 2. 9.

Job. 1. 21.

Job. 1. 10.

Job. 42. 10.

Ibi 12.

Ibi 15.

lher a gentileza honesta; e por isso o notou a sagrada Escritura entre os trabalhos beneficíos, que Deos fez a Job depois de tantas miserias: *Non sunt autem invente mulieres speciosae sicut filia Job in universa terra.* E que causa houve para tantas prosperidades? A paciencia de Job, porque entendeo ser vontade de Deos a sua miseria; a quem elle servia com vontade pura, e intencao recta: *Vir simplex, & rectus.*

Quanta gente vemos em todos os estados do mundo semelhantes a Job nos trabalhos, adversidades, e perseguiçoens; e que rara a pessoa, que seja como elle nas ultimas prosperidades! Donde nasce isto? He certo, que não procede da parte de Deos, que sempre he o mesmo para fazer merces, como diz S. Paulo: *Idem Dominus omnium, dives in omnes, qui invocant illum.* Não se esgotaraõ os cabedades infinitos de suas riquezas, nem o Senhor se fez miseravel, como já Isaias dizia aos Judeos miseraveis: *Non est abbreviata manus Domini, ut salvare nequeat; neque aggravata est auris*

Ad Rom.
10. 12.

Isai. 59. 1.

ejus, ut non exaudiat: Não fechou Deos sua maõ infinitamente liberal, nem fechou seus ouvidos para vos não ouvir, e vos tirar dos trabalhos: sabem donde isto nasce? De que raro he o que com pura, e recta intencao imite a Job na paciencia, e conformidade com a vontade divina: querem o que Deos não quer, e por isso Deos não faz o que elles querem: e devendo com a paciencia conforme tirar dos trabalhos os lucros, que Job tirou, tiraõ com a impaciencia offensas, que da vontade divina, e do mesmo Deos os apartaõ para muito longe; e assim como quem está em lugar muy desviado da pessoa, por quem clama, por mais que grite, não he ouvido; assim também succede a quem clama a Deos estando longe d'elle pela culpa, como nota o mesmo Isaias por causa de não serem ouvidos de Deos os brados daquelle povo, continuando as sobreditas palavras: *Sed iniquitates vestrae diviserunt inter vos, & Deum vestrum, & peccata vestra absconderunt faciem ejus à vobis, nè exaudiret:*

Ibi 22.
Não

Naõ fechou Deos os ouvidos para vos naõ ouvir; mas as vossas maldades, e peccados vos puzeraõ taõ longe de Deos, que por mais que bradeis vos naõ ouve. E he como se tambem dissera: Os vossos peccados saõ falta de conformidade com a vontade de Deos, que naõ quer peccados, e com isto vos fizestes seus inimigos; dividistesvos d'elle: *Iniquitates vestrae diviserunt inter vos, & Deum vestrum*; e Deos naõ ouve as vozes de seus inimigos, que com sua vontade se naõ conformaõ; ainda que corporalmente lhe fallem de muito perto; mas ouve só aos que com elle se conformaõ.

No monte Calvario estavaõ dous ladroens crucificados aos lados de Christo, e pedindo ambos ao Senhor, que os remediasse; salva-se hum, e outro he deitado no inferno: ouve o Senhor hum, e naõ ouve outro. E como podia isto ser, se ambos estavaõ a ilharga de Christo? Como? O bom Ladraõ conformou-se naquelles trabalhos com a vontade de Christo tendo nelles paciencia; *Nos quidem justè*;

nam digna factis recipimus: Nõs (dizia elle ao máo Ladraõ) padecemos justamente, porque os nossos peccados mais merecem. E que fez o máo Ladraõ? Naõ teve tal conformidade, nem paciencia; mas antes, queria, que Christo o tirasse da Cruz, e a si tambem, e que naõ morresse: cousa, que Christo sumamente desejava para remedio do mundo: *Si tu es Christus, salvum fac te metipsum, & nos*; e como estas suas peticoens eraõ impaciencias, e portanto blasfemias: (que o mesmo he impaciente, que ser logo blasfemo.) *Blasphemabat*; ainda que estava taõ perto de Christo corporalmente, estava pela divisaõ da vontade taõ longe, que o Senhor o naõ ouvio; e assim se perdeu; porque assim como Deos ouve a quem com elle se conforma com pura, e recta intençaõ de fazer sua vôtade em qualquer acontecimento, naõ ouve a quem d'elle se aparta pela impaciencia, e falta de conformidade com sua vontade divina.

Vem, quaõ precisa cousa he a pura, e recta inten-

§. 59.

Deos naõ ouve a quem com elle se naõ conforma.

Luc. 23.
49.

ção para nos conformarmos sempre com grande paciência com a vontade de Deos? Advertem, quantos bens espirituaes, e temporaes se perdem por falta disso? E quantos males não só eternos, mas temporaes se grangeão? Porque além da impaciencia, que por nossas mãos tomamos, nos multiplica Deos os castigos, quando nós primeiro de sua santa vontade discórdamos. Ha-se Deos conosco, como o pay com o filho traveſto, que em quanto se não emenda, continuão os açoutes, e só escapa delles, quando se conforma com a vontade de seu pay: assim também Deos, Pay nosso amantíssimo, como a filhos desobedientes nos castiga; e se a desobediencia continua, continuão os castigos; e que cousa he desobediencia, senão falta de conformidade, querendo aquillo, que Deos não quer? Porque causa multiplicou Deos as pragas, com que castigou Faraó? Porque se não quiz logo conformar com a vontade de Deos. Queria o Senhor, que Faraó deixasse o povo de Israel: *Dimittite populum*

meum; e elle não quiz o que Deos queria: *Induratum est cor Pharaonis; non vult dimittere populum*; por isso creſcêraõ contra elle as pragas temporaes, até que afogado no mar foy sepultado no inferno. Porque castigou Deos os Filisteos com tantas mortes; e perseguiçoens? *Aggravata est manus Domini super Azorios &c.* Porque não queriaõ largar a Arca do Senhor, que levá-raõ cativa, como os seus mesmos sabios lhe diziaõ: *Dimittite Arcam Dei Israel &c.* mas tanto que a largá-raõ, logo os castigos cessá-raõ.

Oh como não só escapáramos dos açoutes divinos, se com pura, e recta intenção obedecéramos a Deos; mas tiráramos delles muitos frutos espirituaes! Por isto a todos he necessario sempre levar os olhos neste norte, por não perder a viagem; e principalmente o Prégador Evangelico, que como Embaixador, e Legado de Christo ha de ter grande cuidado de guardar muito esta pureza de intenção, aliás não fará seu officio como Deos quer: *Pro Christo legatio-*

§. 60.
A falta de conformidade multiplica os castigos.

ne fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.

§. 61.
Sinaes da
intençaõ
pura.
Sucquet
de via vita
atern. lib.
3. cap. 11.

Cinco são os sinaes, entre outros. com que, conforme o Padre Antonio Sucquet, podemos conhecer se ha em nós pura, e recta intençaõ; para que faltando algum possamos remediar a falta com a graça do Senhor. O 1. he obrar sem paixãõ: o 2. obrar por agradar a Deos, e não ás creaturas: o 3. não querer louvores humanos: o 4. não perturbar, e indignar nas adversidades: o 5. ser tão diligente no publico, como no secreto, para servir a Deos; quem estas cinco cousas tiver do mayor inimigo d' alma, póde triunfar, e basta lançar mão de huma, tendo-as todas, para alcançar a mayor victoria.

Com huma só pedra triunfou David de Goliath, e lhe sobejáraõ quatro, que tirou do ribeiro: *Elegit sibi quinque limpidissimos lapides de torrente*; he certo, que o Gigante representa o demonio, ou o peccado; e mayor tentançaõ do mundo; David significa o justo, que com elle peleja: como pois basta huma só pedra para ven-

cer huma tão grande batalha, e alcançar huma tão grande victoria? Porque supposto lançou mão de huma só, tinha todas cinco, e eraõ todas limpas, e puras; e como em nome de Deos fez o tiro: *Ego autem venio ad te in nomine Domini*, poz o ponto direito, e certo. As armas, com que se vence o demonio, são as virtudes, com que a recta intençaõ obra tudo em nome de Deos: e assim por estas cinco pedras podemos entender os cinco sinaes da intençaõ pura, que se estaõ metidos no coração do justo, basta lançar de hum mão para alcançar a mayor victoria, e mais insigne triunfo dos mayores inimigos da alma.

Eis-aquí porque ao Pré-gador Euangelico he tanto necessaria a pureza de intençaõ para desbaratar os inimigos da alma, cõtra quem em nome de Christo peleja, como insinua São Paulo: *Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.*

§. 61.
Com recta
intençaõ
se vencem
os inimigos
d' alma.

1. Reg. 17.
4o.

A sexta, e ultima aza do Serafim Euangelico he o zelo perseverante.

Greg. apud Bonavent. tom. 6. in Pharec. lib. 4. cap. 36.

§. 62.
Nenhuma
coisa Deos
tanto estima
na
creaturas,
como o zelo
de salvar
almas.

Joan. 3. 16.

QUaõ agradavel seja a Deos o tanto zelo da salvação das almas, exprime nestas palavras S. Gregorio Papa: *Nullum omnipotenti Deo tale est sacrificium, quale est zelus animarum*: Nenhum serviço he taõ grande diante de Deos, como o zelo das almas: e por isto nenhuma cousa Deos mais estima, que aquellas creaturas, que se empregão em destruir peccados, e em salvar almas. E a razão he; porque como Deos ama, e deseja summamente, que todos os peccadores se salvem, e nisto mostrou o fino de seu infinito amor, dando a seu unigenito Filho, para que todos se salvem, como o mesmo Christo affirma por S. Joaõ: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret, &c. sed ut salvetur mundus per ipsum*; summamente estima o Senhor as creaturas, que com tanto zelo se empregão nesta obra do seu mayor cuidado.

Creou Deos os Ceos, e

a terra no principio do mundo, o Sol, as estrellas, e elementos, e nenhuma creatura destas lhe levou tanto o coração, e olhos, como as aguas, escolhendo-as para seu throno: *Spiritus Dei ferebatur super aquas*; e sendo elemento taõ pezado as aguas, as estimou tanto, que as fez superiores aos Ceos: *Et aquae omnes, quae super caelos sunt*. E que razão ha, para que fizesse Deos tantas honras ás aguas? Que serviços lhe fizeraõ mais que as outras creaturas? A razão he; porque todas as mais creaturas fervem para os usos da natureza, mas as aguas para os da graça tambem: as outras fervem quando muito de sustentar a vida, as aguas santificadas por Deos fervem para a salvação das almas, e de diluvio para destruir culpa, e assolar peccados, como notou Tertulliano: *Omnes aquae de pristina originis praerogativa sacramentum sanctificationis consequuntur, invocato Deo*. Como pois o zelo da salvação das almas nisto se emprega, esta he a virtude, que a Deos mais agrada, e o sacrificio, que Deos mais esti-

Gen. 1. 2.

Pf. 148. 4.

Tertul. lib. de Baptismo f. 460. num. 27.

esti-

estima: *Nullum omnipotenti Deo tale est sacrificium, quale est zelus animarum.*

Oh que aproveitado estivera o mundo, se assim como as leys nelle se multiplicação, se multiplicára também nelle o zelo da ley de Deos! A ley de Deos sem zelo he ley morta; o zelo he alma da ley, com que a caridade vive: não se desfagrada Deos de que das leys haja muito; desfagrada-se muito de que de zelo haja pouco: e assim para dar gloria a Deos mais zelo, e menos leys he o que Deos mais estima.

No monte Thabor, aonde o Senhor mostrou hum breve rascunho da sua gloria, appareceo Moysés, e Elias; e reparo eu, que neste espirital triunfo de Elias vinha mais, e de Moysés vinha menos; porque de Elias vinha corpo, e alma, e de Moysés vinha a alma sómente: temos o reparo, inquiramos o mysterio. Porque ração no monte da gloria, e no dia do mayor triunfo quer Christo ao seu lado de Moysés menos, e de Elias mais? Para dar a ração he

necessario faber o que significa Moysés, e o que significa Elias. Por Moysés se entende a ley, e por Elias se entende o zelo dos Profetas, como diz S. Leão Papa: *Moyfes, & Elias, lex scilicet, & Prophe-* Leo P. serm. 2. de Transfig. ante med.

Leys sem zelo são leys mortas, porque leys não guardadas são tanto, como se as não houvera: e ainda que esteja a ley morta, que tiver o zelo vivo, será escolhido de Deos. Inimigo declarado de Christo era Paulo, quando o Senhor fez muitos milagres para convertello, e logo lhe deu o nome de escolhido: *Vas electionis est mihi.* Que achou Deos em Saulo, sendo blasfemo, para escolhido? Que prestimo para o pôr no Apostolado? Não seguia a ley contraria de Christo? Sim seguia: donde logo lhe veyo tanto bem? Em Saulo he verdade que estava a ley morta, porque espirou a ley escrita em começando a da

§. 64.
Sem zelo
não ha
ley, nem
salvação.

Act. Ap.
9. 15.

§. 63.

Não se
desfagrada
Deos das
muitas
leys, mas
do pouco
zelo de as
guardar.

Matth. 17.
1.

Ad. Ap.
9. 1.

graça ; mas estava o zelo vivo em Saulo , que como se fora fogo , ardia em chammas de zelo : *Saulus adhuc spirās minarum &c.* Diz pois o Senhor : Saulo erra na ley , mas vive no zelo ; viremos-lhe o zelo , e facilmente se converterá o mundo por meyo de tanto zelo : para que vejamos , que se nos Ministros , e Embaixadores de Christo houvera zelo , ainda que por nossos peccados está como morta a ley de Deos no mundo para quem a não guarda , convertéra-se o mundo por meyo da divina palavra , que essa he a obrigação , que nos inculca São Paulo : *Pro Christo legatione fungimur , tamquam Deo exhortante per nos.*

§. 65.
Que cousa he zelo ?
Glos. apud Bonavent. tom. 6. Pharetra lib. 4. cap. 36.

Isto supposto , vejamos , que cousa he zelo. A Glosa no Psalmo 68. o define desta maneira : *Bonus zelus est fervor animi , quo mens , abjecto humano timore , pro defensione veritatis accenditur* : O zelo bom , e verdadeiro he hum fervor do animo , com o qual a alma , desprezando todo o temor humano , se acende pela defeza da verdade : e daqui vem pa-

Eccl. 48. 1.

trar o zelo de Elias , diz , que era como tocha acesa : *Erat tamquam facula ardens* ; e do grande Baudista , que era fogo , que ardia , e lustrava : *Erat lucerna ardens , & lucens* ; e do mesmo Deos disse Moyses , quando lhe chamou zeloso , que era hum fogo abrazador : *Dominus Deus tuus ignis consumens est* , ^{Deut. 4.} *Deus emulador.* ^{24.}

Temos visto o zelo quanto á essencia ; vejamo-lo agora quanto ao modo ; porque o modo do zelo mostra se he verdadeiro , ou falso. Em tudo se quer modo , e no zelo tambem , como diz S. Bernardo ao Papa Eugenio : *Habeat charitas zelum ; sed adhibe pro tempore modum.* Ha de haver na caridade zelo ; porém seja com modo , conforme o tempo , e occasioes.

Bern. apud Bonavent. supra.

Primeiramente o verdadeiro zelo não he contra o proximo , mas contra o peccado ; não se emprega em destruir as pessoas , mas em consumir as culpas , e desbaratar os peccados. Descendo Moyses do monte com as taboas da ley , achou o povo idolatrando , e cheyo de zelo da honra de Deos deo como hum

§. 66.
O verdadeiro zelo he contra os peccados , não contra as pessoas.

rayo

Exod. 32.
20.

rayo sobre o idolo, e lançando maõ delle o fez em pedaços, pó, e cinza: *Arripiensque vitulum, quem fecerant, combussit, & contrivit usque ad pulverem.* Cuidava eu, que puzesse fogo aos idolatras, que comettéraõ taõ horrendo delito; mas no idolo quebrou sua furia? Que crime cometteo hum idolo, que tem olhos, e não vé, boca, e não falla, maõs, e não obra, pés, e não anda, que he huma figura de metal, que se não bolle donde a põem? A razaõ foy de hum zelo santo, como o de Moysés; porque se punha fogo aos idolatras, era o zelo contra as pessoas, e queimando o idolo, era contra o peccado, a quem o povo adorava por Deos; e como era de Deos a mayor offensa, que no povo, torna-se Moysés contra o idolo, e não contra o povo: *Arripiensque vitulum, quem fecerant, combussit, & contrivit usque ad pulverem;* porque o verdadeiro zelo he contra os peccados para os arruinar, e não contra as pessoas para as destruir.

E a razaõ disto he; que como Christo Senhor nos-

so não veyo ao mundo para matar peccadores, mas para os salvar, como o mesmo Senhor disse: *Non misit Deus Filium suum in mundum, ut judicet mundum; sed ut salvetur mundus per ipsum;* não veyo como juiz, cujo officio, e obrigação he castigar as culpas, sobpena de fazer mal seu officio, faltando em fazer justiça; mas veyo como salvador, todo vestido de misericordia, e piedade infinita, cujo fim he remediar, e salvar a todos; e como os Ministros Evangelicos devem fazer as vezes de Christo, como diz o Apostolo nõ nosso thema, devem saber que não são juizes para nõ rigor da justiça destruir as pessoas, que isto reservou Christo para si, quando vier no fim do mundo a julgar a todos, e no juizo particular de cada hum: *Neque Pater judicat quemquam, sed omne judicium dedit Filio.* Nem ainda o Padre Eterno (diz o mesmo Christo) julga alguem; mas toda a jurisdicção commetteo á pessoa do Filho: mas que são salvadores das almas, e como taes não ha o zelo, que tem, de empregar-se em fazer mal

Joan. 3.
17.

Joan. 5.
22.

mal ás pessoas, que seria exercitar jurisdicção, que não tem, e seria falso zelo, e procedimento ruim, e de facto, como de quem excede a commissão de Christo; mas ha de empregar-se em destruir peccados; assolar culpas, extirpar vicios, e plantar virtudes, que isso fez Christo neste mundo, e isso quer, que fação todos os seus Ministros na terra, e de se fazer o contrario se dá o supremo Rey da gloria por mal servido na terra: porque não quer, que pelas pessoas se corte, mas que pelos vicios se talhe.

§. 67.
Não quer
Deos que
pelas pes-
soas se cor-
te, mas
pelas cul-
pas.

Pondo-se São Pedro em campo no Horto para defender a Christo de seus inimigos que hião a prendello, cortou de hum golpe a orelha a Malco: manda-lhe o Senhor embaixar a espada: *Converte gladium tuum in locum suum*; ou como diz São João: *Mitte gladium in vaginam*; reprehendendo-o asperamente, como particularmente notou Santo Agostinho: *Factum tamen Petri Dominus improbavit, & progredi ultra prohibuit, dicens: Mitte, &c.* Em outra occasião es-

Math. 26.
52.

Joan. 18.
11.

Aug. tom.
9. in Joan.
tract. 112.
prop^o fin.

tava S. Pedro em altissima contemplação, abre-se o Ceo, e apparece hum lançol de viboras cheyo, e de todos os animaes immundos; e então lhe manda o Senhor, que mataffe; e que cortasse por aquellas levandijas, sem valer a repugnancia de São Pedro: *Surge Petre, occide.* Raro AG. AP- 10. 13. prodigio! Preciso reparo! Porque razão manda Deos aqui cortar, e matar, a quem não tem vontade, antes repugnancia: e no Horto não só prohibe, que não corte, tendo vontade de defender a seu Mestre, e Senhor; mas antes o reprehende? A razão he clara; porque cortando S. Pedro pelas cobras, e lagartos do lançol, cortava pelos peccados, que naquelles animaes immundos eraõ significados, conforme a commua opiniaõ dos Expositores: porém metendo a espada em Malco, cortava pela pessoa; e como o cortar pelas culpas he o que Christo quer, que fação seus Ministros, manda a S. Pedro, como seu Vigario, e cabeça de todos, que corte por aquellas viboras, figura dos peccados: *Surge Petre, occide.*

de. E como de se cortar pelas pessoas se dá o Senhor por mal fervido, reprehende asperamente a São Pedro quando pela pessoa de Malco corta: *Factum Petri Dominus improbat, & progredi ultra prohibuit*; para que vejaõ os Ministros de Christo, que ainda em S. Pedro não foy verdadeiro o zelo, quando para a pessoa de Malco puxou da espada; porque não quer o Senhor, que pelas pessoas se corte, mas que pelas culpas se talhe.

Oh quantos Ministros da Igreja de Deos, e da divina palavra metem nas pessoas a espada, que Deos lhe deo para cortar pelos vicios, e não para retalhar as creaturas? Isto não he zelo, he vingança; não he amor, he odio; não he ser Ministro do Ceo, mas do Inferno; porque aquelles cortaõ quando he necessario a toda a força do braço pelos vicios, para que as almas se salvem, e estes da salvação das almas não curaõ, mas só de cortar as pessoas trataõ: e donde nasce isto? De ser falso o zelo; porque, como diz S. Gregorio Papa, a verdadeira justiça, o verdadeiro

zelo compadece-se das faltas dos proximos para as curar, e remediar; mas a justiça falsa, o zelo fingido he pura indignação contra as pessoas que delinquiraõ: *Vera justitia compassionem habet; falsa vero dedignationem*. Quem ouvise huma vez a S. Paulo dizer indignado: *Ego quidē absens corpore, præsens autem spiritu, jam judicavi ut præsens eum, qui sic operatus est in nomine Domini nostri Jesu Christi, congregatis vobis, & meo spiritu cum virtute Domini nostri Jesu, tradere hujusmodi Satane in interitum carnis*: Eu, dizia o Apostolo, ainda que estou ausente dessa terra com o corpo, mas presente com o espirito, como presente entre vós congregados com a virtude do Senhor, já dey sentença contra esse máo peccador, que fosse entregue a Satanas, para que lhe consumisse o corpo. Tyranna sentença! Asperrima carta! Deshumano homem! Isto he zelo de Apostolo, cortar desta maneira por hũa creatura? Eis-aquí o engano do mundo, que não olha aos fins, mas só para

Greg. apud Bonavent. tom. 6. Pharetræ lib. 2. cap. 42. 1. ad Cor. 5. 3.

nas apparencias presentes: conforme a estas parecia racionavel o reparo; mas attentando áquelle, hé fantissimo o zelo da resolução de S. Paulo, como elle diz nas palavras seguintes: *Ut spiritus salvus sit in die Domini*, &c. Sabeis para que dou esta sentença? Para que a alma desse peccador se salve, e se não perca. Ah fim! Como o fim de São Paulo era a salvação daquella alma, movido do santo zelo de salvar a todas corta de maneira pelos vicios, que lhe pareceo necessario entregar aquelle corpo a Satanás, para que aquella alma se não perdesse: *Tradere hujusmodi Satanæ in interitum carnis, ut spiritus salvus sit*. Ha doenças tão rebeldes, que são necessarios asperos remedios; asperrimo era este remedio, mas a doença da alma assim o pedia: sentença de excommunhaõ era esta de S. Paulo; e que pouco caso se faz hoje de tão tremendas sentenças entre muitos Catholicos? E que pouco se repara tambem em as dar para remedio de leves achaques, que por outro caminho mais suave

podiaõ, e podem curarse, e ter remedio?

Eis-aqui porque convem muito ao Ministro Evangelico levar sempre os olhos no remedio das almas, para que só córte pelos vicios com prudencia, e moderação, para que a creatura se não destrua, ainda que a cura do vicio necessite do mayor rigor da espiritual medicina, como diz S. Gregorio Papa: *Erga errata proximorum sic mansuetudo zelum temperet, quatenus à justitiæ studio non enervet*. Tire-se, e deponha-se a paixãõ, que ás vezes parece zelo, e logo se fará tudo como he razãõ: por isso meu Padre São Francisco diz na sua Regra: *Cavere debent, ne irascantur propter peccatum alicujus, quia ira, & conturbatio in se, & in aliis impediunt charitatem*. Devem ter os Frades (diz o Patriarca dos pobres) grande cautela, e cuidado, para que se não agastem, e perturbem por respeito da culpa dos proximos; porque a indignação, e ira impedem a caridade, e zelo santo. Se vireis hum cego errar o caminho, não fora caridade, nem

Greg. apud
Bonavent.
supra lib.
4. cap. 36.

Reg. Min.
cap. 7.

Simil.

nem bom zelo irarvos, e agastarvos contra o cego: o zelo verdadeiro fora guiallo, e metello no caminho: a cegueira mayor he a dos peccadores, como diz o Espirito Santo: *Excæcavit illos malitia eorū*: claro he logo, que o verdadeiro zelo do Ministro de Christo se ha de mostrar em trazer estes cegos ao verdadeiro caminho, e não indignarse contra elles, sem os encaminhar, que isto não he de guia espiritual, e Legado de Christo: *Pro Christo legatione fungimur.*

Isto supposto, convem examinar, se temos, ou não temos zelo; e se tendo-o, ver se he falso, ou verdadeiro: se o não temos, he final, que não amamos a Deos; porque, como diz Santo Agostinho; quem não tem zelo, não ama: *Qui non zelat, non amat.* Se amamos verdadeiramente a Deos, havemos de tratar da salvação do proximo, que nisso consiste o verdadeiro zelo, assim por não haver offensas contra Deos, que isso he zelar sua honra; como pelo bem da salvação dos proximos, que isso he zelar o seu mayor

proveito; porque não agrada a Deos muito quem só de si trata, e o não faz tambem da honra de Deos, e proveito do proximo.

No deserto do monte, apartado do commercio da gente, estava Moysés afflitto a Deos, quando o Senhor lhe diz: *Vade, descende; peccavit populus tuus.* Olá Moysés, sahivos daqui, descey ao valle; porque peccou o vosso povo: e vejo eu, que em outra occasião se retirou Moysés ao monte para orar em companhia de Aaraõ, e Hur; e sendo taõ dilatada a oração, que cansando-lhe os joelhos, e braços, foy necessario, que os companheiros lhe fizessẽ cadeira de huma pedra, e lhe fõsem dos braços arrimo: *Sumentes igitur lapidem, posuerunt subter eum, in quo sedit; Aaron autem, & Hur sustentabant manus ejus ex utraque parte; e com tudo isto não manda Deos a Moysés, que vá acudir ao seu povo, que naquella occasião estava em campanha pelejando actualmente contra Amalec por ordem sua: *Elige viros, & egressus pugna contra Amalec.* Que he isto*

§. 68.
Não agrada muito a Deos quem só de si trata.

Exod. 32.
7.

Exodi 17.
12.

Exod. 17.
9.

Se-

Sap. 2. 2. 1.

Aug. tom. 6. tract. contra Adimanturum cap. 13. ad med.

Senhor? Agora que Moysés está tão cansado de orar, e tem o seu povo dando batalha, não o mandais descer do monte a socorrello, e então, quando elle estava em altissima contemplação sem debilidade de forças corporaes, o despedis de vós tão secamente: *Vade, descende?* Que mayor razaõ haverá em huma occasiã, que na outra? Muita. Moysés era General, e guia daquelle povo, que tinha peccado: *Peccavit populus tuus.* Etando no monte naquella occasiã com Deos, tratava só de si na contemplação, e retiro; mas não se lembrava dos peccados do povo, e de zelar a honra de Deos offendido, e o remedio dos proximos arruinados pelas culpas: diz. Ihe pois o Senhor: He possivel, que sendo vós guia deste povo, e tão obrigado aos meus favores, e vendo tantas offensas minhas, e perdição das almas, que estaõ adorando a culpa, queirais tratar só de vós, e da vossa quietação? Sahi-vos daqui, anday: *Vade, descende;* que me não agrada isto: quem tem zelo, trata de atalhar as minhas offen-

sas, e a perdição dos proximos, e corta por sua quietação, e sossego. E na outra occasiã não manda Deos descer a Moysés do monte, e largar a oração em que estava, ainda que tão cansado; porque nella tratava do remedio do povo, que andava pelejando, sem attender á sua quietação, e descanso; mas antes pela salvação, e vencimento do povo se estava affligindo na presença de Deos, e alcançando-lhe a victoria de seus inimigos. mais com a oração ausente, que com as armas nas mãos presente, como diz São João Chrysofomo: *Pugnabat cum hostibus absens, cum externis sine bello decertat: ut quem loci diversitas ab inimicis sejuncterat, orationis effectus bellatorem presentem hostibus exhiberet.* Diz pois o Senhor: Agora, que Moysés ora pelo seu povo, agrade-me o seu retiro; porque não busca o seu sossego, nem trata só de si, mas dos proximos; para que vejamos, que não agrada a Deos muito o zelo de que sómente de si trata, e não procura zelar a honra de Deos, e remedio do proximo.

De

Chrysof.
tom. 1.
serm. de
Moysé in
princ. post.
Gen. cx-
pos.

De meu Padre S. Francisco diz a Igreja Catholica, que não queria viver só para si, mas para bem dos próximos abrazado no zelo de Deos: *Non sibi soli vivere, sed & aliis proficere vult Dei zelo ductus.*

Ah Padres Pregarores, e mais Radres! Que pouco seguimos as pizadas de N. santo Pay, estando a Magestade divina tão offendida por estar o mundo tão alagado em culpas, estando as almas tão arruinadas em vicios, podendo todos acudir pela honra de Deos, e proveito dos proximos: os que tem graça de Deos pregando, outros confessando, e todos orando! Que he isto, senão falta de zelo, e amor de Deos, sobejo, e demasia de amor proprio, da corporal quietação, e descanso? Os inimigos infernaes em continua guerra de noite, e de dia contra nosso Deos, e nossos proximos, e nós dormindo a sono solto em perpetuo descuido, sem acudir a nosso Deos, e irmãos? Os lobos infernaes levando as ovelhas do rebanho de Christo, e nós mudos sem dar hum grito: *Canes muti non valentes latrare?* O fo-

go do Inferno ateado em todo o mundo, e nós sem lagrimas na oração para apagar este fogo? *Mundus totus in maligno positus est: id est, sub potestate diaboli*, diz Hugo Cardeal. Que disereis de hum capitão, que dando-se a batalha, e vendo perder a vida aos seus soldados, fora buscar hum retiro, e fugira para viver quieto? Não disereis: Mão capitão, homem fraco? Que disereis de hum piloto, que vendo fazer naufragio á sua não, e podendo-o remediar, lançara mão de hum batel, e se puzera em cobro, deixando a não sem governo ao contraste das ondas? Não lhe chamareis tyranno piloto? Que outra coufa es Sacerdote, senão hum capitão do povo de Deos: *Sacerdos, id est, sacer dux?* Que es, senão hum piloto da não da Igreja Catholica, aonde navegas para a celeste patria? Se pois podendo livrar a teus proximos, e acudir pela honra de Deos, os deixas no espirital conficto, e em miseravel naufragio, sem acudires pela honra de Deos, aonde está o zelo de Deos? *Qui non*

1. Joan. 5.
19. ubi
Hug. Car.

S. Bernar.
din. Sen.
tom. 1.
serm. 20.
artic. 2.
cap. 3.

S. Aug.
supra.

non

Añ 1. ad
Laud. in
Offic.
ejuisd.

§ 69.
Exhortação
aos Pregarores,
e Confessores.

Ifai. 56.
10.

non amat, non zelat.

Ouçamos os Sacerdotes, principalmente os Pastores, Prégadores, e Confessores, que faltaõ ás suas obrigaçoens por respeitos, por medo, ou por fugir ao trabalho, a explicação do grande Pastor S. Gregorio Papa sobre aquella tão formidavel, e tremêda ameaça, que Deos nos faz por Ezequiel: *Si dicente me ad impium: Morte morieris; non annuntiaueris ei, neque locutus fueris, ut avertatur à via sua impia, & vivat: ipse impius in iniquitate sua morietur, sanguinem autem ejus de manu tua requiram.* E he como se disseira o Senhor: Sacerdote, se dizendo eu pelas Escrituras, ou por outra via, que digas ao peccador, que está condemnado á morte eterna; tu lho não disleres, nem o advertires, para que se emende, e salve: esse peccador morrerá no seu peccado, e será condemnado ao Inferno; mas eu procurarey o seu sangue da tua mão. Entra entã Saõ Gregorio a explicar estas palavras, e depois de outras notaveis cousas conclue dizendo: *In qua voce nos rei esse ostendimur, qui*

sacerdotes vocamur, qui super ea mala, quæ propria habemus, alienas quoque, mortes addimus; quia tot occidimus, quot ad mortem ire quotidie tepidi, & tacentes videmus. Nas quaes palavras de Deos (diz o Santo) claramente se mostra, que fomos reos, e culpados os Sacerdotes, que sobre os peccados proprios, que temos, accrescentamos tambem as mortes alieas, e mortes eternas; porque tantas almas matamos, quantas cada dia vemos caminhar para o Inferno por nossa froxidaõ, por nossa preguiça, por não deixar a nossa quietação, a nossa conveniencia, para lhes bradar pelos pulpitos, pelo secreto, no confessorario, na oraçaõ.

Que outra cousa fazem os Prégadores, que por froxidaõ, ou falta de valor não reprehendem os vicios, em que o mundo se afoga, senão matar as almas, que nelles se perdem? Que outra cousa faz o Confessor, que por respeitos da autoridade do penitente, ou por remissaõ sua o absolve, sem primeiro deixar o odio, reconciliando-se cõ seu proximo de todo o coração;

Ezech. 3.
18.

Greg. P.
tom. 2. super
Ezech.
hom. 11.
hic.

Nota.

ração, sem primeiro largar a occasião deshonestá, rompendo as cartas, as prendas, os retratos, que são memorias da torpeza; sem primeiro restituir a honra, a fama, que tirou com o aleyve; a fazenda, que roubou com o testemunho falso, com o trato illicito, com o furto occulto, ou publico, com reter o jornal, e o salario alheyo injustamente; senão matar aquella alma, entregalla ao demonio em lugar de lhe procurar a vida da graça, e reduzilla a Deos com lhe negar a absolvição, e admoestalla caritativamente em o Senhor? Isto he matarse a si, e a ella eternamente: *Quia tot occidimus, quot ad mortem ire quotidie tepidi, & tacentes videmus.* Isto, sobre ser máo Sacerdote, impio, e cruel, he ser nescio, he ser ignorante; porque sendo não só ignorancia, mas loucura grande afogar-se em hum poço huma pessoa por querer; que mayor ignorancia, e loucura, que deytarse no poço infernal? Vaõ fóra os temores, os respeitos, as commodidades.

Oh que bem os Machabeos apezar do perigo, a

que se punhaõ, déraõ vozes, e huns aos outros se disleraõ: *Surgamus, & pugnemus contra inimicos nostros.* Deixemos o repouso, larguemos o descanso, fujamos o retiro, levantemonos a pelejar contra nossos inimigos: e como tomaõ esta resolução, sendo poucos, e tendo tão poucas forças consigo? Viaõ a ley de Deos perdida, o Templo arruinado, cheyo de idolatrias, o povo de Deos desprezado, e as almas na mayor perdição do mundo: e como eraõ os unicos, que naquelles calamitosos tempos tinhaõ zelo, não cabia no seu coração apezar de todo o risco ter zelo, e viver parados, ver a Deos offendido, e ficar quietos. Se isto fize-raõ huns homens seculares antes da vinda de Christo; nós, que somos Sacerdotes, zeladores por officio da honra de Deos, e salvação das almas; tendo á vista o exemplo de Christo, que nos manda, o dos Apostolos, e servos do Senhor, que nos anímaõ; que fazemos? Que zelo he o nosso? Que temos feito pela honra de Deos, e salvação do proximo? David de puro

Pfal. 1. 8.
139.

zelo faziase tifico : *Tabescere me fecit zelus meus ; quia obliti sunt verba tua inimici mei* : Moysés movido do zelo da salvação do povo , disse a Deos , que o riscasse do seu livro , se lhe

Exod. ; 2.
32.

naõ perdoava : *Aut dimitte eis hanc noxam , aut si non facis , dele me de libro tuo , quem scripsisti* . S Paulo de-sejava verſe separado de

Rom. 9. 3.

Christo , como fosse em graça , pela salvação dos proximos : *Optabam ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus meis* . E nós vendo o mundo no mesmo , ou peyor estado , nos recolhemos ao retiro por naõ fallar a verdade ; ou se do retiro sahimos por temor , e respeytos , a callamos ; sendo isto para com Deos o nosso mayor perigo , e ainda para com os homens a afronta mais torpe , e vergonhosa , como dizia cheyo de zelo de Deos o grande Doutor S. Ambrosio reprehendendo naõ

Ambr. tom.
5. epistolarum lib. 5.
epist. 29.
post princ.

menos que ao grande Imperador Theodosio de sua impertinencia : *Nibil in sacerdote tam periculosum apud Deū , tam turpe apud homines , quàm , quod sentiat veritatem , non liberè pronuntiare* . E porque fal-

lava Santo Ambrosio taõ claramente a hum taõ grande Monarca ? Porque tinha muitõ zelo da honra de Deos , e da sua salvação .

Vejaõ o que dizia S. Bo-

ventura em semelhantes casos : *Fateor quòd si certissimus essem nunquam perfrui Deo meo , nihilominus ad honorem suum vellem libentissimè pro qualibet anima peccatrice semel mori ; ita quòd tot mortes in presentia sustinerem ; quot sunt in mūdo animæ peccatrices ; ut ipsæ consequantur gratiam in presentia , & gloriam in futuro ; quanto magis si secum deberem potius gloriari* : Confesso de mim

(diz o santo Doutor) que aindaque estivera certo , que me naõ havia de salvar , com tudo pela honra de Deos quizera de boa vontade perder a vida por qualquer alma peccadora , de maneira , que tantas vezes morrêra , quantas saõ no mundo as almas em peccado , paraque alcançassem de presente a graça de Deos , e depois da morte a gloria : e se isto queria havendo de perder a bemaventurança ; quãto mais o devo querer , se houver de

Bonav. tom.

7. sum.

amoris p. 2.

cap. 1.

gozar com ellas da gloria.

E alli mesmo continua o Santo a persuadirnos o mesmo zelo com estas palavras: *Maximè, cum vidit Christi sanguinem pedibus conculcari; quomodo, queso, justus potest hãc sui Domini injuriam sustinere? Quomodo se totum non fundit in oratione quotidie? Clamat in predicatione? Aut proximos instruit lectione? Vel eos audit in confessione, ut hinc sui Domini sanguinem colligere possit, animas recolligendo, & convertendo? Quid plura dicam? Credisne te esse habitaculum Spiritus Sancti? Qui vides ejus templum latrinam fieri, & non clamas, sed simulas, qui solum tuam quietem requiris? Absit.* Pergunto: Quando principalmente vê o justo que o sangue de Christo se trilha com os pés, como pôde soffrer esta injuria de seu Senhor? Como se não alaga, e desfaz todo em lagrimas cada dia na oração? Como não brada pelos pulpitos? Como não encaminha os proximos cõ a lição? Como os não ouve no confessorio, paraque assim possa colher o sangue de seu Senhor, recolhendo, e con-

vertendo a elle as almas? E para dizer tudo: Cres por ventura, que es morada do Espírito Santo? E ves o seu templo feito hũa casa imunda (vulgõ do cabo) e não clamas? Mas callas-te, emmudeces, dissimulas por te estares só na tua quietação, no teu retiro? Não haja tal.

Eis-aqui como nos admoesta o Doutor Serafico; permitta o Senhor, que nos aproveite a admoestação, para que em nos haja muito zelo para zelar sua honra, e a salvação dos proximos, como Ministros, Embaixadores, e Legados seus. Os Embaixadores dos Principes do mundo daõ a embaixada inteiramente, ainda que seja de guerra, de desafio, ou de outra materia muito molesta ao Principe, a que saõ enviados, e nem por isso se lhe faz aggravõ algum, salvo he entre barbaros; e entaõ corre o desagravo por cõta do Principe do Embaixador: e succedendo isto nos Embaixadores do mundo, he notavel miseria, que se ache tanto o contrario nos do Ceo: haja valor, haja zelo, que não estamos entre barbaros para recear

Noca.
Simil.

aggravos: e quando os hou-
 velles, essa era a nossa ma-
 yor ganância, a nossa mayor
 dita, a nossa mayor honra:
 e a não entrevir nella a of-
 fensa de Deos, e perdição
 do proximo, que devemos
 querer, que não haja, ha-
 viamos de desejar as afron-
 tas, e agravos, como quem
 deseja a salvação: *Beati, qui
 persecutionem patiuntur
 propter justitiam, quoniam
 ipsorum est regnum celo-
 rum. Beati estis, cum male-
 dixerint vobis, & persecuti
 vos fuerint, &c.* e então
 fomos verdadeiramente
 Ministros de Christo: *Pro
 Christo legatione fungi-
 mur, tamquam Deo exbor-
 tante per nos.*

Quando pois quizermos
 orar pelo proximo, ou pré-
 garlhe, ou ouvillo de con-
 fissão, ou darlhe alguma li-
 ção espiritual, ou fazer
 qualquer outra cousa por
 seu amor, e salvação; pri-
 meiro que tudo levante-
 mos a face do coração a
 Deos, e lhe pediremos, que
 em semelhante trabalho
 não prevaleça a carne, e
 nos conforte seu divino
 amor o espirito: em segun-
 do lugar mortificaremos o
 homem exterior, e não
 olharemos do proximo

mais que o interior, olhan-
 do só para a sua alma: e
 tendo para nós, que não
 ha alli mais que dous espi-
 ritos, o nosso, e o do pro-
 ximo, consideraremos no
 do proximo a imagem de
 Deos, redemida com o
 sangue de Christo, habi-
 taculo seu, templo do Es-
 piritu Santo, assento da
 virtude, e sabedoria de
 Deos creada para a celeste
 patria, e capaz da eterna
 gloria: e então sequiosos
 da honra de Deos suspire-
 mos, e choremos, se está
 em peccado o proximo,
 vendo a imagem de Deos
 deformada, o sangue de
 Christo pizado, o templo
 do Espirito Santo polluto,
 a esposa de Christo corrupta,
 a cadeira de Deos derri-
 bada: e com isto diante
 dos olhos d'alma não repa-
 remos em trabalho, em
 perigos, em affrontas a tro-
 ço de salvar aquelles, por
 quem Christo deo a vida:
 lembrando-nos sempre das
 palavras seguintes; com
 que S. Boaventura nos
 esforça para esta empreza:
Charissimi, divinus con-
temptus, & interitus ani-
marum sunt, que deberent
nos inflāmare ad prædica-
tiones, confessiones, & ora-
tiones,

S. Bonav.
 supra.

Matth. 5.
 10. & 11.

§. 70.
 Considera-
 ções breves
 para antes
 de orar,
 prégar, e
 confessar.

tiones; & ad bonorum exemplorum exhibitiones, non vana gloria, non cordis jactantia, non complacentia humana, non aliqua utilitas mundana; solum ab animabus Jesum Christum crucifixum queramus; emptæ sunt enim pretio magno; ut autem pretium reddant, aut in emptione permanent, inebriemus eas sanguine, non curiositate, ut sic Dominum nostrum Jesum Christum concupiscant; dicat quilibet nostrum eis: Nihil judicavi me scire aliquid inter vos, nisi Jesum Christum, & hunc crucifixum. E he como se dissera o Santo: Irmãos muito amados, o desprezo de Deos, e a perdição das almas, que vay no mundo, he o que nos deve inflamar, e incitar para nos empregarmos em prégar, confessar, orar, e em dar bom exemplo; naõ a vangloria, a jactancia, a complacencia humana, nem alguma utilidade do mundo: procuremos das almas como unico premio a Jesu Christo crucificado, porque foraõ compradas com o grande preço de seu sangue: mas paraqué ellas tornem o preço, ou permane-

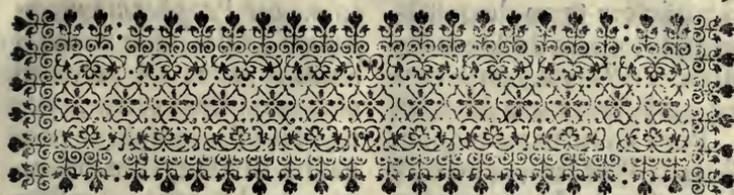
ção na compra, devemos embebedallas com o sangue de Christo, e naõ com curiosidades, paraque assim, desejem muito amar, e servir a Christo: digalhes cada hũ de nós com S. Paulo: Julgey, que nenhuma outra cousa sabia para vos dizer, e pôr diante dos olhos, senaõ a Jesu Christo, e este crucificado; porque se vos naõ mover à emenda da vida o infinito amor, com que Deos feito homem padeceo tantas affrontas, trabalhos, crueldades, tormentos, até como malfeitor crucificado só por resgatar as vossas almas da escravidão de Satanás, e franquear o caminho dos Ceos; naõ vos haõ de mover as Filosofias de Aristoteles, as ciencias de Plataõ, e de todos os sabios do mundo.

E se desta maneira formos Embaixadores, e Legados de Christo, satisfaremos nesta vida ás obrigações de taõ alto ministerio: *Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos*; e na outra voltando á patria a dar conta da embaixada ao Summo Rey da Gloria, receberemos de sua infinita

liberalidade, e grandeza
copiosissimas merces em
fatisfação de nossos servi-
ços nessa perpetua felici-

dade : *Ad quam nos perducit Dominus omnipotens, cui laus omnis, & gloria in secula seculorum. Amen.*





S E R M A M II.

EM QUE SE TRATA ALTAMENTE DE
 como se ha de ouvir a palavra de Deos : da sua
 virtude , e efficacia : e de alguns effeitos do
 peccado. E principia-se a instrucção do Pré-
 gador Euangelico quanto á doutrina ,
 com que deve ganhar as almas.

Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.
 Jerem. 22. 29.

EStando Deos justamente irado contra o seu povo, porque o povo adorádo seus peccados, e esquecendo-se de Deos; o provocava aos castigos, mandou ao Profeta Jeremias, Prégador daquelles tempos, que tocasse a trombeta da divina palavra, para que ou fazendo os homens penitencia alcançassem misericordia, ou deixando de a fazer por sua culpa, se fulminasse sobre elles a sentença da divina justiça.

Clamava o Profeta, e di-

zia: Terra, terra, terra, ouve a palavra do Senhor. Ouve terra o trovaõ da divina palavra, que soa do Ceo, antes que caya sobre ti o rayo da justiça divina. Ouve terra a voz do teu Creador; pois o mar, o vento, o fogo, o Ceo, o Sol, e todas as mais creaturas a ouvem para obedecella, e obedecem em chegando a ouvilla: *Ventus, & mare obediunt ei: quoniam omnia serviunt tibi.* Houve terra a trombeta da misericordia offendida, antes que a final trombeta dos Ceos, dando com todo

Matc. 4.
 4o.
 Pl. 118. 91.

o mudo em terra, dè o ultimo final da ira de Deos indignado: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

Por esta terra, com quem falla o Profeta, entende Hugo Cardeal todos os que amaõ a terra, e perdem o amor do Ceo: *Terra pro terra amatoribus sumitur.*

Mas quem dissera, que para ser ouvida dos homens a palavra de Deos havia de ser necessario, que Deos dèsse repetidas vozes aos homens? E quem havia de presumir, que se haviaõ de apartar os homens tanto de Deos, que para chegar-lhe Deos com sua palavra se puzesse Deos por terra? Quem havia de cuidar, que para o homem conhecer sua cegueira, e emendar sua vida era preciso dar-lhe com tanta terra nos olhos, e encher-lhe de tantos brados os ouvidos? Mas que muito, se Deos ama aos homens tanto, e se amaõ os homens a Deos taõ pouco!

Trez vezes chama Deos aos homens terra para fallar com os trez estados, em que se encerraõ todos os do mundo, como entende Hugo Cardeal: *Ter dicit, propter malitiam Principum, vel Regum: Sacerdo-*

*tum, vel Prophetarum, & populi: falla trez vezes o Senhor com os homens chamandolhe terra, por respeito da malicia, e peccados dos Reys, e Principes: dos Sacredotes, e Profetas, e do povo; porque dos trez estados, da Nobreza, Ecclesiastico, e popular se cõpoem qualquer Reyno, e Monarchia; e deste modo a todos os estados clama o Senhor, para que todos ouçaõ sua divina palavra: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini;* e ouvindo-a alcancem sua misericordia; porque quem a divina palavra ouvè, poem-se no caminho da salvaçaõ, como diz Christo Senhor nosso: *Qui ex Deo est, verba Dei audit:* O que ouve a palavra de Deos, dè Deos he: e o naõ ouvilla he final da perdiçaõ: *Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis;* e porque vós (dizia o Senhor fallando com os Fariseos) naõ fois de Deos, naõ ouvis sua palavra; naõ lhe entendeis a a lingua; he lingua, que naõ conheceis.*

Aquelle povo antigamente de Deos, com que o Profeta fallava, era figura do po-

Hug. Car.
in Jerem.
hic.

Joan. 8:
47.

Hug. Car.
supra.

Hug. Car.
tom. 2. in
Pfal. 80.
veibo: Et
Ifarel non
intendit
mihi.

povo Christão, como diz Hugo Cardeal: *Israel, scilicet populus Christianus*; e Jeremias foy figura de hum Prégador Euangelico; e o que Deos mandava prégar por elle áquelle povo antigo, nos manda a nós prégar a todos os Catholicos, principalmente áquelles povos, contra quem o Altissimo está justamente irado; porque se esquecem de Deos, e da guarda da sua ley, fazendo idolos de seus peccados, e honra de suas culpas.

O' tu peccador, que es terra, ou sejas terra alta, e levantada dos montes, ou dos amenos campos, ou dos baixos, e humildes valles; ouve a palavra de Deos, que te acorda como trombeta; ouve o trovaõ do Ceo, que te avisa, para que fujas do rayo, que te ameaça; ouve peccador a voz de teu Deos, e Senhor: *Audi sermonem Domini*; ouve, antes que elle pó se converta em cinza; antes que esse lodo vivente se meta debaixo da terra. Oh se Deos quizeffe, que esta terra, e este pó se levantasse aos Ceos com os sopros do divino Espirito! Obra será esta, não da humana

sufficiencia; se não da divina graça: peçamolá por meyo da Mãe de Deos, e Senhora nossa: *Ave Maria*.

Terra, terra, terra, audi sermonem Domini. Jer. 5.

O Pouco amor, que a Deos tem o homem, amando mais as creaturas, que a Deos, faz com que o muito amor de Deos, que da terra formou o homem, lhe repita os alvarás de lembrança dando-lhe em rosto com a terra. Com as lembranças da terra, de que foy formado Adaõ o mayor Principe do mundo, lhe deo na cara o Senhor, depois de o chamar a vozes, lembrando-lhe, que era terra: *Ubi es? Pulvis es,*

§. 71.
*As ingrati-
does dos
homens
obrigaõ o
amor di-
vino a
desperal-
los á peni-
tencia*

Gen. 3. 9.
& in pulverem reverteris. c 19.

Es hum vil pó da terra; em terra te has de converter. Senhor, não bastavaõ vozes para encher de Adaõ os ouvidos? Para que lhe dais com esta terra nos olhos? Oh não vem, como estava Adaõ taõ apartado de Deos, que o mesmo Senhor o não achava: *Ubi es?* E como se poz Adaõ taõ longe de Deos? Esquecendo-se de Deos, e pondo o feu amor em hũa vil creatura,

tura,

tura, em hum gosto breve, em huma vaidade inutil; e como Deos lhe tinha tanto amor, para lhe renovar as lembranças dos divinos beneficios, e o tirar de suas culpas. não só lhe deo vozes, para que temesse a pena, mas deo-lhe tambem com a terra na cara, para que emendasse a culpa.

Assim o executou o amor de Deos com o primeiro homem, e homem peccador; e assim o executa hoje o amor de Deos com todos os peccadores, e homens mundanos. A Adão deo vozes, dando-lhe com a terra na cara; aos peccadores dá muitas vezes com a terra no rosto, para que emendem a vida; e por isso repete pelo seu Profeta: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

DISCURSO I.

Dos peccados de malicia, e proposito.

Diz Hugo Cardeal, como já tocamos, que reprehende o Senhor aos homens, chamando-lhes repetidas vezes terra; porque repetidas vezes peccavaõ de malicia os homens:

Ter dicit, propter malitiam, &c. Se pois quer o Senhor reprehender os mais graves peccados daquelle Corte, daquelle Reyno, e daquelle povo; porque os não reprehende, quando se dá por mais offendido das culpas, chamando-lhe aos homens ar, chamando-lhe fogo, chamando-lhe agua: isto he aereos, fogosos, mudaveis, e inconstantes; compondo-se o homem dos quatro elementos? Mas chama-lhe terra; isto he terrenos? Sim; porque a agua he muy fraca: ainda cá dizem: fraco como agua: o ar he cousa muy leve, muy ligeira: o fogo, ainda que he creatura muy ardente, e furiosa, que obra com grande impeto, e vehemencia, facilmente acaba, e se resolve em fumo; porém a terra sobre ser a mais baixa, e pesada, he muy firme na sua dureza, não se aballa, nem se vira, ainda que se mova, e trema; está permanente na sua rebeldia, obstinada na sua pertinacia, sem nunca fazer mudança: *Terra in eternum stat*; he eterna a sua teima.

Eccl. 1.4.

Esta he a differença dos pec-

peccadores, que peccão como terra, aos que peccão como ar, como agua, como fogo. Os que peccão como agua, peccão por fraqueza, cujas ondas, ainda que soberbas, paraõ logo na praya da ley divina: os que peccão como ar, peccão por leviandade, q̄ acaba depressa pelos ares: e os que peccão como fogo, peccão levados da furia, da ira repentina, que logo passa, e destes se não dá Deos por taõ offendido, e por isso se mostra menos queixoso, como que não faz delles caso; porém peccar como terra he ficar-se no peccado, he persistir no delito, he continuar na culpa, e ficar nella impenitente, obstinado, duro, empredrenido, e cada vez mais rebelde; e isto he o que a Deos mais agrava, mais o exaspera, e o que elle mais abomina. Peccar como fraco, como leviano, como fogoso em hum caso repentino, máo he; mas he peccar a caso sem continuar na culpa, e isto he penção da miseria humana; porém permanecer na dureza, não desistir da culpa, não largar o peccado he abominavel ma-

§.72.
O peccar
a caso he
miseria:
continuar
abomina-
vel mali-
cia.

licia, máo da perdição, e condenação eterna.

Pecca Adão, pecca Eva, pecca Caim, e pecca Lamech na primeira idade do mundo: Eva, e Adão peccáraõ matando a todo o genero humano; Caim matando a seu irmão Abel; e Lamech matando a seu quarto avô Caim; e de todos estes quatro peccadores não amaldiçoou Deos a outro, mais que a Caim: *Maledictus eris*; ferás hum maldito: os mais he opiniaõ commua, que se salváraõ, e foraõ perdoados por Deos: qual será a razaõ da ira de Deos, que cahio sobre Caim, e da misericordia que os outros tres alcançáraõ? O delito de Caim menor foy, que o dos outros; logõ menos peccou Caim, e peccáraõ mais os outros: Peccáraõ mais Adão, e Eva em matarem todos seus filhos, e descendentes, e com morte da alma, que sem comparaçãõ he muito mayor delito, que a corporal: *Sicut in Adam omnes moriuntur*, &c. Peccou tambem mais, ainda que menos q̄ Adão, seu quinto neto Lamech em matar a seu quarto avô Caim: e peccou menos Caim

Gen.4. 11.

mos puA
77. di. 7
mo O. 6
que 177
11. 11. 11.

1. ad Cor
15. 22.

Caim em matar a seu irmão Abel, porque era já em linha transversal parente, e os outros em linha direita descendente, e ascendente; pois se Caim foy o menos criminoso, como foy o mais castigado, e unicamente maldito: *Maledictus eris?* Ora vejaõ a differença dos peccados, e veráõ claramente a razaõ. Adaõ peccou como agua, porq̃ue peccou por fraqueza, querendo agradar a huma mulher formosa, como elle respondeo ao Senhor: *Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi;* esta mulher dos meus peccados, que me destes por companheira, me deo a fruta vedada, e comi-a, por naõ defagradalla, como notou S. Agostinho: *Conjugem conjugii ad Dei legem transgrediendam, non tamquam verum loquenti, credidisse seductum, sed sociali necessitudine paruisse.* Adaõ, diz o Santo, naõ peccou enganado de sua mulher Eva por lhe dar credito, mas por lhe dar gosto, vencido do amor que lhe tinha: *Sed sociali necessitudine paruisse;* peccou como fraco. Eva peccou como ar por levianda-

de, crendo a serpente: *Serpens decepit me;* por querer ser huma divindade no mundo, vaidade, que por herança deixou ás mulheres: *Eritis sicut Dii.* Lamech peccou como fogo sem discurso em hum caso repentino, sem advertencia, e por furia, entendendo que atirava a huma fera, porque lhe naõ passou nunca pela imaginaçaõ o tirar a Caim a vida: *Occidi virum, &c. in livore meo, idest zelo furoris,* como explica Hugo Cardeal: matey a meu quarto avó por huma furia, sem saber o que fazia: *Zelo furoris.* Porém o perverso Caim, invejoso da felicidade de seu irmão Abel, pesando-lhe de ser valido, e favorecido de Deos, e elle desvalido: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus: ad Caim verò, & ad munera illius, non respexit;* porque fazendo ambos suas offertas a Deos, aceitou o Senhor com muito agrado as de Abel, e das de Caim naõ fez caso, nem os olhos lhe quiz pôr; por tanto peccou como terra, concebendo no coração o odio, e o ruim intentó de tirar-lhe

II

Gen. 3. 12.

Aug tom.
5. lib. 14.
de Civit.
Dei cap.
21. ad fin.

Gen. 4. 23.
ubi Hug.
Card.

Gen. 4. 5.

lhe a vida, andando dahi por diante com rosto peza-

Gen. 4. 5.

Iratusque est Caim vehementer, & concidit vultus ejus; e por mais que Deos

fez por abrandallo da ira, e tirar-lhe o máo intento,

Gen. 4. 6.

com que andava, dizendo-lhe: *Quare iratus es? Et cur cõcidit facies tua? Nonne si bene egeris, recipies:*

sin autem male, statim in foribus peccatum aderit? Porque andas enfadado;

(lhe diz o Senhor) e porque razão te entristeces contra teu irmão?

Deixa homẽ vingativo esse odio, larga esse rancor; porque se o não fizeres, serás castigado pelo teu delito: e que fez Caim?

Abrandou-se, deixou o odio com a prégação de Deos? Não;

mas antes aleivosa, vil, e atreçoadamente convida a feu irmão Abel para se irem recrear ao campo:

Gen. 4. 8.

Egrediamur foras; e lá como a capital inimigo o matou: *Interfecit eum.*

E para que não parasse aqui a sua dureza, e pertinacia, vem Deos em pessoa buscallo, prégando-lhe penitencia: *Ubi est Abel frater tuus? Quid fecisti?*

Gen. 4. 9.

ubi Hug.

Gard.

Que he feito de teu irmão

Abel? Considera no que fizeste, cuida no teu peccado, como expoem Hugo

Cardeal: *Considera peccatum tuum;* e pedeme perdaõ arrependendotê: e elle

endurecendo-se cada vez mais aos brados da divina misericordia, responde a Deos: *Nescio: num custos*

fratris mei sum ego? Não sey de meu irmão: por ventura fizesteme vós sua

guarda? Accrescentando com tal reposta a sua rebel-

dia, e contumacia; como diz o mesino Cardeal: *Contumaciter respondit, quasi dicat: Injustè queris à me ubi sit, cujus me custodem non fecisti.* Ah sim: diz pois o Senhor: E vós sois terra

maldita, obstinada, dura, rebelde, firme, e constante na vossa culpa, cada vez mais contumaz na minha

offensa, não fereis como os outros perdoado, mas fereis unicamente reprobo, e maldito: *Maledictus eris;* os outros peccando

acaço, por fraqueza, leviandade, ou por furia, mostraõ a condiçãõ da miseria humana; mas vós peccando de estudo, de proposito,

por teima, por obstinaçãõ, e dureza, mostrais diabolica malicia; e assim como

para

para

para

Gen. pro-
xime, &
ibi idem
Hug.

para quem cahê naquella, não ha ira; para quem nestá continúa, não haverá misericordia; porque peccar acaço sem continuar na culpa he miseria da natureza; mas ficar impenitente, e duro he abominavel malicia, mãy da perdição, e condenaçoõ eterna.

Oh homens mortaes! Oh Christaõs! Oh peccadores! Vede como saõ vossos peccados! Que hum escorregue, e se precipite como agua, passe, que isto he fraqueza, que Deos bem conhece: *Ipsè cognovit figmentum nostrum*; que outro offenda a Deos, como ar, aereo, e desvanecido, isso he leviandade de humano: *Homo vanitati similis factus est*; que o outro como fogo se deixe levar fogosamente dos fumos, em que se resolveo a sua ira, releve-se, que isso he furia, hum primeiro movimento, huma paixãõ, que de ordinario se não pôde reprimir; he miseria humana, se acaba, e não passa a odio, como diz S. Agostinho: *Humanum est irasci, sed non debet iracundia nostra ad trabem odii pervenire*; porque a ira tira o uso da razaõ, e

he especie de loucura, como diz Petrarca: *Ira æsttuans furit; nam ira furor brevis est*. Mas o que, como terra firme no seu vicio, obstinado no seu erro, casado com a sua malicia he cada vez mais duro, impenitente, inexoravel, e inflexivel, não se sofra, não se releve, não passe, não se dissimule, porque he malicia, que a Deos agrava, obstinaçoõ, que a Deos exaspera, e maldade, que Deos abomina; e por isso não se dá por offendido tanto do peccador, que pecca como ar, como agua, como fogo, como do peccador, que pecca como terra; porque o peccar acaço he miseria, mas o continuar na dureza he abominavel malicia; e por isso lhe repete o Senhor a sua injuria, a sua offensa, chamando-lhe terra, aonde veja como em espelho a gravidade do seu peccado: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini*.

Por esta razaõ todos os mais peccados diante de Deos não avultaõ como peccados, e só o peccado de estudo, de assento, e como de proposito, e de pensado feito parece a Deos

Petrarch.
lib. 2. dia.
log. 107.

Pf. 102. 14.

Pf. 143. 4.

Aug. tom.
10. homil.
40. in
princ.

§. 73.
Os peccados
de proposito
dianse de
Deos avul-
taõ mais
que todos.

Deos verdadeiramente delito.

Fazendo a fagrada Escritura huma recopilada memoria da vida de David, diz: *Ed quod fecisset David rectum in oculis Domini, & non declinasset ab omnibus, quae praeceperat ei cunctis diebus vitae suae, excepto sermone Uriae Hebraei*: Viveo David (diz o Espirito Santo) rectamente nos olhos de Deos, sem declinar da sua graça, guardando a ley divina, os mandamentos do Senhor toda sua vida, sem cometer outro peccado mais que o da morte de Urias: *Excepto sermone Uriae*; notaveis palavras! Da mesma Escritura consta, que David commetteo tambem o peccado de adulterio, que he gravissimo: a culpa de mandar contar o povo, pela qual matou a peste em breve tempo setenta mil homens: e peccou muitas mais vezes, como confessa o mesmo David, dizendo, que eraõ os seus peccados mais que os cabellos da cabeça: *Comprehenderunt me iniquitates meae, & non potui, ut viderem: multiplicatae sunt super capillos capitis mei*:

As minhas maldades me prenderaõ, e eraõ mais que os cabellos de minha cabeça, de maneira, que me impediaõ a vista, como expoem Hugo Cardeal: Hug. Car. *Sicut enim, cum crescunt capilli, operiunt oculos; ita peccata oculos cordis; tremenda gadelheira de peccados, e maldades! Porque razaõ logo nos olhos de Deos tanta multidãõ de peccados naõ parecem culpas, e só he delito a morte de Urias: Excepto sermone Uriae? Será por ventura, porque Deos lhos tinha perdoados pela penitencia; porque dos peccados, de que se faz verdadeira penitencia se esquece o Senhor, como diz por Ezequiel: Ezech. 18. *Si impius egerit poenitentiam ab omnibus peccatis suis, &c. omnium iniquitatum ejus, quas operatus est, non recordabor?* Naõ he por isso; porque tambem este peccado lhe estava perdoado; que naõ perdoa Deos hum peccado, e outro naõ; mas, ou perdoa tudo, ou nada! Quah he logo a razaõ? Notem: No peccado de adulterio peccou David de fraqueza, cego da vista de huma mu-*

lher

3.Reg. 15.
5.

2.Reg. 11.
4.

2.Reg. 24.
15.

Pf. 39. 13.

lher formosa , que acafo
 2.Reg. 11. vio: *Vidit mulierem se la-*
 2. *vantem , &c. erat autem*
mulier pulchra valde; vio
 acafo huma mulher muito
 formosa , em cuja vista ef-
 correjou como agua : na
 culpa de mandar contar o
 feu povo, peccou como ar,
 de vaidade , vangloria , e
 leviandade de saber o grã-
 de numero de gente , que
 tinha , sem necessidade al-
 guma : *Numerate popu-*
 2.Reg. 24. *lum , ut sciam numerum*
 2. *ejus*; forão peccados aca-
 fo , feitos sem conselho ,
 sem estudo ; mas o da mor-
 te de Urias foy feito mui-
 to de pensado ; peccado
 com estudo , escrevendo a
 carta ao feu General para
 o expor á morte , fazendo-
 lhe nas apparencias muitas
 honras , mandando-lhe
 pratos da sua mesã Real:
 2.Reg. 11. *Secutus est eum cibus re-*
 3. *gius*; convidando-o depois
 para jantar em palacio na
 sua presença : *Vocavit eum*
David , ut comederet coram
se , & biberet. Extraordi-
 naria honra de hum Mo-
 narca a hum vassallo ordi-
 nario ! Mas que não fará
 hum peccador cego , ainda
 que aliàs seja hum Princi-
 pe muy entendido? E quan-
 do Urias se considerava

cheyo de tantas honras , o
 faz David aleivosamente
 correyo da sua morte. Ah
 sim : diz pois o Espirito
 Santo: Peccado de tanta
 malicia , de tanto estudo
 de tanta traição he muy
 avultada culpa , e muy
 crecido delito , e á vista
 delle nada avultaõ os ou-
 tros peccados de fraque-
 za , e leviandade: *Excepto*
sermone Uriæ , como ahi
 notou a Glossa: *Ista pecca-* Gloss.
ta fuerunt minima respe- ord. ibi.
ctu peccati in facto Uriæ.
 Porque só o peccado de
 propolito , e estudo parece
 a Deos verdadeiramente
 delito , e á vista delle os
 mais lhe não parecem gra-
 ves culpas.

Dizeme peccador : Em
 que estado te achas ?
 Peccaste como ar , co-
 mo agua , como fogo ?
 Se assim he sómente , não
 se dará Deos por taõ ag-
 gravado de ti ; mas se es
 terra impenitente , immo-
 vel , obstinada ; se estás
 firme no peccado , constan-
 te na malicia , se não mu-
 das o proposito da vingança ,
 se perlistes na occasião
 da culpa ; se continúas na
 injusta retenção do alheyo ,
 se vás por diante na estra-
 da do inferno , não te vi-
 rando

rando da culpa para a graça, da malicia para a penitencia, da perdição para a emenda da vida; se es cada vez mais rebelde sem confessar o peccado escondido, jurando, blasfemando, furtando, infamando, e não satisfazendo, que esperas alma perdida nesse estado de maldição? Feito terra maldita, que no coração está cheia de demônios, de offensas de Deos, vazio de virtudes, duro cada vez mais, defengando cada vez menos, ambicioso do teu dano, aborrecido do teu remedio; que esperas da justiça de Deos? Ouve os seus brados, obedece a suas vozes, para que emendandote, escapes da sua ira, que para isto te chama tão repetidas vezes: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

Tanto se dá Deos por offendido dos peccados de obstinação, e rebeldia, feitos de pensado, e com malicia, que se para as culpas, que acaso, e por fraqueza se commettem, todo he clemencias, e misericordia; para as de obstinação, e malicia he rigor, e severidade todo, e nem hum dia quer, que estejaõ sem castigo.

Diz o Profeta Rey, que vio hum peccador de alternaria, pessoa muy grande, que occupava grandes lugares, e altos postos, como o cedro do Libano, e que em breve ei paço o não vio, nem rasto aonde elle estivesse: *Vidi impium superexaltatum, & elevatum, sicut cedros Libani: & transivi, & ecce non erat; & quæsi eum, & non est inventus locus ejus.* Valhame Deos! Huma pessoa tão grande, que occupava tão alto lugar, com tantas honras sublimado, como explica Hugo Cardeal: *Superexaltatum, id est, super alios exaltatum honoribus,* assim desaparece de repente? Que causa haveria para tão fatal ruina, para tão repentina mudança? Seria, porque o mesmo caminho de subir nas honras do mundo he o mais apressado meyo para a ruina? Bem poderá ser; porque as quedas ordinarias dos que alto sobem, nos mostraõ a cada passo o fim, em que brevemente paraõ as honras terrenas; porém ainda nestas quedas ficaõ mostrando-se os sinais da ruina: mas queda, e ruina, de que não ficou final algum:

H Et

§. 74.
Com os peccadores de fraqueza usa Deos de misericordia: aos de malicia não dilata o castigo.

Pl. 36. 35.

Hug. Car. hic.

Et non est inventus locus ejus, que causa teria? Porque castiga Deos este peccador, que assim desapparece, e com tanta pressa? Vejaõ a qualidade deste peccador, e logo verãõ a razaõ de sua repentina perdição. Era peccador, como cedro: *Sicut cedrus Libani*. O cedro he arvore, que deita taõ fortes, e grandes raizes na terra, que antes quebrará com a força dos ventos, do que largar, e desapegar-se da terra, a que está preso, e em q̄ está metido. Ah sim: e vós peccador, ainda que sejais pessoa taõ grande, e excellentè, como os cedros do Libano, assim vos caiais cõ a terra maldita: *Maledicta terra*, cõ a maldição da culpa; cõ a obstinação no peccado? Lançais grandes raizes no vicio da soberba, da avareza, da luxuria, da ira, da gula, da inveja, da preguiça? Abraçai-vos taõ fortemente com a malicia, com a maldade, com a obstinação, que nenhuma força, nem a da divina palavra, (a que tudo obedece, e tudo faz: *Ipse dixit*, & *facta sunt*) he bastante para vos apartar da vossa culpa, do vosso peccado,

da vossa malicia? Que ha de succeder, senaõ vir a tempestade da ira de Deos, os rayos, e coriscos da justiça divina, hum furacão infernal, e ha de levar de repente taõ rebelde peccador, taõ obstinada malicia, taõ firme, e duro tronco, para arder perpetuamente na fornalha infernal, sem lhe valerem forças, valentias, honras, estados, riquezas: *Transivi, & ecce non erat; quasi vi eum, & non est inventus locus ejus*. Porque supposto Deos para com os peccadores, que acaso, e por fraqueza peccaõ, he todo clemencias, e misericordia; para com os duros, impenitentes, e obstinados na sua malicia he rigor, e severidade todo.

Ay de ti peccador, se estás no estado miseravel da obstinação, rebelde para o arrependimento, firme na culpa, constante no delito, permanente no peccado, sem te queres emendar, sem te queres arrepender! Ouve a palavra de Deos, que supposto sejas cedro altivo pela obstinação, e terra maldita pela culpa, com a emenda da vida, com o largar de todo

Gen. 3. 17.

Pl. 148. 4

os peccados alcançarás a divina misericordia: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

Mas dirão alguns: Eu vivo ha tantos annos em tal peccado, e ainda assim passo bem disposto, nem vejo em mim esses castigos, nenhuma cousa me molesta, nada me dá pena, vivo muito á minha vontade; e nisto vejo por experiencia, que ou Deos não está ainda tão offendido, ou não será tanto o castigo. Ay de ti peccador cego, e ignorante, que isso dizes; com isso te escusas, e zombas dos avisos de Deos? Abre os ouvidos, applica a attenção ao que diz a fagrada Escritura pela boca do S.

Job: *Quare ergo impii vivunt, sublevati sunt, confortatique divitiis? Dominus eorum securæ sunt, & pacatæ, & non est virga Dei super illos: tenent tympanum, & citaram, & gaudent ad sonitum organi; ducunt in bonis dies suos.*

Porque razão (pergunta Job) vivem os peccadores obstinados? Elles occupaõ no mundo grandes lugares, gozaõ de muitas riquezas, nas suas casas tudo são bonanças, e socegos; não

entra alli o açoute, e castigo de Deos: *Non est virga Dei super illos;* não tem averdades, molestias, doenças, perseguiçoens, tudo são galhofas, gostos, passatempos, musicas, danças, alegrias; a sua vida he a mesma prosperidade, hum mar de bonanças os seus dias, huma enchente de felicidades: *Ducunt in bonis dies suos.* He isto o que experimentais os peccadores obstinados na culpa, impenitentes no peccado? Assim he, como o diz a fagrada Escritura, que não pôde faltar; mas ouvi agora o que ella diz do fim, em que vem a parar tantas prosperidades, bonanças, e alegrias: *Ducunt in bonis dies suos, sed in puncto ad inferna descendunt;* a conclusaõ, em que tudo isso se remata, he serem deitados de repente no inferno, quando menos o imaginaõ: *In puncto;* quando mais inchados estaõ com as riquezas, soberbos com as honras, arrogantes com as gallas, com as bizarrias, com a assistencia dos criados; soberanos com a grandeza da familia, com o poder dos lugares, do posto, da dignidade, da occupaõ;

§. 74.
Quando
Deos dissimula com
os peccadores, então
os castiga
mais.

Job. 21. à
n. 7.

ção; alegres com a faude, contentes com os bons successos, livres de adversidades, de molestias, de contradições; divertidos com os passatempos do jogo, das comedias, das musicas, das danças, dos instrumentos; perseverando na maldade, continuando no peccado, adorando o vicio, idolatrando na culpa; parecendo-lhe que só o peccar he honra, o perseverar na maldade fineza, o emendar a vida afronta, o deixar a occasião vileza, o perdoar a injuria fraqueza, e o ser virtuoso hypocresia, e loucura; então entre tantos gostos, alegrias, contentamentos, e felicidades, rindo, e folgando se vão em hum ponto, em hum abrir, e fechar de olhos ao inferno direitos com a morte subita, com o fim defastrado, que não esperavaõ, do tiro, da estocada, do rayo, da ruina, do naufragio, do veneno, da quèda, do perigo em que não cuidavaõ: *Ducunt in bonis dies suos, & in puncto in inferna descendunt.*

Acontece isto no mundo? A cada passo o estamos vendo, mais para admira-

ção, que para a emenda da vida; mais para o espanto, que para o defengano; mas como o peccador he ignorante, e cego, não vê para escaumentar na cabeça alhea, para á vista de taes successos emendar a vida. Oh se essas sepulturas se abrião, se essas portas do inferno se desfecháão, e vieraõ aqui essas almas malditas, que tiverão tal vida, e tal fim, prégerão esta verdade da sagrada Escritura aos peccadores incredulos, rebeldes, e obstinados, que vendo estes successos com seus olhos, os não vem; ouvindo-os com seus ouvidos, os não ouvem; persuadindo-se cega, e ignorantemente, que lhes não ha de succeder o que aos outros de semelhante vida, e costumes aconteceo, e está acontecendo! Ay de ti peccador, ay de ti, se estás obstinado na culpa, sem te quereres emendar, e vives á tua vontade, sem experimentares em ti, e em tua casa os açosutes daquelle pay de misericordias! Porque sendo elles hum final de seu amor, como diz o mesmo Deus: *Quos amo, arguo*, Apocal. 3. *& castigo*, a falta delles he

he o mais evidente final de sua ira, e indignação contra os peccadores.

Queixa-se Deos pelo Real Profeta dos peccadores rebeldes, e obstinados, que zombavaõ de seus avisos, fazendo ouvidos de mercador a suas vozes; dizendo: *Non audivit populus meus vocem meam: & Israel non intendit mihi.* O meu povo não quiz ouvir minha palavra para emendar sua vida pessima: e Israel não faz caso de mim. Pelo povõ de Israel entende Hugo Cardeal o povo Christaõ: *Israel, scilicet populus Christianus quantum ad malos;* e he o mesmo, que dizer: Os máos Christaõs vivem offendendo, como se não houvera Deos para os castigar: *Israel non intendit mihi;* e depois de Deos assim se queixar, que castigos de sua ira vem sobre estes máos Christaõs? Seraõ raios, coriscos, fogo do Ceo, subvertellos a terra, legiões de demonios, pestes, guerras, fomes, perseguiçoens? Nada disto. E pois ficaõ sem castigo as suas maldades depois de o Senhor chegar a se queixar dellas, sem haver emenda? Menos.

Que castigo logo lh. s dá? A sagrada Escritura o declara nas palavras seguintes: *Et dimisi eos secundum desideria cordis eorum, ibüt in adinventionibus suis;* e he como se dissera o Senhor: Os peccadores zombáraõ de mim, não me quizeraõ ouvir, e eu os deixey viver á medida de suas vótades, conforme o appetite de seu coração, e pela regra de seus desejos: *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum;* passáraõ alegremente a vida, inventando cada dia os homéns, e as mulheres novos modos de trajar, novas gallas, pompas estrangeiras, ornatos exquisitos, tapeçarias, baxellas, carroças, librés, faustos perêgrinos, novos pratos, noyas iguarias, novas traças de conservas, novas invençoens de doces para o gosto, para o appetite, para o regalo; descobrindo novas traças, exquisitas invençoens, estranhos modos de roubar, furtar, e levar o alheyo, escusas para não restituir; e reter o mal adquirido, para não pagar o que de justiça se deve ao mercador, ao alfayate, ao çapateiro, ao official, na praça, no açougue;

§. 75.
O mayor castigo de Deos he deixar viver o peccador á sua vontade.
Psal. 80.
12. & ibi
Hug. Cát.

Pl. 80. 12

gue, ao jornaleiro, ao lacayo, aos criados, havendo sempre dinheiro para gastar no jogo, na vaidade, nas merendas, no fausto demasiado, com as ruins mulheres, com os vicios, com as maldades, com as torpezas, e não com o necessário, e com os pobres: *Ibunt in adinventionibus suis*. Não he isto o que hoje vemos praticado em todos os tres estados do mundo? Nos grandes, nos pequenos, nos Ecclesiasticos, nos Regulares, nas Freiras, nos Frades? Prouvera á Magestade divina, que assim não fora: mas ainda mal, que tanto ha, como vemos, e em nós experimentamos! *Que he isto Senhor? Estes são os castigos, e as penas de peccadores obstinados, rebeldes, impedrenidos, duros, e contumazes, de que vos estais queixando? Cuidava eu, que descião rayos das nuvens para os partir, fogo do Ceo para os abraçar, que se abria a terra para os engulir, que vinhaõ legioens de demônios para os assolar, que se inficionavaõ os ares para com peste os consumir, e que se esterilizava a terra*

para com fome os acabar; mas o castigo he deixallos viver á medida do seu appetite; ao pedir de seus desejos: *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum: ibunt in adinventionibus suis*: Isto tem os peccadores pelo maior favor; e julgaõ pela maior felicidade. Oh não he assim, diz S. Ambrosio: *Nibil gravius, quam errantem à Deo deserui, ut se revocare non possit*: He engano do mundo, diz o Santo, he erro dos homens, he cegueira dos peccadores; por que de todos os castigos da ira de Deos, nenhum ha maior, como o desamparar Deos ao peccador, para que viva conforme o seu appetite, e se não possa emendar: *Ut se revocare non possit*: e este he o commum sentir dos santos Padres; e Hugó Cardeal expounding estas nossas palavras, diz: *Hæc est magna ira Dei; flagellare autem delinquentes misericordia est*: e he como se differa: Como se engana o mundo, como são cegos os homens em julgar, e ter por favores do Ceo as prosperidades, as bonanças, o viverem a seu gosto, como cada hũ quer, á medida do seu de-

sejo,

Ambr. tom. 1. de Ab. l. e Caini lib. 2. cap. 9. post med.

Hug. Car. hic.

sejo, estando obstinados na culpa, e afogados em vícios, sendo isto na verdade o mayor castigo da ira de Deos, indignado contra semelhantes peccadores; e sendo os flagellos das adversidades, molestias, e tribulaçoens, que elles julgaõ por desamparo de Deos, a amostra de sua misericordia, o final de seu amor, como diz o mesmo Deos: *Quos amo, arguo, & castigo*; porque quando Deos castiga com tribulaçoens ao peccador emendado, entãõ está com elle mais junto: *Cum ipso sum in tribulatione, eripiam eum, & glorificabo eum*, para nesta vida o consolar, e na outra o glóricar.

A razãõ desta differença, e o fundamento deste desengano aponta o mesmo Hugo Cardeal, dizendo: *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum; quasi dicat: Non flagellavi eos, ut filios, sed ut servos reprobos dimisi eos liberè ire post concupiscentias suas*; como se dissera: Sabeis como se ha Deos com os peccadores? Ha-se como hum pay de familias com seus filhos, e criados: aos filhos, que ama, castiga, e açouta, pa-

ra que se emendem de suas culpas, e travessuras, movido do amor, que lhes tem; mas aos maos servos, perversos, e obstinados em proceder mal, quando se não querem emendar, deita-os fóra de casa, e não continúa em castigallos, para que vivaõ como, e aonde quizerem, porque os não ama, como a seus filhos. Assim tambem se ha o Senhor com os peccadores: a hums trata como filhos, castigando-os, para que se emêdem; *Quos amo, arguo, & castigo*; mostrando pelos castigos o seu amor, e a sua misericordia: *Flagellare delinquentes misericordia est*; e a outros, que são rebeldes, obstinados, inflexiveis, impenitentes, que se não querem emendar, que zombaõ dos seus conselhos, advertencias, reprehensõens que lhes dá pelos seus Prêgadores, Confessores, inspiraçoens, lição dos livros, successos desastrados, mortes frequentes, que tudo são vozes, com que Deos clama, gritos, com que Deos avisa, ameaços, com que Deos adverte os peccadores, para que se emendem; trata-os como a ser-

Apocal.
supra

Pl. 90.15.

Hug. Car.
sup.

Hug. Car.
hic.

5.76.
Aos bons
castiga
Deos como
filhos; aos
obstinados
desampara
como ruins
servos.

vos máos, deitando-os fóra de si: *Ut servos reprobos dimisi eos*, para que vivaõ á medida do seu querer, do seu desejo, da sua vontade: *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum*, indo de peccado em peccado, de culpa em culpa, de delito em delito, de maldade em maldade, de vicio em vicio: *Ibunt in adinventiõibus suis*.

Mas para onde caminhaõ (Senhor) estes peccadores, que assim deixais viver conforme o seu appetite, e muito á sua vontade? *Ibunt in adinventiõibus suis*: Irãõ nas suas invençoens? Quem vay, caminha, e quem caminha, pára alguma parte vay. Hugo Cardeal dá excellentemẽte a resposta, dizendo: *Ibunt in infernum, & hoc in adinventiõibus suis, quasi in quibusdam vehiculis, quibus portabuntur ad inferos*; como se differa: Sabeis pára onde caminhaõ estes peccadores? Para o inferno: lá vay parar a sua jornada, a qual fazem com muita pompa, com grande apparatus, com notavel ostentaçaõ: nas suas invençoens de gallas, faustos, jogos, entretenimentos,

vaidades, vicios, maldades, torpezas, como em carroças: *Quasi in quibusdam vehiculis*; por que tiraõ, e puxaõ os cavallos do inferno, as mulas de Sathanás; de que saõ cocheiros os mesmos demonios, que destramente os guiaõ, e diretamente os levaõ, sem topar com o aspero caminho da penitencia, sem passar pelo rio das lagrimas da confissaõ, sem encontrar o embaraço da restituçaõ da honra, e fazenda, de largar o vicio, o peccado; mas rindo, e folgãdo nas suas carroças, nas suas liteiras, nas suas invençoens, vaõ muito á sua vontade pela estrada desimpedida da larga consciencia, caminhando para o inferno: *Ibunt in infernum, & hoc in adinventiõibus suis, quasi in quibusdam vehiculis*.

Temos visto a razaõ, porque saõ castigos de Deos o deixar viver os peccadores á sua vontade: vejamos agora a razaõ, porque he o mayor castigo da sua ira. Saõ as penas males, com que se castigaõ os delitos ainda cá no mundo: e por isto quanto maior pena se dá a hum delinquen-

Hug. Car.
hic.

§. 77.
São carroças os vicios, que levãõ os peccadores para o inferno.

§. 78.

Saõ os peccados o maior castigo do peccador.

quente, maior mal padece; porque maior mal he para elle a pena de forca, que a de degredo: assim tambem succede nos peccadores, que quanto maior pena tem, maior mal padecem. Duas castas ha de mal no peccado, como diz S. Agostinho, a culpa, e a pena do peccado: *Duos sūt genera malorum peccatum, & pœna peccati.* A dous generos de males se reduzẽ todos, quantos ha no mundo, e no inferno. O primeiro mal he o peccado, e o maior de todos os males; mal por antonomasia, como lhe chama Christo: *Sed libera nos à malo*: o outro mal he a pena do peccado; porque todos quantos males ha saõ castigo, e pena do peccado: e sendo tantos os males, e molestias do mundo, e do inferno, que excedem toda a nossa consideração, muito maior que todos elles juntos he o mal do peccado sem comparação, como he corrente doutrina dos santos Padres com S. Thomás, que diz: *Culpa est magis malum, quam pœna.*

Isto supposto, que outra cousa faz Deos ao peccador obstinado, quando o

larga de sua mão para viver á sua vontade, fenaõ darlhe os seus peccados em castigo? E com huma tremenda circumstancia, que com todas as penas deste mundo, e ainda do inferno, castiga Deos aos peccadores por si, e por seus ministros, e por isso sendo males, tem esta razaõ de bem; porque bem he, que Deos, sendo a justiça infinita, castigue a quem o merece, como notou S. Thomás: *Malum autem pœna est quidem à Deo auctore, in quantum habet rationem boni, prout scilicet est justum, secundum quod iuste nobis pœna infligitur.* Porém quando o peccado he pena, e castigo do mesmo peccador; elle mesmo he o verdugo de si mesmo, porque Deos não dá tal castigo por si, nem por seus ministros, mas permite-o sómente, desamparando o peccador, e por isso he mal este sem ter nenhuma razaõ de bem, como adverte o mesmo S. Thomás: *Malum culpæ non est à Deo, sicut ab auctore, sed est à nobis ipsis, in quantum à Deo recedimus.*

S. Thom. 2.
2 q. 19. art.
1. ad 3.

S. Thom.
proximè.

Donde já claramente se

-EID

Aug. tom.
6. contra
Fortun.
disp. 1. ad
med.

Matth. 6.
13.

S. Tom.
1. 2. q. 39.
art. 4. vers.
Sed contra.

vê a razaõ, porque he o maior castigo da ira de Deos o deixar viver o peccador impenitente á sua vontade; porque como vay continuando em peccar, a si mesmo castiga com as maiores penas, pois faz a si mesmo os maiores males, que saõ os peccados: e por isso diz o Senhor dos peccadores, que zombaõ de seus avisos para a emenda da vida, que os largou de sua divina maõ á medida de seus desejos, para irem de peccado em peccado parar para sempre nos infernos: *Et dimisi eos secundum desideria cordis eorum: ibunt in adinventionibus suis. Ibunt in infernum, & hoc in adinventionibus suis, &c.* Para que vejamos, que o maior castigo da ira de Deos he deixar viver os peccadores á sua vontade neste mundo sem os castigos, que saõ mostras de seu amor.

Eis-aqui, peccador miseravel, a repõsta da tua instancia, do teu reparo, e da tua cegueira. Oh quanto melhor te fora nunca nascer para viveres, e morreres em offensas de Deos vivendo á tua vontade, desamparado de teu Senhor,

de teu Creador, de todo o teu bem! Ay de ti sumamente miseravel, se te naõ emendas, gastando á vontade de Deos a vida, que te resta, (que poderá ser muy pouca;) os bens, as honras, as dignidades, que te deo, para que assim sejaõ carroças, que te levem para o Ceo, como o saõ para te levarem ao inferno gastando-a á tua vontade! Mas ay de ti huma, e muitas vezes, se ainda obstinado na tua culpa, rebelde na tua malicia, teimoso na tua perfidia, e firme na tua dureza te deixas ir caminhando ao teu precipicio, correndo a tua ruina á tua perdição, zombando das vozes, dos brados, dos gritos da divina misericordia, com que Deos te chama como pay amantissimo, para que o busques como filho arrependido, resolutamente a nunca mais peccar, a restituir como podes, a satisfazer como debes com hũa inteira confissaõ! Abrandate terra dura, ouve as vozes de teu Deos, de teu Senhor, de teu Creador, de teu pay, de teu amigo, que com tanto amor te chama para te perdoar: *Terra, terra, audi sermonem Domini.*

DISCURSO II.

Em que se trata da destruição, que faz nas almas q o peccado.

Temos ponderado as razões, porque o Profeta Jeremias chama aos peccadores terra, e não ar, agua, ou fogo: vejamos agora porque causa, chamando-lhes tres vezes terra, falla com os tres estados, de que se compoem qualquer Reyno, conforme explica Hugo Cardeal: *Ter dicit propter malitiam Principum, vel Regum, Sacerdotum, vel Prophetarum, & populi.* Se entre os tres estados, nôbre, Ecclesiastico, e secular ha tanta desigualdade, como he nôtorio; que razão ha, para os medir por huma medida a todos? Se os Reys, e Principes por sua grandeza são o Sol das Monarquias, que isto quer dizer Sol, porque he só, e unico Principe das luzes creadas, como diz Cicero: *Sol dictus, quasi solus, quod unus sit, & non plures*; e em cada Monarquia he o Rey, e Principe unico, e só: e os grandes, e fidalgos do Reyno, por sua

nobreza, e fidalguia são as estrellas mais luzidas da republica: se os Ecclesiasticos seculares, e regulares são Ceos da Igreja Catholica, como lhe chama o Profeta Rey: *Celi enarrant gloriam Dei. Caelorum nomine Apostoli Christi significati sunt*; que huns com palavra, e todos com o exemplo da vida devem prégar doutrina saudavel ao mundo: como a todos chama o Profeta terra vil, elemento baixo, creatura infima: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini*. O mesmo Hugo Cardeal dá a razão clara, dizendo: *Quia in illa terra, sicut & in nostra, tria vitia fere ab omnibus diliguntur, scilicet illa tria i. Joann. 2. 16. Omne, quod est in mundo, concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum, & superbia vitæ.* Porque naquella terra em que préga va o Profeta Jeremias, como nesta Corte (diz o doutissimo Cardeal) quasi todos amão os vicios, e adorão as maldades.

Oh como he universal esta ruina, e perdição de almas no mundo! Que outra cousa vemos neste Reyno, senão peccados de monte

Pf. 18. r.
Aug. tom.
4. lib. 1. de
Confens.
Euang.
cap. 30.

Hug. Car.
hic.

anno 1.
8. r.

Hug. Car.
in Jerem.
hic.

Cicer. 2.
de Nat.
Deor. apud
Calep. ver-
bo Sol.

monte a monte, culpas de
foz em fóra, diluviós de vi-
cios, enchentes de maldades;
as obstinaçoens dos peccadores
a cada passo; o fazer gallá,
e honra das offensas de Deos
a cada canto; a falta de amor,
e temor divino em toda a parte.
Oh bom Deos! E quanto nos
sôfre a vossa paciencia, quanto
nos toléra o vossó amor; quanto
nos espera de tempo a vossa
clemencia, e misericordia infinita.
E como desde o maior senhor
até o mais infimo escravo, desde
o Sacerdote, e Religioso mais
austero até o popular mais
relaxado, todos somos escravos
da culpa, e fervos do peccado,
como diz S. Joáo Evangelista:
*Si dixerimus, quoniam peccatum
non habemus, ipsi nos seducimus,
& veritas in nobis non est:*
Se dissermos, que não temos
peccado, enganamos, e não ha
em nós verdade: por isso aonde
o vicio reina, impéra a culpa,
triunfa o peccado, nem os Reys
saõ soes, nem os fidalgos estrel-
las, nem os Ecclesiasticos ceos,
nem ainda sol eclipsado, estrel-
las cahidas, e ceos es-

curios; mas todos igualmente
terra vil, elemento baixo, e
creatura infima; porque he
taõ grande mal o peccado,
(mal por antonomasia) que
não só tira ao peccador os
bens da graça, mas tambem os
da natureza, e muitas vezes os
da fortuna. Assim o affirmá
Seneca, dizendo: *Quantumvis
peccator dives, & magnus,
non minus deformis est, quam
servus:* Por muito grande
que seja hum pessoa nã fanti-
dade, na honra, lugares, e
riquezas, em peccando mortal-
mente, fica taõ vil, abatida,
e disforme, como hum pobre,
e vil escravo: e mais claro
ao nosso intento o diz S. Agostinho:
*Malus, etsi regnet, servus est
non minus hominis, sed, quod
gravius est, tot dominorum.*
O peccador (diz o Santo) posto
que seja hum Rey muy poderoso,
he hum vil, e baixo escravo
não de hum homem, por mais
abatido que seja, mas de tantos
senhores, quantos saõ os seus
vicios; o que he mais para
chorar, para sentir, e para
tremar. Se he soberbo, he
escravo do vicio da soberba;
se avarento da

9. 79.

Pelo peccado se perdem os bens da graça, e da fortuna.

Senec. apud Labar. tom. 2. verbo Peccatum prop. 76.

Aug. tom. 3. in fine sentet. 53.

avareza; se vingativo, da ira; se deshonesto, da luxuria; se glotoão, da gula; se invejoso, da inveja; se preguiçoso, da preguiça; e finalmente de tantos senhores he escravo, quantos saõ os vicios com que a Deos offende: *Sed, quod gravius est, tot dominorum, quot vitiorum.*

E a razaõ desta sentença de S. Agostinho he; porque assim como conforme a direito, e leys do mundo se cõtrahe a escravidão temporal por hum de quatro modos; da mesma maneira por outros quatro modos se contrahe a escravidão espirital da culpa; com esta differença, que a escravidão temporal por só hum dos quatro modos; e a da culpa por todos quatro se contrahe. Vejamos os modos, com que huma pessoa perde a liberdade temporal, e fica escrava; e logo veremos os outros.

O primeiro modo de escravidão temporal he do nascimento; porque todo o filho de mulher escrava, ainda que o pay seja livre, fica escravo, como dispoem o direito civil, e o tem tambem o canonico. O segundo he cativoiro

em justa guerra; porque toda a pessoa, que ficou nella prisioneira, ou seja homem, mulher, ou menino, fica escrava; e perde a liberdade, conforme o direito das gentes, que assi m o dispoem. O terceiro he por titulo de venda, que huma pessoa livre, sabendo que o he, faz de sua pessoa livremente sem contrangimento, nem engano, recebendo do comprador o preço, que com elle ajustou, porque entãõ fica escrava do comprador, conforme a direito. O quarto, e ultimo modo he por crime; porque nos crimes graves podem os ministros de justiça por sentença final fazer escravos da pena os criminosos, como em este nosso Reyno saõ os degradados para sempre a galés, e outros semelhantes, que por direito perdem a liberdade, e ficaõ escavos. Estes saõ os quatro modos de escravidão temporal.

Da mesma maneira, naõ por hum dos ditos quatro modos, mas por todos quatro juntamente, he o peccador escravo do seu vicio, e do mesmo demonio do inferno. Do primeiro modo

Text. in L. Hostes ff. de captiv. §. item que ob hostibus, ff. de rer. divis.?

Text. in L. homo liber, ff. stat. homin. §. penult. Instit. cod.

Text. in §. servi, Instit. de jure person.

§. 80.

De quatro modos, por que se contrahe a escravidão do peccado.

Text. in §. ult. Inst. de jure person. Cap. I. de serv. non. ordin.

do todos nascemos escravos do peccado original, como diz S. Paulo : *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors, & ita in omnes homines peccaverunt* : Assim como pelo peccado de Adão entrou neste mundo a morte; assim tambem passou a todos seus descendentes, que são puras creaturas, excepto a virgem Maria mãy de Deos; e por este respeito nascemos todos escravos, como diz S. Agostinho : *Prima servitutis causa peccatum est* : A primeira causa da servidaõ he o peccado; porque a morte, que S. Paulo diz entrou no mundo pela culpa : *Et per peccatum mors*; he tambem a escravidaõ, que conforme a direito se chama, morte civil: e dahi vem o chamarnos a santa Madre Igreja: Degradados filhos de Eva : *Exules filii Evæ* : porque os degradados por toda a vida, como nós somos neste vale de lagrimas, padecem morte civil, que he escravidaõ: e tem a este intento grande mysterio o chamarnos filhos de Eva: *Filii Evæ*, e não de

Adão, sendo que pelo peccado de Adão diz S. Paulo, que nos veyo todo o mal : *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit*; porque dizendonos a S. Madre Igreja, que fomos escravos; ou para melhor dizer, para nos chamar escravos, chamamos filhos de Eva, e não de Adão; porque na sentença que Deos deo a Eva pelo crime, que cõmetteo no Paraíso terreal, a fez escrava de seu marido: *Sub viri potestate eris, & ipse dominabitur tui*: e como de escrava, nascemos todos escravos, conforme aquelle axioma de direito, que diz, que os filhos seguem a condiçaõ de suas mãys na materia da liberdade: *Partus sequitur ventrem*. De maneira, que até de Christo Senhor nosso, em quanto homem, diz S. Paulo, que fazendose homem, tomou fõrma de escravo: *Formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus*: não realmente escravo, porque era impeccavel.

São tambem escravos os peccadores, porque na guerra, que nos faz continuamente o demonio, se dei-

Ad Rom.
5. 12.

Aug. tom.
5. lib. 19.
de Civit:
Dei cap.
15.

Aña Salve
Regina.

Ad Rom.
proximè.

Genes. 3.
16.

Ex text. in
L. partum
Cod. de
reivindic.
§. sed & si
quis, Instit.
de ingen.

deixaõ vencer delle, e de seus desordenados, e viciosos appetites, como diz expressamente o Apostolo S. Pedro : *A quo quis superatus est, hujus & servus est* : Cada hum fica escravo daquelle, que o venceo. Do terceiro modo tambem he escravo todo o peccador ; porque, como diz S. Agostinho : *Unusquisque peccando animam suam diabolo vendit, accepto tanquam pretio, dulcedine temporalis voluptatis* : O peccador, quando pecca (diz o Santo) vende a sua alma ao demonio pelo vilissimo preço do deleite do peccado. Do quarto modo he tambem o peccador escravo da pena, como criminoso, e por isto temos por degredo este miseravel mundo, no qual gemendo, e chorando somos escravos de tantas penas, trabalhos, molestias, e afflicçoens, como padecemos por tantos modos, sem termos liberdade para dellas nos podermos livrar, como a continua experiencia nos mostra, e como ensinados pela Igreja Catholica allegamos á Mãe de Deos, para que nos soccorra : *Ad te clamamus exules filii Evæ* :

ad te suspiramus gementes, & flentes in hac lacrymarum valle : A ti bradamos os degradados filhos de Eva : a ti suspiramos, gemendo, e chorando neste valle de lagrimas.

Eis-aqui, Senhores, como claramente se mostra, que todos os peccadores somos escravos da culpa, e do demonio por todos os quatro modos, com que no mundo se perde a liberdade temporal por hum só ; que tanta he a nossa cegueira, e miseria. Oh que larga, e utilissima materia tinhamos agora entre maõs, naõ para hum só fermaõ, mas para muitos ! Mas he força que continuemos a materia principiada ; sómente advirto com S. Agostinho, q̃ para nosõo cabal defengano, e para acabar de fugir de taõ miseravel escravidaõ, que considere cada qual no seu estado, se se fará por sua vontade escravo do mais vil, e baixo homem do mundo ; se lhe contenta essa vida : claro está, que naõ : como logo quer ser escravo do demonio, e do seu vicio por sua vontade, sendo esta tanto peyor escravidaõ ; q̃ a outra em comparaçãõ def-

2. Petr. 2.
19.

Aug. tom.
4. lib. unic.
expof.
quar. pro-
pof ex E-
pist. ad
Rom. n. 42.

Añi Salve
Regina.

desta he felicidade, como diz o mesmo S. Agostinho: *Felicius servitur homini, quam libidini.* Christo Senhor nosso nos resgatou da miseravel escravidão, em que nascemos, dando por nós o preço infinito de seu santissimo sangue, como cantaõ no Ceo os bema-venturados: *Redemisti nos Deo in sanguine tuo:* e para nos livrar da escravidão, que depois do bautifimo contrahimos, nos está este Senhor offerecendo o mesmo preço infinito no sacramento da penitencia, se verdadeiramente arrependidos nos confessarmos inteiramente: *Habemus redemptionem per sanguinem ejus, remissionem peccatorum,* diz S. Paulo. É porque meu Senhor Jesu Christo nos redemio com seu santissimo sangue; sendo nós escravos todos, tem o titulo de Redemptor do genero humano, que estava escravo, e cativo, como advertio S. Agostinho: *Unde & Dominus Redemptor noster dictus est, quia hoc modo, quo dictum est; venditi eramus.*

Isto supposto, vejamos porque razaõ diz o mesmo S. Agostinho (como temos

visto) que o peccador, ainda que seja Rey, e Principe grande, he escravo: *Malus, & si Regnet, servus est.* Além das razoens, que temos dado, serve esta tambem ao nosso intento, e he, que assim como hum homem chegando a ser escravo perde com a liberdade toda a honra, e bens, que tinha, e tudo quanto pôde adquirir he para seu senhor, como dispoem o direito: finalmente pelas leys do mundo fica infame, e vilissimo, incapaz de toda as honras da Republica, como todos sabem, e alguns o teráõ visto em negros escravos, que na sua liberdade eraõ Príncipes, e na escravidão saõ nada para com o mundo. Assim tambem, ainda que hum Rey, Principe, ou senhor seja para com o mundo grande, em peccando mortalmente perde para com Deos a maior honra de filho-seu por graça, com que nenhuma comparaçãõ tem o ser filho do maior Monarca do mundo; perde os bens da graça, a cujo respeito não tem comparaçãõ todos os do mundo, como diz Santo Thomás: *Bonum gratie unius maius est,*

Aug. supra dicto tom. 5. lib. 19. &c.

Apocal. 5. 9.

Ad Colof. 1. 14.

Aug. supra dicto tom. 4. lib. un. &c.

Text. in §. item nobis, Instit. per quas perf. nob. acquir.

S. Thom. *est, quam bonum totius uni-*
 x. 2. q. 113. *versi*; e fica na mayor bai-
 art. 9. in fi- *xeza, a que póde chegar,*
 ne. *que he ser escravo do de-*
 monio, como diz S. João
 1. Joann 3. *Euangelista: Qui facit pec-*
 8. *atum, ex diabolo est;* por-
 que he taõ grande mal o
 peccado, que naõ só tira ao
 peccador os bens da graça,
 mas tambem os da nature-
 za, e muitas vezes os da
 fortuna.

Creou Deos o primeiro
 homê, creatura taõ perfei-
 ta, como obra de suas maõs:

Deuter. 32. *Dei perfecta sunt opera,* á
 4. *sua imagem, e semelhan-*
 ça, dotado de todas as gra-
 ças, e perfeicoens, e lhe
 entregou o senhorio de to-
 do o mundo, e das creatu-
 ras delle; dizendo-lhe, e
 a sua mulher Eva: *Domina-*

Gen. 1. 28. *mini piscibus maris, & vo-*
lutilibus cæli, & universis
animantibus, quæ moventur
super terram: Eu vos
 faço senhor de todo o mün-
 do, de todos os peixes do
 mar, das aves do Ceo, e dos
 animaes da terra: *Domina-*
 mini; e para palácio de taõ
 grande Principe da terra
 lhe entregá hum paraíso

Gen. 2. 15. *de regalos: Posuite eum in*
paradiso voluptatis. Con-
 tituido assim Adaõ Prin-
 cipe, e Monarca do mün-

do, obedecido de todas as
 creaturas delle, com abso-
 luto imperio sobre todas,
 com tanta magestade, com
 tanta honra, com tanta ci-
 encia, com tanto regalo, e
 com tanto poder; em bre-
 vissimo tempo, diz a sagra-
 da Escritura, que cahio em
 taõ baixo estado, que ficou
 hum pobre cavador de en-
 xada, taõ vil, como o pó da
 terra, por sentença, que
 Deos contra elle publicou:

In sudore vultus tui vesceris
pane &c. quia pulvis

es, & in pulverem reverteris: Com o fuor de vosso
 rosto comereis hum peda-
 ço de paõ, porque sois taõ
 vil, como o pó da terra.

Valhame Deos! Ainda ago-
 ra Adaõ taõ grande senhor,
 e já agora hum pobre ca-
 vador? Ainda agora viven-
 do em hum paraíso de re-
 galos, e agora já cavando
 na terra? Ainda agora se-
 nhor de todos os peixes do
 mar, das aves do Ceo, e
 dos animaes da terra para
 o regalo da mesa, e agora
 taõ pobre, e miseravel, que
 para comer hum pouco de
 paõ ha de custarlhe o seu
 trabalho? Taõ pouco ha
 com tanta ciencia, e ago-
 ra taõ ignorante como hum
 bruto animal: *Comparatus*

Gen. 3. 19.

Pl. 48. 21.

est jumentis insipientibus, & similis factus est illis? Ainda agora trajando gal-las de graça, e agora vesti-do já de rémedos: *Cōsuerūt folia ficus, & fecerunt sibi perizomata*, á sua custa, e por seu trabalho? Ainda agora taõ gentil-homem, e galhardo, como hum re-trato de Deos, e agora já tal, q̄ se naõ atreve a appa-recer: *Abscōdit se Adam, & uxor ejus à facie Domini*?

Donde veyo taõ porten-tosa ruína? Quem fez taõ aflombrosa mudança? Quem teve poder para destruir tanto imperio? Quem ani-quilou tanta nobreza, tanta riqueza, tanta ciencia, tan-to regalo, tanta galhardia, tanta gentileza? Quem? O peccado, que Adaõ fez em naõ guardar o preceito de Deos, como o mesmo Se-nhor affirma: *Quia audisti vocem uxoris tuæ, & comedi-*

disti de ligno, ex quo praeceperam tibi, ne comede-res, &c. Porque me deso-bedeceste, dando mais credito a tua mulher, do que a mim, e comeste da fruta vedada, a tua culpa, o teu peccado, a tua deso-bediencia he a tua total ruína, a tua maior perdi-ção, e de todos os teus des-

cedentes, porque da cul-pa, e peccado de Adaõ nos ficou por herança a todos os mortaes a morte da alma, a escravidaõ da culpa com todas as mais miserias do mundo, como notou S. Paulo: *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors; & ita in omnes homines mors pertransiit, in quo omnes peccaverunt.* Por isso perderás tudo, quanto te tenho da-do, (diz Deos), e ficarás hum vil trabalhador, hum abatido pó da terra: *In sudore vultus tui vesceris pane, &c. quia pulvis es*; pa-
 ra que claramente veja-mos, que o peccado he taõ grande mal, que naõ só tira ao peccador os bens da graça, mas tambem os da natureza, e ordinariamen-te os da fortuna.

Se pois hum só peccado mortal foy a ruína do ma-yor Principe do mundo, a destruição das mayores graças, regallos, e riquezas, o desfrago da mayor ciencia, da mayor nobreza, da mayor fidalguia, redu-zindo tudo ao estado da mayor pobreza, e da mayor miséria: *In sudore vultus tui vesceris pane*, ao ponto da

Ad Rom. 5.
12.

Nota.

da peyor vileza, do mayor abatimento: *Pulvis es; digão-me, senhores, como se poderia escandalizar o Rey de Juda, e os grandes de sua Corte de lhes chamar a todos terra o Profeta Jeremias, quando por mandado de Deos lhes foy prégar penitencia, se naquelle Reyno, naquella Corte, naquelle povo havia, não hum só peccado, hum só vicio, huma só culpa; mas sobejavaõ as culpas, creciaõ os vicios, reinavaõ os peccados desde o Rey até o mais vil vassallo, desde a grande dignidade dos Profetas até a do Sacerdocio, como diz o mesmo Jeremias: *A maiore usque ad minorem omnes avaritiæ student; & à Prophetâ usque ad Sacerdotem omnes faciunt dolum?* O Rey, e os grandes com pesados tributos vexavaõ o povo; tudo era ambição, tudo cubiça, tudo estudo, como accrescentariaõ os estados, os faustos, as pompas, as vaidades á custa alhea: *Omnes avaritiæ student.* Todos, grandes, e pequenos estavaõ cheyos de culpas, de peccados, de maldades, de malicia: *Cum èvi faciunt dolum.* Tudo era*

mentira; tudo falsidade; tudo enganõ em toda a forte de gente; porque se hum só peccado de Adaõ fez tanta ruina, quanto mayor devia ser a de tantas maldades, ficando desde o Rey até o mais vil vassallo, desde o mayor até o menor abatidos, como vil pó; e por isso sem exceição alguma chama o Profeta a todos os tres estados: *Terra, terra, terra.*

E se isto aconteceu nos tempos, em que prérgava Jeremias naquelle Reyno de Juda, não he para estranhar, que Deos hoje mande prégar neste Reyno, nesta Cidade, neste povo o mesmo sermaõ, que naquelle prérgou o santo Profeta; pois nenhuma outra cousa vemos nos grandes, nos pequenos, nos homens, nas mulheres, em todos os tres estados, senaõ vicios a montes, peccados sem conta, culpas sem medida, maldades sem numero: *Omnes avaritiæ student.* Que outra cousa vemos senaõ fazer em qualquer estado capricho da culpa, gala do peccado, pundonor da malicia, razeaõ de estado do vicio? Tudo saõ roubos publicos,

latrocínios insolentes, ufuras de mil castas: tudo he levar o alheyo com o poder, com o ministerio, com o officio, com a occupação, com o posto, com a dignidade: não se restitue o alheyo, não se paga o fuor do pobre: *Omnes avaritia student*. O toberbo faz razaõ de estado de vexar os pobres, de trilhar a todos, mandando dar cutiladas, cortar orelhas, navalhar as caras, afrontar com paos, para que seja temido, obedecido, respeitado, venerado, e servido, sem pagar o trabalho, cuidando, que muito mais se lhe deve. O avarento de qualquer estado só estuda em levar o alheyo, fazendo ufuras; contratos fraudulentos, vendendo a justiça com varios pretextos, com estremadas capas, com exquisitos modos. O luxurioso, fazendo gala da sua torpeza, publicamente se deixa andar amancebado; anda em huma continua fadiga, inquietando a donzella recolhida, a viuva honesta, a casada virtuosa; e nem as mesmas esposas de Christo no sagrado da Religiaõ lhe escapaõ, rondando os bairros, passean-

do as ruas, frequentando as grades. O vingativo, fazendo pundonor da sua malicia, só cuida na vingança do agravo, na satisfação da offensa, no castigo da injuria. O glotaõ, fazendo capricho da culpa, só se lembra de comer, e beber muito á larga, procurando com infaciavel cuidado os melhores pescados, as melhores carnes, os melhores vinhos, as melhores frutas, as melhores conserveiras, os mais estremados cozinhueiros, sendo na sua mesa tudo demasias, na sua casa tudo sobejos, tudo superfluidades; e na do pobre tudo fome, tudo miseria, tudo pobreza, sem ainda de tantas demasias lhe chegar huma pequena parte. O invejoso, fazendo conveniencia do seu mal, anda continuamente pelas casas de conversação, pelas rodas, por toda a parte com diabolica sede, com infernal desejo, tratando de tirar, ou diminuir a honra, o credito, a reputação do Religioso, do Ecclesiastico, do secular, do Prelado, do ministro, do official, do homem, da mulher, que vivem bem, e que procedem como de-

vem

vem em seus estados, prezando-se de noticiosos, de discretos, de entendidos.

O preguiçoso fazendo conveniencia da sua poltronaria, só cuida em dormir, e levar boa vida; e o de que mais se lembra, he de ir tarde, e fóra de horas á Missa para justificar a sua diligencia; nunca ao sermão, menos á santa oração. Ha hoje no mundo estes peccados, estes vicios, estas maldades? Oh prouvera á divina Magestade, que assim não fora! Mas cada hum de nós em si, e nós outros, grandes, e pequenos estamos vendo-os, como naquelles tempos antigos os via o santo Profeta: *Omnēs avaritiæ student, & cuncti faciunt dolum*: não he logo para estranhar, que tambem nestes tempos se repita o seu sermão, porque como ha tantos peccados, todos perdem com elles a fidalguia, a nobreza, a dignidade, e ficaõ todos no baixo estado de huma vil terra; e para que todos emendem as vidas, deixem os peccados, e larguem os vicios, lhes manda dizer Deos: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini*.

Na fagrada Escriitura se

chama o peccado morte: *Anima, que peccaverit, ipsa morietur*: A alma, que peccar, morrerá, diz o Profeta Ezequiel; e S. Paulo diz: *Stipendia peccati, mors*: O soldo, a paga, o salario, a satisfação, que tem a obra do peccado, he morte da alma; porque, como diz S. Agostinho: *Vita corporis anima est, vita anime Deus est: anima deserente, moritur corpus; mortua est anima, quia deseruit eam vita ejus Deus*: A vida do corpo he alma, a vida da alma he Deos: tanto que a alma se aparta do corpo, fica morto; tanto que Deos se aparta da alma, morta fica: e S. Agostinho dá em outra parte a razão desta separação: *Natura non est contraria Deo, sed vitium: quia quod malum est, contrarium est bono*. E vem a dizer: Não se aparta Deos da creatura, mas do vicio; porque a creatura, por ser obra de Deos, he boa, e não he sua contraria; mas o vicio, o peccado, por ser o summo mal, he contrario a Deos, que he summo, e infinito bem: e como, conforme dizem os Filosophos: *Nulla contraria in gradibus in-*

Ezech. 18.

Ad Rom. 6. 23.

Aug. tom. 10. in fine, ferm. 13. a me 1. & seq.

Aug. tom. 5. lib. 12. de Civit. Dei cap. 3.

Coll. Co-nimbr. in lib. 2. de gen. & cor. cap. 3. q. 8. art. 3.

§. 81. He o peccado de morte da alma.

tensis eadem rei simul inesse queunt: Nenhuns contrarios em grao intenso pôdem estar juntamente no mesmo fugeito; assim como não pôde ser juntamente dia claro, e noite escura; por isso em entrando em huma alma o peccado, que he summo mal no mais intenso grao, a defampara Deos, que he infinito bem, e vida da alma, e por isso fica morta: *Anima deserente, moritur corpus; moritur anima, quia deseruit eam vita ejus Deus.*

E huma das razoes, porque o peccado se chama morte da alma, he; porque assim como a morte do corpo igualmente aniquila, e reduz em vil pó, e afquerofas cinzas o corpo do Papa, do Imperador, do Rey, do Principe, do Senhor, e da pessoa mais humilde, como a continua experiencia mostra, e lá o disse ainda o Poeta Horacio:

Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas, Regumque turres, ó beate Sexti.

A morte (diz elle) sendo tão pallida, macilenta, fra-

ca, debil, e miseravel, tanto mete debaixo dos pés as humildes choupanas dos pobres, como as mais altas torres, e soberbos palacios dos Reys; isto he, a ninguem perdoa; igualmente converte em nada os poderosos Reys, os soberbos Senhores, como os humildes cavadores: oh que pouco passa isto pela imaginaçõ de muita gente do mundo, principalmente dos Senhores, e Senhoras, que falsamente se imaginaõ humas divindades na terra, e como taes querem ser veneradas! Mas para que se desimaginem de tão nocivo engano, saibaõ, e entendaõ, que toda a sua grandeza he fantastica, quimerica, e apparente, e tão para desestimada, que hum nada a destroe, arruina, e põem por terra. Hum nada? Sim: hum nada vence toda essa apparente magestade, toda esta quimerica grandeza, toda essa fantastica soberania. E quem será este nada? A morte he o nada, que tudo isto arruina: se não vejaõ. Diz a Escritura sagrada, que o peccado he pay da morte, e que a morte he filha do peccado:

Pec-

§. 82.

O peccado a todos igualmente torna em nada.

Lib. I.
carm. ad
Sexti. Ode

4.

§. 83.

A morte he hum inimigum, hum nada.

Jacob. 1.
15.

Peccatum, cum consummatum fuerit, generat mortem; e S. Agostinho sobre aquillo de S. Joã Euangelista: *Sine ipso factum est nihil, quod factum est*, pergunta, que nada he este, que se fez no mundo sem Deos o fazer; e responde, que este nada, he o peccado: *Peccatum nihil est*.

Mais: O peccado he privaçaõ da graça divina, e as privaçoens puramente naõ tem entidade, saõ nada, conforme tem S. Thomás com os Filosofos. Se pois a morte he filha do peccado, e o peccado he nada, nada he a morte, porque de nada naõ póde nascer alguma cousa; e como a morte a todos igualmente arruina, considerem estas vans divindades do mundo o que saõ, pois hum nada basta para as destruir.

E se naõ querem dar credito ás verdades catholicas, vaõ á sepultura do mayor, e mais poderoso Senhor, da mais galharda, e formosa Senhora do mundo, e acharãõ, que todos os poderês, e forças se convertéraõ em asquerosas cinzas, toda a galhardia em horrendos ossos, e medonhas caveiras: cheguem

á cova de hum vil cavador, e com o mesmo toparáõ; e se misturarem huas, e outras caveiras, hũns, e outros ossos, verãõ claramente, que já naõ ha distincão alguma entre o Senhor, a Senhora, e o cavador, mas que tudo saõ cinzas asquerosas, e ossos mirrados. Quem tirou ao Senhor, á dama tanta galhardia, tanta gentileza, tanta bizzaria, tanta gala, tanto garbo, tantas divindades, tantas estimaçoens, tanto poder, tanta grandeza, e reduziõ tudo ao estado da mais vil pessoa de hum povo? Hum nada; a morte, que tudo aniquila, e destroe. Assim tambem succede com o peccado, morte da alma, que em cahindo nelle qualquer pessoa, ainda que seja a do Papa, do Rey, Principe, ou Senhor, tudo affola, tudo destroe, tudo aniquila, como affirma S. Agostinho: *Nihil fiunt homines cum peccant*: Ficaõ hũns nadas, hũns ninguens: por isso mandando Deos pregar aos peccadores penitencia, ainda que sejaõ Reys, Principes, Prelados, e grandes Senhores, lhes manda chamar a todos terra: *Terra, &c.*

Aug. tom.
9. in Euág.
Joan. tr. 1.
post med.

S. Thom.
p. 1. q. 48.
art. 2. ad
secundum.

Aug. pro-
xime d. tr.
1.

Epil.

Vem cá homem, vem cá Catholico; cres, que he verdade o que te digo; ou o que Deos te diz pela sua Escriitura? Se o não cres, es infiel, e não es Catholico, e como tal já estás metido no Inferno, conforme o presente estado: e se cres, e tens fé para crer esta verdade catholica, que o peccado envilece, abate, e aniquila tudo; se cres, que o peccado converte os Ceos em terra, o Sol em lodo, as Estrellas em pó, o ouro em barro, as Magestades em desprezo, as Altezas em vileza, a honra em infamia, a mayor dignidade em injuria; emfim, que converte tudo em nada, e em peyor que nada: se vês, que a Lucifer estrella da madrugada converteo em serpente venenosa: a Adaõ mayor Principe do mundo, e senhor da terra em cavador vil, e baixo pó: a Nabuco, tão grande, e poderoso Monarca, em bruto: a mulher de Loth em estatua; a Faraõ tão grande Principe, e Senhor, em dura, e pesada pedra: a Judas de Apostolo de Christos em hum demonio do Inferno; se cres estas verdades das Escrituras sa-

gradas; e que não só fez o peccado perder agraça, e abateo a natureza, mas que tambem aniquilou Monarquias de ouro, Imperios de prata, Reynos de bronze, e Principado de ferro: como es tão cego, tão louco, tão desalumbado, que tenhas para ti, que não ha de abaterte, e reduzirte, não só hum peccado mortal, quanto mais tantos, e tão grandes, se es Sol, a lodo; se es Ceo, a terra; se es Estrella, a pó; se es Anjo, a serpente; se es Monarca, a monstro; se es mulher, a estatua; se es tudo, a nada; o entendimento em ignorancia; a vontade em appetite desordenado; a memoria em esquecimento da salvaçãõ; a vista em cegueira; o ouvir em surdez para as vozes de Deos; o suave cheiro das virtudes no abominavel fedor dos vicios; o gosto das cousas do Ceo em fastio; o sentimento dos açoutes divinos para a emenda da vida em dureza para a obstinaçãõ na culpa? Se cres, e experimentas, que o peccado todo te arruina, porque nenhuma de tuas potencias, e sentidos lhe escapa,

sem

§. 84.
Efficios do
peccado.

Isai. 14. 12.
& Apoc.
12. 9.

Gen. 3. 19.

Dan. 4. 30.

Genes. 19.
26.

Exod. 15.

Joan. 6. 71.

Dan. 2. 35.

1. 1. 1. 1.
1. 1. 1. 1.
1. 1. 1. 1.
1. 1. 1. 1.

1. 1. 1. 1.
1. 1. 1. 1.
1. 1. 1. 1.

sem que tudo perva, desmanche, e desordene; como amas a tua total ruina, a tua universal perdição, o teu mayor abatimento, a tua mayor desgraça, a tua mayor mofina?

Valhame Deos! Que seja possível haver no mundo tanta gente, que isto faça? Oh miseria mayor, que todas as miserias! Oh cegueira mayor, que todas as cegueiras! Oh ignorancia mayor, que todas as ignorancias? Homens cegos, mulheres loucas, quando não deixasseis de peccar por ser o peccado contra Deos a mayor injuria; não deixareis de peccar, por ser para vós a mayor infamia, a mayor afronta, e a mayor ruina? Quem ha no mundo tão nescio, que deixe o ouro fino pelo grosseiro barro? A perola preciosa pela concha vil, o diamante pelo vidro, a prata pelo chumbo? Quem ha no mundo, que seja amante da sua infamia? Que seja requerête da sua afronta, sollicitador do seu desprezo, comprador a todo o preço da sua injuria, e negociante desvelado da sua perdição? Se pois isto ninguem o faz no mundo; dizeme peccador,

que buscas não peccado? Se buscas honra, todo o peccado he infamia: *Qui contemnunt me, erunt ignobiles*: se buscas delicias, e regalos, todo o peccado he fel da alma, e amargura da consciencia: *Recordare paupertatis, & transgressionis meae, absynthii, & fellis*: Se buscas riquezas, e fazenda, quem perde o Ceo, e a graça, com q̄ riquezas fica?

Todo o peccado he a summa penuria, e miseria: *Quid prodest homini, si mundum universum lucretur, animam verò suam detrimentum patiatur?* Se buscas gloria, estimação, authoridade; quem fica escravo do demonio peccando, que estimação pôde ter, que gloria, que authoridade? *Qui facit peccatum, servus est peccati: Qui facit peccatum, ex diabolo est.* Como pois he possível, que crendo todas estas verdades da sagrada Escritura, e ditas pelo Espirito Santo, haja quem siga o peccado, ame os vicios, e aborreça as virtudes?

Oh Deos immenso, e misericordioso, que dando por nós a vida na Cruz, desculpastes os peccadores por nescios, e ignorantes:

Pater,

1. Reg. 2.

30.

Thren. 3.

19.

Matth. 16.

26.

Joanu. 8.

34. & 1.

Joan. 3. 8.

6. 8. 5.

Qualidades do peccado.

Luc. 23.
34.

Pater, dimitte illis, non enim sciunt, quid faciunt. Havey por bem, Senhor, de abri-nos os olhos, para que vejamos o miseravel estado, em que nos poem o peccado; tiray-nos do entendimento a ignorancia, para que conheçamos a total perdição, a que nos chega a culpa; abri-nos os ouvidos da alma, para que ouvindo vossa palavra, nos levantemos da terra vil, e maldita, que somos pelo peccado, e voltemos pelo caminho do arrependimẽto ao paraíso de vossa graça, e subamos ao depois ao Ceo de vossa gloria: *Terra, terra, audi sermonem Domini.*

DISCURSO III.

Em que se trata, como se ha de ouvir a palavra de Deos, e das causas, porque ella não faz em muitas almas fruto.

§. 86.
A palavra de Deos ha de ouvirse com muita attençaõ, diligencia, e cuidado.

SE o Profeta Jeremias dava brados áquelle povo cheyo de culpas para ouvir a palavra do Senhor: *Audi sermonem Domini*, para que quer, que a ouça como terra: *Terra, ter-*

ra, terra, e naõ como ar, como agua, ou como fogo? Respondo, que por muitas razoes o fez.

A primeira he; porque a palavra de Deos ha de ouvirse com muita attençaõ, para que se perceba: com muita diligencia, para que aproveite: e com muito cuidado, para que se naõ perca: e para que assim succedesse, convinha prégar a peccadores, que fossem como terra; porque se fossem como ar, levára o vento a palavra de Deos, e ficára no ar o sermão sem aproveitar aos ouvintes: se foraõ como agua, foraõse a prégação pela agua abaixo, e perderaõse: e se foraõ como fogo, queimâraõse a se-mête da divina palavra: *Sermonem est verbum Dei*, e nada da prégação se percebéra, porque o fogo he creatura, que além de tudo abraçar, e consumir, he summamente inquieta, fogosa, arrebatada da ira: e quando assim saõ os ouvintes do sermão, nada parece bem por falta de attençaõ, e nada lhes aproveita; porém os peccadores, que como terra ouvem a prégação da palavra divina, nada della se perde, toda se aproveita, toda se per-

Luc. 8. 11.

percebe. Toda se percebe com a quietação; toda se aproveita pelo fruto, que dá; e nada della se perde pelo muito cuidado, que tem a terra de produzir em frutos a semente, que se lhe deita.

Em figura do lavrador, que semea a sua terra (diz Christo Senhor nosso por S. Lucas, (que sahe o ministro de Deos a prégar a divina palavra: *Exiit, qui seminat, seminare semen suum*; e diz, que em quatro partes cahio o trigo, que semeava: a primeira parte foy o caminho: *Aliud cecidit secus viam, & cõculcatum est, & volucres cœli comederunt illud*: hũa parte do trigo cahio no caminho, e as aves do Ceo o comeraõ: a segunda foy a pedra, ou terra fragosa: *Et aliud cecidit supra petram, & natũ aruit, quia non habebat humorem*: outra parte do trigo cahio sobre hũa pedra, ou fraga, e ainda que nasceo, queimouse com o calor, porque lhe faltou a humidade: a terceira foraõ as espinhas: *Et aliud cecidit inter spinas, & simul exort & spinæ suffocaverunt illud*: e outra parte cahio entre as espinhas, que o

afogáraõ, e suffocáraõ: e a quarta parte foy a terra boa: *Et aliud cecidit in terram bonam, & ortum fecit fructum centuplum*: a quarta, e ultima parte do trigo cahio na terra boa, e nascendo, deo tanto fruto, que cada graõ deo hum cento. E declarando o divino Mestre esta sua parábola, diz: Que pelas ayes se entendem os demonios, aves de rapina; pela pedra, os que não perseveraõ na emenda da vida; pelas espinhas as riquezas, e cuidados, que suffocaõ a divina palavra; e pela terra boa os bons ouvintes; que não só a ouvem bem, mas juntamente obraõ melhor. Porém não he esta exposiçaõ a que agora nos serve ao intento: a mesma fabledoria infinita, que entaõ a deo, por sua bondade imensa nos dará tambem agora outra, que nos sirva nessa parábola de taõ profundos mysterios para honra, e gloria sua.

Diz pois o Senhor, que a semente de sua divina palavra cahio em quatro castas de terra, por que se entendem quatro fortes de ouvintes do sermaõ; e que só em huma fez muito fru-

to,

to, e nas outras tres nenhuma melhora, nenhum bem, nenhum aproveitamento fez: mas que razaõ haveria para isto? Vejamos as causas porque a divina palavra, figurada naquelle trigo da sementeira, se perdeu, e logo entenderemos a razaõ porque não fez fruto naquellas tres castas de ouvintes.

Diz o Senhor, que a primeira parte deste trigo celestial não deo fruto, porque os passaros o coméraõ: *Volucres cæli comederunt illud*: que fazem os passaros depois de comerem o grão? Que? Levantaõse de voo por esses ares, que he a sua regiaõ: *Volucres cæli*: aves do Ceo, e não aves da terra, coméraõ a semente, e a leváraõ por esses ares. Ah sim; foy-se logo por esses ares a palavra de Deos; cahio em ouvintes aereos, gente passarinheira; gente do ar, e não da terra: *Volucres cæli comederunt illud*: ficou no ar o sermão, levou-o o vento, e por isto não aproveitou: esta he logo a causa, porque a palavra de Deos não aproveita em gente, que he como ar; em creaturas aereas, vans, e leviaas, por-

que ellas, e o sermão, que ouvem, tudo vay por esses ares; tudo ha de parar no ar sem dar fruto algum: *Volucres cæli comederunt illud*: por isto logo o Profeta Jeremias quer só ouvintes como a terra: *Terra, &c.*

E porque causa não deo fruto a segunda parte do trigo desta sementeira do Ceo? O mesmo Senhor dá a razaõ: *Aruit, quia non habebat humorem*: Secouse, e queimouse com o forte, e vehemente calor do Sol: *Natum aruit*. Ah sim; o calor queimou, e fecou a sementeira? Cahio logo a palavra de Deos em ouvintes, que saõ como fogo, que se atea contra a palavra de Deos, e contra o Prégador: tudo queimaõ, tudo mirraõ, tudo secaõ, tudo assolaõ, tudo abrazaõ, tudo consomem; e só para isto vaõ ao sermão, não para se aproveitarem da divina palavra, mas para fazerem em cinza o que diz o ministro Euangelico da parte de Deos para seu bem, e remedio; e por isto com muito mysterio chama o Senhor a estas pedras: *Aliud cecidit supra petram*; porque assim como as pedras,

dras, quando o pedreiro as quer lavar a golpes, deitaõ contra elle, e contra o pico fogo; assim tambem esta casta de gente, se nelles topa alguma cousa do sermaõ, com que o official de Deos quer lavar estas pedras para servirem no edificio daquella Jerusalem celestial, tanto he o fogo da murmuraõ, que de si deitaõ contra o Prêgador, e instrumento da divina palavra, que tudo abrazaõ, e por isso he tempo perdido, o que se gasta na cultura, e beneficio desta gente fogosa: *Natum aruit*; e por isso tambem o sãto Profeta não queria os seus ouvintes desta casta como fogo; mas todos como terra: *Terra, terra, &c.*

E qual seria a causa, porque a terceira parte não fez tambem fruto nos ouvintes? O Texto sagrado a diz: *Suffocaverunt illud*. Afogouse, suffocouse a palavra de Deos: he logo o mesmo, que cahir em ouvintes, que são como agua: foy-se pela agua abaixo o sermaõ: afogouse, e perdeose a palavra de Deos nestas aguas corruptas de vicios, neste mar morto de culpas, neste pégo sem fun-

do de maldades; apodrece, e corrompese a celestial semente nesta qualidade de gente, porque se não tira do mar de seus peccados: *Suffocaverunt illud*.

Porém a quarta parte deo fruto multiplicado acentos: *Fecit fructum centuplum*, porque escapando do ar, do fogo, e da agua, cahio em boa terra: *Cecidit in terram bonam*: isto he; em ouvintes, que são como terra, e não como ar, fogo, e agua. Mas porque razaõ, sendo como terra os ouvintes, faz nelles taõ multiplicados frutos a sementeira da divina palavra? A razaõ nos aponta o mesmo Senhor: *Audient es, verbum retinent, & fructum afferunt in patientia*: Ouvindo a palavra; a retem em si, e fazem fruto em paciencia; a terra, que dá bom fruto, recolhe a semente, mete-a no coraçãõ, e por isso fructifica tanto; porém o ar não a retem, tudo o vento leva: o fogo não a consente, porque tudo queima, e abraza: as aguas não a conservãõ; porque logo váy pela agua abaixo, e se corrompe; e por isso nenhum fruto faz o sermaõ nos ouvintes,

tes, que são como ar, fogo, e água; mas só nos que são como terra, multiplica aos centos: *Fecit fructum centuplum.*

Mais: *Fructum afferunt in patientia*: Fazê fructo em paciência: a terra tem mais outra differença dos mais elementos para dar fructo, e elles não, que he a muita paciência, com que sofre a cultura; consente, que a rompaõ com os arados, que a retalhem com as enxadas, que a desfação com as grades, q̄ a trilhem os animaes, e que a pizem com os pés os lavradores: sofre, que lhe tirem as sylvas, os espinhos, as ruins hervas, e que depois de secas as queimem nas suas costas: deixase regar, deixase cultivar, deixate beneficiar se mostrar in paciência, sem fazer a mais leve repugnância; e por isso dá fructos muy copiosos. Porém não he assim nos outros elementos: o ar não tem sofrimento, nem capacidade para estes beneficios: o fogo não os consente: as aguas não os permitem: o ar não he capaz de cultura, porque tudo o vento leva; he trabalhar no ar; o fogo com sua vehemencia, e

aspereza a tudo repugna; as aguas, ainda que sofraõ os golpes, he com muita perturbação, e impaciencia, saltando por esses ares, alterando-se em ondas; ainda que as cortem, logo se fechaõ á parte; se as pizaõ, tudo afogaõ.

Do mesmo modo succede ao sementeiro da palavra divina: se dá com ouvintes, que são como água; em lhe chegando o golpe da reprehensão, logo saltaõ por esses ares; todos se alteraõ, todos se perturbaõ; e se lhe poem só a mão da admoestação, tudo levaõ a pique, e metem debaixo dos pés, e por isso não faz nelles fructo a divina palavra. Se topa com ouvintes fogosos, tudo abrazaõ; nada consentem. Se encontra com os aereos, he prégarlhes em vão, entra-lhe a palavra de Deos por hum ouvido, he gente vã, não pésa o que se lhe diz, de nada fazem caso. E pelo contrario, os que são como terra sofrida, e obediente, com grande paciencia e sofrimento aceitaõ os golpes da reprehensão, não resistem ás admoestaçoens; aceitaõ as adverte-

tencias dos Ministros de Deos, sofrem, que se lhes tirem os abrothos dos vicios, as espinhas das maldades, as ruins hervas das culpas, as sylvas das occasioens, em que estavaõ presos, que tudo se arranque, q se corte por todo o mao; finalmente abraçaõ toda a cultura, todo o beneficio, todo o remedio necessario para a limpeza de suas almas, e consciencias, e desta maneira, como terras limpas, e boas, metem nos seus coraçoens o graõ da palavra divina, que nelles faz multiplicados frutos de boas obras: *Audientes verbum retinent, & fructum afferunt in patientia. Fecit fructum centuplum.* E como o Profeta Jeremias queria ver nos seus ouvintes estes frutos de santas obras, arrancados os vicios, tirados os peccados, e queimadas as culpas, a voz altas bradava, que como terra ouvissem todos a palavra de Deos, e naõ como ar leve, como agua inconstante, e como fogo furioso: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

Assim como o santo

Profeta naquelles tempos cheyos de vicios desejava que follem os seus ouvintes, para que com elles se naõ perdesse o tempo, e o trabalho; assim quizera eu miseravel peccador, e indigno Ministro de meu Senhor Jesu Christo vellos neste seculo alagado com peccados; mas quanto receyo, quãto temo por meus peccados, que nem a quarta parte da semente da divina palavra faça fructo nesta terra, ainda que todos os ouvintes venhaõ aos sermoens como terra, e naõ como agua, e como ar, e como fogo. E este meu receyo fundase em outro reparo, que faço nestas mysteriosas palavras do sermaõ do Profeta santo.

Pergunto: Que razãõ ha, para que o Profeta deseje ferem os ouvintes do sermaõ todos como terra; e naõ como ferras, como montes, como outeiros? Se os montes, os outeiros, e as ferras saõ terra, que está mais chea, e cuberta de abrothos, espinhos, e ruins hervas, por q se entendem os peccados, querendo o Profeta da parte de Deos extinguillos, porque naõ pré-

préga aos outeiros, aos montes, e ás serras, isto he, aos peccadores, que faõ como serras, montes, e outeiros? Porque assim como as serras, montes, e outeiros, quanto mayores faõ; tanto mais crecidas tem as matas, e as brenhas, tanto mais trazem de feras, de serpêtes; assim também, quanto mais levantados faõ entre os outros os peccadores por razaõ da fidalguia, da nobreza, e dos lugares, que no mundo occupãõ, tanto mayores faõ, por via de regra as matas das culpas, as brenhas dos vicios, as féras das malicias, as serpentes das maldades, os penedos das durezas, os penhascos das obstinaçoens, e as alturas da soberba; e assim mayor remedio ha mister a mayor necessidade. Assim he: tudo he terra; porém toda a terra tem seus altos, e baixos, seu bom, e mau: assim como na terra ha serras, outeiros, e valles, assim nos Reynos, e Monarquias ha Reys, grandes, e povo. Pelas serras levantadas sobre os outeiros, e valles, se entendem os Reys, e Principes supremos, que sobre todos domnaõ: pe-

los outeiros levantados faõ significados os senhores, e grandes; e pelos humildes valles o povo a todos inferior. Também he certo, que mais accomodado sitio he o das serras, e outeiros para matas, e féras, do que os baixos valles, que andãõ cultivados; e que assim também os Principes, e senhores grandes de ordinario faõ fugeitos mais accomodados aos vicios, e culpas, do q os populares, e prouvéra á divina Magestade, que assim não fora; como logo diz o Profeta: Terra, ouve a palavra de Deos? E não: Serras, outeiros, e valles, ouyi a palavra do Senhor? Não vinha elle prégar a toda a forte de gente daquelle Reyno? Assim foy, como já temos visto; para que logo inculca o remedio aos menos necessitados, e não trata de o aplicar aos que mais necessidade tem?

Respondo, continuando a mesma parabola da sementeira. A todos queria o Profeta remediar, e a ninguem queria excluir; mas desejava, que todos, como terra dos baixos valles,

§. 87.

Nos grandes, e soberbos não faz de ordinario fructo a parava divina.

les recebessem o altissimo beneficio da palavra de Deos; porque supposto as serras, e outeiros saõ terra, naõ he terra, como a dos valles, capaz de cultura; porque se o lavrador quer cultivar huma serra, topa com a mata espessa, e brenha antiga, que quando muito se á força de muito trabalho pôde cortalla, naõ lhe pôde tirar as raizes, de que logo brota outra muy forte; encontra a dureza dos penedos, que naõ pôde esquarterar, para que desoccupem a terra; acha o penhasco rebelde a toda a força do braço; de huma parte sahe a fera para o tragar, de outra a serpente, que o espanta; finalmente he terra, que naõ sofre o beneficio da cultura, e se algum consente, naõ chega de ordinario a dar fruto por falta da humidade; de todos estes incõvenientes, difficuldades, e perigos está livre quem cultiva a terra dos valles, porque se encontra a sylva, facilmente a tira com as raizes todas; do mesmo modo as ruinservas, para que naõ renasçaõ: se topa com alguma pedra, facilmente a

deita fóra, e fica a terra limpa.

Diz pois o Profeta: Se os Reys, Principes, e Senhores, que saõ no mundo grandes, como serras altas, e outeiros levantados sobre os valles baixos, houverem de vir ao sermaõ, ha de ser como terra de humilde valle, porque de outra maneira naõ lhes aproveitará a celestial cultura: por isto dizia aquelle grande Profeta, Missionario de Christo, o Bautista, querendo semear em toda a sorte de terra a semente da divina palavra; *Omnis mons, & collis humiliabitur*: Toda a serra, e outeiro se ha de humilhar; e como se haõ de humilhar as altas serras, e outeiros subidos? O mesmo Bautista o diz: *Omnis vallis implebitur*: Todo o valle se ha de encher, arrazandose, e descendo eslas serras, e outeiros ao fundo dos valles, e tudo ficará plano, e corrente: *Et erunt prava in directa, & aspera in vias planas*. Por estes outeiros, e serras entendem os Doutores sagrados, e especialmente S. Gregorio Papa, os soberbos, e poderosos do mundo; *Quid montium,*

Luc. 3.5.

Luc. proxime.

Luc. ibid.

Greg. P. tom. 2. in Euangelia hom 20.

Et collium nomine, nisi superbi homines designantur?

Haõ logo de humilhar-se as Magestades, abater-se as Altezas, e prostrar-se as soberanias, e prostrar-se as soberanias dessas altas serras, e levantados outeiros ao profundo dos valles para ficarem terra capaz da celestial cultura; porque de outra maneira será difficuosissimo o beneficio da cultura, topando o cultivador Euangelico com a mata espessa dos vicios, com a brenha antiga das culpas, nessas serras altas, e outeiros soberbos: que se consentem os golpes para as cortar, he de ordinario impossivel tirarlhe as raizes, de que brotaõ mais fortes matas, que suffocaõ a seara do Senhor: *Et simul exortæ spinæ suffocaverunt illud*; encontrando com os duros penedos da restituicãõ, sem haver forças, que possaõ remover este fortissimo impedimêto, ao menõs fazellos em quartos, para que por partes, conforme a possibilidade, se vá tirando: com o incontrastavel penhasco do odio, que em muitas casas grandes anda, como em cabeça de morgado, deitando no inferno todos

os possuidores, do trato deshonesto com a ruim mulher, da restituicãõ da honra, que não chegaõ a fazer semelhantes pelloas, e por isso infallivelmente se condenaõ, sahindolhe de huma parte a fera da ira para o tragar, porque lhe reprehende suas faltas, e maldades: da outra a serpente da lingua venenosa para inficionarlhe a opiniaõ na terra, para que assim tenha sequito na sua rebeldia, e perdiçãõ; e quando alguma cultura soffraõ, como terra seca, por levantada, não chega a dar fruto de boas obras; apenas nasce da semente da divina palayra algum renovo de bons desejos, já a falta de humidade os seca: *Natum aruit, quia non habebat humorem.*

Por isso diz o santo Prêgador Jeremias: Não quero para ouvintes da palayra de Deos, quem he como alta serra, e outeiro soberbo, haõ de vir todos, como terra humilde dos valles; ainda que o Rey pela alteza de sua pessoa, e lugar seja serra levantada sobre os outeiros, e valles, ha de vir como terra muy baixa, e humilde

ão fermaõ; ainda que os senhores grandes por sua fidalguia sejaõ onteiros muy levantados sobre os valles, haõ de vir á prégação; como qualquer terra dos planos; porque vindo com esta disposição, não haverá da sua parte repugnancia á força do braço divino, de que he instrumento o Pregador, para que se tirem todos os impedimentos, que impedem o frutificar em suas almas a semente da palavra do Senhor: e assim prégando Rey, e grandes daquelle antigo povo os chamava, como terra humilde, a todos: *Terra, &c.*

Senhores, todos somos peccadores, e como nos mayores do mundo são ordinariamente mayores, e mais os peccados, a todos a bondade, e misericordia infinita de Deos nosso Senhor quer perdoar, e a nenhum quer deitar no inferno, como affirma pelo Profeta Ezechiel: *Nolo mortem impii, sed ut convertatur impius à via sua, & vivat*; e para que não duvidassem os peccadores deste desejo do Senhor, manda ao mesmo Profeta, que assim lho affirme da

sua parte com juramento: *Dic ad eos: Virgo ego, dicit Dominus: nolo mortem impii, &c.* A todos chama Deos, mas chama a todos, que venhaõ com grande humildade, e rendimento á sua disposição ouvir sua santa palavra; porque, como affirma o Apostolo São Tiago, Deos resiste aos soberbos, e aos humildes favorece com sua divina graça: *Deus superbis resistit, humilibus autem dat* Jacob. 4.6.

§. 88.
Para os grandes alcançarem a divina misericordia, e escaparem da ira de Deos, se a desprezaraõ, haõ de vir aos sermoens com muita humildade, e sinceridade, e não com soberanias, e altas especulaçoens.

Manda Deos o Profeta Jonás áquella amplissima Cidade de Ninive, que tinha de comprido jornada de três dias, a prégar sua palavra, e publicar contra os moradores della sentença de morte temporal, e eterna, que contra elles

Jon. 3. 4.

estava dada no Tribunal divino por suas maldades, e peccados: chega o Missionario do Senhor a Ninive, e entrando pela Cidade, foy prégando em altas vozes este sermão: *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur.* Em termo de quarenta dias se ha Ninive de subverter nos infernos: e não consta da sagrada Escritura, que em toda aquella tão larga missão prégasse o Profeta outro sermão, nem dislesse outras palavras, sendo precisamênte necessarios muitos sermoens em tão dilatada terra: (se nestes tempos fizera isto hum Prêgador, que disleraõ delle, os que só querem novidades, e se enfastiaõ de tudo o que já tem lido, e ouvido!) e vejo eu, que se não executou a sentença divina; mas antes lhes perdoou Deos a todos: *Et misertus est Deus super malitia, quam locutus fuerat, ut faceret eis, & non fecit.* E porque perdoa Deos tantos peccados de huma Corte, que já ao Ceo chegavaõ: *Ascendit malitia ejus coram me?* Como se não executa a sentença da Justiça divina ao menos

Nota.

Jon. 3. 10.

Jon. 1. 2.

em alguns? Mas todos são perdoados desde o Rey até o mais vil vassallo? Já vejo que me dizem: Porque todos fizeraõ penitencia: assim foy, mas como a fizeraõ? Notem: o que diz a sagrada Escritura do successo desta missão de Jonas: *Pervenit verbum ad Regem Ninive: & surrexit de solio suo, & abjecit vestimentum suum à se, & indutus est sacco, & sedit in cinere, & clamavit, & dixit in Ninive ex ore Regis, & Principum ejus, dicens: Homines, & boves, & pecora non gustent quidquam, nec pascantur, & aquam non bibant. Et operiantur saccis homines, & jumenta, & clament ad Dominum in fortitudine, &c.* Chegou a noticia da missão ao poderoso Rey de Ninive, o qual sem mais dilacão levantouse de seu Real tronõ, deitou fóra a purpura, largou o cetro, e vestido de cilicio, fez da cinza tronõ, do pãcadora, da humidade pulpito; e fazendose prêgador de penitencia com os Principes, e grandes da sua Corte, não só com o exemplo, que he a melhor prêgação, mas com pala-

Jon. 3. 6.
&c.

§. 89.

Exemplo
de como os
Reys, e Sen-
hores haõ
de fazer
penitencia
verdadei-
ra.

vras

vrás prégaraõ ; dizendo : Toda a pessoa, he ainda os mesmos brutos jejuem e tratamento, vistaõse de cilicios, e clamem ao Senhor pedindo-lhe misericordia. Sobre esta estupididade da penitencia, conversação, e prégação do Rey, e grandes de Ninive he de reparar, que parece leviandade hũ taõ estranho abalo em taõ grandes pessoas; só com hum sermaõ de hum Missionario, ou com a noticia delle; porque a sagrada Eseritura suppoem, que o Profeta não prégou em palacio; porque diz, que chegou o seu sermaõ á noticia do Rey : *Peruenit verbum ad Regem Ninive.* Não podera o Rey, e os grandes de sua Corte ter por loucura o andar hum homem estrangeiro gritando pelas ruas, e praças? Hum homem, cujo sermaõ era só dizer : Em termo de quarenta dias se ha de subverter Ninive, sem outras rhetóricas, e adorno de palavras? Affim parece, e me persuado, que succederia nestes tempos, pois he muy ordinario dizerem dos Prégadores Apostolicos, que encarecem as cousas, quando não os te-

nhaõ por gente douda : e já que affim o não julgaraõ, parece, que era razaõ mandar examinar as razoes, que tinha hum homem estrangeiro, que pelo modo de prégar não dava sinaes de letrado, e nem mostras de santidade como prodigios, e milagres, como fez Moysés na Corte de Faraõ, para inquietar hum Corte, perguntando-lhe, quem o mandava, e donde vinha; e quem era. E já que em palacio se dá credito a huma taõ estranha novidade sem estas diligencias, não bastava ao Rey, e señhores jejuar, e fazer penitencias em seus palacios sem o grande excesso de se despir hum Rey da purpura, e vestirse de cilicio, tirar-se do trono, e largar o cetro? E que fizessem tudo, passê. Mas que proposito teve fazer-se o mesmo Rey, e señhores da Corte Prégadores, gritando em altas vozes, e de pulpito de cinza : *Sedit in cinere, & clamavit, & dixit in Ninive ex ore Regis, & Principum ejus?* E não bastará prégarem no palacio cubertos de cilicios, mas pelas praças da Cidade : *In Ninive*

Estupenda cousa, tremen-
da missaõ! Mais: Já q̄ deraõ
credito ao Prégador, de
Deos sem nenhum exame;
porque não advertem no q̄
elle diz? Não dizia o Pro-
feta, q̄ o Rey, e senhores de
Ninive morreriaõ de mor-
te subita, ou de outra ma-
neira desastrada; mas que
se subverteria a Cidade em
termo de quarenta dias:
tempo tem de sobejo para
se sahirem della com suas
casas, e familias; como
fez Loth de Sodoma; e sub-
vertase Ninive, que aon-
de está o Rey, está a Cor-
te; mas em nada reparaõ,
nada especulaõ?

Oh que fizeraõ o Rey
de Ninive, e os senhores
daquella Corte tudo muy
prudente, e advertida-
mente. Bem he verda-
de, que não fallava com
elles individualmente o
Profeta Jonas, mas com
toda a Cidade: *Ninive sub-
vertetur*: como tambem
Jeremias não fallava com
o Rey, e senhores de Ju-
da, mas com aquella terra:
Terra, terra, terra, &c.
Tambem he verdade, que
poderaõ mandar fazer as
diligencias, que temos di-
to, e finalmente sahirse da
Cidade ameaçada; porém

em ouvindo o recado de
Deos consideráraõ, que o
Rey era daquella Monar-
quia ameaçada a cabeça,
como ferra mais levanta-
da; meteo a mão na consci-
encia; achou se culpado
diante da divina Justiça, e
para alcançar misericor-
dia, deita fóra a authori-
dade Real, largando a pur-
pura: *Abjecit vestimentum
suum à se*: desce do subli-
me lugar de sua dignidade
ao humilde valle de seu
proprio conhecimento, q̄
he serpó, e terra: *Surre-
xit de solio suo, & sedit in
cinere*: vestefe de cilicios,
e penitencias: *Et indutus
est sacco*: e não satisfeito
hum Monarca tão grande
de tanta humildade, e pe-
nitencia no seu palacio,
acompanhado dos senho-
res de seu Reyno, á sua
imitaçãõ penitentes, vaõ
prégar pela Cidade peni-
tencia: *Clamavit, & dixit
in Ninive ex ore Regis, &
Principum ejus*; fazendo
tanto abalo naquella Cor-
te, que todos igualmente
fizeraõ penitencia, como
se foraõ todos de huma
mesma qualidade, e con-
dição: *Vestiti sunt saccis
à maiore usque ad mino-
rem.*

Vendo pois o Senhor, que gente tão grande, e crescida no mundo, como ferras, e empinados outeiros da terra, ouvindo sua palavra se fazem humildes valles, e que podendo fahirse de Ninive no termo, que lhes dava de espera, fô tratao de fahirse de seus vicios, e peccados, fazendo humilde penitencia; tão rara, e prodigiosa: *Vidit Deus opera eorum, quia conversi sunt de via sua mala*; ainda que tenhaõ as culpas como brenhas, os vicios como matas; tão crescidas, que chegavaõ já ao Ceo: *Ascendit malitia ejus coram me*; ainda que nessa ferra; e outeiros humilhados sejaõ as malicias como féras, as maldades como serpentes, as durezas como penedos, as obstinaçoens como penhascos, tudo a força do braço divino ha de vencer, porque não acha repugnancia em tâta obediencia, impedimento em tanta humildade; e finalmente lhes coucede Deos huma plenaria indulgencia de seus peccados, usando com todos de misericordia: *Et misertus est Deus.*

Oh se todos os Princi-

pes, e senhores do mundo imitáraõ em ouvir os sermoens, e fazer penitencia ao Principe, e senhores de Ninive, que outras foraõ as suas vidas! Que outras foraõ as prosperidades dos seus Reynos, e estados! Emendáraõ os pequenos as vidas, vendo emendados os costumes dos grandes: cessáraõ os flagellos das adversidades, com que Deos castiga os povos, se vira em todos castigados os peccados, que saõ dos flagellos a causa; e ordinariamente pelos peccados dos grandes saõ os pequenos punidos, como testimunha a sagrada Escritura; pelo peccado de David matou a peste em breve tempo setenta mil homens no seu Reyno; pelos de Faraõ se afogou o seu exercito no mar Vermelho; pelo de Adão Monarca do mundo foy castigado todo o genero humano. A miseridordia de Deos a todos avisa, busquem a Deos todos, ouvindo sua palavra; como terra de humildes valles; ainda que alguns sejaõ altas ferras, e outeiros levantados: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.* K4 Exhor-

§. 90.

Pelos peccados dos grandes saõ castigados os pequenos.

2. Reg. 24. 15.

Exod. 15. 4.

1. ad Cor. 15. 22.

Exhortava Jeremias aquelle Reyno; ou a quella terra a ouvir a palavra de Deos, a q̄ eu tãbem convido todo este povo; porque a palavra divina he joya de tão inestimavel preço, que dandose de graça, será a mayor culpa haver quem a não queira. Diz S. Agostinho, prégando huma vez ao seu povo, huma notavel sentença, e como tal a encorporou a S. Madre Igreja entre os Canones sagrados: *saõ estas as palavras Interrogo vos fratres: Dicitur mihi: Quid vobis plus esse videtur, verbũ Dei, an corpus Christi? Si verum vultis respondere, hoc utique dicere debetis, quod non sit minus verbum Dei, quàm corpus Christi: Et ideo, quant a sollicitudine observamus, quando nobis corpus Christi ministratur, ut nihil ex ipso de nostris manibus in terram cadat, tanta sollicitudine observemus, ne verbum Dei, quod nobis erogatur, dum aliquid aut cogitamus, aut loquimur, de corde nostro pereat; quia non minus reus erit, qui verbum Dei negligenter audierit, quàm ille, qui corpus Christi in terram cadere negligenter*

tia sua permiserit. Quicrem dixerit Perguntovos irmãos: dizeime, que vos parece fer mais, a palavra de Deos, que vindes ouvir, ou o corpo de Christo, que recebeis no Santissimo Sacramento? Se quereis responder verdade, deveis dizer, que não he menos a palavra de Deos, que o corpo de Christo: e portanto, com quanto cuidando procuramos, que nenhuma cousa do corpo de Christo nos caya no chaõ, quando commungamos, com tanta diligencia havemos de procurar, que a palavra de Deos nos não caya do coração, por estar no sermão divertidos, conversando, ou fallando em outra cousa; porque não commette menor crime, o que ouve negligentemente a palavra de Deos sem attenção, do que quem deixa cahir no chaõ por negligencia o santissimo Sacramento. Atéqui saõ palavras de de S. Agostinho. Se pois he tanto a palavra de Deos, como o corpo de Christo, porque não he menos, que elle para o bem espirital do peccador, he logo de infinito valor, porq̄ de infinito valor he o corpo

In text. in
cap. 94. 1.

9. 1.

Aug. tom.

10. hom.

26. in princip.

cap.

9. 1.

§. 91.

Não he me-

nos a pala-

vra de

Deos, que

o corpo de

Christo.

po de Christo. Haverá quem não queira receber no seu coração a palavra de Deos, que he de tanta estimação, dandofelhe de graça? Se he tanto crime deixar cahir no chaõ o Santissimo Sacramento aquelle que communga, como o que negligente ouve o fermaõ sem attentar ao q̄ se diz; dizeime Catholicos, dizeime Christaõs: Com que reverencia, com que attençaõ, com q̄ cuidado, com que devoçaõ estais, quando recebeis o santissimo Sacramento? Estais entaõ conversando, rindo, ou zombando? Estais olhando quem entra na Igreja? Estais fazendo acenos ás damas? Estais cuidando em outra cousa, mais que em receber devotamente aquelle Senhor dos Ceos, e da terra na vil morada de vossas almas? Fugis com a boca á particula sagrada, para que caya no chaõ? Claro está, q̄ nenhum Catholico Romano tal se atreverá a fazer. Dizeime logo: Como vos atreveis a fazer no fermaõ, o que não fazeis na mesa da sagrada communhaõ? Se não fugis com a boca á sagrada communhaõ, co-

mo fugis com os ouvidos, e com a attençaõ á palavra de Deos, deixando-a cahir no chaõ? Oh loucura! Oh cegueira! Oh miseria!

Mas para tirar o escrupulo a quem o demonio quizer persuadir, que he encarecimento, e não pura verdade esta sentença de S. Agostinho canonizada pela Igreja Catholica; vejamos, que razaõ ha para que assim o affirmasse. A Glossa ao dito texto tirado de S. Agostinho dá, dizendo: *Verbum, id est, prædicatio, quæ plures convertit, & plus facit compungi hominem, ita ut omnia peccata per eam tollantur; sed per corpus Christi tantum venialia tolluntur.* E he como dizer: A palavra de Deos, á prégação converte a muitos peccadores, e por meyo della se lhe perdoã todos os peccados; e por virtude da sagrada communhaõ só os peccados veniaes se perdoã: e desta razaõ, que dá a Glossa, tirou a Marginal esta conclusaõ: *Prædicatio est efficacior corpore Christi:* A prégação he mais efficaç, que o corpo de Christo: expliquemos isto mais, para quem for necessario;

Gloss. in cap. inter-
rogo 94. I.
q. 1. verb.
verbum o

1.

§. 92.

A palavra de Deos he mais efficaç, que o corpo de Christo, para converter peccadores.

e. r. d. m. M

Gloss. marg. ibid.

porque a razaõ, que dá a Glossa, vem a dizer mais, do que disse S. Agostinho em certo modo. He certo, que a palavra de Deos pré-gada pelos Apostolos sagrados converteo o mundo, e ao depois pré-gada pelos Ministros Euangelicos fez prodigiosas conversoens, de que está chea a sagrada Escritura, e historias Ecclesiasticas, e ainda agora pela misericordia de Deos o estamos vendo a cada passo na conversão de tantos peccadores, que movidos da divina palavra daõ volta á vida com tal dor, e contrição de suas culpas, quando a palavra de Deos os move, que se morreraõ sem se poderem cõfessar, salváraõ-se. Quem livrou aos Ninivitas da condemnação eterna? A palavra de Deos: *Pervenit verbum ad Regem, &c.* Quem fez a David de peccador santo? A palavra de Deos: *Tu es ille vir.* Quem a hum Publicano Apostolo? A palavra de Deos: *Sequere me.* Quem converteo em Jerusalem na vinda do Espirito Santo perto de tres mil almas juntas? A palavra de Deos, que tudo obra: *Pœnitentiam agite;*

e seria nunca acabar, se quizessemos referir as obras maravilhosas da palavra divina. Eis-aqui claramente como por meyo da palavra de Deos se perdoã todos os peccados.

E por meyo da communhaõ do Santissimo Sacramento só os peccados veniaes se perdoã, como he resolução dos Doutores com Santo Agostinho: *Accedat ad Eucharistiam, &c. Sed hoc de illo dico, quem capitalia, & mortalia peccata non gravant;* donde foy tirado hum Texto dos sagrados Canones, capital nesta materia. Logo com muita razaõ disse S. Agostinho: *Quod non sit minus verbum Dei, quam corpus Christi, &c.* Que naõ he menos a palavra de Deos, que o corpo de Christo: e tambem com muito fundamento diz a dita Glossa marginal, que a pré-gação he mais efficaç, que o corpo de Christo: *Prædicatio est efficaçior corpore Christi.*

Mas ainda requinto mais a excellencia da palavra de Deos sem encarecimento; (porque os naõ deve haver nos sermoens) e digo que para os peccadores,

Aug. tom. 3. lib. un. de Eccl. dogmatib. cap. 53.

Text. in cap. quotiã die 13. de consecrat. distinct. 2.

Jon. 3. 6.

2. Reg. 12.

7.

Math. 9. 9.

Act. Ap. 2.

38.

res, que estaõ no miseravel estado da culpa mortal, lhes he a palavra de Deos o remedio, que temos dito, e que por isso com todo o desvelo, e cuidado mais ha de procurar ouvilla, do que receber o Santissimo Sacramento; porque a palavra de Deos ouvida como convem serã o seu remedio, e a sagrada communhaõ lhe feria neste estado mortal veneno: já vejo, que alguns entendem, que eu disse huma blasfemia; vejaõ a razaõ, e a prova, e verãõ, que he verdade Catholica; e como he mortal veneno a sagrada communhaõ a quem está em peccado mortal. Ouçaõ. He certo que a communhaõ sagrada em si he infinitamente boa, e por isso mesmo he veneno mortal para o peccador actualmente em peccado, porque nesse miseravel estado commungandõ commette hum gravissimo sacrilegio, e recebe a condemnação eterna, como expressamente diz S. Paulo: *Qui enim manducat, & bibit indigne, judicium sibi manducat, & bibit*: O que communga indignamente estando em peccado, re-

cebe a eterna condemnação: e S. Agostinhõ fallando na sacrilega communhaõ de Judas, diz assim: *Nonne buccella dominica venenum fuit Judæ? Et tamen accepit; & cum accepit in eum inimicus intravit; non quia malū accepit, sed quia bonū male malus accepit*. E he como se dissera: A sagrada cõmunhaõ foy para Judas veneno, sem embargo disso cõmungou das maõs do mesmo Christo, mas em commungando entrou nelle o demonio; naõ porque fosse má a communhaõ, que recebeo, mas porque sendo elle mau, indigna, e sacrilegamente a recebeo, sendo em si boa. Vem como a sagrada communhaõ he veneno mortal para o peccador, que indignamente a recebe? E quanta gente ha no mundo, que sem receyo de tanto mal vay commungar huma, e muitas vezes, sem fazer confissaõ verdadeira de seus peccados, ou por encubrir algum na confissaõ, ou por outro qualquer defeito, de que trataremos, sendo Deos servido, no sermaõ seguinte!

Destas verdades Catholicas infiro eu, que muito ma-

Aug. tom.
9. tract. 26.
in Euaag.
Joan. pro-
pe med.

S. 93.

A palavra de Deos he remedio aos peccadores, que estaõ em peccado, & o corpo de Christo veneno.

I. ad Cor.
II. 29.

§. 94.
 Mayor mal
 faz o pec-
 cador, que
 deixa cahir
 no chaõ a
 palavra de
 Deos, do
 que o San-
 tissimo Sa-
 cramento,
 indo com-
 mungar
 indigna-
 mente.

mayor mal fará o peccador, que estando em peccado mortal deixa por negligência sua cahir no chaõ a palavra de Deos, como acima dissemos com Santo Agostinho, do que deixando cahir por descuido o santissimo Sacramento no chaõ, quando vay a commungar indignamente. A razão he clara; porque, como está mostrada, o que communga indigna, e sacrilegamente, em lugar de achar naquella divinissimo Sacramento a vida eterna, e o remedio de sua alma, acha a eterna morte, a mayor desventura, a summa desgraça, a peyor miseria, e infelicidade; e se por sua negligencia cahira o Senhor no chaõ, e não chegara a recebello, escufava de cometer na realidade taõ horrendo sacrilegio, hospedando o Senhor dos Ceos, e da terra na immundissima morada de sua alma, em que traz apofetado o demonio: e tal poderia ser o descuido, e negligencia, que venialmente peccaria em deixar cahir no chaõ o santissimo Sacramento; porém não he assim, deixando cahir no chaõ a palavra de Deos, porque

nesse descuido tem a mayor perda, e se faz o mayor mal. A razão he; porque recebendo o peccador na sua alma, e no seu coração a palavra divina, está taõ longe de receber a eterna condemnação, como receberia commungando em peccado, que recebe a vida eterna fazendo penitencia, e emendando a vida, como diz Christo Senhor nosso por S. Lucas: *Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud:* ^{Luc. 11.} ^{28.} Os que ouvem a palavra de Deos, e a guardaõ, são bemaventurados. Quem guarda huma cousa, não a deita no chaõ: logo os peccadores, que deixaõ cahir no chaõ a divina palavra, porque se não querem della aproveitar guardando-a, serãõ malditos, e alcançarãõ a condemnação eterna.

Manda Christo Senhor nosso seus sagrados Apóstolos, e discipulos a pregar, e fazer missãõ pelo mundo, e dalhes esta ordem: *Euntes in mundum universum, predicare Evangelium omni creature: qui crediderit, & baptizatus fuerit, salvus erit: qui verò non crediderit, condemnabitur:*

§. 95.
 O peccador
 que se não
 aproveita
 da divina
 palavra,
 e a deixa
 cahir no
 chaõ, será
 maldito.

Marc. 16:
 16.

Ide

Ide fazer missão por todo esse mundo, prégando mi-
nha palavra a toda a parte
de gente, a grandes, e a pe-
quenos: e todo aquelle, que
vos der credito, e for bau-
tizado, salvar-se-ha, e todo
aquelle, que vos não crer,
será condemnado. Valhame
Deos! Para os que se haõ
de salvar, saõ necessarias
duas condicoens, crer, e
bautizar? *Qui crediderit,
& baptizatus fuerit, sal-
vus erit.* E para os que haõ
de ser condemnados ao in-
ferno huma só basta, não
crer: *Qui vero non credi-
derit, condemnabitur.* Por-
que razão não diz tambem
o Senhor: *Qui vero non
crediderit, nec baptizatus
fuerit, condemnabitur.* Os
que não crerem, e se não
bautizarem, serãõ conde-
nados? Como disse dos que
se haviaõ de salvar; mas
diz sómente, os que não
crerem? Sim: e a razão he
clara: que cousa he não
crer a palavra de Deos,
não lhe dar credito? He
não fazer della caso, tela
por patarata, por fingimen-
to, por mentira; he não
lançar mão della, e deixal-
la cahir no chaõ. Ah sim:
isso logo basta para conde-
nação eterna: *Qui vero non*

crediderit, condemnabitur;
e não he necessaria a falta
do bautismo, porque estes
desprezando a palavra de
Deos, fecharãõ a porta por
onde haviaõ de entrar ao
bautismo: e por esta razão
diziamos, que quem se não
aproveita da palavra de
Deos, guardando-a, será
maldito, e alcançará a con-
denação eterna. *Senhores,*
esta ordem, que deo Christo
Senhor nosso aos Apóstolos sagra-
dos no principio da ley da
Graça, quando os manda-
va prégar aos infieis, dá
ainda hoje tambem aos
Prégadores da divina pala-
vra, que manda prégar aos
fieis; e se entãõ era neces-
sario a hum infiel ouvir a
a palavra de Deos, darlhe
credito, e bautizar-se para
se salvar, e para se perder
bastava só desprezalla, e
deixalla cahir no chaõ; isto
tambem agõra he necessa-
rio a hum fiel bautizado
para salvar-se estandõ em
peccado, e tambem basta
para se perder. A razão
disto he; porque assim co-
mo para hum infiel alcan-
çar a graça, e amizade de
Deos, que todos pelo pec-
cado de nosso primeiro
pay Adãõ perdemos, he

he necessario dar credito á palavra de Deos, e bautizar-se; assim tambem os fieis bautizados, que pelos peccados commettidos depois do bautifimo, perdérao a graça do Senhor, que no bautifimo recebérao, he necessario para a alcançarem, e recuperarê, dar credito á palavra de Deos; e fazer penitencia verdadeira de seus peccados; e da maneira, que hum infiel se perde por não dar credito á divina palavra, e desprezalla, porque fecha com isso a porta ao bautifimo; tambem hum peccador fiel, bautizado, zombando da palavra divina, fecha a porta por onde havia de entrar a fazer penitencia, e fica no caminho da eterna perdição: *Qui virò non crediderit, condemnabitur.* Donde veyo chamar o sagrado Concilio Tridentino segunda taboa á penitencia: *Quam (scilicet penitentiam) secundam post naufragium deperdit a gratiæ tabulam sancti Patres aptè nuncuparunt*: Porque assim como do primeiro naufragio do peccado original se escapa da perdição eterna na primeira taboa do sacramento do

bautifimo; assim tambem as almas, que naufragaõ depois do bautifimo, no mar do peccado actual, tem a sua salvação nella segunda taboa da penitencia.

Se navegando pelo mar huma nao, com a força da tempestade, se fizesse em pedaços, e hum dos navegantes tendose já por morto no meyo das ondas, encontrasse huma taboa, e nella viesse salvando a vida da morte, que tinha certa, e neste tempo por algum acontecimento perdesse a taboa, em que se salvava, ficando outra vez a braços com a morte entre a furia das ondas, e chegasse neste següdo perigo hum marinheiro de outra nao gritandolhe, q se abraçasse com outra taboa, que lhe offerecia, para nella se livrar da morte; se o miseravel naufragante, ouvindo as vozes do marinheiro, lançasse mão da taboa, salvarielia; mas se zombasse dellas, de contado se afo-gava, e ainda que cresse, que nella se podia salvar, q lhe importaria essa fé, e credito, se não quizesse aproveitarse da taboa?

Mar he este mundo, como lhe chama Hugo Cardinal,

Hug. Car.
tom. 6. in
Luc. 5. in
princ. mor.

deal, em que se levantaõ as ondas da soberba, se abrem os fervedouros da cubica, se achaõ as escumas da luxuria, as tempestades da ira, os traga-douros da gula, e todas as sevandijas, e monstros de vicios: *Mare est mundus, qui tumet per superbiam, fervet per avaritiam, spumat per luxuriam.* Por elle andamos lutando entre as ondas das tentaçoes todos os fieis na taboa do sacramento do bautifimo, que Christo nos deo para salvar a vida do naufragio original: e tanto que commetemos qualquer peccado mortal, perdemos das maõs esta taboa, e ficamos metidos nas da morte eterna a risco de ir a pique ao inferno cada instante, vem o marinheiro do Ceo, isto he o Pregador Euangelico, e da parte de Deos em altas vozes diz aos miseraveis peccadores da nao do pulpito: Quereis salvar-vos, quereis escapar das maõs da morte eterna? Quereis livrarvos de ir cada instante a pique ao inferno? Lançay maõ da penitencia, arrependendo-vos dos peccados, confessando-os inteiramente,

restituindo a honra, e fazenda alhea, perdoando a occasiaõ da culpa, com firme resoluçãõ de nunca mais peccar, que logo escapareis do eterno perigo, e chegareis nesta taboa do Senhor por entre as ondas, e tempestades desta vida ao seguro porto da salvaçãõ. Se os peccadores deixaõ cahir no chaõ as vozes, e palavras de Deos, zombando dos brados do Pregador, ou ainda que os ouçaõ, e creaõ, se naõ fazem o que lhes diz, perdemse de remate, vaõse a pique ao inferno; porque ouvir, e naõ obrar, nada aproveita para a salvaçãõ, como diz o Apostolo Santiago: *Fides sine operibus mortua est.* A fé sem obras he morta. Oh quantos fieis ha no mundo mortos para com Deos! Todos crem, mas poucos fazem o que crem: estes saõ como os demonios, de quem diz o mesmo Apostolo, que crem, e tremem da palavra de Deos, mas naõ fazem obra boa, naõ obraõ o q̄ crem: *Dæmones credunt, & contremiscunt.* E esta he ainda mayor malicia, e mayor maldade; porque mais agrava a Deos quem

200 217 22
227 237 24
247 257 26
267 277 28
287 297 30

1.1.1.1.1.1.1
Jacob. 2.
20.

Ibid. 19.

§. 96.
Quem cre
a palavra
de Deos, e
cre, naõ obra,

mais o ag-
grava, que
quem nas
chegou a
crer para
obrar bem.

cre, e não obra, do que quem não chegou a crer para obrar.

A razão disto he; porque quem chegou a crer, que he verdade o que Deos lhe manda intimar da sua parte, e não o executa por obra, claramente zomba de Deos: e quem o não chegou a crer, tem algum modo de desculpa na sua ignorancia, e na sua cegueira, e ainda que offende a Deos obrando mal, he muito menos culpavel a sua ruim vida, e mais facilmente alcança a divina misericordia, tanto que a busca, conhecida a verdade, como de si mesmo diz S. Paulo: *Qui prius blasphemus fui, persecutor, & contumeliosus: sed misericordiam Dei consecutus sum, quia ignorans feci in incredulitate*: Eu fuy, diz o Apostolo, hum blasfemo, hum perseguidor de Christo, hum mau homem, mas alcancei a misericordia de Deos, porque obrava ignorantemente, não conhecia a verdade, era hum infiel: *Quia ignorans feci in incredulitate*. Porém aquelles, que depois de conhecerem a verdade obraõ mal, como seme-

lhantes ao demonio, incorrem na indignação de Deos, e são desamparados ordinariamente do Senhor para não chegarem a alcançar sua misericordia, como diz o mesmo Apostolo: *Voluntariè enim peccantibus nobis post acceptam notitiam veritatis, jam non relinquitur pro peccatis hostia*.

Fez ElRey Balthasar huma magnifica cea, em que entraraõ por convidados os Grandes de sua Corte, e como ordinariamente nos banquetes ha demasias da gula, não guardou o Rey a temperança no beber, como devia, e estando já com este peccado sobre outros muitos, mandou vir os vasos sagrados, que seu pay Nabuco havia furtado do Templo de Jerusalem, quando saqueou aquella Cidade, para com elles fazerem os convidados hum brindes a seus falsos Deoses: *Precepit ergo jam temulentus, ut afferrentur vasa aurea, & argentea, quæ asportaverat Nabuchodonosor pater ejus de Templo, &c. Et biberunt in eis Rex, & optimates ejus, uxores, & concubinae illius; bibebant vinum,*

Ad Hebr.
10. 26.

Daniel. 5.
2.

1. ad Ti-
mot. 1. 13.

num, & laudabant Deos suos: Apenas estavaõ commettendo estes horrendos sacrilegios; e idolatrias, accrescētando peccados a peccados, logo na mesma hora: *In eadem hora,* apparece huma maõ escrevendo na parede da falla, em que comiaõ, estas palavras: *Mane, Thecel, Phares.* Mandada logo o Rey chamar todas as pessoas doutas da sua Corte, para que lhas explicassem, e como nenhum o podesse fazer, foy chamado o Profeta Daniel, o qual lendo as palavras escritas na parede, as tomou por thema de hum tremendo sermaõ, que fez de repente em palacio, reprehendendo o Rey de suas maldades, e peccados, trazendolhe á lembrança os de seu pay Nabuco, e como Deos os castigára: *Tu quoque filius ejus Balthassar non humiliasti cor tuum, &c.* Vosso pay, lhe dizia o Profeta, foy hum grandissimo peccador, e por isso o castigou Deos, como fazeis: eyõs, devendo escarmetar na cabeça alhea, e no seu castigo, fizestes o contrario: sois hum soberbo, naõ temeis a Deos; utais, e vossos vassallos, e

mancebas dos vasos sagrados para brindar aos deuses de pedra, e metal, fazendo idolatrias, prezando-vos de vossas torpezas, com que provocastes a ira de Deos á vingança de suas offensas; que para castigo dellas mandou escrever contra vós aquella sentença de condemnação eterna. Oh que tremendo sermaõ! Oh que successo cheyo de admiraveis, e raras admirações! Naõ me admiro tanto de em palacio se admitir hum Prégador de Deos, porque a necessidade lhe franqueou a entrada; mas assombrome, de que prégando elle com tanta liberdade de espirito verdades taõ asperas, e claras, sem usar de rodeos, nem metáforas, as ouviisse com tanta paciencia hũ Rey, e hũ Rey barbaro; mas sobre tudo me espanta a paga da prégação, q̃ a naõ dizella a Escritura sagrada, naõ a podéra crer, pelo que por muito menos acontece de ordinario no mundo, e tem acontecido com martyrios, carceres, degredos, privações, porque se prégrava a verdade: diz a sagrada Escritura da paga deste

§. 97.
Como devem nas Cortes ser recebidos os Prégadores Euan-
gelicos.

Dan. 5. a
n. 18.

Daniel. 5.
29.

sermão: *Tunc, jubente Rege, indutus est Daniel purpura & circumdata est torques aurea collo ejus, & prædicatum est de eo, quòd haberet potestatem tertius in Regno suo*: Logo, acabado o sermão: *Tunc*, mandou El Rey vestir Daniel de purpura, deitarlhe hum collar de ouro ao pescoço, e publicar no seu Reyno, que o respeitassem comõ terceira pessoa depois da Real: quem tal esperára! Em lugar de alva, que aos justificados se veste, purpura Real; em lugar de priçoens collar de ouro, insignia de Principes; em lugar de pregação de morte editaes das mayores honras? Oh prodigio raras vezes visto, porque não he imitado! E dahi nasce haver nas Cortes, ainda dos Principes Catholicos, tão pouco quem reprehenda vicios, e diga as verdades: Oh se todos imitáraõ tão heroica acção de hum Rey barbaro, não para pagar com temporalidades aos Prégadores Evangelicos, porque nenhum as deve aceitar, nem ainda desejar; mas com a prompta aceitação dos Embaixadores do Senhor dos Ceos, e

da terra, que fazem na terra as suas vezes, como diz o mesmo Senhor: *Qui vos audit, me audit: qui vos spernit, me spernit*: Quem vós ouve, ouve me a mim; e quem vós despreza, despreza me a mim: e S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur*: Somos Embaixadores de Christo: que outros foraõ nas Cortes os costumes, que diferentes as vidas? Mas como nellas sõ dos Embaixadores da terra se faz aceitação, e nenhuma dos do Ceo, ninguem se atreve a prégas as verdades com a liberdade de espirito, com que o fez Daniel naquella Corte, e por isso reynaõ nas Cortes os vicios, e triunfaõ os peccados.

Tornemos ao nosso intento. Acabado o sermão da Morte, Juizo, Inferno, que isso val: *Mane, Thecel, Phares*, como explica o doutissimo Alapidé, que fez o Profeta, e publicadas as honras, e merces que El Rey lhe mandou fazer, diz a sagrada Escritura, que na mesma noite foy morto El Rey Balthasar a punhaladas, e do juizo divino deitado no inferno em execução da sentença da divi-

Luc. 10.
16.

A Lapid.
ibi.

Dan. 5. 30. divina Justiça: *Eadem nocte interfectus est Balthassar Rex*; e não consta, que nenhum dos grandes daquella Corte tivesse o mesmo, ou semelhante castigo. Valhame Deos! E não eraõ elles tambem complices nas idolatrias, nos sacrilegios, e nos peccadõs, que naquella cea se commetteraõ? Sim eraõ, que assim o diz a Escritura: como se não executa nelles a sentença da divina Justiça, como se executou no Rey? Seria, porque fizeraõ penitencia, que he a melhor materia de embargos, com que pódem vir os condemnados á morte eterna? Não consta, que a fizessem: como logo ficaõ entãõ sem castigo, e o Rey não? Respondo (deixando á parte os altissimos juizos de Deos, que ninguem alcança) pelo que posso conjecturar da Escritura sagrada, que foy, porque ouvindo o Rey a palavra de Deos explicada pela boca do Profeta, creio tanto ser verdade o que lhe dizia, que lhe fez as merces, que temos dito; e devendo fazer penitencia, mostrando com as obras o que creio, zombou disso, deitou-se a

dormir muy descansado. Ah sim; e Balthassar chega a conhecer a verdade da divina palavra, e não faz boas obras de penitencia, venha sobre elle o castigo da ira de Deos sem mais tardança: *Eadem nocte interfectus est Balthassar Rex*. Porém os grandes daquella Corte, ainda que viraõ na parede de palacio escrita a palavra de Deos, como a não entenderaõ, não a podiaõ crer; e da Escritura se colhe, que elles não estiveraõ ao sermaõ do Profeta, porque referindo a sua entrada em palacio, só do Rey faz memoria, e não de outrem: *Introductus est Daniel coram Rege*: Foy levado Daniel em chegando á presença d'ElRey: e referindo o principio do sermaõ, diz: *Ait coram Rege*, principia a dizer diante d'ElRey: de maneira, que não falla mais a Escritura nos convidadõs, depois de ser chegado Daniel a palacio: e além destas conjecturas, como nos palacios se costuma ceiar muito tarde, em dia de banquete devia ser mayor a dilação: e como tambem a houve em serem chamados os Sabios da Corte, e

depois de idos elles, ao Profeta, he força que fossem mais que horas de se terem recolhido a suas casas os convidados, ou tal vez se recolherião, tanto que se mandou chamar o Profeta; porque estes Senhores grandes não gostão de se porem a risco de ouvirem as verdades: e assim como nelles não houve a noticia da palavra de Deos, e de sua sentença, não houve da sua parte desprezo, porque estavaõ com ignorancia, e supposto forão complices com o Rey nös mesmos delitos, dalhe a misericordia divina mais tempo de espera; não vem logo sobre elles o castigo, como veyo sobre o Rey: *Eadem nocte interfectus est Balthassar Rex*; porque mais agrava a Deos quem crê; e não obra, do que quem não chegou a crer para obrar.

Senhores, com todos fallo: Nada importa vir o amancebado ao sermão, e dizendo o Prégador: O que está com a occasião proxima de offendêr a Deos em casa, ou fóra della; não se póde salvar, nem ser absolto de seus peccados, sem primeiro a

deitar de todo fóra para nunca mais entender, que he isto verdade, e assim o crer; se elle não deita fóra com effeito a occasião. Nada val entender o freiratico, que não póde ser absolto; sem primeiro romper as cartas, queimar as prendas, despedaçar os retratos, se elle assim o não obra. Nada aproveita ao que injustamête retém o alheyo, entender, que para salvar-se, e ser absolto ha primeiro de restituir tudo o que póde, se assim o não faz. Nada releva ao vingativo soberbo, entender, que sem perdoar de todo o coração as injurias, e agravos, por muitos, e grandes que sejaõ, lhe não ha de perdoar Deos; nem póde ser absolto, se elle não perdoa, nem se faz verdadeiro amigo com quem o offendeo: e assim nas mais verdades Catholicas, que os Prégadores Euangelicos devem continuamête prégár, como diz Deos por Isaias: *Clama, ne cesses*; Isai. 58. 1. mas antes sobre estes virá mais apressada a eterna condenação, porque com seu desprezo estaõ provocando contra si a ira de Deos. Haverá quem não
crea

crea estas verdades Catho-
licas? Se alguém ha, que
peyor que os demoniós do
inferno nesse miseravel es-
tado; porque os demonios
as crent; como diz a Escri-
tura: *Dæmones credunt*. E
se todos crent, e não obraõ,
zombaõ dos avizos do Ceo,
e virá sobre elles a execu-
ção da sentença de Deos;
que a Justiça divina tem
dado contra todos os que
estã em peccado mortal,
de condemnação eterna;
quando menos o imagina-
rem, e tal vez será logo
esta noite; como aconte-
ceo ao miseravel Rey Bal-
thasar, que está nos infer-
nós ardendo, e estará para
sempre sem fim: e para que
todos os peccadores se
emendem, e não perten-
daõ allegar ignorancia, da
parte de meu Senhor Jesu
Christo, como ministro
seu, ainda que taõ indigno,
faço saber a todos os que
me ouvem, que todo aquel-
le, ou aquella, que está em
peccado mortal, está de
sentença condemnado por
sentença de Deos ao infer-
no para sempre. Ha quem
queira embargar esta sen-
tença com a emenda da vi-
da futura, e arrependimen-
to da passada? Aproveite-

sendo tempo, que Deos lhe
dá por sua misericordia,
que não sabe, se será nesta
hora. Ah senhores, por re-
verencia de Deos não percaõ
a occasião, que se passa,
não se acha: sejamos to-
dos como boa terra, já que
todos somos terra, para dar
frutos de boas obras na
emenda, e melhora da vi-
da; porque para isto queria
Jeremias os seus ouvintes
como terra humilde dos
valles, e não aspera, e seca
das ferras, e outeiros: *Terra,
terra, terra, &c.*

DISCURSO IV.

o ultimo.

*Da força, e maravilhosos
efeitos da palavra
de Deos divina.*

VEjamos ultimamen-
te, que razão ha, pa-
ra que avaliando o Profeta
Jeremias todos os pecca-
dores por vil, e baixa ter-
ra, ainda que no mundo se-
jãõ os mayores Principes,
lhes diz, que para seu re-
medio oucaõ a palavra de
Deos: *Terra, terra, terra,
audi sermonẽ Domini*. Por-
que lhes não applica ou-
tro remedio, outra medi-
cina? Respondo; porque

fendo o peccador hum na-
da, e hum ninguem pela
culpa, como temos visto
no segundo discurso, para
fer alguma cousa pela gra-
ça, o melhor remedio, e
mais efficaz medicina he
ouvir a palavra de Deos,
porque com a força, e effi-
cacia da divina palavra po-
demos do nada, que somos
pela culpa, tornar ao todo,
que eramos pela graça an-
tes de peccar; da morte á
vida, da vileza á grande-
za, da afronta á honra, da
terra ao Ceo; e o que mais
he, do inferno á Gloria;
porque o mesmo he estar
hum peccador em pecca-
do, do que estar no infer-
no metido, e de lá o tira a
palavra de Deos.

Dando graças a Deos
pelos beneficios recebidos
de sua mão, dizia o Santo
Rey David: *Domine, edu-
xisti ab inferno animam
meam; salvasti me à des-
cendentibus in lacum.* Se-
nhor, vós me tirastes a mi-
nha alma do inferno. E
quando foy a alma de Da-
vid ao inferno, se David
estava ainda vivo, quando
isto dizia? Mais: A Igreja
Catholica diz, que quem
he deitado no inferno, ne-
nhum remedio tem: *In in-*

ferno nulla est redemptio; In Offic.
como logo diz; que lhe ti-^{de funct.}
rou Deos a sua alma do in-^{Reipont. 7.}
ferno, e não de qualquer
inferno, mas do mais pro-
fundo inferno; como em
outra parte diz: *Misericon-
dia tua magna est super me.* ^{Ps. 85. 13.}
*Et eruisti animam meam ex
inferno inferiori:* A vossa
misericordia para comigo
não he qualquer miseri-
cordia, he misericordia
muito grande; porque ti-
rastes a minha alma do
mais profundo inferno. He
verdade, que quando Da-
vid isto dizia, estava vivo,
e não só tinha a vida tem-
poral, mas tambem a da
graça; porém tinha sido
morto pela culpa; quando
peccou, e o mesmo foy ca-
hir a sua alma em peccado,
que cahir no inferno, co-
mo notou o Cardeal Hugo:
Ab inferno, id est, à pecca- Hug. Car.
to, peccatum enim dicitur in d. Pf.
infernus; mas como tirou ^{29. mor.}
Deos a alma de David do
inferno do peccado? Co-
mo? Mandando-lhe pré-
gar hum Missionario: *Mi-* ^{1. Reg. 12.}
si ergo Dominus Nathan
ad David, &c. e reprehen-
dendo-o gravemête de suas
culpas, foy taõ efficaz a
força da divina palavra,
que o moveo á penitencia,
e com

§ 98.
O mesmo
he estar em
peccado,
quão no in-
ferno meti-
do, e da hi
tira a pa-
lavra divi-
na o pecca-
dor.

Pf. 29. 4.

e com só dizer: Pequey, com grandissima contrição, alcançou David a vida da alma; que tinha sepultada no inferno da culpa; e agradecido a tantas, e tão grandes misericórdias do Senhor, dando-lhe graças, diz, que lhe tirou a sua alma do inferno: *Domine, eduxisti ab inferno animam meam*; para que entendamos, senhores, que com a virtude da divina palavra podemos de nada tornar a ser tudo, da morte á vida, da vileza á grandeza, da afronta á honra, da terra ao Ceo, e do inferno á Gloria; porqué o mesmo he estar em peccado, que no inferno.

Nada era a terra: e quem a fez tão ornada de plantas, vestida de hervas, guardada de flores, regalada de frutos, regada de fontes, rica de ouro, prata, e metaes? Tão firme, tão forte, tão constante? Quem? A palavra de Deos: *Ipsé dixit, & facta sunt: ipse mandavit, & creata sunt*. Quem fez o mar tão rico, e abundante de pescados? Quem o ajuntou para hum lugar sem poder delle sahir? Quem fez todos estes Ceos ornados com o Sol,

com a Lua, com huma infinidade de estrellas? Qué tanta multidão de Anjos formosissimos, de Querubins, de Serafins, e mais espiritos celestiaes? Quem a multidão varia de aves do Ceo? Quem a innumeravel variedade de animaes da terra? Quem fez todas as creaturas? Quem? A palavra de Deos: *Ipsé dixit, & facta sunt. Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil*. Tudo quanto ha fez Deos, e sem Deos nada se fez.

Se não havia terra, mar, Ceos, Anjos, aves, nem creatura alguma; tudo era nada, e de nada fez a palavra de Deos tudo: *Ipsé dixit, & facta sunt*; dizeme peccador: Ainda que chegastes a ser nada pela culpa, a morrer pelo peccado, a ser vil pela torpeza, a ser afrontado pelas maldades, terra pelo vicio, inferno, e demonio pela malicia; queres de tudo ser livre? Ouve a palavra de Deos, que tem força para te fazer d'esse nada tudo; de morto vivo, de vil grande, de afrontado honrado, de terra Ceo, e de demonio imagem, e semelhança de Deos: *Terra, &c.*

§. 99.

A palavra de Deos fez tudo.

Pf. 32. 9.

§. 100.
Sem a pa-
lavra de
Deos se per-
deirão os
peccadores.

A segunda razaõ, por-
que sendo os peccadores
terra, lhes applica o Profe-
ta o remedio da divina pa-
lavra, he; porque sem a
palavra divina se perde-
riaõ de remate os pecca-
dores. Já ponderámos aci-
n. a outro intento, que a
palavra divina he fement-
te: *Semen est verbum Dei:*
e que o Prégador Euange-
lico he lavrador, como
diz Christo Senhor nosso:
*Exiit, qui seminat, semi-
nare, &c.* Qual será agora
a razaõ, porque o Senhor
chama á sua palavra fe-
mente, e ao Ministro della
lavrador? Será, porque
assim como faltando fe-
menteiras no mundo, mor-
rera a gente á fome, do
mesmo modo faltando nos
peccadores, que são terra,
a semente da divina pala-
vra, pereceriaõ á fome as
suas almas? Bem se póde
assim entender, porque lá
disse o mesmo Senhor ao
demonio, quando o tent-
tou no deserto com fazer
das pedras pão: *Non in solo
pane vivit homo, sed in
omni verbo, quod procedit
de ore Dei:* Não se susten-
ta só o homem do pão, mas
da palavra, que sahe da bo-
ca de Deos; pela boca de

Luc. 8. 11.

Luc. 8. 5.

Matth. 4.
4.

Deos se entende o Préga-
dor, como notou o Car- Hug. Car.
deal Hugo: *Os Dei prædi- ibi mor.*
cator: He o Prégador boca,
por onde Deos falla, como
tambem diz o mesmo Sen-
nhor por S. Mattheos: *Non Matth. 10.*
enim vos estis, qui loquimini 10.
*ni, sed spiritus patris vesi-
tri, qui loquitur in vobis:*
Não sois vos, (diz Christo
aos discipulos, e Prégado-
res) os que fallais prégan-
do, mas o Espirito de vosso
Eterno Pay, que falla em
vós; porém não he esta a
razaõ, que nos serve ago-
ra ao intento.
Será, porque sendo a
palavra de Deos graõ, §. 101.
quer o Senhor mostrar, *Como se he*
os Prégadores haõ de pré- *de prégar a*
gar doutrinas solidas, que *palavra de*
aproveitem; e fação fruto *Deos*
nas almas, e não folhagens;
e flores concertadas, que
o não fazem; porque os la-
vradores não semeaõ as
terras, nem com folhas, e
flores, nem com semente
vazia por dentro, mas com
a melhor, e mais cheia, e
sustancial, porque não sen-
do assim, trabalhaõ em
vão, e perdem o tempo,
sem lhe nascer a fement-
teira? Bem póde ser essa a
razaõ, porque huma das
principaes causas de haver
tan-

tantas sementeiras de sermoens pelos pulpitos, e taõ pouco fruto nas almas, he; porque se não préga doutrina solida, mas tudo flores, e folhagens de palavras, que leva o vento, e não fazem fruto algum. Tambem esta razaõ he muito boa, mas não he a que nos serve.

Será, porque assim como na semente se não olha a casca, e apparencia exterior, mas o miolo, e substancia interior; porque sendo o graõ vazio, não nasce, nem faz fruto na terra: assim tambem os ouvintes do sermaõ não haõ de olhar mais que para o substancial, e não occupar-se, como fazem os que se prezaõ de Almotaceis, em examinar a composiçaõ exterior d'elle, attendendo com grande cuidado, como se propoem, e dividem os discursos; como se levanta, prova, e conclue; se saõ concertadas, e proprias as palavras; se proprias, ou já ditas por outrem as provas, e conceitos; se ajustadas, e compostas as accoens do Prégador: donde nasce levarem só do sermaõ materias de murmuraçãõ, e não as

substancias para seu aproveitamento espirital? Excellente razaõ he tambem esta, e materia que havia mister hum largo sermaõ, mas tambem nos não serve agora ao nosso intento, como as passadas.

Ora, senhores; sabem qual he a razaõ, que agora nos cõvem? Reparem: Diz o Senhor, que a palavra divina he semente, e semeador, ou lavrador o Prégador Evangelico; e o Profeta Jeremias diz, que os peccadores saõ terra: digaõme agora: Que succede á terra, que se não cultiva, e se não semea? Que? Vay-se a monte, enchese de sylvas, cobrese de mato, e faz-se huma brenha, que não serve mais, que para vivenda de feras, e serpentes: e ainda costumamos dizer de huma terra, que vemos sem cultura: Aquella terra está perdida: e porque se não lavraõ, nem cultivaõ muitas vezes as terras? Porque faltaõ as sementes aos lavradores, e por muito cuidadosos, que todos sejaõ, se não tiverem semente, não lavraõ as terras, que seria trabalhar sem proveito. Ah sim! Diz pois o Profeta Jeremias

§. 102.
Como se ha
de ouvir
a palavra
de Deos.

du
H

mias no seu sermão : Os peccadores são terra, se lhe faltar a semente da divina palavra, não se cultivará esta terra, encher-se-ha de sylvas, far-se-ha huma mata de vicios, em que andê muito á larga as feras, serpentes, e cobras infernaes; será terra perdida: venha logo esta terra ouvir a palavra de Deos, que he semente: *Semen est verbum Dei*: aceite o beneficio da cultura do lavrador do Ceo, para que a sementeira do Senhor faça muytos frutos em suas almas, que de outro modo, como terra sem cultura, se perderão: *Terra, terra, &c.* para que vejamos, que sem a palavra de Deos se perderião de remate os peccadores.

Peccador, queres não perderte? Aproveitate da palavra de Deos, aceita de boa vontade a cultura do lavrador do Ceo, porque supposto sejas por tuas culpas terra infrutifera, com a virtude da divina palavra darás copiosos frutos de boas obras, emédando a vida, confessando as culpas, aborrecêdo os vicios, amândo as virtudes. Vem peccador, vem terra procurar no sermão os frutos, e

não as folhas, e flores, a sustancia, não os accidentes, as realidades, não as apparencias, as importancias, não as curiosidades: vem a aproveitarte, não a provar, vem a fartarte, não a gostar, vem finalmente ouvir, e não a ver: *Terra, terra, &c.*

A terceira, e ultima razão, porque sendo terra o peccador, o chama o Profeta a ouvir a palavra de Deos, e lhe não receyta outra cura para alcançar saude das enfermidades de sua alma, he para que vejamos o q̄ somos por nós, e o q̄ somos por Deos; porque conhecendo, que somos terra, consideremos a vileza da condiçãõ humana, corrupta, e destragada pelo peccado; mas ouvindo a divina palavra, experimentemos a força, e poder da divina graça. Nosso Senhor desde o principio do mundo creou o homem do peytor da terra: *De limo terra*: ou como tem outra letra: *De pulvere vilissimo*: de pó villissimo, para que se lembrasse sempre o homem de sua vileza, como diz o Cardeal Hugo: *Ut semper recolat homo vilitatem suam*: e do melhor do

§. 103.
A força da divina palavra se conhece melhor considerada a nossa vileza.

Gen. 2. 7.
ubi Card.
Hugo.

Ceo

Gen. ibid. Ceo Ihe deo a vida, que era seu espirito: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite*: para que entendesse, quaõ alto era por beneficio particular de Deos.

Apparece nos ares hum cometa taõ brilhante, e formoso, que parece estrellã; mas bem examinado, e conhecido, achase, que a materia delle he terrena, dos vapores da terra; porẽm essa terra levada pelo Sol ao Ceo, e futilizada vede que tal fica: faz cõ o fogo, que a accende, hum cometa taõ lustroso, hũ espectaculo taõ bello, q̃ parece birhãte estrellã: assim o diz S. Basilio Magno: *Omnit̃ (scilicet cometarum) generationis eadem est causa: cum inundans circa terram aer, in serenam cœli partem diffunditur, quasi materiam quamdam igni cœlesti præbens, sordium videlicet, & humorum terrestrium crassitudinem ad superiora tractam, atque inflammatam, talis sideris criniti apparentiam facit*. Assim tambem o homem, ainda que por si seja terra baixa, com tudo a graça de Deos o ajuda, e de tal forte o levanta, que já naõ parece o que era. Que eraõ

os Apostolos? Que? Huns pobres pescadores: e que saõ hoje? Huns Principes do mundo, e da Igreja: *Constituens eos Principes super omnem terram*.

Quem era S. Paulo? Hum blasfemo, perseguidor de Christo: *Qui prius blasphemus fui, & persecutor, & contumeliosus*: e quem foy depois? Hum S. Paulo, o Apostolo por antonomasia. Quem foy a Mãgdalena? Humã peccadora escandalosa: *Mulier, que erat in civitate peccatrix*.

Humã abominaçã de vicios, e peccados, humã universalidade de maldades, como diz S. Gregorio Papa, expondo aquellas palavras de S. Marcos, em que diz, que Christo deitara fora da Magdalena sete demonios: *De qua ejecerat septem demonia: quid per septem demonia, nisi universa vitia designantur*. *Septem ergo demonia Maria habuit, que universis vitiis plena fuit*: Que en-

quei vós, diz o Santo, que se entende por aquelles sete demonios, senaõ todos os vicios, humã universalidade de peccados? Por tanto entendey, que a Magdalena teve em si sete de-

Pl. 44. 17.

1. ad Ti. mor. i. 13.

Luc. 7. 37.

Marc. 16. 20.

Greg. P. tom. 2. hom. mil. 33. in Evangelia, in princ. & habetur fer. 5. infra hebd Pass. ionis.

Gen. ibid.

Simile.

S. 104.

Que cousa seja cometa

S. Basil. Magn. hom. mil. 25. de humana Christi gen. propo fin.

demonios, porque foy
chea de todos os vicios: e
quem foy depois? Huma
S. Maria Magdanela, a
mais penitente, e santa.
Quem foy S. Mattheos?
Hum onzeneiro publico:

Matth. 9. 9. *Sedentem in telonio*: e ao
depois hum Apostolo, e
Evangelista de Christo.
Quem foy Agostinho?
Hum herege Manicheo, e
depois hum S. Agostinho,
Bispo, taõ grande Doutor,
e luz da Igreja. Quem fez
esta terra, Ceo, estes va-
porës, naõ cometas, mas
estrellas? Quem? A effi-
cacia, e força da palavra
de Deos: *Venite post me,*
&c. *Saule, Saule, &c.*

Matth. 4.
19. & Act.
Apost. 9. 4.
&c.

Quem faz cada dia por
este mundo tantas conver-
soens de almas, como já
atraz tocámos? Quem faz
o soberbo humilde, o ava-
rento liberal, o desho nesto
casto, o colerico soffrido,
o glotaõ abstinente, o in-
vejoso caritativo, e ao pre-
guiçoso diligente? Quem?
A palavra de Deos pelos
pulpitos, pelos confes-
sionarios, pelos liyros es-
pirituaes, pelas inspira-
çoens, pelos bons conse-
lhos, pelos casos, pelos
successos, que por todos
os modos falla Deos aos

-55

peccadores para os fazer
penitentes. Oh bondade,
oh efficacia, oh força, oh
vehemencia da divina pa-
lavra! E que faz Deos com
isto? Mostranos o que cada
hum de nós he per si, e o
que fomos por Deos:

Em huma occasiaõ cha-
ma Christo a Pedro, San-
to bemaventurado, filho
do Espirito Santo: *Beatus*
es Simon Bar-Jona; que
conforme S. Jeronymo
Bar-Jona in nostra lingua
sonat filius columbe: e
logo dali a muy pouco
tempo diz o mesmo Evan-
gelista S. Mattheos, que
lhe chama Sátanás: *Vade*
post me satana. Que he isto

Senhor? Naõ cedo troçais
os appellidos a Pedro? Co-
mo em taõ breve tempo
tanta differença, é mudan-
ça? O mesmo, que ainda
agora era bemaventurado,
já agora he como conde-
nado? O que era hum San-
to, já he hum demonio? O
que era cortezaõ do Ceo,
já escravo do inferno? O
que era hum S. Pedro, já
he hum Satanás maldito?
Como he isto? Este re-
paro fez S. Agostinho,
dizendo: *Petrus satanas?*
Ubi sunt illa verba: Beatus
es Simon Bar-Jona? Num-
quid

Matth. 16.
17. ubi
Hieron.
tom. 6. lib.

Matth. 16.
21.

Aug. tom.
10. Serm.
144. de
temp. in
med.

quid beatus satanas? Pedro Satanás? Aonde estão aquellas palavras: Bemaventurado es Simão? Por ventura he bemaventurado Satanás? E responde o mesmo São: *Beatus de Deo, Satanas de homine*: Pedro pelo q̄ tem de Deos, he bé-aventurado, e pelo que tem de homem, he Satanás; e he como se dissera: Quiz Deos mostrar a Pedro, quem era por Deos; como se lhe dissera Christo: Sois bemaventurado: *Beatus es*: não por quem vos sois: *Quia caro, & sanguis non revelavit tibi*; mas pelo que Deos vos revelou: *Sed Pater meus, qui in caelis est*; não imagineis que sois bom por vossas forças, que essa santidade, essa felicidade he cabeçal vosso: *Caro, & sanguis non revelavit tibi*: A carne, e sangue, que sois vós, não vos deo esse altissimo conhecimento, que tendes, de quem eu sou, mas meu Eterno Pay vos fez merce d'elle para me confessardes, e conhecerdes por Filho de Deos: *Tu es Christus filius Dei vivi*; mas sabey, que por vós sois muito mau; o que tendes de vosso, são peccados,

são maldades, são miserias, são malicias; sois hum Satanás: *Vade post me satana*: sois hum ignorante, hum nescio, que não entendeis por vossas forças as cousas do Ceo, mas só as vilezas do mundo conheceis: *Quia non sapiscia, quæ sunt Dei, sed ea, quæ hominum*: e assim ninguem se desvaneca, (conclue S. Agostinho em outra parte, aonde trata o mesmo) ninguem se lisonjee, ninguem presuma, que de si he bom, que tem virtude alguma de seu cabedal; porque os nossos males nossos são, nós os fazemos, nossos são, e todo o bem, que temos, he merce, que Deos nos quer livremente fazer por sua bondade infinita sem merecimento algum nosso: *Nemo ergo se palpet; de suo satanas est, de Deo beatus est*; para que assim vejamos o que somos por nós, e o que somos pela efficacia da palavra de Deos. Por esta razão, queria Jeremias, e quizera eu, que considerando todos os peccadores, que são huma vil terra, ouvissem a palavra de Deos; porque supposto sejaõ terra dura pela

Matth. 16.
13.

Aug. tom.
9. tract. 49.
in Euag.
Joan. ante
med.

Epilogo.

obf-

obstinação nas culpas, firme pela persistencia no peccado, a palavra de Deos tudo abranda, tudo converte, ainda que pela ruina dos peccados cahissem da mayor dignidade na mayor infamia, da mayor alteza na menor vileza, como pó da terra; a palavra de Deos levanta á mayor honra os cahidos na mayor miseria; ainda que sejaõ tão leves como ar, tão arrebatados como fogo, e tão inconstantes como agua; a palavra de Deos os fara sizudos, sofridos, e constantes; ainda que sejaõ ferras soberbas pela magestade, e soberania, outeiros levantados pela excellencia da fidalguia, e nobreza; a palavra de Deos tudo abate, tudo humilha, tudo sogeita: de nada faz tudo; de mayores peccadores grandes santos.

O Peccador, ainda que os teus peccados sejaõ tantos, como as areas, tão grandes, como as ferras, tão antigos, como a terra, e tão feyos, como os demonios, ouve a palavra de Deos com tanta paciencia, sofrimento, humildade, e

obediencia como a terra: busca no sermão as importancias, naõ ás curiosidades, na palavra divina a sustancia, naõ os accidentes, no Prégador a verdade, naõ a suavidade, que logo Deos te fará o coração mar de sentimento, e dor de o ter offendido; os olhos fontes de lagrimas de o ter aggravado ainda que sejas penedo para sentir tuas culpas, dandote valor para hum firmissimo propósito de nunca mais peccar, para obedeceres ao Confessor, para inteiramente confessares tuas culpas, sem encobrir peccado algum por vergonha, medo, ou malicia, por mais feyo, e enorme, e horrendo que seja, como atégora tal vez tenhas feito; concedendote plenario perdaõ de todós teus peccados, faltas, negligencias, e ingraticoes, tirandote do poder do demonio, da escravidão de Satanás, da vileza, e infamia da culpa, para fazerte a altissima honra de filho seu por graça: queres peccador alcançar tudo isto? Ouve a palavra de Deos: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

Mas

Mas ay miseraveis de nós! Que multiplica Deos as vozes para nosso remedio, levanta os brados para o nosso defengano, e nós applicamos os ouvidos á vaidade, ao engano, á mentira! Entregamos os coraçoes ao mundo, á carne, ao demonio: ao mundo, que nos chama com suas vaidades, á carne, que nos convida com seus deleites, ao demonio, que nos ama com seus enganos: mas a Deos, que nos está chamando com suas misericordias, convidandonos com sua amizade, e armandonos com a rede de sua palavra, não damos coraçoes, nem ouvidos, fugimoslhe da rede, por nos não tirarmos da do demonio. Oh cegueira! Oh loucura! Oh miseria! Porque não se póde chegar a mayor miseria, como dar ouvidos, e credito a nossos inimigós, e não ás vozes, e palavras de Deos, nosso Pay, e mayor amigo. Ternemos a entender com a Salve Rainha, em que já tocámos atraz: nella nos ensina a Igreja Catholica máy nossa, a representar as nossas misérias á Máy de misericordia a

Virgem MARIA Senhora nossa, e entre ellas confes-
famos por grande miseria
nossa, que fomos filhos de
Eva: *Filii Evæ*, sendo cer-
to, que pelo peccado de
Adaõ nos veyo toda a mi-
séria, e desgraça; porque
se elle não peccára, ainda
que Eva peccasse, ficaram
livres de tantas calamidades;
como tẽ os Doutores com S. Thomás. Co-
mo logo para allegar a nos-
sa mayor miseria, dizemos,
q̃ somos filhos de Eva, e não
de Adaõ? A razão he; porq̃
tendo Eva ouvidos para
ouvir as vozes do demonio,
e confiança para conversar
com elle, e crer o que elle
lhe disse, não os teve para
ouvir as palavras de Deos,
quando para a sua conserva-
ção lhe mandou, que não
comesse da fruta vedada,
e quando para o seu remedio
lhe dava brados depois de
peccar; porém Adaõ ouviu,
e temeo a Deos depois da
culpa: *Vocem tuam audivi in Paradiso, & timui*: e porque
os peccadores, que não
dão ouvidos, e credito ás
vozes de Deos, mas ás do
demonio, se parecem com
Eva, não com Adaõ; para
representarem a sua
ma-

Aña, Salve Regina.

D. Thom.
1. 2. q. 81.
art. 5. peccator.

Gen. 3. 10.

§. 104. o 2.
Dar ouvidos, e credito ao demonio, e não a Deos he a mayor miseria.

mayor miseria á Mãe de misericórdia, digaõ, que são filhos de Eva, e não de Adão: *Filii Evæ*; porq̃ não ha mayor miseria, do que ter ouvidos para ouvir as vozes de nossos inimigos, e coração para lhes dar credito, e não ás vozes, e palavras de Deos nosso Pay, e mayor amigo.

Ah peccador, que de vezes te tem Deos chamado pelos pulpitos, pelos cõfessionarios, pelas inspiraçoẽs, pelos auxilios, pelos avisos? Ouviste, e temeste a Deos? Não: es logo filho de Eva, e não de Adão: ouviste os sibilos da serpente infernal, os conselhos, e tentaçõs do demonio, que te incitaõ, á sobrrba, e inclinaõ á cubiça, á luxuria, á vingança, a qualquer peccado, a ser divindade na terra, vivêdo sem temor de Deos no vicio, na culpa, no peccado? Isto sim muitas vezes: não es logo filho de Adão, mas de Eva; e estás no mais miseravel estado, a que se pôde chegar. Até quando fazes conta de estar em pôder do demonio? Sabes por ventura quanto Deos te dará de vida para servir a tão pessimo, e infame inimigo, servindo a

teus vicios, e desordenados appetites? Sabes, se será esta a ultima vez, que a misericórdia de Deos te chama? Sabes, se será a ultima hora, que a bondade infinita do Senhor te sofre, e te dá de vida para o arrependimento? Claro está, que o não sabes: que fazes pois alma peccadora? Que esperas? Applica os ouvidos da alma a Deos, que para isso te chama com tão multiplicadas vozes: *Terra, terra, terra, audi sermo-nem Domini.*

E se não gostas de ouvir a teu Deos, por passarem as suas vozes pela boca imunda deste miseravel peccador; aqui tens o mesmo Senhor, que do pulpito da santa Cruz, como lhe chama S. Bernardino de Sena: *Ascendit Dominus Crucem, sicut Doctor cathedram, vel pulpitum prædicator*, te vem a chamar com tantas bocas, quantas são as chagas, que os teus, e os meus peccados lhe fizeraõ; com tantas vozes, quantas são as gottas de seu santissimo sangue, que por teu remedio derramou; com tanta sede da tua salvaçaõ, e remedio, como quem por te

S. Bernar-
din. Sen.
tom. 1.
serm. 55.
cap. 2. post
princ.

sal-

salvar, e dar vida quiz morrer tão penosa, e afrontosamente. Aqui tens este Senhor, que agora te chama para te salvar, para que arrependendote, não morras em estado, em que te haja de condenar. Abrandate terra dura: humilhate terra espera; abatete outro soberbo á vista de teu Deos, Senhor, e Creador, que para teu exemplo, e remedio se humilhou tanto até morrer nesta Cruz: lançate a seus pés, feito hum mar de sentimento, hum diluvio de lagrimas; e com firmissimo proposito de nunca mais o offender, de te confessar, como deves, e de satisfazer como podes, dize de todo teu coração: *Meu Senhor Jesu Christo, Deos, e homem verdadeiro, &c.*

A Domino factum est istud; ipsi soli honor, & gloria in secula seculorum. Amen.



SERMAM III.
EM QUE SE TRATA
largamente da confissão.

*Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter
peribitis. Luc. 13. 3.*



Ssm clamava no deserto o grande Bautista, primeiro Missionario dado por Deos: *Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes*, quando como voz do Ceo, e trombeta do Paraíso soou no mundo, avisando aos peccadores, que a todo pano navegão pelo mar deste seculo carregados de vicios na direitura do inferno, para que fizessem penitencia: *Venit Joannes Baptista prædicans in deserto Judææ, & dicens: Pœnitentiam agite.*

Joan. 1. 6.

Matth. 3. 1.

A mesma materia repetio a sabedoria infinita de Christo Senhor nosso, quando neste mundo principiou sua missão no termo de Galilea, dizendo: *Pœnitentiam agite*: Fazey peccadores penitencia de vossas culpas: mas como os peccadores, fazendose, como alpides, surdos ás vozes de meu Senhor JESU Christo, perseveravaõ nas culpas, continuavaõ nos peccados, torna o Senhor a prégarlhes a mesma materia em occasião, que huns peccadores de Galilea, aonde já tinha feito mis-

Matth. 4.

17.

missão, acabárao o curso de suas maldades miseravelmente: *Aderant autem quidam ipso in tempore nuntiantes illi de Galileis, quorum sanguinem Pilatus miscuit cum sacrificiis eorum;* dizendolhes: Imaginais, que esses miseraveis homens, que assim acabárao a vida, tiveráo tal morte, porque erao os mayores peccadores de Galilea? Naõ vos enganeis, que naõ he assim como cuidais; mas sabey de certo, que tambẽ vós sois peccadores, e se naõ fizerdes penitencia, vos perdereis, como elles se perdérao: *Nisi penitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

A mesma materia venho a inculcar hoje aos peccadores da parte de meu Senhor JESU Christo, como Ministro seu, ainda que taõ indigno, para que aproveitando-se do remedio da penitencia com tempo, escapem da execucao da sentença de eterna morte, que contra elles está dada no tribunal da divina justiça desde a hora, que fizerao o primeiro peccado mortal; como se executou, e está executando a cada passo em tan-

ta multidão de almas, que pelos verdugos, e algozes infernaes saõ levadas ao fogo eterno, porque dandolhes Deos tempo, naõ fizerao de suas culpas, e peccados penitencia.

Peccadores, homens, mulheres, que estais em peccado mortal, tratay de fazer penitencia; porque se a morte, que a cada instante está vindo, tanto sobre o fraco, como sobre o valente, tanto sobre o doente, como sobre o saõ, tanto sobre o velho, como sobre o moço, tanto sobre o pequeno, como sobre o grande, vos acha neste miserabilissimo estado sem fazerdes penitencia, fereis deitados no inferno, e perdervosheis para sempre, como succede a todos os que morrem em peccado sem penitencia: *Nisi penitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Mas ay de mim! Que prégasse penitencia o Bautista, que era santo; que a prégasse Christo, que he a santidade infinita, santa cousa he; mas que a venha agora prégær hum taõ miseravel peccador! He muito de admirar; mas quer a bondade infinita de

§. 105. Deos; que os que foraõ
 Mayores peccadores, se-
 jaõ os que préguem peni-
 tencia; porque dizer mal
 dos vicios o justo, que
 sempre aborreceo os pec-
 cados, não he cousa, que
 nos pafme; mas desacre-
 ditarlhe a estimação, em
 que os poz o mundo, quem
 com elles teve amizade
 mais estreita, isto he o
 que nos admira, isto he o
 que nos affombra, isto he
 o que nos aballa. Muitas
 vezes move pouco o con-
 selho do justo aos pecca-
 dores, porque não acabaõ
 de crer, que hum inimigo
 dos seus erros lhes a conse-
 lha o seu bem, mas im-
 porta muito o conselho
 dos que foraõ peccadores,
 porque como pilotos ex-
 perimentados no mar da
 culpa sabem, que já con-
 hecem os baixos, onde o
 mundo se perde; e daqui
 nasce fazer de ordinario
 mais frutõ no mundo a pré-
 gação do Prégador, que foy
 viciofo, que a do justo, e
 santo. Assim o dizia já o Es-
 piritto Santo por David:

*Dies diei eructat ver-
 bum; & nox nocti indi-
 cat scientiam:* O dia pré-
 ga ao dia, e a noite préga
 á noite: isto he: O Préga-

Psal. 118. 3.

ador, que he justo, e san-
 to, prégue aos justos, e o
 que foy peccador, prégue
 aos peccadores: não
 prégue o dia á noite, nem
 a noite ao dia; mas cada
 hum prégue ao seu seme-
 lhante, para que lhe en-
 tēda melhor a lingua: *Dies
 diei eructat verbum: & nox
 nocti indicat scientiam.*

Servirá este sermaõ de
 espelho, em que as almas
 vejaõ os estadõs de suas
 consciencias, e examinem
 as confissoens passadas, se
 foraõ bẽm feitas, para que
 emendem, e reparem as
 faltas, que nellas acha-
 rem, pelo modo, que di-
 remos. He materia esta
 importantissima, e muy
 pouco sabida da mayor
 parte dos fieis, como a lar-
 ga experiencia das mis-
 soens tem mostrado; por
 isso será preciso tratalla
 com meudeza, para que
 todos a entendaõ, que esse
 he hum dos principaes
 fins, que ha de procurar
 o Prégador Evangelico,
 como adverte Santo Agos-
 tinho dizendo: *Solet motu
 suo significare avida mul-
 titudo cognoscendi, utrum
 intellexerit, quod donec si-
 gnificet, versandum est, quod
 agitur, multimoda varie-
 tate*

§. 106.

*Ha de pré-
 gar-se de
 manesra,
 que enten-
 da o audi-
 torio.*

Aug. tom.
 3. de doct.
 Christ. lib.
 4. cap. 10.

tate docendi; quod in potestate non habent, qui præparata, & ad verbum memoriter retenta pronuntiant. Costuma, diz o Santo, a multidaõ do povo deseiosa de saber o que lhe convem para sua salvaçaõ mostrar com seu movimento, e sinaes exteriores, que tem entendido o que diz o Prégador; e em quanto o naõ mostrar, deve o Prégador declarar-lhe o que diz, com varios modos de explicaçaõ: e isto naõ podem fazer os que levaõ estudado o sermaõ por palavras formaes, como oraçaõ. E isto de Santo Agostinho tinha dito o Espírito Santo por Jeremias: *Parvuli petierunt panem, & non erat, qui frangeret eis*: Os pequenos, os mininos, os peccadores pedirã o paõ da doutrina, como explica o Cardeal Hugo: *Panem eruditionis*; e naõ havia, quem lho repartisse: naõ diz: Quem lho dêsse; mas: Quem lho repartisse; porque naõ satisfaz o Prégador á sua obrigaçaõ, propondo sómente a doutrina aos ouvintes; ha de partilla, e repartilla taõ meudamente

aos pequenos, (que essa he sempre a maior parte do auditorio, e a que se aproveita do sermaõ, que a Deos tanto custará os pequenos, como os grandes: *Non est personarum acceptio apud Deum*:) até que todos a entendaõ, e se naõ vaõ em jejum do sermaõ, que de outro modo he como se naõ prégára: *Et non erat, qui frangeret eis*. E ainda o Cardeal Hugo aperta isto mais expondo este lugar da Escritura, dizendo: *Panis vel manibus frangitur, vel dentibus: manus operadores, dentes verò sunt prædicatores*. E he o mesmo, que dizer: O paõ partese ou com as mãs, ou com os dentes; os Prégadores saõ os dentes; que aos pequenos haõ de partir o paõ da doutrina; isto he, haõ de mastigar-lha muyto bem, como fazem as mãs aos mininos, quando os ensinã a comer. Oh se assim fizeramos todos os Prégadores, quanto pouparamos de trabalho em estudar palavrinhas côcertadas, conceytos subidos, q̃ mui poucos no auditorio entêdem! De quantas culpas nos livraramos diante do tri-

Ad Coloss. 3.25.

Thren. 4.

Hug. Car. ibi.

bunãl divino ! E quanta fartura houvera no mundo da palavra de Deos, e não tanta fome, como ha!

Trataremos primeiro com a graça divina, que cousa seja penitencia em commum; qual a verdadeira, qual a fingida; descendo ás tres partes do sacramento da Penitencia, que são, contrição, confissão, e satisfação. Para tratar de materia tão summamente importante com a clareza, e espirito necessario, necessita o Prêgador della, que he noite, e os peccadores, que tambem o são, da luz da divina graça, que a todos nos alumie no meyo das trevas de tantos peccados; peça-mos este summo favor ao divino Sol pela intercessão de sua Mãy santissima, e Senhora nossa.

Ave Maria.

Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis. Luc. supra.

§. 107.
Penitencia,
que cousa
seja.

FAzer penitencia he hum pranto, que faz a razaõ, e a vontade por haver offendido o peccador a seu Deos, com firme

proposito de nunca mais peccar: assim o diz a fanta Madre Igreja com Santo Ambrosio: *Pœnitentia est & mala præterita plangere, & plangenda iterum non committere.* E a mesma etymologia do nome *Pœnitentia*, que he o mesmo, que *Pœnæ tenentia*, mostra, que nenhuma outra cousa he penitencia, senão ter pena, ter dor, sentimento, como diz S. Agostinho: *Pœnitere est pœnam tenere ut semper puniat, in se ulciscendo, quod comisit peccando:* Fazer penitencia he ter pena, e dor dos males, que o peccador ha feito, de tal maneira, que sempre castigue em si, o que fez peccando: e dá o Santo a razaõ, dizendo: *Pœna enim propriè dicitur læsio, quæ punit, & vindicat, quod quisque commisit. Ille igitur pœnam tenet, qui semper punit, quod commississe dolet.* E he como dizer: Porque a pena propriamente he a offensa, o agravo, ou lesão, que huma pessoa sente, e com que se move ao castigo, e vingança do seu agravo, lesão, ou offensa: e como o peccador a si mesmo fez o

Per text. in
cap. 1. de
Pœnit. dist.
3. ex Ambr.

Aug. tom.
4. lib. un.
de vera, &
falsa pœn.
cap. 19. un.
de text.
cap. 4. d.
dist. 3.

Aug. pro-
xime.

mayor aggravo, a mayor leſaõ, e a mayor offensa, peccando, como disse ao ſanto Tobias aquelle Anjo companheiro de ſeu filho:

Tob. 11. 10. *Qui faciunt peccatum, & iniquitatem, hostes sunt anime sue* : e he capital inimigo de ſua alma, por-

Jacob. 1. 15. *Peccatum, cum consummatum fuerit, generat mortem* ; por cheyo de pena, e ſentimento contra ſi meſmo, porque a ſi meſmo fez o mayor damno, e a ſeu Deos o mayor aggravo, trata de ſe vingar de ſi meſmo, fazendo penitencias reguladas pela diſcriçaõ, refreando ſeus deſordenados appetites, como fizeraõ todas as almas penitentes, que ſabemos emendáraõ a vida, como ao diante diremos, tratando da contriçaõ.

He a penitencia ſegunda taboa, (como diſſemos no ſermaõ paſſado) em que eſcapa do naufragio das culpas a alma penitente, como antes do ſagrado

Trid. ſeſſ. 6. cap. 14. *O felix tabula! O vitalis navicula! per quam naufragus redire potest ad portum salutis.* Oh taboa fe-

liz! Oh batel da vida! por meyo do qual, ou no qual o mayor peccador do mundo, que padeceo naufragio em hum mar de culpas, pôde tornar ao porto da ſalvaçaõ. He a penitencia caminho, por onde ſe ſahe da terra da culpa para o ceo da graça: ou para melhor dizer, he atalho breviffimo, pelo qual ſe paſſa dô deſcaminho, por onde caminhava errado o peccador a precipitarſe no inferno, ao verdadeiro caminho da ſalvaçaõ, pelo qual da regiaõ do peccado, que ficava em larguiſſima diſtancia, torna o filho deſobediente á graça de ſeu Eterno Pay; taõ breve de andar, que naõ tem de cóprido, mais, q̃ hum ſó Pequey, dito com a dor, com que David o diſſe; e por iſto verdadeiramente atalho; porque naõ ha átalho ſem trabalho. He a penitencia eſcada para ſubir do mundo á gloria: he hum ſalto, que damos da morte para a vida, da culpa para a graça, da mentira para a verdade, do amor do mundo para o amor divino. Eſte ſalto, e eſta mudança nos faz taõ outros; que de eſcravos

do demonio nos torna filhos de Deos; de filhos da perdição, e cativos da culpa nos faz amigos de Deos, ricos de sua graça, herdeiros de sua gloria: quem assim dá volta, quem assim se muda, se antes hia correndo á redea folta para os infernos, depois se veste de azas para voar aos Ceos.

De si conta Saõ Paulo, que antes de livrar-se a alma das prisoens do corpo, sendo ainda vivo, fora arrebatado até o terceiro Ceo: *Raptum hujusmodi usque ad tertium cælum.* Valhame Deos! E como he isto? Hum homem, que antes tinha sido blasfemo, que havia com as mãos de todos apedrejado a Santo Estevaõ, como diz Santo Agostinho: *Ut esset in omnium lapidantium manibus, ipse omnium vestimenta servabat, magis serviens omnes adjuvando, quam suis manibus lapidando;* e que á redea folta corria para os infernos, pois corria a perseguir a Christo; ainda nesta vida chega da terra aos Ceos? Donde nasceo esta maravilha? Quem lhe deo azas para se pôr nas nuvens, e

voar sobre as estrellas estando no mais profundo lago de suas culpas? Sabem que? O ter-se mudado de todo; o não ser já, quem dantes era, como elle mesmo disse: *Vivo autem jam non ego, vivit verò in me Christus:* Eu vivo, mas não sou eu o que vivo, porque Christo vive em mim: e quem dá taõ grande volta á vida, quem faz taõ grande mudança de costumes, quem não parece, quem foy; que he outro, do que dantes era; que já tem huma vida de Christo: *Vivit verò in me Christus,* ainda que antes corresse á redea folta para os infernos, depois ha de vestir-se de azas para voar aos Ceos: *Raptum hujusmodi usque ad tertium cælum.*

Ve-se esta mudança no peccador, quando poem em servir a Deos o mesmo cuidado, com que se deo a offendello: conhece-se, quando no peccador se vê, o que se vio em Saõ Paulo. Saõ Paulo era inimigo de Christo em quanto peccador, como elle confessa: *Qui prius blasphemus fui, & persecutor, & contumeliosus:* Fuy hum blasfemo, que dizia mal de Deos,

§. 108.
A penitência
dá azas
para voar
ao Ceo.

2. Ad Cor.
12. 2.

Aug. tom.
10. serm.
14. de Sanctis in
princ.

Ad Galat.
2.20.

§. 109.
Sinaes da
penitência,
e mudança
da vida.

1. ad Cor.
inth. 1.13º

Deos; hum ininigo, e perseguidor de Christo, afrontando-o de injurias; mas tanto que deo volta á vida, todo se empregou em louvar, em amar, e servir ao Senhor com todas suas forças. Saõ Paulo em quanto peccador amava as alegrias nescias; os deleites torpes, as ambiçoens, os interesses, os regallos, as vaidades deste enganoso mundo; mas tanto que mudou de costumes, logo abraçou, e amou as alegrias da penitencia, as asperezas da vida, os jejuns, as disciplinas, os cilicios, o desprezo dos bens, e regallos do mundo, como elle mesmo confessa: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo*: Eu do mundo não quero coufa alguma.

Ad Galat. 6.14.

1. ad Co-
sinth. 9.27.

Castigo corpus meum, & in servitutum redigo: Castigo, e assolo o meu corpo, e o trago sujeito á razão.

Eis-aqui, fieis, a volta da vida, e a mudança de costumes, que fez Saõ Paulo, amando o que antes aborrecia, e aborrecendo o que antes amava: se virmos, que o peccador arrependido faz o mesmo, entenderemos que

he verdadeiro penitente, e verdadeira a sua penitencia, e que se veste de azas para voar ao Ceo, deixando a carreyra do inferno, por onde corria á redea solta, que he o que nos aconselha Christo nas palavras do nosso thema: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Agora vejo eu a razaõ, porque S. Agostinho jogãdo da etymologia da penitencia, diz que he *pœnitentia*, como atraz fica dito; ter pena de nossas culpas; para que vejamos, que quem tem estas penas, tem azas para voar ao Ceo, e quem não té estas penas da penitência, não tem azas para se levantar, nem pés para se tirar da terra de suas culpas; e peccados. A razaõ disto he clara; porque quem tem pena, e sentimento de alguma coufa mal feita, que fez, tem lhe aborrecimento, e quem aborrece huma coufa, foge della, não a póde ver dos olhos. Os peccados são a coufa mais mal feita, que ha no mundo; o mayor de todos os males, como Christo nos ensinou na oraçãõ do Padre nosso:

S. 110.
Sem pena, e dor dos peccados ninguém se tira d'elles.

Math. 6.
14.

§. III.
Sem vanta-
do não ha
peccado.

Text. in
cap. I. §. ul
que a le.)
I). q. I. ex
Aug. tom.
I. lib. unico
de vera re-
lig. cap. 14.
in princ.

*Sed libera nos à malo: Mas livranos de mal: Este fumo mal fazem os peccadores por sua vontade; e de tal maueira he cobra da vontade o peccado, que se não for pela nossa vontade feito, de nenhum modo será peccado, o que fizermos sem consentimento algum da vontade. Assim o diz expressamente a Igreja Catholica nos Canones com Santo Agostinho: *Usque adeo peccatum voluntarium est malum, ut nullo modo sit peccatum, si non sit voluntarium: & hoc quidem adeo manifestum est, ut nulla hinc doctorum paucitas, nulla indoctorum turba dissentiat*: E tanto he isto verdade muy clara (dizo o Santo) que nem o pouco numero dos doutos, nem a multidaõ dos ignorantes o impugna, e contradiz.*

E como a vontade cega do falso gosto do peccado enganada faz o peccado; porque gosta delle, o não larga; mas tanto que alumuada vê o mal, que fez, logo o aborrece, e o larga; porque ella mesma aborrece o mal, que cegamente amou como bem, mudando a afeicão

em aborrecimento, o gosto em dor, o contentamento em pena: de maneira, que ella mesma, que fez o peccado, o ha de deixar, e aborrecer, como diz Santo Thomás de Villanova: *Voluntas, quæ peccavit, ipsa satisfaciat*. E por isso em quanto o peccador não tem aborrecimento a seus peccados, tem lhe affeyção, e não tem pena, e dor de os haver comettido, e por lhe faltarem estas penas, não tem azas para os deixar voando, nem pés para os largar fugindo; mas antes como tem amor a suas culpas, as não quer largar; gosta da sua maldade; não quer descafar-se da sua malicia, e como diz Santo Agostinho, e com elle os Canones sagrados: *Omnis, qui non diligit, odit*: Todo aquelle, que não ama, tem odio: entre o odio, e afeicão não ha meyo; em quanto o peccador tiver afeicão a qualquer vicio, não o aborrece, nem tem dor, e pena de viver vicioso, e por isso o não deixa.

Considerase David em diversos tempos, em diversos estados; em hum tempo no estado de peccador,

S. Thom. de
Villen. ser-
mon. de La-
zar. resusc.
fol. 68.

Tex. in
cap. Tolle
3o. de Pe-
nit. dist. 2.

Psal. 21. 7. cador, e comparase com os gafanos, e bichos da terra: *Ego sum vermis, & non homo*: Ninguem se eugane comigo; dizia elle, porque eu sou hum vil bichinho da terra, e naõ homem racional: e considerandose em outro tempo no estado de penitente, comparase ao pellicano, que vive no deserto: *Similis factus sum pellicano solitudinis*. E que mysterio tem isto? Que quer dizer terse David em conta de ave vendose penitente, e considerarse bicho vil vendose peccador? O bicho da terra naõ tem pés, nem azas; como logo passou a ser ave, quem tem azas, e pés? Quiz mostrar o Rey Santo, que o peccador sem penitencia naõ se pôde levantar da terra de suas culpas, de seus peccados, de suas maldades, aonde está sumido com todo seu coração, e vontade, á maneira do mais vil bicho da terra: *Ego sum vermis, & non homo*, ao qual se compara antes da penitencia; mas depois della para mostrar, que o penitente tem azas para voar ao Ceo, comparase neste estado ao passaro, que naõ

só tem pés para fugir, mas azas para voar: *Similis factus sum pellicano*: para que vejaõ os peccadores, que quem naõ tem dores, sentimento, e pena de seus peccados, naõ tem azas para voar ao Ceo, e apartarse de seus vicios.

Peccadores, Christaõs, fieis, quereis ter azas para voar da terra da culpa ao Ceo da graça; do mundo para a gloria? Quereis deixar vossos peccados voando? Quereis largallos fugindo, ainda que seiais bichos da terra, que naõ tem pés para fugir, nem azas para voar? Day volta á vipa; trocay a affeição, que tendes aos vicios, em odio, e aborrecimento, o gosto, com que fizestes os peccados, em penas, e sentimento, que logo tendes azas para os deixar voando, e pés para os largar correndo. Abre os olhos peccador, e vê o inferno de tuas maldades, que está entre ti, e a bemaventurança; considera esse abyssal calabouço, esse profundo barranco, que tens diante, procura as azas da penitencia para o atravessar de voo, e os pés do sentimento para o passar de salto; porque

de

de outra maneira cahirá infallivelmente nesse eterno precipicio, como Christo Senhor nosso adverte: *Nisi poenitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Como pois a penitencia he huma volta, que damos, e huma mudança, que fazemos emendando nossa vida, convem que saibamos o modo desta mudança, e as condiçoens desta volta. E para isto havemos de suppôr por certo, que assim como nas cousas naturaes, e artificiaes ha humas verdadeiras, e outras falsas, humas solidas, e outras fantasticas, e apparentes, que assim como ha ouro verdadeiro, ha ouropel; pedras preciosas, e pedras fingidas, moeda falsa, e moeda verdadeira; assim tambem nas cousas moraes ha humas falsas, e outras verdadeiras, humas solidas, e outras apparentes, humas boas, e outras fingidas: assim como ha falsa, e verdadeira humildade, amor, e caridade falsa, e fingida, liza, e verdadeira; tambem ha penitencia solida, e verdadeira, e penitencia falsa, fantastica, fingida, e apparente.

Prégando neste mundo o Bautista, quando disse, que fizeseamos caminho direito: *Parate viam Domini, rectas facite semitas ejus*, dizia que fizeseamos penitencia de nóslos peccados, que assim expoem o mesmo Euangelista o thema deste grande Missionario o Santo Bautista: *Poenitentiam agite.* Pois, que mysterio tem isto? O mesmo he fazer caminhos direitos, que fazer penitencia? Sim: sabem porque? Porque ha huma penitencia, que se faz, e outra, que se contrafaz: a que se faz, vay por caminhos direitos: *Poenitentiam agite, rectas facite semitas ejus*; porém a que se contrafaz, vay por caminhos torcidos: faz penitencia falsa, e caminho torcido o que mostra no exterior, que larga o seu peccado, e dá volta outra vez a elle; o que diz, que ha de restituir, e não restitue podendo; o que diz, que não ha de tratar mais com a má mulher, nem ter amizade illicita com a esposa de Christo, e não se emenda; o que diz, que confessa inteiramente seus peccados, e esconde algum por vergonha, ou medo; o que

Matt. 3. 3.

Matt. 3. 2.

§. 112.

Ha penitencia verdadeira, e penitencia falsa, e qual he.

que affirma, que não tem odio ao seu proximo, que o aggravou, e no fim não lhe falla, nem perdoa de todo o coração; o que diz, que tem dor, e pena de ter a Deos offendido, e não a tem; o que diz, que tem firme proposito de emendar-se para nunca mais pecar com a divina graça, e não traz tal proposito. Tudo isto são rodeyos, caminhos torcidos, penitencias falsas, confissoens nullas, fantasticas, apparentes, e contrafeitas: quem as faz, quer mostrar, que faz penitencia, e que se confessa verdadeiramente; mas tudo he engano, mentira, falsidade, e hypocrefia, para que os tenhaõ por bons Christãos, para que os Parocos os não dem por reveis; mas não fazem assim os justos, os que se querem salvar, porque estes vão por caminhos direitos, fazem penitencia em tudo verdadeira, sem quererem fazer ostentaçãõ de santidades, mas antes encubriendo tudo o que o póde parecer; porque quem trata de ser justo, foge quanto póde de ostentar as penitencias.

Estando ElRey Ezechias doente, entra em palácio o

Profeta Isaias a intimar-lhe sentença de morte da parte de Deos: *Dispone domui tuae, quia morieris tu, & non vives.* Olá, senhor, tratay de dispor da vossa casa, porque brevemente morrereis. Ouvindo ElRey este recado do Senhor, diz o Texto sagrado, que se virou para a parede chorando muitas lagrimas: *Et convertit Ezechias faciem suam ad parietem, &c. flevit Ezechias fletu magno.* E que mysterio nos inculca o Espirito Santo em fazer memoria desta acção, pois he certissimo, que se não dá na Escritura a menor superfluidade? O Cardeal Hugo com São Jeronymo apontaõ o mysterio, dizendo: *Hoc fecit, ne gemitus audiretur, vel lacrymae ejus viderentur.* E he, como se disseraõ: Chorava Ezechias seus peccados, e não sentia sua morte, porque perdia a vida, mas porque havia offendido a Deos: por virtude do seu arrependimento lhe deu o Senhor mais quinze annos de vida: *Vidi lacrymas tuas; ecce ego adjiciam super dies tuos quindecim annos:* e como ElRey Ezechias tinha lagrimas de penitencia

§. 113.
Os justos fogem de ostentar as penitencias, e boas obras

Hugo C. in Isai. proximo.

Isai. 38. 1.

nitecia, não quiz fazer dellas ostentaçãõ ; porque quem trata de ser justo, foge quanto pôde de ostentar as penitencias.

Havemos, senhores, de chorar as nossas culpas, e ha de ver o mundo, que choramos, mas não havemos de fazer ostentaçãõ do que choramos no mundo; havemos de virar o rosto, quando nos virem chorar, a toda a estimaçãõ do mundo, para que as lagrimas não sejam jactancias de nos quererem ver.

Deos não soffreu a Adaõ o vestido de folhas, que vestio depois de peccador, mas deolhe vestido de couro: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos*; sendo que o vestido, que elle fez das folhas da figueyra, era cilicio pela sua aspereza, e significava penitencia, como advertio Hugo Cardinal: *Ficus penitentia est; nam ficus fructus dulcis est, sed folia aspera sunt: sic penitentia fructus dulcis est, sed opera sunt amara*: A figueira (diz elle) he figura da penitencia; porque assim como o seu fruto he doce, e suave,

mas asperas as folhas; assim tambem os frutos da penitencia saõ doces, e suaves para as almas, mas as obras amargosas, e asperas para o corpo. Qual seria logo a razaõ, porque despe o Senhor o vestido de penitencia a Adaõ, e Eva? Muitas daõ os Expositores sagrados; mas a meu ver não pôde agradar a Deos huma penitencia, que he folha, e huma folhagem, que he gala: e isto de fazer da penitencia gala, e do cilicio folha, õh que o não soffre Deos *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos.*

E a razaõ disto pôde ser esta; porque assim como a folha seca qualquer ar de vento a leva, e a gala nem sempre se traz vestida, mas só por festa se veste; assim tambem a penitencia, que he folha, não só o vento da vaidade a leva, mas qualquer soprõ de fastio a tira: e a que he gala, só nos publicos apparece nos dias solemnes, e de festa; nos mais está o cilicio na gaveta, a disciplina no prégo; não ha jejum, não ha abstinencia, não ha mortificaçãõ; e por isto,

§, 114.
Quer Deos que as penitencias durem so da a vida.

Gen. 3. 7.

& 21.

Hug. Car.

Hug. Car.

Prov. 17.

18. verbo.

Cómedet

mysticè.

isto, diz o Senhor, que não quer ver a Adão, e Eva depois de peccadores com penitencias como folha, que o vento da vaidade leva, que o fastio acaba, nem como gala, que só por festa apparece; mas como vestido de couro, e não de lã, que o vento não leve, que se não rompa, e acabe depressa como as folhas; que se traga sempre vestido por fóra, e por casa continuamente, e não como gala, que só nas solemnidades serve: quiz tambem, que fossem de couro, e não de lã os vestidos da penitencia; porque assim como o vestido de couro nos animaes dura toda a vida, sem nunca o largarem, como faz a cobra maldita; e se lho dessem, he depois de mortos; e a lã huns a largaõ muitas vezes na vida, e a outros lha tiraõ: assim tambem o vestido da penitencia, isto he, o aborrecimento das culpas, o odio dos peccados, a pena, e sentimento de haver offendido a Deos, o proposito firme da emenda da vida, nunca ha de romperse, nunca ha de despirse; mas ha de continuar até

morte para agradar a Deos: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & inauit eos.*

Oh quantas penitencias, quantas confissoens falsas, fingidas, apparentes, e fantasticas ha no mundo, que não fervem mais, que de engano, e condemnação de almas! Oh quantos, e quantas só nas occasioens de festa, e da Quaresma se vestem da falsa gala de penitencia sem dor de seus peccados, sem resolução de os não commetter mais, e de deixarem a illicita conversação, o trato usurario, a fazenda alheya! Tudo são confissoens nullas, penitencias falsas, fingimentos apparentes, com que os miseraveis a si mesmos se enganaõ para sua eterna condemnação; porque aos olhos de Deos nada se esconde, e todos os coraçõens são patentes; e porque o Senhor não quer a perdição das almas, as avisa, que fação verdadeira penitencia, verdadeira confissaõ em quanto tem tempo de vida, para que chegando a morte, que a cada hora está vindo, escapem da condemnação, e per-

perdição eterna, de que não escapará os de falsas penitencias: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Temos mostrado quanto baste, que cousa são penitencias falsas, e dahi se pôde ver quaes são pelo contrario as verdadeiras: mas para que materia, como summamente importante, se entenda como convem á salvação de todos os peccadores, vejamos agora, qual he a penitencia solida, e verdadeira.

A verdadeira, e solida penitencia he aquella, que Deos pedia ao seu povo pelo Profeta Ezechiel: *Convertimini, & agite pœnitentiam ab omnibus iniquitatibus vestris, & non erit vobis in ruinam iniquitas. Projicite à vobis omnes prœvaricationes vestras.* Isto he: Voltaivos para mim, e fazey penitencia de todos vossos peccados, e não feraõ as vossas máldades a vossa perdição, e ruina: lançaý longe de vós as vossas culpas. Tres cousas insinua Deos ao peccador nestas palavras para fazer verdadeira penitencia: a primeira virar as costas aos peccados: *Convertimini*; a

segunda confessar-se de todos elles, sem encubrir algum: *Agite pœnitentiam ab omnibus iniquitatibus vestris*; a terceira a satisfacção, principalmente a medicinal: *Projicite à vobis omnes prœvaricationes vestras.* Estes tres actos do peccador penitente, a saber, contrição, confissão, e satisfacção são como materia do Sacramento da penitencia, como declara o sagrado Concilio Tri-

dentino: *Sunt autem quasi materia hujus sacramenti*

pœnitentis actus, nempe contritio, confessio, satisfactio. Diz que são como, ou quasi materia do Sacramento da penitencia estes tres actos do penitente; não porque não sejaõ propriamente materia delle, mas para distincção da materia dos outros sacramentos, que he visível, como a da agua no bautismo, &c. e a dor, e proposito, que se inclue na contrição, são actos internos, ainda que por alguns sinais externos se dem a entender, como explicaremos a diante.

Chama-lhe o sagrado Concilio materia; porque, como dizem os Moralistas, assim como as cousas

Trid. sess. 14. de Pœnit. cap. 3o.

§. 115.
Qual seja
a penitencia
verdadeira, e
qual a sua
materia.
Ezech. 18.
30.

Bonaein
tom. 1. de
Sacram
Pœnit. disp.
5. q. 3. p. 1. c. 1.
2. resp. 1.
& 2.

Bonac. t. 1.
de Sac. in
gen. disp. r.
q. 2. punct.
1. n. 1. Si-
artimile.

artificiaes constaõ de materia, e fórma, assim os sacramentos, que saõ hum composto artificial divino, constaõ de materia, e fórma: ponhamos exemplo para clareza disto no que quer fazer huma casa: poderá este fazella sem pedra, cal, ou barro, e madeiras? Naõ: pois essa pedra, e o mais he a materia da casa, e por isso se chamaõ materiaes, e a fórma, he a que lhe dá o official pondo os materiaes em obra: assim tambem os materiaes, ou materia sem a qual naõ se pôde dar o sacramento da penitencia, saõ os actos do penitente, que temos dito, ainda que o ultimo seja sómente integrante, isto he, para inteireza, necessario, e naõ de essencia; porque ha casos, em que se dá verdadeira penitencia sem a satisfacaõ.

Porém assim como nos mais sacramentos se dá materia remota, e proxima, tambem no da penitencia he o mesmo: e assim a sua materia remota saõ os peccados mortaes; tambem os veniaes já confessados saõ materia sufficiente: chamaõse mate-

ria remota a respeito dos actos do penitente, que saõ a proxima; mas de tal maneira saõ ambas estas duas materias necessarias, que huma sem outra naõ bastaõ para a validade do sacramento: e e razaõ he; porque o fim do sacramento da penitencia he a destruiçaõ dos peccados, que o peccador fez depois do bautismo, e naõ havendo peccados, naõ tem materia, que destruir, em que se empregue: e os actos do penitente, que saõ a materia proxima, saõ como instrumentos, com que a materia remota, que saõ os peccados, se destrõe; de tal maneira, que sem elles naõ pôde ser destruidá: logo havendo peccados, sem os actos do penitente naõ pôde haver sacramento da penitencia, que os destrua; e havendo só actos do penitente sem peccados, naõ tem a penitencia que destruir com elles.

Por isso diz o sagrado Concilio Tridentino, que o sacramento da penitencia he á maneira de acto judicial: *Adinstar actus judicialis*; porque assim como em os juizos criminaes

Bonac. t. r.
de Pœnit.
Sacram.
disp 5. q. 3.
punct. 1. n.

Bonac.
prox. &
Trid. sess.
14. cap. 6.
ante fin.

Simile.

naes não ha sentença, sem haver crime, que se castigue, e havendo-o, he como instrumento, e meyo do castigo a prova do crime, e accusação em juizo do criminoso, e sobre isso assenta a sentença do juiz, que castiga o crime: assim tambem no sacramento da penitencia, e confissão sacramental são os peccados os crimes; a prova, e devaça he o exame de consciencia, com que o penitente procura saber quantos; e que peccados tem feyto; a accusação he a que faz o penitente confessandose, a contrição he odio, que tem a seus peccados, e desejo de os ver castigados; como faz quem accusa hum criminoso, cujo fim he ver castigado o crime, e delito, e o proposito de emenda vay na accusação incluido; porque quem aborrece hum crime, está muy longe de o querer commetter. E finalmente segue-se a sentença do Confessor, que he o juiz, não de morte, como nos juizos criminaes, mas de vida, e vida da graça, q̄ he a melhor vida, e nella só dá de pena em satisfação dos peccados

a penitencia conveniente, como adiante diremos em seu lugar. Os peccados são crimes de lesa Magestade divina, huma vez commettidos, haõ de ser castigados ou nesta vida, ou na outra com esta differença, que nesta vida o mesmo peccador se accusa, e se castiga a si mesmo, sendo o executor da sentença, para alcançar a eterna gloria pelos merecimentos infinitos de Christo Senhor nosso por meyo do sacramento da penitencia, e confissão sacramental *in re, vel in voto*, como logo explicaremos: e na outra vida ha de castigarlos Deos, não com penitencias de jejuns, disciplinas, cilicios; não com outra qualquer pena temporal, por mayor que se possa considerar; mas com pena eterna no inferno; e desta sentença haõ de ser executores os demonios. Oh que tremenda sentença, e que medonhos executores! Por isso fallando com o peccador, que tem a Deos offendido, diz Santo Agostinho: *Aut punis, aut punit Deus: vis non puniat, puni tu.* Peccador, (diz o Santo) ou tu

Aug. tom.
8. in Psal.
58. v. non
miseraris
omnium,
caf. &c.

castigas os teus peccados, ou os castiga Deos: queres que Deos os não castigue, castiga-os tu primeiro.

Haverá quem queira que Deos o castigue na outra vida com inferno para sempre, podendo castigar-se a si mesmo nesta vida para alcançar a gloria? Haverá quem queira fazer penitência de suas culpas neste mundo com tanto fruto, como he salvar-se, ou deixalla para o outro sê fruto, para se perder para sêpre? Creyo q̄ todos querem fazella nesta vida cõ a graça do Senhor: vejamos logo como se ha de fazer esta penitencia, e confissão sacramental legitima, e verdadeiramente para escaparem as almas da perdição eterna, como o Senhor a todos diz: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

DISCURSO I.

Da Contrição.

HE a contrição, como já se tocou, a primeira parte da materia proxima do sacramento da penitencia, ou confissão sacramental. O sagrado Concilio Tridentino a de-

fine assim: *Contritio, que* Trid. sess. 14. de Pœnit. cap. 4.
primum locum inter dictos pœnitentis actus habet, animi dolor, ac detestatio est de peccato commisso cum proposito non peccandi de cætero. E he como dizer: A cotrição, que entre os tres actos do penitente tem o primeiro lugar, he huma dor interior d'alma, huma detestação, hum aborrecimento, e hum odio dos peccados com hum firme proposito de nunca mais tornar a peccar.

Esta dor assim dos peccados para ser verdadeira contrição ha de ser por termos offendido com elles a infinita bondade, e perfeição de Deos, deven-do amallo sobre tudo, e perder antes a fazenda, a laude, a honra, e a mesma vida, do que chegar a offendello; sendo que nada se perde, mas entãõ se ganha tudo, quando por não offender a Deos se perde tudo o desta vida; entãõ se ganha a mayor honra, e felicidade, como vemos nos santos Martyres, que por não offenderẽ a Deos perdêraõ com a vida corporal tudo o deste mundo; ou para melhor dizer, tro-

cáraõ tudo por hum Reyno dos Ceos, por huma gloria eterna, por huma vida sem fim. E assim considerando o peccador, que foy taõ pessimo, maligno, cego, e ignorante, que por quatro vintens de fazenda, por hum leve pundonor, por hum torpe deleite, por hum brevissimo gosto da vida, e por hum nada deixou a seu Deos, e Senhor, amando mais esse nada, que a infinita formosura, e perfeiçaõ do Creador de tudo, que quiz por sua vontade ser antes hum vilissimo, e torpissimo escravo do demonio, do que filho do mesmo Deos, e herdeiro de sua gloria, fazendo-lhe nisto a mayor afronta, a mayor injuria, e o mayor aggravado, he força, que ainda o mais depravado peccador, a alma mais tibia, o coraçãõ mais duro com a graça do Senhor se parta com a dor de suas culpas, se enfureça contra suas maldades, se encolerize contra seus vicios, se encha de odio contra seus peccados, de zelo de vingança contra si mesmo por haver afrontado, injuriado, e aggravado a seu Deos, a seu Senhor, a seu Crea-

dor, a seu pay amantissimo, a seu amigo fidelissimo, que podendo-o deitar logo no inferno em peccando, o soffreo com tanta paciencia, e sobre tudo lhe dá aquella luz, e conhecimento, e o está convidando com o perdaõ, e com sua amizade, se se emenda, e arrepende verdadeiramente com firme, e constante resoluçaõ de nunca mais peccar.

A contriçaõ, e dor desta maneira, com desejo de se confessar inteiramente em tendo para isso commodidade, e occasiaõ, (a que chamaõ confissaõ in voto) alcança logo ao peccador perdaõ de todos os peccados, e fica na graça, e amizade de Deos restituído, de tal maneira, que se morresse com esta verdadeira contriçaõ antes de se poder confessar, se salvaria sem duvida, como ensina o mesmo Concilio: *Docet præterea, & si contritionem hanc aliquando charitate perfecta esse contingat, hominemque Deo reconciliare, priusquam hoc sacramentum actu suscipiatur; ipsam nihilominus reconciliationem ipsi contritioni sine sacramenti voto,*

§. 117.

*A contri-
caõ com a
confissaõ in
voto justifi-
ca.*

Trid. d. cap. 4.

voto, quod in illa includitur, non esse adscribendam.

Disto foy figura a contriçaõ do santo Rey David, que alumiado de Deos por meyo da prégacaõ do Profeta Nathan, disse com tanta dor de seus peccados: *Peccavi Domino*, que alcançou logo o perdaõ, como o Profeta lhe disse da parte de Deos. Com semelhante dor alcançou a Magdalena perdaõ de suas muitas, e grandes culpas, sem dizer palavra alguma, como consta do Texto sagrado; porque vendo o Senhor a sua contriçaõ disse logo: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum*: Saõ-lhe perdoados muitos peccados a esta mulher, porque os senteu muito, abrazada em meu amor. Do mesmo modo succedeo ao Publicano, que posto a hum canto do templo, sem se atrever a levantar os olhos ao Ceo, batiã nos peitos, dizendo comsigo: Senhor, tendê misericordia deste peccador; e com tanta dor, e contriçaõ de seus peccados o disse, que logo dalli sahio perdoado, como o Senhor disse: *Descendit hic justificatus in domũ suam.*

Advirtaõ muito nisto por reverencia de Deos os peccadores, a quem o Senhor he servido mover a contriçaõ por meyo de sua santa palavra, para que não vãõ logo a confessarse, sem examinar suas consciencias, e cuydar em seus peccados, dizendo, que podem morrer antes de chegarem a confessarse; porque se a sua contriçaõ he verdadeira, como supponho, com o desejo, que tem de se confessar, se salvariaõ, morrendo antes de o poderem fazer: quanto mais, que não dá Deos effe movimento, e aborrecimento das culpas a hum peccador para o condenar, nem o quer deitar no inferno, quando elle o busca arrependido para nunca mais peccar, podendo-o fazer quando o offendia peccando: e assim animem-se em o Senhor, que os moveo, a continuar no aborrecimento dos peccados, tratando com toda a diligencia sem descuido de se examinarem as consciencias; e prepararem de todo o necessario, que adiante diremos, para fazerem huma verdadeira confissão.

S. 118.
Advertência
para os que
sem prepara-
ção se
querem logo
confessar
em se ven-
do movi-
dos.

2. Reg. 12.
13.

Luc. 7. 47.

Luc. 18. 14.

§. 119.
Attrição,
que causa
seja.
 Trid. d.
 cap. 4.

Outra contrição ha imperfeita, que se chama attrição: esta diffine assim o mesmo Concilio: *Illam verò contritionem imperfectam, quæ attritio dicitur, quoniam vel ex turpitudinis peccati consideratione, vel ex gehennæ, & pœnarum metu communiter concipitur, si voluntatem peccandi excludat cum spe veniæ, declarat, &c.* E he como se dissera: A attrição he hum aborrecimento, e dor dos peccados, que o peccador tem, por considerar a torpeza, e fealdade grande do peccado, ou as penas do inferno, que por elles merece, ou o summo bem da gloria, que com elles perdeo. Se com esta dor nascida destes motivos inferiores tem resolução de nunca mais peccar, e esperança de que Deos lhe ha de perdoar confessando-se verdadeiramente, he bastante disposição para receber o sacramento da penitencia; porque, como diz o mesmo Concilio, esta dor he dom, e favor de Deos, e impulso do Espirito Santo, que de fóra move o peccador a aborrecer seus peccados, e a emendar sua vida. E cha-

ma-se contrição imperfeita a respeito da contrição perfeita por razão dos motivos, e causas, de que nasce; porque a contrição, e dor verdadeira dos peccados nasce da caridade, e amor de Deos, a quem o peccador offendeo, como fica dito, sem attentar aos males, e danos, que a si mesmo fez com peccar; mas aos males, que fez por offender a infinita bondade de Deos: e a attrição, e dor imperfeita nasce, como dissemos, da consideração dos males, que a nós mesmos fizemos peccando: he huma dor mais nascida do amor proprio, mas com tudo boa, como dito fica, e bastante materia para o sacramento da penitencia; e tambem muitas vezes pôde ser meyo de chegar o peccador a ter verdadeira contrição antes de confessar-se, se mudar os motivos da dor.

Esta dor, e attrição não basta para se salvar huma alma sem confissão; mas nem por isso se defanime o peccador por se não poder logo confessar, como fica advertido; porque o Senhor, que lhe deo esse aborrecimento das culpas, que

§. 120.
A attrição
sem a con-
fissão legi-
tima não
justifica.

que he principio do seu remedio, será servido acabar a obra, que principiou, dando-lhe ordem a confessar-se; porque se o quizera deitar no inferno, havia de ser quando lhe fugia pelo caminho dos peccados, e naõ quando por sua graça guiado o busca pelo do arrependimento. Assim o manda o mesmo Senhor affirmar debaixo de juramento aos peccadores pelo seu Profeta Ezechiel, dizendo: *Dic adeos: Vivo ego, dicit Dominus; nolo mortem impii, sed ut convertatur impius à via sua, & vivat.* E mais abaixo torna a dizer pelo mesmo Profeta: *Si autem dixero impio: Morte morieris; & egerit pœnitentiam à peccato suo, feceritque judicium, & justitiam, & pignus restituerit ille impius, rapinamque reddiderit, in mandatis vitæ ambulaverit, nec fecerit quidquam injustum, vitæ vivet, & non morietur.* Isto he Se eu disser ao peccador: Será deitado no inferno; e elle fizer penitencia de seus peccados verdadeira-mente, restituindo o alheyo, e emendando sua vida, alcançará a minha miseri-

cordia. Se pois temos a palavra de Deos por seguro, que naõ póde faltar; para que ha de haver a menor desconfiança, se o arrependimento he verdadeiro, se a emenda da vida se poem com effeito em execuçaõ sem tardança, examinando a consciencia, restituindo o alheyo, deixando o odio, a occasiaõ do peccado?

Aos de Ninive mandou Deos notificar pelo Profeta Jonas sentença de morte eterna, que dentro de quarenta dias haviaõ de ser subvertidos no inferno: *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur;* e porque fizeraõ penitencia buscando a Deos pelo caminho do arrependimento, alcançaraõ o perdaõ de sua misericordia: *Et misertus est Deus.* Oh bondade infinita de Deos! Peccador, que está em peccado mortal, meu Senhor Jesu Christo te manda dizer pela sua Escritura, que se queres escapar do inferno, a que estás condemnado, que te arrependas, e faças penitencia: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Chamase a emenda da

§. 121.
Emenda da
vida qual
he.

Ezech. 18.
30. & ibi
Car. Hug.

vida do peccador, Con-
versaõ, e vem a ser huma
volta, que de todo dá á
sua vida, como o Senhor
diz aos peccadores por
Ezechiel: *Convertimini,*
& *agite pœnitentiam ab*
omnibus iniquitatibus ves-
tris: Converteivos, e fa-
zey penitencia de todos
vossos peccados: donde o
Cardeal Hugo diz: *Con-*
vertimini, id est: Omnino
ad Deum vertimini, non
per partes. Converteivos,
vem a ser: Voltaivos de to-
do para Deos, e não por
partes: e assim para ser
verdadeira a contriçaõ, e
boa a attriçaõ he necessa-
rio, que o peccador de
todo, e não em parte se vi-
re para Deos, e dê as cos-
tas a todos os vicios; por-
que ha huns, que se vi-
raõ para Deos em parte, e
não de todo: viraõ o pen-
samento, mas não o cora-
çaõ: viraõ o entendimen-
to, mas não a vontade: e
como a vontade he raiz
da liberdade, e como o
coraçãõ he raiz da vida,
quem não vira para o Ceo
as raizes, pegado fica na
terra; por isto quem trata
de despegarse da terra, e
virarse para o Ceo, quem
trata de dar as costas ao

mundo, e converterse a
Deos, tanto ha de virar o
pensamento, como o co-
raçaõ: tanto a vontade,
como o entendimento; por-
que o virarse para Deos
em parte, e não em todo
nada aproveita.

§. 122.
A volta da
vida ha de
ser de todo,
não em
parte.

Huma das mayores con-
triçoens, que houve no
mundo, foy a da Magda-
lena: foy tal, que sendo
os seus peccados sem conto,
e o escandalo de huma
cidade: *Mulier in civitate*
peccatrix, Deos lhe per-
doou tudo, tanto que ao
Senhor se voltou: *Remit-*
tuntur ei peccata multa. E
que extremos fez a Ma-
gdalena na sua conversaõ?
O Euangelista o diz: Fo-
raõ dous, hum *cognovit*,
e hum *dilexit*: isto he, que
conheceo, e amou: co-
nheceo, que fez mal pec-
cãdo, e logo mostrou,
que amava muito a Deos,
chorãdo, e arrependêdofe.
Pois valhame Deos! Co-
nhecer, e amar saõ os
dous pólos desta maravi-
lha? Os extremos desta fi-
neza? Sim: a razaõ he;
porque conhecer he acto
do entendimento, o amar
he obra da vontade; e
quem se vira para Deos
não só com o entendimen-
to

Luc. 7. 37.
& 47.

to, mas tambem com a vontade, nada tem mais que fazer; porque o entendimento leva consigo os pensamentos, a vontade o coração, e estes são os extremos de quem se vira para Deos em todo. São a vontade, e o entendimento as raizes d'alma, e do coração, com que nos pegamos aos vícios, que amamos; e viradas para o Ceo as raizes, ficam de todo despegadas da terra da culpa; para que entendamos, que he precisamente necessario a quem se quer virar para Deos, e dar as costas aos vícios, tirar o entendimento, e vontade, que são as raizes d'alma, e do coração, de todo da terra dos peccados, e voltar tudo para Deos amando as virtudes, e aborrecendo todos os vícios; porque virar para Deos em parte, e não em todo nada aproveita.

Simile.

São muitos peccadores, como os criminosos, a quem dão tratos; que quando lhe aperta os cordéis confessão o feito, e o por fazer com grande dor; mas em afroxando a corda mostraõ, que tudo foy falso, e com medo dos

tormentos: e isto nasce de que a sua confissão, e a sua dor não foy de vontade livre, e por isso não aborrecem os delitos, nem se emendaõ, se chegaõ a ser soltos: assim tambem quantos peccadores ha no mundo, que pondo-os Deos no potro da cama, e da adversidade, dando-lhes os tratos da doença, e trabalhos, e apertando-lhes os cordéis da morte, e da extrema necessidade, se confessão com muitas lagrimas, e suspiros, tudo são propositos de nunca mais offender a Deos, tudo resoluçoens santas; mas tanto que Deos os tira dos tratos da enfermidade, e trabalho, dandolhes faulde, e prosperidades, mostraõ com a vida, que tudo foy falso; que as lagrimas foraõ temores da pena, e não sentimentos das culpas; medos do inferno; e não desejos do Ceo; magoa de deixar o mundo, e não dor de ter a Deos offendido: e donde nasce isto? De que voltáraõ para Deos o entendimento, mas não a vontade, e o coração: e como não voltáraõ a vontade, por isso o soberbo torna a

*§. 123.
A penitencia, ou conversão no fim da vida he ordinariamente falsa.*

ser

fer insolente, o ambicioso ladrao, o luxurioso deshonesto, o colerico vingativo, o glotaõ demaliado; o invejoso, peyor, o preguiçoso negligente: que he isto? Como torna esta gente a ser o que d'antes era, e peyor ainda? Como naõ continúa o arrependimento, que mostrou nos propositos bons, que fazia? Como? Naõ deo inteira volta, foy tudo violento, tudo forçado, tudo falso. Morre o adultero, o amancebado, o insolente, o ladrao, o vingativo, o glotaõ, o depravado, e vendo-o chorar na hora da morte, vindes dizer huns aos outros: Bella morte teve fulano: morreo como hum santo: aquelle foy direyto ao Ceo; e elle tal vez está arrendo nos infernos. Naõ quero eu dizer com isto, q se perdé todos; mas quero dizer, que he muy arriscada a salvaçaõ de que guarda o voltar-se para Deos naquella ultima hora. Naõ he este pensamento meu, mas resoluçaõ dos Canones sagrados, tirada de Santo Agostinho, que diz assim: *Siquis positus in ultima necessitate. aegritudi-*

nis suae voluerit accipere Aug. tom. 10. hom. 41. post. med. unde text. in c. 51. quis positus 2. de Pœnit. dist. 7.
pœnitentiam, & accipit, & mox reconciliatur, & hinc vadit fateor vobis, non illi negamus, quod petit; sed non præsumimus quod, bene hinc exit: si securus hinc exierit, ego nescio: pœnitentiam dare possumus, securitatem autem dare non possumus: numquid dico, damnabitur? Sed non dico, liberabitur. Vis ergo à dubio liberari? Vis, quod incertum est, evadere? Age pœnitentiam dum sanus es: si sic agis, dico tibi, quod securus es, quia pœnitentiam egisti eo tempore, quo & peccare potuisti. Si autem vis agere pœnitentiam, quando jam peccare non potes, peccata te dimiserunt, non tu illa. Se algum peccador (diz o Santo) apergado da doença quizer fazer penitencia confessandose, e a faz, e assim morre, naõ presumo, que morreo bem, nem tenho por segura a sua salvaçaõ: podemos-lhe dar os Sacramentos, mas naõ a segurança de se salvar: naõ digo por isso, que se condenará; mas tambem naõ digo, que se salvará: queres peccador livrarte desta duvida? Queres escapar def-

desta incerteza? Trata de fazer penitencia emendando a vida em quanto estás fãõ , porque se assim o fazes , eu te digo , que estás seguro , porque fizeste penitencia , e emendaste a vida em quanto podias peccar ; mas se queres fazella , quando já não podes a Deos offender , os peccados te deixáraõ a ti , e tu os não deixaste a elles. Oh palavras taõ altas como de hum Santo Agostinho! Com ellas te adverte , peccador , a santa Madre Igreja , como Mãe de todos os fieis taõ pia , para que segues o negocio de tua salvaçaõ , que te importa mais , que tudo quanto ha no mundo , fazendo penitencia , e emendando a vida em quanto estás fãõ , e valente : deixa miseravel os vicios , e peccados em quanto tens vida , e forças para peccar , que isso he voltarte para Deos com o entendimento , e vontade ; entãõ fazes verdadeira conversaõ , e penitencia : *Quia pœnitentiam egisti eo tempore , quo peccare potuisti.* Porém se deixas a emenda para o fim da vida , quando já estiveres apertado dos cordeis

da morte , em caso , que não morras de repente , como muitos morrem , será entãõ a tua penitencia muito duvidosa , e a tua salvaçaõ muy arriscada ; porque não he isso deixares os peccados , mas deixarente elles a ti : não he dares as costas aos vicios , mas elles as daõ a ti : não he isso inteira conversaõ , que fazes para Deos , porque a não fazes por tua vontade , mas obrigado da necessidade : *Peccata te dimiserunt , non tu illa.* Deixa cego os peccados , não esperes , q̃ elles te deixem a ti.

E que razãõ haverá , para que tantos no mundo se não virem para Deos de todo o coraçãõ , pois vemos , que fãõ tantos os máos , e taõ poucos os bons? Sabem porque? Porque fogem das asperezas da penitencia , e só trataõ de viver em delicias á sua vontade , e não á de Deos : fãõ as delicias , e appetites o visco , com que o caçador do inferno , como a passarinhos simples , toma ás mãos os peccadores para os meter na gayola infernal ; a cadea , com que a carne os prende , como a loucos ; o nó cego , com que

S. 124.
*As delicias
impedem a
penitencia.*

que o mundo, como a ignorantes, osata; e por isso quem vive em delicias, e a sua vontade está muy prezo á terra, e não se vira para o Ceo. Por tanto diz São Joaõ Chrysofostomo: *Sicut impossibile est, ut ignis inflammetur in aqua, ita impossibile est, compunctionem cordis vigere in deliciis: contraria enim hæc sibi invicem sunt, & peremptoria; illa enim mater fletus, hæc mater est risus: illa cor constringit, hæc dissolvit: illa animæ alas iniecit, & volare facit ad cælum; hæc ei plumbi pondus imponit, & demergit in infernum.*

Quer dizer: Assim como he impossivel, que o fogo se atee nas aguas, assim he impossivel, que haja penitencia nas delicias; porque a penitencia, e delicia são contrarias, e se destroem hũa á outra; de maneira q̃ a penitencia aonde entra, confome a delicia, e a delicia aonde chega, afoga a penitencia; a penitência he mãy das lagrimas, sentimentos, e suspiros, e a delicia he mãy dos rizos, passatempos, e deleites: a penitencia compunge o coração, a delicia o dif-

solve: a penitencia dá azas á alma para voar ao Ceo, a delicia a carrega de chumbo para a deitar no inferno. Eys aqui senhores o que diz o santo Doutor das delicias, para que vejamos como são a total destruição da penitencia, e ruina evidente das almas:

São os peccadores, como figuras de murta nos jardins, e a penitencia como tizoura: vereis em hum jardim feito hum Anjo de murta, em outra parte hum Santo; em outra hum leão, e outras muitas figuras: quem fez tão gallhardas cousas? Quem? O jardineiro, apertando-as, e cortado-as com a tizoura: deixay ora estas figuras á sua vontade gozando da delicia da terra, do regalo das aguas, e do mimo do tempo, sem lhe andarem os cordeis atando os desmanchos, e a tizoura cortando as demasias, vereis, que se alargaõ tanto em crescer, que já estas figuras são matas, já o Anjo não he Anjo, já o Santo o não parece, tudo se converteo em brenhas, tudo está feito hum bosque: donde veyo tanta disformidade?

Fal-

Chrysof.
tom. 5. tr.
de com-
punct. cord.
lib. 2. ante
med.

Simile.

Faltoulhe a tizoura. Assim tambem vereis no jardim da Igreja muitas pessoas, que com o aperto, e tizoura da penitencia eraõ figuras de Anjos, e Santos; porẽm em lhe faltando a penitencia logo perdẽraõ a fôrma, que tinhaõ: vereis os que eraõ Anjos na vida, feitos huma mata de vicios, e os que eraõ santos nos costumes, feitos huma brenha de culpas, e hum bosque de maldades: donde procedeo taõ disforme mudança? De lhes faltar o aperto, e tizoura da penitencia, da mortificação, da abstinencia, que cortasse pelas delicias da carne, e pelos regalos do mundo; para que vejamos ainda nas cousas naturaes, q̃ quem vive em delicias, cresce em vicios, e naõ ha quem o possa arrancar da terra, e virallo para o Ceo; e que pelo contrario, faõ as asperezas o meyo de huma alma se virar para Deos, e dar as costas ao mundo.

Eu reparo muito em que diga Job, que o demonio dorme a sono solto á sombra da cana no mais interior della, e nas terras

humidas: *Ecce Behemoth*, Job. 40. 16. &c. *sub umbra dormit in secreto calami, & in locis bumentibus.* Notavel descansoso! E taõ pouco tem o demonio, que fazer, que se deita a dormir? Taõ senhor está, taõ seguro de si á sombra da cana, que ninguem lhe quebra o sono? E porque naõ dorme o demonio á sôbra do cedro, sennaõ á sombra da cana? Porque naõ em terras secas, sennaõ nas humidas? A razãõ he; porque as terras secas faõ asperas, as humidas faõ viçosas: terra faõ os peccadores, como diz Santo Agostinho: *Terra appellatus est peccator, cum ei dictum est: Terra es, & in terram ibis.* Se o peccador vive em asperezas, naõ pára nelle o demonio; se vive em delicias, viçoso ahi descansa, e dorme como em sua casa. Mas como diz, que dorme á sombra da cana, e naõ do cedro? Se a cana he figura do peccador, tambem o cedro o he, como diz o Cardeal Hugo: *Super cedros Libani, id est, super omnes superbos, sublimes nobilitate, erectos superbia.* Como logo dorme o demonio n'alma do

Aug. tom. 4. lib. 2. de Ser. Dom. in monte, cap. 9. in princ.

Hug. Car. in Isai. 2. 13.

peccador, que he cana: *In secreto calami*; e como não pára na do peccador, que he cedro? Ha differente razaõ. Vem hum tempestade do Ceo sobre hum destês cedros, e he tal o impeto dos ventos, que o arranca pelo pé, tiralle as raizes da terra, e viralhas para o Ceo: venha ora a mesma tempestade sobre huma cana verde, veraõ, que facilmente a derruba, mas de nenhum modo a arranca. Pois valhame Deos! As raizes de hum cedro forte despegaõse de hum monte, de huma terra fraca; e as raizes de huma cana fraca não se despegaõ de hum valle, de huma terra humida? Não; que este valle he terra branda, terra viçosa, terra de delicias: esse monte he terra escabrosa, seca, e aspera; e em havendo asperezas facilmente nos desapegamos da terra, e nos viramos para o Ceo; mas disto de delicias, de regalos não ha poder arrancarnos para Deos, porque não podemos tirarnos da terra: nas asperezas logo ha quem nos desapegue, se ha quem nos derrube: nas

delicias, ainda que haja quem nos derrube, não ha quem nos desapegue; para que entendamos, que as delicias saõ o estorvo da conversão de huma alma, e as asperezas meyo muy efficaz.

Christaõs, todos somos canas, ou todos somos cedros, porque somos peccadores todos; mas ha esta differença entre huns, e outros, que huns vivem como cedros em as asperezas, outros como canas em as delicias: vem a tempestade do Ceo, isto he, a inspiraçaõ divina, o brado do Prégador, a voz do Confessor, o temor da morte, o medo do inferno, finalmente vem a Quaresma, vem a mistaõ, que he tempestade do Ceo, e se vos acha cedros na aspereza; facilmente vos derruba, vos faz cahir na razaõ, arrancavos da terra do peccado, e vos vira as raizes d'alma, e do coraçãõ para o Ceo; porém se sois como canas, que importa, que sobre vós venha esta tempestade do Ceo; que importa, que venha o vento da inspiraçaõ, o trovaõ do pulpito, o rayo do temor de Deos, o re-

lam-

lampago da consciencia; que importa, que venha a Quaresma, a missaõ, e que vos derrube, e prostre aos pés do Confessor? Quem vos vê prostrado, e cahido desta maneira, diz: Bendito seja Deos, que já fulano, ou fulana deo volta á vida, e se voltou para o Ceo; já se converteo a viver bem; e no fim levantai vos peyores, do que ereis dantes; mostrais com as obras de estardes metidos no atoleiro das culpas, cravados no lodo de vossos vicios, a que viveis pegados, que não foy verdadeira a vossa conversão, porque foy falsa a vossa contração: e de que nasce isto? Nasce da delicia, e regalo, com que viveis prezos.

Fieis, vede, que essa molidaõ mimosa, esse gostoso enredo, este suave enganõ, este encanto enganoso, que vos deleita, he visco, com que o demonio vos arma, cadea, com que a carne vos prende, nõ cego, com que o mundo vos ata; e como o demonio vos tem prezos, atados, e pegados ás delicias, por isso dorme a sono solto, como em sua ca-

sa, nas almas dos que são canas de terra humida; podendo ser cedros de terra seca, e aspera: *Sub umbra dormit in secreto calami, & in locis humentibus.* E quem vir estas canas muy pallidas, e macilentas, cuida que he penitencia a cor, que lhe fez o vicio; cuida que mortificação, o que he dissolução: brava miseria, que as olheiras, que fez a oração á virtude, faça o vicio ao peccado! Canas vans, que he isto? De que vos serve fingir essas rectidoens para o Ceo, esse subir para Deos, essas humiliaçoens profundas á tempestade divina, se no cabo para o mundo sois folha, para vós nós cegos, e para o demonio leito?

A graça de Deos he perrola, que se cria no mar amargoso da penitencia, e não se acha em peixes de pelle branda, fenaõ em conchas asperas: he rola, que se conserva entre espinhas, e entre mãos brandas se murcha: he arminho, que em serras escabrosas vive, e em lodos, e atoleiros morre: he fogo, que na lenha seca se ateia, e na molhada, e verde

§. 126.

As virtudes não se crião entre regalos.

de se apaga; por isso a cama dura, o vestido aspero, o comer grosseiro, e o trato rigoroso conservaõ facilmente a castidade, e as mais virtudes d'alma, e do corpõ. Elias foy o Santo unico, que na ley escrita sabemos, que viveo em castidade, e nas mais virtudes: e que o conservou nisto, mediante a graça divina? Sabem que? A aspereza, com que vivia: o seu sustentõ era pão, que lhe trazia hum corvo, o seu beber era agua, que hia buscar a hum valle, o seu leito a terra, a sua casa huma cova, o seu vestido huns couros. Vem comõ as asperezas saõ guarda das virtudes, e defensivõ dos erpes do peccado? Eis aqui a razãõ, porquẽ o demonio, o mundo, e a carne, inimigõs das almas, persuadem as delicias, abonãõ os passatempõs, e aconselhaõ os regalos, para que prezas se naõ convertaõ a Deos, para que afeioadas ao seu danõ se naõ arrependãõ das suas culpas, para que amando o seu perigo, naõ tenhaõ odio a seus peccados, dando inteira volta ás suas vidas com huma verdadei-

ra contriçaõ; e porque o demonio assim as tem seguras, dorme a sono solto sem cuidado de que lhe escapem: *Sub umbra dormit.*

Com outro engano muy ordinario estorva o demonio a conversaõ de muitos peccadores, que tem prezos ao amor dos vicios, quando vê, que com a luz do Ceo se lhes abrem os olhos para verem o seu perigo; e he meterlhe em cabeça, que haõ de viver muitos annos, que ainda terãõ tempo para o arrependimento; e por isso diz ordinariamente o nescio, o vaõ, o lascivo, o avarento, o relaxado, vindo-se convencidos. Isso de emendar a vida está muito bem; mas ainda naõ he tempo, levemos agora boa vida, demos ao tempo o que he seu, como vier a velhice faremos penitencia. Oh cegueira diabolica! Oh engano infernal! Isso he o que te diz o demonio, que só procura a tua perdiçaõ. Ouve agora o que te diz Deos, que por todos os caminhos procura salvarte: *Non tardes converti ad Dominum, & ne differas de*

§. 127.
A esperan-
ça da vida
impede a
conversaõ
de muitos.

Eccl. 5. 2.

niet

niet ira illius, & in tempore vindictæ disperdet te: Não tardes peccador em te converter a teu Deos, não dilates de dia em dia a tua emenda; porque virá sobre ti a sua ira quando memos o cuidares, subita, e repentinamente, e te deitará no inferno, se te acha em peccado: e em outra parte te avisa Christo Senhor nosso, dizendo: *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam:* Olá peccadores, vigiay, anday á lértá, porque não sabeis o dia, nem a hora, que ha de vir a morte tirarvos a vida. Dizeme agora miseravel: A quem das credito, ao demonio pay da mentira, e teu mortal inimigo, ou a Deos, que he a verdade infinita, e teu Pay, e Senhor? A Satanás; que com estes enganos te querer prezo nos peccados para te levar ao inferno, ou a Christo, que com estes defenganos te quer arrancar dessa terra maldita para te plantar no Céu, que á custa de sua vida te grangeou? Se nos tormentos; afrontas, e trabalhos, que o Senhor por ti padeceo, vês claramente quanto te ama? Que

ou fez, padeceo por ti o demonio para entenderes, que te quer bem, e te aconselha como amigo? Ouve surdo as vozes do Senhor teu mayor amigo, e renega destes conselhos do demonio teu mais capital inimigo.

E se es tão infiel, que não cres a sagrada Escri-tura, por onde Deos te falla, dá credito á experiencia, que cada dia te ensina: dizeme: De quãtas pessoas, q̄ tu conheceste, e conversaste em quãto foraõ vivas, houve alguma, que soubesse, quando avia de morrer? Houve alguma, que morresse de morte subita, e repentina? He certo, que nenhuma soube a hora de sua morte, salvo por especial revelação de Deos: e tambem algumas morre-riaõ subitamente. Dizeme logo: E que mais tens tu que os outros para te não succeder o mesmo? Senaõ muitos peccados, pelos quaes mereces, que esta terra se abra, e sayã legioens de demonios, e envolto em nuvens de fogo te sepultem vivo no inferno, se a misericordia de Deos te não soffrera, e es-

perára a emenda? Donde sabes, que tens de vida, hum credo, quanto mais os annos, que te mete em cabeça o demonio? Defenganate logo a ter odio a teus peccados, fazendo penitencia, senão queres, que a morte te apanhe nesse miseravel estado, e sejas condemnado para sempre: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Ainda que já atraz fallamos nesta materia, tornaremos agora a dizer mais alguma cousa, para que acabe de se entender verdade tão necessaria á salvação das almas, com a graça do Senhor. Ainda que o peccador tivera certeza de viver muitos annos, que não tem, nem de huma hora, era-lhe precisamente necessario emendar logo a vida, e não reservar isso para o fim da morte; porque ordinariamente naquelle estado, a que nos inclinamos na vida, nesse nos colhe a morte quando menos o cuidamos: se se inclina o peccador aos vicios, aos peccados, vem a morte, e nesse estado miseravel dá com o peccador no inferno: e se acha a inclinação

á penitencia, á virtude, dá com elle no Ceo; porque cada hum morre como vive ordinariamente. §. 128. Cada hum morre ordinariamente como vive.

Diz o Espirito Santo por Salamaõ, que se huma arvore cahir para o Sul, ou para o Norte, ficará para sempre no lugar, em que cahir: *Si ceciderit lignum ad Austrum, aut Aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit.* E que mystério nos inculca com isto o Espirito Santo? Hugo Cardeal no fétido mystico o aponta, dizendo, que por esta arvore se entende o peccador: *Lignum, id est, homo faciens fructum bonum, vel malum;* e que pelo Sul, ou Meyo dia se entende o calor, ou resplendor da caridade, e amor de Deos: *Ad Austrum, id est in calore, & splendore charitatis;* e que pelo Norte se significa o frio do peccado, e da maldade: *Ad Aquilonem, id est, in frigore in infidelitatis, & iniquitatis.* E he como se dissera: Se o peccador na hora da morte cahir como arvore para a parte da caridade, e amor de Deos, no amor de Deos ficará para sempre: e se cahir pa-

ra a parte do peccado, e inimizada de Deos, tambem ahi ficará por toda a eternidade: isto suposto, vejamos agora, como cahe huma arvore.

Vereis huma arvore pegada com as raizes na terra, vestida de pompas verdes, ornada de alegres flores, e abundante de suaves frutas; chegalhe ao pé hũ homem do campo, começa a cortar por ella, pondolhe o cutello, ou machado ao pé: aos primeiros golpes mostrase com poucos receyos; mas em elles apertando, começa a estremecer, até que posta já no ultimo aperto com os finaes tremores cahe por terra: e para que parte cahe? Para onde tinha o pezo; e a inclinação; porque o pezo, e inclinação velha, que tinha para aquella parte, a não deixou cahir para outra, por mais que a puxem por cordas a toda a força os homens; tudo vence o grande pezo, e inclinação; tudo arrasta atrás de si: assim acontece a cada hum de nós na hora da morte. Todos somos arvores, ou huma arvore, como esta, cujos frutos bons

saõ as obras da virtude, e os máos as do peccado: *Lignum, id est, homo, faciens fructum bonum, vel malum.* O homem do campo cortador he o tempo, que havendonos ajudado a crescer, he o que nos começa a cortar: os golpes, com que nos faz cahir, saõ os dias da vida, que imos passando; até que na hora da morte com os ultimos golpes da doença, do defastre, da apoplexia, dando os ultimos tremores, e arrancos, cahimos. Ainda hum Poeta o disse breve, e elegantemente.

Omnia tempus alis, rapis omnia nata per orbem. Respondeme agora peccador. Pergunto: Para onde has de cahir na hora da morte, para a virtude, ou para o vicio? Para a penitencia, ou para a delicia? Para Deos, ou para o demonio? Para o Ceo, ou para o inferno? Sabes para onde has de cahir? Para onde como arvore tens a inclinação, e o pezo: e se queres saber, qual he o teu pezo, e a tua inclinação, ouve a Santo Agostinho o que de si dizia: *Pondus meum, amor meus, eo feror, quocumque feror.* O

Celt. lib. 4.
amor. eleg.
14. ad Barb.

Aug. tom.
1. lib. 13.
confess. c.
9. ante fin.

meu amor he o meu pezo, elle me arrasta, e leva para onde quer, que pende: sabes já qual he o teu pezo? He o teu amor, a tua affeição, a tua inclinação; e tão forçoso, que comigo té ha de arrastar na morte para onde te levou na vida: se na vida te leva o amor, a affeição, a inclinação para a virtude, para a penitencia, para Deos, e para o Ceo, para ahi cahirás para sempre com o pezo do teu amor, affeição, e inclinação, por mais que os demonios com as cordas de seus ardis, e tentações puxem por ti para a parte do inferno: mas se o pezo do teu amor, affeição, e inclinação na vida he para o vicio, para a delicia, para o demonio, para o inferno, quando chegar a morte, ainda que ella dê lugar, a que o Confessor, e amigos espirituaes puxem por ti com as cordas das advertências, e exhortações faldaveis, tudo o teu pezo ha de arrastar, e levarte ao inferno a pique.

Genef. 6.
& 7.

Disto está chea a sagrada Escritura. Inclináráo-se os homens, e mulheres antes do diluvio ao vicio da carne; ahi os afogárao

as aguas. Inclináráo-se os moradores de Sodóma ao peccado nefando; ahi os subverteo o fogo do Ceo. Inclinou-se Jefabel Rainha a enfeites, e bizarrias, e estando-se enfeitando, e pondo suas posturas, a lançárao de huma baranda abaixo, aonde os caens lhe comérao o corpo, e os demonios lhe levárao a alma.

4. Reg. 2.
30.

Inclinou-se o Monarca Balthasar a profanar os vasos sagrados, e logo morreu a punhaladas.

Dan. 5. 31.
Luc. 12. 20.

Inclinou-se aquelle rico malaventurado, de que trata Saõ Lucas, a comer, e beber demasiadamente, e quando mais farto estava, o levárao para o inferno os demonios. Inclinou-se Lucifer á fer soberbo; no mesmo ponto cahio no inferno com todos seus sequezes. E pelo contrario, inclinou-se a Magdalena á penitencia, e nesse estado a colheo a morte, levando-a os Anjos para o Ceo. Finalmente está chea a sagrada Escritura, as Historias Ecclesiasticas, e profanas de bons, e ruins fins, que tem as pessoas conforme as suas boas, ou más inclinações na vida. E por isso diz o Espirito Santo por

IIsai. 14. 18.

por Salamaõ, que cada hum como arvore ha de cahir para onde tem a inclinaçaõ, é pezo, e que ahi ha de ficar para sempre: *Si ceciderit lignum, &c.* porque ordinariamente cada hum morre, como vive.

¶ Ves peccador taõ claramente o engano, que te mete em cabeça o demonio, para que dilates o ter odio a teus vicios, e peccados, que tanto amas atégora? Se logo os aborreces, e amas as virtudes: se logo te emendas, e deixas teus ruins caminhos, e buscas a Deos pelo da penitencia verdadeira; escaparás da condemnaçaõ eterna; porém se ainda o naõ fazes, justifica Deos a sua causa, para que naõ allegues ignorancia, mandandote avisar com tanta clareza, antes de vir sobre ti a sua ira; e por isso diz o Senhor: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Cum proposito non peccandi de cætero. Para ser perfeita a volta da vida, que deve dar o peccador, e legitima a dor, e sentimento, com que ha de chegar a confessar seus peccados, ha de ser com firme proposito de nunca mais

peccar, ou seja contriçaõ verdadeira, como diz o sagrado Concilio Tridentino: *Cum proposito non peccandi de cætero*; ou seja contriçaõ imperfeita, a que chama attriçaõ: *Si voluntatem peccandi excludat*, como o mesmo Concilio declara; de maneira, que sem firme, e constante proposito de nunca mais peccar, he falsa, e fingida a penitencia, e nulla a confissaõ, ainda que haja dor verdadeira dos peccados: bem he verdade, que quem chega a ter odio, e aborrecimento verdadeiro a seus vicios, e maldades, (ou seja com o motivo da contriçaõ, ou da attriçaõ, como fica dito) he força que lhe tenha tal aversaõ, que nem ouvir fallar em peccado, nem velo dos olhos queira, quanto mais passarlhe pela imaginaçaõ o tornar a peccar mais; e por isso o que he verdadeiramente penitente, se antes era soberbo, já ama a humildade, e aborrece toda a soberba: se era cubicozo, já se contenta com o que Deos lhe dá, e naõ socega em quanto naõ restitue o alheyo: se era luxurioso, já naõ quer ver as pessoa,

com que a Deos offendia, e abomina toda a deshonestidade: se era vingativo, já não quer vingar-se, e perdoa todos os agravos de coração, e trata amigavelmente com seus inimigos: se era demasiado em comer, e beber; já he temperado, e amigo do jejum: se era invejoso, já he caritativo; e se preguiçoso em servir a Deos, já he diligente: e quem assim se não converte, mas torna acabada a confissão a ser como era, sem nenhuma emenda da vida, foy falsa, e nulla a sua confissão; não lhe foraõ perdoados os peccados, que confessou; e de mais delles, fez hum grande peccado de sacrilegio em se confessar sem dor, e firme proposito de emendar-se, e outro em ir commungar dessa maneira.

§. 129.
Sem firme
proposito
he falsa a
penitencia.

Simile.

São os peccadores, que se convertem a Deos, e se confessão sem este firme proposito da emenda, como aquelle, que váy á corte, ou a outra qualquer parte tratar do seu negocio: este tal leva sómente o necessario para lá passar, e tudo o mais deixa em sua casa; e se lhe dizem: Homem, porque não mudas

a tua casa, e familia para esta corte, para esta terra? Responderia: Eu venho a meu negocio, e não tenho tenção de viver nesta terra; acabado elle, torno a voltar logo; que se eu tivera tenção de viver nesta terra, claro está, que havia de trazer comigo toda a minha familia: assim tambem os peccadores; chega o tempo da confissão, em que haviaõ de apartar-se, e mudar-se de todo da terra de suas culpas para a corte do Ceo: vão á Igreja só a tratar de seu negocio sem restituir o alheyo, sem deitar fóra toda a occasião de peccado, e todo o desejo de tornar a peccar, e como vão só a fazer exteriormente seu negocio, levaõ tenção de tornar-se á terra de seus vicios; e se falláraõ verdade ao Confessor, quando lhes pergunta, se tem firme proposito de não peccar mais, haviaõ de dizer, que tal não tinhaõ: e se lhe replicára o Cõfessor: Eu vos não posso absolver nesse estado; he necessario mudar primeiro toda a casa de vossa consciencia, para ferdes morador do Ceo: q̃ dirá hũ destes a isto? Que?

Padre

Padre eu sou hum homem desta qualidade, e huma mulher desta sorte, naõ he meu credito levantarmie daqui sem absolviçãõ; absolvyame: e talvez soltaõ-se em deshorrar o ministro de Deos, como faz o louco, e frenetico, que descompoem o Medico, que o cura.

Oh miseria lamentavel! E quanta gente ha desta no mundo! E de ordinario he, a que se tem no mundo por melhor. Vem cá homem, ou mulher soberba: no mesmo actõ, em que te confessas reo, merecedor do inferno aos pés de Christo; ahi o vas offender mais? Cuidas, que á força de ralhos has de intimidar a Deos? Imaginas, que esse Confessor he o que te absolve, e perdoa, e naõ Deos? Pois enganaste; nada te aproveita essa absolviçãõ, que queres, ainda que o Confessor com medo, ou respeito te absolva; porque com ella irás para o inferno mais carregado de peccados, do que chegaste á confissão. Dizeme miseravel: Se commettéras huma traiçãõ contra ElRey, atreveraste a ir lhe pedir perdaõ del-

la com essa soberba, levantado proposito de commetter outra, ou de continuar na mesma? Claro está, que naõ: como logo te atreves a intentar com Deos, o que diante de hum homem naõ fizeras? Se temes o cutello, com que o Rey da terra te mandaria cortar a cabeça, ou a corda, em que te mandaria pendurar em huma força; como naõ temes muito mais os demonios, que saõ executores da justiça do Rey dos Ceos, e da terra; a fogueira infernal, que nunca se ha de acabar; e a força do inferno, aonde has de estar para sempre, sem morrer, padecendo? Oh por reverencia de Deos desterrrem-se estas infernaes soberbas, perdiçãõ de tantas almas! Haja firmissimo proposito de nunca mais peccar, para que sejaõ verdadeiras as confissoens; porque penitente sem proposito de emenda tem evidente final de condemnado; e pelo contrario o tem de justo, quem firmementé propoẽ emendar a vida.

Diz o Espirito Santo por David, que os máos andaõ ás voltas em huma roda viva: *In circuitu impii ambulant;*

§. 130.
*Penitentia
sem proposito
final
de condemnar
contra.*

Psal. 11. 9.

Sap. 10. 10.

bulant; e por Salamaõ affirmar, que os justos vão por caminhos direitos: *Iustum deduxit Dominus per vias rectas*. E que mysterio tem andarem huns por caminhos de volta em circuito, e á roda para serem reprobos, e outros por caminhos direitos, sem dar volta, para serem justos? Deixando curiosidades, e indo só ás importancias, respondo, que tem grande mysterio: a razão d'elle he; porque quem anda por caminho feito em roda com inteiro circuito, aparta-se de hum lugar, e pelo mesmo caminho, que vay dando volta, torna ao mesmo sitio: e quem de huma parte sahe, caminhando por caminho direito, não torna á mesma paragem, mas antes quanto mais anda, tanto mais della se aparta. Assim acontece a quem se aparta de seus vícios para se ir confessar; se vay sem proposito da emenda, vay por caminho que dá volta; fez, que se apartava por aquelle circuito de seus vícios; mas he falso, porque por esse mesmo caminho dando volta, torna a ser o que dantes era, e isto he ser impio, e reprobos:

In circuitu impii ambulat. Porém o verdadeiro penitente, que vay com resolução constante da emenda a confessar-se, anda por caminho direito, e quanto mais caminha na emenda da vida, tanto mais se aparta dos lugares, e occasiões de offender a Deos, de que se sahio arrependido, e cada vez se acha mais longe de tornar a peccar, e isto he querer salvar-se, he ser justo: *Iustum deduxit Dominus per vias rectas*; para que entendaõ os peccadores, que penitencia sem proposito he final de reprobos, e com elle final de justo.

Agora reparo eu na razão, porque Christo Senhor nosso diz nas palavras do nosso thema aos peccadores, que se não tiverem penitencia, se perderão: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.* e não diz: Se não fizerdes penitencia: *Nisi pœnitentiam feceritis*; porque entre ter, e fazer penitencia vay grande differença: ter huma cousa vem a ser conservalla, guardalla, e não a largar: e fazella sómente he tela em quanto se faz para a vender, ou largar, e não se

§. 131.

A penitencia ha de ter-se, e não fazer-se sómente.

se

se conserva na maõ do official, que a faz; senaõ em quanto a naõ póde vender, e deitar fóra de seu poder: diz pois o Senhor: Eu naõ quero penitencia, que naõ dure nos peccadores, naõ quero penitencia, que naõ permaneça n'elles, naõ quero arrependimentos de passagem, mas que durem, e se conservem toda a vida; porque penitencias, que se fazem, e naõ se tem, arrependimentos sem proposito saõ; logo se largaõ por qualquer occasiã; logo se vendem pelo vil preço do peccado; naõ duraõ em quem as faz, senaõ em quanto se naõ offerce occasiã de peccar: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Peccador, se estás com proposito firme de nunca mais peccar, dando de todo volta á tua vida para naõ servires mais ao demônio; se tens odio, e aborrecimento a tuas culpas, he final de que caminhas por caminhos direitos para o Ceo, e que verdadeiramente tens penitencia de teus peccados, como o Senhor quer, que tenhas. Toma o pulso á tua alma, á tua consciencia, e verás, que o final de teres odio a teus

peccados he o apartamento, a separaçã, a divisaõ: se te resolves a apartarte de teus vicios; a separarte de toda a occasiã, e materia de peccado; se naõ queres ver dos olhos teus mortaes inimigos, que saõ os vicios, nem desejas, que te venhaõ ao pensamento, mais que para tomar delles vingança, e tirarlhes a vida, e consumillos de todo, folgando de sua total destruiçã; se antes perderás a vida, do que tornar a viver entre taes inimigos, he final, que dás inteira volta á vida, e de todo te convertes a Deos, e que es verdadeiro penitente, e naõ fingido; porque, como diz Santo Agostinho: *Si pœnitens es, pœnitet te: si non pœnitet, pœnitens non es: si ergo pœnitet, cur facis, quod male fecisti? Si adhuc facis, non es pœnitens.* Se es penitente, diz o Santo, has de ter dor, e pezar de teus peccados; e se a naõ tens, naõ es penitente: e se tens pezar, e sentimento de haver feito mal, porque peccas? E se ainda peccas, e obras mal, naõ es penitente; porque ainda naturalmente fugimos do que aborrecemos,

e &c.

§. 132.

Sinaes da
contriçãõ,
e arrepiçãõ.

Aug. rom.
10. homil.
41. in pna.

e de tudo o que nos dá pezar, naturalmente fugimos.

Mas contra isto de firme proposito de nunca mais peccar dizem ordinariamente muitos: Padre, e como posso eu deixar de peccar, se sou peccador, e não sou santo? Oh instancia diabolica, e ignorante cegueira! Dizeme, peccador cego, e ignorante, que isto respondes: O ser peccador he officio, arte, ou ciencia, que necessariamente hajas de exercitar? He exercicio, de que te prezes? He occupação, de que vives? Não por certo; mas antes ahi tens a tua eterna perdição, e a morte d'alma certamente.

§. 133.
A vontade he a que faz os peccados; e sem ella não ha peccar, por mais que o demonio faça.

Irmaõs, já dissemos repetidas vezes, que com a graça de Deos, que nunca falta, na nossa liberdade está o não peccar; porque he acto da nossa vontade. Que importaõ todas as tentações do demonio, todas as ruins inclinações da carne, e quantos deleites tem o mundo, se a vontade não quizer? Nenhuma cousa. A nossa vontade he de tal maneira livre, que nada a póde constri-ger a peccar: se queremos

amar a Deos sobre tudo, se queremos não jurar, e assim em todos os mais mandamentos, nada nos póde obrigar ao contrario: e se fazemos o contrario, por nossa vontade he: o que jura o que não guarda os dias santos, &c. por sua vontade o faz; a si ha de tornar a culpa, e não a outrem, como excellentemente diz Santo Ambrosio, e com elle a Igreja Catholica Mãe nossa: *Non est, quòd cuiquam nostram adscribamus ærumnam, nisi nostræ voluntati. Nemo tenetur ad culpam, nisi voluntate propria deflexerit. Non habent crimen, que inferuntur reluctãntibus. Voluntaria tantum commissa sequitur delictorum invidia, quam in alios derivamus. Voluntarium sibi militem legit Christus: voluntarium servum sibi diabolus auctonatur. Neminem jugo servitutis adstrictum possidet, nisi se prius peccatorum ære ei venderit.* E he como se disse-re, conforme explica a Glossa: Não devemos imputar os nossos peccados, nem tornar a culpa da nossa perdição a outrem, se não á nossa vontade; por-que

Amb. tom. 2.
1. lib. 1. de
Jacob, &
vita beata
cap. 3. post
princ. Unde
text. in cap.
non est 10.
15. q. 1. &
ibi Gloss.

que ninguem pecca, senaõ porque quer peccar. E por isso naõ he peccado aquillo, que contra nossa vontade nõs succede; nem Deos castiga, senaõ os peccados voluntarios, porque sãõ estes sãõ verdadeiramente cuplas nossas: e daqui vem, que Christo Senhor nosso naõ quer em seu serviço gente, que por sua vontade o naõ sirva; naõ quer soldados obrigados á força; mas voluntarios. Do mesmo modo os peccadores sãõ escravos voluntarios do demonio; porque se lhe venderaõ, e entregaraõ recebendo delle em paga a falsa moeda do peccado mortal. Isto vem a ser por mayor o que diz S. Ambrosio.

Dizeme agora peccador lascivo: Quando fazes o peccado torpe por desejo, ou por obra, obrigoute por ventura o demonio a isso contra teu gosto, ou a alguem? Naõ. Logo, porque peccaste? Porque quizeste por tua vontade, que se naõ quizeras, nõ peccaras. Põde o demonio trazer-te á lembrança o pensamento torpe, mas se tu naõ quizeres gostar delle, nõ desejar executallo por

obra, naõ te faz dano algum á tua alma; ainda que toda a vida te perfigaõ elles torpes pensamentos; se sempre os aborreces, e lhe fazes com a vontade resistencia. Poderá a carne, como inimigo caseiro, alterar-se contra ti deshoneestamente, mas se a tua vontade lhe faz resistencia, e naõ quer consentir no seu appetite, mas antes a castigas com a disciplina, com o jejum, com a aspereza, nenhum mal te pôde fazer.

Dizeme avarento, e cubicozo: Se o demonio te tenta com furto, e desejar o alheyo, que lhe aproveitaõ as suas tentaçoes, se tu naõ quizeres furto, nem desejar o que naõ he teu? Nada. Dizeme vingativo: Que mal te podem fazer as lembranças do agrave, injuria, ou afronta, se tu naõ quizeres, nem desejares vingarte, mas antes perdoares tudo? Nenhum. Dizeme peccador: Que mal te pôde fazer qualquer tentaçãõ, se tu naõ quizeres, nem desejares obrar o que quer o demonio, o mundo, e a carne teus inimigos? Nenhum, mal te podem fazer contra

contra tua vontade.

Sabem senhores, porque peccamos? Porque queremos por nossa vontade; e ainda que succeda obrigar-nos forçosamente contra nossa vontade a fazer alguma cousa má, não he entãõ peccado, mas antes merecimento, como respondeo a gloriosa Santa Luzia ao tyranno, quando lhe disse: *Jubebo te ad lupanar duci; ut te Spiritus Sanctus deserat*: Eu te mandarey levar á casa das mulheres publicas, para que te desempare o Espirito Santo: *Cui virgo: Si invitam jufferis violari, castitas mihi duplicabitur ad coronam*. Ao qual respondeo a Santa Virgem: Se contra minha vôtade perder a castidade á força, te-rey dobrada coroa de martyrio; huma de perder por Christo a vida, outra de perder a castidade violentamente. Eis-aqui como succede a quem contra sua vontade fosse obrigado a fazer qualquer obra, ou acto ruim, e daqui vem chamarem-se os peccados culpas; porque assim como não tem culpa, quem não faz o mal por sua vontade, mas succedeo a caso, e por

desastre; assim tambem não tem peccado, quem por sua vontade o não faz: e quem não tem culpa, não merece pena, como costumamos dizer, e o diz Santo Ambrosio no texto atraz referido: *Nemo tenetur ad culpam, nisi voluntate propria deflexerit. Non habent crimen, que inferuntur reluctansibus, voluntaria tantum commissa*. *Sequitur delictorum invidia, id est pœna*, diz a Glossa.

Ambr. supra.

Vem claramente, como he ignorancia, e falsidade o dizer: Sou peccador, e não posso fazer effes, propósitos, porque não posso deixar de peccar? Devem estês taes dizer antes: Eu não quero deixar de peccar; que entãõ fallaõ verdade; por que se quizerem, podem com a graça do Senhor, que nunca nos falta: e podem com tanta facilidade, como he querer, ou não querer por sua livre vontade. Oh locura dos peccadores, que por sua vontade se fazem escravos do demonio, e vendem a Satanás as suas almas, que custãraõ a Christo o preço infinito de seu santissimo sangue, pelo infame, e vilissimo preço do torpe gosto

§. 135.

Os peccadores se vendem voluntariamente por escravos ao demonio.

Breviar.
Rom. 13.
Decembr.
lect. 6.

§. 134.
Porque se
chamaõ os
peccados
culpas.

tô do peccado! Vende o cubicoço a sua alma ao demonio por quatro vintens; que furta, o comedor; por huma cea no dia de jejum, o trabalhador, por tres horas de serviço sem pura necessidade no dia santo, ou Domingo, o jurador por jurar qualquer mentira por pequena que seja, o vingativo só por hum desejo de fazer mal grave ao seu proximo, o luxurioso só por desejar a mulher, com que muitas vezes lhe he impossivel peccar por obra, e assim pelo preço de outro qualquer peccado vende o peccador por sua vontade ao demonio a sua alma. Oh cegueira! Oh loucura! Isto não são encarecimentos, mas verdade pura escrita nos sagrados Canones, dita pelo grande Doutor Santo Ambrosio, e approvada pela sãta Igreja Catholica: *Voluntarium servum sibi diabolus auctionatur, (id est, emit, diz a Glosa) neminẽ jugo servitutis adstrictum possidet, nisi se prius peccatorum ere ei vendiderit.*

Vem cá peccador cego, ignorantẽ, e louco: se tiveres hum escravo, vende-lhas taõ barato, não digo

ao demonio; mas a qualquer homem do mundo, como vendes a tua alma ao demonio? He certo que não ha quem o faça. E pois assim estimas a tua alma; que val mais que todas as riquezas do mundo, fazendo della menos caso, que do teu escravo, que te custou menos de cem mil reis? Estimala menos, que o teu cavallo, em que andas, que não darás pelo preço, porque dás a tua alma a Sathanás? Ah peccador cego, e miseravel! Abre os olhos para veres estas verdades catholicas, mais claras, que a luz do Sol: vê, e repara, que pelo preço de hum torpe deleite, de hum vilissimo gosto, de hum pundonor mundano vendes a ti proprio ao demonio do inferno: considera, que estimas em nada a tua alma, pois a vendes por hum peccado, que he nada, como diz Santo Agostinho: *Peccatum nihil est, & nihil fiunt homines cum peccant*; attenta, que por tua vontade queres antes ser escravo do demonio peccando, do que soldado do Rey da Gloria pelejando contra os vicios: trata de arrependerte com firmissima

Ambr. supra.

Aug. tom. 9. in Euang. Joan. tr. 1. post me 1.

missima resolução de nunca mais peccar, se queres salvarte. Porque se queres servir a Deos, e não ao demonio, na tua vontade está, na tua escolha o deixa o Senhor, e nunca peccarás; porque o mesmo he não querer, que não poder peccar, a quem a isto se resolve de todo seu coração.

Sendo Joseph vendido de seus irmãos por escravo a huns homens de negocio, chegou a poder do General do Egypto, que o comprou, e como era moço de galharda feição, e gentil-homem: *Erat autem Joseph pulchra facie, & decorus aspectu*, se affeioou delle desordenadamente sua senhora, e chegou a tal cegueira o seu amor, que sem reparar no estado da sua pessoa, e na servil condição do seu escravo, o chegou claramente a tentar, para que com ella peccasse, dizendo-lhe de cara a cara: *Dormi tecum*; que á tanta desenvoltura chega, quem ao demonio voluntariamente se entrega. E que faz Joseph? Respondeo-lhe: *Quomodo possum hoc malum facere?* Como posso, senhora, fazer este mal, commet-

ter este peccado? E pois hum mancebo robusto, e valente, na flor de sua idade, na primavera de seus annos diz, que não pôde commetter aquelle torpe peccado com hum dama galharda, com hum senhora de prendas, que o busca, que o sollicita, que o convida? Diga Joseph, que não quer; mas que não pôde: *Quomodo possum?* Oh que disse excellentemente o Santo mancebo. Bem podia elle fazer aquella maldade, mas como era servo de Deos, não queria offendello, e por isso respondeo, que não podia: *Quomodo possum hoc malum facere, & peccare in Deum meum?* Como posso fazer este mal, e peccar contra meu Deos, e Senhor? E a razão he clara; porque o fazer aquelle peccado dependia só da vontade de Joseph, (que a de sua senhora estava mais, que declarada) e como nelle não havia vontade algũa de offender a Deos peccando, não tinha com que poder fazer o peccado, porque lhe faltava a vontade, com que havia de fazello, e por isso diz que não pôde; porque o mesmo he não

haver

§. 136.
O mesmo he
querer não
peccar que
não poder.

Genef. 39.
6.

Ibid. sup. 9.

Genef. 39.
7.

Ibid. 9.

§. 137.
Sem as for-
ças da von-
tade não se
pôde fazer
peccado al-
gum.

haver vontade do peccado, que não poder fazello; o mesmo he não querer offender a Deos, que não poder.

Ah peccador, se em ti não houvera vontade de peccar, como no casto Joseph não havia, tu differas, como elle disse, que não podias peccar, quando o demonio te offerecesse a occasião de qualquer peccado, porque faltavaõ as forças da vontade, sem as quaes nenhum peccado se póde fazer, como temos visto claramente! E não chegáras a dizer hum tão grande defatino, como he: Eu não posso fazer proposito de nunca mais peccar; porque sou peccador, e não posso deixar de peccar. Por tanto não haja mais quem tal diga; mas antes todos por reverencia do Senhor tenhamos grande dor, e sentimento de nossas almas por o haver offendido, e com firme, e constante proposito de nunca mais o offender, nos preparemos com o segundo acto do penitente, que he a confissão dos peccados, para que verdadeiramente tenhamos penitencia de nossas culpas, como

Christo nosso Redemptor, e Senhor nos diz, para escapar do pessimo fim dos peccadores, que morrem sem verdadeira penitencia: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

DISCURSO II.

Da Confissão.

DEpois da contração, ou attrição, que o sagrado Concilio Tridentino quer por materia fundamental do sacramento da penitencia, como temos visto, poem em segundo lugar a confissão dos peccados, dizendo: *Ex his colligitur oportere à pœnitentibus omnia peccata mortalia, quorum post diligentem sui discussionem conscientiam habent, in confessione recenseri, etiam si occultissima illa sint. Qui verò secus faciunt, & scienter aliqua retinent, nihil divinæ bonitati per Sacerdotem remittendū proponunt.* Quer isto dizer: Deve o penitente arrependido, antes de ir confessar-se, examinar com grande cuidado, e diligencia seus peccados, fazendo hu-

Trid. d. sess. 14. c. 5. post princ. & ante med.

§. 138. Qual deve ser o exame de consciência, e a confissão.

hu-

humana meuda busca, humana cuidadosa inquirição, humana diligente pesquisa de suas culpas no foro da sua consciencia, e depois confessar inteiramente todos os peccados mortaes, que achar ter feito por obra, palavra, ou desejo, por mais occultos, e escondidos que sejaõ: e os penitentes, que de outra maneira fizerem: *Qui verò secus secerint*, a saber, que não examinarem muito bem primeiro suas consciencias com a dita diligencia: *Et scienter aliqua retinent*, e advertidamente por malicia, medo, ou vergonha encobrem na confissão algum peccado mortal, deixando de o confessar, fazem confissão falsa, nulla, e sacrilega, e nem os peccados, que confessáraõ, nem os que encubriãõ, lhes perdoa a bondade de Deos: *Nihil divina bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt*.

E para que se veja, quaõ necessario he este exame de consciencia, e quaõ diligentemente ha de ser feito, torna o sagrado Concilio a fallar nelle com palavras mais apertadas, di-

zendo: *Constat nihil aliud in Ecclesia à penitentibus exigi, quàm, ut postquam quisque diligentius se excusserit, & conscientia suæ sinus omnes, & latebras exploraverit, ea peccata confiteatur, quibus se Dominum, & Deum suum mortaliter offendisse meminert: reliqua autem peccata, quæ diligenter cogitanti non occurrunt, in universum eadem confessione inclusa esse intelliguntur.* Querem dizer: Consta, e he indubitavel, que para ser verdadeira, e valiosa a confissão sacramental, quer a Igreja Catholica, que os penitentes façãõ humana diligente inquirição de suas culpas, humana busca muy meuda de seus peccados, esquadrihãõ muito bem todos seus desejos, palavras, e obras: *Postquam quisque diligentius se excusserit*; porque *excussio* significa *diligens quædam inquisitio, & scrutatio*, e propriamente significa faducir, despojar, e neste sentido he o mesmo, que dizer: Assim como quem apanha as frutas de huma arvore, para que nada lhe fique por colher, a facode, e abana forte, e diligem-

Trid. d.
cap. 5. post
med.

Amb. Ca.
lep. lit. E.

Plat. apud.
Fr. Heyt. P.
in Ezech.
c. 2. verbo
Sta supra
pedes.

gentemente, para que nada lhe fique em cima; assim também quer a Igreja Catholica, que o penitente, a quem Platao chama arvore: *Homo est arbor inversa*, para colher de si, e a juntar toda a fruta pessima de seus peccados, sem nenhum lhe escapar, se abane; e facuda muy diligentemente com a força, e cuidado da consideração, discorrendo por todos seus desejos, palavras, e obras: *Diligentius se excusserit, & conscientie suae sinus omnes omnes, & latebras exploraverit*: e que busquem com atenção, revolvão com meudeza, e descubrao com vigilancia todos os seyos, cantos, recantos, e partes mais secretas de suas consciencias, para que lhes não fique de emboscada escondido algum peccado, inimigo mortal de suas almas; como fazem os batedores de campanha no tempo das guerras, a que chamao exploradores; ao que o sagrado Concilio alludio para mostrar, que assim como elles vão descobrindo a campanha diante do exercito, examinado todos os valles, outeiros, brenhas, bosques, e es-

condrijios, para que não fiquem nelles os inimigos emboscados, e escondidos; assim se haõ de haver os penitentes em examinar, buscar, e descubrir seus mortaes inimigos os peccados, e depois de descubertos, levalllos todos aos pés do Confessor, sem deixar nenhum, que não confessem, dos que lhe poderaõ lembrar. E para que se veja mais a summa importancia deste exame de consciencia, diz o sagrado Concilio, que por virtude do diligente cuidado, com que examinaraõ a consciencia, todos, quantos peccados não poderaõ alcançar, lhes saõ perdoados em todo, assim como se os confessaraõ na mesma confissão com os outros, que lhes lembraraõ: *Reliqua autem peccata, quae diligenter cogitanti non occurrunt, in universum eadem confessione inclusa esse intelliguntur*; e sómente seraõ obrigados a confessallos na primeira confissão, que fizerem, depois que succeder lembrarem-lhe, como declaraõ os Doutores.

E para que não houvesse quem duvidasse desta ver-

Buzemb.
lib. 6. tr. 4.
cap. 1. dub.
3. de conf.
fess. art. 2.
ta princ.

dade catholica, nem se atrevesse a impugnalla, e contradizella, diz finalmente o mesmo Concilio:

Siquis dixerit, in sacramento penitentiae ad remissionem peccatorum necessarium non esse de jure divino confiteri omnia, & singula peccata mortalia, quorum memoria cum debita, & diligenti praemeditatione habeatur; etiam occulta, & quae sunt contra duo ultima Decalogi praecepta, & circumstantias, quae speciem peccati mutant, &c. anathema sit:

Se alguém disser, que para alcançar perdaõ dos peccados naõ he necessario de direito divino confessar todos, e cada hum dos peccados mortaes, que lembraõ ao penitente depois de fazer exame de consciencia com a devida, e diligente consideraçãõ, ainda que sejaõ occultos, e os que se commettem sómente por pensamento contra os dous ultimos Mandamentos da ley de Deos, e as circunstancias, que mudaõ, e variaõ a especie do peccado, seja excommungado. Eis-aqui como he de direito divino o diligente exame de con-

sciencia, e inteira confissão dos peccados, que Christo Senhor nosso ordena, que haja, para ser verdadeira a confissão sacramental, para que naõ haja quem desta verdade catholica duvide, e diga, que saõ encarecimentos, e impertinencias dos Pregadores, e Confessores, que fazem sua obrigaçãõ: e para que acabe de entender o peccador, que se vay confessar, sem primeiro fazer a diligencia moral que póde, como logo diremos, dizendo: O Confessor me perguntará: como muita gente faz; que he nulla a sua confissão, e naõ alcança o perdaõ de suas culpas, que hia buscar; porque sem muita diligencia naõ se acha a graça divina, que o peccador perdeu peccando.

Entre as parabolas, que Christo Senhor-nosso propoz prégando, e ensinando neste mundo, foy aquella da mulher, que tendo dez dragmas, perdeu huma, e com grande fadiga, e diligente cuidado á luz da candeia a buscou, revolvendo toda sua casa até achalla: *Quae mulier ha-*

Trid.d. sess.
14. can. 7.

§. 139.
O exame
de consciencia,
e confissão inteira
he de direito
divino.

§. 140.
Sem muita
diligencia
naõ se acha
a graça de
Deos, que
perdeu o
peccador.

Lc. vii. 87

bens

bens drachmas decem, si perdiderit drachmam, unam, nonne accendit lucernam, & everrit domum, & querit diligenter, donec inveniatur? Varios mysterios descobrem os Expositores sagrados na perda, e cuidadosa busca desta dragma perdida. Por esta dragma, que era huma casta de moeda, que tinha esculpida a imagem do Principe, que a mandava bater, entende Saõ Gregorio Papa huma alma creada á imagem, e semelhança de Deos; e pela mulher, o peccador: *Quia imago exprimitur in drachma, mulier drachmam perdidit, quando homo, qui conditus ad imaginem Dei fuerat, peccando à similitudine sui conditoris recessit.* Mas que se entende pela luz, que accende para a buscar, e pela casa, que revolve para achalla: *Accendit lucernam, & everrit domum?* Saõ Gregorio o Niffeno gentilmente o diz a noslo intento: *Fubet (scilicet Dominus) lucernam accendere, scilicet verbum divinum, quod abscondita patefacit, vel forsã pœnitentiae lampadem; sed in domo propria, id est, in se*

ipso, & in sua conscientia oportet perquirere drachmam perditam, id est, Regis imaginem. Pela luz se entende a palavra de Deos, ou a penitencia, e pela casa a consciencia do peccador: e he o mesmo, que dizerem ambos os Santos Doutores: O peccador, quando offende a Deos mortalmente, perde a preciosissima moeda de sua alma, que em graça tinha esculpida a imagem, e semelhança do soberano Rey da Gloria: tanto, que o Senhor foy servido dar-lhe luz por meyo de sua santa palavra, e do arrependimento de suas culpas, ha de entrar com ella dentro de si mesmo, isto he, na casa de sua propria consciencia, a buscar esta moeda do Ceo perdida, e cuberta com os embarços, e immundicias de seus peccados, com que está esta casa da consciencia embarçada, e descomposta: ha de revolvella toda repetidas vezes, sem lhe ficar canto, que não bula, alfaya, que não revolve, movel, que não facuda, cousa, que não examine, e veja, até achar o que perdeu; deitando fó-

Greg. Pap. tom. 2. homil. 34. in Euang. in Luc. hic.

Greg. Niff. apud Div. Thom. in 1. atenaaur. Luc. hic.

ra toda a immundicia, com que topar, para que fique essa casa da sua consciencia limpa, arrimada, e composta; e isto he o que o Senhor nos diz na figura daquella mulher taõ solícita, e cuidadõsa em buscar a sua moeda perdida, revolvendo toda a casa até achalla: *Accedit lucernam, & everrit domum, & quærit diligenter, donec inveniat*; para que vejamos, que sem muita diligencia naõ se acha a graça divina, que o peccador perdeo peccando.

Considerem, senhores, a fadiga, o desvelo, o cuidado, e ancia, com que huma pessoa busca em sua casa huma joya de grande preço, que perdeo; tudo remeixe, tudo busca, tudo esquadrinha, só nisso se occupa, a nenhuma outra cousa attende, a nada deferred, só de buscar a sua joya trata, até que a ache: promette alviçaras; faz votos aos Santos, para que lha descubraõ: dizeme agora peccador: Peccaste mortalmente por desejo, palavra, ou obra? Naõ huma só vez, mas muitas: sabes, que com qualquer pecca-

do mortal perdeste a dragma, em que tinhas esculpida a imagem, e semelhança de Deos; aquella joya taõ preciosissima de tua alma, que custou ao Filho de Deos o preço infinito de seu sangue santissimo? Sim sey: dizeme agora mais: E quando o Senhor te fez merce de alumiarte por meyo do sermão, da liçaõ, da inspiraçaõ, do tempo da Quaresma, da enfermidade, do perigo para conheceres taõ grandissima perda, para advertires em taõ lamentavel falta, entraste na casa de tua consciencia a buscalla com grande cuidado, com grãde dor, com grande pena, revolvêdo todos os embaraços de tua vida, como quem busca a joya perdida; descobrindo, como batedor, e explorador toda a campanha de tua consciencia, para que nenhum peccado teu mortal inimigo ficasse emboscado, e escondido; sacudindo, e abanando diligentemente de ti a pessima fruta das culpas, para que nenhuma ficasse pegada na arvore de tua alma, tudo a fim de te lembrarem todos teus peccados para os confessares

inteiramente sem encubrir algum? Se assim o fizeste, se examinaste a tua consciencia, e cuidaste em teus peccados com aquella diligencia, que moralmente podias, foraõ boas nesta parte as tuas confissoens, porque te preparaste para ellas, como Deos ordena; mas se sem nenhum exame, ou mortalmente diminuto, e defectuoso te foste confessar sómente do que acaço te lembraste á força das perguntas do Confessor, foraõ essas confissoens nullas, falsas, e apparentes, e estás em estado de quem se não confessou, e todos teus peccados estaõ por perdoar, como que os não confessáras: *Qui verò secus faciunt, &c. nihil divinæ bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt.* E porque todos os peccadores, que assim se confessáraõ, estaõ em estado de condemnação, o Senhor, que a todos quer salvar, a todos avisa, que fação verdadeira penitencia: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Mas vejo, que dizem alguns: Padre eu não tenho memoria para fazer esse

exame de consciencia, porque de hum dia para o outro me não lembra o que fiz, quanto mais os desejos, e pensamentos, que tive no discurso de todo hum anno, que me não confesso. A isto respondo, que para o futuro tem remedio com vos confessardes mais vezes, e com fazerdes todos os dias antes de dormir hum breve exame de tudo aquillo, que por vossa miseria fizestes naquella dia, e com isto não só trareis as contas de vossa consciencia bem ajustadas, mas tambem será meyo de irdes emendando pouco a pouco vossas faltas com a graça do Senhor. E para o passado digo, que façais o que podeis, tomando bastante tempo para cuidar em vossa vida, e assim como tendes memoria para vos lembrardes das dividas, que vos devem, e das que deveis, tambem a tereis para vos acordardes das dividas, que a Deos deveis. Tres castas de exame de consciencia diz Saõ Bernardino de Sena, que costumaaõ fazer os peccadores: *Triplex est conscientia examinatio, scilicet excel-*

Bern. de Sena tom. 1. term. 56.

lens, sufficiens, & deficiens: nam, aut talis volendo communicare pręparavit, & discussit sufficienter conscientiam suam, diligentissimę illam examinando, & discutiendo, & confitendo: aut probabiliter examinando, & discutiendo, & confitendo: aut talia fecit negligenter.

Tres são os exames de consciência: excelente, suficiente, e defectuoso. O primeiro he quando o peccador com grandissima diligencia cuidou em seus peccados antes de se ir confessar: o segundo, quando fez huma diligencia mediana, que lhe pareceo bastante para se lembrar de suas culpas: o terceiro, quando fez alguma diligencia, mas foy muito menor do que commodamente podera fazer, se quizera. No primeiro caso diz o Santo, que além de alcançar o penitente perdaõ dos peccados, tem particular merecimento: no segundo, que foy bastante para ser valida a confissão: e no terceiro, que foy nulla, e peccou mortalmente: e assim o dizem commumente os Doutores.

Da qui se póde ver, que

fazendo o peccador a diligencia, que conforme sua capacidade fizera em hum negocio de muita importancia do mundo, satisfaz, e entaõ poderá ajudallo a diligencia do Confessor com perguntas; mas naõ quãdo vem confessarse sem exame algum; porque as perguntas do Confessor podem supprir só algũs defectos do exame, mas naõ todo o exame: póde ajudar a lembrança do penitente, mas fazerlhe o exame naõ, nem adivinharlhe os peccados: por tanto faça o que póde, que Deos fará o que elle naõ póde; peçalhe ajuda, invoque o o patrocínio da Mãe de Deos, e dos Santos, que logo terá remedio.

Chama o sagrado Concilio Tridentino ao penitente enfermo, e ao Confessor Medico: *Si erubescat ægrotus vulnus Medico detegere, quod ignorat, medicina non curat.* Se o doente tem vergonha de manifestar ao Medico o seu achaque, que elle naõ sabe, como o ha de curar? E agora ao nosso intento: Seria bom, que chegasse hum doente ao Medico para que o curasse, sem

§. 142.
Quem faz o que póde, naõ he a mais obri-
gado.

ItaDD. cum
Suar. Gran.
nat. tom. 4.
de Pœnit.
disp. 22.
max. n. 5.

§. 141.
Tres modos ha de examinar a consciência.

ItaDD. com
Bon. tom. 1.
de Sacr. in
gen. disp. 5.
q. 5. sect. 2.
punct. 2.
§. 1. n. 3.
Bened. Per.
in prõptuar
mor. p. 2. n.
3162.

Trid. sess.
14. de Pœnit.
cap. 5.

Simile]

lhe

Ihe dizer o que doia? Claro está, que não; porque o Medico não pôde, nem he obrigado a adivinhar o vosso achaque; haveis de dizerlhe o vosso mal, e entãõ elle vos perguntará o necessario para tomar delle conhecimento, e poder curarvos: assim tambem ides ter com o Confessor medico das almas; haveis de levar cuidadas as vossas enfermidades espirituaes, quanto tempo ha que as tendes, quantas vezes recahistes; e entãõ poderá elle supprir a falta da vossa informaçãõ, perguntando vos: mas chegar a elle, e dizer: Pergunte-me Padre, ou accuse-me: vós vos haveis de accusar, e se vós o não fizerdes, ha de fazello o demonio, quando já não tenhais remedio, como diz Santo Agostinho: *Qui se ipsum accusat in peccatis suis, & hunc diabolus non habet iterum accusare in die judicii: si tamen confitens deleat pœnitendo, quæ fecit, nec iterum renovet, quæ egit.* Aquelle, que se accusa de seus peccados, está livre de o accusar o demonio no dia do juizo, com tanto que lhe

pezê de haver peccado, e não torne a recahir no mal, que fez: e para hum se accusar, ha de tirar primeiro devassã de sua vida, que sem isso não ha accusaçãõ nos crimes capitaes: faça a diligencia, que racionalmente pôde, e clame a Deos, para que faça o que não pôde.

§. 143.
Como o peccante faz o que pôde, faz Deos o que elle não pôde.

Indo Christo Senhor nosso para as partes de Tyro, e Sidonia, sahio a Chananéa ao caminho clamando, e dizendo *Miserere mei Domine fili David: filia mea male à demonio vexatur.* Senhor filho de David tende misericordia de mim: acudi a minha filha, que a trata mal o demonio; e ouvindo o Senhor os seus brados, lhe não quiz deferir, nem lhe respondeo huma só palavra, como notou o Euangelista: *Qui non respondit ei verbum: continuou ella gritandõ de maneira, que os discipulos de Christo intercedéraõ por ella: Et accedentes discipuli ejus, rogabant eum dicentes: Dimitte eam, quia clamat post nos: Senhor, day despacho a esta mulher, que vem gritando atráz de nós; e nem taõ*

Matth. 15.
22.

Sebast. de Abreu in instit. Paroch. lib. 9. sect. 7. num. 331. videndus.

Aug. tom. 10. ferm. 66. de tēp. in princ.

grande intercessão lhe alcançou o remedio : aprefa a mulher o passo , e pondose de joelhos diante de Christo , lhe disse : *At illa venit , & adoravit eum dicens : Domine , adjuva me :* Ajudaime , Senhor ; e logo alcança o despacho , dizendo-lhe o Senhor : *Fiat tibi , sicut vis : & sanata est filia ejus ex illa hora.* Faça-se o que queres : e logo a filha farou.

Valhame Deos ! E que mais teve esta ultima petição da Cananéa , para ser despachada , e não as outras , sendo apadrinhadas com a intercessão dos Apostolos , e discipulos de Christo ? Muita differença teve ; porque nas primeiras queria a Cananéa , que Christo fizesse tudo : *Miserere mei* , sem ella fazer cousa alguma ; mas na ultima pedia que o Senhor fizesse o que ella não podia : *Domine , adjuva me :* Senhor , ajudayme : quem pede ajuda , faz tudo o que póde , e pede soccorro para o que não póde . Ah-sim ! Diz pois o Senhor : Agora , que vós pedis ajuda : *Domine , adjuva me* , e fazeis o que da vossa parte podeis , farei eu o que as

vossas forças não alcançam ; tereis tudo o que desejas : *Fiat tibi , sicut vis* ; porque tanto que hum pessoa faz o que póde , logo o Senhor a ouve para fazer o que ella não póde .

Peccador , queres que teus peccados te lembrem para fazer inteira confissão delles ? Por mais fraca , que seja a tua memoria , faze o que podes , cuida , e torna a cuidar huma , e muitas vezes na tua vida , discorrendo pelas occupaçoens , que tiveste , pelas occasiões de offender a Deos por desejos , palavras , e obras , e então clama a Deos de todo teu coração que te ajude , como fez a Cananéa : *Domine , adjuva me* ; que o Senhor fará o que a tua fraca memoria não póde alcançar ; e deste modo farás verdadeira confissão , e ainda que te esqueçaõ alguns peccados , todos te seraõ perdoados , como fica dito : se vás a confessarte sem examinar a tua consciencia como moralmente podes , he a tua confissão falsa , e nulla , e menos mal fora não a fazeres ; porque não he essa a confissão , e penitencia , que Christo manda

fazer aos peccadores: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Já vejo, que todos querem examinar a consciencia, como podem, antes de se irem confessar; mas perguntaráo muitos: Padre, como havemos de fazer este exame de consciencia para ser bem feito, que todos nos queremos salvar? Eu o direy com a brevidade possivel, e tenhaõ paciencia os que já sabem estas, e outras cousas, que dizemos; porque o fermaõ he para todos, e não para particulares, e por isso he necessaria toda a clareza possivel, para que a todos aproveite. Mas antes de tratar do modo do exame, havemos de fazer algumas advertencias para quem são necessarias.

A primeira he, que o exame de consciencia se ha de fazer de todas as culpas, e peccados mortaes de defejo, palavra, ou obra, que se commettéraõ desde a ultima confissão verdadeira, e legitimamente feita, e não desde a ultima, se foy nulla: e a razão he; porque o peccador ha de confessar todos os peccados mortaes, que lhe não

estaõ perdoados, e para o poder fazer ha de examinar a consciencia, como temos dito: e como os peccados, que se confessão em confissõens nullas, não são perdoados, como fica dito, e se dirá ainda, segue-se, que os ha de tornar a confessar, como se os não tivera confessado, fazendo conta a respeito do exame, que a sua ultima confissão foy a ultima, que fez verdadeira, e legitimamente, não fazendo caso das nullas, que não foraõ confissõens.

Ponhamos exemplo para clareza disto. Huma pessoa tinha odio mortal a outra, desejando fazerlhe mal grave, ou que lhe acontecesse, ou não fallando com ella com grande escandalo do povo: hum amancebado com a occasião prompta, e aparelhada para peccar: hum freiratico, que tem peccaminosas correspondencias: hum onzeneiro: o que deve a restituição da honra, ou fazenda, que não restitue, porque não quer: vaõ confessarse ha annos destes, e outros peccados; porém confessavaõ-se sem dor de ter offendido a Deos com elles, ou sem firme proposito de se

§. 143
Casos, em
que se haõ
de repetir as
confissõens.

§. 144.
Desde que
tempo se ha
de fazer o
exame de
consciencia.

fe emendarem, como fica dito: todas as taes confisfoens foraõ nullas, e sacrilegas, e como se as naõ fizeraõ. Tambem confessou-se huma pessoa sem examinar maliciosa, e culpavelmente a consciencia, como fica dito, ou ainda que a examinou mediocrementemente, negou algum peccado mortal por medo, vergonha, ou malicia: todas estas confisfoens foraõ tambem nullas, e de nenhum valor, e effeito; e assim o penitente; que de qualquer dos ditos modos se confessou, ha muito tempo, ha de entender, que em todo elle se naõ confessou; e como quem naõ chegou em todo elle aos pés de Confessor, ha de examinar a sua consciencia desde o tempo, que fez a ultima confislaõ verdadeira, e legitima, que essa he a ultima vez; que se confessou, ou seja ha cinco, dez, ou mais annos; porque todas as mais confisfoens ha de tornar a repetir, como tem os Doutores.

A segunda advertencia he, que se huma pessoa na sua mininice commetteo hum, ou mais peccados; ou ainda sendo de mayor

idade; e por entender, que naõ eraõ peccados, os naõ confessou, e está certa, que se soubera o eraõ, os tivera confessado, foraõ as suas confisfoens boas, e verdadeiras, e naõ tem necessidade de as repetir, sendo aliàs feitas legitimamente, como temos dito, e se dirá; mas basta confessar esses peccados antigos, que por ignorancia, ou esquecimento, e naõ por malicia, ou vergonha, naõ confessou com os mais, que fez desde a ultima confislaõ, como geralmente dizem os Doutores.

A terceira advertencia he, que para mayor alivio dos penitentes, que ha muitos annos encubrião algum peccado por vergonha, medo, ou malicia, ou fizeraõ a confislaõ nulla, e sacrilega por qualquer das cabeças, que dissemos, e ao depois totalmente esquecidos disso fizeraõ suas confisfoens com boa fé legitimamente, he opiniaõ muito corrente, que basta repetir sómente os peccados dessa confislaõ, ou confisfoens nullas com os da ultima confislaõ até o tempo, que se querem confessar, sem ser necessario re-

por ignorancia, sem repetir as confisfoens.

Bonac. prox. cum multus n. 6.

§. 147.
As confisfoens intermedias feitas com boa fé naõ se repetem.

Bonac. prox. n. 6.
Suar. Gra. tom. 4. de Pœnit. disp. 23. sect. 4. num. 6. & multi alii DD. max. Sebast. de Abreu sup. n. 334.

Busemb. lib. 6. tr. 4. de Pœnit. c. 1. dub. 3. art. 4. vers. secund.
Ben. Per. in Prompt. mor. 2. p. n. 1182.
Bon. sup. dict. q. 5. punct. 3. á n. 1.

§. 146.
Basta confessar os peccados deix.

petir

petir as outras feitas com boa fé; porém quem as repetiu todas, fará mais seguramente.

A quarta advertencia he, que quando houve confissoens nullas, e sacrilegas, não se haõ de tornar a confessar sómente os peccados negados, e os que nellas já foraõ confessados; mas juntamente com todos elles se haõ de confessar todos os peccados de sacrilegio, que nesse discurso de tempo commetteo o penitente, os quaes são estes; todas as vezes, que fez as taes confissoens nullas, fez hum peccado de sacrilegio: todas as que assim confessado communhou, fez outro; todas as vezes, que recebeo outro qualquer sacramento nesse meyo tempo, como Chrisma (que he o Sacramento da Confirmação) Ordem, Matrimonio, ou Extrema-unção, fez de cada vez outro mortal; porque devia estar em graça para os receber, como he corrente entre os Doutores; e finalmente todas as Quaresmas, em que assim nullamente se confessou, fez outro peccado mortal contra o segundo Mandamento da

santa Madre Igreja; porque com a confissão nulla não se desobrigou; e ainda que houve opiniaõ que se desobrigava, está hoje condemnada pelo S. Padre o Papa Alexandre VII.

A quinta advertencia he, que não basta examinar, e cuidar em geral os peccados, que commetteo o penitente; mas ha de examinar em particular quantas vezes: e assim não traz bastante exame de consciencia, quem vem dizer na confissão: Accusome, que jurey muitas vezes com mentira: que deixey de ouvir Missa nos dias de preceito muitas vezes; e assim nos mais vicios; e se lhe pergunta o Confessor, quantas vezes jurou: e responde a adivinhar: Seriaõ tantas; este modo de confessar não presta, nem se ha de admittir; porque he necessario, que o penitente antes da confissão ajuste comsigo estas contas pelo modo, que póde, para que possa nella accusarse com certeza das vezes, que fez cada peccado; e se não póde dizello ao certo, diga pouco mais, ou menos as vezes, que lhe parecem; cada anno, ou cada mez,

Proposit. 14.

§. 149.
Ha de con-
fessarse o
numero dos
peccados.

§. 148.
Haõ de cõ-
fessarse os
sacrilegios
de receber
indigna-
mente os
Sacramen-
tos.

Ben. Per.
sup. n. 894.
& 895.

ou cada semana, ou cada dia, ou ao menos o costume, quando pelo exame não possa alcançar outra certeza: e sem levar examinado o numero dos peccados, he nulla a sua confissão, se houver tal Confessor, que a admitta fóra dos casos exceptos: isto he de fé, como tem o sagrado Concilio Tridentino: *Siquis dixerit in Sacramento penitentiae ad remissionem peccatorum necessarium non esse iure divino confiteri omnia, & singula peccata mortalia, &c. anathema sit*: Se alguem se atrever a dizer, que não he necessario para alcançar o perdão dos peccados na confissão sacramental confessallos todos, e em particular, seja excommungado. Porém advertem os Doutores, que se não ha de tomar esta resolução do Concilio materialmente, de maneira que seja necessario confessar os peccados mortaes hum a hum; que isto seria fazer huma confissão enfadonha; mas basta, que o penitente no exame os conte, para que na confissão diga: *Accusome, que vinte vezes jurey com mentira ao certo, ou pou-*

co mais, ou menos; e affirmos mais peccados, cada hum na sua especie, como logo diremos no exame pelos Mandamentos.

A sexta, e ultima advertencia he, que não basta tudo o que temos dito, para o penitente chegar á confissão bem aparelhado; mas he precisamente necessario remover, e tirar de si primeiro as occasioens do peccado na fórma, que lhe he possivel; porque nada importaria cõfessar os peccados passados, ficando com a occasião delles. Destes peccados ha contra todos os primeiros oito Mandamentos da Ley de Deos; a saber, contra o primeiro he o peccado dos que não sabem por sua culpa a doutrina Christã, sendo já advertidos que a soubessem, como he principalmente os Artigos da Fé, ou Credo; os Mandamentos da Ley de Deos, e da santa Madre Igreja; os Sacramentos, principalmente os necessarios, &c. que por preceito he obrigado a saber todo o Christão, que para isso tem capacidade, sobpena de peccado mortal; e advirtão, que não basta saber isto de memo-

§. 150.
Peccados, a que se ha de tirar a causa antes da confissão.

Sebast. de Abreu sup. lib. 7. c. 1. n. 12. Bened. Per. in Prompt. mor. p. 1. à num. 326. Sanch. in Decal. lib. 2. c. 3. à n. 6.

§. 151.
Como se ha de saber, e ensinar a doutrina Christã.

ria,

Trid. sess. 14. de Penit. can. 7. Cum multis Ben. Per. sup. num. 117.

ria, sem entender pelo modo, que podem, o que sabem; que isso seria ser papagayos, que dizem o que lhe ensinao a poder de trabalho, mas naõ entendem o que dizem. Oh quantos papagayos ha pelo muudo da doutrina christã, que quando a dizem bem; costumao dizer: Sabe a doutrina como hum papagayo; e dizendo nisso esta lamentavel verdade, naõ advertem no que dizem! Ah Catholicos, naõ se ha de saber a doutrina como papagayo, que he hum bruto sem uõ de razaõ; mas como creatura racional, que deve entender o que diz: e daqui nascem tantas miserias espirituales das almas, quantas Deos sabe; e quantas nas missoens se encontraõ a cada passo: quantos se encontraõ destes papagayos, que sabem a doutrina muy adulterada com erros terribes? Bem he verdade, que como só materialmente a sabem, saõ tambem os erros materiaes; que a naõ ser assim, foraõ muy estreitos todos os carcerees do santo Officio para tanta multidaõ de gente: e ha terras, aonde se acha uni-

formidade nos erros, e buscando-lhe o fundamento, (se he que erro o possa ter) acha-se, que vem aquella corruptella de pays a filhos, de maneira que parecem feitas de territorios, ou diversidades de linguas nas naçoens.

E donde nascerá o naõ terem cura tantos males? Donde? He força dizello, que assim o quer Deos, para que haja emenda, ou naõ haja escusa: sabem donde? Primeiramente, de os Reverendos Parocos, e Pastores do rebanho de Christo passarem pelas cofissoens de carreira; e por isso confessaõ huma multidaõ de gente os que assim fazem, e sabe Deos como: e de naõ costumarem ensinar a doutrina, como devem, que se estas duas coufas fizeraõ, remediaraõ tantos danos na confissaõ dilatando as absolviçoens, conforme as negligencias; e na doutrina ensinando-a a velhos, e a mocos: e naõ se desculpe nenhum com dizer, que negro velho naõ toma lingua; porque ainda hum bruto á força da diligencia, e castigo aprende, quanto mais huma creatura racional; e neste Reino temos

§. 152.
A causa de
se naõ saber
a doutrina,
e o remedio,
que tem.
LGG nro

que hum geral exemplo em certo Bispado, aonde o Illustrissimo Prelado delle tomou esta materia muy particularmente por sua conta, que á força da diligencia, e castigos todos vieraõ a saber a doutrina pelo modo, que permittia a capacidade de cada hum; e foy isto causa, de que alguns Parocos estudassem tambem o que haviaõ de ensinar. Ah senhoses Parocos, e Prelados da Igreja de Deos! Acudaõ por reverencia do Senhor a taõ grande necessidade taõ geral assim nos povos pequenos, como nos grandes. Considerem, que de direito divino lhes incumbe esta precisa obrigação: acudaõ ao remedio da fome espirital, que padecem as suas ovelhas, da omisõ de muitos Parocos, e da insufficiencia de alguns: considerem a estreita conta, que haõ de dar a Deos de naõ fazerem o que elle manda, deixando por sua culpa perder as almas redemidas com o sangue de nosso Senhor Jesu Christo; tirem-se estes papagayos; entendaõ as almas o que dizem, e saibaõ, o que pedem; o que guardaõ, e o

que crem, conforme suas capacidades, que isto he saber a doutrina christã, e o outro he dizella, e naõ sabella, ainda aonde fem erros, e corruptelas a dizem.

E assim os que por sua culpa, e negligencia naõ sabem a doutrina, tendo advertidos, naõ devem ser absolto, sem primeiro a saberem.

Contra o segundo Mandamento he o peccado de juramento falso em juizo; que fez dano ao proximo; porque primeiro se ha de restituir pelo modo possivel antes de vir o penitente á confissãõ; porque como diz Santo Agostinho, e com elle os sagrados Canones: *Pessimum hominum genus commemoras, cui poenitentia omnino non prodest; si enim res aliena, propter quam peccatum est, cum reddi possit, non redditur, non agitur poenitentia, sed fingitur: si autem veraciter agitur, non remittetur peccatum, nisi restitatur ablatum; sed, ut dixi, cum restitui potest.* Diz o Santo Doutor referendo a Macedonio sobre duvidas, que lhe communicou: Pessima casta de gente he a em que me fal-

Abreu sup.
d. num. 12.
vid. Ben.
Per & San.
ch. in De-
cal. sup.

Aug. tom.
2. Macedon.
don. epist.
54. post.
med text.
in reg. Pec-
catum 4. de
reg. jur. lib.
6. In isto
casu Sanch.
mor. lib. 6.
cap. 5. dub.
21. per tot.

§. 153.
Como se ha
de restituir
a honra, e
fazenda
alheya: e
que quan-
tia seja
peccado
las, mortal.

las, á qual a penitencia, e confissão nenhuma cousa aproveita; porque se a honra, e fazenda alheya, por respeito da qual peccou, defraudando-a, ou furtando-a, se não restitue, podendo-se restituir, não se faz penitencia verdadeira, mas fingida: e se acaso a fizer verdadeira, não lhe será perdoado o peccado, se não restituir o alheyo, podendo restituillo. Desta sentença de Santo Agostinho sahio aquella regra do direito Canonico, que diz: *Peccatum non dimittitur, nisi restitatur ablatum*: Não se perdoa o peccado, se se não restitue o furtado: ou seja furtando, ou com o juramento, e aleive falso dando perda na honra, e fazenda: e assim quem tiver estes peccados restitua, primeiro de vir á confissão, do modo que póde; e se não póde, basta então o proposito firme de restituir em podendo: e advirta-se muito, que todas as vezes, que huma pessoa teve possibilidade para restituir, e não restituiu (sendo a materia grave) faz de cada vez hum peccado mortal. Na quantidade para ser materia grave de peccado

mortal ha variedade entre os Doutores. Navarro diz, que basta hum vintem; mas tomando nisto hum meyo caminho o muito douto, e prudente Padre Sebastião de Abreu diz, que são quatro vintens até cinco, ainda quando se furta, e faz dano a hum rico. Tambem se advirta, que a retenção do alheyo tomado á formiga, como dizem, he peccado mortal, quando a quantidade dessas meudezas por diversas vezes chega a ser grave; não porque os furtos pequenos, que forão peccados veniaes, se venhaõ a unir para fazer hum mortal; mas porque elles taes furtos em chegando a fazer quantidade grave, he peccado mortal o retella sem a restituir; e isto, ou os furtos pequenos sejaõ feitos a huma pessoa, ou a diversas: e a opiniaõ, que dizia o contrario, está hoje condenada por erronea pelo Santo Padre o Senhor Papa Innocencio XI. Nisto advirtaõ muito os ladroens formigueiros, de que ha muitos no mundo por varios modos. Mas não se entende esta doutrina nas murmuraçoens leves contra diversas pessoas;

DD. apud eumd. Per. proximè n. 798. & seqq.

Abreu in inst. Par. lib. 8. sect. 2. cap. 10. num. 482.

Bened. Per. d. 1. p. num. 803. Abreu proximè num. 483. & Busemb. lib. 3. tract. 5. c. 1. dub. 3. n. 1.

Inn. XI. prop. 38.

Bened. Per. d. n. 803. & seq.

Reg. 4. de reg. jur. lib. 6.

Bened. Per. d. 1. p. num. 157. vers. ex dictis, & n. 622.

porque não chegam a fazer materia grave, que obrigue a restitução sobpena de peccado mortal; mas o contrario será, quando forem contra huma só pessoa.

Contra o terceiro Mandamento, em que se examinaõ os Mandamentos da santa Madre Igreja por mayor brevidade, he o peccado de usurpar, e não pagar dizimos, e primicias; e assim quem peccou em os não pagar, ha de restituillos antes de vir confessar-se, se pôde; e se não pôde, ha de dar conta delles ao dizimeiro, ou pessoa, a quem tocaõ, antes de vir á confissão, para que lhe espere o tempo da paga, e saiba, que lhos deve, para os poder arrecadar, e sem huma destas co usas não ha de ser absolto. E tambem advirtaõ os que retém quantidade grave de dizimos, que á formiga usurparaõ, que tem a mesma obrigaçãõ de restituir, como agora acabamos de dizer, dos furtos pequenos, que chegam a fazer materia grave; porque aqui se daõ as mesmas razoens, e fundamentos de furto, como diz Santo Agostinho, e os Canones sagrados: *De-*

cima ex debito requiruntur; & qui eas dare noluerit, res alienas invasit. Os dizimos são dividas alheyas, e quem os não paga, furta o alheyo.

He mais contra este Mandamento o fazer confissoens nullas, e sacrilegas, com que se não satisfaz ao preceito da Igreja, como fica dito no §. 144. com os seguintes, largamente.

Contra o quarto Mandamento se commette muy ordinariamente hum peccado gravissimo, de que assim os penitentes, como os Confessores, fazem muy pouco caso; pois a experiencia mostra a pouca emenda delle. E que peccado será este? Sabem qual he? O não dar cumprimento aos legados pios de Missas, esmolas, e outros semelhantes, que os herdeiros, testamenteiros, e administradores das capellas são obrigados a fazer pelas almas dos defuntos. He causa esta, senhores, taõ desamparada no mundo, devendo ser a mais procurada, que até no tratalla notey o seu desamparo nos Doutores Moralistas, que vi, e nos que não vi, será o mesmo; e assim será razão

temp. post
princ. Text.
in c. Decim
mæ 16. q. 1.

§. 154.
Como se
há de res-
tituir os
dizimos.

Trid sect.
25. cap. 12.
Abreu lib.
10. cap. 10.
num. 350.
vers. Qua
propter.
Ben. Per 1.
p. n. 623.
vers. Hæc
do Arina.

Aug. tom.
10. Serm.
219. de

§. 155.
He graviss-
simo pecca-
do tratar
com os sus-
fragios ás
almas.

zaõ acudirmos agora a taõ grande desamparo das almas do Purgatorio, e das que tanto dellas se esquecem, tratando com alguma clareza esta materia.

O muy douto Padre Sebastiaõ de Abreu da Companhia de Jesus trata esta materia succintamente, e diz estas palavras: *Hinc constat, quàm grave peccatum sit, quàmque impii, & crudeles habendi sint heredes, & testamentorum executores, qui scientes gravitatem pœnarum Purgatorii, quibus animæ cruciantur, illarum obliti, ac si in refrigerio essent, nec adjuvant faciendo pro illis, quæ ex officio facere tenentur cum debita sollicitudine, & diligentia.* Depois de tratar o douto Padre da obrigaçãõ, que tem os herdeiros, e testamenteiros de cumprir os legados antes do anno, e de mostrar que este termo lhè foy posto pelo direito, para què se dentro nelle naõ cumprissem com os legados, fossem privados da execuçãõ, e emolumentos, e naõ para poderem dentro nelle satisfazer, diz: Daqui consta, quaõ grave peccado seja, e por quaõ impios, e

crueis hãõ de ser julgados os herdeiros, e testamenteiros, que sabendo as gravissimas penas do Purgatorio, com que as almas sãõ atormentadas, as naõ ajudaõ, fazendo por ellas o que sãõ obrigados com o devido cuidado, e diligencia, como se ellas estiverãõ já no refrigerio, e descanso. Daqui se vê, que por respeito do gravissimo dano, que ás almas dos seus defuntos fazem com a dilacãõ injusta, resulta a gravidade do peccado; porque corrente resoluçãõ dos

Doutores he, que o dano feito a outrem em materia grave he peccado mortal.

Segue-se logo que cahindo este peccado sobre danõ grave, he obrigado o peccador, antes de se ir confessar, a reparar o dano; porque naõ tirãdo a causa do peccado, naõ póde o peccado ser tirado: como vemos na cura dos males do corpo; que para se curarem procuraõ os Medicos

Q. cados:

Abreu sup
lib. 12. in
fine num.
III.

Sanch. mor.
lib. 4. cap.
1. dub. 53.
n. 6.

Apud An.
Per. p. 1. 2
num. 130.
& alibi pas-
sim.

Simile.
§. 156.
Sem tirar a
causa, naõ
cessa o ef-
feito.

cados por isso nesta advertencia imos tratando de tirar as causas, de que procedem os peccados; e dissemos, que se ha de saber a doutrina Christã; porque o não sabella he a causa do peccado; que se ha de restituir a honra, e fazenda que com o juramento falso se tirou, e os dizimos, que se não pagaráo; e havemos de dizer do furto da fazenda, e da honra com o falso testemunho, porque a retenção d'isto he a causa do peccado; como tambem a inimizade se ha de tirar, porque he causa do peccado do odio; e a có panhia, e comunicação da ruim mulher, porque he a causa da offensa de Deos: e por isso diz aquelle axioma de direito, que cessando a causa, cessã o effeito: *Cessãte causa, cessat effectus*. Que importará curar a ferida, se se não tira a setta, ou instrumento, que a fez? Que utilidade fará a cura da estrepada, se não tirares do pé o estrepe? Que aproveitará cõfessardes, que errastes o caminho, se vós o não deixais, e caminhais por elle? He certo que nada vos aproveitaráo as curas, se não tirais a setta, e es-

trepe; nem acertareis o caminho, se não dexais o errado: assim tambem nada vos aproveitaria a cura, que buscais no sacramento da penitencia, e confissão sacramental, ainda que o Confessor Medico espirital por impericia, ignorancia, ou respeito humanos vos applicasse a cura, e medicina do sangue de Christo por meyo da absolvição ás feridas mortaes de vossa alma, sem tirar primeiro a setta hervada, que a ferio, o estrepe venenoso, que a traspassou. He certo, que nada vos aproveitaria, e que sem embargo da cura vos matariao as feridas, corrompendo-se com a peçonha, e veneno mortal a vossa alma; assim como succede a femelhantes curas do corpo, se houvesse homem taõ imperito, que as fizesse.

Ah Senhores Sacerdotes, os que são Confessores, e Curas d'almas, ouçaõ a este proposito o que nos diz o glorioso Santo, e admiravel Bispo de Valença Santo Thomás de Villanova sobre aquellas palavras de Christo quando resuscitou a Lazaro: *Lazare, veni foras*: Lazaro, le-

vantate

S Bernar. de
Sen. tom. 1.
serm. 38.
att. 1 cap.
1.

Text. in
cap. cum
cessante,
60. de Ap-
pel.

Simile.

§. 157.
Contra os
Confessores,
que absol-
vem os in-
dignos.

S. Thom. de
Villã. infer.
de peccato-
re ad grat.
conv. ser. 6.
ante Dom.
Passion. fol.
64. supr.
Joan. 11.
44.
Joan. 12.
43.

vantate dessa cova. Sahe dessa sepultura. *Cavete, ó Sacerdotes, ne eum (scilicet peccatorem) in sepulchro solvatis: prius ergo vadat, & concubinam à domo pellat; pecuniam alienam restituat; contractus usurarios rumpat; famam proximi lesam, prout potest, resarciat; merceniorum labores, & pauperum debita solvat; offenso fratri reconcilietur, & veniam petat: & tunc ad confessarium redeat, & absolvatur: hic rectus est ordo; hic in Lazari suscitatione à Domino servatus est; hunc ordinem ne transgrediatis.* E mais abaixo continúa dizendo: *O medice, cur faentem solvis? Cur indigno veniam promittis?* E logo depois: *O miseri animarum, non cantores, sed interfectores! Quid respondebitis Domino pro grege, quem vestris consiliis jugulastis?* E ultimamente conclue o Santo: *Quid Ecclesiam Domini hodie perdit, nisi confessariorum, & pastorum blandiens adulatio?* Quer nisto dizer: O' Sacerdotes Confessores, acautelaivos, para que não absolvais o peccador em quanto está metido na co-

va do vicio, na sepultura do peccado: vá primeiro deitar fóra a ruim mulher, com que está amancebado; rompa, e queime o retrato, a prenda, as cartas, que são lembrança, e incentivo da deshonestidade; desfça os contratos usurarios, restitua a fazenda, ós dizimos, e a fama alheya como póde; pague o jornal ao trabalhador, e a divida ao pobre official; satisfça o que deve ás almas, que são os pobres mais necessitados; deixe de coraçã o a inimizade fazendo-se amigo verdadeiro, e não fingido com o seu proximo; peça humildemente perdaõ a quem aggravou, e offendeo; e depois de feito tudo, depois de tiradas as causas do peccado, depois de lançar fóra os instrumentos, e armas, com que o demonio seu capital inimigo lhe atravesou mortalmente a alma, tornea buscar o Medico espiritual, o Confessor, para que o absolva, e lhe applique no sacramento a medicina do santissimo sangue de Christo Senhor nosso: esta he a verdadeira ordem de curar as almas feridas com estes peccados; o con-

trario he matallas: esta ordem guardou o mesmo Senhor em dar vida, e faude a Lazaro, figura de semelhantes peccadores, para ensinar os que curaõ almas: e assim por nenhum acontecimento do mundo deixeis de a guardar á risca: *Hunc ordinem ne transgrediatís.* Oh miseraveis matadores das almas, e naõ Medicos, e curadores, que fazeis o contrario! Que conta haveis de dar ao Senhor do seu rebanho, das suas ovelhas, que matastes, e degollastes com vossos ruins conselhos, com vossas erradas curas? O Medico, ó Confessor; porque razao absolves, e curas o peccado podre, a chaga corrupta, sem primeiro lhe cortares toda a podridao, e ficar no saõ, e incorrupto? Porque razao promettes perdaõ a esse peccador, que o naõ merece por sua indisposicao? Para que enganas a esse miseravel absolvendo-o, se Deos lhe naõ perdoa? Porque te condenas a ti, e a elle com essa absolvicao, que lhe das indignamente: *Cur indigno veniam promittis?* Que cousa hoje deita a perder a Igreja

de Deos, senao a suave lição, a branda resolucao, e o fraco valor dos Confessores, e Pastores das almas, que nenhuma outra cousa fazem, senao a vontade aos peccadores, e naõ seu officio, e obrigaçao: *Quid Ecclesiam Domini hodie perdit, nisi confessoriorum, & pastorum blandiens adulatio?*

Oh meu Deos! Que fantissimas advertencias, que faudaveis conselhos, que precisos documentos dais a todos os Confessores, e Curas d'almas nestas palavras, que nos dizeis pela boca do vosso Santo! Sede servido de as imprimir nas almas de todos; nas dos peccadores, para que naõ solitem a sua perdaõ, pertendendo com instancias importunas, e respeitos humanos vencer a leve constancia dos Confessores de pouço valor, e ciencia: e nas dos Confessores, para que com santa resolucao, e esforço façaõ a vossa vontade para salvaçao das almas, e naõ a dos peccadores cegos, que procuraõ a sua eterna perdaõ, e ruina.

Mas tambem ay de mim, e ay de vós, Reverendos

Pré-

§. 158.
 Como a
 falha de se
 prégar a
 verdade
 he causa
 da perdição
 das almas.

Prégadores, que tambem esta ultima advertencia do Senhor conosco falla! Não vemos por nossa culpa, e miseria perdidas hoje tantas almas, porque lhe não dizemos as verdades Catholicas, porque as não defenganamos? Provera á Magestade divina, que assim não fora. Digaõ-me: Porque se não emendaõ os amancebados; os que devem restituir a fazenda, honra, e fama alheya, e semelhantes peccadores corruptos já em seus vicios? Não he sómente péla falta, que Deos argue pelo seu Santo nos Confessores; mas tambem pela que nós temos em fazer nossa obrigação; porque se nós disseramos claramente aos peccadores, que não fossem á confissão sem esta, e aquella diligencia feita, e sem a necessaria disposição, succederia, que ou irião dispostos, e aparelhados, como convem, buscar o seu remedio na verdadeira confissão, e não a perseguir os Confessores, e abalroar o baixo bordo de sua constancia: ou se o fizessem, teria o Confessor, com que corroborar a sua resolução, dizen-

lhes: Não he esse o apparelho, que disse o Prégador; eu não e estou aqui para me deitar com vosco no inferno, mas como ministro indigno de Deos para vos absolver em estando disposto, e aparelhado: ide fazer isto, e aquillo primeiro, já que o não trazeis feito sabendo-o, e se vos dá pena o ires sem absolvição, a vós tornay a culpa, porque podendo vir aparelhado para isso, vindes dessa maneira. E quando nem aos peccadores, nem aos Confessores aproveitara, sempre nos aproveitava a nós, e justificava Deos a sua causa; porém he certo, que todos se querem salvar; mas não lhes ensinamos os caminhos da salvação como devemos; tudo he prégar ao agrado dos ouvidos, e não a ferir os coraçoes; e por isso ay de nós muitas vezes; porque se Christo fallando com os Escribas, e Fariseos lhes disse muy repetidas vezes, como refere São Mattheos: *Vae vobis*: Math. 23. Ay de vós, que conforme São Jeronymo significa condenação eterna: *Vae*, Hieron. *eternum interitum nominat*; e com tudo isso approvou a sua prégação man-

Ita Abreu
 sup. lib. 9.
 c. 5. n. 311.
 & 339. &
 DD. pag.
 sim.

Matth. 23.
3.

dando ás turbas, que fizessem o que elles diziaõ, mas não o que faziaõ; mostrando nisto, que pré-gavaõ a verdade com as palavras, ainda que não obra-vaõ o que diziaõ: *Omnia, servate, & facite; secundum verò opera eorum nolite facere*; quantas mais vezes pôde o Senhor dizer-nos: Ay de vós Prégadores, que sois peyores que os Fariseos; porque elles, suposto viviaõ mal, pré-gavaõ bem, diziaõ as verdades; e quantos de vós vivem mal, e pré-gaõ como vivem? Quãtos de vós ha, que pré-guem ao menos com as palavras as verdades, que eu quero que as minhas creaturas guardem, e fação? Tudo he ordinariamente vaidade, e muy pouca a verdade; por isso ay de vós, muitas mais vezes mais que dos peffimos Escribas, e Fariseos: *Vae vobis*. Oh por reverência de Deos, tratemos com a emenda do estylo de aplacar a ira divina contra nós indignada.

Mas tornando ao nosso intento, *unde digressi sumus*, fundemos mais esta causa defamparada das almas béditas. He certo, que

os filhos não só corporal, mas espiritalmente na vida, e tambem depois da morte são obrigados por este quarto preceito da ley de Deos a soccorrer as necessidades de seus pays: isto he resoluçãõ corrente, de que ninguem duvida. Tambem he certo, que conforme ao direito natural, e civil podem os pays vender os filhos no caso da extrema necessidade de fome, e ha quem diga, que por outra necessidade grave, que não seja extrema. Se pois tanta he a obrigaçãõ dos filhos, que para remedio da necessidade corporal dos pays podem ser vendidos; com quanto mayor razãõ se deviaõ vender, quando não tivessem outra coula, para acudir a taõ raras necessidades, como padecé as almas de seus pays no Purgatorio, aonde supponho, que estaõ? Que no Purgatorio padecãõ as almas muito mayores necessidades, que as mayores do mundo, he sem duvida; não só pela força das penas, que padecem, mas porque no mundo pôde hum necessitado buscar algum remedio pedindo, ou por outra via: mas no

Abreu sup.
lib. 8. n.
363. & seq.

Ben. Per.
p. 1. n. 544.
verf. 3. dif-
ficultas est.

Força das
penas do
Purgatorio.

Ut tenet
S. Bern. de
Sen. tom. 3.
serm. 3. art.
2. c. 3.

§. 159.
Da gravissima
obrigaçãõ
de acudir
á necessida-
de das al-
mas do
Purgatorio.

Pur-

S. Thom.
3. p. q. 19.
art. 5. con-
cl. 1. ad 1.
& tom. 1.
opuscul.
tract. 23.
q. 1.

Purgatorio não he assim; porque cõforme com Santo Thomás, dizem os Doutores, he certo, que as almas apartadas do corpo não podem já merecer, porque não estão no estado de viadores; e como não podem merecer, não podem buscar o remedio, que lhes he necessario a tantas penas, e por isso he summa a sua necessidade: e considerando-a Saõ Bernardino de Sena diz: *Quis ergo tam impius, tam inhumanius, atque crudelior erit, qui pro fidelibus defunctis, pro amicis, & domesticis, pro filiis, & parentibus, & aliis quibuslibet sibi charis, non communicabit juxta debitum, seu posse suffragia prædicta, cum Apostolus dicat: Siquis suorum, & maximè domesticorum curam non egit, seu non habet, fidem negavit, & est infideli deterior?*

S. Bernard.
de Sen. tom.
2. serm. 65.
art. 3. c. 3.
in fine.

Quem será (diz o Santo) tão impio; tão deshumano; e cruel, que pelos fieis defuntos, amigos, familiares, filhos, pays, e parentes não applique, e offereça suffragios de obras pias, conforme pôde, ou he obrigado, dizendo Saõ Paulo, que se alguem não tem cuidado

1. ad Tim.
mot. 5. 8.

§. 160.
He deshumano, e cruel o que se esquece das almas dos seus defuntos.

dos seus, principalmente dos familiares, não tem fé, e he peyor, que hum infiel? Isto dizia naquella tempo Saõ Bernardino: e que differa, quando visse hoje no mundo tantos coraçõens de tigres, tantas entranhas de feras, que com tanta crueldade, e tyrannia não só se esquecem das almas dos seus defuntos com os suffragios, que de caridade lhe devião fazer, como se fossem infieis, que não crem, que as almas padecem no Purgatorio terribilissimas penas, como o mesmo Santo entende por Saõ Paulo; mas he tão crescida, e extraordinaria a sua tyrannia, que lhes negão os suffragios, que de justiça são obrigados?

Oh quantos filhos, herdeiros, testamenteiros, administradores de Capellas, Albergarias, e Hospitaes estão comendo, e bebendo tudo o que para suffragios das almas, e bens dos pobres foy piamente deixado! Estes taes são huns infieis, humas feras, e huns roubadores publicos: se parece isto encarecimento, vejaõ como o mostro claramente.

§. 161.
Os que não satisfazem os legados pios, são infieis, feras, e roubadores.

Text. in c.
qui obla-
tiones 10.
13. q. 2.

Que sejaõ infieis não só o diz Santo Thomás de Villanova, como acabamos de dizer, mas tambem os sagrados Canones lhe chamaõ: *Qui oblationes defunctorum retinent, & Ecclesiis tradere demorantur, ut infideles sunt ab Ecclesia abjiciendi*: Aquelles, que retém as offertas, e suffragios dos defuntos, e são remissos em as satisfazer ás Igrejas, haõ de ser excluidos, e deitados fóra da Igreja, como infieis: e daõ a razaõ dizendo: *Nec credentes iudicium Dei habendi sunt*. São infieis, porque não crem o rigoroso juizo, que Deos faz das almas; que se o créraõ, a toda a pressa lhes haviaõ de acudir, não só por livralhas das terriveis penas, que por justo juizo de Deos padecem; mas tambem por se livrarem a si da estreita conta, que haõ de dar no juizo de Deos, por lhe não acudirem; mas como não crem, de nada se lhes dá; e quem não cre, infiel he.

Que sejaõ crueis féras, he sem duvida; porque assim como as féras despedação hum corpo, e o tragaõ, gostando de cevarse no sangue humano; assim tam-

bem estes, ainda peyores que féras, nem das almas tem piedade; comem, e bebem o sangue dos pobres, e a sustancia nas rendas, que para elles comerem foraõ piamente deixadas: e cousa muy sabida he, que o sustento se converte em sangue, e sustancia: logo quem come o que se havia de converter em sangue, e sustancia dos pobres, claramente lhe come a sustancia, e lhe está bebendo o sangue; e por isso diz São Joáo Chrysothomo: *Cæde peior est rapina, paulatim pauperem devorans*. Estes roubadores publicos são peyores, que os inimigos, que á força d'armas entraõ huma Cidade; porque supposto passem tudo tyrannamente ao fio da espada, tudo degollem; he huma morte tyranna, mas abbreviada; porém estes, entrando em hum Hospital, Albergaria, ou outra administração pia, são peyores, que os mesmos tyrãos, e que os mais crueis, matãdo os pobres de Christo a fogo lento, deixando-os arder á fome, e sede, e congelar ao frio com a desnudez; vaõ tragando-os pouco a pouco: *Cæde peior*

Chryf. tom. 5.
homil. 33. in med.

peior est rapina, paulatim pauperem devorans. Com muita razaõ podemos dizer destes tyrannos o que diz Santo Agostinho do que martyrizou ao glorioso Saõ Lourenço: *Non occisus est citò, sed cruciatus est igne: diu vivere permixsus est, imò non diu vivere permissus est, sed tardè mori compulsus est.* He como se dissera: Naõ lhe deo morte apressada; mas atormentou-o no fogo; dilatou-lhe a vida, ou para melhor dizer, obrigou-o a morrer muito de vagar, para que a sua morte tanto mais penosa fosse, quanto mais dilatada; tanto mais cruel, quanto mais vagarosa. E como a morte de fome he a mais vagarosa, por isso he a mais penosa; he huma morte cruel, que dura toda a vida: e como os que saõ perversos testamenteiros, e administradores do sustento dos pobres, naõ só fazem o grandissimo perjuizo ás almas dos defuntos, que temos considerado, mas comendo, e bebendo a sustancia, e sangue da pobreza, a deixoõ morrer á fome, saõ peyores que feras, e que os tyrannos, pois lhe daõ a

mais cruel morte. Que sejaõ ultimamente huns roubadores publicos, e violentos, he tambem claro; porque a rapina conforme a direito he a publica, e violenta contractaçã da cousa alheya contra vontade de seu senhor: e differe do furto, porque este occultamente se commette: e como os bens, e cousas deputadas para os suffragios das almas, e soccorro dos pobres saõ alheyos, por serem bens livres dos testadores, que os deixaraõ para os taes legados, tirados das suas terças, se tinhaõ legitimos herdeiros, ou de todos seus bens, se os naõ tinhaõ, e delles saõ senhores os pobres, e almas, para que foraõ deixados; e como estes administradores os estaõ tomando ás publicas violentamente contra suas vontades, que contra elles clamaõ diante de Deos, saõ roubadores publicos, porque commettem rapina, que he tanto peyor, que o furto, quanto mais injuriosa, e violenta a quem se faz: e rapina chama a isto Saõ Joaõ Chrysofotomo *Cede peior est rapina, paulatim pauperem devorans;*

L. Si vendidero ff. de furt. l. 2. §. si in re ff. de vi bon. rapt.

Chrysof. sup. & t. 2. in Matt. ho. mil. 37. in fine.

e em

Aug. tom. 9. tract. 27. in fine in Euang. Joann. & habetur in die oct. S. Laur. lect.

5:

7. n. 1. n. 1. n. 1.

1. n. 1. n. 1. n. 1.

e em outro lugar diz: *Multis latronibus peiores sunt hi, qui avaritia inducti per fraudem aliena retinent: multis homicidis hi, qui rapiunt, fediores*: Os que maliciosamente comem, e retém o alheyo, são peyores, que muitos ladroës: os roubadores são mais crueis, que muitos homicidas, e matadores: e a razaõ, porque o Santo Doutor diz isto, he; porque estes roubadores, que retém as esmolas dos pobres, e almas, e as comem, não só por commetterem rapina, são peyores, que os ladroens, que furtão ás escondidas, como agora dissemos; mas porque sem o risco, e trabalhos, e desvellos, que padecem os ladroens furtando, estão elles comendo, e roubando muy descansados nas suas camas, e casas: e são peyores, que os homicidas; porque sendo mais crueis, que elles, como fica mostrado, para os homicidas ha cutellos, e forças; e para estes não.

Se pois he taõ execranda, impia, tyrannia, e abominavel a malicia deste peccado; como ha Confessor taõ impio, que os absolva sem primeiro venderem

quanto tem para satisfazerem? Se o pay podia, sendo vivo, vender seu filho para remediar a sua extrema necessidade do corpo; porque não ha de venderse o filho para soccorrer a extrema necessidade d'alma de seu pay, que está preza no carcere do Purgatorio, não com duras cadeas, e pezados grilhoens, mas com abrazadoras chamas, e terrivel fogo? Se em toda a materia de restituição he obrigado a restituir o devedor posto em necessidade, quando a necessidade do acreedor he igual; porque mais justo he que o acreedor receba o que he seu com dano do ladraõ, e injusto possuidor, do que reter o ladraõ o alheyo com dano do acreedor; que comparação tem nenhuma necessidade do corpo, e do mundo com a das almas do Purgatorio, para escusar a pessoa algũa de restituir sem dilação o que lhes deve?

E para que se veja qual he a necessidade das almas do Purgatorio, vejaõ o que das suas penas diz não menos, que a santa Madre Igreja, com Santo Agostinho: *Hic autem ignis (Sci-*

Ben. Per.
p. 1. sui
Prompt.
mor. num.
640. cum
scqq.

Text. in c.
ult. distin.
ult. de Pœ-
nit. & in e.
qui in aliud
dist. 25. de

licet

sumpt ex Aug. tom. 4. lib. un. de Pœnit. cap. 18. in prin. Idem tenent SS. Bonav. & Dionys. Cart. in lib. 4. sent. dist. 20.

8. 162. A pena do Purgatorio he sem comparação mayor, que as do mundo.

licet Purgatorii) etsi æternus non sit, miro tamen modo est gravis: excellit enim omnem pœnam, quam unquam passus est aliquis in hac vita: nunquam in carne tanta inventa est pœna, licet mirabilia passi sint Martyres tormenta, & multi nequiter iniqui tãta sustinuerit supplicia. Querem dizer: O fogo do Purgatorio, supposto não seja eterno, como o do inferno, he com tudo tão summamente terrivel, penoso, e cruel, que excede toda a pena, que nunca já mais se padeceo nesta vida: nunca no mundo se inventou, nem se achou tão grande casta de pena, e tormento, supposto os Santos Martyres padecessen prodigiosas crueldades em seus martyrios, e os delinquentes, e facinorosos grandissimos tratos, e castigos por seus delitos. Isto he, senhores, o que das penas do Purgatorio dizem os sagrados Canones, e Santo Agostinho com São Boaventura, e outros.

Considerem agora ao Apostolo São Bartholomeu, (em cujo dia isto se escreve) tirando-lhe a pelle vi-

vo; a Santo André pregado em huma Cruz dous dias padecendo: a São Lourenço assando-o vivo em humas grelhas; a Santa Ignez, minina de treze annos, ardendo viva em hũa fogueira; a Santa Apollonia arrancando-lhe cruelmente os dentes; a Santa Luzia tirãdo-lhe os olhos; a Santa Agueda despedaçando-lhe os peitos; a São Sebastião atado a huma arvore cravado de settas; e a todos os Santos, e Santas padecendo tanta variedade, e terribilidade de tormentos, que a diabolica malicia dos tyrannos inventou: ponderem os supplicios de todos os criminosos do mundo; huns queimados vivos, outros degollados, outros enforcados, outros esquartejados, outros arrastados, e açoutados. Se viramos todos estes cruelissimos espectaculos aqui juntos diante dos olhos, que coração mais fero não pasmára; que entranhas mais duras se não enternecéraõ? Mais: Se qualquer de nós padecéra tudo isto, e ainda todas as dores de cabeça, dentes, colica, gota, ciática, pontadas com todas

as febres ardentes do mundo, que dissera; como se queixára, como gritára, que lhe acudissem a toda a pressa, que se buscassem os Medicos, e os remedios a troco de se vender tudo? Porque mais que tudo val o alivio de tanto mal, de tantas dores, de tantas penas.

Minima pœna Purgatorii maior est, quã quacumque pœnæ corporalis hujus mundi sit, aut esse possit.

S. Dionys. Carth. in lib. 4. sent. dist. 20. q. 2. §. si autem.

Illum transitorium ignem omnium tribulatione assistimo presentibus intollerabiliorem.

S. Greg. P. tom. 2. in 3. Pl. pœnit. in princ.

Notta.

Se pois he certissimo, que todos estes males, dores, supplicios, tormentos do mundo, e do corpo, e carne saõ muito menos, que as penas do Purgatorio, que a terribilidade daquelle fogo: *Excellent enim omnem pœnam, quam unquam passus est aliquis in hac vita, &c.* fica sendo impossivel dar-se necessidade mayor, nem ainda igual á das almas acredo-ras dos suffragios, Missas, esmolas, e obras pias, que escuse de algum modo aos herdeiros, testamenteiros, e administradores da precisa restituicãõ, a que estaõ obrigados.

Porém não pára aqui a queixa das almas do Purgatorio; porque tambem se estende pelos mesmos fundamentos contra os Reverendos Sacerdores, que se carregãõ de Missas,

que se viverãõ mais annos, que Mathusalem, e disse-raõ cada diã tantas Missas, como no de Natal, se não poderaõ desobrigar alguns da grande carga, que poem a seus hombros. Digaõme senhores Sacerdotes: Como dormem com taõ grande pezo, como muitos tem, principalmente os que tem por vida assistir nos lugares, a que concorrem romeiros? Saibaõ, senhores, que quem nestes lugares lhes dá esmolas para Missas, de ordinario faz dous males: o primeiro privandose a si do fruto do sacrificio da Missa, que se lhe não diz; o segundo, accrescentando a carga do Sacerdote para condena-ção de sua alma.

He resoluçãõ corrente entre os Doutores, que pecca mortalmente todo o Sacerdote, que retarda por tempo notavel a satisfacãõ das Missas, de que recebeo esmolas: sómente discordaõ em affinar quanto tempo será necessario para ser grave a dilacãõ; e fallando em geral, dizem huns, que he hum mez: outros estendem até tres mezes; porém o mesmo Tamburino, que traz estas opinioens,

Ben. Per. in Promp.

mor. p. 2. n.

1121. vers.

Rogabis 5.

Cast. Pal. p.

4. tract. 22.

punct. 14 n.

11. Tamb.

de Meth.

Miss. lib. 3.

c. 1. §. 9. n.

7. & 15.

Apud Táb.

prox. n. 4.

Tamb. d. §.

9. n. 9. vi-

densus.

nioens põem este caso : Se a hum Sacerdote, se dẽsse esmola de huma Missa, para que logo a dissesse, e tardando hum, ou dous dias, morresse a pessoa, por cuja faude, e vida se mandava dizer; entãõ, diz elle, que fez o Sacerdote grave dano; porque tal vez por virtude daquelle sacrificio alcançaria o doente vida: accreicentando, que este, e outros casos semelhãntes não se comprehendem no termo da regra geral de hum, ou tres mezes; como succede nas mais dilacõens das dividas temporaes: e que assim nestas, como naquellas a dilacãõ de breve tempo, que faz grave dano, he peccado mortal.

20. Desta doutrina, e razoẽs em que se funda, se segue, que para peccar mortalmente o Sacerdote, que retarda as Missas das almas do Purgatorio por hum, ou dous dias, peccará mortalmente, com tanta, e mayor razaõ, como no caso proposto: o fundamento he; porque o morrer o doente, não he certo, que fosse por causa da dilacãõ da Missa; mas só huma presumpçãõ fallivel: e o dano, que se faz ás almas,

sendo taõ gravissimo, como temos visto, he certo, e infallivel; porque supposto succeda não ser a Missa, ou Missas necessarias pelas almas dos defuntos, a que se applicaõ, por estarem no Ceo, ou no inferno; he certo, que perjudicaõ ás outras almas do Purgatorio, a quem aproveitaõ, postas no thesouro da Igreja.

20. Considerem, senhores, para que se compadeçaõ de si, e das almas santas, que conforme dizem Saõ Dionysio Carthusiano, e Saõ Gregõrio Papa, com o mesmo fogo, com que no inferno saõ atormentados os condenados, saõ purgadas as almas no Purgatorio: *Sub eodem igne peccator cruciatus crematur, & electus purgatur.* Considerem mais que tem obrigaçãõ de restituir as esmolas das Missas, que tardaraõ em dizer; como advertem os Doutores; para que compõnhãõ as suas consciencias em quanto Deos lhes dá tempo: e para o futuro advirtaõ, que por hum decreto do Papa Urbano VIII. passado pela sagrada Congregaçãõ, está assim determinado: *Elemosinas*

§. 163.
Peccadõ gravemente os Sacerdotes, que retardãõ as Missas, e saõ obrigados a restituir, e como.

S. Dionys. cum B. Greg. in lib. 4. sent. dist. 20. §. Præterea ante fin. q. 2.

Tamb. sup. d. §. 9. à n. 10. Abren. sup. d. lib. 12. n. 88. Videndus n. 86. in fine. Tábur. sup. d. cap. 1. §. 1. n. 3.

verò manuales, & quotidianas pro Missis celebrandis ita demum iidem accipere possint, si oneribus antea impositis ita satisfecerint, ut nova quoque onera suscipere valeant; alioquin omnino abstineant ab huiusmodi elemosinis, etiam sponte oblati, in futurum recipiendis. O modo mais conveniente de restituir estas Missas, conforme a doutrina dos Doutores atraz apontados, he dividendo-as por Sacerdotes, naõ dando mais de trinta a cada hum, para que logo se digaõ com toda a brevidade possivel. E para estas restituicoens dos suffragios das almas só a extrema necessidade póde livrar, por nella ser tudo commum, e se naõ poder dizer, que retém o alheyo quem está extremamente necessitado, como he sabido; porém nenhuma outra necessidade por grandissima que seja, escusa; porque de justiça está primeiro a necessidade, igual do acedor, que a do injusto possuidor, e devedor; a necessidade das almas naõ só he igual ás mayores do mundo, mas muito mayor, como fica mostradõ.

Se pois tanta he a impiedade, crueldade, e tyrannia, dos herdeiros, testamenteiros, administradores, e mais pessoas, que com taõ gravissimo dano, e perjuizo retém os suffragios, e legados pios, que ás almas devem de justiça, e aos pobres, a quem os defuntos os deixaraõ; e sendo pelo mundo tanta a falta destas restituicoens; tantos Hospitales, e albergarias, que só tem o nome para os administradores comerem, e beberem a sustancia, e fangue dos pobres; tantas orfans, que naõ casaõ; tantas capellas, de que se naõ dizem as Missas; e se no dia do juizo o fundamento da sentença do supremo Juiz contra os condenados no inferno ha de ser, como o mesmo Senhor diz por S. Mattheos: *Math. 25*
Ite maledicti in igne æternum, &c. Esurivi enim, & non dedistis mihi manducare, &c. Ide malditos para o inferno; porque tendo eu fome, isto he os meus pobres, me naõ destes de comer; tendo sede, me naõ destes de beber; andando roto, e despido, me naõ destes de vestir: se pois a falta destas obras de misericor-

Nota]

Ben Per.
 sup. p. 1. n.
 642. vers.
 Dico tercio.

Math. 25]

41.

ricordia, que de caridade se devem aos pobres, ha de ser o fundamento da condemnação eterna dos reprobos; dizeme herdeiro, testamenteiro, administrador, e Sacerdote, que cuidas te ha de succeder na hora da tua morte, e naquelle tremendo dia, negando tu a Christo, isto he a seus pobres assim vivos, como defuntos, o que não só de caridade, mas de pura justiça lhes debes?

Ah peccador miseravel, ouve as vozes da divina misericordia, que agora te avisa, e trata logo de satisfazer, para que não ouças ao depois o trovaõ horrendo da justiça divina, dizendo: Vay maldito para o inferno; porque sendo tu de justiça obrigado a dar-me de comer, beber, e vestir nas pessoas de meus pobres, os deixastes morrer á fome, sede, e frio: deven-do de acudir a livrar as almas do Purgatorio de taõ terriveis penas, e tormentos, foste taõ cruel, que nem com o seu lhe acudiste; vay agora pagar o que mereces; oh não o permitta a divina misericordia! Peccador, resolvete a restituir até onde podes, vende até

a camiza, que sem ella podes passar sem chegar a extrema necessidade, e acode á gravissima, que padecemos no Purgatorio as almas; e fazendo o que podes, estás disposto para fazer verdadeira penitencia: porque de outra maneira sem primeiro restituires o que podes, ainda que haja algum Confessor tal, que te absolva, não te abolve Deos; e por isto te avisa, dizendo: *Nisi pœnitentiam, &c.*

Contra o quinto Mandamento he o peccado do odio, que tantas almas deita no inferno, porque muy poucas o deitaõ de si, como convem. Odio, conforme diz Santo Agostinho, he huma ira antiga, huma raiva velha, hum desejo de vingança entranhado no coraçãõ: *Odium est ira inveterata*. Chamalhe ira antiga, inveterada, não por serem necessarios muitos dias, mezes, ou annos para a ira passar a ser odio; mas para dizer, que a ira, que passa dos primeiros movimentos, já he odio, como o mesmo Santo em outra parte diz: *Humanum est turbari, & irasci; & iram incurere, bonorum, & ma-*

§. 164.
Odio, que
couisa seja.

Aug. tom.
10. hom.
41. in med.

Aug. tom.
10. serm. 9.
ad frat. 13
princ.

Nota.

& ma-

& malorum commuais est conditio; sed in ira, vel odio perseverare diabolicum est. Causa humana he pertubarfe huma pessoa quando lhe fazem o agravo; agastarfe quando a affrontaõ; chegarlhe ira quando a molestaõ; isto acontece a bons, e maõs: mas perseverar na ira, continuar na raiva, ir por diante no desejo da vingança, isso já he odio, que he cousa diabolica; só o diabo, e quem com elle se parece, faz isso: e a razaõ disto he; porque os movimentos primeiros das paixoens humanas não está na maõ de huma pessoa evitallos, como diz aquelle vulgar proloquio: *Primus motus non est in homine*; e como para os actos serem peccaminosos he necessario que sejaõ voluntarios, como diz Santo Agostinho: *Usque adeo peccatum voluntarium est malum, ut nullo modo sit peccatum, nisi sit voluntarium*; e se a vontade os não fizer, de nenhum modo seraõ peccado: dahi vem, que até os bons tem os primeiros movimentos da ira, sem terem peccado, porque saõ naturaes, e não consentidos com a vonta-

de; mas em havendo já alguma advertencia do mal, ainda que confusa com a paixãõ, já entãõ o confuso, e imperfeito consentimẽto da vontade será peccado venial: e se chega a ferfeitamente advertido, e consentido, será mortal como por regra de conhecer os peccados trazem os Doutores.

Isto mesmo diz huma regra de direito Civil expressamente: *Quidquid in calore iracundie vel fit, vel dicitur, non prius ratum est, quam si perseverantia apparuit iudicium animi fuisse*: Tudo aquillo, que se faz na força da ira, não tem firmeza alguma, senãõ quando a perseverancia, passada a furia, o confirma; e por isso Saõ Joãõ Chrysostomo diz, que a ira he o mesmo que loucura, e doudice: *Inter iram, & insaniam nihil differt*; porque assim como o doudo furioso não pecca no que faz, assim o que se faz no puro calor da ira, não he culpa; mas o que se faz, diz, ou deseja fazer, passados já os primeiros movimentos da ira, que perturbaõ o uso das potencias, já he odio, porque he

§. 165.
Os primeiros movimentos não são peccados.

Tamb. in Decal lib. 1. cap. 1. n. 27. & alij communit.

Reg. 49. ff. de reg. jur.

De q. Gloss. in c. Inter hæc verb. nolentes de Pœnit. dist. 2.

Aug. tom. 1. lib. un. de vera relig. c. 1. 4. in princ.

Que cousa seja ira. Chrysost. tom. 3. hom. 47. in Joann. in fin.

he ira velha, e peccado mortal diabolico, como diz Santo. Agostinho: *In ira, vel odio perseverare diabolicum est.*

Mas parece, que se encontra isto, que diz Santo Agostinho, com outra sentença sua, em que define a ira, dizendo: *Ira est libido vindictæ*: A ira he hum appetite, e desejo de vingança: e sendo o odio ira, como diz o mesmo Santo: *Odium est ira inveterata*. O odio he ira velha, sempre he tambem o odio appetite de vingança; e como o fer ira velha, ou ira nova lhe não muda a natureza, como diz o proloquio dos Filozofos: *Magis, & minus non mutat speciem*: Os muitos annos, ou menos, não mudaõ o fer do homem: logo assim como o odio he peccado mortal diabolico, parece que tambem o ha de ser a ira.

Santo Thomás dá a fozõção desta duvida, dizendo: *Sicut odians appetit malum ei, quem odit; ita iratus ei, contra quem irascitur, sed non eadem ratione; sed odians appetit malum inimici, in quantum est malum, iratus autem appetit malum ejus, contra*

quem irascitur, non in quantum est malum, sed in quantum habet quamdam rationem boni, scilicet, prout æstimat illud esse justum, prout est vindicativum, &c.

E he como se differa: He verdade, que assim quem tem odio, como quem tem ira, tem appetite de vingança, e deseja mal a quem o aggravou; mas com differente razaõ, e fim; porque o irado deseja o mal, como vingança, e satisfação da sua offensa; e com isso se satisfaz; porém o que tem odio, não pára ahi, mas deseja fazer todo o mal ao seu inimigo; e com nenhum mal, que lhe veja, se farta, como diz o mesmo S. Thomás: *Nulla mensura mali satiatur*; porque já não deseja o mal como justa satisfação do seu aggravado, mas como assolação de quem o aggravou; e no que tem ira, como he o contrario, acha-se alguma piedade, e misericordia, quando conhece, que a vingança foy mayor, que o seu aggravado: *Quando malum illatum excedit mensuram injustitiæ secundum irascentis æstimationem, tunc miseretur*, diz o mesmo Santo. Isto vemos em

§. 166.
Differença entre odio, e ira.

Ibid. ad. 1.

Ibidem.

Aug. supr.

Aug. tom. 10. hom. 42. in med.

S. Thom. 1. 2. q. 46. art. 6. in concl.

hum minino, que ainda não tem uso da razão, como he o irado; que se vê que dáõ em quem o aggravou deixa de chorar, e alegrar-se: mas se vê que se lastima muito o castigado por seu respeito, movido da compaixão natural, chora o excesso do seu desagravo. E como o appetite, que tem o demonio de nos ver mal, nasce de seu odio infaciavel; e nunca se leo, que nelle se achasse a menor piedade, porque como he bem, nelle a não pôde haver, porque todo o seu desejo he máo; por isso diz Santo Agostinho, que o odio, e não a ira, he peccado diabolico: *In ira, vel odio perseverare diabolicum est.*

Sendo logo quem tem odio hum demonio na malicia, como acabamos de mostrar, e o diz em outra parte expressamête o mesmo Santo Agostinho: *Qui odium in corde suo portat, secundus diabolus est.* O que traz odio em seu coração he hum segundo demonio; haverá quem se atreva a chegar ao Sacramento da penitencia sendo hum demonio? Haverá Confessor, que a hum demonio absol-

va, a quem Deos não perdoa? Que Deos a estes não perdoa, não o diz menos, que Christo Senhor nosso. por São Mattheos: *Si non dimiseritis hominibus, nec Pater vester dimittet vobis peccata vestra.* E em outra parte: *Sic & Pater meus caelestis faciet vobis, si non remiseritis unusquisque fratri suo de cordibus vestris;* e por São Lucas: *Luc. 6. 37. Dimittite, & dimittentini.* Se não perdoardes de todo vosso coração a quem vos offendeo, não vos perdoára meu Eterno Pay, a quem offendestes: quereis perdaõ de vossas offensas, culpas, e peccados? Perdoay a vosso proximo as offensas, culpas, e agravos, que contra vós commetteo: e isto mesmo, que Christo nos diz, estamos nós pedindo a Deos na oração do Padre nosso: Perdoainos Senhor, assim como nós perdoamos: á medida do perdaõ, que damos a nossos inimigos, pedimos ao Senhor, que nos perdoe: e quem não perdoa, pede a Deos, que lhe não perdoe. Se pois Deos não perdoa a quem tem odio a seu proximo, como diz o mesmo Deos; para que te can-

§. 167.
 Quem tem odio não pôde ser ab-solto, sem primeiro o lançar fóra.
 Aug. tom. 10. serm. 28. ad frat. ante fin.

fas, peccador vingativo, em ir aos pés do Confessor? Porque se elle te absolve sem primeiro te reconciliares com teu proximo de todo o coração, não ficas absolto: he nulla, e falsa a tua confissão; e tu, e o Confessor, que tal faz, vos condenais ambos ao inferno. Por isso he necessario primeiro o odio fóra de todo antes da confissão.

Mas dizem alguns: Padre, eu não quero mal a fulano, porém não lhe fallo; tiro-lhe o meu chapeo, quando succede encôtrallo; e assim estou capaz de me confessar, porque não tenho este, nem outro impedimento. A isto respondendo, que rarissimo póde ser o caso, em que isto possa ser sem odio, ou escandalo grave; e havendo qualquer delles, já he peccado mortal, como dizem os Doutores: não fallo no pay, que não falla ao filho, no Prelado com o subdito, no fenhór com o escravo, na pessoa grande com a vil; porque nestas não costuma haver escandalo, nem odio; porque se tambem o houver, peccaõ como as mais.

Mas para que isto, que taõ ordinariamente nin-

guem vê em si mesmo, se conheça com clareza, ha se de advertir, que a cor do odio saõ as obras; assim como do amor, e caridade: pelas obras se conhece o amor, e pelas obras se vê o odio, como diz Saõ Gregorio Papa: *Probatio dilectionis exhibitio est operis*; a prova do amor, e do odio saõ as obras: pouco, e nada importaõ dizerem as palavras huma cousa, se as obras mostraõ outra: as testemunhas deste negocio saõ as obras; e dahi vem, que ainda que se dera caso, que nenhum odio, nem má vontade houvera no vosso coração contra a pessoa, que vos aggravou, ou affrontou, bastava o não lhe fallardes, como costumaveis antes das duvidas, para peccardes mortalmente no escandalo, que dais ao povo; porque pelo trato exterior, que saõ as obras, se julga o odio, ou amor, que lhe tendes: e como a falta do trato costumeado, licito, e honesto costuma ser o principal signal do odio, e discordia entre quem teve duvidas, e costumamos logo dizer: Fulano tem odio a fulano, tanto que se não commu-

Greg. tom. 2. hom. 30. in Euang. in princ.

§. 169. As obras saõ prova do odio, e amor, e entre elles não se dá mejo.

§. 168. A falta da communicaçãõ confumada he final de odio
Et ex hoc probatur odiũ Masc. de Prob. tom. 2. concl. 399. n. 33. & 34.

Buzemb. lib. 2. tr. 3. cap. 2. resp. 1. caf. 1. & resp. 2. caf. ult. dub. 2. Tamb. in Decal. lib. 5. cap. 1. §. 3. n. 12. 25. & 28. Leand. p. 6. tr. 4. disp. 4. q. 6. & 7. cū multis.

nicaõ nos publicos: ainda que no vosso coraçãõ nenhum odio, ou má vontade houvera contra a pessoa, a que não fallais, bastava já o escandalo, que com isso dais, para não serdes abfolto, antes de o tirades.

Quanto mais, que entre o odio, e amor não se dá meyo, como dizem os sagrados Canõnes com Santo Agostinho: *Tolle charitatem, odium tenet: omnis, qui non diligit, odit.* E he o mesmo que dizer: Em faltando o amor, e caridade, logo entra o odio no coraçãõ; e por isso todo aquelle, que não tem amor, tem odio: e daqui nasce, serem as obras testemunhas do odio, e do amor; aonde ha amor, não pôde haver obras, que sejaõ sinal de odio; nem aonde ha odio, pôde haver sinais de querer bem: logo nas palavras, e nas obras mostra cada hum o que tem no coraçãõ; e para explicar isto, diz excellentemente Santo Ambrosio: *Quid est amare, nisi velle? Aut quid est odisse, nisi nolle?* Quereis vós (diz o Santo) conhecer o odio, e o amor? O ter amor he querer: o ter

odio he não querer: se tiverdes amor à hũa pessoa, haveis de quererlhe bem, fallar della bem, e fazerlhe bem: e se lhe tendes odio, não lhe haveis de querer bem; haveis de fallar della mal; fugir della, e de lhe fazer bem: isto, que a todos mostra a experiencia, convence a mesma razão; porque do amor nasce a uniaõ, e concordia, e do odio procede a desuniaõ, e discordia: ainda nas cousas insensiveis vemos isto: em quanto entre as pedras de huma parede ha querer estar juntas, está em pé a parede; porque ha entre ellas hum sinal de amor, que faz a uniaõ: mas se entre ellas falta, logo ha ruina, e desuniaõ, tudo se poem por terra: e quem fez isto? A falta de uniaõ; entrou entre algumas hum odio de não estarem juntas, logo tudo se arruinou: assim tambem se entre vós houver amor, ha de haver uniaõ; se houver odio, ha de haver discordia: *Quid est amare, nisi velle? Aut quid est odisse, nisi nolle?*

Eis-aqui, senhores, a cor, que tem o odio, e o amor, para se ver: as testemunhas, com que se provar; e os sinais,

§. 170.

O amar
he querer:
o ter odio
não querer.

Simile.

Aug. relat.
us per
text. in c.
30. de Pœ-
nit. dist. 2.

Amb. tom.
4. lib. 1 de
vocat. om-
nium gent.
cap. 2. in
princ.

naes, para se conhecer. Este he o pulso, por onde se ha de julgar nesta pestilencial febre da inimizade a faude d'alma: veja agora cada hũ em si, se tem odio, ou amor a quem o aggrava, e affrontou; e se acha, que tem odio, deite-o primeiro fóra; antes de vir á confissão, como fica dito. E advirta, que não basta dizer de palavra: Eu perdoo, eu não quero mal a fulano daqui em diante; porque he necessario dizello tambem o coração; e nem isto basta, mas he tambem necessario, que o digaõ as obras, e sinaes exteriores, como fica dito, para tirar o escandalo, como geralmente advertem os Doutores nesta materia; porque he preciso, podendo ser, que se faça presente, e patente aos proximos, e ao mesmo inimigo o perdaõ do coração; e isto se faz com o amigavel trato, e conversação, que antes das duvidas tinhaõ licita, e honestamente.

Digo licita, e honestamente, para que se entenda; que as amizades entre amantes deshonestos, entre amancebados lascivos, que entre si se não fallaõ,

saõ amizades illicitas, e deshonestas, e estas quer Deos que se acabem de todo, que não haja verem-se, nem fallarem-se mais em toda a vida, como logo diremos no sexto Mandamento; e por isso não haja, como já succedeo, algum destes arrufados, que entenda lhe he necessario fazer pazes para se confessar; mas advirta no que logo diremos.

Mas dirá algum aggravado: Padre, como posso eu tirar a dor, que tenho no meu coração do aggravo, e affronta, que se me fez; e como posso eu deixar de me alterar, quando vejo quem me tratou mal? Isto não posso eu fazer. Respondo, que vos não digo, que tireis essa dor, e esta alteração, que dizeis; porque nem vós o podeis fazer, porque he acção natural; nem isto per si só he peccado algum; como advertem os Doutores, se com isso não tendes odio, e má vontade: o que vos digo, ou vos manda dizer Deos, he que supposto fintais essa dor, e essa alteração, que he natural, não desejeis mal a essa pessoa; cõversay na presença com

§. 172.
O sentimento da
offensa, e
alteração,
natural de
ver o ini-
migo não
he per se
peccado.

Tambur.
proxim. d.
n. 1. Abreu
lib. 8. sect
3. n. 571.

§. 171.

O perdaõ
do odio ha
de ser in-
terior, e
exterior.

Tamb. sup.
d. §. 3. n. 1.
vers. Ter-
cio, cum
multis aliis.

ella, na ausencia, em lugar de fallar della mal, fallay bem, e fazei-lhe o bem, que poderdes; porque isto está na vossa mão, porque está na vossa vontade, e como fô a vontade faz os peccados, como fica dito reptidas vezes, não fazendo vós o gosto a esse appetite de vingança, mas a Deos, que vos manda, que vos não vingueis nem por desejo, nem por palavra, nem por obra; logo não te-reis peccado de odio, ainda que toda a vida sintais no coração essa repugnancia, e essa dor natural.

Isto se explica excellentemente com huma cousa prodigiosa, que alguns ter- raõ visto, e trazem os Ju- ristas na pratica criminal entre os modos, com que se provaõ os delitos difficeis de provar; e dizem, que quando na presença de hum corpo morto com feridas succede apparecer o matador, se solta o sangue por ellas, como ao tempo, que o matou: e concluem, que a razão de aquelle cor- po morto deitar sangue pe- las feridas diante do mata- dor he alteraçãõ natural contra quem o matou, quã- do lhe apparece diante:

agora pergunto eu: Aquelle corpo morto, aquelle ca- daver, terá alguma vanta- de de se vingar do mata- dor, a cuja vista se lhe al- terou assim o sangue? Claro está, que não; porque está morto, e não tem já poten- cias, nem sentidos, por- que delle se apartou a alma: assim tambem, se com a lembrança do agravo, ou com a vista do inimigo se vos altera a colera, se vos ferve o sangue, fazey o que faz o corpo morto, que nem por pensamento, palavra, ou obra trata de se vingar; mas antes dese- jay-lhe bem, converfay com elle, e fazey-lhe o bem que poderdes; e logo estas alteraçõens, e movi- mentos seraõ de corpo morto. e de alma viva; e taõ longe estaraõ de ser peccado, que antes seraõ occasiãõ de grandes mere- cimentos, que tereis em os vencerdes, como inimigos, que pertendem arruinar a vossa alma: e por isso diz S. Joã Chrystomo: *Irasci naturæ est, exequi autem iracundiam voluntatis*: As alteraçõens, e mo- vimentos da ira, como dos mais appetites, he cousa da natureza, que não faõ

§. 173.
O corpo morto deita sangue pelas feridas á vista do matador.

Farin. de indic. & tortura q. 5. n. 154. ubi alios refert. Mascard de Probat. t. 2. concl. 867. n. 24. Joan. Euseb. de Philos. tom. 3. Occulta fil. lib. 1. à cap. 46.

Chrysof. tom. 2. in Matth. in 2. explic. ho- mi l. 11. an- te fin.

pec-

peccado , ainda que pena do primeiro peccado : mas o executallos, o querer vingar , isso he obra da vontade , e entao he peccado ; porque sem vontade nao ha peccado, como fica dito.

Por tanto ninguem se póde escusar de deitar fóra o odio , nao só do coração, isto he da vontade ; mas de pedir por si , ou por outrem perdaõ a quem aggravou , e offendeo: è quem foy offendido de perdoar exterior , e interiormente, nao digo , que he obrigado a ir buscar a quem o aggravou para lhe perdoar ; mas que deitado fóra o odio lhe ha de fallar aonde quer que o encontrar, como se nao tiveraõ succedido os agravos ; porém sempre será muy acertado mandarhe ao menos dizer por huma pessoa amiga , que de todo o coração lhe perdoa , como advertem alguns Doutores , para que conste ao que offendeo do perdaõ, e nao tema de fallar ao offendido. Porém advirto , que nao he obrigado o affrontado a perdoar a fazenda , que lhe tomáraõ por qualquer via; nem a satisfacaõ da sua injuria: bom será , que tudo se compo-

nha, e se acabem as demandas, que só servem de crear odios consumindo as almas , e de gastar tempo , e dinheiro consumindo a vida , e a fazenda ; e por isso diz o adagio : Mais val ruim concerto , que boa demanda: isto he, mais util, e proveitoso he o pouco por concerto , e sem demanda , do que o muito com demanda , e sem concerto; porque o pouco sem demanda he muito , junto com o que nas demandas se costuma perder de fazenda , e quietacaõ da alma , e do corpo : e o muito, que se alcança por sentença , he pouco , ou nada; porque descõtados os gastos , trabalhos, e desvellos, tudo fica aos estalajadeiros, escrivaens , letrados , e outros semelhantes sumidouros de fazenda , que faõ os que nas demandas só ganhaõ, e os pobres pleiteantes perdem-se; e feitas boas contas nao fica ordinariamente chegando o que se venceo aos gastos , e com o tempo , trabalho , e consciencia perdida. A experiencia mostra isto ; porque nenhum demandista accrescentou a casa a seus filhos ; mas ordinaria-

§. 174.
Como se ha
de perdoar,
e deisar fó-
ra o odio
antes da
confissãõ , e
sempor os
pleitos.

Tamb. sup.
d. verf.
Tertio.

mente os deixão perdidos. Finalmente advirto, que para se largar o odio, se haõ de deixar as accusaçõens crimes, contentando-se com a satisfação competente da offensa; porque o seguir estes pleitos, além dos danos temporaes, que acabamos de considerar, he muy corrente final de odio, como dizem os Doutores. Se os pleitos se não podem findar por louvação, ou composição, corraõ as demandas; e corraõ as pessoas com grande amizade, como alguns fazem, que são companheiros nos caminhos, e casa, e no fim cada hum vay tratar do seu negocio: isto he mostrar, que não ha odio, o mais he mostrallo, ainda que se dê caso, que o não haja.

Mas para que de todo este infernal impedimento do odio não estorve a confissão, he precisamente necessario restituir todas as perdas, e danos conforme poder, pelos mesmos fundamentos das outras restituições como já tocamos §. 156. e diremos ao fetimo Mandamento, e sem isso não haõ de ser absolutos, ainda que seja o mayor

Principe do mundo; porque naquelle tribunal da consciencia todos diante de Deos são como vivem, e não como o mundo os venera, e estima, salvo a parte voluntariamête perdoar tambem a satisfação; porque o perdaõ livra da paga.

E por remate deste incidente saibaõ, que todo aquelle, que não quer perdoar ao seu inimigo a offensa, quando por si, ou por outrem lhe pede perdaõ, dando-lhe a satisfação, que pode, ou por outro qualquer modo môstrar sinal de odio, não deve ser absolto, sem primeiro o depor, e deitar fóra; como tem os Doutores allegados á margem, aonde se podem ver outros casos para os Confessores se resolverem com acerto sem perdição das almas dos penitentes, e das suas.

Contra o sexto Mandamento he todo o trato dishonesto com niulheres, ou com outra qualquer creatura racional, ou irracional de qualquer forte, e condição, que seja, sendo occasião proxima do peccado da carne, e libidinoso. Occasão proxima he

Tamb. d. §.
3. n. 9. &
21. Leand.
sup. q. 21.
23. 24. &
25.

Abreu sup.
lib. 9. num.
311. & 339.
Leand sup.
q. 13. & 20.
Tamb. sup.
n. 18.

§. 175.
Occasão
proxima
qual seja.

Ben. Per. 2.
p. n. 1254.
in fine.

aquele-

aquella, entre a qual, e a certeza de peccar nenhum meyo ha; assim como tendo a ruim mulher em casa, com a qual costuma offender a Deos; ou outra qualquer creatura racional, ou irracional de qualquer sexo, ou condiçãõ que seja; esta he obrigado o penitente em todo o caso possivel remover, e deitar fóra antes da confissãõ, aliãõ naõ póde ser absolto segunda vez, e nem ainda a primeira vez, como mais seguro assim ao penitente, como ao Confessor, tem os Doutores: e a razãõ he; porque se o penitente está verdadeiramente arrependido, deve tirar toda a occasiãõ de tornar a offender a Deos, e se recusa de o fazer, he falso o seu arrependimento, e naõ póde ser absolto, como impenitente: e se he verdadeiramente penitente, e naõ deita fóra entãõ a occasiãõ proxima, que podia deitar por seguir o Confessor a opiniaõ dos que dizem, que basta a sua palavra de remover a occasiãõ; mostra a experiencia, que passado aquelle impulso, se ficaõ com a occasiãõ em casa repetindo os peccados, co-

mo se vê pelo mundo com tanta offensa de Deos, e perdiçãõ de almas: o que naõ fora, se logo se deitára tudo fóra.

Tambem se reputa por occasiãõ proxima do peccado, a que está fóra da casa do penitente, com a qual costuma offender a Deos; e nesta póde ser absolto logo o penitente verdadeiramente contrito a primeira vez: mas se reincidio, e faltou á emenda, ha de dilatar-se-lhe a absolviçãõ alguns tempos para ver o Confessor, se se aparta de todo da illicita conversaçãõ, como advértem os Doutores; e o mesmo se ha de fazer com os que naõ podem remover a occasiãõ proxima, que tem em casa, nos casos, que os Doutores apontaõ; porém advirta-se muito na pratica destes casos; porque ordinariamente os penitentes cegos allegaõ causas de impotencia, que naõ sãõ relevantes, só por se naõ apartarem da torpe conversaçãõ, ou por naõ perderem temporalidades, querendo antes perder as almas; e deste numero sãõ os que commettem peccados de poluçãõ consigo mes-

Ben. Per. p. 1. n. 137. & p. 2. n. 804. Tamb. in Decal. lib. 7. c. 1. §. 2. n. 2. Buzemb. lib. 3. tr. 4. c. 2. dub. 2. n. 1.

Ben. Per. p. 1. n. 141. v. Dico tert.

Vid. Innoc. XI. propof. cond. 60.

8730907

Ben. Per. p. 1. n. 141. v. Dico tert. Buzemb. lib. 3. tr. 4. c. 2. dub. 2. n. 1.

mesmos, cuja occasião de si não podem remover; porque ninguem se póde apartar de si mesmo; e sendo este peccado gravissimo, he muy pouco considerado, e por isso muy frequente, tal vez por culpa dos Confessores, que lhes não dilatao as absolviçoẽs, e lhas negaõ a huns, e a outros quaõdo não se emendaõ com a dilataõ: e para isto mostra a experiencia claramente, que he necessario nestes, e semelhantes vicios perguntar sempre aos penitentes o costume de peccar e as vezes, que se tem confessado, para se ver a sua emenda, ou recahidas, e se lhes dilatar, ou negar a absolviçaõ; ao que elles estaõ obrigados a responder sem embargo da opiniaõ, que hoje está reprovada pelo Senhor Papa Innocencio XI. hoje na Igreja de Deos Presidente.

Tambem he occasião proxima, que se ha logo de deitar fóra, não havendo justissimo impedimento, a mulher tida, e havida por manceba do penitente, ainda que na realidade não tenha com ella torpe conversaçãõ; porque he obrigado a evitar o escandalo

que dá, como advertem os Doutores, e sem isso não ha de ser absolto, nem a primeira vez, como fica dito.

He finalmente causa, e occasião proxima do peccado qualquer sorte de prendas, que o demonio introduzio entre os amantes lascivos, para que lhe despertem a lembrança de suas malditas afeiçoens, quando estaõ ausentes; e por isso lhe chamaõ memorias contra o esquecimento, que deviaõ ter para não offenderem a Deos com seus torpes desejos, e obras; e prendas, com que os demonios os trazem prezos, conforme aquillo de David: *Funes peccatorum circumplexi sunt me:* As prendas, e prizoens dos peccados me tem prezo, e amarrado.

Sendo esta diabolica invençaõ taõ usada entre os amantes do mundo, he no mundo pouco reprehendida, e por isso tal vez taõ praticada; mas para que esta invençaõ diabolica se abomine, mostraremos alguma cousa da sua malicia, para que assim os penitentes, que a Deos verdadeiramente se querem converter,

§. 276.
Prendas
dos aman-
tes.

Psal. 118.
61.

Propof. 8.

Ben. Per. p.
I. n. 141. in
fine.
Fr. Ant. à
Spiritu San-
cto conf.
65. n. 17.

verter , como os Confessores faibaõ o que haõ de obrar em materia pouco achada nõs Moralistas.

He certo , que todo o penitente he obrigado a remover , e deitar fora toda a causa do peccado , podendo ; porque como diz o Espirito Santo por Salamaõ : *Qui amat periculum , in illo peribit* : O que ama o perigo , as maõs desse perigo , que ama , acabará ; por isso he doutrina corrente entre os Doutores , que quem por sua culpa he negligente em remover as occasioens , e causas do peccado , pecca mortalmente todas as vezes que o póde fazer , e o naõ faz , como succede ao que naõ restitue a honra , e fazenda alheya , e naõ larga outra qualquer occasiaõ de peccado.

Tambem he certo , que he causa , e occasiaõ do peccado tudo aquillo , que os amantes lascivos daõ huns aos outros como prenda ; memoria , e lembrança de sua peccaminosa affeicaõ , e detestavel amor ; e neste numero entraõ as cartas de amores , como adverte depois de Saõ Jeronymo o Doutor

Serafico Saõ Boaventura com estas palavras : *Sex-tum (scilicet carnalis amoris indicium) est munuscula , & dulces literæ amatorii dictaminis , & quælibet alia , quæ dilectus contrectavit , vel quibus usus est ; quæ quasi pro reliquiis venerantur ; & pro memoriali conservantur pro incentivo continui amoris* : O sexto indicio , e final do amor lascivo ; e carnal saõ as dadas , as prendas , e cartas de amores , e qualquer outra cousa , que a pessoa amada teve nas maõs , ou de que usou ; as quaes os amantes veneraõ , e estimaõ como se foraõ reliquias , e as conservaõ , e guardaõ por memoria , despertador , e lembrança de seu continuo amor : isto mesmo pouco mais , ou menos diz Saõ Jeronymo.

Oh se todos os Catholicos veneraõ com tanto respeito , e fizeraõ tanta estimaçaõ das reliquias santas , como estes cegos , e diabolicos amantes fazem destas reliquias do inferno ! Oh se todos usaraõ de despertadores , e memorias para lhes lembrar o amor de Deos , como estes miseraveis fazem para lhe naõ esque-

S. Bonav. r. 7. lib. 2. de prof. relig. c. 27. ante fin.

S. Hieron. t. 1. epist. 2. ad Nepotian. cap. 6. post mod.

Eccl. 3. 27.

Tamb. in Decal. lib. 3. c. 1. §. 5. n. 1. & seq. max. n. 4. & 5.

§. 177. As prendas saõ causa de peccado , e o mesmo peccado. Infia §. 181.

esquecer a sua perdição! Oh se com taõ vivos affectos, se com taõ abrazados desejos, se com taõ entranháveis suspiros nos lembráramos da infinita formosura, belleza, e bondade de Deos, em cujo logro consiste a summa felicidade, como esta gente perdida á vista das prendas diabolicas faz, lembrando-se da belleza caduca, da formosura apparente, em que está a summa maldade, e a total perdição; que outras foraõ as nossas vidas! Que differentes nossos costumes! Mas ay de nós; que sendo tudo o que temos, prendas, e memorias, que Deos nos dá em seus beneficios, para que sobre tudo o amemos, e delle continuamente nos lembremos; destas prendas muy poucos se deixaõ prèder, nem com estas memorias se fazem lembrados daquelle amante divino, em que consiste todò o bem! E apenas sahe huma prenda do inferno, logo hum amante se dá por cativo; e de qualquer memoria, por continuamente lembrado para a sua total ruina, e eterna condemnação!

Digaõ-me senhores amãtes, com os homens, e mulheres fallo: Quando vem huma prenda, huma memoria de quem amaõ, succede-lhes isto, que digo? Em quanto estimaõ hum favor destes? Quando á vista da prenda se lembraõ de quem lha deo, fazem alguns actos de amor de Deos? Lembra-lhes o Ceo, o inferno, a morte, ou o juizo? He certo, que naõ; porque se disso lembrança tiveraõ, mudáraõ de vida: pois que lhes lembra? Que? Muita torpeza, muita deshonestidade: tudo saõ desejos lascivos; tudo cuidados de offender a Deos; tudo discursos de agradar ao demonio; tudo pensamentos da sua perdição: esta he a sua continua meditação, esta a contemplação, em que andaõ, como loucos, enlevados: se pois estes saõ os frutos destas prendas do inferno, destas memorias da perdição, claro fica, que saõ a causa, e occasião de tantos peccados, e offensas de Deos, e como tal, se haõ de romper, queimar, e deltar fóra todas estas reliquias do demonio antes da confissão; porque quem as
naõ

§. 178.
Todas as
prendas se
haõ de
queimar
antes da
confissão.

naõ aborrece, e abomina, naõ abomina, e aborrece os peccadõs, de que ellas faõ causa, e incentivo, e como impenitente, he incapaz da absolvição, e de alcançar o amor, e amizade de Deos, que por meyo della busca: e por isto diz o douto Manoel da Veiga, e Quadros no seu tratado do Retiro de profanas cõ-versaçoens, que ha de procurar o Confessor, que logo se desfaça o penitente das prendas da sua devoção, retratos, cartas, dadas, e cousas semelhantes, que faõ memorias sollicitadoras de seu torpe amor, despertadoras de seu fogo infernal, e reliquias de sua enfermidade d'alma: e quem o naõ quer fazer, e vay confessarse, guardando-as como reliquias, naõ póde ser absoluto, porque he falsa a sua penitencia, e fingido o seu arrependimento, e nenhũ o propósito da emenda.

Oh que bem fez o Santo Joseph em largar a capa nas mãos de sua senhora, quando o obrigava a pecar com ella! *Relicto in manu ejus pallio, fugit*; sem reparar, em que deixava a prova do aleive, que

elle lhe levantou; sem attentar á sua conveniencia temporal; antepoñdo a tudo a pureza de sua alma; como diz Santo Ambrosio: *Contagium judicavit, si diutius moraretur, ne per manus adulteræ libidinis incentiva transirent: ita que vestem exuit, crimen excussit, & relictis, quibus tenebatur, exuviis, spoliatus quidem, sed non nudus aufugit, qui erat tectior indumento pudoris; non est enim nudus, nisi quem culpa nudaverit* Isto he: Vio Joseph, que sua senhora estava doente da pestilencial febre do amor lascivo, como o mesmo Santo em outra parte lhe chama: *Febris nostra libido est*; e como he peste contagiosa, largou a capa, em que a apestada poz as mãos, quando della lhe pegou, e fugio do contagio a toda a pressa, como dizêdo: Esta capa, em que huma mulher amante pegou, he a prenda, com que tratou de prenderme, e ha de ser a memoria do torpe amor, que me teve; e como esta lembrança he huma continua tentação, que me ha de fazer guerra, em que eu como fragil posso cair, quero

Amb. tom. 1. lib. de Joseph Patr. c. 5. in med.

Amb. t. 3. l. 4. in c. 4. Luc. ad fin.

Tract. 4. c. 4. documento 1.

§. 179. Como de contagio se ha de fugir das prendas. Genes. 39. 12.

quero largar tal prenda , quero fugir de tal memoria , como de hum demônio do inferno ; e por isso largou a capa , facudio de si a prenda , e memoria do peccado, e deixando as prizoens , que o prendião , quiz antes fugir despido , do que ficarlhe a occasião da sua ruina ; e ainda que fugio sem capa , nem por isso fugio despido , porque hia cuberto melhor com a galla da castidade ; porque se não póde chamar descomposto , senão a quem a culpa , e o peccado despio a celestial capa da graça .

Se pois Joseph , sendo fante , e taõ casto , foge desta maneira de huma prenda , e a larga com tanta pressa , como se fosse huma cousa apestada , só porque não pegasse o contagio libidinoso á sua pura alma com a lembrança do amor lascivo ; dizeme peccador , dizeme amante frenetico , ou sejas homem , ou mulher , secular , ou regular , que tens apestada já a tua alma com o mortal contagio da prenda , que recebeste da mão contagiosamente doente ; que tens cahido tantas vezes na tentação , com que essa

diabolica memoria te combateo ; como queres alcançar a faude de tua alma por meyo da confissão sacramental , ficando como o contagio da prenda em casa ? Como queres receber o Senhor , sem primeiro largar de todo o demônio , que te tem prezo ? Acaba já de largar essas prendas , que te prendem , de esquecer de todo dessas memorias , que te mataõ , de soltarte dessas prizoens , que te cativaõ ; porque quem quer alcançar o perdão de suas culpas , ha de evitar primeiro toda a occasião do peccado .

E a razaõ disto se funda em entender que significa esta palavra occasião . Sabido he entre os Gramaticos , que esta palavra latina *occasio* se deriva do verbo *occido* composto de *ca-*do , que significa cahir , morrer , acabar ; por isso a parte , aonde se poem o Sol , se chama occaso ; que he o mesmo , que fim , remate , cabo , e morte do dia ; assim tambem a palavra occasião pela força derivativa he o mesmo , que morte , fim , e sepultura ; e sendo a occasião de peccado , he o mesmo estar nella o pec-

§. 180.

Sem evitar as occasiões , não se perdoão os peccados

§. 181.

Que cousa seja occasião.

peccador, que na morte da culpa, no fim da perdição, na sepultura do vicio, e por isso o mesmo he não largar de todo a occasião, que não querer apartar-se do peccado, nem deixar a offensa de Deos; e porque sem se deixar, aborrecer, e abominar o peccado, não há alcançar o perdao de Deos; da mesma maneira o não póde alcançar, quem não deixa a occasião.

Peccou o povo de Israel no deserto adorando com grande solemnidade, e veneração o idolo; chega Moysés do monte com as taboas da Ley de Deos, e ouvindo o estrondo das festivas idolatrias, arroja em terra as taboas, lança mão do idolo de ouro, e o queima, e deita as cinzas nas aguas: *Arripiensque vitulum, quem fecerant, combussit, & contrivit usque ad pulverem, quem sparsit in aquam.* Se Moysés levado do zelo da honra de Deos se indigna vendo taõ abominaveis peccados no seu povo, porque não cahe a sua indignação sobre os peccadores idolatras? Cuidava eu que elles mereciaõ o castigo, pois eraõ os delinquentes; mas

vay-se com furia ao bezerro, e não contente com o fazer em pó, e cinza, a espalha nas aguas? Que culpa tem o idolo em as maldades de quem o adora? Castigue Moysés quem commette o crime, e não se vingue em quem não tem culpa; e se lhe parece, que tambem o idolo merece destruido, faça-o em pedaços, e guardé o ouro de que elle foy fundido; mas este ha de ser o primeiro, e principal emprego da sua indignação? Sim: e porque? O doutissimo Oleastro dá huma, e outra razão, dizendo: *Prius in peccatum, quàm in peccatores lævit, ut peccati radicem prius extirparet.* Olhay: Moysés primeiro se indigna contra o idolo, que he o peccado, que contra os peccadores, que o adoraõ; para que assim arrancasse primeiro as raizes do peccado, isto he a causa, e occasião da idolatria; porque assim como tiradas as raizes a huma arvore logo cahe, e de todo se seca, porque: são a causa da sua vida, e a occasião de se sustentar da terra; assim tambem tirada primeiro a occasião, e causa do peccado,

Oleastro. in
Exod. sup.
ad mores.

Simile.

cado, logo o vicio se feca, e acaba, porque lhe faltaõ as raizes. Mas se o idolo era o peccado: *Prius in peccatum*; porque lhe chama causa, e occasiã, que isto he a raiz? *Ut peccati radicem*; &c. Se he peccado, como he occasiã, e se he occasiã, (como he) como tambem he peccado? Ora com grande fundamento diz o prudente Doutor, que o idolo he occasiã, e o mesmo peccado; porque assim como entre a raiz de huma arvore, e tronco naõ ha distincão fysica, mas tudo he huma cousa, e só differem no nome, e sem raizes será a arvore hum tronco morto, seco, e mirrado; assim tambem entre a occasiã do peccado, e o mesmo peccado, naõ ha distincão, tudo he o mesmo; e por isso, ainda que se corte a arvore da culpa, ficando as raizes da occasiã rebentãõ mais, e mais fortes os peccados, que della sem separaçã nascem: *Prius in peccatum, quam in peccatores sevit ut peccati radicem prius extirparet. Arripiens vitulum, quem fecerant, &c.*

Bem está: mas porque

razaõ naõ guardou Moysés o ouro, mas feito em cinza o deita na agua? Seria; porque era ouro de prendas de mulheres, del que se fundio o bezerro, como diz a Escritura? *Tolite in aures aureas de uxorum filiorumque, & filiarum vestrarum auribus, &c.* Bem se pôde assim considerar; porque como a traz dissemos, taõ contagiosa cousa he qualquer prenda de mulher, que ainda sendo de ouro purificado no fogo, nunca fica bem purgado do pestilencial contagio, que traz, e por isso nada d'elle se ha de guardar: mas vamos á razaõ, que dá o mesmo Oleastro: *Nil reliquiarum peccati apud peccatorem debet amplius apparere; ne pestimum specie peccati allectus ad illud revertatur*: A razaõ porque Moysés fez o bezerro de ouro em pó, e em cinza, e a deitou pela agua abaixo, foy, porque nenhuma reliquia do peccado ha de ficar ao peccador, para que naõ seja causa de tornar a peccar: se aquelle ouro do idolo ficára, ainda que em pó, e cinza, poderaõ aquelles idólatras guardar d'elle alguma

Exod. 32. 3.

Oleastro:
prox. d. n.
20.

§. 182.
De prendas nem a cinza se ha de guardar.

guma infernal reliquia, que havia de ser causa de tornarem a idolatrar; faça-se logo até esse ouro despedaçado em pó, e cinza, e deite-se pela agua abaixo sem delle ficar a menor reliquia para memoria, e lembrança do peccado; porque assim se preservaráo elles idolatras de tornarem a recahir em suas abominaveis culpas: *Arripiens que vitulum, que fecerant, combussit, & contrivit usque ad pulverem, quem sparsit in aquam. Nihil reliquiarum peccati, &c.* Para que vejamos, que quem quer aplacar a ira de Deos, e alcançar perdaõ de suas culpas, primeiro de tudo ha de deitar fóra toda a occasião de peccado.

Peccador amante, que como reliquia veneras, que com idolo adoras, que como divindade estimas o retrato, a prenda, a memoria de quem torpemente amas: considera, que está contra ti indignada a ira divina; porque devendo tu venerar, adorar, e estimar sobre tudo a teu Deos, a teu Senhor, a teu Creador, que he todo o teu bem; estimas, adoras, e veneras o

idolo do teu peccado no retrato, na prenda, na memoria, que he a tua perdição, como se não houvera Deos: e porque tendo tu respeito aos homens, o guardas ás suas esposas, para que nem os olhos para ellas levantes, he taõ demarcada a tua ousadia, taõ demasiado o teu atrevimento, taõ solta a tua lascivia, taõ diabolica a tua malicia, e taõ confirmada a tua loucura, que sem teres respeito ao Senhor dos Ceos, e da terra, sem temeres a sua ira, não só te atreveste a levantar os olhos para ás esposas de Jesu Christo; mas a sollicitallas publicamente com assistencias, com eferitos, com regalos, e finalmente a commetter adulterio, se não fosse por obra, porque não podeste, por continuos desejos contra o mesmo Deos. O' Ceos, ó terra, ó creaturas todas, como não vingais taõ abominaveis affrontas, taõ desmarcadas offensas commettidas por humas creaturas vis contra a Magestade infinita de vosso Creador? Mas ah meu Deos, que a vossa infinita misericordia, e paciencia o não permite;

porque ainda aos mais atrevidos peccadores esperais a emenda, e que vos peçaõ perdaõ de suas maldades para a todos os arrependidos perdoardes! Vês, peccador, a paciencia, com que teu Deos, e Senhor te soffreio ategora? Vês como te avisa, para que te emendes? Que esperas? Que tardas? Sabes, se será este o ultimo aviso? Se será este o ultimo dia, ou esta a ultima hora da paciencia, com que Deos te soffre, e da misericordia, com que te espera? Não andes de dia em dia, de manhã em manhã, não sejaõ de corvo negro as tuas vozes: *Cras, cras*; hoje não posso, a manhã será; porque nisso está a tua ruina, como te adverte Santo

Agostinho: *Cum facis vocem corvinam, occurrit tibi ruina.* Sejaõ as tuas vozes gemidos de branca pomba: sejaõ as tuas resoluçoens logo de nunca mais peccar, ainda que te custe perder a vida: seja a tua indignação, como a de Moysés, para assolar tuas culpas, para fazer logo antes de outra cousa esses idolos dos retratos, prendas, cartas, e memorias,

ainda que sejaõ de ouro, em pó, e cinza, e deital-las onde nunca mais appareça a menor reliquia dellas: vá fóra o demonio, que nesses idolos malditos adoras; acabem-se as idolatrias, findem-se para nunca mais estas pessimas correspondencias; e se com esta disposição chegares aos pés do Ministro de Christo a accusarte, acharás a absolvição, e perdaõ de tuas culpas, e peccados; e se assim não fores, nada acharás; e se achares quem te absolva, não alcançarás de Deos o perdaõ, porque foy falsa a tua penitencia, e não te livra da ira de Deos, e condenação eterna, como o Senhor te avisa: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Além destes impedimentos, ha tambem outro embaraço nesta materia do sexto Mandamento, que he a denunciação dos que sollicitaõ na confissão a actos torpes: para isso he de notar, que todo o Confessor Frade, ou Clerigo, que com pretexto da confissão, confessando, ou fingindo que confessa, sollicitar de qualquer modo o penitente a actos torpes,

ou

Aug. t. 10.
ferm. 164.
de temp. in
fin.

§. 183.
Como se
háõ de de-
nunciar os
solicitan-
tes
antes da
confissão.

ou seja homem, ou mulher, para si, ou para outrem: ou tendo tocamentos deshonestos, ha de ser denunciado ao santo Officio da Inquisição dentro de trinta dias, que principiaõ desde o da primeira sollicitação, se he pessoa, que tenha noticia do Edital da santa Inquisição, que manda denunciar no dito termo com pena de excommunhaõ *ipso facto*, reservada aos Senhores Inquisidores: e não a tendo, desde o dia, que della tem noticia: e ainda que não seja passado o dito tempo, e por isso não se incorresse na excommunhaõ, não pôde a pessoa sollicitada ser absolta por nenhum Confessor, sem primeiro denunciar o sollicitante, salvo houver gravissima causa, e prometta de logo denunciar. Mas deve-se-lhe neste acontecimento advertir, que se não denunciar, incorre na dita excommunhaõ. E se já tiver incorrido nella a pessoa, que não quiz com tempo denunciar, e tiver já denunciado antes de vir a confissão, pôde ser absolta por virtude da Cruzada; mas sem primeiro denunciar, não; porque não está

satisfeita a parte, que he a Inquisição, dando primeiro a denunciação.

Se a pessoa denunciante for mulher recolhida, ou Religiosa, que não possa fazer pessoalmente a denunciação no Tribunal do santo Officio, nem diante de Commissario, e souber etcrever, pôde denunciar por carta sua: e não sabendo, pôde denunciar por meyo de qualquer pessoa de quem confie negocio de tanta importancia, principalmente por meyo de hum Confessor, que he obrigado a fazello. Mas advirta a pessoa sollicitada, que supposto tivesse trato deshonesto com o sollicitante consentindo na sollicitação, não ha de fallar na denunciação no seu peccado, porque isso não pertence á Inquisição, nem

Del Ben. p. 1. dub. 2 r. n. 3. & 4.

Del Ben. prox. n. 6.

lã se toma disso conhecimento; mas fõmente do peccado do sollicitante. E finalmente advirtaõ, que nenhuma molestia, ou trabalho lhes resulta destas denunciaçoens; porque ha gente, que por recear isto as não quer dar.

E porque não succeda, como tem succedido, haver algum Confessor solli-

S 2 citante,

Ben. Per. p. 2. n. 38 r.

Leand. p. 1. tr. 5. disp. 13. q. 48. Del Ben. de offic. S. Inq. p. 2. dub. 237. sect. 13. petit. 6. per tot.

Leand. prox. q. 49. & Del Ben. petit. 4 n. 5. Et petit. 8. n. 5. & 6. ubi prox.

citante, que absolva a mesma pessoa, a quem sollicitou, para assim a livrar da obrigação de denunciá-lo; saiba, que nenhum o póde fazer, nem a pessoa sollicitada fica livre com tal confissão, e absolvição de denunciar; e se o não fizer, incorre na dita excommunhão; porque a opinao, que aconselhava essa traça para se não castigar taõ abominavel crime, está condenada pelo Summo Pontifice o Papa Alexandre VII.

Propos. 7.

E porque ordinariamente se encobrem estas maldades nas confissoens ou por malicia, ou por ignorancia com grandissimo risco das almas, tenhaõ cuidado os Reverendos Confessores, quando se lhe confessarem deshonestidades sacrilegas, de perguntar, se era o complice Confessor; e dizendo que sim, perguntar, se se confessou com elle, e dahi se na confissão, ou com occasião della a sollicitava; porque desta maneira se colhe a verdade. Os casos particulares nesta materia se podem ver nos Doutores atraz citados, e nos mais, que della trataõ.

E tirados os impedimentos, que temos dito, de todos, quantos peccados ha da carne contra este sexto Mandamento, póde absolver ao penitente verdadeiro qualquer Confessor Clerigo, ou Religioso, por mais feyos, e medonhos, que sejaõ os peccados, ainda que sejaõ de peccar irmaõs, com irmaõs, pays com filhas, filhos com mãys; ainda que sejaõ de peccar huma pessoa comigo mesma, que ainda he mayor peccado, que os ditos ou de peccar homem com homem, mulher com mulher, que saõ mayores abominaçoens; ou de peccar com os animaes brutos, de qualquer casta, e forte, que sejaõ, que ainda saõ mayores peccados, que todos os passados; porque nenhum destes peccados, sendo taõ feyos, e enormes, he reservado nem ao Papa, nem á santa Inquisição, e ainda que em algum Bispado o sejaõ aos Senhores Bispos, com a Bulla da Cruzada se podem absolver; e assim ninguem se deixe enganar do demónio, nem de conselhos ignorantes, nem de temer, que os Confessores os haõ de

§. 184.
Nenhum
peccado da
carne he
reservado,
etc.

de

de denunciar ao santo Officio; porque tudo he falso, e traça do demonio para fazer confissoens falsas, e sacrilégas; porque os Confessores a ninguem podem descubrir o que se lhes diz nas confissoens, ainda que os queimáráo vivos, e taõ inviolavel he o segredo da confissão, que nem ainda em segredo com o mesmo penitente pôde o Confessor fallar fóra della sem expressa licença sua. Guardem-se os peccadores, que commettem os tremendos peccados de sodomia, e bestialidade, de que outrem o saiba fóra da confissão, e de que as justiças os apanhem culpados; porque tem pena de morrer queimados os sodomitas, ou seja peccando homem com homem, ou mulher com mulher, bens confiscados, e filhos infames pelas leys do Reyno: e advirtaõ as mulheres nestas crueis penas, porque muitas naõ fazem caso de commetter estas torpezas. E os que peccaõ com animaes, tem a mesma pena de morte fõmente. E os que peccaõ consigo mesmos, tem pena de galles, e outras arbitrarias. E

sendo estes peccados taõ grandes, como se vê ainda pelas penas temporaes, e mayores, do que peccarem pays com filhas, ou filhos com mãys, (que tam-
Ord. lib. 5.
tit. 17. in
princ.

queimados) he tal a misericordia, e bondade infinita de Deos, que os perdoa todos, se verdadeiramente se confessaõ a qualquer Confessor, como fica dito. Mas porque muitas pessoas, ainda aliàs doutas, censuraõ gravemente este modo de prégar, dizendo, que he ensinar vicios, e naõ virtudes; naõ quero dar-lhes satisfacão com a larga experiencia das missoes, e da grande utilidade, e necessidade, que ha de se prégar assim; respondo com humas palavras de hum grande Prégador Apostolico tambem murmurado nesta materia, e naõ he elle menos, que hum Santo Agostinho; diz elle pré-gando hum dia: *O miseri membra diaboli, cur non erubescitis? Confundor ego Episcopus talia loqui; confundor & talia enarrare: sed & si tacuero, mors mihi est; & si hoc prædicavero, non effugiam linguas vestras: emendate igitur vitam,*

Ord. lib. 5.
tit. 17. in
princ.

§. 186.
Como naõ
só he licito,
mas neces-
sario pré-
gar as es-
pecies dos
peccados da
carne.

Aug. t. 10.
serm. 47. ad
Frat. post
med. & t. 5.
lib. 13. de
Civ. Dei c.
23. in fine;
ubi similia
dicit.

§. 185.
Penas tem-
poraes con-
tra os pec-
cados de
bestialida-
de, &c.

Ord. lib. 5.
tit. 13. in
princ. & §.
1.

Ord. prox.
§. 2. & 3.

vitam, & emendabo verba; quiescite agere perverse, & ego quiescam mala vestra impropere.

O' miseraveis peccadores, (diz o Santo Doutor no fim de prégar estas materias) membros do diabo, que com Satanás andais unidos num corpo, porque razaõ vos não envergonhais? Eu sendo hum Bispo me confundo de falar taes cousas, e me envergonho de contar taes torpezas: se me calar, tenho pena de morte eterna; e se prégo estas cousas, não escaparey a vossas linguas: emenday a vida, que eu emendarey as palavras; deixay de fazer taõ torpes, e perversas maldades, e eu deixarey de reprehendellas. Eis-aqui, senhores, o que diz S. Agostinho em reposta dessa censura: qual lhes parece agora, que eu faça, deixar de prégar o que sou obrigado sob pena de morte, e não menos, que eterna, ou prégar sob pena dessas murmuraçoens? Pois faibaõ, que pela bondade de Deos, não só incorrendo nessa pena, mas ainda na de mil vidas temporaes perdidas, se as tivera, não deixarey

de prégar, e reprehender os vicios, como fazia taõ grande Mestre, e coluna da Igreja; e porque não lhes pareça singular Santo Agostinho, vejaõ ao glorioso Saõ Bernardino de Sena nos seus sermoens, como pré-gava, quando nestas materias fallava: vejaõ ao Serafico Doutor, meu Padre S. Boaventura, como se havia pré-gando neste particular, e muitos mais Pré-gadores Euangelicos, a quem eu só no nome, mas não nas realidades pôsso imitar.

Ese ainda isto lhes parece pouco, ouçaõ hum Saõ Paulo, mayor Pré-gador, que os que temos dito; diz o Apostolo, não a qualquer gente dos montes, mas aos Romanos, Corte principal de todo o mundo: *Propterea, &c. Nam feminae eorum immutaverunt naturalem usum in eum usum, qui est contra naturam: similiter autem & masculi, relicto naturali usu feminae, exarservnt in desideriis suis in invicem, masculi in masculos turpitudinẽ operantes, &c.* Os peccadores, que deixaõ a Deos, (diz Saõ Paulo) Deos os de-

Bern.Sen.p.
1.ferm. 17.
art. 1. c. 1. in
fine. & p. 3.
ser. de exer.
citu spirit.
malign. c. 7.
in med. S.
Bonav. tom.
7. ser. 6. de
10. præcep.
to.

Ad Rom. 1.
26. 27. &
vide etiam
ad Timot.
1. 1. 9.

b10

1. ad Co-
rinth. 6. 9.

1. Fornica-
rii.

2. Adulteri

3. Molles.

4. Masculo-
rum concu-
bitores.

desampara, e por isso com-
mettem gravissimos pecca-
dos, como saõ peccarem as
mulheres humas com ou-
tras; os homens huns com
outros, &c. Ouçaõ tam-
bem o que diz aos de Co-
rintho: *Nolite errare: ne-
que fornicarii, neque idolis
servientes, neque adulteri,
neque molles, neque mas-
culorum concubitores, ne-
que fures, neque avari, ne-
ebriosi, neque maledici, ne-
que rapaces regnum Dei
possidebunt.* Quer dizer S.
Paulo: Irmaõs, naõ quei-
rais andar errados, naõ
vos enganeis: haveis de
saber, que nem os que
peccaõ sendo solteiros
com solteiras, (1) nem
os idolatras, nem os que
peccaõ com mulheres ca-
sadas, (2) nem os que
peccaõ comsigo meõmo,
(3) nem os homens, que
peccaõ huns com outros,
(4) nem os ladroens, ava-
rentos, bebedores com
demasia, maldizentes,
roubadores publicos haõ
de possuir o Reyno dos
Ceos.

Eis-qui como prégava
hum Saõ Paulo; haverá
quem se atreva a dizer,
que elle prégava mal? Ou
quem diga, que Santo A-

gostinho, e os mais San-
tos com o Apostolo ensi-
navaõ a peccar? Claro está
que nenhum Catholico o
póde dizer: como logo ha
quem julgue por erro, o
que taes mestres ensináraõ
com o exemplo? O que
querem estes censores,
quer o demonio, para que
se tire o meyo de tanta
multidaõ de almas se ti-
rarem de seu poder: to-
mára, que aquelles, que
podem, se exercitáraõ em
confessar nas missoens, e
acháraõ a cada passo o fru-
tos de se prégar nesta fór-
ma; e naõ encontráraõ
quem se accusasse de pec-
cado, que fez, porque o
ensinou o Prégador: o ex-
emplo dos santos Padres
isto ensina; a sagrada Es-
cirtura assim o diz; a larga
experiencia das missoens
assim o mostra: se ainda
houver quem murmure,
acrescentará isso a coroa
do Prégador Euangelico,
que sobpena de morte
eterna he obrigado a pré-
gar assim penitencia, para
qua a façãõ verdadeira os
peccadores, como Christo
quer: *Nisi pœnitentiam ha-
bueritis, omnes similiter
peribitis.*

He finalmente contra o
S 4 seti-

§. 187.
Restituição
da fazenda,
e honra
antes da
confissão.

Prov. 22.1.

fetimo Mandamento o peccado da retenção injusta da fazenda alheya; e contra o oytavo o da falta da restitução da honra, fama, e opiniaõ, que por qualquer modo se tirou injustamente ao proximo: de maneira, que quem póde restituir, e não o faz, não póde ser absolto, como já dissemos acima, e agora sómente accrescêto, que a restitução da fama he mais precisa, que a da fazenda, e mais facil de fazer: he mais precisa por ser de mayor valor, e estimação, como diz o Espirito Santo: *Melius est nomen bonum, quàm divitiæ multæ*: Melhor he o bom nome, mais val a boa opiniaõ, que muitos bens, e muitas riquezas do mundo: he mais facil; porque a fazenda alheya; que se furtou, e levou injustamente, gastouse, e muitas vezes não ha com que a poder restituir; porém a honra, e fama alheya não tem essa difficuldade, porque com a lingua se restitue, com palavras, que não custão dinheiro, se satisfaz; e sem embargo disso algumas vezes vemos, que a fazenda se restitue; mas raras,

que a honra se satisfaza; e para que se não venhaõ cançar aos pés do Confessor, e a tomarlhe o tempo, os advirto com tempo, para que antes da confissão façaõ tôdas as restituçoens, que podem, que de outro modo não haõ de ser absoltos; como além do que fica dito adverte S. Joaõ Chrysofomo com estas palavras: *Si verbis læsisti fratrem tuum; vade, & verbis satisfac ei ex toto corde, & pœnituisti: si operibus aliquem offendisti; redde, quæ abstulisti, & pœnituisti. Si castigaveris aliquem, injuriæ peccatum beneficio est dissolvendum: alioquin nisi quæ factis læsisti, factis placaveris sine causa oras Dominum.* Isto he: Peccador, se offendeste com palavras a teu proximo, affrontando-o na presença, ou na ausencia, vay primeiro satisfazerlhe cõ palavras de todo o coração pelo modo, com que o offendeste, desdizendote diante das pessoas, em cuja presença o offendeste, e assim vens penitente. Se com obras offendeste alguem, restitue o que tomaste, e vens penitente: de outra maneira, se não

Chrysof. tom. 2. in 2. exposit. in Matth. 3. 24. hom. 11. ad fin.

§. 188.
Quem não
restitue como
póde; não he
penitente, não
perdoado.

fa-

satisfizeres a quem aggrava-
vaste, e offendeste; em vão
te canças em pedir a Deos
perdaõ, porque não vens
penitente, e só os peniten-
tes verdadeiros alcançaõ
com a absolviçaõ do Con-
fessor o perdaõ de seus
peccados.

Text. in c.
omnis res,
27. q. 2. c. 1.
de regul.
juris, in an-
tiquis.

A razão disto he; por-
que como dizem os sagra-
dos Canones: *Omnis res
per quas cumque causas
nascitur, per easdem dis-
solvitur*: Toda a obrigação
se desfaz pelos meynos, por
onde se contrahio: contrahio
o que roubou a fazen-
da alheya, a obrigação de a
restituir, furtando-a; ha de
desfazer essa obrigação,
restituindo-a, e tornando-a
a quem a tomou: contrahio
a ruim lingua a obrigação
de restituir a honra alheya
fallando, ou escrevendo
mal; fallando, ou escre-
vendo se ha de desobrigar:
e advirta-se, que assim
dos peccados interiores da
murmuraçaõ, ou má sus-
peita, como dos de odio,
que nem por palavra, nem
por obra sahiráõ a publico,
destes não ha pedir per-
daõ; mais que a Deos na
confissão, e não se vay des-
cubrir a outrem o mal, que
não sahio do coração para

fóra; como já succedeo a
alguns ignorantes, que fo-
raõ pedir perdaõ da má
vontade, e da ruim suspei-
ta do proximo, fazendo-
lhe assim a saber, o que el-
le não sabia, e foraõ occa-
siao de rãcores estes igno-
rantes desacertos: que por
isso advertidamente diz S.
João Chryfostomo, que só
as offensas de obras, e pa-
lavras se haõ de satisfazer
antes da confissão, porque
só estas defraudaõ, e fa-
zem mal ao proximo: as
outras do coração, os máos
desejos nenhum mal fa-
zem a outrem; só a quem
os tem, fazem dano, e por
isso só de os sentir, e con-
fessar ha de tratar, sem os
descubrir a outra pessoa: e
quem desta maneira não
satisfaz os danos, que deo
na honra, e fazenda do
proximo antes de confes-
sar-se, não alcança perdaõ
de seus peccados, como
diz huma regra dos sagra-
dos Canones: *Peccati ve-
nia non datur nisi correcto*.
O perdaõ do peccado não
se dá senão ao emendado;
ao que tem emendado o
mal que fez restituindo o
que tirou, até onde po-
dem chegar suas forças, e
possibilidade.

Reg. 5. de
reg. jur. lib.
6.

Diz a sagrada Esçritura, que indo Elias da parte de Deos, notificar huma terrivel sentença de sua justiça divina a EIRey Achab, foy tanta a sua dor, que fez huma estupenda penitencia: *Cum audisset Achab sermones istos, scidit vestimenta sua, & operuit cilicio carnem suam, jejunavitque, & dormivit in sacco, & ambulavit dimisso capite:* Ouvindo Achab o Prégador de Deos, rompeo a purpura, vestiose de cilicio á raiz da carne, jejuou estreitamente, dormio em cama dura, e andava com os olhos metidos na terra, sem levantar cabeça: grandissima penitencia na pessoa de hum Rey mancebo; e com tudo isso diz S. Ambrosio, que elle foy deitado no inferno: *Quomodo sanctus omnis masculus, cum multos sceleratissimos esse non lateat? Nunquid sanctus Achab? Nunquid sancti pseudo-prophetæ? &c.* Como pôde fer todo o homem santo, havendo muitos que são pessimos? Será por ventura Achab santo? Selohaõ os profetas falsos, que matou o fogo do Ceo? He certo que não: valha-

me Deos! E huma taõ grande penitencia não aproveitou a Achab? Não; porque foy penitencia falsa, não emendou o mal, que tinha feito ao proximo, tinha levantado hum testemunho falso a Naboth para lhe tirarem a vida, como tiraráõ apedrejando-o; tinhalhe tomado a sua vinha á força; e nem a fama, e honra restituiu ao morto, nem a fazenda a seus herdeiros, e como o peccado se não perdoa, sem se restituir o alheyo, quem pôde, e Achab ambas as restituicoens podia muy bem fazer; por isso todas as suas penitencias taõ grandes lhe não aproveitáraõ, e foy sem embargo dellas deitado no inferno: *Nunquid sanctus Achab? &c.* Porque, como diz Saõ Joaõ Chrysofomo, o que não satisfaz restituindo o que damnificou, he falso penitente.

Oh quantos penitentes falsos, como Achab, ha no mundo! Quantas honras tiradas, quantas fazendas roubadas por muitos caminhos, e quaõ poucas restituicoens! Em que ha de vir a parar isto? Em que? Em perdição eterna assim
dos

3. Reg. 21.
27.

Amb. tom.
3. lib. 2. in
Luc. verbo
Quia omne
masculorũ

dos falsos penitentes, como dos Confessores, que os absolvem sem restituir: mas para que assim não acôteça, os avisa o Senhor, que fação verdadeira penitencia: *Nisi pœnitentiam, &c.*

Por remate dos impedimentos, que estorvão a absolvição sacramental, se advirta, que todo aquelle, que está excommungado contumaz sem querer satisfazer aquillo porque foy excommungado, podendo, está impenitente, e não pôde ser absolto, nem da excommunhaõ, nem dos peccados; por tanto deve primeiro satisfazer á parte, como pôde; isto he, ou realmente com effeito, ou dando fiança, ao menos juratoria, quando outra cousa não possa, para assim poder ser absolto por virtude da bulla da Cruzada por quem tiver poder para isso. A razão d'isto he, como já fica dito; porque o que se não emenda, mas continua no delito, na desobediencia, não merece ser perdoado, e absolto, mas he digno de lhe acrescentarem os castigos.

Mas porque nesta materia, e nas outras que ficam

advertidas como impedimentos da confissão, ha muitos casos particulares, que necessitaõ de particulares advertências, as quaes não se podem fazer neste lugar, que seria estender o sermão muito fóra dos seus limites, sendo já só com o preciso bastantemente largo; advirto a toda a pessoa, que se achar com algum destes impedimentos, que assim por se livrar da desconsolação com que muitos se levantaõ dos pés do Confessor, que faz sua obrigação, sem os absolver; como aos Confessores, a quem vão molestar com suas impertinentes instancias, para que os absolvaõ a torto, e a direito, que antes de se irem confessar; communique com o Confessor douto, e prudente o seu caso em segredo, tomando com elle conselho, e fazendo o que elle lhe disser; e assim farão corrente, e boa a sua confissão, sem andar com idas, e vindas molestando-se a si, e aos Confessores, ou pondo-se em occasião de cahir na tentação do demonio; em que muitos cahem para perdição sua; de dizerem com a rainha de os não absolverem

logo:

§. 189.
A excommunhaõ, que tem satisfacão de parte, impede a absolvição.

§. 190.
Temem os penitentes conselho com o seu Confessor antes da confissão nos casos, que ficam d'itos.

Sebast. de Abr. in instr. Paroc. lib. 10. n. 537. & seq.

logo: Este Padre he muito impertinente, hum escrupuloso, e ignorante; eu irey buscar hum letrado, que me absolva: e como para tudo ha gente no mundo, e para o mal muita mais; que para o bem, por nossos peccados, naõ he necessario bater a muitas portas; para que lhe abraõ; e cuidando muy satisfeitos, que se lhe abrio a porta do Ceo, ficaõ metidos no inferno, conforme ao presente estado; porque naõ entráõ pela porta do Ceo, que he Christo, e o

Joan. 10.9. *que elle manda: Ego sum ostium: per me siquis introierit, salvabitur.* Naõ acontece isto sempre por culpa dos Confessores; mas pela malicia dos penitentes, que lhes vaõ negar a verdade, e naõ lhes daõ inteira conta da sua consciencia, como fizeraõ ao que lhes negou a absolvição em quanto naõ faziaõ esta, ou aquella diligencia; e de todas estas miserias se livra, quem escolhe antes da confissão o Confessor letrado, e prudente, e com elle se aconselha com resolução de fazer tudo, o que elle lhe disser para bem, e remedio de sua alma.

Digaõ-me, senhores: Se ^{simile;} querem tratar de huma demanda, tal vez sobre quatro varas de terra, ou duas arvores, naõ vaõ primeiro aconselhar-se com os melhores letrados da terra, e ainda com os defóra, gastando nisso tempos, dinheiro, e regallos, que daõ aos que lhes naõ aceitaõ dinheiro? He certo; e isto a fim de ordenarem bem a sua causa, para que alcancem sentença a seu favor: e para isso informaõ inteiramente aos letrados de tudo o que ha concernente á materia, e se daõ falsa informação, a si mesmos enganaõ, naõ aos letrados: se pois isto assim he, como fazem menos caso das suas almas, que de huma pouca de terra, valendo ellas mais que todo o mundo? Porque se naõ aconselhaõ na demanda, que tem com o demonio adversario taõ orgulhoso, e trapacista, naõ meños, que sobre a herança do Reyno dos Ceos, que vaõ a ganhar, ou a perder? Se para o nada do mundo com tantos dispendios, e cuidados procuraõ conselhos para acertar, para o tudo da sua salvação, como os naõ procuraõ,

raõ, tendo na terra os letrados, que são os Confessores, sem lhes ser necessario gastar com elles o seu dinheiro, e fazenda? Oh miseria! Oh cegueira! Oh ignorancia! Por isso tantas almas se perdem na final sentença, porque não trataõ de ordenar os processos de suas vidas com maduros, e saudaveis conselhos, havidos de quem lhos póde dar sem dispendio algum, com só darem verdadeira informação, e prompta execução; que de outro modo ainda costumamos dizer: Falsa confissão, falsa penitencia, falsa informação da vida, falso conselho, e falso remedio.

Tudo isto que digo de procurar o penitente, varios Confessores, não se entende dos que procuraõ os doutos, e pios, que na variedade das opinioens se conformem mais a seu favor, que isto he bom; mas dos que buscaõ quem os absolva estando impenitentes, e incapazes da absolvição por não removerem as occasioens dos peccados, podendo fazello: porém advirta-se muito, que tirado o caso, em

que o penitente obrou com opiniaõ provavel, que o Confessor he obrigado a seguir, não parece razãõ que no juizo espirital se hajaõ de deixar as opinioens mais provaveis pelas menos seguras, quando entre os Moralistas he cõstante doutrina, que o juiz temporal he obrigado a dar sentença conforme a opiniaõ mais provavel; e ainda que houve quem dizia outra cousa, está isso condemnado pelo Senhor Papa Innocencio XI. na segunda proposição; e ainda os advogados para poderem aconselhar no caso de opinioens duvidosas, e advogar nellè, devem declarar á parte a duvida. Bom fora, e com mayor razãõ, que nas causas d'alma se tomára sempre o caminho mais seguro, e deixar o duvidoso: em fim busque o penitente Confessor pio, e douto, e faça o que elle lhe ordenar promptamente, e logo irá segurissimo; mas isto de andar buscando quem lhe falle á vontade não he caminho de querer acertar.

Suppostas estas advertencias, digamos agora como examinará o peccador

Abreu d. l.
10. n. 435.
Per. in
Prompt.
mor. p. 1. n.
1469. Bu-
zemb. l. 4.
c. 3. dub. 2.
art. 4. q. 1.
Abreu
prox. n.
436.

§. 191.
Exame da
consciencia
pelos Man-
arredamentos.

arrendido sua consciencia pelos Mandamentos; e porque escusamos maiores digressões, porey aqui só hum memorial dos peccados mortaes mais ordinarios, seguindo a ordem do memorial, que traz o muito douto, e devoto Padre Francisco de Castro da Companhia de Jesus no seu livro da Reformaço Christã, digno de todo o Christão, que sabe ler, o ter impresso na alma para governar, como convem, com seus tão faudaveis, seguros, breves, e claros documentos: e porque a extensaõ desta materia he já tanta, ainda d'elle tirarey os peccados mais frequentes commumente, e nos mais me remetto a elle, e a outros livros, que d'isto trataõ.

Primeiro Mandamento da Ley de Deos.

Por este Mandamento fomos obrigados a amar a Deos sobre todas as cousas, e adorallo interior, e exteriormente com as virtudes da Fé, Esperança, Caridade, e Religiaõ. Contra a Fé pecca, o que não sabe, nega, ou duvida o

que deve crer: o lo o fies Christão, como já advertimos atraz: ou crê superstitioens, agouros, ou sonhos, ou cura com palavras. Contra a Esperança he o que desespera, desconfia da misericordia de Deos, ou presume demasiadamente della para peccar. Contra a Caridade he a ingratitude aos beneficios de Deos, a desobediencia a seus Mandamentos, ou o que ama as creaturas tanto, ou mais que a Deos, e o deixa por ellas, que isto he fazer qualquer peccado contra os Mandamentos como iremos dizendo. Contra a Religiaõ o perder o respeito a Deos, ás suas Igrejas, ás imagens, calices, e ornamentos sagrados, e aos Sacerdotes.

E conforme a isto examine o penitente, se duvidou de proposito com pertinacia em algũ dos mysterios de nossa santa Fé.

Se não sabe o Credo, os Mandamentos da Ley de Deos, e da santa Madre Igreja, nem o que nelles se contém, ou os Sacramentos a elle necessarios, e guarde a advertencia atraz do §. 150.

Se renegou de palavra,

ou

ou de coraçãõ.

Se leo livros prohibidos, sabendo, que o eraõ.

Se blasfemou de Deos; de nossa Senhora, ou de algum Santo.

Se deo credito, e fez superstiçoens, agouros, feitiçarias; a sonhos, ou a curas com palavras.

Se desconfiou de alcançar perdaõ de seus peccados, ou teve presumpçaõ de se salvar, sem usar dos meyo, que Deos ordena.

Se traz escritos com letras incognitas; que promettê a quem os traz, que naõ morrerá de repente, ou de desfastre.

Se teve trato com bruxas, e feiticeiras, procurando por meyo dellas alcançar alguma cousa do demonio.

Segundo Mandamento.

Se jurou diante de quaesquer justiças falso com mentira; ainda que fosse diante dos Visitadores dos Senhores Prelados; que tambem se reputaõ por justiças; e se com o juramento falso deo dano, faça o que fica dito no §. 153.

Se fóra de juízo jurou com mentira, ainda que

fosse leve; porque o juramento, que cahê ainda sobre a mais pequena mentira, he grave peccado mortal.

Se jurou ameaçando de fazer alguma cousa injusta.

Se jurou promettendo alguma cousa licita com tençaõ de a naõ fazer.

Se foy causa de outrem jurar falso em juizo.

Se fez algum voto promettendo a Deos, ou a seus Santos de jejuar, rezar o Rosario, ou fazer outra obra de consideraçaõ, e deixou de o cumprir por sua culpa, que se foy por naõ poder, ou esquecimento natural, naõ peccou.

Se deo ao demonio, ou rogou alguma praga grave a qualquer creatura com tençaõ, e de coraçãõ.

Se faltou á guarda do juramento do seu officio.

Terceiro Mandamento.

Por este Mandamento fomos obrigados a guardar os Domingos, e dias de festa, e os Mandamentos da santa Madre Igreja; e por isto aqui se examinaará o penitente tambem se os guardou, ou naõ, na fórma seguinte.

Se

Se trabalhou, ou mandou trabalhar sem necessidade por tempo de duas horas, e dahi para cima em serviço, que podia fazerse no dia de trabalho.

Se deixou de ouvir Missa por sua culpa nestes dias, ou foy causa de que a gente de sua familia sem necessidade a não ouvisse.

Se estando á Missa nos Domingos, e dias santos, esteve divertido por vontade sem estar attento á ella por espaço de metade da Missa pouco mais, ou menos.

Se se confessou mal sem a devida preparaçõ de dor, firme proposito de emenda, exame de consciencia sufficiente, ou negando algum peccado, e faça o que fica advertido no §. 144.

Se faltou em cumprir a penitencia, e em restituir o alheyo por sua culpa, e quantas vezes.

Se deixou de commungar, ou se deixou andar por sua culpa excommungado hum anno, e mais.

Se commungou sem necessidade depois de comer, ou beber.

Se deixou de jejuar os jejuns da Igreja por sua

culpa, e malicia, podendo jejuar.

Se comeo carne advertidamente sem necessidade nos dias prohibidos.

Se comeo, ou bebeo demasiadamente, que lhe fizesse mal.

Se faltou em rezar o Officio divino, ou outro, a que era obrigado, ou o rezou com grandes distracçõens voluntarias.

Se deixou maliciosamente de pagar os dizimos, e primicias, conforme o legitimo costume da terra, e faça o que fica advertido §. 154.

Quarto Mandamento.

Este Mandamento nos obriga não só a amar nossos pays, e mayores, mas a soccorrellos nas necessidades espirituaes, e corporaes; a ensinar a doutrina christã, e boñs costumês á gente da nossa familia; aos casados a se amarem huns aos outros; aos senhores a tratar bem a seus servos; e aos servos a servir fielmente a seus senhores; e finalmente a satisfazer cada hum com as obrigaçõens de seu estado fielmente sem malicia, dolo, ou engano. Se

Se deo em seu pays, e maiores, sogros, e superiores, ou os affrontou gravemente por obra, ou palavra, rogandolhes pragas de vontade, e coração, ou desejandolhes mal grave.

Se lhes desobedeceo em materia grave a suas justas ordens.

Se lhes faltou na vida com o sustento, que podia, ou na morte com os legados, e obras pias, sendo herdeiro, testamenteiro, ou administrador de Cappella, ou Hospital, e Albergarias; e faça o advertido §. 155. e seguintes.

Se o Sacerdote tardou tempo consideravel em satisfazer as Missas, de que se encarregou, ou tomou mais das que podia com brevidade dizer, e faça, o que fica dito §. 163.

Se os juizes não administráram justiça por peitas, ou respeitos, e por ignorancia culpavel: se os advogados fizeraõ demandas injustas, ou dilaçoens maliciosas.

Se os escrivaens leváram mais, do que seus regimentos lhes dão, e aos outros officiaes; ou se são preguiçosos em despacharem huns, e outros as partes; e

advirtão na restitução, que devem fazer.

Se faltáram os pays de familias em ensinar a doutrina Christã a seus familiares, e os bons costumes, ou em castigar seus vicios.

Se gastaõ superfluamente sua fazenda, e com isso defraudaõ seus filhos, e deixaõ de pagar o que devem.

Se deixaõ os servos perder as cousas de seus amos, e senhores por sua culpa, e negligencia.

Quinto Mandamento.

Neste Mandamento se nos prohibe toda a offensa do proximo por obra, palavra, ou desejo; e se nos manda perdoar as injurias, e aggravos.

Se matou, ou fez mal a alguém, ou desejou fazer, ou que lhe fosse feito por outra via.

Se tem odio, ou deseja vingarse, e deixa de fallar com escandalo com o seu proximo, e faça, o que fica advertido §. 164. e seguintes.

Se chamou nomes affrontosos a alguém com animo de injuriar, ainda que fossem cousas verdadeiras.

T Se

Se desejou a si a morte sem justa causa.

Se procurou matar a criança no ventre por evitar qualquer affronta.

Se foy causa de discórdias; ou inimizades.

Se foy causa, ou occasião de outrem peccar.

Se fez pazes, e amizades entre amancebados, e amantes.

Sexto, e nono Mandamento.

Neste sexto Mandamento se nos prohibe toda a deshonestidade luxuriosa por obra, e palavray com nosco, ou com outrem; e no nono, por desejo consentido da vontade, como já fica dito por vezes principalmente no §. 133. e seguintes. Os peccados de obra, e desejo se haõ de declarar com que estado de pessoas forão commettidos, porque he circumstancia, que muda a especie da culpa: na fórma seguinte.

Se peccou por obra, ou desejo com pessoa solteira, com casada, com Ecclesiastica, e Religiosa; com parenta por consanguinidade, ou afinidade; a saber, com pays, irmãos,

primos, &c. ou cunhados, e sogros; com padrinhos, ou afilhados do Bantifismo; ou Confirmação, que he Chrisma; ou com o Confessor, com pretexto da confissão; e faça-se o advertido §. 183.

Se peccou com tocamientos deshonestos comfigo, ou com outrem.

Se peccou homem com homem, ou mulher com mulher, ou com animaes, e advirta-se o que fica dito no §. 175. e seguintes a respeito dos amancebados, e occasioens da luxuria: e no §. 184. sobre não serem reservados estes peccados, sendo gravissimos.

Se tem retratos, prendas, ou memorias de quem amava lascivamente, e faça o que fica dito no §. 176. e seguintes.

Se sollicitou para peccar com cartas, recados, ou dadas divas.

Se foy medianeira para isto (gente maligna, que merecia sepultada viva.)

Se fallou palavras torpes com animo lascivo, ou deo muficas, ou fez danças, e comedias.

Se se deleitou advertidamente com imaginaçoens, e vistas torpes, e deshonestas.

Se

- Se se ornou com animo de provocar a outrem a luxuria em commum, ou em particular.

- Se fez jogos de abraços, ou outros semelhantemente deshonestos.

- Se deo ajuda, conselho, ou favor para se commetter qualquer deshonestidade.

- Se teve gosto, e complacencia dos peccados passados, ou de sonhos torpes.

- Se tomou medicina para não conceber; ou se applicou a mulher, que sabia estava pejada.

- Se peccou á força com alguma mulher.

Setimo, e decimo Mandamento.

Este setimo Mandamento prohibe todo o furto das cousas alheyas, e a retenção dellas; todo o dano injusto feito a outrem, e o fer causa delle; e obriga a restituir, e a pagar tudo, ou em parte, até onde chegar a possibilidade de cada hum; como fica advertido no §. 187. E o decimo prohibe os desejos do mesmo, que se não chegam a pôr em execução de

obra: e nelles se examinará o penitente.

- Se furtou, roubou, ou tomou o alheyo, e quanto de cada vez.

- Se deixou de restituir tudo; ou em parte podendo; e quantas vezes.

- Se enganou alguém aduertidamente em compras, e vendas, ou em outro qualquer contrato.

- Se fez contratos usurarios publicos, ou paleados para levar alguma cousa por razão do commutuo; ou emprestimo, ou seja em dinheiro, ou em frutos, ou em gados.

- Se fez alguma simonia real, mental, ou convencional, ou mixta.

- Se commetteo algum sacrilegio furtando cousas sagradas, ou deputadas ao culto divino.

- Se achou cousas perdidas, e as tomou para si; sem procurar de quem era para as restituir.

- Se furtou as sizas, portagens, e tributos, que devia pagar.

- Se está devendo salarios a quem o servio, podendo pagallos.

- Se levou mais salarios do que por seu regimento lhe toca.

- Se empezos, medidas, ou outros furtos meudos á mesma, ou a diversas pessoas tem levado quantidade grave sem a restituir.

- Se jogou com cartas, ou dados falsos, ou por outro engano malicioso levou a fazenda alheya.

- Se pediu emprestado sem ter com que pagar, ou quebrou de seu contrato por gastar sem conta, que he huma casta de roubar muy maliciosa.

- Se comprou algũas cousas a filhos familias, ou a escravos sabendo, ou presumindo, que eraõ furta- dãs, e tomadas a seus pays, senhores, ou a outrem; e se tem tudo restituído.

- Se desejou furtar, ou tomar o alheyo contra vontade de seu dono por qualquer dos modos acima ditos, ou outros seme- lhantes.

- Se teve inveja, e pezar dos bens alheyos, e prosperidades dos proximos, sentindo os seus bons successos em materias graves.

Oitavo Mandamento.

Prohibenos este Mandamento o infamar de qual- quer maneira o proximo,

descubrir segredos, levantar testemunhos falsos, e dizer mentiras, que em nenhum caso são licitas; dar ouvidos a murmuraçoens; e nos obriga a fallar bem do proximo, e a acudir por sua honra, como podemos, quando outrem delle diz mal na nossa presença. E assim se examinará o penitente.

- Se levantou algum tes- timunho falso em materia grave, ou publicou faltas alheyas.

- Se fez juizos temerarios dos proximos, e os comunicou a outrem.

- Se denunciou em juizo de alguem sem bastante fundamento, ou o fez com odio, e má vontade por se vingar, e não com zelo do serviço de Deos.

- Se descobrio segredos graves, que lhe haviaõ en- commendado.

- Se folgou de ouvir faltas graves de seu proximo, e não impedio a murmura- ção, podendo.

- Se por escrito infamou alguem.

- Se advertidamente se poz a ouvir os peccados de quem se estava confessan- do: e procure restituir a fama, e honra alheya, como fica

fica advertido acima no §. 187.

Estes são os peccados mais ordinarios, em que se pôde fazer o exame de consciencia; outros muitos mais ha, que se podem ver na dita Reformaçoõ Christã, que como he livro pequeno, e está traduzido em Portuguez, toda a pessoa o pôde ter, que he utilissimo para governo de huma alma; que não tem opporrtunidade de ter pay espirital. E neste exame se não canse o peccador em cuidar naquelles peccados, e vicios em que lhe não lembra cahir; mas nos que lhe lembraõ, procure o que poder lançar conta a quantas vezes fez cada peccado pouco mais, ou menos, por desejos, palavras, ou obras; como fica advertido no §. 149. assim dos peccados, que sabe são mortaes, como daquelles, que tem duvida se o são; porque debaixo desta duvida he obrigado a confessallos; como tambem o que na realidade não era peccado, mas cuidava, que o era: assim como o rogar pragas sem vontade de que succedaõ; o não ouvir Missta de preceito, quem tem

legitimo impedimento; o trabalhar em dias santos com necessidade, ou menos de duas horas sem ella; o comer carne em dias prohibidos, com causa; o não jejuar o lavrador, ou outro official que a mayor parte do dia trabalha á força do braço; ou a mulher pejada, ou que cria; ou o que não tem bastantemente, que comer para huma vez: ou em outros semelhantes casos, não he peccado mortal, e tal vez nem venial; mas se huma pessoa o fez cuidando que era peccado, ha de confessarse disso, e dali por diante deitar fóra esse erro, de que tanto ha pelo mundo: mas a culpa he de quem o não ensina, os Parocos nas suas estaçoens, os Prégadores nos pulpitos, e os Confessores nos confessionarios: mas que ha de fazer hum Confessor, que confessa hum grande numero de pessoas; como pôde com cada huma fazer sua obrigação? Que ha de fazer o Prégador, que tem por discredito o fallar nestas, e semelhantes materias, como sabidas, sendo o que de todos commumente menos se sabe, como mostra a larga experi-

§. 192.

Haõ de confessarse os peccados duvidosos, e o que se tinha por peccado, ainda que o não fosse.

encia das missoens? Que ha de fazer o Paroco, que a penas publicá nas estaçoens os dias de guarda, e de jejum, e do pasto espiritual de suas ovelhas não trata? Tudo he desordem, tudo perdição.

Como se haõ de confessar os peccados, depois de examinada a consciencia.

DEpois de ter o penitente a dor de suas culpas com firme proposito de nunca mais peccar em sua vida com a graça de Deos, tiradas as occasioens do peccado, e examinada a consciencia, como fica dito, segue-se confessar inteiramente seus peccados, sem os encubrir por vergonha, medo, ou temor; porque hum só peccado que o peccador encubra na confissão, basta para ella ser falsa, e de nenhuma utilidade, ainda que tenha todas as mais partes necessarias, que ficaõ ditas: e he tal a sagacidade do demonio, que vendo ser este o remate principal desta santa obra, aqui poem as suas forças, para que se não confessem os peccadores inteiramente; em impedir

o que fica dito das mais circunstancias da confissão, Apud Marchant. in hortu past. tr. 5. cand. myst. lect. 8. imped. 1. confessionis, in med.

naõ se cança tanto, como aqui, porque vê, que com hum só peccado, que se negue, se perdeo tudo. De hum daquelles santos Padres antigos se lê, que vio huma vez andar o demonio com grande diligencia, e fadiga rodeando os confessorios, em que estavaõ os penitentes confessando-se: e perguntando-lhe da parte de Deos, que andava por alli fazendo com tanto cuidado, respondeu: *Reddo pœnitentibus, quod antea eis abstuli*: Ando restituindo a esta gente, que se está confessando, o que lhe tenho tomado: e como o Santo lhe replicasse, que restituicão era aquella; o demonio lho declarou, dizendo: *Abstuli eis verecundiam dum peccarent, ut liberius peccata cumularent; reddo nunc eis, ut à confessione ob verecundiam deterreantur*: A todos estes tirey a vergonha quando haviaõ de peccar, para que sem pejo fizessm muitos peccados; agora lha torno a restituir, para que se envergonhem de os confessar. Eis-aqui o que faz o demonio. Este he o

mayor

§. 193.
A confissão ha de ser sem negar peccado algum.

máyor negocio de Satanás para levar as almas ao inferno; por isso exclama Santo Agostinho contra os que por vergonha encobrem peccados, dizendo: *Quid celat peccator, quod Deo teste commisit? Quid erubescit fateri, qui peccatis non erubuit coinquinari? Diluat ergo confitendo, quod peccando infecerat: satisfactione ablumat, quod peccatorum maculis sordidaverat:* Para que encobre o peccador os peccados, que fez á vista de Deos? Para que tem vergonha de confessar-se aquelle, que a não teve de peccar? Por tanto lave na confissão a sua alma, que com os peccados fez torpe, que com as culpas maculou.

E São João Chrysoftomo considerando a multidão de almas, que com esta miseravel cegueira da vergonha, e medo não confessão inteiramente seus peccados, diz: *Hic absque teste iudicium; & tu, qui peccasti, condemnas: illic autem in medium, ubi totius orbis theatrum, producentur omnia, nisi prius hic detegamus ea. Confunderis confiteri peccata; confundaris admittendo: non est*

confusio accusare sua peccata, sed iustitia, & virtus; nam si non esset virtus, non illi mercedem posuisset Deus. Num propter hoc iubet confiteri te, ut puniat? Non ut puniat; sed ut ignoscat; nam in externis iudiciis post confessionem poena.

E he o mesmo que dizer: Peccador, as tuas culpas, e peccados haõ de ir a juizo ou nesta vida, ou na outra, mas com esta differença, que nesta vida vaõ a juizo com todo o segredo sem testimunha alguma; isto he, ao juizo da confissão, aonde só tu, e o Confessor, que faz as vezes de Deos, assistem; e com tanto segredo, que sem tua licença não póde o Confessor fallar fóra da confissão, acabada ella, nem comtigo só; e neste juizo da confissão, tu mesmo, que peccaste, e es o culpado, te condenas, confessandote, e arrependendote; porém na outra vida não ha de ser assim; porque no juizo final, naquelle universal ajuntamento de todos os homens, e mulheres do mundo, naquelle universal theatro diante de todos, de teus pays, irmaõs, parentes, amigos, conhe-

§. 194.
Os peccados haõse de confessar ou nesta vida, ou na outra.

Aug. t. 10.
hom. 46. in
princ.

Chrysoft. t.
5. tract. de
poenit. &
confess. post
princ.

cidos, e de todo o universo haõ de fahir a publico todos teus peccados, e culpas naõ só de obras, e palavras, mas ainda os defejos ruins, e torpes de toda tua vida, se nesta te naõ confessares verdadeiramente. Entaõ será Christo, a quem offendeste, o teu juiz para te condenar ao inferno; e seraõ os demonios os executores da sentença: destes dous juizos ha de haver hum; se queres escapar do ultimo sobre tudo tremendo traze as tuas culpas agora ao juizo da confissão, em que sendo tu o que te condenas, e o mesmo executor da sentença, tens certo o remedio; e no outro sem remedio algum serás depois de envergonhado deitado para sempre no inferno: se tens vergonha de confessar os peccados, tem vergonha de os fazer, que só esta he a vergonha, que has de ter; porque o confessar os peccados naõ he affronta, confusão, ou deshonorã; mas antes he virtude, e justiça; porque se naõ fora virtude, naõ tivera taõ grande premio de Deos, como he o perdaõ dos peccados, como tem; o que

naõ fora, se fora vicio, e cousa vergonhosa: porventura, peccador, mandate Deos confessar tuas culpas, e peccados para te castigar, e condenar? Naõ: mas antes para te perdoar: naõ he Deos nesta vida, como as justiças do mundo, que castigaõ a quem confessa os crimes, e culpas; e obrigaõ a confessallos com tormentos, e tratos; e Deos quer que voluntariamente os confesses só com o tormento da dor de o haver offendido.

Que respondes peccador a isto, que te dizem os santos Doutores da Igreja? Queres antes agora cõfessarte inteiramente como Deos quer para te perdoar, ficando teus peccados debaixo de hum perpetuo segredo: ou fazer o gosto ao demonio, que deseja, que agora tenhas vergonha de confessar algum peccado, para que ao depois de padeceres a mayor vergonha confessando á vista de todo o mundo as tuas culpas, sejas condenado ao inferno? Oh por reverencia de Deos façamos o que Deos para nosso bem quer, e naõ o que o demonio para nossa perdição sollicita;

por-

§. 195.
Os crimes
confessados
dianie da
justiça do
mundo, são
castigados; e
dianie de
Deos, per-
doados.

porque he tal a misericórdia de Deos, que por aquelles crimes, a que a justiça do mundo condena á morte, dá o Senhor plenario perdão a quem voluntariamente os confessa.

Mata o Amalecita a Saul, e trazendo a David a coroa, e insignias reaes, que lhe tirou, o manda David logo matar por hum de seus criados: *Qui percussit eum, & mortuus est*; e o fundamento desta sentença de morte foy a confissão, que o matador fez do seu delito, esperando grandes merces d'El-Rey David por matar a seu capital inimigo Saul: *Os enim tuum locutum est aduersum te, dicens: Ego interfeci Christum Domini*. Porque a tua confissão do delito, que diante de mim fizeste, dizendo, que matáras a Saul, merece, que pelo caso morras: succede ao depois ao mesmo David mandar matar a Urias aleivofamente, fazendo-o coreyo dá sua morte, depois de lhe commetter com sua mulher adulterio, e confessão David o seu crime diante de Nathão: *Dixit David ad Nathã: Peccavi, vejo*

2.Reg. 1.
15.

Ibi n. 16.

2.Reg. 12.
15.

eu, que não morre David pelo caso, como elle mesmo tinha contra si sentenciado: *Vivit Dominus, quoniam filius mortis est vir, qui fecit hoc*: Este crime merece pena de morte; mas antes he perdoado, como o mesmo Nathão lhe diz: *Dominus transtulit peccatum tuum; non morieris*: O Senhor vos perdoa, não morrereis pelo caso. Valhame Deos! Confessa David de plano os horrendos crimes, que cometeo, dá contra si sentença de morte, e não morre, mas he perdoado; é apenas o Amalecita confessa o que fez, promettendose grandes merces de David, e logo he morto a pñhala-das? Donde tanta differença, merecendo os crimes de David pelas circunstancias mayores castigos? Sabem, senhores, donde nasceo esta diversidade tão grande? De que o Amalecita fez a sua confissão no tribunal do mundo diante das justiças da terra, e por isso se seguiu á sua confissão a pena de morte: *Percussit eum, & mortuus est*; porém David confessou as suas culpas no tribunal divino diante do mi-

Ibi n. 57

ministro de Deos o Profeta Nathaõ; e sem embargo de ter dado contra si sentença de morte, tudo lhe he perdoado, e não morre: *Dominum transtulit peccatum tuum; non morieris* para que veja o peccador, que não lhe manda Deos confessar suas culpas para o castigar, como ellas merecem; mas para lhe perdoar tudo com sua infinita liberalidade: *Non ut puniat, sed ut ignoscat*. Porque não he Deos como as justiças do mundo, que condenaõ á morte a quem confessa a culpa: *Nam in externis iudiciis, post confessionem pœna*, como diz Saõ Joaõ Chrysofomo: mas aos que confessaõ toda a culpa, perdoa o Senhor toda a pena eterna.

O mesmo S. Joaõ Chrysofomo reparando na felicidade do Bom Ladrão, diz, que na sua confissão esteve a sua ruina, e o seu remedio: esteve a sua ruina em confessar os seus furtos, latrocínios, e crimes diante do Presidente Pilatos, porque da confissão foy para o supplicio da forza, que entaõ era morte de cruz; e esteve na confissão o seu remedio

posto na mesma cruz, dizendo: *Non quidem justes nam digna factis recipimus*: *Domine, memento mei, &c.* Eu padeço justamente; pago o que fiz: Senhor, tende misericordia de mim; e por isso alcançou logo o perdaõ: *Hodie mecum eris in Paradiso*. Eu te perdoou; hoje estarás comigo no Paraíso: *Ibi quidem* (diz o Santo) *post confessionem pœna subsequitur; hic autem confessio fit ad salutem*. Diante de Pilatos confessou os crimes para ser condemnado á morte; e diante de Christo os confessou para ser levado á gloria: diante de Pilatos fez a confissão á força de grandes tratos, e tormentos, sem lhe aproveitar: *Coram Pilato post multa tormenta confessus est scelera*: diante de Christo voluntariamente se confessou culpado, e foy perdoado: *Hodie mecum eris in Paradiso*: os mesmos crimes, as proprias culpas confessadas diante da justiça da terra tiveraõ sentença infame de morte; e confessadas diante da justiça do Ceo tiveraõ sentença gloriosa de perdaõ com premio da eterna glo-

Chrysof.
sup.

Chrysof.
apud D.
Thom. in
cat. aur. in
Luc. infr.

Ibi n. 43.

Chrysof.
sup.

gloria : para que vejamos quanto nos importa confessar nossas culpas, e que não he coufa affrontosa confessallas diante de Deos, e seus ministros, como he confessallas diante das justiças da terra ; pois aqui segue-se á confissão o castigo, e alli o perdaõ, e premio, por ser virtude grãde confessallas ; como diz São Joaõ Chrysofomo : *Non est confusio accusare sua peccata ; sed justitia, & virtus ; nam si non esset virtus, non illi mercedem posuisset Deus.* Qué haverá logo, que tenha vergonha de confessar suas culpas, e peccados por mais grandes, e feyos, que sejaõ, sendo o confessallos coufa taõ boa, e taõ excelente virtude ? Da qual diz Santo Agostinho estas palavras.

Cõfessio est salus animarum, dissipatrix vitiorum, restauratrix virtutum, oppugnatrix demonum, pavor inferni, obstaculum diaboli, Angelorum tunica, Ecclesiarum fiducia : salus, dux, baculus, lumen, & spes omnium fidelium ; ó sancta, atque admirabilis confessio ! Tu obstruis os inferni, & aperis Paradisi

portas : ó confessio ! sine te justus judicatur ingratus, & peccator mortuus reputabitur : ó confessio, vita justorum, peccatorum gloria : tu sola necessaria es peccatori. Quer dizer o Santo : A confissão he faude, e salvação das almas ; destuidora dos vicios, restauradora das virtudes, e perdidas pelo peccado, desbaratadora dos demonios, pavor, e medo do inferno, obstaculo, muro, e escudo contra o diabo, tunica de Anjos, com que se cobrem as torpezas de nossas culpas, e parecemos semelhantes a elles ; confiança das Igrejas, em que podemos seguramente descubrir as nossas miserias sem o receyo de serem sabidas ; salvação, guia, arrimo, luz, e esperança de todos os fieis : ó santa, & admiravel confissão ! Tu es, a que fechas, e tapas a boca do inferno, e abres as portas do Paraiso ; tu a que nos livras de tragarnos oabyssmo, como mereciaõ nossas culpas ; e a que nos abres as portas do Ceo fechadas a nossos peccados : ó confissão, sem ti será julgado o justo por ingrato aos beneficios de Deos, e o peccador terá

§. 196.
Excellencias da confissão,

Chrysoft. d.
tr. de Peccat.
nit.

Ang. tom.
10. serm.
30. ad fratres
tr. ad fin.

tido por morto no miseravel estado da culpa : oh confissão, vida dos justos, gloria dos peccadores : tu só es necessaria ao peccador para alcançar com o perdão a vida da graça, que perdeu peccando : *Tu sola necessaria es peccatori.*

Peccador, vês como a confissão verdadeira dos peccados he tão grande virtude? Como te mete em cabeça o demonio com a sua infernal restitução da vergonha, que te tirou para peccar, que tenhas pejo, e medo de fazer huma cousa tão excellente, e virtuosa, como he confessar inteiramente tuas culpas ao Confessor ministro de Christo? Se te atreveste a peccar diante de Deos; como tens vergonha de confessar, e reconhecer a tua culpa para alcançares o perdão? Se he certo, e infallivel, que has no dia do juizo de apparecer diante de todo o mundo com teus peccados, se agora os não confessas verdadeiramente, para seres condemnado para sempre; como tens pejo de os confessar agora com tanto segredo para tua salvação? Se a confissão de teus peccados,

e culpas fora para seres condemnado, como succede nos juizos da terra; poderás ter receyo da pena, e vergonha da afronta do castigo; mas sendo para mayor honra tua, pois passas do estado de escravo do demonio para o de filho de Deos; e sendo para seres totalmente perdoado das penas do inferno, que por hum só peccado mortal mereces; como tens esse pezo, esse receyo, esse temor? Acaba já miseravel de dar credito ao demonio; ouve a teu Senhor Jesus Christo, que te diz, que se não fizeres verdadeira confissão, e penitencia serás eternamente condemnado: *Nisi pœnitentiam,*

Mas não basta qualquer confissão, ha de ser de todos os peccados, que feito exame de consciência lembraõ, porque hum só, que se esconda, e negue, fica huma alma em manifesta perdição, e com effeito se perderá sem remedio, se em quanto vive se não confessar inteiramente: assim o declarou o sagrado Concilio Tridentino, dizendo: *Qui scienter aliqua retinent, nihil divinæ*

§. 198.
Hum só peccado, que se negue na confissão, he a ruina de huma alma.

Trid. sess. 14. de Pœnit. cap. 5. ante med.

boni-

bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt

Os que advertidamente escondem algum peccado, nem do escôdido, nem dos q̄ confessáraõ alcãçaõ peccadaõ de Deos: menos mal era naõ se confessarem estes miseraveis, do que fazerem taes confisloens: e a razaõ he; porque cuidando elles, que deitaõ fóra a carga dos peccados, que confessaaõ; enganaõse; porque a tornaõ a trazer, e por contrapezo: o gravissimo peccado de sacrilegio, que fizeraõ em negar o peccado; e se se atrevêraõ a ir commungar, trazem mais outro peccado gravissimo de sacrilegio: de maneira, que se hum peccador tivesse vinte peccados mortaes, e confessasse dezanove, escondendo hum por medo, ou vergonha, e fosse commungar, vem para casa com vinte, e dous peccados mortaes. He cousa taõ má o peccado, que hum só, que fique escondido, basta para constituir o peccador em perigo mortal.

Navegando Jonas para Tarso, se lenantou taõ horrenda tempestade no mar, que poz a não em

risco de perderse: *Et navis* Jon. 1.4.

periclitabatur conteri

cheyos de temor os marinheryros, e navegantes tratáraõ de alivialla do pezo, que levava, lançando a sua fazenda ao mar: vendo com tudo, que a terribilidade da tormenta era extraordinaria, despertáraõ a Jonas, que a sono solto dormia no interior da nao:

Jonas descendit ad interiora navis, Ibi n. 5.

& dormiebat sopore gravi: e inquirindo a causa de tanto perigo, acháraõ, que era Jonas; o qual dandolhe o remedio, disselhes: *Tollite me,*

& mittite in mare, Ibi n. 12.

& cessabit mare, à vobis: scio ego, quoniam propter me, tempestas hæc grandis venit super vos: Lançay maõ de mim, e deitaime no mar, que logo ficará quieto; porque sey, certamente, que eu sou a causa do vosso perigo, por meu respeito se levantou esta fatal tempestade contra vós: Naõ o quizeraõ assim executar os marinheiros; mas tratáraõ de tomar terra, para que todos sem perda se salvassem; porém crecêo de tal maneira a indignação dos ventos, e alterouse de tal modo a colera do

mar,

Ibi n. 13. mar, que de nenhum modo o podéraõ fazer: *Et remigabant viri, ut revertentur ad terram, & non valebant, quia mare ibat, & intumescebat super eos*; até que obrigados da necessidade extrema, em que se viaõ, deitáraõ a Jonas no mar, e logo cessou a tempestade, e ficaraõ livres do perigo: *Tulerunt Jonam, & miserunc in mare; & stetit mare à fervore suo*. Valhame Deos! E que razão houve, para que Jonas desse contra si taõ tyranna sêtença? Se elle tinha offendido a Deos desobedecendo lhe, e por isso provocou contra si a ira divina; porque se não arrepende para lhe o Senhor perdoar? Porque não chora a sua culpa; e faz oração a Deos, como os navegantes lhe disseraõ: *Surge, invoca Deum tuum?* Ibi n. 6. Mas acha, que só o remedio era deitallo no mar? E que carga he a de hum homem para aliviar humana? Não bastava o mais pezo, que tinhaõ deitado ao mar? Oh que andou muy prudentemente advertido o Profeta Jonas, porque só elle era o pezo, que aliviava a nao deitado no

mar para escaparem do perigo, e tudo o mais nada lhes aproveitava: e a razão he; porque como diz o nosso Santo Antonio, *Jonas significat peccatorem*: pelo mar amargo se entende a penitencia, a confissão: *Nota per mare amaritudinem contritionis*, como diz o mesmo Santo Antonio: e a nao, em que navegavaõ, he figura do coração humano, como entende Santo Agostinho: *Navis tua cor tuum*: ah sim! A nao significa o coração, Jonas o peccado; e o mar a confissão; em havendo peccado escondido no coração: *Descendit ad interiora navis*, hum só basta para meter no ultimo perigo a quem o escondeo; perigues pois esta nao, que o escondeo, este coração, que no seu interior o encubrio; e ainda que deite fóra ao mar o mais pezo, ainda que na confissão se alivie dos mais peccados, nada lhe aproveitará, ficando lá hum escondido; não poderá essa alma chegar á terra da salvação por mais que se canse em remar; e com esse unico pezo escondido será mais cres-

S. Ant. in
Jon. 2.

Idem in
fer. 6. hebb.
I. Quadrag.
in med.
serm.

Aug. tom.
8. in Psal.
34. conc. 1.
p. 1. post
e princ.

crecido ó seu perigo, porque está contra ella mais indignada a tempestade da ira de Deos: que remedio pois ha de aver para a apaciar? Que? Naõ basta chorar esse peccado no interior da naõ, no intimo do coração; he peccado escondido, ha por força de ir ao mar da confissão, que he o unico remedio para escapar do perigo: *Tollite me, & mittite in mare, & cessabit mare à vobis*; por isso Jonas, figura do peccado escondido, se condena advertidamente a ser deitado no mar symbolo da penitencia, e confissão, por ser o unico remedio para escapar a naõ do evidente perigo: *Tulerunt Jonam, & miserunt in mare, & stetit mare à fervore suo*. Para que se veja, que hum só peccado negado, he escondido, he a causa do perigo, e ruina de huma alma. Peccador, que como outro Jonas dormes a sono solto como o peccado escondido no teu coração no meyo da tormenta desfeita da ira de Deos; desperta, e acorda, que está por instantes esperandote o inferno com a boca aber-

ta para tragarte no fim da tempestade da morte. Considera o ultimo perigo, em que estás. Naõ cuides, que por aliviar a tua consciencia dos mais peccados, que deitaste no mar da confissão, tudo he já mar bonança, tudo tranquillidade. Acorda, que agora he a mayor força do perigo, agora mais crecida a tormenta da ira de Deos contra ti por esse peccado só, que escondeste na confissão; para della escapares, e chegares a salvarte, naõ basta chorillo, e sentillo no coração, nada te aproveitará remar com os remos das boas obras, tomar as vellas inchadas da soberba, naõ largar da maõ o leme da mortificação de tuas paixões; he precisamente necessario, que esse Jonas escondido, que esse peccado encuberto vá fóra, e se deite no mar da confissão, que só assim farás verdadeira confissão, e legitima penitencia para escapar do perigo, que te ameaça da eterna perdição: *Nisi poenitentiam habueritis, omnes, &c.* Eis aqui porque he precisamente necessario confessar inteiramente os pec-

cados, que o peccador alcançou com o exame de sua consciencia, sem encubrir nenhum por medo, vergonha, ou pejo do Confessor: e fazendo-o assim, ainda que por falta de lembrança lhe esqueçam muitos, todos lhe são perdoados; e sómente terá obrigação de os confessar; quando succeder lembrarem-lhe, na primeira confissão, que fizer, como fica dito no §. 138. E eis aqui quaõ facil remedio dá Deos ao peccador para alcançar a gloria, que perdeo peccando, pois lha poem a pedir de boca; na ponta da lingua tem todo o bem de sua salvação, e todo o mal de sua perdição, com diz o Espirito Santo: *Mors, & vita in manibus linguae*: A morte, e a vida estão na ponta da lingua: a morte eterna, se encobre os peccados; a vida celestial, se os confessa verdadeiramente. Se vós puzeraõ o remedio dos mayores males do mundo a pedir por boca, houvera, quem se não remediára? Se o cativo em poder dos Mouros podéra livrar-se da dura escravidão só com fallar, houvera quem

quizera estar cativo? Como ha logo tanta gente escrava pelo peccado, não de Mouros, mas do demônios do inferno; e podendo livrar-se, só com confessar seus peccados, de seu infernal poder, se deixao estar mudos? Por isso contra estes se arma a ira de Deos, já que não querem aproveitar-se de sua misericordia, que tem a pedir de boca confessando verdadeiramente seus peccados; porque o mesmo he negallos, que ter contra si o peccador certa a condenação eterna.

Diz o Profeta Rey, que ha gente no mundo, que tem garganta de sepulcro, que he huma sepultura aberta: *Sepulcrum patens est guttur eorum*: horrenda garganta! Quem vio já mais semelhante cousa? E reparando o nosso Santo Antonio de Lisboa nestas palavras, accrescenta esta: *Quo veluti mortui jacent sepulti*. A garganta desta gente he huma sepultura aberta, na qual como mortos estão sepultados: ainda agora cresce a difficuldade com esta declaração do Santo: como pôde huma pessoa ser sepul-

§. Idem.
O mesmo he negar peccados, que perderse o peccador.

Pfal. 5. 17.

S. Anton.
Expof.
myft. in lib.
Pfal. m. ibi.

§. 198.
A pedir de boca por Deos o remedio do peccador.

Prov. 18.
21.

Simile.

pultura de si mesmo? E se o pôde ser; como he sepultura aberta? Havia de ser sepultura tapada; porque as abertas não tem corpos mortos, mas estão para os receber, como vemos, e só depois as tapão: como logo he sepultura aberta; e não tapada a garganta desta gente, se nella estão sepultados: *Quo veluti mortui jacent sepulti?* Vejamos, que gente he esta, e logo investigaremos o mysterio: Que sejaõ os peccadores, não ha duvida; porque todo o peccador he hum morto em cõmettendo a culpa mortal, como diz Santo Agostinho: *Mortuus est peccator;* que por isso se chama o peccado grave mortal, porque mata: mas que peccadores seraõ estes? O mesmo Profeta Rey o diz nas palavras seguintes: *Linguis suis dolose agebant:* Com tuas linguas enganavaõ: seraõ logo os que mentem em materia grave, porque estes enganaõ ao proximo, e peccando mortalmente; a si mesmos mataõ? Bem pôde ser; porém estes mortos não estão sepultados, como diz Santo Antonio.

Quaes são logo estes dolosos, que em si estão sepultados? Sabem quaes? Os que encobrem peccados na confissão, os que enganaõ os Confessores; a garganta destes he sepultura aberta, em que estão sepultados: senão digaõme: Com que se tapa a boca da cova, quando sepultaõ hum defunto? Com a campa. E com que se tapa a boca da garganta? Com os beiços. Que faz pois o peccador em peccando? He morto; he a sua garganta sepultura aberta, mas ainda não está sepultado; mas em negando o peccado dolosa, e maliciosamente, tapou sobre si a boca da sepultura, e ficou em si mesmo sepultado: *Sepulchrum patens est guttur eorum: quo veluti mortui jacent sepulti.* Deste miseravel estado pedia o mesmo Profeta Rey ao Senhor, que o livrasse, quando dizia: *Neque urgeat super me puteus os suum:* Não permittais, Senhor, que o poço da culpa, a cova, e sepultura do peccado feche sobre mim a boca; isto he, como expoem Santo Agostinho: *Magnus est puteus profunditas iniquitatis humane;*

Aug. tom.
8. ibi con-
cion. 1. in
fine.

illuc quisque, si ceciderit, in altum cadet: sed tamen ibi positus, si confiteatur peccata sua Deo suo, non super eum claudit puteus os suum: clausit os suum, qui clausit os illius; perdidit confessionem: amissa confessione, non erit locus misericordiae. Grande poço he, e horrenda cova o peccado, em que cahe o peccador; se ahí cahido, e morto confessar seus peccados, não se fecha a boca do poço, não se poem campa sobre a sepultura, que o mesmo he fechar a boca para não confessar o peccado, que pôr sobre si huma lagem; e ficar sepultado, perdendo o remedio da confissão, que tinha a pedir de boca, e perdido elle, não tem lugar algum por onde entre a misericordia de Deos a resuscitar essa alma: *Amissa confessione, non erit locus misericordiae*; e por isso contra estes sepultados continua dizendo o mesmo Profeta, que tudo he ira, juizo, e justiça de Deos: *Judica illos Deus*; condenação eterna, como explica Nicolao de Lyra: *Judicio cōdemnationis*. Para que se veja, que não está a final perdição do pec-

cador morto pelo peccado em cahir na sepultura da culpa, como em tapar a boca da cova para não confessar a sua culpa: *Sepulchrum patens est guttur eorum: in quo velut mortui jacent sepulti*; porque tendô na ponta da lingua o remedio, fechaõ a porta á misericordia de Deos, e provocaõ contra si a ira divina: *Judica illos Deus*.

Ah peccador, que negando o peccado feyo, e torpe, engoles a culpa; e para que não saya dessa sepultura asquerosa de tua garganta o fedor horrivel do teu vicio, tapas a boca; sepultandote nessa medonha cova; abre a boca, deita fóra essa podridaõ do peccado para sarares; não engulas essa peçonha, que te mata; abre as portas de tua alma á misericordia de Deos, que te offerece a pedir por boca: tira essa lagé da vergonha, essa campa do pejo, esse penedo do medo, que te não deixa fallar; desabafa aos pés do Confessor, que está em nome de Christo para te perdoar; não desprezes a misericordia divina, porque virá sobre ti a indignação de Deos, se não fizeres ver-

D. Pl. 5. 11.
& ibi Lyra.

verdadeira penitencia: *Ni-
si pœnitentiam habueritis,
&c.*

*in se, ulciscendo, quod com-
misit peccando. Ille pœnam
tenet, qui semper punit,
quod commississe dolet: O*

DISCURSO III.

Da satisfaçãõ.

SErá mais breve este ul-
timo discurso em sa-
tisfaçãõ do muito, que fo-
raõ dilatados os primeiros,
nem para os peccadores
verdadeiramente arrepen-
didos, como fica dito, saõ
necessarias grandes per-
suaçoens para aceitarem o
remedio de suas culpas, e
enfermidades; porq̃ estes
abrazados já naquelle fo-
go do divino amor, toda a
satisfaçãõ lhes parece cur-
ta a suas dividas, toda a
penitencia pequena para
seus peccados; e nif-
to podem tambem co-
nhecer os Confeslores os
penitentes dispostos; por-
que aquelles, que rega-
teãõ as penitencias ordi-
narias, indicios daõ evi-
dentes da falta de arrepen-
dimento para fazerem
juizo de como se haõ de
haver com elles sem errar
em sua obrigaçãõ porque
como diz Santo Agostin-
ho: *Pœnitere est pœnam
tenere, ut semper puniat*

fer penitente he ter pe-
na, e sentimento dos pec-
cados de tal maneira, que
sempre castigue em si o
peccador os crimes, que
fez peccando; e affirm co-
nhecerseha, que he o pec-
cador penitente, e tem
dor de haver offendido a
Deos, quando elle sempre
com penitencia castiga os
peccados, que lhe peza
ter feito. E fundado nesta
sentença de Santo Agostin-
ho está o chamaremse as
satisfaçoens penitencias;
porque se o peccador he
penitente, aceita as peni-
tencias, que o Confessor
lhe dá, naõ só para cura,
mas para castigo de seus
peccados, e o que as naõ
accepta, naõ he penitente,
e como tal, naõ merece
ser absolto.

Acabada a confissãõ dos
peccados, que he a segun-
da parte da confissãõ sacra-
mental, segue-se a satisfa-
çãõ, que he a terceira, e
ultima cousa. Esta, conform-
me o sagrado Concilio
Tridentino, he de duas
maneiras; huma se chama
medicinal, que serve para

§. 199.
*Aos penitẽ-
tes verda-
deiros to-
das as pe-
nitencias
parecem
poucas.*

Thom.
Tambur. l.
4. meth.
conf. c. 2. n.
7.

Aug. tom.
4. lib. unico
de vera, &
falsa pœn. c.

§. 200.
*A satisfa-
çãõ he me-
dicina, e
pena.*

Trid. sess.
14. de Penit.
cap. 8.
ante fin.

cura dos peccados, e preservar das recahidas; a outra se chama satisfactoria, que serve de pena, e castigo das culpas, e peccados: são as palavras do sagrado Concilio estas: *Debent ergo Sacerdotes Domini, quantum spiritus, & prudentia suggesserit, pro qualitate criminū, & pœnitentium facultate salutare, & convenientes satisfactiões injungere*: Devem os Confessores, quanto com seu espirito, e prudencia alcançarem, dar penitencias saudaveis, e convenientes aos peccadores, attentando á qualidade dos peccados, e possibilidades dos penitentes: e accrescenta: *Ne, si forte peccatis conivēant, & indulgentius cum pœnitentibus agant, levissima quedam opera pro gravissimis delictis injungendo, alienorum peccatorum participes efficiantur. Habeant autem præ oculis, ut satisfactio, quam imponunt, non sit tantum ad novæ vitæ custodiam, & infirmitatis medicamentum; sed etiam ad præteritorum peccatorum vindictam, & castigationem*: E faráõ isto os Confessores, para que lhe não succeda

Trid. ibi.

dissimulando com os peccados, havendo-se com os penitentes com demasiada brandura, e piedade, dando-lhes penitencias muy leves por peccados muy pezados, fazeremse participantes dos peccados alheyos, e tomarem sobre si as penas das culpas, que não commetterão. Tragaõ porém sempre diante dos olhos os Confessores, que a satisfacão, ou penitencia, q̄ poem aos penitentes, não sirva só para guarda da nova vida, para preservar de recahir nos peccados, e para cura das enfermidades de suas almas; mas tambem para vingança, e castigo dos peccados passados.

Destas palavras do sagrado Concilio se vê claramente, que douz ministerios, e occupaões exercita o Confessor; huma de Medico, outra de Juiz: como Medico, para curar as feridas, e chagas dos peccados, e receitar os reme-

§. 201.
Ha de ser a
penitencia
proporcionada
aos
peccados.

dios convenientes para não tornar o peccador a recahir: como Juiz, para castigar principalmente os crimes, e delitos do peccador: e assim, curando, ha de applicar medicamentos, e re-

remedios convenientes á enfermidade do peccador, e julgando, ha de procurar, que as penas sejaõ proporcionadas aos crimes, como adverte excellentemente S. Ambrosio, dizendo: *Grandi plaga alta, & proluxa opus est medicina: grande scelus grandem habet necessariam satisfactionem*: A ferida grande, a chaga antiga ha mister grande, e larga cura: á malicia grande, ao crime atroz ha-se de impor grande satisfacão; he necessaria grande pena: assim tambem, diz o Santo Doutor, ha de ser na cura dos peccados, e no seu castigo: a penitencia leve naõ cura, nem castiga peccados grandes; como tambem a q̄ sem proporção se applica: applique-se a medicina aonde está a enfermidade; por isso Christo Senhor nosso curando aquelle cego de nascimento, podendo darlhe vista só com sua divina palavra, lhe applicou o remedio aos olhos, que era a parte, que necessitava da cura: *Recitatum ex sputo, & linitum super oculos ejus.*

Seria bom modo de curar, applicando a medicina ao pé do doente, tendo el-

le no braço a enfermidade? Se tendo na cabeça a ferida, lhe curassem hum braço? Claro está, que seria a mayor ignorancia: assim tambem se o penitente tem a inchacão na bolsa com a fazenda alheya, será boa cura applicarlhe o Confessor o remedio á lingua, que reze o Rosario? Se tendo na lingua o fleimaõ da praga, e murmuracão, darlhe nas mãos o remedio, dando esmolos? Poderá o penitente ser bem curado desta, e semelhantes maneiras? He certo, que naõ; e por isso vemos tantos mal curados: mas naõ basta applicar o remedio ao lugar do achaque, he necessario tambem, que seja capaz de o curar; porque assim como erradamente se curaria huma mortal, e penetrante ferida, huma chaga podre, e envelhecida, com cura superficial de primeira intençaõ; assim tambem succederia na cura dos peccados graves, antigos, e que té lançado raizes n' alma com o costume, se com leves medicamentos se curassem; porque a penitencia, e satisfacão ha de ser proporcionada aos peccados.

Amb. tom.
5. lib. un. ad
virginem
Iapf. c. 8.
ante fin.

Joan. 9. 6.

Joan. 9. 6.

Pfal. 68.
11. & 12.

Fallando David penitente, depois de peccador, das penitencias, que fez por seus peccados, diz que se cubrio, ou a sua alma de jejum: *Operui in jejunio animam meam*: e que o seu vestido era cilicio: *Et posui vestimentum meum cilicium*: Estranho modo de dizer! Que David se vista de cilicio, coufa he, que pôde ser; mas que vista a sua alma de jejum, he coufa maravilhosa! Que vestisse o seu corpo, podéra ser; porque elle he o que não come, quando se jejua; mas a sua alma, que não come, como pôde ser? Quanto mais; quem vio no mundo algum dia vestido de jejum, ou o pano, de que elle se faça? Como logo diz David, que cubrio a sua alma de jejum: *Operui in jejunio animam meam*? Ora notem: Como se faz hum vestido, quando alfayate o corta? Toma primeiro as medidas á pessoa, para quem o talha, para o fazer á medida do corpo, que não fique grande, ou pequeno, mas proporcionado a quem o ha de vestir: diz pois David, como verdadeiro penitente: O meu jeju, o meu cilicio,

com que satisfazo por minhas culpas, he vestido, porque foy tudo talhado pela medida do corpo de meus delitos, tudo proporcionado á grandeza de meus peccados: á medida das demasias de minha alma lhe fiz o vestido das abstinencias: *Operui in jejunio animam meam*: pelo tamanho dos excessos de meu corpo lhe talhey as mortificaçoens do cilicio: *Et posui vestimentum meum cilicium*: para que se veja, que as penitencias, e mortificaçoens haõ de ser talhadas, e feitas conforme a corpulencia assim dos peccados, como dos peccadores, como vestidos, conforme diz o sagrado Concilio Tridentino: *De-*

Trid. d. cap.
8.

bent ergo Sacerdotes, &c. pro qualitate criminum, & penitentium facultate salutare, & convenientes satisfactiones injungere; porque a penitencia ha de ser proporcionada aos peccados.

Peccador, se a tua doença espirital he soberba, ha de ser curada com os remedios da humildade; se he avareza, e cubica, com os da liberalidade, e desapego do alheyo;

se

Greg. tom.
2. in Euan-
gelia hom.
32. in
princ.

se he luxuria; com os da castidade, e mortificações do corpo, e sentidos; se da ira, com os da paciencia, e assim nos mais vicios; porq̃ como diz Saõ Gregorio Papa: *Sicut arte medicinae calida frigidis, frigida calidis curantur; ita Dominus noster contraria opposuit medicamenta peccatis, ut lubricis continentiam, tenacibus largitatem, iracundis mansuetudinem, elatis præciperet humilitatem.* Assim como a medicina purga os humores quentes com medicamentos frios, e os frios com quentes; assim tambem nosso Senhor, Medico divino, receita medicamentos contrarios aos peccados, mandando aos luxuriosos, que sejaõ continentos, aos avaros; liberaes, aos furiosos, sofridos, e aos soberbos, humildes. Se a carga de tua alma he antiga; se a carga dos humores malignos do peccado he grande, naõ basta qualquer leve medicina; he necessario que seja com proporção para poder evacuallos, como diz S. Ambrosio: *Grandi plaga alta, & prolixa opus est medicina:* Conforme he o mal, assim

Amb. sup.

ha de ser a cura: Parecete peccador, que huma confissão mal cuidada diz com tantos milhares de peccados, que tens feito? Parecete, que hum pouco de recolhimento, que tivereste, diz com tantos dias, mezes, e ainda annos de distracção, vaidade, e offensas de Deos? Parecete, que entrístecerte da culpa por hum breve espaço, e ficar hum pouco devoto já satisfaz inteiramente tantos annos de profanidades? Quaes saõ os teus jejuns, os cilicios, as disciplinas, as oraçoens, e mortificaçoens, com que tens satisfeito? Aonde está aquillo do Espirito Santo: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus?* A satisfacção, a penitencia ha de ser á medida do peccado?

Deut 25.2.

Mas dirão os velhos, os doentes, os fracos: Padre eu naõ posso jejuar, trazer cilicios, tomar disciplinas: como me hey de haver, para satisfazer por minhas culpas? Respondo que fazeis o que podeis na fórma, que vos disser o vosso prudente Confessor; porque quem faz o que pôde, naõ he a mais obrigado.

§.202.
Quem faz
o que pôde
naõ he
mais obriga-
do.

Matth. 18.
25.

Daquelle Rey, que tomou contas a seus servos, diz S. Mattheos, que achando comprehendido a hum em diuida de dez mil talentos, o mandava vender com sua mulher, filhos, e quanto tinha, por não ter com que podesse pagarlhe a diuida: *Cum autem non haberet unde redderet iussit eum Dominus ejus venditari, & uxore ejus, & filios &c.* Vêdo-se neste estado o miseravel devedor se prostrou aos pés do Rey humildemente, pedindolhe tempo de espera para lhe pagar: *Procidens autem servus ille orabat eum, dicens: Patientiã habe in me, & omnia reddam tibi.* E desfirindolhe o Rey á sua petição, mandou-o soltar, e perdooulhe toda a diuida: *Misertus autem Dominus servi illius, dimisit eum, & debitum dimisit ei.* Valhame Deos! Atégora tanto aperto com este devedor, que até o mandava vender com sua mulher, e filhos para lhe pagar a diuida, e agora já lha perdoa toda? O devedor pedelhe espera, e elle dalhe quitação? O devedor pede menos, e elle dalhe tudo? Donde

veyo tanta liberalidade, tão larga merce? Sabem donde? Este devedor não podia pagar a sua diuida: *Cum non haberet unde redderet,* e só podia pedir dilação da paga; bem sabia o Rey a sua impossibilidade, que por isso o mandava vender; mas aperta com elle pela paga, porque nenhuma diligência fazia por pagarlhe; porém tanto, que a fez, pedindolhe espera, e dilação, não só lhe faz o que pede, mas muito mais, perdoandolhe tudo: *Debitum dimisit ei.*

Era este Rey figura de Deos nosso Senhor, e o servo do peccador: todos somos devedores ao supremo Rey da Gloria, como confessamos na oração do Padre nosso: *Dimitte nobis debita nostra:* muito bem sabe Deos o que podemos, e que não podemos pagarlhe nossas dividas; isto he, satisfazer por nossos peccados; mas quer, que façamos ao menos o que podemos, reconhecendo a nossa diuida, e pedindolhe misericordia, quem mais não póde fazer; porque desta maneira logo alcança perdaõ, quem trata de pagar como póde, emen-

emendando a vida: *Dimisit eum, & debitum dimisit illi*, porque quẽ faz o q̃ póde, não he a mais obrigado. Por isso na Ley escrita mandava Deos, que em satisfação do peccado se offerecesse hum cordeiro, ou duas rolas novas, ou pombos: *Si non invenerit manus ejus, nec potuerit offerre agnum, summet duos turtures, vel duos pullos columbarum, unum in holocaustum, & alterum pro peccato*; porque sendo de muito mayor custo, e valor o cordeiro, que os pombos, dava-se Deos por satisfeito com aquillo, que cada hum podia, pondo a satisfação daquelle tempo tão suave, e facil, como em dous pombos, ou rolas, que com tanta facilidade se podem haver ás mãos; e por isso nem pôbas velhas lhes mandava offerecer, porque seriaõ difficultosas de alcançar: para que se veja, que se contenta Deos com satisfazer o peccador por suas culpas como póde, e que não quer obrigallo a mais do que póde: *Si non invenerit, &c.*

Peccador, es doente, velho, ou debilitado de

forças para satisfazer por teus peccados, para pagar tuas dividas com o jejum, disciplina, cilicio, esmola, e outras satisfaçoens; trata de fazer o que podes, emenda a vida; não tornes a peccar voluntariamente, que isso bem o podes fazer com a graça de Deos; ora, e pedelhe perdaõ arrependido de tuas culpas; obedece em tudo a teu Confessor, que he medico espiritual de tua alma; porque o doente, que não aceita os remedios, que se

Simile;

cia;

cia; a dieta estreita do jejum corporal; e do espiritual, para refrear a lingua que não jure, nem murmurar; os olhos, para que não vejaõ a occasião do peccado; as mãos, para que não se empreguem em ruins obras; os pés, para que não dem passos em offensas de Deos; e com isso, mediante a divina graça, farás verdadeira penitencia, como Christo Senhor nosso te adverte, para que escapes com vida da morte eterna, a que estás de presente condenado: *Nisi penitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

§. 203.
*A penitência
ha de ser
conforme
aos peccados.*

He finalmente o Confessor juiz, e como tal deve dar a pena proporcionada aos delitos; que confessa o penitente, accõmodandose com as suas forças, e possibilidade: e a razão pede, que os crimes graves sejaõ gravemente castigados, como diz Santo Ambrosio: *Grande scelus grandem habet necessariam satisfactionem:* O delito grande ha mister grande satisfação: assim o dispoem o Direito Canonico em muitas partes, e o Civil: o Canonico dizendo: *Judex pœnam metia-*

Text. in c.
Felicis, 5.
§. illud autem, de

tur ex culpa; ut secundum quod excessus exegerit, vindicta procedat. O juiz ha de medir a pena pela culpa, para que seja castigado o delito conforme o excesso do delinquente: o Concilio Tridentino o diz tambem: *Debent ergo Sacerdotes, &c. convenientes satisfactiones injungere, ne, si forte peccatis commoveant, & indulgentius cum pœnitentibus, levissima quædam opera pro gravissimis delictis injungendo, alienorum peccatorum participes efficiantur:* Devem os Confessores dar penitencias, e impor como juizes satisfaçoens convenientes aos peccadores, paque lhes não succeda fazeremse participantes dos peccados alheyos, se acaso dissimularem com elles, havendo-se com os peccadores com demasiada remissaõ, dandolhes em penitencia por peccados gravissimos obras muito leves. Na fagrada Escritura se diz o mesmo: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus:* A medida do peccado ferá o castigo delle, a penitencia, e a satisfação.

Pœn. lib. 6.
l. Sancimus
22. cod.
cod.

Trid. sup. d.
cap. 8.

Deut. 25. 2.

Eis-aqui como de Direito

to

to Divino, Ecclesiastico, Civil, e de sentença dos Santos Padres ha de ser a satisfacão penal dos peccados á medida delles; e porque isto se não guarda em hum, e outro foro, ha tantos delitos no mundo: poderemos dizer, que se faz justiça aonde os crimes se não castigaõ? Claro está que não: mas antes quando vemos os criminosos sem castigo, costumamos dizer, que já não ha justiça no mundo: e não ha tantos julgadores, que são ministros de justiça? Muitos julgadores ha, mas só os que fazem justiça, são ministros della; porque entre julgador, e ministro de justiça ha muita differença: todo o que julga, ou seja bem, ou seja mal, julgador he; mas ministro de justiça só he, o que a administra com igualdade, inteireza, e constancia; e não merece nome de justiça, o que se faz mal, e injustamente, como diz S. Agostinho: *Justitia si prava, & injusta erit; nec justitia jam dicenda est*; porque conforme a sua diffinição a justiça he huma perpetua, firme, e constante vontade de dar a cada hum

o que merece: *Justitia est constans, & perpetua voluntas jus suum cuique tribuendi*. E tanto que isto falta, falta a justiça.

Isto, de que no exterior se queixa o mundo, se acha tambem no juizo interior das almas: quanta falta ha de justiça no juizo da confissão, pois a cada passo se estão absolvendo gravissimos peccados com levissimas penitencias! E com tudo isto ha no mundo muy pouca queixa desta falta de justiça: mas sabem donde isto nasce? De que ninguẽ quer justiça em sua casa; todos a querem nas alheyas; e por isso encontramos nos confessionarios muitos peccadores, que lhe parecem rigorosas as penitencias medianas, e poucos penitentes, que as julguem por pequenas.

Haja resolução peccadores. He certo, que os nossos peccados haõ de ser castigados até o mais leve defeito ou nesta vida, ou na outra, conforme diz S. Agostinho fallando com o peccador: *Aut punis, aut punit Deus: vis non puniat?* Puni tu. Peccador, ou tu castigas teus peccados, ou os castiga Deos:

S. Justitia, Just. de just. & jure.

§. Idem. Não he ministro de justiça todo o julgador.

Aug. tom. 8. in Psal. 71. in princ.

§. 204. Os peccados haõ de ser castigados nesta vida, ou na outra.

Aug. tom. 8. in Psal. 58. vers. Non miserearis omnium.

que-

queres, que Deos nos não castigue? Castiga-os tu primeiro. A misericórdia infinita de Deos nos dá a escolher o castigo de nossos peccados; se nós os castigarmos, não os castigará sua divina justiça: e com esta differença, que aponta S. Boaventura: *Moderata poena in presenti plus satisfacit, & magis est de ea contenta divina iustitia, quam de magna in futuro.* A pena, ou penitencia pequena, que se faz nesta vida, satisfaz mais pelos peccados, e he della mais cõtente a justiça divina, do q̃ de grande pena na outra vida: e isto por duas razões; huma que dá o mesmo S. Boaventura, a quem segue São Dionisio Carthusiano, dizendo: *Est poena assumpta, & poena inflictã: in poena assumpta, non tantum placet Deo ordinatio poenae ad culpam; sed & ordo, & rectitudo, quae est in voluntate assumpte: sed in poena inflictã placet ordinatio poenae ad culpam:* Duas sortes ha de penas em satisfação dos peccados: perdoados em quanto á culpa; huma se chama tomada, e outra dada: isto he; huma, que

o peccador toma por sua vontade nesta vida; outra, que Deos lhe dá no Purgatorio: na que toma nesta vida, não sómente agrada a Deos o ser a pena ordenada para satisfação dos peccados; mas tambem a ordem, e rectidão, que vê na vontade, com que o penitente castiga em si as suas culpas; com que offendeo a divina bondade: mas na pena, que o Senhor lhe dá no Purgatorio, só lhe agrada a ordem que tem á satisfação da culpa, por ser acto de sua divina justiça: e supposto as almas no Purgatorio a aceitem voluntariamente, porque estão conformes com a vontade de Deos; com tudo não estão já em estado de merecer, nem em tempo de fazer, mas de padecer: por isso a penitencia desta vida avulta tanto diante de Deos. A outra razão he; porque a penitencia, que dão os Confessores, satisfaz ex opere operato pela virtude do Sacramento da penitencia, em que se applicão os merecimentos de Christo Senhor nosso; e por isso qualquer obra de penitencia aceiteada na confis-

Bon. tom. 5. in lib. 4. sent. dist. 20. q. 2. in fine Resp. p. I. att. I.

Bon. proxime. Carthuf. ubi proxime. Praterea. Bon. d. lib. 4. sent. &c.

Thom. Tambur. sup. d. lib. 4. cap. i. n. 16.

fissaõ sobe tanto de quila-
tes por este meyo, que he
de muito mayor satisfacaõ,
que grandes penas do Pur-
gatorio, ás quaes naõ daõ
valor os ditos merecimen-
tos de Christo, como ás
desta vida mediante o Sa-
cramento; e agradaõ sum-
mamente ao Senhor por
ferem nelle estas nossas
penitencias sacramentaes
fundadas.

Se pois nada ha de ficar
sem castigo, como temos
visto, e o diz a Igreja Ca-
tholica: *Nihil inultum re-*
manebit; e saõ de tanto va-
lor as penitencias, que se
daõ na confissaõ sacramen-
tal; como haverá quem naõ
deseje, que os Confessores
lhe dem muitas para satisf-
fazer por seus peccados
nesta vida, porque até es-
tes desejos aceita o Sen-
hor? Ah fieis, por reve-
rencia de Deos, naõ des-
prezemos os thesouros dos
merecimentos infinitos do
Senhor, de que o Confes-
sor, como seu ministro,
he dispenheiro; aceitemos
com grandes desejos de
muito mais as peniten-
cias, que nos dá; que por
sua conta está o regulallas
pela medida de nossas for-
ças, e peccados com a

prudencia, que Deos lhe
dá: e pela nossa como reos
criminosos obedecer acei-
tando-as: e ah senhores
Confessores, advirtaõ, que
saõ ministros de justiça, pa-
ra que considerada a qua-
lidade, e quantidade dos
peccados, e as forças, e pos-
sibilidade dos penitentes,
lhes dem convenientes pe-
nitencias, e naõ tomem so-
bre si os peccados alheyos,
como temos advertido
com o sagrado Concilio
Tridentino: repare em
que saõ juizes obrigados
a fazer justiça, e que lhes
ha de tirar Deos estreitá
residencia de como a ad-
ministráraõ; e quem naõ
faz justiça, he muito ruim
ministro: haja medir as pe-
nitencias pelas culpas, e
estado dos penitentes com
prudencia, e discricaõ;
porque penitencias sem
medida naõ he acto de
justiça, mas de crueldade:
e a razaõ he; porque sendo
demasiadas, fazem com o
medo odioso o sacramen-
to da penitencia, remedio
taõ necessario aos pecca-
dores, como temos visto;
e como diz S. Agostinho: *Aug. tom.*
Qui fit nimis justus, ipso *3. in fine*
nimio est injustus. O que he *sent. 365.*
demasiadamente justicofo,
nes-

Nota.

§. 205.
Penitencias
sem medi-
da naõ saõ
acto de jus-
tiça; mas
de tyran-
nia.

In sequẽtia
Missæ de.
funct.

Eccl. 7. 17.

Aug. tom.
4. q. 15. ex
veteri tes-
tam.

nessa demasia he injusto; e por isso diz o Espirito Santo: *Noli esse justus multum*. Naõ queiras ser muito justo; isto he, naõ uses do demasiado vigor da justiça; porque como diz o mesmo Santo Agostinho: *Nimia justitia incurrit peccatum: temperata verò justitia facit perfectos*: A demasiada justiça he peccado, e a justiça com temperança, com medida he de homens perfeitos: e sendo as penitencias demasiadamente leves, parecendo affabilidade, e brandura, he realmente a mais tyrannica crueldade; porque podendo o penitente nesta vida com obras pouco molestas satisfazer por suas culpas, como agora acabamos de considerar, o deixa sentenciado ás cruelissimas penas do Purgatorio, que considerámos já no §. 162. aonde ha de pagar, o que podéra nesta vida satisfazer; por isso as penitencias sem medida naõ são acto de justiça, mas de cruel tyrannia.

Reparo eu em que chama a Igreja Catholica á penitencia vara: *Si virga pœnitentiæ cordis rigorem conterat*. E que razaõ ha

para que seja a penitencia vara? Será, porque com varas se castigaõ as travessuras, e culpas dos filhos? Bem póde ser, porque affim o diz o Espirito Santo: *Stultitia colligata est in corde pueri: & virga disciplinae fugabit eam*: Os desmanchos dos mininos emendaõ-se com a vara do castigo: e da mesma maneira castiga Deos os desmanchos dos peccadores seus filhos com a vara da penitencia; porém naõ nos serve por agora este sentimento. Será, porque a penitencia he pena da culpa, que o Confessor, como ministro da justiça, dá ao peccador penitente; e os ministros de justiça de vara usaõ, insignia da rectidaõ, com que a haõ de administrar, conforme aquillo de David: *Reges eos in virga ferrea; id est in justitia inflexibili*, como explica Hugo Cardeal: Has de governar com vara de ferro, isto he, com inteira justiça, que se naõ torça para nenhuma parte? Bem póde tambem

Prov. 22.
15.Pfal. 2. 9.
ubi Hug.
Card. tom.
2.

Nota.

In hymno
ad Laud.
in Dom.
Quadrag.

os culpados, e peccadores tremem de varas de justiça, ellas são as que tremem delles; humas com o medo, outras com o respeito das dependencias, e outras com as dependencias das peitas: haõ de fer varas duras, e inflexiveis como ferro, para que sejaõ varas de Deos: *Reges eos in virga ferrea*; naõ só nos ministros da justiça humana, mas com muito mayor razaõ nos da divina; haõ de fer varas direitas, que se naõ torçaõ com o medo, respeito, ou dependencia de pessoa alguma; varas de ferro temperado, que fação em pedaços os duros peitos dos peccadores, os coraçõens de penedo dos obstinados: *Si virga pœnitentiæ cordis rigorem conterat*. Já esta razaõ nos serve ao intento: mas ainda considero outra, que acaba de o concluir melhor, e he: Chama a Igreja Catholica vara á penitencia, porque a penitencia ha de ser do tamanho das culpas, e das possibilidades do penitente, sem declinar com demasia para a frouxidaõ, nem para o rigor, e aspereza: e a razaõ he; porque a vara tam-

bem servé de medida, com ella se medem as cousas, que ás varas se compraõ; e he o mesmo que dizer: A penitencia naõ ha de ser absolutamente vara, que açoute, e castigue o penitente, e seus delitos; nem sómente direita, que se naõ torça com o medo, respeito, ou dependencia; mas ha de ser vara de medida, cõ q̃o Confessor douto, e prudente, como juiz, e ministro de justiça, ha de medir a qualidade das culpas, as forças, e estado do penitente, e á medida de tudo ha de dar, e taxar as penitencias; porque, como o Espirito Santo diz, pela medida das culpas se ha de talhar a penitencia: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus*; para que se veja, que penitencia sem medida naõ he acto de justiça, mas de crueldade, e tyrannia.

Oh se as penitencias affim medicinaes; como factisfactorias, e penaes se de raõ desta maneira aos penitentes; que de outro modo andáraõ governadas as almas! Mas affim como faltando a verdadeira administraçaõ de justiça no foro externo,

tu-

tudo são insolencias, tudo ruina, e perdição das monarchias, e povos, como a experiencia mostra; assim também faltando a justiça no foro penitencial, tudo são insolencias de peccados, tudo perdição, e descaminho das almas, como claramente diz o sagrado Concilio Tridentino: *Proculdubio enim magnopere à peccato revocant, & quasi fræno quodam coercent hæ satisfactoria pœnæ, cautioresque, & vigilantiores in futurum pœnitentes efficiunt*: He sem duvida, que as penitencias satisfactorias desviao summamente os penitentes do peccado, e como com hum freyo reprimem os desordenados appetites dos peccadores, fazendo-os mais vigilantes, e acautelados para o futuro, do que foraõ no tempo passado.

§. 206.
A obriga-
ção, que ha
de aceitar
as peni-
cias.

Mas advirtaõ os penitentes, que as penitencias medicinaes, como são ao amancebado, que não falle mais, nem tenha tracto algum com a ruim mulher: ao jogador, que não vá mais á casa do jogo, e outras semelhantes, como a disciplina, e

jejum ao luxurioso, &c. são obrigados a aceitallas, e cumprillas sobpena de peccado mortal; e também as satisfactorias justamente dadas: e o que não quizer aceitallas, principalmente sendo medicinaes, (que sempre se haõ de dar conforme temos dito) não ha de ser absolto, como advêtem os Doutores; porque quem não aceita a cura, mal póde ser curado. E ainda a opiniaõ, que dizia, podia o penitente recusar a penitencia satisfactoria justa, e dizer, que queria reservalla para o Purgatorio, e com isso se lhe devia dar a absolvição; a muitos Doutores de grande nome pareceo improvavel; a outros, que ainda têm probabilidade; porém além de ser indicio de pouca dor dos peccados no penitente, seria especie de loucura querer trocar as leves penas desta vida pelas terribilissimas do Purgatorio: quanto, e mais, que se apertamos o ponto, não faz menos hum miseravel destes, que desprezar a misericordia de Deos, e os merecimêtos de Christo: despreza a misericordia; por que como diz Saõ

Thom.
Tambur.
cum multis
lib. 4.
Meth.
Conf. cap.
2. á num. 1.

Apud
Tambur.
prox. n. 7.

§. 207.
Quem não
aceita a pe-
nitencia,
despr. za a
misericor-
dia, e me-
recimento-
de Christos

Boa-

S. Bonav.
tom. 5. in
lib. 4. sent.
dist. 18. p.
1. dub. 2. in
resp. ad
text.

Boaventura: *Duplex est
judicium: unum in præsenti,
& hoc est judicium in
pœnitentiæ foro; & hoc
magis est misericordiæ,
quam justitiæ, quia modo
est tempus misericordiæ:
aliud judicium postremum;
& illud est justitiæ:* Deus
saõ os juizos, em que as
almas saõ sentenceadas:
hum he nesta vida no foro
da penitencia na confissaçõ
sacramental, e este juizo
he mais de misericordia,
que de justiça; porque nes-
ta vida he o tempo da mi-
sericordia; o outro juizo
he na outra diante de
Deos, no qual tudo he
justiça: se pois a sentença
em que o Confessor dá a
penitencia satisfactoria, he
dada no juizo da miseri-
cordia, o penitente, que
naõ quer estar por ella,
despreza a misericordiã
de Deos, e appella pa-
ra o juizo de tua justiça
na outra vida: da jul-
tiça de Deos appella-
mos todos para a sua
misericordia; mas o con-
trario he o mayor defati-
no.

Despreza tambem os
merecimentos de Christo;
porque fundandose nelles
a satisfacaõ da penitencia

sacramental, como diz
o mesino Saõ Boaven-
tura: *Sicut in baptismo
per passionis Christi me-
ritum, & solutionem sol-
vitur peccator à tota pœna:
ita in pœnitentiã per eju-
dem passionis Christi vir-
tutem solvitur à parte pœ-
næ:* Assim como no bautif-
mo fica livre o peccador
de toda a pena pelos mere-
cimentos, e satisfacaõ de
Christo; assim tambem pe-
los mesmos merecimen-
tos, e satisfacaõ do mesmo
Senhor fica livre de parte
da pena pelas obras de pe-
nitencia, que nelles se fun-
daõ como tambem decla-
ra o sagrado Concilio Tri-
dentino. Se pois o peniten-
te recusa a penitencia con-
veniente, em que o Con-
fessor lhe applica, median-
te o sacrameto da peniten-
cia, os merecimentos da
paixaõ de Christo, em
consequencia os despreza,
e rejeita, e naõ quer del-
les valer se para a remissaõ
da pena temporal do Pur-
gatorio.

Et tanto he isto indicio
da falta de dor dos pecca-
dos, e em consequencia de
indisposiçaõ para seme-
lhantes peccadores serem
absoltos, que naõ acho pe-

S. Bonav. d.
p. 1. art. 2. q.
2. in concl.
n. 5. Trid.
d. c. 8. post.
med.

§. 208.

Os verda-
deiros peni-
tentes naõ
se satisfazem de
quæscunq
ni-
penitências.

nitente algum verdadeiro, que tal opiniaõ quizesse seguir; mas antes, quanto mais arrependidos, tanto mayores penitencias faziaõ. O santo Rey David, hum dos verdadeiros penitentes, ainda depois de perdoados seus peccados fazia continuas penitencias, e naõ cessava de pedir a Deos, que lhe lavasse ainda mais a sua alma: *Amplius lava me ab iniquitate mea, &c.* A Magdalena depois de perdoada pela boca de Christo todo o restante de sua vida se affligio com penitencias, naõ satisfeita com os extremos, que fez em sua conversaçõ, como adverte Saõ Gregorio Papa: *Quod sibi turpiter exhibuerat, hoc jam Deo laudabiliter offerebat: oculis terrena concupierat, sed hos jam per pœnitentiam conterens, flebat: capillos ad compositionem vultus exhibuerat, sed jam capillis lacrymas tergebat: ore superba dixerat, sed pedes Domini osculans, hoc in Redemptoris sui vestigia figebat: quot ergo in se habuit oblectamenta, tot de se invenit holocausta.* Como se dissera: A Magdalena arrependida offerencia

ao Senhor, tudo o que á torpeza tinha dedicado: os olhos, que foraõ de babilisco inficionando almas, e portas, por onde na sua entrou a morte, castiga-os chorando, fazendo-os canaes por onde se defauguem as culpas; porque se a correr se commettéraõ, a hum correr de lagrimas se satisfaçãõ: os cabellos, que haviaõ sido bandeira de Satanás, já saõ estandartes de penitencia, e pendoens abatidos aos pés de Christo; se o vento da vaidade os tremolava para a culpa, já com a viraçãõ dos suspiros se abatem para o arrependimento, mettendo a humildade debaixo dos pés de Christo, o que a vaidade trazia sobre a cabeça: a boca, que foy sepultura viva de huma alma morta, e officina de palavras de muitas maneiras más, já he porta franca aos pés de seu Redemptor: as maõs, que se empregáraõ em tantas obras peccaminosas, já saõ instrumentos da virtude para o serviço do Senhor.

E donde veyo fazer a Magdalena tantas penitencias? O mesmo Santo o diz: *Consideravit, quid fecit,*

Pfal. 50. 4.

Greg. Pap.
tom. 2 ho-
mil. 33. in
Euangelia
in princ.

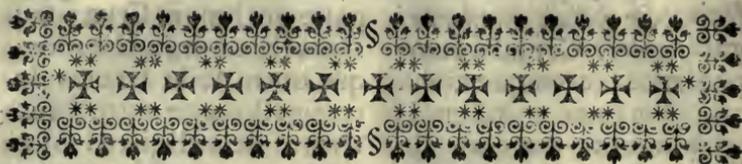
Greg. Pap.
prox. in
princ.

fecit, & noluit moderari quid faceret: Considerou os peccados, com que tinha gravissimamente offendido a infinita bondade de Deos, e naõ quiz modo, nem taxa ao castigo delles: oh se assim como a Magdalena, David, e os mais Santos penitentes, considerando suas maldades, se naõ fartavaõ de fazer penitencia, consideráras tu peccador, que com a malicia de teus peccados pre-

gaste em huma Cruz a teu Deos, Senhor, e Creador; que outra sede tiveras de castigallos, que outra fome tiveras de affligirte! Mas como as consideraçoens naõ bastaõ para mover o teu coração de penhasco, para enternecer as tuas entranhas de bronze, aqui tens á vista o horrendo effeito de teus delitos: vê, e considera, &c. e prostrado como a Magdalena, &c. Meu Senhor Jesus Christo.

Finis. Laus Deo, Virginique Matri.





S E R M A M IV.

EM QUE SE TRATA DE COMO
se ha de prégar nas Cortes , e terras largas ,
e das cousas , porque nos grandes obra
pouco a palavra de Deos.

*Vox clamantis in deserto : Parate viam Domini ;
rectas facite semitas ejus. Matth. 3. 3.*



AL he hoje.a
dureza dos hu-
manos , tanta a
obstinação dos
peccadores , e
taõ grande a surdez dos
homens ás vozes de Deos,
que para penetrarlhes os
coraçõens mais duros , que
os penhatcos , mais obsti-
nados , que os penedos , e
mais surdos , que os tron-
ces , era necessario , que
viessse prégarlhes naõ com
vozes , mas com brados ;
naõ com palavras , mas
com gritos ; naõ com bran-
duras , mas com clamores ,
aquelle raro Prégador , e

exemplo da penitencia ,
que excedia o ser de homé ,
era igual aos Anjos , trom-
beta do Ceo , pregoeiro de
Christo , secretario do Pay ,
Nuncio do Filho ; o gran-
de Bautista , como lhe cha-
ma Santo Agostinho : *Nas-*
citur maior homine , par
Angelis cæli , præco Chris-
ti , arcanum Patris , Filii
Nuntius ; o qual feito todo
clamores , convertido em
gritos , transformado em
brados no deserto : *Ego vox*
clamantis in deserto , cla-
mava , dizendo : Aparelhay
peccadores o caminho do
Senhor ; fazey seus cami-
nhos

Aug. t. 10.
serm. 12. de
Sanctis an-
te med.

Joan. 1. 23

nhos direitos: *Parate viam Domini; rectas facite semitas ejus.*

Mas o que o sagrado Bautista não faz hoje, faz em seu lugar sempre a Escri-tura sagrada clamando, como notou Santo Ambro-sio: *Semper divina Scriptura loquitur, & clamat, sicut scriptum est de Joanne: Ego sum vox clamantis in deserto. Non enim tantum in illo tempore clamavit Joannes, quo Phariseis, annuntians Dominum Salvatorem, dixit: Parate viam Domini; rectas facite semitas Domini Dei nostri; sed & hodie clamat in nobis, ac vocis sue tonitruo deserta nostrorum concutit peccatorum.* E he como se differa: Não cui-deis, que só naquelles tempos, em que prégava o Bautista aos Fariseos a vinda de Christo nosso Salvador, clamava, e dizia: Aparelhay o caminho do Senhor; fazey seus caminhos direitos: mas entendey, que por meyo da divina Escri-tura nos está ainda hoje dando brados, e com o horrendo trovaõ de sua voz faz tremer os desertos de nossos peccados.

Ouvi pois, peccadores,

as vozes daquelle trovaõ do Ceo, daquelle trombeta divina, daquelle pregoeiro de Christo, com que hoje a Escri-tura sagrada vos clama, e com que por elle o grande Bautista vos está prégando: *Ego vox clamantis in deserto: Parate, &c.*

Mas como para tantos descuidos dos peccadores, não cessa a divina misericordia de buscar despertadores, os desperta, e avisa tambem por meyo de todos os Prégadores Evangelicos; que por isso lhes chama São Gregorio Papa boca de Deos: *Prædicator recte os Dei dicitur, quia per eum proculdubio eloquia divina formantur.* Porque assim como pela boca fahem as palavras, assim pela do Prégador fahê as de Deos: e por isso a voz do Prégador Evangelico voz de Deos he; porque as suas vozes palavras são de Deos, como o mesmo Senhor diz por São Lucas:

Qui vos audit, me audit. Todo aquelle, que vos ouve, ouve as minhas vozes; e assim como pelas vozes, e palavras explicamos, e damos a entender os conceitos de nosso entendi-

Amb. t. 5.
serm. 65.
in princip.

§. 209.
A Escri-tura sempre prêga, e clama.

Cor. 1. 5. 4.
1. Cor. 1. 5. 4.
1. Cor. 1. 5. 4.

§. 210.
São os Prê-gadores bo-ca, e voz de Deos.

Greg. Pap.
t. 1. Mor. in
c. 40. Job 1.
3. cap. 22.
in fine.

Luc. 10. 16.

Aug. t. 10.
serm. 20.
de Sanct.
ante med.

mento, e os desejos do nos-
to coração, como diz San-
to Agostinho: *Vox sonus*
est index cognitionis; assim
pelos seus Prégadores, co-
mo por vozes suas, se ex-
plica Christo Senhor N.

Psal. 28. 3.

Esta he a voz, que Da-
vid ouviu sobre muitas
aguas: *Vox Domini super*
aguas; isto he sobre mui-
tos povos, conforme aquil-
lo do Apocalypse: *Aqua,*
populi sunt. São como as

Apocalyp.
17. 15.

aguas os homens, e gente,
de que se compoem os po-
vos; porque assim como as
aguas desde a fonte, donde
nascem, até o mar, onde
morrêm, por rochas, e pe-
nedias se arrojaõ aos des-
penhadeiros fazendo-se
todas pedaços, porque to-
da a sua inclinação he para
os precipícios; assim os hu-
manos com inclinação á
culpa desde o berço até o
sepulcro se arrojaõ aos
peccados, se precipitaõ
pelos despenhadeiros do
vicio até o mais profun-
do do inferno: *Omnes mor-*
rimur, & quasi aqua dila-
bimur: Todos morreremos,
e como aguas nos precipi-
tamos.

1. Reg. 14.
24.

Por isso o Senhor, que
quer a salvação de todos,
e nos ama como creaturas

suas: *Christus Jesus venit*
in mundum peccatores sal-
vos facere: omnes homines
vult salvos fieri, & ad
agnitionem veritatis ve-
nire: Todos os homens
quer o Senhor salvar; e
que cheguem todos a co-
nhecer a verdade, diz São
Paulo: para que alcancem
este meyo, e cheguem a
este fim, quer que os seus
Prégadores sejaõ todos vo-
zes, que lhe gritem, para
que se não despenhem;
brados, que os advirtaõ,
para que se não precipi-
tem; e trombetas, que lhes
clamem, para que a Deos
se tornem: e assim com es-
ta voz de trombeta os con-
voca Deos por meyo de sua
doutrina, para que corraõ
ás armas da penitencia,
como diz o nosso S. Anto-
nio: *Tuba, id est, prædica-*
tio, quæ vocat ad bellum
contra vitia. São vozes de
trombeta, que a todos to-
ca, para que todos acor-
dem, e se levantem da ca-
ma do peccado, e desper-
tem do sono da culpa, co-
mo fazia aquella trombe-
ta do Ceo São Paulo: *Ho-*
ra est jam nos de somno
surgere; e por isso manda-
va Deos a Isaias, que em
Jerusalem prégasse clamã-
do

1. ad Ti-
mot. 1. 15.
& 24.

§. 211.
São vozes
de trombe-
ta as dos
Prégadores.

S. Anton.
Dom. 23.
post Trinit.
in princ.

Rom. 13.
11.

Isai. 5. 1.

do sem cessar, e foassem suas vozes como trombeta: *Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam;* para que tomando todos melhor acordo, até aquele terrivel som da divina justiça fosse toque da divina graça, a qual por esta via annuncia a todos os humanos os peccados, os castigos, e os remedios: os peccados, para que conheçã os homens as gravidades das culpas; os castigos, para que temaõ a terribilidade das penas; e os remedios, para que se aproveitem das esperas da divina misericordia. Para isto he voz, e trombeta qualquer Prêgador Euangelico, que na Igreja soa; e pelas praças clama. Como tal clamava o grande Bautista no deserto deste mundo, e ainda hoje clama; que affás deserto de hum mundo, onde o esquecimento dos homens os tem feito na soberba montes, na consciencia brenhas, na crueldade feras, na insensibilidade troncos, na vaidade arvores, e na obstinação penedos; como em summa diz Santo Agostinho: *Vacua enim*

timore Dei pectora, & Spiritu Sancto carentia, deserto squalentis eremi comparantur.

O caminho do Senhor, que mandava aparelhar aos mortaes, he a penitencia, como diz o Cardeal Hugo: *Via Domini, per quam venit ad Dominum, est penitentia;* assim como o do demonio, e do inferno he todo o peccado mortal, como diz São João Chrysofomo: *Via perditionis est omnis iniquitas.* E porque por este maldito caminho se vay para o inferno por hum de tres modos, peccando por fraqueza, ou por ignorancia, ou por malicia; offendendo (como dizem Santo Thomás, e São Boaventura) os peccadores as tres pessoas da Santissima Trindade, com os peccados de fraqueza a pessoa do Padre, a que se attribue o poder; com os de ignorancia a pessoa do Filho, a quem se attribue a sabedoria; e com os de malicia a pessoa do Espirito Santo, a quem se attribue a bondade: *Spiritus Sancto appropriatur bonitas, sicut & Patri appropriatur potentia, & Filio*

8. 2. 12.
A Penitencia
caminho do Ceo,
o peccado
do inferno.
Hug. Card.
tom. 6. in
Luc. 3. 4.
mor.

Chrysof.
tom. 2. in. 2.
expof. in
Marth. ho-
mil. 18. ver-
bo, Intrate,
&c.

S. Thom. 2.
2. q. 14. art.
1. ad fin.
concl.
S. Bonay.
tom. 7. in
spec. animæ
cap. 3. in
fin.

Ang. tom.
10. ferm.
20. de Sãct.
poit princ.

fapientia : unde peccatum in Patrem dicunt esse , quando peccatur ex infirmitate : peccatum autem in Filium , quando peccatur ex ignorantia : peccatum autem in Spiritum Sanctum , quando peccatur ex certa malitia. É supposto com qualquer peccado, se offendaõ as tres pessoas da Santissima Trindade por ser hum só Deos ; são os peccados commettidos contra o Espirito Santo, muito mais aggravantes, de tal modo, que delles diz o mesmo Senhor por São Mattheos: *Omne peccatum , & blasphemia remittetur hominibus ; &c. Qui autem dixerit contra Spiritum Sanctum , non remittetur ei.* Todo o peccado, ainda que seja de blasfemia, se perdoará aos peccadores: mas o peccado contra o Espirito Santo, não; e pois ha peccado no mundo, que não tenha perdaõ? Sim ha; mas não são todos os seis contra o Espirito Santo; he só o ultimo, que he impenitencia, como diz S. Agostinho: *Impenitentia est spiritus blasphemiae , quae non remittetur , neque in hoc seculo , neque in futuro.* A im-

penitencia he peccado de blasfemia, que não tem perdaõ nesta vida, nem na outra: e São Boaventura diz: *Soli peccant in Spiritum Sanctum , qui impenitentes existunt usque ad mortem. Et nunquam post mortem , neque vivens consequetur veniam.* Só os impenitentes até a morte peccão contra o Espirito Santo, e não serão perdoados. E a razão he; porque os que morrem impenitentes, não se querem arrepender de seus peccados, e emendar-se, nem aproveitar-se da bondade de Deos, que se atribue á pessoa do Espirito Santo; e como sem arrependimento, e emenda não perdoa Deos aos peccadores, como dizem os sagrados Canones: *Pecati venia non datur , nisi correcto*; por isso o peccado de impenitencia, que se não quer fazer na vida, não tem perdaõ.

O Clamar pois o Bautista ainda hoje, e dizer aos peccadores, que aparelhem o caminho do Senhor, he o mesmo, que se disserá: O mortaes cegos, ó gente perdida, ó peccadores rebeldes, que atégora vos despenhais pelo caminho da

S. Bonav.
supra.

Matth. 12.

31.

§. 213.
O peccado de impenitencia até a morte inclusive não tem perdaõ.

Aug. t. 10.
de verb.
Dom. serm.
11. ad med.

Reg. 5. de
reg. jur.
lib. 6.

do inferno; que he qual-
quer peccado mortal, sus-
pendey o passo, deixay o
vicio, day volta á vida, vi-
ray pelo caminho da peni-
tencia; por donde a bon-
dade de Deos vos tem cha-
mado, e vos chama; não
acrescenteis a vossos pec-
cados o da impenitencia;
rebelandovos contra o Es-
pirito Santo, que he bar-
rão sem sahida, poço, que
não tem fundo, mal, que
não tem remedio, peste,
que não tem cura; obede-
cey a Deos, que vos cha-
ma; recebey o Senhor,
que vos busca: *Parate viam
Domini.*

Haverá neste auditorio
quem de todo o coração se
resolva a deixar os cami-
nhos do inferno, e tomar
direitamente os do Ceo?
Haverá quem atégora fos-
se impenitente, rebelde, e
obstinado na sua culpa, que
queira arrependerse, e fa-
zer verdadeira penitência?
Ouça a voz de Deos, que
elama, a trombeta do Ceo,
que soa, a bondade divina,
que o busca, o toque da di-
vina graça, que o convi-
da: *Vox clamantis, &c.*

Peccador, se não es
marmore, se não estudas
para tronco, se te não en-

fayas para penedo, ou te
dispoens para diamante,
ouve a palavra de Deos,
cujá voz faz tremer os
montes, espedaçar os pe-
nedos, delir os marmores,
como lá vio Elias no de-
serto do monte Oreb: *Spi- 3.Reg. 19.
ritus grandis, & fortis 21.
subvertens montes, & con-
terens petras ante Domi-
num.* Faze conta, pecca-
dor, que chegou Christo a
esta terra, que sobe a este
pulpito, e olha para a tua
alma, e que diante de seus
divinos olhos fica a tua
consciencia nua; e vendo
todos teus peccados, te
diz: *Parate viam Domini.*
Preparate, peccador, faze
penitencia de teus pecca-
dos, antes que huma mor-
te subita te tome mais es-
treita conta. Considera,
quanto deseja o Senhor a
tua salvação, que por to-
dos os caminhos procura
que te não percas, porque
lhe custaste tão caro, co-
mo diz Santo Agostinho:
*Qui nos tanto pretio rede- 10. ferm.
mit, non vult perire, quos 109. de
emit: Christo, que nos re- tempor.
demio, e resgatou com o ante fia.*
infinito preço de seu san-
gue fantissimo, não quer
que se percaõ, os que elle
comprou. Mas como para
isto

isto he necessaria muita graça, e para explicar a materia do assumpto peçamola ao Espirito Santo por meyo de sua mais querida Esposa a Virgem Senhora nossa. *Ave Maria.*

DISCURSO I.

V*Ox clamantis in deserto: Parate, &c.* Clamava o Bautista, e dizia: Eu sou voz do que clama no deserto. E que mysterio tem ser voz de Deos a voz de quem falla, clamando? Não bastára, que fora voz de quem falla, dizendo? Não bastava; porque eraõ grandes os peccados daquelle seculo; e como o dizer he fallar brando, o clamar he fallar rijo: aonde ha peccados grandes, he necessario grandes vozes; e por isso ha de prégar-se rijo, e não basta, que se falle manso. A razão disto he; porque conforme diz Santo Agostinho sobre aquellas palavras do Genesis: *Clamor Sodomorum, & Gomorrhæ multiplicatus est*; os clamores dos moradores de Sodoma, e Gomorrha, cidades infames, se multiplicáraõ: *Clamore Scriptu-*

ra solet ponere pro tanta impudentia, & libertate iniquitatis, ut nec verecundia, nec timore abscondatur: Sabeis, diz o Santo Doutor, que clamores, que gritos eraõ os dos Sodomitas, que cresciaõ, e se multiplicavaõ? Eraõ seus grandes peccados; porque costumava a sagrada Escritura chamar clamores, e gritos aos grandes peccados, que sem temor de Deos, nem pejo do mundo se commettem; porque assim como quem falla gritando; não esconde, nem encobre o que diz, não se lhe dá, que todos o faibaõ; assim também tanto que dos peccados se faz galla, tanto que publicamente se commettem, são effes peccados clamores, que o peccador quer, que se ouçaõ, e que em toda a terra se jaõ sabidos: *Clamore Scriptura solet ponere pro tanta impudentia, & libertate iniquitatis, ut nec verecundia, nec timore abscondatur.*

Sendo pois os peccados grandes, clamores; quanto mais ha de culpas em huma terra, mayores são os brados; e assim como entre huma multidão de cla-

Aug. t. 3. l. 2. locutionis de gen. num. 60.

§. 214.
Aonde ha peccados grandes, ha de prégar-se rijo.

Genes. 18.
20.

Simile.

clamores, e brados, para huma pessoa ser ouvida, he necessario fallar gritando rijaméte; assim tambem aonde ha muitos, e grandes peccados, que são clamores, que confundem, he necessario prégar clamando rijo, e não fallando manso, para que o Prégador seja ouvido.

Morre o filho da viuva de Naim, e quando o levavaõ á sepultura, encontra-o Christo, e vendo sua máy lastimada pela morte de seu unico filho, que com muita gente o acompanhava, tendo della piedade, disse ao defunto, que se levantasse: *Adolescens, tibi dico, surge*; e logo resuscitou o morto: *Et resedit, qui erat mortuus.*

Vay ao depois o mesmo Senhor em outra occasião a Bethania a resuscitar Lazaro, que havia quatro dias estava sepultado, e dizlhe em altas vozes, que sahisse do sepulcro: *Voce magna clamavit: Lazare, veni foras.* Se ambos estes defuntos queria a omnipotencia divina tirar da região da morte, porque razão para dar vida a Lazaro, falla mais rijo clamando: *Voce magna clamavit,*

e ao filho da viuva mais brando: *Tibi dico?* A razão desta differença he; porque, como diz S. Thomaz de Villanova, e communmente os Santos Padres, eraõ estes defuntos figuras de peccadores; e suas mortes dos peccados: *Late in Lazari suscitatione spiritualis suscitatio peccatoris.* E como o filho da viuva, mancebo, e de pouco tempo morto, era figura de hum peccador pequeno, e de pouco tempo cahido na culpa, basta fallar-lhe Christo brando para darlhe vida; porém a Lazaro já sepultado, corrupto, e podre, que era figura de hum peccador grande, obstinado, endurecido, e corrupto, como diz o mesmo Santo: *Lazarus quatrivuanus, fetidus, & sepultus peccatoris typum gerit, non cujuscumque, sed obstinati, indurati, & corrupti,* he necessario para o Senhor lhe dar vida, e a nós exemplo, que clame gritando: *Voce magna clamavit*; para que se veja, que aonde ha grandes peccados, e peccadores, não basta, para que se levantem da região da culpa para a vida da graça, o prégar-

8. Thom. de Villan. serm. de peccatore ad grat. conv. f. 64.

S. Thom. quatrivuanus, fetidus, & proxima.

Luc. 7.14.

Joan. 11. 43.

lhes

lhes fallando, que isso he prégar brando; mas he necessario prégar rijo, que isso he prégar clamando, como fazia o Bautista: *Vox clamantis in deserto.*

Se não vejaõ o que succedeo em Ninive a dous Profetas de Deos. Vay Jonas prégar áquella Cidade, e Corte de Ninive, aonde eraõ tantos, e tão grandes os peccados, que chegavaõ ao Ceo: *Ascendit malitia ejus coram me*, e merecia ser subvertida; e foy tanto o aballo da Corte, que se convertéraõ todos: *Conversi sunt de via sua mala: & misertus est Deus*, e alcançáraõ a misericordia de Deos. Vay ao depois o Profeta Nahum prégar á mesma Corte, e aproveitou tão pouco a sua missaõ, que indo os peccados de monte a monte, foy Ninive assolada, e totalmente destruida, porque faltou á penitencia: *Vastata est Nive.* E pois não eraõ ambos Profetas de Deos? Ambos trombetas suas, ambos Santos, e ambos enviados de Deos? Sim eraõ: como logo faz tanto aballo a missaõ de Jonas, e nenhum movimento a de Nahum? Vejaõ como préguo hum,

e como préguo o outro: Nahū préguava por ays: Ay de ti Cidade, ay de ti Corte chea de peccados! *Vae Civitas sanguinum!* E Jonas préguava dizendo: Justiça de Deos sobre esta Cidade; dentro de quarenta dias fereis subvertidos todos: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur.* Prégar dando ays he prégar brando: prégar ameaçando justicas de Deos, fulminando estragos, comminando mortes, denunciando flagellos; e subversoens he prégar rijo. Ah sim! E em Ninive em ambas as occasioens eraõ muitos, e tão grandes os peccados, que chegavaõ ao Ceo; que ha de succeder, senão aballar-se, e converter-se toda aquella Corte para Deos pelo caminho da penitencia, quando se lhe préga rijo; e não haver nella aballo, quando se lhe préga brando: *Vae civitas sanguinum;* porque aonde são grandes os peccados, he necessario grandes vozes, para que seja de proveito a palavra de Deos.

E tanto he isto assim, que para se aballarem corações duros, como são

Jon. 1.2.

Jon. 3.10.

Nah. 3.7.

Nah. 3.1.

Jon. 3.4.

§. 215.
 Não se
 aballaõ co-
 raçoens
 duros com
 futilizas
 suaves.

Chrysoft.
 tom. 4. ho-
 mil. 6. in
 epist. ad
 Philip. pro-
 pe fin.

os de grandes peccadores, não servem futilizas suaves; mas são necessarias asperezas puras. A razaõ disto dá S. Joaõ Chrysoftomo tratando da aspereza, com que he necessario prégar-se aos peccadores, dizendo: *Non licet ad eum, qui obnoxius est pœnæ, de honore differere; nam antea quærendum est, quomodo à pœna, & supplicio liberetur.* Como se differa: O peccador, que está em peccado mortal, está reo da divina justiça, sentença-do á forza do inferno, a ser queimado vivo com fogo eterno naquellas horrendas fornhalhas do abyfmo; e assim não convem fallarlhe nos premios da bemaventurança, nas felicidades perpetuas da gloria; mas he necessario tratar do seu estado presente, e do modo, com que se ha de livrar da pena, a que está sentença-do: *Antea quærendum est, quomodo à pœna, & supplicio liberetur.*

Simile.

São os Prégadores de penitência como os advogados, que vão assistir a hum criminoso sentença-do á morte, a quem os jul-

gadores mandáraõ dizer de sua justiça: se hum advogado destes chegasse á prizaõ, em que estava o padecente, e se puzesse a dizelhe as grandezas das honras, e merces, que ElRey faz a quem o serve com fidelidade; os postos, as commendas, os titulos, que tem vagos para honrar, e premiar os seus vassallos, sem tratar de outra cousa, não lhe diria com muita razaõ o miseravel criminoso: Senhor; e q̃ tem isso com os termos, em que eu estou? Tratay vos do modo, com que hey de embargar a sentença de morte, que contra mim está dada para se executar brevemente; que he o meu negocio, a que vindes: esta materia de merces, grandezas d'ElRey tratay com quem as merece; agora o que cõvem he tratar de escapar do supplicio, a que estou sentença-do, e como eu livrar, e tiver servicos, entaõ me servirá fallar nisso. Assim tambem, se o Prégador em lugar de tratar dos meyoys, com que o peccador sentença-do á morte eterna pôde escapar, se puzesse a fallar nos premios suavissimos do

Adyudo
 1701
 11002

do Rey da gloria; com muita razão lhe podéra dizer o peccador o mesmo, que o criminoso ao seu advogado.

Mas, ó cegueira, ó miseria! Que sendo certo de fé, que todo o peccado mortal está sentençaado á morte eterna, e que a cada instante se póde executar a sentença com huma morte repentina; e não queiraõ os peccadores dizer de sua justiça, nem que lhe fallem na aspereza da sua sentença, mas nem ainda das cousas do Ceo querem ouvir tratar, e só gostaõ de suavidades, que os entretenhaõ, sem tratar do que tudo lhes importa! O' miseria!

Outra comparação muito ao nosso intento traz o mesmo São João Chrysofotomo, que mostra esta verdade evidentemente, e diz, que devem ser os Prégadores da penitencia como os ourives: *Ne sitis ad verborum istorum gravitatem difficiles; nam ista verborum gravitas occasionem animabus vestris à peccatis fugiendi parit: nam, & ferrum grave est, & malleus gravis; verum parant vasa utilia & argentea, &*

distorta dirigunt; ita ut nisi gravia, & dura essent, distorram materiam utique dirigere non possent. Isto he (dizia o Santo prégando asperamente) não vos pareçaõ duras, e pesadas as minhas palavras, porque todo o seu pezo, e aspereza he necessario, para que emendeis a vida, que fazeis desordenada: o ourives para pôr em obra de excellentes vasos a rude prata, e tosco ouro, primeiro com incendios os abraza, e á força do martello os endireita; e o mesmo faz aos vasos, que com algumas quedas amoláraõ, e torcéraõ, para os endireitar: o fogo asperissimo he; os martellos de ferro duros, e pezados saõ; porém sem isto não se poderia do ouro tosco, da prata rude, e do vaso torto só com o brando calor do Sol, e com o suave trato das mãos fazer a obra, que se pertende: assim tambem ainda que o peccador seja prata na nobreza, ouro na qualidade, e fidalguia, em que da terra, donde nasce, se distingue, ainda que já fosse vaso escolhido de Deos, como com as quedas da culpa está torto, e disforme,

Chrysof.
supra.
Simile.

me, para que seja obra agradável aos olhos divinos não basta a suavidade, e delicadeza do Prêgador; he necessário passar pela aspereza das palavras encendidas no fogo do amor divino; soffrer o pezo, e dureza dos martellos da reprehensão, que se encaminhaõ á emenda de suas faltas, á extirpação de seus vicios; e não a lezaõ alguma de suas pessoas, honras, credits, e reputaçõens.

Manda Christo Senhor nosso seus discipulos a converter o mundo, como nuvens carregadas, e medonhas, disparando horrendos trovoens, e fulminando rayos, e coriscos: *Vocem dederunt nubes: id est, Apostoli prædicantes*, expõem o Cardeal Hugo: *Illuxerunt coruscationes tuæ orbi terræ*. Valhame Deos, que tremenda missaõ! E porque não manda o Senhor, que elles préguem como nuvens, que deitaõ, e destillaõ suaves, e brandos orvalhos para fertilizar a terra, symbolo dos peccadores, esteril dos frutos de boas obras; mas como nuvens, que dispaõ trovoens, e despedem co-

ricos, que tudo assollaõ, tudo abrazaõ? E se a missaõ era para dar luz á terra, isto he aos peccadores, que estavaõ nas trevas da culpa, e horrenda sômbra do peccado, que a isso vinha o Senhor ao mundo, como disse o santo velho Zaquarias: *Illuminare bis, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent*; porque não manda seus Apostolos, que préguem com palavras, que sejaõ rayos filhos do Sol, que da noite fazem dia, e das trevas luz; mãs como rayos mal paridos das nuvens, que cegaõ os olhos, e perturbaõ a vista? Qual feria a razaõ? Ora notem: Mandava o Senhor prégar aos peccadores em figura de terra: *In omnem terram exivit sonus eorum*; e assim como na terra ha valles, e ferras altas com penhascos altos, com duros penedos, com arvores subidas, e pomposas, e com faltas de aguas; assim tambem entre os peccadores ha muitos, que na soberba saõ montes, na obstinaçaõ, e rebeldia penhascos, na dureza penedos, na vaidade das gallas, e enfeitados arvores, na sequidaõ, e falta de compunçaõ ter-

Luc. 1. 79]

Psal. 18. 5]

Psal. 76.
18. 19. &
ibi Hugo
Card.

ra seca com corações de marmore, de ferro, e de bronze: e que faz huma nuvem de trovoada? Que? Dispara hum rayo sobre o monte soberbo, que o abraza; outro contra o penhasco alto, e penedo duro, que os faz em quartos; outro sobre a arvore altiva, que a deixa despedaçada; com tremor dos trovoens aballa a terra seca, e faz romper as fontes; com a furia das aguas descarna os montes, e enche os valles, e desentranha o ouro, prata, e metaes, que no coração tinha metidos a terra: Ah sim! Sejaõ logo os Apostolos prégando pelo mundo, não como nuvens, que destillaõ orvalho brando, nẽm como rayos do Sol amoroso, que tudo saõ branduras, tudo suavidades, vem pela calada sem ruido, com grande sossego; mas como nuvens de trovoada, que rasgando os ares com espantoso estrondo, abrazẽ com o rayo da palavra aspera o alto monte da soberba; com o corisco da reprehensãõ façãõ delir as obstinações dos penhascos, as durezas dos peccadores como penedos; convertãõ

em pó, e cinza: essas arvores da vaidade, pomposas com os enfeites, e tragas profanas; com a tremenda voz do trovaõ façãõ tremer essa terra seca dos peccadores sem compunção, para que reben-tem em fontes de lagrimas com dor, e sentimento de suas culpas; com a força, e enchente das aguas de sua doutrina descarnem essas riquezas amontoadas, para refeição dos pobres, e humildes valles, e façãõ desentranhar a fazenda alhea, que se tem convertido em sustancia, para se restituir a quem toca, e por assim ser a missãõ dos sagrados Apostolos, se conseguiu tanto fruto della: foy tal a cõmoção, e abal- no mundo, que toda a terra, isto he os peccadores, se aballou, e tremeo: *Com- mota est, & contremuit terra, idest, peccatores*; explica Hugo Cardeal. Porque para se aballarem corações duros não servem futelezas suaves, mas saõ necessárias asperezas duras; e por isso o Bautista prégava aspero clamando, e não dizendo: *Vox clamantis in deserto.*

Dizeme, peccador; que

mó-

Dsal. supr.
19. & ubi
Hug Car.

mósta têm feito em ti ós luzidos rayos, e orvalhós brandos de tantos Prégadores doutos, e entendidos, que como soes claros, e luzidas nuvens nesta Corte prégaõ? Deixaste por isso a culpa, a occasião, o odio, a vingança, a soberba, a cubiça, os peccados? Restituiu-te a fazenda, que levaste furtando, e enganando o proximo? Pagaste os salarios a quem te servio? Emendaste a vaidade dos enfeites, e das galas? Dêste volta á vida? Deixaste o vicio, o máo costume, a illicita amizade? Não. Pois não te abrandou o orvalho, não te alumiarão ós rayos? Sim: mas era orvalho brádo, eraõ rayos filhos do Sol, que férem cõ suavidade, não penetraõ o interior. Oh se esta Corte se enchéra de nuvens, q̃ disparando trovoens do teinor de Deos, rayos da justiça divina, mortes, juizos, infernos, iras, castigos do Ceo, que penetráraõ os coraçõens, como fora mayor o frúto, mais conhecido o proveito! Quantos Lazaros sepultados ha muito tempo em seus vicios, inficionando a todos com a corrupção de seu

máo exemplo, resuscitariaõ da regiaõ da morte para a vida da graça? Como se vestira de penitencia esta Corte, como outra Ninive? Quantos montes de soberba se viraõ arrazados? Quantos penhascos, e penedos delidos? Quantas arvores vans abatidas? Quantas terras secas fecundas? Como se veria finalmente restituído o alheyo, satisfeito o salario, e em tudo abraçado o verdadeiro arrependimento? Por estas razõens o grande Bautista, voz de Deos, trombeta do Paraíso, rayo divino, e trovaõ do Ceo, havendõ tantos peccados naquelle tempo, não diz, que he voz de quem falla dizendo, mas de quem préga clamando; porque o dizer aproveita pouco, e o clamar importa muito: *Vox clamantis in deserto: Parate viam, &c.*

Ha nesta Corte semjustiças, sacrilegios, escandalos, adulterios, roubos, e hum sem numero de peccados? He certo, que os ha; e prouvera a Deos, que os não houvera: se pois os ha, como não ha de haver vozes, que clamem;

vozes rijas, não vózes brandas; clamores, que gritem, trovoens, que soem, rayos, que ameaçam a offensa, que se faz a Deos? Oh se Deos quizesse, que clamando, e não só dizendo, penetrassemos os coraçõens humanos, que certo fora o fruto dos clamores divinos!

§. 216.
Os peccados dos grandes grandes são.

Entre os peccadores tambem ha differenças nas qualidades das culpas; assim como hum he mayor na qualidade da nobreza, assim tambem o he na malicia do peccado; não só em quanto o peccado he quèda; porque quanto de mais alto se cahe, tanto mayor he a lesão da quèda, mas tambem quanto ás consequencias do peccado; porque os peccados da gente commua pouco se vem, porque avultaõ pouco, e por isto menos escandalizaõ; porém os peccados dos grandes vemse de longe, porque são grandes, e por tanto são muy nocivos aos pequenos, que ordinariamente querẽ imitar os grandes: e assim dizia S. Bernardo escrevêdo ao Graõ Duque de Aquitania reprehendendo-o de seus vícios: *Principis error*

multos involvit, & tantis obest, quantis præest ipse: O peccado do Principe, do Senhor toca a muitos, e a tantos he nocivo, quantos são os seus subditos.

São os Principes, e Senhores no mundo com a gente commua, como no Ceo o Sol, e a Lua, e os Planetas com as estrellas: se o Sol, ou a Lua se eclipsa, logo todos o notaõ; a todos faz mal com seus effeitos; se faltasse hum Planeta de seu lugar, já ao menos os Astrologos conheceriaõ a falta; mas se se eclipsassem algumas estrellas menores, ou de seu lugar faltassem, ninguem nisso repararia: assim tambem quando os Principes, senhores, e grandes no povo padecem o eclipse da culpa, e a quèda do peccado, logo todos o notaõ, logo a todos, ou a muitos chega o contagio do ruim exemplo: mas não acontece assim nos peccados da gente vulgar, porque assim como no mundo se faz pouco caso das suas pessoas, tambem se repara pouco nas suas culpas: são os peccados na gente commua peccados simples; mas na nobreza, e fidal-

Simile.

guia são escandalosos; e dobradas culpas, porque passam a ser exemplos; e por isso para remediar a gente commua bastaõ vozes, que digaõ, e ditas acafo de passagem; mas para aproveitar a fidalgos, e a nobres são necessarias diligencias particulares, e vozes que clamem; clamores, que gritem.

Tornemos a fazer huma ponderaçã sobre aquelles dous milagres, que Christo fez em resuscitar a Lazaro; e ao filho da viuva de Naim, figuras da resurreiçã de duas sortes de peccadores, como temos visto: torno a duvidar porque razã Christo para resuscitar a Lazaro dá vozes clamando: *Voce magna clamavit*, e para dar vida ao filho da viuva, falla dizendo: *Adolescens, tibi dico, surge?* E que razã houve, para que o Senhor sem reparar nas difficuldades, que seus discipulos lhe apontãõ, vay de proposito a Bethania a dar vida a Lazaro: *Eamus ad eum*, chorando primeiro lagrimas: *Laeymatas est Jesus*, e cubrindo-se de agonias para o resuscitar: *Rursum fremens in semetipso, ve-*

nit ad monumentum? Para que tantas diligencias, tantas lagrimas, tantas angustias? E para remediar o filho da viuva he acafo de passagem: *Et factum est, deinceps ibat in civitatem, que vocatur Naim.* Que mysterio tem estas circũstancias, que escrevem os sagrados Euangelistas, pois he certo, que tudo o da sagrada Escritura os contem muy profundos? A razã de huma, e outra differença se colhe da qualidade das pessoas remediadas. Quem era o filho da viuva de Naim? Era huma pessoa commua do povo, pessoa ordinaria, que naõ tem nome, era hum peccador do segundo foro: e quem era Lazaro? Era huma pessoa grande, pessoa de nome, hum fidalgo titular, senhor do Castello de Bethania, de grande opiniã, de solar antigo, como adverte Hugo Cardeal: *Nobilis, & magnæ opinionis, & domus ejus*: Era hum peccador, em figura de hum senhor grande, de hum titular: e como o Senhor vinha a remediar os peccados, figurados nas mortes corporaes destes defuntos, para remediar as culpas de hum

Hug. Card.
in Joan. 11.
in princ. lit.
G.

§. 217.
Para reme-
diar a grã-
des, e no-
bres são ne-
cessarios
grandes
clamores.

Joan. 11.
43.

Luc. 7. 14.

Joan. 11.
15. 35. &
38.

peccador sem nome, de gente commua basta acafo de passagem, e com palavras brandas de quem diz: *Adolescens, tibi dico*; mas para dar remedio a huma pessoa grande, titular, e de nome he necessario vir de proposito derramar lagrimas o mesmo Deos feito homem; angustiar-se, e dar vozes clamando: *Voce magna clamavit*; não por falta de poder; porque Christo he omnipotente; nem por ter respeito á qualidade da pessoa, porque para com Deos as qualidades do mundo são nada; mas por mostrar a grandeza, e pezo dos peccados de huma pessoa grande, e de nome no mundo, e quanto he necessario clamar-lhe, e gritar-lhe, para que se emendem; porque pelo custo da cura se mede o pezo da enfermidade.

Oh quantos clamores são necessarios nesta Corte! Clamores, que entrafsem n'alma, e penetrassem os coraçoes, para que metidos por dentro, fosse fóra o peccado, que não sahe d'alma nos sermoens; porque a estes não traz a nobreza a vontade, senão

o entendimento: o entendimento com curiosidade para julgar o Prégador; não a vontade para se converter: o entendimento para almotacar os conceitos; não para fazer juizo de si: para justicar o Prégador, julgando-o; não para se julgarem arrependendo-se: para calumniar o Prégador, reprehendendo-o; ou para canonizallo, louvando-o. E quem ao sermão vem com entendimento, e não com vontade; nenhum fruto tiradelle.

A razão disto he; porque o emendar da vida, o deixar os vicios he obra, não do entendimento, mas puramente da vontade, como diz S. Thomás de Villanova: *Voluntas, quæ peccavit, ipsa satisfaciat*: A vontade, que fez o peccado, ella mesma o ha de satisfazer arrependendo-se: e por isso diz excellentemente S. Agostinho: *Nisi quisque voluntatem mutaverit, bonum operari non potest*: Se o peccador não mudar a vontade, não póde fazer cousa boa: se tinha vontade de commetter o peccado, basta (mediante a graça divina, que nunca falta a quem

§. 218.
Quem ouve o sermão com entennimento sem vontade não se converte.

S. Thom. de Villanova. fol. 67. v. verbo voluntarie sumptus.

Aug. tom. 1. lib. 1. retract. cap. 22 ad fin.

a quem a quer) mudar a vontade para não querer peccar, que isso vem a ser fazer penitencia das culpas, como ensina São João Chrysofomo: *Pœnitentia correctio est voluntatis, non emendatio male nature: nam si emendatio nature esset, pœnitentia, creator Dominus noster venisset in mundum, ut sui operis culpam emendaret, non nostros errores.* Sabeis que cousa he penitencia? Diz o Santo: He huma emenda, e reformaçãõ da vontade, e não da natureza, que he boa: ninguem diga: Esta minha natureza me leva a peccar; ella por ser ruim, e perversa me faz offender a Deos, e não a posso emendar: he falso isso; emenday vós a vossa vontade perversa, com que offendeis a Deos, que a natureza, como creatura de Deos he boa; e se fora ruim, como vós dizeis (erradamente), seguirfehia dahi, que viria o mesmo Senhor ao mundo fazerse homem para emendar a culpa da sua obra, e não os nossos erros: assim como seria blasfemia dizer, que Deos veyo emendar erros da sua obra, porque he suppor que Deos

podia errar, sendo todas as suas obras perfeitissimas; e não os erros da nossa perversa vontade, que são nossos: assim he grandissimo desvario dizer, que a nossa natureza tem a culpa, por ruim, de peccar; não a nossa vontade por desordenada, e maligna.

E sendo com a graça divina tão facil a qualquer peccador fazer penitencia, como he emendar a sua vontade: *Pœnitentia correctio est voluntatis*; porque nenhuma cousa nos he tão facil de fazer, como mudar a propria vontade, como a experiencia mostra, e diz Santo Agostinho: *Cùm hoc sit in potestate, quod cùm volumus, facimus; nihil tam in potestate, quàm ipsa voluntas est; sed preparatur voluntas à Domino*: Tudo aquillo se diz estar em nosso poder, o que podemos fazer; quando queremos: e nenhuma cousa está tanto em nosso poder, como a nossa vontade; porque della podemos, com a graça de Deos (sem a qual nenhum bem pôde haver) fazer o que queremos: he tal a malicia dos peccadores, que não querem ser bons, e santos, po-

Chrysof. tom. 2. ho. mil. 6. in 2. exposit in Matth.

§. 219.

A penitencia he emenda da vontade, e não da natureza.

Chrysof. proxim.

Aug. supr. prox.

dendo-o ser, se quizeraõ obedecer aos clamores da divina misericordia; mas como naõ trazem aos sermoens a vontade, mas só o entendimento, naõ se aproveitaõ da divina graça.

Fez hum dia Christo Senhor nosso hum altissimo sermão, como seu, de que ficou o auditorio assombraõdo, e cheyo de admiracoões, e espantos: *Admirabantur turbæ super doctrina ejus*; e reparando Santo Agostinho nestas admiracoões dos ouvintes, diz: *Omnes quidem mirabantur, sed non omnes convertebantur*: He verdade, que todos se admiravaõ do sermão, mas naõ se convertiaõ com o sermão todos. Valhamie Deos! E porque razaõ se naõ cõvertem, quando se admiraõ, se a doutrina he huma admiracoã; e lhes parece taõ bem? Porque naõ emendaõ a vida, e ficaõ taõ mal? A razaõ he; porque o admirar pertence ao entendimento, o converter toca á vontade, como fica mostrado; e como levavaõ só entendimento ao sermão, e deixaraõ a vontade na casa da malicia, do vicio, da torpeza;

com o entendimento, que levavaõ, notavaõ a eloquencia, a admiravaõse da doutrina: *Admirabantur turbæ super doctrina ejus*: e desta maneira, que importava q̄ pré-gasse Christo, e o mayor Prégador do mundo subisse ao pulpito, e fosse do mundo hum prodigio, e assombro, se ainda que ficavaõ admirados, naõ ficavaõ convertidos? *Omnes quidem mirabãtur, sed non omnes convertebantur*. Donde se vê claramete, q̄ quem ao sermão vem com entendimento, e naõ com vontade, nenhum fruto tira delle.

Peccadores, m̃ortaes, mais vontade aos sermoens, e menos entendimento; que se naõ perde o mundo por falta de entendimento, senaõ por falta de vontade: sendo certo, que naõ tem entendimento, quem por sua vontade se perde; e por seu gosto vay ao inferno.

As primeiras creaturas, que se perdéraõ, foraõ os Anjos do Ceo: *Quomodo cecidisti de cælo, Lucifer, qui mane oriebaris?* Como cahiste, demonio, do Ceo no inferno com teus companheiros no oriente de vos-

Math. 7.
28.

Aug. tom.
9. in Joan.
7. tract. 19.
in princ.

§. 220.
Naõ se perde o mundo por falta de entendimento, mas de vontade.

Isai 14. 12.

vossa creação; na manhã de vossa vida? perguntava Isaias. Donde procedeo na esfera mais alta a primeira ruina? Na fidalguia do Ceo as primicias da condenação eterna? Sabem donde? Porque aquella terceira parte dos Anjos, ainda que tinhaõ excellente entendimento, tinhaõ muy depravadas vôtades quando peccáraõ; faltou-lhes a boa vontade; não o bom entendimento; e por isso se perderaõ, convertendose de Anjos formosissimos em horriveis demonios; de Cortesaõs do Ceo em tiçoens do inferno: que isto de entendimento para conhecer o bem, e vontade para fazer mal; juizo para entender o erro, e obstinação para continuar nelle, he qualidade de hum demonio, como diz Santo Agostinho: *Humanum est peccare, christianum est à peccato desistere, diabolicum est perseverare*: Coufa he da miseria humana o peccar: o emendar a vida, e deixar o peccado he coufa de hum Christaõ; mas o perseverar na culpa, e continuar no vicio he coufa de hum demonio: para

que vejamos, que a perdição das creaturas não he por falta de entendimento, mas por falta de boa vontade.

Oh que certo he isto na esfera maior do mundo sobrejar o entendimento, e faltar a boa vontade! Ter entendimento de Anjo, e vontade de demonio! Donde ha de parar isto, ainda que Deos nos queira meter a caminho; para que tenhamos o Ceo, senaõ com dar comnosco no inferno? *Veruntamen ad infernum detraberis.*

Na Corte do Ceo não se faz caso de bons entendimentos, nem saõ validos do Rey da Gloria os grandes juizos, se lhes falta a boa vontade, mas antes estima mais o Senhor a boa vontade, que as mayores coufas do mundo. Isto se vê claramente no que succedeo no nascimento do Rey dos Ceos, e da terra, porque cantando, e festejando esses Coros celestiaes aquella summa felicidade, diziaõ: *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis*: Gloria seja dada nos Ceos a Deos, e na terra paz aos

Isai. 14. 15.

§. 221.
Não se faz caso no Ceo de bons entendimentos; mas de boas vontades.

Luc. 2. 14.

Aug. tom. 9. de visit. infirmor. cap. 5. ante med.

homens de boa vontade: e porque não dizem estes Musicos da gloria na sua letra: Paz na terra aos homens de bom entendimento, e de boa memoria, que são potencias mais principaes d'alma? Porque não dizem aos homens grandes do mundo, aos Reys, aos Principes, aos senhores? Mas só aos de boa vontade? *Hominibus bonæ voluntatis*? Sim; porque o Verbo Eterno feito homem não vinha ao mundo senão para remediar o mundo perdido, e como as merces, e beneficios se não dão a quem os não quer, como diz o Direito: *Invito beneficium non conferitur*; por isso os Musicos do Ceo, os Nuncios de Deos, os Embaixadores da Gloria annunciaõ o summo favor, e a mayor merce do Ceo aos homens de boa vontade, que delle se haviaõ de aproveitar: *Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis*: para que conheçaõ os homens, que se não faz caso na Corte do Ceo de boas memorias, e entendimentos, se não de boas vontades.

E tanto he isto verdade, que diz Santo Agostinho:

Totum habet, qui bonam voluntatem habet; ipsa est, que potest sufficere, si cetera non sint: si autem sola desit, nihil prodest quidquid habitum fuerit: O que tem boa vontade, tem tudo: ella só póde supprir as faltas de tudo, porque ella só basta, ainda que tudo o mais falte; porém em faltando só a boa vontade, ainda que haja tudo o mais, nada aproveita. E a razaõ desta sentença de Santo Agostinho he; porque o valor das obras diante de Deos não he como diante dos homens: os homens, por mayores que sejaõ, avaliaõ as cousas pelo que em si valem, como miseraveis, e necessitados; mas Deos, que de nenhuma cousa tem necessidade, porque tudo em si tem, avalia as cousas pela medida da vontade de quem as faz: os homens poem os olhos em quanto se lhe faz; e Deos na vôtade de quem o serve; porque o Senhor só de boas vontades se paga mais, que de tudo quanto póde haver no mundo; que sem boa vontade he nada.

Estando huma vez Christo Senhor nosso sentado

no

L. 70. ff.
reg. jur.

Aug. tom.
10. homil.
8. in med.

§. idem.
Sem boa
vontade
não avul-
taõ as
obras dian-
te de Deos.

no Templo defronte da caixa, em que se deitavaõ as offertas, reparou, que entre muitos ricos, e poderofos, que deitavaõ largas esmolas; deitouõ huma pobre viuva hum real de offerta: *Multi divites jactabant multa; cum venisset autem vidua una pauper, misit duo minuta, quod est quadrans;* e chamando o Senhor seus discipulos, lhes disse, que mais deitou de offerta aquella viuva, que todos os mais juntos: *Vidua hæc pauper plus omnibus misit, qui miserunt in gazophylacium;* e accrescenta a razaõ disto, dizendo: Todos os mais ricos deraõ grandes offertas do que lhe sobejava; porém a pobre viuva deo tudo o que tinha: *Omnes enim ex eo, quod abundabat illis, miserunt; hæc verò de penuria sua omnia, quæ habuit, misit totum victum suum.* E como póde ser mais hum real, que o muito dinheiro, que os devotos deraõ de offertas? Ainda que esta pobre désse quanto tinha em dar hum real, e cada hum dos ricos offerecesse parte do que lhe sobejava, dando muitos cruzados;

he certo, que davaõ sempre mais que a viuva pobre; porque muito mais he quantidade de cruzados, que hum real, que ella deo. Já vejo que me dizem: Padre, isso he claro, pelo que diz Saõ Jeronymo, que o Senhor naõ attenta para a quantidade das offertas, senaõ para a vontade de quem as dá: *Dominus non ea, quæ offeruntur, sed voluntatem respicit offerentium;* e como o Senhor vê claramente os coraçõens de todos, vio a vontade, com que cada hum daquelles devotos fez a sua offerta, e por ahi julgou o valor dellas. Bem está: porém ainda aqui nos ficá huma razaõ de duvidar, e he: Que sédo a esinola da viuva hum só real, diz o Senhor, que ella deo mais que os ricos, e elles menos que ella: *Plus omnibus misit:* logo toda a quantidade de dinheiro, que os ricos offerecêraõ, he nada, ou quasi nada, pois foy menos, que hum real? Quem converteo em nada tanto dinheiro? Ora reparem nas palavras, de que usa o Euãgelista Saõ Marcos referindo este successo, e logo ficará solta a duvida. Diz elle

Hier. tom. 5. in Amos. cap. 5. in fine, verbo numduiq.

Marc. 12. 42.

Ibidem 43.

elle que os ricos, e poderosos *jaçabant multa*, davão muito dinheiro por jaçtancia, por vangloria, por vaidade; e que a viuva *misit duo minuta, quod est quadrans*; deitou simplesmente o seu real na caixa das offertas: não usou do mesmo verbo *jaçto*. Ah sim! E os ricos fazem offertas no Templo por vaidade, vangloria, e jaçtancia: *Jaçtabant multa*? Fazem logo huma cousa vã, tudo lhe leva o vento, e por isso he nada; o que offerecem de vaidade, na presença de Deos; faltou-lhe a vontade boa, e recta; porém a pobre viuva hum só real, que offerece com huma grande vontade de agradar a Deos, e de o servir, avulta muito; porque dando tudo o que tinha, estendeo-se a sua vontade a tudo o que podia; e por isso o Senhor, que attende, e examina as boas, e ruins vontades, julga por muito hum só real, que offereceo a pobre, por não ter mais; e por nada o muito dinheiro, que com vontade depravada de vaidade, e jaçtancia derão os ricos: *Vidua hæc pauper plus omnibus misit*; para que se entendá, que

Deos só de boas vontades se paga mais, que de tudo quanto pôde haver no mundo, que sem boa vontade he nada.

E se isto succede no que se dá para Deos com vaidade, que se ha de dizer do muito, que á mesma vaidade se dá, á carne, e ao demonio? Tudo se perde, tudo leva o vento; e por isso ha tantos empenhos no mundo, havendo tantas rendas nelle: não era assim, quando com muito menos de patrimonio se gastava puramente com Deos em obras santas, e pias o muito, que estão testemunhando ainda hoje as que os senhores antigos fizeraõ; e com isso alcançavaõ de Deos tantas prosperidades, e felicidades, como lográraõ; e porque hoje, havendo muito, nada he para Deos com pureza de intenção, mas tudo para a vaidade; para a demasia, para a vangloria, e jaçtancia; por isso tudo se converte em nada; tudo são esterilidades nas bolsas, esterilidades nas successoens; e o que peyor he, nas almas; mas não pôde ser menos, porque a palavra de Deos, que não pôde

§. 222.
A falha da
caridade
he causa
das esterilidades.

fal-

faltar; diz claramente: *Date, & dabitur vobis: mensuram bonam, & confertam, & coagitatam, & superfluentem dabunt in sinum vestrum.* Day, e darvoshaõ; naõ na mesma medida, porque derdes; mas por medida boa, chea, calcada, e que naõ possa levar mais. Oh quanto perdem de interesses espirituaes, e temporaes, os que com Deos, e seus pobres faõ miseraveis! Querem obrigar a Deos, para que lhes dê o que lhes he necessario? Dem pelo amor de Deos puramente tudo o que podem [com huma vontade larguissima, sem limite, porque entaõ tem a Deos obrigado por sua palavra, que naõ pôde faltar, a lhes pagar com cumuladas ventagens como quem he: mas ho miseria deste cego seculo! Que andem os homens fazendo negocios para a India, Brasil, e outras partes com outros homens, com os riscos, que a cada passo se experimentaõ nas tempestades do mar, nas pilhagens dos coffarios; no fallir dos correspondentes, nos roubos, nos enganos, nas malicias, e em hum sem nu-

mero de ruins successos, e más correspondencias, e que sem embargo de tudo continuem os negocios! E que podêdo negociar com o mesmo Deos, que para isso convida os homens, com taõ multiplicados interesses, e com taõ defiguaes ganancias certissimas, sem nenhuma fallencia, e sem nenhum risco temporal, nem espiritual, naõ queiraõ os homens, que tem juizo, fazer negocio com Deos! Oh loucura, oh cegueira! Isto he naõ ter juizo; e se o ha para conhecer esta verdade summa, he ter a mais depravada vontade, que se pôde considerar, pois a naõ pôde haver peyor, que para se fazer hum a si mesmo o mal, que entende.

E porque nas Cortes mais se perdem as almas por falta de boa vontade, que de entendimento; mais por malicia, que por ignorancia; por isso Christo, que com amor eterno ama a todos, e quer que todos convertaõ as ruins vontades em boas, fazendo penitencia; porque a penitencia he huma volta, hũa emenda, e huma troca das vontades: *Pœnitentia cor-*

Chrysoft.
supra,
rectio

Luc. 6. 38.

§. 223.
Contrario
com Deos
he o melhor,
e mais se-
guro nego-
cio.

August.
supra.

rectio est voluntatis; vendo, que com as vozes dos Prégadores se não faz hũa coufa taõ facil, como he o trocar a ruim vontade por huma boa: *Nihil tam in potestate, quàm ipsa voluntas est*, ordena; que com clamores se prégue rijo aos peccadores, como fazia o grande Bautista: *Vox clamantis in deserto.*

DISCURSO II.

In deserto.

TEmos visto as razoes, porque o grãde Bautista pré-gava clamando: *Vox clamantis*; e como os Prégadores, nas Cortes principalmente, o devemos imitar para dar satisfacão ás nossas obrigações: segue-se agora ver, que fundamento ha para dizer a voz de Deos, que pré-gava no deserto: *In deserto*, se pré-gava nas Cortes, e povoados. Que semelhança tem com os desertos as Cortes, aonde soa a voz de Deos? Muita semelhança tem encuberta com a disparidade, que á primeira vista apparece: nos desertos ha brenhas, matas, montes, feras, troncos, ar-

vores, e penedos; disto consta hum deserto, e disto tambem se compoem huma Corte: nellas se achão consciencias como brenhas de malicias, matas bravas de culpas, montes de soberba, e arrogancias, feras na crueldade, troncos no apego ás coufas da terra, arvores de enfeites, vaidades, e verduras, e penedos na obstinaçãõ, e dureza: e assim como pré-gando-se no deserto, a brenha fica brenha, a mata, os montes, feras, troncos, arvores, e penedos ficão como eraõ sem mudança, ou movimento algum, assim ordinariamente succede nas Cortes; porque supposto soe a trombeta da justiça divina, e bradem os clamores da misericordia de Deos, quem era penedo, penedo fica, quem era arvore da vaidade, arvore persevera, quem era tronco, tronco permanece, quem era fera, fera continúa, quem era monte, monte, quem mata, mata, e quem brenha, brenha se deixa estar. E quando nos ouvintes não ha mudança, nem aballo; quando a palavra de Deos não faz nelles mósta, nem dif-

feren-

§. 224.
Semelhança da Corte com o deserto.

§. 225.
Quando a palavra de Deos não faz fructo nas Cortes, he pré-gar no deserto.

ferença, o mesmo he prégar na Corte, que prégar no deserto.

Diz São Joaõ Chryfostomo, que a nobreza de huma Corte, de huma Cidade não consiste na magnificencia dos edificios, na copia das riquezas, na abundancia das mercadorias, e mais cousas, de que materialmente se compoem huma terra grande; mas da qualidade dos moradores, que nella vivem: *Civitas, non ab ædificiis, sed ab inhabitantibus admiranda redditur.* E que qualidade será esta? Será a da nobreza, da fidalguia, que quanto mais, e mayor, tanto mais faz huma Corte magestosa? Assim parece: mas ouçamos, o que diz o mesmo Santo nas seguintes palavras: *Ne mihi narres, quòd Romanorum urbs magnitudine spatiosa est; sed ostende mihi illic populum æquè cupidum audiendi.* Como se dissera: Não me digais, que a Cidade, e Corte de Roma he na grandeza huma maravilha do mundo; mas mostraime que ha nella gente desejosa de ouvir a palavra divina: e pois nisto consiste a grandeza de hu-

ma Corte? Sim: e o mesmo Santo dá a razaõ: *Ut enim aluntur corpora, sic aluntur & animæ; sed corpus pane, anima sermone:* Assim como os corpos se sustentão, assim tambem se alimentaõ as almas: os corpos com comer vivem, e se sustentão, e as almas com a palavra de Deos: e por isso Santo Agostinho diz, que a palavra de Deos he paõ: *Panis est verbum Dei: quando legis, aut quando audis, manducas:* E por isso (diz elle) quando lês, ou quando ouves a palavra de Deos, comes.

Sendo logo a palavra de Deos o alimento das almas, assim como os corpos sem comer morrem, assim as almas, que não gostaõ a palavra de Deos, não vivem: se pois virmos que os Cortesaõs de huma Corte, os moradores de huma Cidade não gostaõ da palavra de Deos, entenderemos, que saõ almas mortas; porque os mortos não comem, nem se movem, nem se aballaõ donde estaõ: e por isso na terra, aonde os ouvintes da palavra de Deos se não movem, nem se aballaõ, mortos estaõ; e a terra, que está chea de cada-

§. 226.

A palavra de Deos he o sustento das almas.

Aug. t. 8. in Psal. 36.

conçione 3.ª
vers. Junior fui, &c.

Chrysof.

t. 1. de verb.

Isai. hom. 4.

in princ.

cadaveres, se chama despo-
voada, e deserta; e na ver-
dade horrendo, e asquero-
sissimo deserto chama San-
to Agostinho a estas mise-
ráveis almas, e á terra chea
dellas: *Vacua timore Dei*
pectora, & Spiritu Sancto
carentia deserto squalentis
eremi comparantur. Quem
viſſe esta Corte chea de
cadaveres, não lhe chamá-
ra medonho deserto? Cla-
ro está: se pois estiver chea
de almas mortas, peyor
deserto será; ainda que a
vejamos chea de corpos
vivos, são corpos, que co-
mo arvores, troncos, e pe-
nedos duraõ.

Huma vez mandou Deos
ao Profeta Ezequiel, que
fosse prégar, dizendo-lhe:
Dices saltui meridiano: Au-
di verbum Domini. Dirás ao
bosque, e mata, que fica pa-
ra parte do Meyo dia: Bren-
ha, ouve a palavra de
Deos. E que bosque era es-
te? Hugo Cardeal o diz:
Id est Jerusalem: Era a Ci-
dade de Jerusalem Corte
dos Reys de Israel: e pois
se a Corte, e Cidade consta
de mulheres, e homens,
como lhe chama Deos bre-
nha, que consta de arvo-
res, e feras? O mesmo
Cardeal o diz: *Pulchrè*

Jerusalem vocatur saltus,
quia feroces homines in ea
habitabant, sicut ferae in
saltu. Item quia homines
continebat infructuosos, &
incendio aptos; sicut saltus
habet ligna, non fructui,
sed incendio apta. Com mui-
ta propriedade chama o
Senhor a Jerusalem bos-
que, e brenha; porque nel-
la vivia gente taõ cruel,
como as feras, e infruti-
fera, como as arvores syl-
vestres, que só servem pa-
ra o fogo: se pois havendo
na Corte de Jerusalem Pro-
fetas de Deos, que préga-
vão sua palavra, os homens,
feras na crueldade feras
ficavaõ; as mulheres, que
eraõ arvores pomposas de
verduras, folhagens, flo-
res, e enfeites, sem fruto
ficavaõ, gastando tudo em
vestir, sem ter tal vez nem
humã maçã para comer:
que ha de ser humã Corte,
senãõ brenha, que ha de
ser humã Cidade, senãõ
bosque, e que ha de ser
hum povoado, senãõ de-
serto, cheyo de mulheres,
e homens, brenhas de ma-
licias, matas bravas de cul-
pas, montes de soberba,
feras na crueldade, tron-
cos na cubiça, arvores na
 vaidade, e penedos na obs-
tina-

Aug. t. 10.
sermone
20. de San-
ctis post
princ.

Ezech. 20.
47.

Hug. Card.
ibi cap. 21.
in princ.
lit. E.

tinhação, e dureza; tudo infrutifero, tudo immovel para o bem, tudo rebelde á vontade divina? Mas Deos sem embargo de tudo, ainda que não seja mais, que para justificar a sua causa, crescendo á competencia das suas misericordias a malicia dos peccadores rebeldes, manda prégar a esse deserto: *Dices saltui meridiano: Audi verbum Domini: id est Jerusalem;* porque quando nas Cortes a palavra de Deos não faz aballo, nem mudança, o mesmo he prégar na Corte, que prégar no deserto.

Que aballo, que mudança, que differença, que mósta tem feito nesta Corte as vozes de Deos, as reprehensões dos Confessores, o cuidado dos bons Párocos, as visitas dos Prelados seculares, e regulares, os estímulos da consciencia, e os gritos do espirito? A consciencia, que era brenha de embarços, não ficou brenha? O peccador, que era mata brava de culpas, não ficou mata? A mulher, que era arvore infrutifera de vaidades, não ficou arvore? A alma, que era monte de arrogan-

cias, não ficou monte? O que era tronco da cubiça apegado, e entranhado nas coulas da terra, não ficou tronco? Os coraçoes, que eraõ penedos na obstinação, e dureza, não ficaraõ penedos? Os que eraõ feras na crueldade, não ficaraõ feras? Claro está, pois a experiencia o mostra: se pois não houve mudança, se os peccadores pedras, e troncos se ficaraõ, embaraçados como brenhas, crueis como feras, vaõs como arvores, obstinados como penedos, sem mudança nos trages, sem differença nas vidas, sem restituir o alheyo, sem largar o odio, por mais que clamem os brados de Deos, por mais que gritem os clamores divinos; como se ha de dizer, que se clama na Corte, senaõ que se préga em deserto? *Vox clamantis in deserto.* Homens brenhas, homens feras, homens penhascos, mulheres arvores, ouvi a palavra de Deos, ouvi os clamores de Ceo sobre vossas culpas, attendey, se sois sensiveis, ás queyxas divinas contra vossas ingraticoes, para que se não multipliquem as queixas

xas do Senhor de prégar em deserto: *Vox clamantis in deserto.*

§. 227.
Mais obedi-
decido he
Deos nos
desertos,
que nas
Cortes.

Mas oh prouvéra a Deos, que por menos mal fora o prégar na Corte, como o prégar no deserto! Porque em alguns desertos obedecem as creaturas ás vozes de Deos sendo insensiveis; e nas Cortes as sensiveis lhe não obedecem: nos desertos a qualquer asseno de Deos obedecem promptamente as creaturas, que não tem razaõ; e nas Cortes nem á força de vozes, e castigos obedecem: no deserto obedeceo a Deos hum penedo duro por meyo do asseno de humia vara, rompendose em fonte de lagrimas: *Percussit petram, & fluxerunt aquæ, & torrentes inundaverunt:* a outro asseno se humilhou a soberba do mar, arriandose ás partes para dar caminho livre aos filhos de Israel: *Cumque extendisset Moyses manum super mare &c. divisaque est aqua, &c. erat autem aqua quasi murus à dextra eorum, & leva:* a furia impetuosa do Jordaõ não só parou com outro asseno, mas tornou atraz: *For-*

Pf. 77. 23.

Exod. 14.
21. & 22.

Pl. 113. 3.

sum: o amargós defabrido das aguas se converteo em suave doçura: *In dulcedinem versa sunt:* as aves do Ceo em nuvens de chuva se vieraõ entregar á morte para fartar o appetite do povo nõ deserto: *Pluit super eos sicut pulverẽ carnes, & sicut arenam maris volatilia pennata.* Porém na Corte de Faraõ multiplicou Deos as embaixadas, repetio os prodigios, accrescentou os milagres, engrossou os castigos, e aggravou os flagellos, e cada vez mais dura a Corte, mais obstinada, e rebelde: *Ingravatum est cor ejus, & servorum illius, & induratum nimis,* até que para obedecer a Deos tanta dureza, e obstinaçãõ, lhe mandou o Senhor matar em huma noite todos os primogenitos, principiando pelo Principe até o filho da mais vil escrava, e de todos os animaes: *Percussit Dominus omne primogenitum in terra Egypti à primogenito Pharaonis, qui in solio ejus sedebat, usque ad primogenitum captivæ, quæ erat in carcere, & omne primogenitum jumentorum.* Oh não permitta Deos, que

Exod. 15.
25.

Pf. 77. 27.

Exod. 9.
35.

Exod. 12.
29.

nel-

nesta Corte succeda o mesmo por se desprezarem suas embaixadas! Eys aqui como a Deos obedecem no deserto as pedras, as aguas, as aves, os rios, e o mar, e como nas Cortes a tudo se resiste.

Ainda peyor que nos desertos se ouve a Deos nas Cortes: não só nas occasioens, que acabamos de referir, mas ao depois em muitas obedecerão a seus ministros as creaturas irrationaes, e os mesmos elementos. A meu Padre São Francisco ouviraõ pregar as aves com grandissima obediencia, e attençaõ: ao nosso Santo Antonio os peixes do mar: a São Gregorio Thaumaturgo os montes, passando de huma parte a outra: a Santo Amaro as aguas, e a Santo Antão os leoens do ermo: e seria largo processo referir semelhantes successos a estes assim antes, como depois da vinda de Christo Senhor nosso.

Oh confusaõ de peccadores, que prezando-se de entendidos como Anjos, nem como humanos procedem, pois os mesmos brutos lhes estaõ accusan-

do os desprimores! Que tendose por taõ nobres como as estrellas, e de taõ illustre fidalguia como o Sol, lhes dem taõ redondos quinaos nas meimas creaturas insensiveis! Oh prouvera a Deos que foraõ antes penhascos os homens, ou que se tiveraõ por terra, porque mais obedeceriaõ aos brados divinos, ainda que tivessem coraçoes de pedra, do que avaliando-se por Anjos, Sol, e estrellas, tendo coraçoes de homens! Porque mais ouve as vozes de Deos hum coraçao de pedra, que hum coraçao de homem.

Manda Deos o Profeta Addo, ou Gad de Judá a Bethel pregar a Jeroboão em hum dia, que elle tinha finalado para festejar solemnemente os idolos; chega o Profeta santo a Bethel a tempo, que Jeroboão estava sobre o altar offerecendo incenso aos idolos: *Jeroboam stante super altare, &c. thus jaciente; e principiando o seu sermaõ não da festa, mas cõtra ella, diz: Altare, altare, hæc dicit Dominus Altar, altar, ouve a palavra de Deos. Tende mãõ*

§. 228.
Mais ouve a Deos hü coraçao de pedra, que de homem nas Cortes.

3. Reg. 13.
1.

Chron.
Minor. p. 1.
lib. 2. cap.
34.
Chron.
d. p. 1. lib.
5. cap. 18.
In Brev.
Rom. 17.
Novemb.
In cod. 15.
Ianuar.

Profeta : parece que vos perdeis no sermão ; olhay que prégaís na Corte na presença d'ElRey, e a isso vindes : e se Deos offendido das solemnes offensas, que na Corte de Jeroboão lhe faziaõ, (que até com solennidade publica se offendia a Deos nas Cortes) vos manda prégar a esses pessimos peccadores ; porque lhes não prégaís , e fallais com elles, pois os tendes presentes ; mas fallais com o altar, que he huma pedra, que além de não ter culpa no que sobre ella se faz, não tem ouvidos para vos ouvir ? Fallay com Jeroboão, que ahi está actualmente offendendo a Deos. Ora he certo, que se não podia perder por prégar na Corte hum Prégador, em quem fallava o Espirito Santo : porque razão logo falla o Profeta com o altar, e não com Jeroboão ? Seria aquillo meyo, que tomou, por se não atrever a reprehender em publico hum Rey peccador ? Não ; porque os ministros de Deos só de offender a Deos tem medo, e não temem todas as Magestades, e poderes do mundo : quanto, e mais,

que como com São Paulo diz o Concilio Tridentino : *Publicè peccantes palam esse corripiendos* : Os peccadores publicos escandalosos publicamête se haõ de reprehender, e castigar, e como Jeroboão com tâta publicidade peccava, publicamente devia ser advertido. A razão, senhores, foy, deixando outras, que agora nos não servem: Cõsiderou o Profeta, que vinha reprehender peccados a huma Corte, e que nelles era complice, ainda que sem culpa, aquella pedra do altar ; e porque nas Cortes he difficuloso obedecerse ás vozes de Deos, pareceolhe, que mais facilmente obedeceria a pedra, ainda que tem coraçãõ de penedo, do que Jeroboão sendo Rey, e Senhor com altivezas de Anjo, e sobranias de Sol, mas com coraçãõ de homem ; e assim succedeo ; porque o altar, sendo huma pedra, no discurso do sermão se fez em pedaços, como de dor de estar Deos taõ offendido : *Altare quoque scissum est*, Reg. supr. e Jeroboão mais duro que hum penhasco, e mais obstinado que hum penedo,

do, feito huma furia infernal contra o Profeta; o mandava prender: *Apprehendite eum*; mas não ficou sem lhe vir logo huma amostra do castigo do Ceo, ficando-lhe seco, e mirrhado o braço, que estendeu para mandar fazer a impia prizaõ: *Et exaruit manus ejus, quam extenderat contra eum*, mostrando o Senhor naquelle castigo, como o hia preparando para arder eternamente na fornalha do inferno: em que vemos claramente, que mais ouve as vozes de Deos hum coração de pedra, que hum coração de homem.

Peccador, queres que se parta esse teu coração de pedra, em que, como em altar, tributas adoraçoens, e offereces sacrificios aos idolos da soberba, cubica, sensualidade, vingança, appetite, inveja, e preguiça? Considerate homem terra, como es, ainda que pareças homem Anjo no entendimento, Sol no lustre da fidalguia, estrella no brilhante da nobreza, que supposto tenhas coração de pedra na Corte, carregado de abominaçoens, como o altar de Bethel, elle

se partirá pelo meyo com dor de teres a Deos offendido taõ gravemente, obedecendo a suas vozes; mas se como Jeroboão te esqueces do que es, imaginandote divindade, ficando coração de homem, e homiem de Corte, que cada vez se endurece, e obstina mais; e por isso prégar a palavra de Deos nas Cortes he prégar em deserto: *Vox clamantis in deserto.*

Oh quanto melhor fora ter eu hoje por ouvintes pedras, que por ouvidores homens! Mais duvida haveria em achar penitencia nos homens, que nas pedras: e que digo eu pedras? Antes quizera ter as mesmas feras por ouvintes, do que creaturas humanas; porque mais promptamente fizeraõ aquellas penitencia, do que estas, ouvindo a palavra de Deos.

Ao soberbo, e desvanecido Rey Nabuco mandou Deos prégar por hum Anjo debaixo da semelhança daquella portentosa, ainda que sonhada arvore, que da terra chegava ao Ceo, em que se figurava a vaidade, soberba, e peccados deste Monarca, e o castigo

S. 229.
Mais facil
he obedecer
a Deos hã
coração de
fera, que
de homem.

Dan. 4. 10.

1.

delles: *Ecce vigil, & Sanctus de caelo descendit; clamavit fortiter, & sic ait: Succidite arborem, &c.* E não se dando o Rey por entendido, vem o Profeta Daniel a fazerlhe segundo sermão, em que lhe explicou o primeiro ao pé da letra: *Arborem, quam vidisti, &c. Tu es Rex;* e no fim do sermão lhe aconselha, que com esmolas, e obras de piedade, e misericordia tratasse de fazer por aplacar a ira de Deos, que com suas maldades tinha provocado contra si:

Ibid. 17. & 19.

Quamobrem, Rex, consilium meum placeat tibi, & peccata tua eleemosinis redime, & iniquitates tuas misericordiis pauperum: forsitan ignoscet delictis tuis. De tudo zombou Nabuco, parecendo-lhe sem duvida, que sobre o poder, e magestade da sua pessoa nenhum poder havia; que he o erro ordinario, e vaidade dos grandes, e senhores do mundo: e continuando em suas culpas sem emenda, quando elle estava mais cheyo de vaidade considerando a grandeza de sua Corte, e poder de suas armas, lhe atalhou a soberba conversação hũa

Ibid. 14.

tremenda voz do Ceo, que como hum corisco acompanhado de espantoso trovão vinha rasgando as nuvens, e ferindo os ares, a fazerlhe terceiro sermão: *Cumque sermo adhuc esset in ore Regis, vox de caelo ruit: tibi dicitur Nabuchodonosor Rex: Regnū tuum transibit à te, &c.* A vós Nabuco mada dizer Deos, q̃ para conhecerdes a vossa vaidade, e que supposto vos considerais Rey tão poderoso, que perderéis o Reyno, e poder, e fareis aspera penitencia muito contra vossa vontade. Que penhasco se não delira, que penedo mais duro se não quebrára, que bronze mais rebelde se não derretérã com a força de tal embaixada, quanto mais hum coração humano? Porém Nabuco a tudo obstinado foy violentamenté deitado da Corte, e fez contra sua vontade, o que voluntariamente podéra fazer a muito menos custo, se obedecéra ás vozes de Deos: *Ex hominibus abjectus est.*

tremenda voz do Ceo, que como hum corisco acompanhado de espantoso trovão vinha rasgando as nuvens, e ferindo os ares, a fazerlhe terceiro sermão:

Cumque sermo adhuc esset in ore Regis, vox de caelo ruit: tibi dicitur Nabuchodonosor Rex: Regnū tuum transibit à te, &c. A vós Nabuco mada dizer Deos, q̃ para conhecerdes a vossa vaidade, e que supposto vos considerais Rey tão poderoso, que perderéis o Reyno, e poder, e fareis aspera penitencia muito contra vossa vontade. Que penhasco se não delira, que penedo mais duro se não quebrára, que bronze mais rebelde se não derretérã com a força de tal embaixada, quanto mais hum coração humano? Porém Nabuco a tudo obstinado foy violentamenté deitado da Corte, e fez contra sua vontade, o que voluntariamente podéra fazer a muito menos custo, se obedecéra ás vozes de Deos: *Ex hominibus abjectus est.*

Porém o meu reparo está em dizer a fagrada Escritura, que Deos mandára trocar o coração de Nabuco por hum coração de

Ibid. 30.

fe-

Dan. 4. 13. fera: *Cor ejus ab humano commutetur, & cor feræ detur ei*; e que myfterio tem isto? Se Deos queria obrigar a Nabuco a fazer penitencia; não era mais conveniente que tivesse coração humano, do que coração de huma fera indomita? Não; porque Nabuco em quanto teve coração de homem era hum Principe, e como tal, tão rebelde, e obstinado em sua deprayada vida, que nenhuma mósta fazia nelle a palavra de Deos tão repetidas vezes, e por taes Prégadores intimidada; sempre zombou de fazer penitencia; e ainda quando Deos violentaméte o obriga a fazella, pareceo conveniente que elle tivesse coração antes de fera, que de homem; porque tendo de fera o coração não resistiria ás ordens divinas, como tal vez intentaria fazer, se ainda tivesse coração humano, q em hũ Principe, em hũ Senhor he sem comparação mais indomito, e inflexivel que o de fera ás vozes, e clamores de Deos; e por isto manda o Senhor trocar o coração deste Principe por hum de fera: *Cor feræ detur ei*; e

desta maneira entre as feras fez penitencia no deserto fóra da communicação humana, fazendo como fera muito mais, do que lhe bastára fazer como homem, se como Principe, e Senhor se não obstinára ás vozes divinas: *Ex hominibus abjectus est, & fenum ut bos comedit, &c.* até que reconhecendo a sua miseria, se converteo, e reconheceo a Deos, fazendo-se Prégador das divinas misericordias: *Ego Nabuchodonosor* §. 230. *oculos meos ad cælum levavi, &c.* para que se veja que mais facil he obedecer a Deos hum coração de fera, que o de hũ Principe, e grande do mundo.

Que de vezes te tem advertido, peccador, a voz de Deos, para que faças penitencia, e emendes a vida? Houve penitencia, houve melhora de vida? Não. Es logo peyor que fera, pois a Deos não obedeces: e que digo eu, peyor que fera; peyor, e mais obstinado, que hum condenado, hum maldito, e hum demonio do inferno; porque estes, como diz o Apóstolo San-Tiago, cré, e tremem de Deos: *Demo-*

Mais facil he obedecer ás vozes de Deos hum demonio, q hũ peccador obli-

Jacob. 2. nes 19.

nes credunt, & contremiscunt; e eu vejo que os homens não tremem da ira de Deos, e sabe Deos se crem; e por isso mais facilmente obedecerá á palavra de Deos hum demonio, ainda que he incapaz de penitencia, do que hum cortezaõ obstinado.

Hum demonio verdugo da divina justiça castigava ElRey Saul pela desobediencia, que commetteo faltando á ordem de Deos, atormentando-o cruelmente: *Exagitabat eum spiritus nequam*; e como o apertasse fortemente, e a nada obedecesse o espirito maligno, foy chamado David, insigne tocador de cithara, para aliviar ElRey, e foy taõ efficaz este remedio que em David tangendõ logo o demonio largava Saul: *Quandocumque spiritus malus arripiebat Saul, David tollebat citharam, & percutiebat manu sua, & refocillabatur Saul, & levius habebat, recedebat enim ab eo spiritus malus*: Todas as vezes, que o demonio arrebatava a Saul, lançava David maõ da cithara, e tocando-a, se achava ElRey aliviado, porque o espirito maõ o largava.

Foy continuando Satanás em castigar a desobediencia de Saul, e David em aliviallo com a sua cithara, até que concebendo Saul mortal odio contra David pelos louvores, que lhe cantáraõ as mulheres do feu Reyno celebrando a vitoria do Gigante, estando huma vez endemoninhado, e aliviando-o David como costumava, o quiz em paga atravessar com huma lança, que errando a David, se pregou na parede do palacio: *Factus est spiritus Domini malus in Saul: sedebat autem in domo sua, & tenebat lanceam: porrò David psallebat manu sua: nisusque est Saul configere David lancea in pariete, & declinavit David à facie Saul: lancea autem, casso vulnere, perlata est in parietem*. Valhame Deos! Raro successo! Maravilhofo portento! Não me admiro dos fins do valimento de David, nem da paga de seus serviços, porque isto he moeda corrente no mundo; mas aslombrome do mysterio, que neste successo se encerra. Que razão ha, para que hum demonio do inferno obedeça

1. Reg. 16.

14.

Ibid. 23.

1. Reg. 19.

9.

ça ao suave toque da cithara de David, e se não abrande a dureza do coração de Saul? Tem força, e virtude o tanger da cithara para degradar hum espirito maligno do corpo d'ElRey, e não para deterrar o odio do seu coração? Que assombro, que portento, que maravilha he esta?

Ora notem o mysterio, e logo veráõ a causa da differença. A cithara, conforme diz Santo Agostinho, significa a Christo crucificado: *Cithara, id est chorda in ligno extensa, significat carnem Christi passioni conjunctam*; porque a sacratissima humanidade de Christo foy fortemente estendida, e puxada no madeiro da Cruz, assim como são as cordas da cithara: e isto mesmo diz Hugõ Cardeal com Santo Isidoro, accrescentando, que o mesmo he tanger cithara, que prégar a paixão de Christo: *Citharizare est Christum passum predicare*. Que faz pois Dávid tocando em palacio a cithara? Que? Préga em palacio a paixão de Christo: e he tal a rebeldia do coração de hum

Principe, ou fidalgo obstinado peccador, como Saul, que não se atrevendo hum demonio do inferno a resistir á força de huma sombra da palavra de Deos, foge logo do corpo de Saul em a ouvindo: *Recedebat ab eo spiritus malus*: e hum peccador obstinado, como Saul, se atreve a lhe fazer rosto: *Nisus est Saul configere David lancea in pariete*. He tão maligno hũ coração destes peccadores de altenaria, que ao suave toque da divina palavra obedece hum Satanás; e aos fortes brados da divina misericordia se não abrandão estes coraçõens: bastão para degradar de hum corpo o espirito maligno huns longes da palavra de Deos; e não são sufficientes tantos clamores seus para deterrar destes coraçõens o peccado: para que se veja, que mais facilmente obedecem os de monios á palavra de Deos, do que nas Cortes os peccadores.

Oh quantos coraçõens de Saul ha hoje no mundo, que cada vez mais obstinados contra a divina clemencia, que com tão repetidos brados, e clamores

Aug. tom.
9. in Apo-
cal. hom.
4. prope
fin.

Hug. Card.
1. Reg. 16.
in fine.

res os pertende abrandar ; continuaõ em seus vicios , sem quererem deixar seus peccados ! Que he isto , senão ferẽ peyores que hum demõnio , mais rebeldes que hum Satanás , e mais obstinados que hum espirito maligno ? Eis-aqui porque dizia o Bautista , que clamava em deserto ; porque dos seus sermoens via pouco fruto : e que dissera hoje , vendo os muitos peccadores , que ouvem a palavra de Deos , e quaõ raros saõ os que a ella obedecem , emendando suas vidas ? Dissera que peyor he , do que prégar em o deserto : *Vox clamantis in deserto.*

Ah Catholicos , que conta taõ estreita vos ha Deos de tomar de tantas prégaçoens , que ouvis , de tantos auxilios , que recebeis , de tantos beneficios , que desperdiçais , de tanto tempo perdido ! Que contas fazem , senhores ? Cuidaõ , que saõ immortaes ? Pois enganaõ-se ; vejaõ , que assim como morreraõ seus antepassados , e estaõ convertidos em asquerosas cinzas , assim tambem haõ de acabar , quando menos imaginarem , e

tal vez com huma morte repentina : entendem , que sobre a sua grandeza naõ ha poder ? He erro barbaõ ; porque tem sobre si o infinito poder de Deos , a que nada póde resistir : imaginaõ , que naõ tem alma , que para sempre ha de durar ? He o mayor defvario ; porque todos a temos creada á imagem , e semelhança de Deos : tem para si , que naõ ha gloria infinita para os bons , e penas eternas no inferno para os máos ? He semelhan-te loucura ; porque os bons haõ de viver eternamente na gloria , e os perversos haõ de padecer para sempre no inferno : parece-lhes , que para perder a gloria , e ir ao inferno saõ necessarios milhoens de peccados , e huma infinidade de culpas ? Tambem he falso ; porque basta hum só peccado mortal commettido por desejo , palavra , ou obra : tem finalmente algum alvará de Deos , em que lhes dê certo tempo de vida para poderem dilatar a emenda della ? He certo que naõ ; e ainda que o tiveraõ , naõ se havia de empregar a vida em servir ao demõnio ;

nio; mas em fervir a Deos arrependendo-se : se pois todos são mortaes, não podem resistir ao poder de Deos, tem alma eterna na duração, ha gloria, e inferno para sempre, hum só peccado mortal sem penitencia basta para a condenação eterna, e a morte pôde chegar cada instante, que contas faz quem se deixa viver nas culpas, sem emendar a vida, como se fóra immortal, como se não houvera Deos, não tivera alma, não houvera inferno para sempre, e morte para cada instâte?

Ah senhores, fação agora as contas, que necessariamente haõ de dar no tribunal da divina justiça em quanto o Senhor por sua misericordia os deixa viver : ouçaõ suas vozes, recebaõ suas embaixadas, porque fazêdo o contrario, será isto o de q haõ de dar a Deos mais estreita conta, que do mais; porque peyor he desprezar a palavra de Deos, que os maiores peccados.

Muito parece isto, mas vejaõ como he sem duvida. Que outra cousa são os peccados, senão males? Assim lhe chama a sagrada

Escritura a cada passo: *Sed Math. 6. libera nos à malo*: e que 14. outra cousa he a palavra de Deos, senão a cura desses males? Os males, que têm cura, tem remedio; e se a cura se despreza, mal he este incuravel, e por isso muito peyor: os peccados, sendo em si os maiores males, todos tem taõ facil a cura, como temos visto; mas se a medicina se despreza, que he a divina palavra, he este desprezo mayor mal, porque não tem cura em quanto continúa; e mal incuravel, muito mayor he, que o que tem remedio.

Manda Christo Senhor nosso a seus discipulos fazer missaõ pelo mundo, e diz-lhe, que se os não quizessem ouvir, nem receber, sacudissem o pó dos pés estandõ já fóra de tal terra; afirmando com juramento, que peyor ha de succeder a essa terra no dia do juizo, que aos de Sodoma: *Quicumque non receperit vos, neque audierit sermones vestros: exeuntes foras de domo, vel civitate, excutite pulverem de pedibus vestris. Amen dico vobis; tolerabilius erit terra Sodomorum, & Gomor-*

Math. 10. 14. *domi*

rhæ-

§. 231.
Peyor he
desprezar
os avisos
de Deos
que os ma-
yores pec-
cados.

rebæorum in die iudicii, quàm illi civitati. E que razão ha para ser menor a pena dos infames Sodomítas, que a dos peccadores, que não ouvem a palavra de Deos? A pena regula-se pela gravidade dos crimes: os crimes, e peccados dos Sodomítas foraõ taõ feyos, e enormes, que á força de fogo, que choveo do Ceo, foraõ sepultados com as mesmas Cidades no inferno; e não consta da fagrada Escritura, que houvesse no mundo taõ horrendo castigo de peccados, como este. Sendo pois de direito divino os castigos á medida dos peccados: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus*, segue-se que mayor culpa he a de não ouvir a palavra de Deos, que a dos moradores de Sodóma, pois ha de ser o seu castigo menor no dia do juizo. Saõ Jeronymo explicando a Saõ Mattheos neste lugar, diz: *Quia Sodomis, & Gomorrhis non fuit prædicatum; hic autem prædicatum sit, & tamen non receperit Euangelium.* Isto he: Sabeis a razão da differença dos castigos? He porque em as Cidades infames não se

prégou a palavra de Deos; e prégando-se nesta, não foy recebida: os de Sodóma, e Gomorrhha grandes peccados commettéraõ, que eraõ males; mas podiaõ ter remedio, se se lhes applicára na palavra de Deos; mas os que desprezaõ o remedio, he taõ grande mal, que não tem cura, e por ser muito mayor, lhe ha de corresponder mayor pena: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus*; e o Cardeal Caietano declara isto mais, dizendo: *Crimina Sodomorum considerata esse contra humanum bonum; crimen autem refutantium Euangelium esse contra bonum divini ordinis, scilicet, fidei, spei, & charitatis in Christum:* Consideray (diz elle) que os peccados dos Sodomítas saõ contra o bem humano, porque impediaõ a propagação humana; e os que desprezaõ a palavra de Deos, que isso he o Euangelho, saõ contra bem de ordem taõ superior, como divina, porque impedem a propagação da fé, da esperanza, e da caridade, sem as quaes ninguem se póde salvar; porque quem despreza a palavra

Card.
Caietan.
in Matth.
hic.

Deut. 25. 2.

Hierou.
rom. 6. in
Matth. hic

vra de Deos, mostra que não tem fé para crer, esperança para alcançar perdão pelos merecimentos de Christo, nem caridade para o amar, e impede os meyo, por onde podia alcançar estas virtudes, que são o ouvir devota, e attentamente a palavra de Deos; e como isto seja crime muito mayor, que o dos Sodomitas, por isso diz Christo Senhor nosso, que no dia do juizo se haverá com menos rigor com elles, que com os desprezadores de sua palavra: *Quicumque non receperit vos, &c. Tolerabilius erit terra Sodomorum, &c.* para que se veja que mayor crime he desprezar a palavra de Deos, que os mayores peccados do mundo.

E ninguem diga: Eu ouço a palavra de Deos, e por isso venho aos sermoens, e assim não tenho que dar conta desse crime. Bem está isso; mas dizeime: Fazeis vós o que ouvís nos sermoens? Emendais a vida, restituís o alheyo, deixais os peccados? Isto não: sois logo ainda peyor em certo modo, que aquelles, que não chegaõ a ouvir a palavra de Deos; porque

isto se chama mais propriamente desprezalla: senão pergunto: Quem fará mayor desacato a Sua Magestade, que Deos guarde, huma pessoa, a quem elle manda chamar, e sabendo do recado se escondeo para o não aceitar, nem lher ser dado: ou a que se não quiz esconder, e o recebeo, mas não quiz fazer o que Sua Magestade lhe ordenava? Claro está, que esta lhe fez mayor aggravamento, porque claramente desprezou o seu recado, do que a outra, que supposto o desprezou, ainda em esconderse lhe teve algum respeito. Assim tambem succede nos sermoens: são os Prégadores embaixadores da Magestade divina, como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur*. Quem tem noticia da prégação Euangelica, e a não quer ir ouvir, porque nella se lhe reprehendem os vicios, grande crime commette em desprezar a embaixada do Ceo, por que se faz o mayor mal, que se ainda assim esconde-se; porém quem vem a ella só por curiosidade de ouvir conceitos, de reprehender oraculos, de al-

Simile!

2. ad Cor.
rint. 5. 20.

§. 232.
Mais depreza a palavra de Deos quem a ouve, e não obra, do que quem a não quer ouvir.

mo-

motuçar juizos , muito mayor crime faz , porque a despreza mais (não digo com isto , que melhor , ou menos mau he não vir aos sermoes ; porque ás vezes succede vir com curiosidade , e voltar com compunção.)

Fazem estes officio de exploradores , ou espias , que querem entregar alguem , semelhantes aos Farizeos , de quem diz o Euãgelista , que hiaõ aos sermoens de Christo para terem de que o calumniar : *Miserunt insidiatores , qui se justos simularent , ut caperent eum in sermone , ut traderent illum.* Quem não vê hum destes exploradores como está devoto ao sermão , não lhe escapa palavra , está com summa attenção , que parece hum santo , e nõ fim o seu intento he entregãr o Prégador : *Ut traderet eum?* Todos sabem que a espia he inimigo de quem entrega : sendo logo estes curiosos espias , são inimigos do embaixador de Deos , e em consequencia do mesmo Deos , e desprezadores da sua embaixada , pois a ouvem com tão deprayado fim sem intento de lhe

obedecerem.

Diz o Apostolo Santiago , fallando com os que vão aos sermoens : *Es-tote factores verbi , & non auditores tantum fallentes vosmetipsos* : Irmaõs , haveis de ser officiaes de palavras , e não ouvidores sómente , porque vos enganais : e quem vio já mais fazer palavras ? Dizellas ; e ouvillas sim ; mas fazellas , como póde ser ? Como ? Pondo por obra o que se ouve ; e traz para isto o Apostolo huma galharda comparação : diz elle que estes ouvidores sómente dos sermoens são semelhantes ao que se vê no espelho : *Hic comparabitur viro consideranti vultum nativitatís suæ in speculo* : e que razão tem de semelhante ? Muita. Quem se vê ao espelho , vê nelle as maculas , que em si tem , e se as não lavou , e tirou , nada lhe importou velas ; mas antes tem mais culpa em andar maculado , pois vio as maculas , e podendo tirallas , as não tirou : espelho he hum sermão , em que o peccador , que o ouve , vê as maculas feissimas de sua alma , e se as não tratou de lavar com as lagrimas do

Jacob. 1.
22.

Simile.

Simile.

Luc. 20.
20.

Luc. 20.
20.

arrependimento , muito peyor lhe foy vellas, do que não chegar a ollallas; porque antes de as ver, tal vez as não conheceffe, e he menos culpa; mas vellas, e não as tirar he muito mayor crime, porque he querer andar torpe, e feifimo aos olhos de Deos, podendo lavarfe com tanta facilidade; por isso diz o Apostolo, que sejaõ os ouvintes dos sermoens obra-dores do que ouvem, e que se não enganem com cuidar, que basta ouvir sómente: *Estote factores verbi, & non auditores tantum, fallentes vosmetipsos;* porque peyor he em certo modo o que despreza a palavra de Deos, ouvindo-a, que aquelle, que não quiz chegar a ouvilla.

Vem, fenhores, que gravissimo crime commette quem despreza a palavra de Deos, e não a poem por obra? Querem escapar da ira do Senhor no dia do juizo, que pôde ser qual-quer destes, em que pôde chegar a hora da morte? O remedio está prompto em quanto a vida dura; e taõ facil, que em hũa volta de vida se faz: haja de presente pezar de tantos despre-

zos da divina misericordia, e emenda de futuro para aproveitar della; ouvindo os sermoens com vontade de deixar os vicios, e não com curiosidade de peicar as faltas: com attençaõ do aproveitamento espirital, e não de entregar os descuidos do Prégador; e desta maneira não se poderá dizer, que o prégar na Corte he prégar no deserto, como dizia oBautista: *Vox clamantis, &c.*

He taõ necessaria esta promptidaõ, e lizura de animo nos ouvintes da palavra de Deos, que por falta della lhes não communica Deos os auxilios de sua graça para emendarem as vidas: ha-se o Senhor com elles, como o mercador com os que lhe vão á porta: chega á porta de hum mercador hum homem para comprar huma gala; deita abaixo as melhores fazendas, que tem, para lhas mostrar: chega outro, que por desenfadar-se, pergüta ao mercador, se té isto, ou aquillo. Elle lhe responde que não: e porque não faz com este, o que fez com o outro? Porque lhe não sentio vontade de

§. 233.
Por falta
de boa von-
tade não
aproveitaõ
os sermoens.

Simile.

com-

comprar: assim também o Senhor, que vê os corações de todos, não mostra as riquíssimas fazendas de sua graça, que estão encobertas no sermão, a quem não leva vontade de comprar a gala para sua alma.

Mas dirão: E pois o que se diz no sermão não he em publico? Sim he; mas quem curiosamente vay a elle, cego vay, e não vê o que para os que tem vista, está em publico; porque diz o Espirito Santo: *Excœcavit illos malitia eorũ*: A malicia cega aos maliciosos; e como he espelho o sermão, como hão de ver nelle o que deviaõ ver? Para os que tem vista he bom o espelho; mas para os cegos, que serventia tem? Para os que levaõ ao sermão vontade de aproveitarse, serve este espelho, e nelle como em sua officina lhe mostra Deos tudo o que he necessario para fazer a preciosissima gala da graça; mas ao malicioso especulador, cego de sua maldade, não faz esse favor, que seria deitar o Senhor a perder as ricas prendas de sua graça, mostrando-as a quem as não quer.

Huma vez foraõ buscar os Fariseos a Christo, e disse-lhe: *Magister, volumus à te signum videre*: Mestre, desejamos muito ver hum milagre vosso, huma de vossas maravilhas: e o Senhor lhes responde asperissimamente: *Generatio mala, & adultera signum querit*: Esta infame canalha, esta geração perversa, e adulterina anda procurando milagres, e não os veraõ, senão o milagre do Profeta Jonas. Valhame Deos! E como repelle o Senhor esta petição tão asperamente dizendo-lhes que não veriaõ milagres, senão o do Profeta Jonas, fazendo tantos á sua vista, e entre elles aquelle de resuscitar a Lazaro, tão prodigioso, a que assiftiraõ os principaes dos Judeos, que vieraõ de Jerusaleem a visitar as irmandades de Lazaro? Se elles os viraõ, como confessavaõ naquela junta perversa, que fizeram: *Hic homo multa signa facit*; como diz o Senhor, que os não haviaõ de ver: *Signum non dabitur eis, nisi signum Jonæ Prophetæ?* S. João Chrysofomo expondo este lugar, diz: *Vere enim nullum viderunt,*

Math. 12.
38.

Sap. 2. 21.

Joan. 11.
47.

Chrysoft.
in 2. expof.
in Matth.
tom. 2. ho.
mil. 3. 1. in
princ.

*runt, quia corporali aspectu
viderunt, non spiritali af-
fectu.* E he como se disse-
ra: He verdade, que os
Farifeos viraõ muitos dos
prodigiosos milagres de
Christo; mas na verdade
os naõ viraõ, porque os
viraõ com os olhos do cor-
po, e naõ com os affcctos
d'alma; ainda que corpo-
ralmente viaõ, espirital-
mête estavaõ cegos de sua
maliciosa curiosidade, e
por isso diziaõ *Volumus:*
Queremos que nos satisfa-
çais o nosso desejo, a nossa
curiosidade: *Signũ videre:* e
naõ pediaõ, q os cõvertesse,
q lhes farasse a cegueira es-
piritual da sua malicia: *Ex-
cœcavit illos malitia eorũ;*
e por isso o Senhor, que
naõ fomenta maliciosas
curiosidades, e inuteis
appetites, lhes dá huma re-
pulsa taõ defabrida, dei-
xando-os na cegueira da
sua malicia, para que lhes
fossem occultos ao espirito
seus milagres, ainda que
com os olhos corporaes os
vissem: *Generatio mala, &
adultera signum quærit,
& signum non dabitur ei.*
*Verè enim nullum vide-
runt, &c.* para que vejaõ
os curiosos exploradores
dos sermoens, que por fal-

ta de promptidaõ, e lizu-
ra da vontade, lhes naõ
communica Deos os auxi-
lios de sua graça para
emendarem as vidas, e se
tirarem de seus vicios, e
peccados.

Oh como he ordinaria,
nas Cortes principalmen-
te esta curiosidade fari-
saica: *Volumus à te signum
videre!* Queremos ver os
milagres, as maravilhas,
que diz este Prégador: e
com que intençãõ? De
emendar as vidas? Naõ;
mas de o calumniar, ou
canonizar; naõ vaõ a esta
officina do Senhor com
animo de se aproveitarem;
mas com desejo de se de-
fensadareme; por isso ainda
q vejaõ, e ouçaõ maravilhas
no sermaõ, saõ cegos, que se
vem ao espelho, nada vem,
porque de nada se apro-
veitaõ espiritualmente:
*Verè enim nullum vide-
runt, quia corporali aspe-
ctu viderunt, non spiritali
affectu.* E por isso nas Cor-
tes, e terras grandes naõ
ha emenda nas vidas, re-
formaçãõ dos costumes,
extirpaçãõ de vicios: tudo
he clamar dos pulpitos,
advertir nos confessaõ-
rios; mas saõ adver-
tencias em vaõ, e clamores

Sap. 2. 27.

res em deserto, como succedia ao Bautista com semelhantes ouvidores, a que pégava, como em deserto: *Vox clamantis in deserto.*

DISCURSO III.

*Parate viam Domini; re-
etas facite semitas
ejus.*

Dizia ultimamente o grande Bautista: Preparay o caminho do Senhor; fazey caminhos direitos. Mandar fazer o caminho do Senhor he sinal de que não está feito; e dizer, que o fação direito he indício de que os fazião com rodeyos: e que caminho he este? He o caminho do Ceo; e qual he o caminho do Ceo? He a penitencia, como dizia o mesmo Bautista: *Pœnitentiam agite: appropinquavit enim regnum cœlorum.* E Hugo Cardeal: *Via Domini, per quam Dominus venit ad peccatores, est misericordia, & justitia. Via Domini, per quam venit ad Dominum, est pœnitentia, & innocentia:* O caminho do Senhor; (diz elle) pelo qual o Senhor

vem aos peccadores, he a misericordia, e justiça: e o caminho, pelo qual os peccadores caminhaõ para Deos, he a penitencia, e innocencia da vida. E ainda que são tantos os caminhos, todos se vem a cifrar em hum, que he a verdadeira penitencia; porque o penitente verdadeiro logo he misericordioso com os proximos; logo faz inteira justiça dando a cada hum o que he seu; logo a sua vida he innocente, porque nem a Deos offende, nem aos proximos: e assim fazendo os peccadores verdadeira penitencia, fazem todos estes caminhos do Senhor: *Parate viam Domini, &c.*

Mas porque razaõ faltando penitencia não ha para o Ceo caminho? Porque as almas se tem feito matas de vicios, as consciencias brenhas de culpas, os coraçõens bosques de torpezas, as vontades espeduras de malicias, e todo o peccador hum deserto, habitaçãõ de feras; e como não ha estrada, nem vereda, por onde Deos venha aos peccadores, nem elles vão para Deos; como todos seus passos são def-

§. 234.
A penitencia he caminho do Senhor.

Matth. 3. 2.

Hug. Card.
rom. 6. in
Luc. 34.
moraliter.

dêscaminhos, como todas suas passagens são despeñhadeiros, como não tem para Deos caminho de penitencia, oração, caridade, mortificação, humildade, paciencia, ou virtude alguma; que ha de clamar-lhe quem os quer meter a caminho, senão que fação o que não tem feito, nem acabaõ de fazer com tantos avisos do Ceo? Porque he tal a miseria dos peccadores, que tendo a certeza do perigo, são necessarios repetidos clamores para lhe buscarem o remedio.

Que seja certo o mayor perigo do peccador, que está em peccado mortal, e em que o mayor, e unico remedio seja a verdadeira penitencia, fica largamente mostrão nos sermoens passados: e que sejaõ necessarios repetidos clamores para os peccadores se aproveitarem do remedio, sendo tão facil, para escaparem do evidente perigo, a experiencia o está mostrando, pois conhecem a necessidade, e não acabaõ de remedialla.

Fac tibi arcam: clamou o Senhor a Noé, queres salvarte? Faze huma arca para ti, em que possas esca-

par da minha ira, e da voracidade das aguas do diluvio: e pois não tinha já o Senhor pronunciado a sentença de morte universal no tribunal de sua justiça, para que Noé soubesse buscar o remedio, que lhe era necessario para escapar do perigo? Sim tinha: *De-* Genes. 6. 7.
lebo hominem, quem creavi, à facie terræ, ab homine usque ad animantia: Hey de acabar com todas as creaturas, tudo ha de morrer sem escapar alguma. Se pois Noé sabe da sentença de morte dada contra todo o mundo, em que elle não está expressamente exceptuado: se vê diante dos olhos o perigo, para que são necessarios clamores de Deos para elle tratar do remedio? Não tratará elle de procurallo? Não: e porque? Quem era Noé? Era hum homem fidalgo, hum Principe do mundo, que unicamente foy achado naquelle universal estrago, santo, e justo: *Noé vir justus, atque perfectus fuit*. Ah sim! Huma vez, q he homem grande, ainda que seja santo, he necessario, haja brados de Deos para elle tratar do remedio contra o perigo, que tem

diante dos olhos: *Fac tibi arcam*; porque as pessoas grandes do mundo, ainda que como entendidas conheçam o perigo da culpa, em que estão, são tão descuidadas do remedio, que he necessario repetirlhe os brados dos avisos.

7. 4. 20. Catolico, queres salvar-te? Queres escapar do mortal perigo, em que estás no estado da culpa, de te perderes para sempre? Quero. Tens feito penitencia de teus peccados? Isto não; ainda tem tempo isso; acaba pois de fazer o que te falta; aproveitate do remedio, que he a arca da penitencia em que escapes do naufragio da culpa: *Fac tibi arcam*: trata de fazer o caminho, que está por fazer: se não tens restituído a fazenda, e honra do proximo, restitue, e farás justiça: se não dás esmola ao pobre, nem te compadecees de suas miserias, que he o caminho da misericordia, acaba de fazer este caminho: se te não reconciliaste com teu inimigo, se te não peza de teres offendido a Deos com firme, e constante resolução da emenda: se não tens verdadeiramente confes-

sado teus peccados, que he o caminho da penitencia, por onde has de ir a Deos, e ao Ceo, e por onde Deos ha de vir a ti, acaba de o fazer: *Parate viam Domini: rectas facite semitas ejus*.

Mas se para Noé, sendo hum Santo, foraõ necessarios brados de Deos, porque era hum grande do mundo; quantos brados seraõ necessarios para os grandes desta terra, sendo homens peccadores? Que tens feito peccador para caminhares a Deos? Aonde está a mortificação, a paciencia, a humildade, a devoção, a oração, que são para Deos caminhos? Tens caminhado por todos os Mandamentos da ley de Deos, e da santa Madre Igreja? Tens confessado todos teus peccados com verdadeira dor, e proposito de emenda? Tens deitado fóra a occasião de todo o espirital perigo? Não Padre: pois porque caminhos anda; pelo da soberba, luxuria, cubiça, vingança, gulla, deleites, inveja, e preguiça? Esses são os caminhos do inferno, e da perdição: deixa esses caminhos por onde

andas desercaminhado; toma os caminhos do Ceo a que Deos te chama: *Parate viam Domini; rectas facite semitas ejus.*

Diz São João Chryfostomo, e he sentença dos santos Padres, que qualquer peccado mortal de obra, palavra, ou desejo he estrada larga, e corrente para o inferno: *Via perditionis est omnis iniquitas;* e Christo Senhor nosso assim lhe chama tambem: *Spatiosa via est, quae ducit ad perditionem.* Chama-se o caminho do inferno camin-

ho de perdição, porque o mesmo he entrar o peccador no caminho de qualquer peccado, que estar já ás portas do inferno; he já o caminho o mesmo inferno: e a razão disto está clara nestas palavras do Senhor; diz elle, que o peccado he caminho, que vay parar na perdição: *Quae ducit ad perditionem*: esta perdição, he o inferno, aonde vay parar o peccador, que não emenda o caminho. Quando huma pessoa erra o caminho, logo no principio lhe dizem, que vay perdido: assim tambem quando o peccador erra o caminho do

Ceo, e toma o do peccado, já vay perdido, já tem chegado à perdição, que he o inferno.

Dizia o Santo Rey David, que em sua vida chegara ao inferno: *Vita mea inferno appropinquavit.* Oh que ruim jornada! E como chegou David ao inferno? Que caminho tomou? Elle mesmo o diz: *Repleta est malis anima mea.* A minha alma se encheo de males; isto he de peccados, que saõ os males mortaes d'alma: as culpas de David, que eraõ males de sua alma, eraõ o adultério, o homicidio, o escandalo ao povo, o mau exemplo a seus filhos: diz pois David: Por estas estradas caminhey; pois a que pouzadas havia de chegar, senão aos infernos? O mesmo foy meterme no caminho da perdição: *Repleta est malis anima mea*, que chegar logo ao inferno em vida: *Et vita mea inferno appropinquavit*; porque o mesmo he peccar, que tomar o caminho de perdição.

Ay de ti peccador, se indo pelas mesmas estradas, cuidas que has de chegar ao Ceo! Se estando no

Psal. 84. 4.

1.º. mo. b
1.º. mo. b

1.º. mo. b
1.º. mo. b

Chrysof.
tom. 2. in
2. expofit.
in Math.
homil. 18.
verbo In-
trate, &c.
Math. 7.

13.

§. 236.
O mesmo
he tomar o
caminho do
inferno, que
chegar a
elle.

caminho da perdição, cuidas, que chegarás a Deos! He isto enganó, porque para o demonio caminhas: queres caminhar para Deos, e não para o demónio? Trata de fazer o que aconselha São João Chrysofostomo: *Vis non incurere in diabolum? Declina à via, que ducit ad illum.* Queres fugir do demonio? Deixa o caminho do peccado, que para o demonio te leva: toma o caminho do Ceo, prepara o caminho do Senhor, fazendo com a volta da vida penitencia: *Parate viam Domini.*

Para fazer hum caminho, que não está feito, he necessario cortar pelos estorvos, e tirar os impedimentos; cortase a mata, rompese a brenha, derrota-se o bosque, tirase o peneado, e assim todos os mais impedimentos, para ficar livre, e desimpedido o caminho, para ficar direito, e corrente: assim tambem para o peccador fazer diretamente penitencia, que he o caminho do Senhor, que leva ao Ceo, he necessario cortar a mata das culpas, a brenha dos vicios, o bosque das torpezas, rompêdo, e tirando

todos os mais impedimentos, que são estorvo para se fazer direito; porque para se preparar o caminho para Deos, ha-se de desfazer o que estava feito para o inferno: tinheis feito para o inferno o furto, o aleive, o homicidio, o odio contra o proximo, o proposito de continuar a occasião do peccado, e de não restituir o alheyo? Cortay esses impedimentos, desfazey esses caminhos da perdição: não tendes feito a restituição da fazenda, e da fama; não tendes dado satisfacção da honra, que se tirou por vossa culpa; não tendes dado, ou pedido o perdaço do agravo; não tendes feito confissão; não fazeis oração, nem mortificação? Fazez o que vos falta: não rezais o Rosario, a Coroa, ou Terço de nossa Senhora? Rezay-o: não correis a Via sacra? Correy-a: não guardaveis a regra de Terceiro? Guarday-a: não daveis esmola, podendo; nem bom conselho, é exempló? Day-o: não fugieis de ruins companhias? Fugilhe: não jejuaveis podendo? Jejuay: finalmente desfazendo, e fazendo se aparelha o caminho do Senhor;

Chrysoft.
d. hom. 18.
prope fin.

§. 237. *Fazendo na virtude, e desfazendo na culpa se alcança a graça.* nhor; desfazendo quanto pôde ser nos vícios, para deixar o peccado; e fazendo todo o possível de virtude para alcançar a graça. Tocados de alguma emulação os grandes Principes do mundo os discipulos de Christo, perguntárao huma vez ao Senhor, que lhes dislesse, quem era o mayor no Reyno do Ceos: *Quis, putas, maior est in Regno caelorum?* Para o Senhor lhes responder à pergunta, chama hum minino pequeno, e pondo-o no meyo delles, lhes diz: *Amen dico vobis: nisi conversi fueritis, & efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum caelorum:* Affirmovos na verdade, q̄ se vos não converterdes, e fizerdes como mininos, não entrareis no Reyno dos Ceos: como dizendolhes: Vós imaginaifvos já metidos no palacio da gloria, e quereis saber qual de vós he o mayor na minha Corte celestial, pois enganaifvos, ainda estais de fóra, e para lá poderdes ter entrada, haveis de fazervos primeiro mininos. E q̄ razaõ ha para Christo Senhor nosso dizer a seus discipulos,

q̄ não entrariaõ no Reyno dos Ceos, se se não fizessem como mininos? Seria, porq̄ a porta, por onde se entra para o Ceo, he aberta, e pequena, como diz o mesmo Senhor em outra parte: *Quàm angusta porta, & arcta via est, quæ ducit ad vitam?* E por huma porta estreita só os mininos entraõ livremente? Assim o entende Santo Agostinho: *Superbia de vana granditate præsumens non sinit hominem ambulare per arctam viam, & intrare per angustam portam; pueri autem facile intrant per angustam portam, & ideo nemo, nisi ut puer, intrat in Regnum caelorum:* A soberba, isto he, os soberbos do mundo, os que sendo, como homens, huma vil terra, hum humilde pó, se imaginaõ grandes, não cabem pelo caminho, e porta estreita do Ceo; mas os mininos como facilmente cabem pela mais estreita porta, estes entrarão no Reyno dos Ceos; e por isso diz o Senhor, que ninguém entra na Corte celestial, senão for como minino pequeno. Oh que summamente consideravel

Math. 7.
14.

Aug. tom.
8. in Pfalm.
112. vers. 1.

§. 238.
Não entraõ pela porta do Ceo os grandes soberbos.

he este ponto para os grandes, e soberbos do mundo! Senhores, desenganemse; no palacio do Ceo não entraõ grandezas do mundo, porque tem muy estreita a porta, e apertado o caminho. Porém ainda que esta razaõ tambem nos serve, não he a que satisfaz ao intento.

Qual he logo a razaõ, porque desejando saber os discipulos qual he o mayor na Corte da gloria, lhes responde o supremo Rey dos Ceos, e da terra, que se não se converterem, e fizerem como mininos, não entrarão no seu Reyno: *Nisi conversi fueritis, & efficiamini sicut parvuli, non intrabitis, &c?* Ora reparem, deixando outras razoens, vamos ao intento: Os discipulos de Christo já se suppunhaõ grandes no Reyno dos Ceos, e por isso queriaõ saber qual era o mayor: *Quis putas maior est in Regno cœlorũ?* E o Senhor para lhes mostrar, que ainda estavaõ de fóra: *Non intrabitis*, lhes ensina como poderão ter a entrada, e ser grandes na Corte celestial com a semelhanteza do minino: *Nisi conversi fueritis, & efficiamini*

sicut parvuli, como dizendolhes: Dous requisitos vos faltaõ para entrardes na minha Corte, hum he convertervos: *Nisi conversi*; outro he fazervos como mininos: *Et efficiamini*: o converter he desfazer, e reduzir a grandeza de hum homem grande á pequenez de hum minino; e neste mesmo desfazer está o fazer: *Et efficiamini*; mas como se póde fazer esta conversão, e esta obra; este desfazer, e fazer? Como he possivel, que hum homem grande se desfaça, e faça minino, para poder entrar no Ceo, pois todos lá querem entrar? Ouçaõ a S. Jeronymo: *Non præcipit Apostolis, ut etatem habeant parvulorum, sed innocentiam, & quod illi possident per annos, hi possideant per industriam; ut malitia, non sapientia parvuli sint; ac si dicat: Sicut iste parvulus non perseverat in iracundia, læsus non meminit, videns pulchram mulierem, non delectatur, &c. sic & vos, &c.* Não manda Christo aos Apostolos, que tenham idade de mininos, e que se reduzaõ á pequena estatura de huma criança,

Hieronym.
tom. 6. in
Matth. hic.

que

que isso não pôde ser , nem importa; mas que se fação semelhantes aos mininos na innocencia : *Sicut parvuli* , de tal maneira ; que a simplicidade de vida , que huma criança tem por sua pouca idade , tenhaõ elles por sua industria com a divina graça : quer que sejaõ pequenos na malicia como mininos , e não na ciencia ; como dizendolhes o Senhor: Discipulos meus, assim como este minino não persevera nos movimentos da ira : sendo offendido se não lembra de vingar-se , nem anda fazendo dislo estudo : vendo a mulher formosa a não deseja lascivamente : não cuida em roubar o alheyo , não levanta aleives a outrem , finalmente he todo huma pura innocencia , e bondade ; assim tambem vós para entrardes no Reyno dos Ceos haveis de fazer-vos semelhantes a elle , convertendo os montes da soberba no pequeno valle da humildade , a cubiça em liberalidade , a luxuria em continencia , a ira em soffrimento , a demasia em temperança , a inveja em caridade ; a preguiça em diligência de servir a Deos,

os vicios em virtudes , os desconcertos da vida em bem ordenados costumes , a obstinação em penitencia , e a malicia em innocencia : *Nisi conversi fueritis , & efficiamini sicut parvuli , non intrabitis in Regnum caelorum* , para que vejaõ os grandes , e soberbos do mundo , que o mesmo Rey da gloria lhes está dizendo , que o caminho do Ceo he desfazendo o mal : *Nisi conversi* , e fazendo o bem : *Et efficiamini* ; e que sem isso não podem entrar no Reyno dos Ceos : *Non intrabitis* , &c. E este he o caminho , que o Bautista clamava se fizesse , como explica Hugo Cardeal : *Parate viam Domini : Via Domini , per quam venit ad Dominum , est pœnitentia , & innocentia*. O caminho da penitencia no *conversi* desfazendo vicios , e o da innocencia no *efficiamini sicut parvuli* fazendo todo o possivel de virtude para alcançar a graça de Deos ; porque desfazendo , e fazendo , se aparelha o caminho do Senhor : *Parate* , &c.

Mas que pouco se trata no mundo , principalmente

§. Idem.
Os grandes
do mundo
amão nos
outros a
virtude;
mas em si
nãõ.

te nas Cortes, de fazer o caminho do Senhor! Todos querem ir ao Ceo; mas poucos trataõ de fazer o caminho do Ceo. Todos os senhores da Christianidade amão a virtude nos outros; mas que poucos a procuraõ para si! Coufa he, que faz palmar, ver a estimaçaõ, que os grandes, e senhoras fazem de qualquer pessoa, que tem apparencias de virtude, a facilidade, com que lhe daõ entrada, e audiencia, a liberalidade, com que lhe fazem esmolas, a confiança, com que se encõmendão em suas oraçoens; a ancia, com que a desejaõ ter em suas casas; e se perguntarem: Senhor, ou senhora, porque fazeis essa estimaçaõ? Responde; porque esta pessoa he huma santa, hũa serva de Deos: e se vos parece taõ bem em outrem a virtude, que imaginais, como vos parece taõ mal, que a naõ quereis em vós? Se nos outros abominais os vicios, e venerais as virtudes, como naõ fazeis em vós o mesmo? Naõ vem senhores, que he isto a mayor loucura? Cuidaõ que a virtude alheya os ha de levar ao

Ceo? He engano, he erro manifesto, porque he certo, que ainda que se ajuntaraõ todos os Santos, e justos para levar ao Ceo hum senhor, ou senhora mayor do mundo, que tivera hum só peccado mortal, sem verdadeira penitencia, fora taõ summamente pezado, q os hombro de todos o naõ poderaõ supportar, e rompendo a terra, só parara no centro do inferno: nem a mesma firmeza, e estabilidade dos Ceos o poderã sustentar; como succedeo no peccado dos Anjos, que rasgando os, só no inferno parou.

Ah senhores, se querem ser grandes no Reyno dos Ceos, na Corte da gloria, procurem ser pequenos no mundo, que de outro modo naõ podem caber pela porta do Ceo; q he apertada: tratem de fazer o caminho do Senhor, que naõ tem feito, que he a penitencia, e innocencia, desfazendo nos vicios, e viciosos costumes, e fazendo virtudes, e virtuosa vida. Era costume murmurar, vingar, escandalizar, furtar, naõ restituir, e peccar por qualquer maneira,

neira, desfazase o costume do vicio, que he caminho para o inferno, como dizem os mesmos condenados: *Lassati sumus in via iniquitatis, & perditionis.* Costumava-se não restituir, não confessar, não ter oração, &c. que são obras virtuosas; faça-se isto, que he o caminho do Ceo, como diz o Real Profeta: *Ibunt de virtute in virtutem;* porque fazendo o que he bem, e desfazendo o que he mal, se caminha para o Ceo, e faz o homem a obrigação de homem, e de Christão.

Depois de crear Deos a maquina do mundo, tratando da criação do homem, disse: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram:* Façamos o homem á nossa imagem, e semelhança; e porque razão há de ser o homem como imagem, e pintura? Para se fazer huma imagem, primeiro se desfaz o tronco, e desfazendo daquelle cepo a difformidade, e grosseria, se vay fazendo de hũ Christõ, ou de hum Santo a semelhança; assim desfazendo as difformidades dos vicios, que nos fazem ce-

pos do inferno, se vay fazendo nas almas a imagem, e o retrato de hum Christõ, ou a semelhança de hum Santo; e isto he ser o homem imagem de Christõ, e não cepo do inferno: retrato, e escultura de Deos, e não arvore do demonio: por onde fazer, e desfazer he aparelhar: desfazer na soberba, e fazer por ser humilde: desfazer na cubiça, e fazer por ser liberal: desfazer na luxuria, e fazer por ser casto: desfazer na ira, fazer por ter paciencia, &c. vem como se faz, e se desfaz? Pois eis aqui o que a voz do Ceo diz a todos, que fação, para que se salvem, e cheguem ao Senhor: *Parate viam Domini.*

Mas oh que mal se faz, e desfaz o q̃ manda Deos fazer, e desfazer! Que mal se tiraõ os ruins habitos, e se despem estes vestidos! Que pouco trataõ os mortaes de serem santos, imagens, e retratos de Deos! Quão difficuloso he, nas Cortes principalmente, o desfazer, porque se faz pundonor de não restituir, de não dar satisfação á honra, fama, e credito

Sap. 5. 7.

Plal. 83. 8.

§. 239.
Fazendo, e
desfazendo
se vay ao
Ceo; e faz o
homem o q̃
deve.

Genef. 1.
26.

dito alheyo, de não largar o vicio, de não deixar a occasião do peccado! Para desfazer o discredito, e aggravado proprio, não ha difficuldade alguma, atropelase toda a difficuldade, não se faz caso da fazenda, arrisca-se a vida, despreza-se as leys divinas, e humanas, perde-se o respeito á justiça humana, não ha temor da divina, e chega a perder-se a mesma alma; mas para desfazer a injuria, as affrontas, e os agravos feitos ao mesmo Deos, em que toda a difficuldade vence hum só querer da nossa parte com a divina graça, que nos está convidando, em que se lucra as mayores fazendas, em que se recupera a melhor vida, em q se observa as leys, venerase a justiça humana, respeitase a divina, e se ganha as almas, hum só pundonor diabolico, hum só receyo mundano he o mayor estorvo, montes de difficuldades, e mares de impedimentos? Assim se aborrece a virtude, como se fora affronta, desprezase a santidade, como se fora ignominia, fogese da imitação de Christo,

comò se fora vituperio.

Ah peccador ingrato aos beneficios de teu Deos, e Creador, aleivoso traidor a teu supremo Rey, e Senhor, infiel, e fementido a teu mayor amigo, que por ti deo a vida! Ouve os clamores queixosos, cõ q de ti se queixa por Santo Agostinho, teu Deos, teu Creador, teu Rey, teu Senhor, teu amigo, teu Redemptor: *Gravior apud me peccatorum tuorum crux est, in qua invitatus pendeo; quam illa, in qua tui miseratus, mortem tuam occisurus ascendi.* Peccador,

a cruz de teus peccados, em que me tens encravado, me dá mayor tormento, do que a Cruz, em que dey taõ affrontosamente a vida por teu remedio, e resgate; porq nesta morri por meu gosto, por minha vontade: *Oblatus est, quia ipse voluit*, e na de tuas culpas estou padecendo contra minha vontade: *Invitatus pendeo*: se os Judeos commetteraõ taõ grandissima culpa em me crucificarem por eu querer, e não me impediraõ o tirarme da Cruz, considera, que culpa he a tua em não só me crucificares taõ

§. Idem
Gravidade
do peccado.

Aug. tom.
10 Serm.
67. de Tẽ-
pore post
med.

Ifai. 53. 7.

vio-

violentamente em tão dura cruz contra minha vontade, porque não quero que peques; mas em me teres nella atormentado, sem me queres desencravar por tua vontade, isto passa de summa ingratitude a summa malicia; e se de mim te não compadeces, compadecete de ti; porque as penas, que me dás tão violenta, e tyrannamente, me obrigarão a te condenar ás penas eternas, se persistires até o fim em tua contumacia; ouve os brados da minha misericordia, para q̃ não chegues a ouvir os de minha justiça: *Vox clamantis, &c.*

E se atégora os clamores do Ceo te não movem, porque he prégar no deserto, nem a consideração das penas, que ao Senhor dás com teus peccados, e rebeldias te abrandam; aqui tens a meu Senhor Jesu Christo no lastimoso estado, em que o pozerao tuas culpas, a cuja vista tremeo a terra, quebrao-se as pedras, escureceose o Sol, vestiose de luto o ar, e se rasgou o veo do templo: se he que tens de humano alguma cousa, imita ao menos a terra, &c. e prostrado a seus pés, dize, &c. *Meu Senhor Jesu Christo, &c.*

Finis. Laus Deo, Virginique Matri.





SERMAM V.

EM QUE SE TRATA DA
grande difficuldade , que ha em se
converter a fazer penitencia a
nobreza, e fidalguia, princi-
palmente nas Cortes.

A V E M A R I A .

Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.

Luc. 16. 30.



Ara prégar penitencia nesta Corte , e neste templo, de modo, que move-se as almas, não havia eu de vir do mundo para este lugar, debaixo de hum sepulchro havia de sahir; porque não faz mólla nos animos o Prégador, que de huma cóva não sahe, e só parece que move as almas, e que aballa os coraçõens

o Prégador, que sahe da sepultura. Desta maneira parece, que discursava aquelle grande no mundo, q̄ trajandose da real purpura, e hollanda fina, e banqueteadose como hũ Principe, estava sem nome padecendo no inferno, vestido de fogo, e abraçado de sede: *Homo quidam erat dives, qui induebatur purpura, & bysso: & epulabatur quotidie splend-*

Luc. 16. 1. 9 &c.

§. 240.

O Prégador da penitencia devia ser hum defunc.

splendidè. Mortuus est dives, & sepultus est in inferno, &c. Dizia este maldito ao grande Patriarca Abrahaõ, em cuja companhia via ao pobre Lazaro, que no mundo desprezara: Rogovos Padre santo, que mandeis a Lazaro a casa de meu pay prégar a cinco irmaõs, que tenho, para lhes certificar a terribilidade das penas do inferno, que padeço, porque assim trataráõ de não vir ser meus companheiros em taõ cruelissimos tormentos: *Rogo ergo te Pater, ut mittas eum in domum patris mei: habeo enim quinque fratres, ut testetur illis, ne & ipsi veniant in hunc locum tormentorum;* e porque o Patriarca santo lhe respondeo, que no mundo tinhaõ Prégadores a quem ouvifsem, e dessem credito: *Habent Moysen, & Prophetas, audiant illos,* lhe replicou o delventurado: Não he como vós dizeis, porque a experiencia me mostrou, que no mundo se não faz caso do que dizem os Prégadores, e como eu fiz, faraõ meus irmaõs; mas se hum morto for o Prégador, faraõ pe-

nitencia: *Non, Pater Abraham; sed siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Saõ Pedro Chryfologo considerando o discurso deste condenado, diz: *Hoc dives de corde omnium dicit, hoc de desideriiis cunctorum petit, hoc de votis omnium loquitur mundanorum.* Isto mesmo dizem os peccadores, isto desejaõ todos os mundanos, com isto se escusaõ todos os perversos, dizendo: Oh se viera do outro mundo Prégador, que nos certificasse o que lá vay, que certo fora emendar as vidas, e fazer penitencia das culpas! Mas de que nasce isto? De que? Da cega infidelidade dos peccadores, que não crem a palavra de Deos, que lhes falla pelas Escrituras, e Prégadores: *Habent Moysen, & Prophetas, audiant illos:* da loucura dos mortaes, que em seus vicios vivem como freneticos, abrazados da maligna febre do peccado, como confessa o mesmo condenado no nosso texto; porque em lugar de *pœnitentiã agent* lê Theophylato Arcebispo *respiscent;* e he o mes-

Petr. Chryf.
serm. 66.
prope fin.

Luc. 16. 29

Theophyl.
in Luc. hic.

mo

mo que dizer: Tornaráo em si, cobraráo juizo, e fahiráo da ignorancia louca, em que vivem, se hum morto lhes vier prégar: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, resipiscent.*

E porque a experiencia mostra o pouco aballo, e movimento, que nos peccadores grandes faz a prégação dos vivos, desejava eu, que antes os mortos vieráo prégar a estes freneticos da culpa, para que tornarao em si, dando volta á vida, e largando a loucura miseravel em que vivem, para que com este meyo ou largassem as culpas, ou se justificasse mais a causa de Deos; porque mais aballo faz em peccadores obstinados a prégação de hum morto, do que muitos clamores de hum vivo.

Duas vezes reparo eu, que fallou, ou prégou o Profeta Samuel a Saul; a primeira quando se recolhia da guerra de Amalec, reprehendendo-o de seu peccado em desobedecer a Deos: *Pro eo, quod abjecisti sermonem Domini, abjecit te Dominus.* A segunda foy estando apertado da guerra dos Filisteos

Saul, e dizlhe Samuel:

Quid interrogas me, cum Dominus recesserit à te? 1. Reg. 28. 16.

Para que vos cansais, se o Senhor se tem apartado de vós? E vejo que a primeira prégação nenhum aballo fez em F. Rey Saul, e a segunda sim, sendo em ambas reprehendido de seus peccados; porque da primeira diz a Escritura, que Saul como enfadado dissera a Samuel: *Honora me coram senioribus populi mei:* Trataime de outra

1. Reg. 5. 30.

maneira diante dos grandes de minha Corte; e da segunda diz: *Statim Saul cecidit prostratus in terram: extimuerat enim verba Samuelis, & robur non erat in eo:* Foy taõ grande o aballo, que em Saul fize-rao as palavras de Samuel, que tremendo cahio por terra desmayado, perdidos quasi os alentos da vida. Valhame Deos! E que causa haveria para taõ desfiguaes successos, sendo o Prégador o mesmo, e a materia do sermaõ a mesma? No primeiro nenhũ aballo, e no segundo tanto tremor? Sim; porque para o primeiro sahio Samuel a prégar de huma casa, e no segundo levantou se de hu-

1. Reg. 28. 20.

S. 240.

Em peccadores grandes mais aballo faz a prégação de hũ morto, que de hum vivo.

es. 1. 30. 1

1. Reg. 15.

23.

1. Reg. 15.

1. Reg. 15.

humã sepultura ; no primeiro era hum Prégador vivo , e no segundo era Prégador morto : *Quare inquietasti me , ut suscitaverer ?* E como EIRey Saul era hum peccador grande, e rebelde, só na segunda vez se aballou ; porque mais aballo faz em peccadores obstinados a prégação de hum morto , que muitos clamores de hum vivo.

Mas não he tanto de admirar o aballo de hũ Rey com a prégação de hum morto , porque era santo, que vinha do Seyo de Abrahã , donde o rico do inferno pedia o Prégador ; mas se toda huma Corte se convertesse, feria a mayor admiração ; porém he de tanta efficacia para peccadores cegos, e obstinados em culpas a prégação de hum morto, ainda que seja reprobó, que basta para os converter á penitencia hum Prégador com semelhanças de morto, e condemnado ao inferno, e não a prégação de hum santo vivo.

Já no sermão atraz ponderámos a rara, e geral penitencia , que houve em toda aquella grande Cor-

te de Ninive ; porque desde o Rey até o mais infirmo do povo com hum só sermão de Jonas aplacarão a ira de Deos com a volta das vidas , e alcançarão sua misericordia : *Vidit Deus opera eorum, quia conversi sunt de via sua mala, & misertus est Deus.* Vay em outra occasião o Profeta Nahum Missionario de Deos prégar á mesma Corte , e sendo mais larga a missãõ , nenhum aballo fez naquelles grandes peccadores , e como não houve penitencia dos peccados , veyo sobre aquella Monarquia o castigo de huma fatal ruina, e assolacão : *Vastata est Ninive.* Pois porque razaõ se converteo aquella Corte na primeira missãõ , e na segunda sendo hum santo o Prégador se não emenda ? Deixada a razaõ , que a outro intento temos dada, e outras , que agora nos não servem, foy esta a meu parecer : Nahum era Prégador vivo , e Jonas era Prégador com semelhanças de hum morto condemnado ao inferno, e que do inferno sahia : já sabem, q̃ fugindo Jonas desobediente a Deos para Tharso,

Jon. 3. 10.

1. 1. 106

2. 1. 2

Nah. 3. 7.

1. 1. 107

1. Reg. 28. 15.

§. 241.
He muy eficaz a prégação de hũ Prégador cõ semelhanças de morto, e condemnado.

se levantou no mar taõ horrenda tempestade em pena da sua desobediencia ; que vendo os marinheiros a nao tragada das ondas, foy necessario para taparlhe a boca, deitarem Jonas ao mar, com que a furia das aguas se aplacou, e a voracidade de huma balca, que o tragou vivo, se entreteve :

Jon. 1. 15.
& 2. 2.

Tulerunt Jonam, & miserunt in mare: & stetit mare à fervore suo. Et præparavit Dominus piscem grandem, ut deglutiret Jonam. Sepultado Jonas naquelle sepulcro vivo, esteve tres dias, até que nas prayas de Ninive o vomitou aquelle monstro marinho: *Et evomit Jonam in aridam.* Eis aqui temos a Jonas reputado por morto, e tido por resuscitado; e elle mesmo diz, que do meyo do inferno clamara a Deos, e que fora ouvido para o tornar ao mundo: *De ventre inferi clamavi, & exaudisti vocem meam*: temos logo a

Jon. 2. 3.

Jonas tambem por tirado do inferno: ah sim! E Jonas he Prégador, que entra a prégar em huma Corte reputado por morto, e por vindo do inferno; que

ha de succeder, senaõ fazer taõ grande aballo em peccadores grandes? Porém Nahum, ainda que seja hum santo, e por tal conhecido; como era Prégador vivo, por mais que pregue na Corte, nenhuma moçaõ ha de causar; porque para converter peccadores grandes basta hum Prégador com apparencias de morto, e condenado; e naõ aproveita hum Prégador, ainda que seja santo.

Por isso na verdade, senhores, parece que tinha razaõ o Avarento em pedir ao Patriarca Abrahaõ, que mandasse a Lazaro morto prégar a seus irmaõs, entendendo, que só hum morto os poderia converter a fazer penitencia: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Como he possivel, que naõ fizeste movimento extraordinario nas vossas almas, se nesta Igreja, onde estou prégando, resuscitara hum morto, ou algum conhecido vosso sahisse desses sepulcros, e rodeado de hum mar de chãmas, cercado de medonhas nuvens de fumo, cheyo de ardentes cadeas, cuberto de escorpioens, e viboras,

§. 242.
Qual seria a prégação de hũ condenado.

ama-

amarella a cara, terrivel o aspecto, a figura medonha, a voz horrenda, se virara para vós, e vos dissera: Ay de mim, ay de mim! Amigo, olha bem para mim, que estou condemnado a eterno fogo, e a mesma cama te espera a ti nos carceres do inferno; fogo eterno, fome eterna, eterna eternidade de Deos para sempre de castigo, para nunca, nunca já mais de remedio. Qual seria aquelle, que não se lhe gellasse o sangue, a quem se não enfiasse o rosto, o coração não tremesse, os cabellos se não arripiassem; que não ficasse com o juizo turbado, atonitos os sentidos, pasmado o discurso, o folego suspenso, afogada a voz, e prostradas as forças?

Se debaixo das lagens dessas sepulturas vireis fahir huma dama, que conhecestes viva, e a vistes morta; se a vistes fahir debaixo da terra, rodeado o corpo de cobras, e de infernaes serpentes, vestida de fogo, e pez, a cabeça em lugar de cabellos com huma cabelleira de abrazadas viboras, mais horrenda, que Medusa,

respirando fogo, vomitando chumbo, e bronze derretido, e subindo a este lugar, onde estou, posta neste pulpito, e blasfemando, e amaldiçoando a Deos, disseste com vozes roucas: O' almas desgraçadas, e miseraveis as que não cuidais na eternidade da pena, senão nas vaidades da vida; as que gastais tantas horas no engano da exterior apparencia, e terrena formosura, e nenhuma das com conhecimento da fealdade do peccado, e na belleza da eterna gloria; que fazeis mulheres vans, homens perdidos, mortaes enganados? Olhay para mim, que estou, e estarey ardendo por huma eternidade na infernal masmorra em fogo eterno, em ancia eterna, em desventura eterna, em pena sem fim, para sempre; sem remedio, sem cabo, sem limite, sem termo, sem esperança de redempção alguma; e dentro em breves dias vos espera a mesma pena, se estando em peccado mortal vos não tirais da culpa, e fazeis a devida penitencia. Olhay, que da parte de Deos vos aviso, que o mesmo, que me succedeo

cedeo a mim quando menos o imaginava, vos ha de succeder a vós quando menos o cuidades, se cõtinuando em vossos vicios naõ emendais as vidas: *Memor esto judicii mei; sic enim erit & tuum, mihi heri, & tibi hodie*; porque se vierdes no mesmo estado, tereis a mesma sentença, penas, e tormentos.

Digaõme Catholicos: Se succedera isto neste auditorio, houvera alma de penedo, espirito de marmore, e coração taõ de bronze, que se naõ partira, abrandara, e desfizera cõ medo, e temor de Deos? Quem houvera, que logo logo naõ aborrecesse a culpa? Que logo naõ tratasse da emenda da vida, e abraçasse a penitencia? Que naõ clamasse pela divina misericordia? Que se naõ afastasse de toda a occasião de peccado? Que naõ fugisse do mundo? Que naõ trouxesse sempre viva na lembrança esta pintura do inferno? Que naõ tratasse logo com a emenda da vida, e resolução firme de nunca mais peccar de alcançar o Paraíso?

Eis aqui porque o rico

no inferno achava, que para converter seus irmaõs á penitencia, e naõ irem a ser seus cõpanheiros nas penas, entendia, que naõ bastavaõ Moysés, e os Profetas para Prêgadores, que Abrahaõ lhe apontava no mundo, como soaõ as palavras de tempo presente! *Habent Moysen, & Prophetas*; mas contentava-se com vir do outro mundo hum morto a prégar, ainda que fosse hum condenado do inferno: *Siquis ex mortuis*; porque sahindo debaixo da terra, e fazendo pulpito da sepultura, desengañaria a seus irmaõs para fazerem penitencia: *Pœnitentiam agent.*

Succeſſo he hum sabido, e certissimo aquelle de hũ insigne Doutor, e Mestre da Universidade celeberrima de Pariz em França, que escreve Fr. Lourenço Surio; Santo Antonino, e outros; e foy em sũma desta maneira. Morreo este Lente com todos os sacramentos da Igreja; e como era de todos os Doutores daquella Universidade o mais celebre, por mais insigne em letras, e bom procedimento da

Sur. tom. 5.
in vita S. Br.
6. O Febr.
in princ.

§. 243.
Caso notavel da pregação de hum morado.

vida,

vida, ajuntouse o melhor, e mais luzido da Universidade na assistencia de suas exequias, como he costume pio, e louvavel; e fazendolhe o officio do corpo presente, em principiando aquella lição dos defuntos, que diz: *Responde mihi*. Respondeime; levanta de repente o defunto a cabeça em a tumba á vista de todo aquelle nobilissimo auditorio, e com alta, e horrenda voz, disse: *Iusto Dei judicio accusatus sum*: No justo juizo de Deos fuy accusado; e ditas estas palavras, tornou a reclinar na tumba a cabeça. O auditorio atemorizado de taõ horrendo successo, que viaõ, e ouviaõ, cõ grande accordo determinou, que se naõ continuasse o officio, e se deixasse a sepultura do defunto para o outro dia, para se ver o mysterio de taõ grande novidade. E como este successo se divulgou pela Cidade, se ajuntou no segundo dia muita mais gente ao espectaculo: tornou-se a fazer o officio dos defuntos, e dizendo as ditas palavras da mesma lição; tornou o defunto a levantar a cabeça, e com

mais terrivel, medonha, e horrenda voz, disse: *Iusto Dei judicio judicatus sum*: No justo juizo de Deos fuy julgado; e dito isto, tornou a repor a cabeça: ficaraõ todos mais assombrados que no primeiro dia; e como ainda naõ constava do fim da sentença, que no juizo de Deos tivera aquella alma, que na opiniaõ de todos vivera bem, resolveraõ, que do mesmo modo se parasse com as exequias, e ficassem para o terceiro dia, no qual ajuntandose innumeravel multidão de gente de toda a sorte a taõ publica, e defacostumada maravilha, em se principiando no officio a mesma lição, levanta terceira vez a cabeça o defunto, e com horriveis soluços, e gemidos, com voz tremenda de rouco trovaõ, que fazia tremer a terra, disse: *Iusto Dei judicio damnatus sum*: No justo juizo de Deos sou condemnado para sempre aos infernos; e deixando cahir a cabeça, deixou a toda aquella innumeravel multidão do povo atonita, pasmada, espavorida; e quasi mortos; e como estava taõ pa-

tente a condemnação daquelle maldito, de todo cessaraõ com os officios divinos, e tirando-o da Igreja; o sepultaraõ em hum monturo, pois a sua alma estava nos infernos sepultada.

Este foy o successo; e como a elle estivesse presente S. Bruno, q̄ na mesma Universidade era insignê Theologo, com outras pessoas principaes, largando tudo, trataraõ de fazer penitencia de suas culpas, e foy grande a emenda das vidas em todos. E donde nasceo tanto aballo? Donde? De huns fermoens taõ breves, que fez hum Prégador do outro mundo: não do Ceo, nem do Purgatorio, mas hum condenado do inferno; e pois faltavaõ naquela Universidade taõ celebre Prégadores, q̄ prégaassem altissimamente muitas vezes? Claro está, que não; e quantas teria este prégado sendo vivo? Seriaõ muitas, e sendo tido por santo; mas eraõ Prégadores vivos, e este ainda que condenado; era Prégador morto, e o que não fizeraõ muitas, e muy largas; e altas prégaçoens

nos pulpitos, fizeraõ tres fermoens taõ breves, e de humilde estylo, prégados de huma tumba por hum morto do inferno; e por isso o rico desejava, que viesse qualquer morto prégar penitencia a seus irmaõs, ainda que fosse do inferno: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Que esperamos, Catholicos? Direy eu, como dizia S. Bruno quando succedeo este tremendo caso, que esperamos fieis no mundo? Que coraçãõ haverá taõ empedrenido, que á vista de tal exemplo se não mova a fazer verdadeira penitencia? Que pessoa taõ absorta no mortal lethargo, q̄ não desperte com as tremendas vozes de tal Prégador a fazer huma nova vida para salvarse? Que mais vozes do Ceo havemos mister, se do mesmo inferno nos vem este successo a prégar? Perdesse no mundo hum homem taõ douto; prudente, e de taõ bons costumes com reputaçãõ de santõ; nós peccadores, que sorte melhor teremos? Se esta nao forte se perde estando furtaõ no porto, que

Frat. Laur.
Sur. supr.

que farão os que arrebatados de tanta tempestade de vícios, e submergidos nos abismos de tantos peccados furcaõ o mediterraneo do seculo? Na costa brava da culpa dando a Deos as costas, toda a vida do peccador he naufragio; e quer na morte por to seguro? Prêgaõnos este defengano os mortos; que esperamos nos digaõ os vivos?

Eis aqui porque até hum condenado entendia, que vindo hum defunto a prégar, os mayores peccadores se haviaõ de reduzir; e como seus irmaõs eraõ dos mayores peccadores, porq̃ eraõ obstinados em seus delictos, como adverte Hugo Cardeal, só os podia mover á penitencia Prêgador, q̃ sahisse de huma sepultura; Prêgador, que pareceisse não desta, mas da outra vida: *Non, Pater Abraham; sed siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.* E por esta mesma razaõ desejava eu agora vir prégar a este lugar, não da sella, mas da sepultura; mas ainda que na realidade não sayo da sepultura; venho ao menos em habito de defunto,

ainda que de morto não tenha os effeitos; porque, como diz Hugo Cardeal, quiz nosso Senhor tirar aos peccadores toda a escusa, e occasiaõ de murmurar, dandolhes Prêgadores mortos, quaes saõ os filhos de meu Padre Saõ Francisco, e S. Domingos: *Volens ergo tollere omnem excusationem, & occasionem murmurandi, misit postea mortuos, id est, Fratres Minores, & Fratres Prædicatores, qui sunt mortui mundo.* Oh se considerandome os peccadores morto, ainda que na realidade o não sou, nem no effeito, fizesse nas suas almas impressaõ a verdade pura, que da parte de Deos lhes digo, para que se resolvessem a fazer penitencia, como desejava o rico a fizessem seus irmaõs para não irem acompanhallo nas penas! *Siquis, &c.*

Mas vejamos a razaõ, porque entende este condenado, que seus irmaõs se não haõ de converter por Prêgadores vivos, senão por Prêgadores mortos: *Non, Pater Abraham; sed siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.* Muitas razoens apontaõ

Hug. Card. ibi moral.

Ant. 1.º p. 1.º
2.º p. 1.º
3.º p. 1.º
4.º p. 1.º
5.º p. 1.º
6.º p. 1.º
7.º p. 1.º
8.º p. 1.º
9.º p. 1.º
10.º p. 1.º

Hug. Card. ibi not. 5.

§. 244.
Saõ Prêgadores mortos os Frades Menores, e Prêgadores.

os sagrados Expositores, e entre elles meu Padre Saõ Boaventura diz: *In hoc ostendebat fratrum incredulitatem, ut nollent credere, nisi signa, & prodigia viderent.* Mostrava nisto o rico a incredulidade; e falta de fé de seus irmãos, que não haviaõ de crer, se não vissem finaes, prodigios, e milagres, como se dissera: A prégação dos vivos he cousa ordinaria, a prégação dos mortos he cousa rara, huma maravilha, hum prodigio, hum milagre; era cousa extraordinaria vir prégar-lhe hum morto, e só isto faria nelles algum movimento. Mas torno agora a perguntar: E porque razão he necessario hum milagre, para que se convertaõ a Deos os irmãos deste rico, que estava nõs infernos? Sabem porque? Porque eraõ fidalgos, gente de Corte, homens irmãos de quem vestia purpura, e hollandã, traje de Principes, e das pessoas mais principaes, como entende Santo Agostinho sobre aquellas palavras do nosso Euangelho: *Induebatur purpura, & bysso,* dizendo: *Purpura, & bys-*

sus dignitas regni est; o mesmo diz S. Boaventura, e outros; porque á gente ordinaria basta a verdade simplesmente prégada para os reduzir; mas fidalgos em culpa só por milagre se costumaõ converter.

Duas conversoens de peccadores entre outras noto eu na sagrada Escritura, que fez Christo Senhor nosso; a primeira foy a de S. Mattheus, que sendo hum peccador, indõ o Senhor de passagem, disse-lhe, que o seguisse: *Sequere me*, e sem dilação, ou repugnancia alguma, deixando tudo o seguio: *Et surgens, secutus est eum*, como mais declarou S. Lucas: *Et relictis omnibus, surgens secutus est eum*, largando tudo, mulher, filhos, casa, e fazenda; e para huma taõ grande conversão basta huma palavra de Christo, como notou Santo Ambrosio: *Verbo vocatus propria dereliquit, qui rapiebat aliena.* A segunda foy a de S. Paulo; mas para o converter foraõ necessarios milagres sobre milagres: vem o Senhor do Ceo: *Circumfulsit eum lux de caelo;* deit-o do cavallo em terra:

S. 245.
Gente ordinaria facilmente se converte; mas fidalgos só por milagre.

Math. 9. 9.

Luc. 5. 28.

Ambr. tom. 3. in Luc. prox.

Act. Apost. 9. 3. &c.

Aug. tom. 4. quaest. Euang. lib. 2. cap. 38. in princ.

Ca-

Cadens in terra; dalhe brados a misericordia divina: *Saule, Saule, quid me persequeris?* E tiralhe a vista deixando-o cego: *Apertis que oculis nihil videbat.* Valhame Deos! Para Saulo tantos milagres naõ sobejaõ; e para Saõ Mattheus duas palavrinhas sem milagres bastaõ? Na conversação de Saulo tantos prodigios, e na de S. Mattheus nenhum, como notou S. Joaõ Chrysofotomo: *Non vidit signum, sed auctoritas in jubendo signum fuit?* Se ambos escolhia Christo para seus Apostolos, como por taõ diferentes meyoos os converte? Vejaõ a differença: Mattheus era hum. mercador, homem de negocio, homem de menor esfera: *Hominem sedentem in telonio*; mas Saulo era cavalleiro illustre, fidalgo dos principaes, homem de juizo, e de esfera superior, como largamente mostraõ Santo Agostinho, S. Joaõ Chrysofotomo, e Santo Ambrosio sobre aquellas palavras do mesmo S. Paulo aos Philippenfes: *Siquis alius videtur confidere in carne, ego magis circumcisus octavo die, ex genere*

Israel, de tribu Benjamin, Hebraeus ex Hebraeis, &c. Como se dissera: Se alguem ha, que se preze das honras do mundo, eõ mais que todos o posso fazer, porque sou da melhor nação do mundo, e da mais illustre familia della: *Ideo de tribu se dicit Benjamin, ut genus suum extolleret: ut ostenderet primum se esse inter Judeos,* diz Santo Ambrosio. Ah sim! Pois por isso huma palavra basta para converter a Mattheus, e muitos milagres saõ necessarios para reduzir a Saulo; porque homens de inferior esfera ouvida a verdade sobeja para os converter; mas fidalgos de superior esfera só por milagre se costumãõ reduzir. Vejamos tambem no Testamento velho como só por milagre se reduzem fidalgos á penitencia.

Já ponderámos os effectos das pregaçoens de Jonas, e Nahum na Corte de Ninive: com a de Nahum naõ houve penitencia nos fidalgos della, e com a de Jonas todos se converterãõ: *Conversi sunt de via mala.* Que razaõ haveria para isso sendo a Corte a

Apost. post princ. Chr. hic tom. 4. Ambr. tom. 3. hic, optime ibi S. Anselm.

3. e. 101
dis. 101
e. 101

Jon. 3. 101

Chryf. tom. 2. in Marc. homil. 13. post princ.

Match. 9. 9.

Philipp. 3. 5. Aug. tom. 10. ferm. 15. de verb.

9111

mesma, e talvez a mesma fidalguia? Seria porque a prégação de Nahum era coufa, de que não fizeraõ caso, por ser ordinaria, e a de Jonas era coufa extraordinaria pelo milagre, cõ que do mar escapou? Bem poderia ser; porque sendo prégação milagrosa, podia nos vicios da fidalguia fazer mudança; porém Santo Ambrosio considerando esta conversão da Corte de Ninive, sem reparar neste milagre, adverte outro maravilhoso; e qual feria este? Vejaõ o que o Santo diz sobre a penitencia, que a Escritura diz fez EIRey de Ninive: *Surrexit de folio suo, & abiecit vestimentum suum à se; & indutus est sacco, & sedit in cinere. Obliviscitur ergo se Regem esse, dum projicit purpuram, dum diadema deponit; cilicio autem vestitur, & sacco, jejuniis perseverat, orationibus immoratur. Mira res!* Esquecese EIRey da dignidade Real, deixando o throno, largando a coroa, encostando o ceptro, despidendo a purpura; vestese de sacco, e cilicio, continúa os jejuns, e frequenta a oração; isto he

hum prodigioso milagre: *Mira res!* Pois ainda eu acho mais milagres nesta occasião; e quaes? Ver hum Monarca não só taõ penitente, mas posto em hum pulpito a prégar penitencia: assim o diz a sagrada Escritura, conforme lê Santo Ambrosio: *Sedit in cinere; & prædicatum est in Ninive à Rege, dicens, &c.* Posto EIRey em hum pulpito de cinza, pré-gou na sua Corte penitencia; e que mysterio tem este pulpito? Não podera com mais decoro de sua Real pessoa prégar do seu throno, e entaõ fora mais respeitada a sua prégação? Para que faz da cinza pulpito? A cinza he hum despertador do nada, que somos; e para que seja o alicerce da nossa penitencia, nos manda a santa Igreja no principio da Quaresma, que se nos ponha sobre a cabeça, dizendonos: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris*: Lembrate homem, ou mulher, que es hum vil pó, e cinza, e que nisso te has de tornar: fazendo logo EIRey de Ninive pulpito da cinza: *Sedit in cinere*, mostrava, que co-

Ambr. sup.

Jon. 3. 6.
Ambros. ibi
tom. 3.

nhe-

nhencia o que era; e sobre o conhecimento de que era cinza fundava a pregação de penitencia: *Et prædicatum est in Ninive à Rege.* Ah sim! E no tempo de Jonas ha a sua pregação milagrosa, que vem fazer sahindo do ventre de huma balea; ha tantos milagres, e prodigios, como hum Rey vestirse de cilicios, affigirse com jejuns, ter oração frequente, conhecerie por vil pó, e cinza entre as grandezas da Magestade; e no fim fer naõ só com taõ raro exemplo, mas com brados Prégador de penitencia! Isto he cousa rara, nunca vista no mundo: *Mirares!* E por isso se converte a fidalguia daquella Corte: *Conversi sunt de via mala:* Todos deixáraõ seus maos caminhos. Porém no tempo de Nahum como era cousa ordinaria a pregação de hum homem, que vem de sua casa prégar, nenhum se converte, ninguem se reduz á penitencia; e por isso se assolou aquella Monarquia: *Vastata est Ninive,* para que se veja, que fidalgos em culpa só por raros milagres se costumãõ conver-

ter. E porque os irmaõs do condenado eraõ fidalgos, gente de esfera superior no mundo, que naõ costumãõ fazer caso das pregaçoens dos vivos, e como taõ pratico nesta diabolica politica, ou miseravel cegueira, que entre elles ha, entendia que só a milagrosa pregação de hum morto resuscitado, os poderia converter: *Siquis ex mortuis, &c.*

Oh se nos tempos de hoje, em que as repetidas calamidadès, e infortunios, que vemos, estaõ a roucos brados, e a mudos gritos prégando como a Ninive as ultimas ruinas: em que as vozes do Ceo pelos pulpitos, e a luz divina pelas inspiraçoens, como a Saulo estaõ bradando a todos os peccadores, mas principalmente á nobreza, e fidalguia, da parte de meu Senhor Jesus Christo: *Sau-le, Saule, quid me persequeris?* Homem, mulhér, porque me persegues com tuas culpas, e peccados, sendo eu teu Deos, teu Senhor, teu Redemptor, e tal amigo, que por te livrar do inferno dey a vida em huma Cruz? Já que nos falta huma taõ milagro-

grosa prégação como a de Jonas, houvera huma taõ prodigiosa, e rara, como a do Rey de Ninive, em os Principes, e grandes do mundo, que certa fora com a graça do Senhor a converção não só das Cortes, mas também das Monarquias, e Reynos! Que universal tremor houvera na terra, que fortissimo aballo nas almas, se os que são nos povos as cabeças, meteraõ debaixo dos pés a soberba, e vicios, feito tudo em pó, e cinza do proprio conhecimento! Se se vestiraõ de penitencia com a emenda das vidas, reformando a vaidade das galas, a demasia das mesas, a superfluidade das casas! Se se confessaraõ a meudo, visitaraõ a Via sacra, frequentaraõ a oração, e os sermoens, e officios divinos! E já que os prodigios, que converteraõ a S. Paulo, se não vem obrados pelo mesmo Deus em pessoa, porque se foraõ ordinarios, já não foraõ maravilhas na estimacão do mundo; advertiraõ os peccadores, q̃ Deus os chama como a S. Paulo com as quedas da honra, e estado, com a perda da

saude, da fazenda, dos amigos, da vida dos filhos, e pessoas, a que amaõ, e com outros flagellos, que certo foraõ se converteraõ por o meyo destas prégaçoens; e convertidos escusaraõ de las ouvir, ou sentir tanto á sua custa, e sem fructo algum! Mas como ninguem adverte a estas prégaçoens, ainda que as sente, ninguem faz caso do que nos pulpitos se diz, ainda que ouça os sermoens, e ninguem imita a hum Rey de Ninive, ainda que hum Jonas seja o Prégador, que ha de succeder, senaõ desejar eu vir de huma cova a prégar milagrosamente a este lugar, para que todos fazendõ penitencia, aplaquem a ira divina, e não nos succeda o que a Ninive succedeo por não fazer caso da prégação de Nahum; nem o que receava aquelle maldito, que dacontecesse aquelles fidalgos seus irmaõs; que erã irem fazerlhe companhia no inferno, assim como lha faziaõ na perversidade da vida: *Ne & ipsi veniant in hunc locum tormentorum*; que por isto desejava, que hum morto lhes viesse

se prégar, porque só com isso fariaõ penitencia: *Siquis, &c.*

Mas tal he das Cortes a cegueira, que nem milagres obrados por Deos bastaraõ para que as almas se reduzissem; e porque esta he nos fidalgos a mayor culpa, he de Deos a mayor offensa, e a mayor queixa: que seja a mayor culpa, he certo; porque sendo summo mal o peccado, como diz Saõ Joaõ

Chrysoftomo: *Nihil peccato peius*, diz com tudo Santo Agostinho, que o peccar he miseria da fragilidade humana, o arrepende do peccado acção de Christaõ, mas o perseverar no vicio cousa diabolica: *Humanum est peccare, Christianum est à peccato desistere, diabolicum est perseverare*; e como nas Cortes ha tão teimosa perseverança nos vicios, fica sendo nas Cortes esta a mayor culpa, e por fer de Deos a mayor offensa, he a sua mayor queixa, e a razaõ della he; porque quanto mayores merces tem recebido do offendido aquelle, que offende, tanto mayor fica sendo a sua ingratição, e

tanto mais crecida a sua culpa; e como a fidalguia, e nobreza, quanto mais illustre, tanto mais tem recebido de merces de Deos, porq̃ sem Deos nada foraõ; leguese, que sendo peccadores, ainda sem contumacia, offendem mais a Deos, porque saõ mais ingratos a seus beneficios, e merces; porque quanto mayor he a ingratição, tanto he de Deos mayor a queixa.

Estando Christo Senhor nosso prezo como malfeitor em casa do perverso Pontifice Annás; lhe deu hum daquelles ministros de Satanás huma bofetada cruel, de que o Senhor se queixou, dizendolhe: *Quid me cedis?* Porque me affrontas? Sobee Christo ao Ceo depois de resuscitado, e apparecendo a Saulo, como temos visto, queixate tambem delle: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Saulo, Saulo, porque me persegues? Todas as vezes que os vocabulos se repetem, he final de mayor força, e violencia; e assim he o mesmo, que mostrarse o Senhor muito queixoso, dizendo: Saulo, Saulo, he possível que me

§. 246. Quanto mayor he a ingratição, tantomayor he a queixa de Deos.

Joann. 18. 23.

Act. Ap. 9. 4.

Et mos

§. Idem. Nem milagres bastaraõ para converter os grandes do mundo.

Chrysoft. hom. 17. in Genes. post princ. tom. 1.

Aug. tom. 9 lib. 2. de Vis. infirm. cap. 5. ad med.

me offendes? Em que te offendi para me perseguires assim? Agora pergunto eu: Porque razão, quando na face divina deo aquelle sacrilego a bofetada, se queixa Christo menos, pois dá huma simples queixa:

Quid me cædis? E offendendo Saulo ao Senhor só nas pessoas de seus discipulos, se queixa mais, pois dá dobradas queixas, dando-se por offendido: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Muitas razões apontão os Expositores sagrados, que agora não servem ao intento; e a que a elle faz, parece ser esta: O que deo a sacrilega bofetada em Christo, mayor offensa fez a Christo na realidade, porque foy em publico na presença do Pontifice, e na pessoa de Christo, e a bofetada em si he injuria gravissima; e com tudo mostrase o Senhor menos queixoso, porque a pessoa, que lha deo, era gente tão vil, que era hum criado do Pontifice: *Unus assistens ministrorum dedit alapam Jesu*; porém Saulo era hum cavalheiro dos mais illustres da sua nação, como temos visto; e por isso fazendolhe menor af-

fronta na realidade Saulo, se queixa delle mais, como se dislera o Senhor: Hum homem fidalgo, a quem fiz tudo o que he, he possível, que me offende, e que me he assim ingrato? Delle me queixo mais; que isso faça hum lacayo, hum rude, hum ignorante, ainda que na realidade me offenda mais, disso me queixo menos: *Quid me cædis? Saule, Saule, &c.* para que se veja, quanto mayor he a ingratitude, tanto he de Deos mayor a queixa.

Ah senhores! Vem como se queixa tanto a Magestade divina da ingratitude de hum grande do mundo como Saulo: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Vem como o Senhor lhe deita em rosto a sua rebeldia? *Durum est tibi contra stimulum calcitrare; id est verba, & potentiam meam*, explica Hugo Cardeal, como dizendolhe: He cousa dura, e cruel, que vendo tu as maravilhas, que eu obrey pela redempção humana, que nenhuma creatura só com as forças da natureza podia obrar, e os prodigios, q̄ por meyo de meus

Apos-

Apostolos, e discipulos obro, te não resolvas a seguirme, mas com teimosia pertinacia me perfigas. E se contra Saulo dava o Senhor estas queixas, sendo as culpas de Saulo nascidas da ignorancia, como elle mesmo confessa: *Quia ignorans feci in incredulitate*, considerem as queixas de sua divina Magestade contra a nobreza, e fidalguia destes tempos, que perseguindo a Christo, não como Saulo em seus discipulos, mas ao mesmo Senhor, tornando-o a crucificar com suas culpas, como S. Paulo diz: *Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei*; e como diz Santo Antonio: Quantas vezes pecca o peccador, tantas crucifica a Christo: *Peccator quoties peccat, toties in se interficit Christum*; e não sendo de ignorancia os peccados, como os de Saulo; mas advertidamente commettidos, e teimosamente continuados, conhecendo pela luz da fé a quem crucificaõ com suas culpas; qual pôde ser o sentimento do Senhor experimentando tantas ingraticidões nas pessoas, que por mais

obrigados com seus beneficios deviaõ servillo de outra maneira, e obedecerlhe de outro modo?

Mas oh cegueira da gente, que se preza de mais entendida, e de mais estadista no mundo! Da-vos Deos o entendimento, o illustre da nobreza, a abundancia dos bens temporaes, a estimação do mundo, o respeito dos menores, e tudo quanto tendes; porq̃ sem Deos ereis nada, e de nada vos fez Deos tudo quanto sois, e nesse ser vos está conservando, como diz o Evangelista S. Joaõ: *Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil*; e devendo com tudo servir a Deos, que tudo vos deo, e está dando, servis ao demonio, a mais infame creatura, que ha, deixando a obediencia de Deos, por obedecer a Satanás, commettendo aleivosamente repetidos crimes de lesa Magestade divina, por dares gosto ao diabo vosso mortal inimigo? Que he isto, senaõ a mayor ignorancia, a mayor vileza, a mayor infamia? E podendo Deos deitarvos no inferno, entregando-

1. ad Tim.
1. 13.

Ad Hebr.
6. 6.
S. Anton. de
Pad. ser. 3.
hebdom. 4.
Quadr. fol.
197.

§. 247.
Quantas
vezes pecca
o peccador,
crucifica a
Christo.

vos aos demonios, a quem fervis, tragandovos a terra, a quem amais, e chovendo rayos sobre vós o Ceo, a quem aborreceis; naõ só suspende tudo a misericordia divina, mas sem de vós ter alguma necessidade, só por sua infinita piedade, vos está com repetidos brados, com multiplicadas embaixadas, com continuas advertencias pedindo, que emendeis as vidas, e façais penitencia das muitas culpas passadas, e vós teimosos em vossos vicios, e obstinados em vossos peccados, de tudo zombais, de nada fazeis caso? E vendo eu isto claramente, que hey de dizer, senaõ que os grandes, e fidalgos do mundo só por milagre, isto he, por maravilha se salvaõ, e que nem á vista de prodigios se convertem; e como aquelle condemnado por ser dos grandes da terra conhecia esta cegueira da fidalguia do mundo á força das penas, que padecia no inferno, entendia, que os irmaõs, que tinha no mundo, só por milagre fariaõ penitencia, pois tinha para si, que era necessario resuscitar

hum morto, para se haverem de converter: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Porém naõ me admira já tanto o serem os grandes do mundo taõ obstinados em obedecer ás vozes de Deos, quanto me espanto, de que sendo o condemnado do nosso Evangelho grande no mundo cõ tanta experiencia desta verdade, que o deitou no inferno, tivesse para si, que com hum milagre se converteriaõ seus irmaõs, sendo clara experiencia, que

§. 248.
Naõ basta a repetição de milagres para as Cortes se converterem.

Que mayores milagres, que prégar hum Profeta a Jeroboaõ, e dizerlhe, que para final de que lhe pré-gava a palavra de Deos, se partiria pelo meyo a pedra do altar, em que estava a Deos offendendo com sacrificar aos idolos? *Hoc erat signum, quod locutus est Dominus: Ecce altare scindetur.* E o fruto, que fez em Jeroboaõ, foy mandar prender o Profeta: *Apprehendite eum*; apenas elle disse estas palavras esten-

3. Reg. 13.

tendendo o braço, lhe ficou feço, e mirrado, sem o poder dobrar, e a pedra do altar se fez pedaços: *Et exaruit manus ejus, quã extenderat contra eum: nec valuit retrahere eam ad se. Altare quoque scissum est.* Vendose elle assim milagrosamente castigado, rogou ao Profeta, que pedisse a Deos lhe desfe faude: faz oração ao Senhor, e fara Jeroboão de repente: *Oravit vir Dei faciem Domini, & reversa est manus Regis ad eum; & facta est sicut prius fuerat.* Eis aqui tres milagres juntos tão evidentes: convertese Jeroboão, e os que estavaõ presentes? De nenhum modo, antes mais duro perseverou no seu erro, e os seus seguirão o mesmo caminho; e pois como se não convertem, vendõ tantos prodigios; e experimentando tantas maravilhas? Como? Eraõ dos principaes de Israel, inimigos de Roboão, e de Deos: Deos multiplica os milagres para o defengano, e elles a cegueira para o defatino.

Vejaõ o que succedeo em Azoto. Em huma batalha, que deraõ os Filif-

teos aos filhos de Israel ficando vencedores, levarão com os despojos da campanha cativa a Arca do Senhor, e pondo-a no templo do seu idolo Dagon, o acharão nas duas manhãs seguintes deitado por terra diante da Arca, e na ultima descabeçado, e com as mãos decepadas: multiplicando Deos os prodigios castigou aquelle povo com huma grave enfermidade, e com huma terrivel praga de ratos; e que resultou de tantas maravilhas? Reduziraõse os idolatras? Não; mas antes fazendo consulta, resolverão, que não estivesse entre elles a Arca do

Senhor: *Non maneat Arca Dei Israel apud nos;* e pois á vista de tantos milagres deitaõ a Deos pela porta fóra, e ficaõse com o diabo de portas a dentro? Trocaõ hum Deos milagroso por hum idolo decepado? Como vendo tantos prodigios não largaõ o demonio? Vejaõ que gente era: *Videntes viri Azotii hujuscemodi plagam, dixerunt: Non maneat, &c. Viri* os Baroës,

os cavalheiros, os que tinhaõ poder de chamar a

con-

1. Reg. 5. 7.

conselho os Satrapas: *Et mittentes congregaverunt omnes Satrapas*; estes são os que deitam pela porta fora a Deos, e se ficam com o idolo, em que adoram o demonio, de portas a dentro: estes os que não querem nada de Deos por estarem em braços com Satanás na cama de seus vícios: estes os que se não convertem á vista dos repetidos milagres, e da experiencia de dobrados castigos: *Non maneat Arca Dei Israel apud nos*; porque ainda que o Senhor multiplique nas Cortes os milagres para o desengano, não segue a cegueira humana mais que o defatino.

§. 249.
A hũa voz de Deos obedecem nos campos os mortos, e a muitas nas Cortes não obedecem os vivos.

Oh maravilhosa dureza! A huma voz de Deos nos campos obedecem até os mortos; e a repetidas vozes, e multiplicados milagres de Deos nas Cortes não obedecem a Deos os vivos.

Em Jerusalemi pregou Ezequiel fazendo prodigios, e maravilhas, como delle disse Deos ao mesmo povo: *Erit Ezechiel vobis in portentum*: Darvoshey ao Profeta Ezequiel, que será hum portentoso de ma-

ravilhas, hum assombro de prodigios: em fim de tantos prodigios, e maravilhas ficãose os ouvintes penedos, como o mesmo Profeta lhe chamou pregando hum dia: *Hec dicit Dominus Deus montibus, & collibus, rupibus, & vallibus*. Leva-o o Senhor em espirito ao meyo de hum campo largo fora de Jerusalemi, cheyo de ossos secos, que foraõ de cadaveres, e corpos mortos: mandalhe Deos, que pregue áquellas caveiras, e ossos mirrados: *Vaticinare de ossibus istis*: obedece o Profeta á ordem de Deos, e principia o sermão, dizendo: *Offa arida, audite verbum Domini*: Ossos secos, e caveiras vazias, ouvi a palavra do Senhor; quando no fim delle ouve o Profeta hum ruido, e movimento entre aquellas ossadas nuas; e ajuntandose huns aos outros, se ligaraõ com nervos, cubriãse de carne, e vestiraõse de couro, ficando huns corpos sem espirito: *Fa-*

Ezech. 6. 3.

Ezech. 37.

4.

Ibid. 7.

Ezech. 24.

24.

& ecce super ea nervi, & carnes ascenderunt; & extenta est in eis cutis desuper, & spiritum non habebant. Faz segundo sermaõ o Profeta áquelle grandissimo auditorio de cadaveres, e acabado elle, resuscitaõ todos ficando em pé vivos: *Ingressus est in ea spiritus, & vixerunt; steteruntque super pedes suos exercitus grandis nimis valde.* Que prodigio he este taõ raro? Que maravilha esta taõ singular? De ofladas secas, de caveiras vazias levantase hum taõ copiosissimo exercito de gente ás vozes de Deos cõ dous fermoës sómente, e em Jerusalem com tanto prodigios ficaõse os vivos como montes secos, como penhascos duros, como troncos mortos? Sim; e sabem porque? Aos vivos prégava Ezequiel em Jerusalem, que era Corte, e aos mortos no campo; que ha pois de succeder, senaõ ficaremse os de Jerusalem, que eraõ homens de Corte, montes, penhascos, e troncos, ainda que sejaõ tantas as maravilhas, e o Prégador hum portentoso: *Erit Ezechiel in portentum.* Os ossos mirrados

fóra da Corte, que he a gente do campo, gente humilde deitada por terra: *In medio campi, qui erat plenus ossibus,* basta ouvir a primeira vez a palavra de Deos, para logo haver commoçaõ, e uniaõ: *Et ecce commotio, & accesserunt ossa ad ossa mea;* e com o segundo sermaõ recebem o espirito da vida, da morte da culpa passaõ á vida da graça: *Ingressus est in ea spiritus, & vixerunt;* porque nos campos obedecem á voz de Deos até os mortos, e a multiplicadas vozes, e repetidos milagres nas Cortes naõ obedecem a Deos os vivos.

Oh quanta experiencia disto tem os Missionarios! Sahimos a prégar ao campo, ás terras pequenas, achamos huns mortos no peccado da retençaõ do alheyo, outros no do amãcebamento, outros no do odio, do aleive, e de qualquer vicio: Homem, mulher, ouve a palavra de Deos, levantate desse peccado, deixa o teu vicio, confessate verdadeiramente: *Et ecce commotio:* logo se commovem, logo se aballaõ: Vingativo, deixa esse

esse odio, larga esse ran-
cor, fazete amigo com o
teu proximo, perdoalhe
de coração, e pede humil-
de perdão: *Et accesserunt
ossa ad ossa*: tudo logo são
amizades, tudo abraços;
tudo uniaõ: Avarento, cu-
bicoso, restitue os dizi-
mos, paga o alheyo, tor-
na o seu a seu dono, pois
com o poder, com a força,
com o officio tiraste a pel-
le ao pobre, e lhe comeste
a sustancia: *Et ecce super
ea nervi, & carnes ascen-
derunt; & extenta est in
eis cutis desuper*: tudo lo-
go se paga, e fica cada hum
com o seu; e finalmente se
converte hum sem nume-
ro de almas da morte do
peccado para a vida da
graça: *Ingressus est in ea
spiritus, & vixerunt.*

Chegamos ás Cortes, e
terras grandes, que assim
como são Metropolis, e
cabeças dos Reynos, e pro-
vínias, o são tambem dos
vícios, e peccados, acha-
mos muitos homens gran-
des, vivos na ciência, vi-
vos na discrição, nas noti-
cias, no conhecimento das
coufas: Senhor, afastaivos
desses peccados: Senhora,
deixay este vicio, essa vai-
dade, gastaay essas dema-

lias vans em pagar o que
deveis, fazey penitencia
verdadeira; e quando es-
peramos, que a razão
apresse o arrependimento,
e emenda das vidas, cresce
a malicia: quando os bus-
camos homens, achamo-
los penedos, troncos, e
diamantes; e ainda que fa-
ção muita festa á divina
palavra, se antes duros es-
tavaõ, no mesmo estado se
ficaõ; se antes eraõ per-
versos, e peccadores, do
mesmo modo continuaõ o
caminho da perdição; quã-
do muito tremem, mas
naõ se mudaõ.

Vejaõ a Balthasar no seu
banquete: faz Deos hum
milagre admiravel á vista
da multiplicação dos pec-
cados, com que era offen-
dido: *In eadem hora ap-
paruerunt digiti, quasi
manus hominis scribentis.*
Convertemse por ventura
estes peccadores? Tremé,
isto sim; mas converterse,
isto naõ: *Tunc facies
Regis commutata est, &c.
& genua ejus ad se invi-
cem collidebantur; sed &
optimates ejus turbaban-
tur.* Pois que aconteceo
com este prodigio? Se an-
tes idolatras, sacrilegos,
blasfemos, amancebados
eraõ,

§. 250.
Os prodigios
de Deos nas
Cortes fazẽ
tremem, mas
naõ con-
verter.

Dan. 5. 5.

eraõ, ainda que tremeraõ, no mesmo estado ficaraõ; mas donde nasceo isto? Eraõ todos cavalheiros, gente principal da Corte de Balthasar: *Balthasar Rex fecit grande convivium optimatibus mille;* eraõ mil os convidados, todos grandes da sua Corte; e porque todos desprezaraõ o aviso de Deos, ainda que tremeraõ do prodigio, seguiu-se logo o castigo da rebeldia; mortes, incendios, estragos, perda de Reynos, estados, e senhorios: *Eadem nocte interfectus est Balthasar Rex.* Assim muitos tremem de que se lhes pregue a ira de Deos; mas ainda que tem razãõ de temer, fazem brio de se naõ reduzir; como quem diz: Vós vindes fiado em que com infernos, mortes, juizos me fareis temer; pois temer, isso sim; mas converter, isso naõ. Por isso eu me admiro, de que sendo o condemnado do inferno grande no mundo, e sabendo muito á sua custa esta rebeldia dos grandes, imaginasse, que com o milagre de resuscitar hum morto, que a seus irmaõs viesse pregar, fariãõ peni-

tencia: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, penitentiam agent.*

Senhores, se os naõ convertem as verdades puras da palavra de Deos, escritas nas sagradas Escripturas, e pregadas por seus ministros, naõ appellem para milagres, e prodigios, que isso he discurso, ou desvario de hum maldito já condemnado ao inferno; e por isso o Patriarca Abrahãõ reprehendeo áquelle malaventurado, dizendo-lhe, que seus irmaõs tinhaõ no mundo quem lhes dillese a verdade, que a ouvissem: *Habent Moysen, & Prophetas, audiant illos,* como dizendo-lhe: Se os Pregadores os naõ converterem com a verdade, e doutrina, com milagres naõ se haõ de converter. Dos Fariseos malditos, gente principal da Synagoga, dizia o Senhor, que eraõ de geraçaõ má, e adultera: *Generatio mala, & adultera;* pois, Senhor, aos melhores da melhor naçaõ, que havia no mundo chamais homens illegitimos, filhos adulteriños gente vil, e má: *Generatio mala, & adultera?* Sim; e porque? O Senhor o diz

S. 252.
Esperar milagres para se converter he causa de malditos.

Matth. 12.

e 39.

logio; *Signum querit*: Andaõ atraz de milagres: como se dislera: Gente, que anda esperando por milagres para se converter, naõ he filha de Deos, e herdeira do seu Reyno; he gente má, perversa, e adulterina, filhos do demonio, successores do seu morgado: *Generatio mala, & adultera signum querit*; porque quem com a verdade da doutrina se naõ reduz, nem com muitos milagres se converte.

Na Corte de Faraõ entraraõ dous Missionarios de Deos, Moysés, e Araõ: prégeraõ, e deraõ a embaixada de Deos repetidas vezes, e como a rebeldia naõ abrandasse, passaraõ a fazer estupendos, e prodigiosos milagres naquella Corte, convertendose a vara de Moysés em serpente, que tragou as dõs feiticeiros, as aguas se tornaraõ em sangue, cobrese a Corte de rans, e mosquitos, atease a peste, chovem do Ceo pedras congeladas, vem exercitos de gafanhotos, que tudo assolaraõ, convertese a luz do dia em trévas, e escuridades horrendas, matandolhe o Senhor todos os

primogenitos em liãa noite; e no fim de tantos prodigios emendouse Faraõ, e a sua Corte? De nenhum modo; mas antes sempre duros: *Induratum est cor Pharaonis*; foraõ perseguindo o povo de Deos, até o mar, e ahi como penedos obstinados se foraõ a pique aos infernos: *Abyssi operuerunt eos, descenderunt in profundum quasi lapis*. E como se perdem tantas almas, se tiveraõ taes Prégadores como Araõ, e Moysés? Se viraõ tantos milagres, e prodigios, como se naõ convertem? Como? Era gente de Corte, em que a palavra de Deos naõ costuma fazer aballo, e como com ella se naõ converte-raõ, ainda que sobejassem os milagres, nada lhe havia de tirar a sua teima, e por isso duros, e obstinados todos como pedras se foraõ a pique aos infernos: *Abyssi operuerunt eos, descenderunt in profundum quasi lapis*.

O mesmo succedeo aos Fariseos, de quem diz o Senhor, que eraõ huns malditos condenados ao inferno: *Vae vobis Pharisaei! Vae aeternum interitum*

§. 252.
Quem com a verdade da doutrina se naõ reduz, nem com milagres se converte.

Exod. 5. & seqq.

Exod. 15. 5.

Luc. 11. 43.
Hieronym.
tom. 8. in
Prov. cap.
23. ad fin.

tum nominat, diz S. Jeronymo. Cada dia viaõ milagres, prodigios, e maravilhas, mas como de sua doutrina celestial não faziaõ caso para se converterem, menos se haviaõ de converter com milagres; porque quem com a verdade da doutrina se não reduz, nem com muitos milagres se converte.

Donde vemos a cegueira desse maldito no inferno, q̄ sabendo isto muy bem, pois como grande no mundo o praticou em vida, parecialhe, que com milagres, e não com a doutrina se converteriaõ seus irmãos á penitencia: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, penitentiam agent.*

Naõ bastaõ pois quaesquer milagres, por grandes, e prodigiosos que sejaõ, para converter os grandes do mundo, que com a verdade da palavra de Deos se não reduzem; mas para algum por milagre se converter, he necessario, que seja milagre que doá, que padeçaõ alguma ruina grande, algum detrimento pezado em suas pessoas, que padeçaõ alguma pena; e nem estes muitas vezes lhe abrandaõ

a dureza; porque milagres, que não chegaõ muito ao vivo, não costumaõ converter fidalgos.

Grande milagre foy a conversão de São Paulo, sendo dos Principes de Israel, como temos visto; mas para chegar a isso não bastaraõ as muitas, e grandes maravilhas, que Christo obrava por seus discipulos; e só se converte quando o Senhor lhe fallou; indo elle para Damasco perseguindo os Christaõs; e porque se converte mais nesta occasião, que nas outras? Sabem porque? Porque foy milagre, q̄ lhe doco: cahio do cavallo abaixo: *Cadens in terram*, e perdeo a vista, ficando cego: *Apertis oculis nihil videbat.* Os outros milagres não lhe doiaõ, porque milagres que não chegaõ ao vivo, não costumaõ converter fidalgos; e nisto tambem se vê a ignorancia do condenado em cuidar, que se converteriaõ seus irmãos com hum milagre, que lhe não havia de doer, como era resuscitar hum morto para lhes vir prégar: *Siquis ex mortuis, &c.*

Mas qual será a razaõ,

9. 253.
Milagres q̄
naõ chegaõ
ao vivo,
naõ cõver-
tem fidal-
gos.

Act. Ap. 9.
4. 8.

§. 254.
Os soberbos
não entram
no Ceo.

porque a nobreza, e fidalguia do mundo só por milagre se salva? Será porque o mesmo he ser nobre, e fidalgo, que ser soberbo, e a soberba sendo huma vaidade, he tão pezada, que não deixa voar as almas ao Ceo? Assim he, e o temos já considerado no pezo, que deitou os Anjos soberbos do Ceo ao inferno; e no aperto da porta do Ceo, por onde não cabem as pomposas soberbas do mundo; e assim como por milagre se acha hum fidalgo humilde, assim por milagre se acha hum fidalgo, que se salve. Isto, senhores, não são encarecimentos, são verdades puras; parecerá novidade, porque ainda mal, novidade será o dizerse puramente a verdade: assim o disse Christo a seus discipulos, como ponderamos no sermão passado, e nas pessoas delles a toda a altiveza do mundo: *Nisi conversi fueritis, & efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum caelorum*: Se vos não humilhades como mininos, se vos não fizerdes pequenos por humildade, os q̄ no mundo pela grandeza sois so-

berbos, não entrareis no Reyno dos Ceos. Outras causas temos já ditas, que agora não repito; mas só direy alguma das que não estão tocadas: huma he a falta de perseverança na emenda, porque se algum grande do mundo chegou por milagre a converterse verdadeiramente, he milagre o perseverar convertido, e por isso milagrosamente se salvão: maravilha grande he chegar hū fidalgo a fazer penitencia; mas se ella não he verdadeira, ou sendo-o, senão he perseverante, será maravilha para o mundo, mas de Deos aborrecida; será para admirar aos homens, mas não para agradecer a Deos; porque conversão fingida, ou que não dura, não agrada ao Senhor.

§. 255.
Conversão
fingida, ou
q̄ não dura,
não
agrada a
Deos.

Reparey naquelle cantico, que fizeraõ os mininos, que em Babylonia mandou Nabuco meter na ardente fornalha, q̄ convidando elles todas as creturas, e obras de Deos para o louvarem: *Benedicite omnia opera Domini, &c.* Ceos, terra, elementos, nuvens, aves, peixes, Anjos, homens, Sol, Lua, estrel-

Matth. 18.

33

Dan. 3. 57.

estrellas, chuvas, orvalhos, e todas as mais creaturas racionais, irracionais, sensiveis, e insensiveis; ficou de fóra neste cantico aquelle Arco dos Ceos, que esmalta o ar, que aformosea, borda, e matiza as nuvens, que alegre, e serena o Orbe. Valhame Deos! Sendo este Arco tão louvado, e admirado não só dos antigos Poetas, mas ainda das Escrituras, pôsto sobre as nuvens por Deos, e de Deos tão favorecido no tempo, no sitio, na figura, na variedade de cores, e nos prodigios, e portentos, que com elle fez o Senhor, que razão ha para não entrar a louvar a Deos este Arco com as outras creaturas? Porque fica de fóra hũa creatura tão bella, que he pintura, e paiz dos Ceos, hum debuxo do Sol, huma primavera dos ventos, hum jardim dos ares, e hum pavaõ das nuvens? Sabem porque? Porque as suas cores são hum engano dos olhos, hum fingimento da vista, huma verdade aerea, huma mentira bem córada, huma quimera bem quista: todas aquellas cores, que se nos poem á vis-

ta, são falsas, não verdadeiras, apparentes, apocriphas, e postizas; porque, como diz Santo Agostinho, são huns reflexos do Sol, que imprime seus rayos em huma nuvem com agua: *Arcus tunc apparet, cum radiis Solis imbrifera fuerit nubes illustrata.* E além de serem todas aquellas cores huma hypocrisia formosa, hum fingimento lustroso, huma simulação galharda, como tal não dura, acaba depressa, desaparece ligeiro, e ainda q̄ isto agrada ao mundo, descontenta muito a Deos; e por isso ainda que Deos favoreça este Arco, não entra no numero das creaturas, que lhe agradaõ em seus louvores; e sendo todas convidadas para o louvarem: *Benedicite omnia opera Domini Domino, &c.* não entra elle no numero dos escolhidos; porque vejamos, que conversaõ fingida, ou que não dura, não agrada ao Senhor.

Oh quaõ singulares são os Arcos do Ceo, que ainda desta maneira vemos no mundo! E se algum rara vez apparece, verãõ que logo o poem nas nu-

Aug. tom. 9
in Apocal.
hom. 2. post
princ.

vens, e o louvaõ, que he hum portento de penitencia, hum espelho do defengano, hum debuxo da fantidade, hum final da divina misericordia, e huma admiracão da Corte; porque ainda que haja sido vaõ, soberbo, ambicioso, lascivo, avarento, perverso; já naõ tem essa figura, saõ muy diferentes as mostras, e as semelhanças muy outras: vellohaõ com parecer de penitente, de contrito, de defenganado, e de ser muy outro, do que antes era; e no cabo, ainda que todos o louvem, elle naõ louva a Deos, porque todos aquelles semblantes saõ cores apparentes, saõ tramoya, e naõ realidade: tem cor de contricão, e naõ ha tal contricão: tem parecer de proposito, e naõ ha tal proposito firme: tem figura de penitencia verdadeira, e naõ ha tal penitencia: tem semelhança de confissão, de oraçãõ, de mortificaçãõ, de caridade, graça, e virtude, e tudo he falso, sofisticico, apocrifo, e quimerico: doeose, mas naõ da sua culpa: fez proposito, mas naõ efficaz, e firme: confessouse, mas naõ

verdadeiramente: pozse em oraçãõ, mas sem se apartar dos peccados: mortificou o corpo, mas naõ deixou o vicio: mostra por fóra, que he outro, e he peyor do que era antes; e se por milagre chegou a ser verdadeira a penitencia, legitima a conversãõ, perfeita a volta da vida, em huma volta de maõ, em hum cerrar de olhos já esse Arco desapareceo do Ceo, naõ continúa, naõ persiste, naõ dura. Ay de vós arcos fingidos, falsos caos; enganofos; inconstantes, mudaveis, e varios! Louvarvosha o mundo, que vê só essas apparencias; mas naõ entrareis vós no numero dos que louvaõ, e daõ gloria a Deos, que vê os vossos coraçõens, os vossos fingimentos, e as vossas inconstancias; porque conversãõ fingida, ou que naõ dura, está muy longe de agradar a Deos.

Saõ estes arcos de penitencia semelhantes aos cometas, ou estrellas; e a differença, que delles a ellas ha, se acha entre a penitencia verdadeira, e fingida: os cometas, e Estrellas saõ igualmente lu-

Simile.

§. 256.

Saõ as penitencias falsas semelhantes aos cometas.

mino-

minofos, e muito entre fi fe parecem : veraõ hum cometa, que parece huma eftrella, tem femelhante luz, femelhante formofura, femelhante grandeza, parece que eftá no Ceo metido, hum astro de afpecto benigno, de benevolo influxo; e bem examinado; eftá muy longe do Ceo, o feu afpecto he temorofo, o feu influxo maligno, a fua condiçaõ huma inflammaçaõ fogofa, huma illuminaçaõ aerea, final da ira de Deos, prognostico de calamidades, portento de mortes, indicio de efragos temporaes; e de efpirituas açoutes; e em que mostra, que naõ he eftrella? No pouco tempo que dura; pois naõ sendo os cometas mais que huns vapores fogofos, e huns fogos volantes, como diflemos já a outro intento no feundo fermaõ, em breve tempo defapparecem. As eftrellas naõ faõ affim, porque fempre faõ as mefmas, fixas, e metidas no Ceo, ou feja a noite efcura, ou feja a noite clara; ou feja o tempo fereno, ou feja tempeftuofo, fempre eftaõ no mefmo eftado perfeveran-

do, e andando em huma roda viva, fervindo a Deos de dia, e de noite com feu movimento; e influxo, fe guindo a ordem primeira da difpoziçaõ divina: *Stel- Jud. 5. 20. le manentes in ordine, & cursu fuo.*

Oh quantos cometas temos visto, que nos pareceraõ eftrellas! Apparece talvez nesta Corte hum cometa penitente; chora, e parece huma Magdalena; açoutafe, e parece hum Saõ Jeronymo; emenda a vida, e parece hum Santo Agostinho; põemfe em oraçaõ, e parece huma Santa Terefa; despreza o mundo, e parece hum S. Francisco; fecha fe em huma casa; e parece hum S. Bruno; busca o retiro, ama a folidãõ, e parece hum Santo Hilario; começa a prégar aos outros, e parece hum S. Paulo: eifaqui o cometa parecendo eftrella: que dizem vendo estas apparencias? Raro prodigio fulano! He hum exemplar de virtudes, hum efpeelho de fantidade, ditoso homem, admiravel mulher! He hum milagre do defengano; eftá metido no Ceo; alli naõ ha já fe naõ oraçaõ,

ção, mortificação, caridade, &c. E que succede? Que? Dentro de poucos dias desapparece a virtude, a luz, a santidade; já o não vedes na oração, já não frequenta os sacramentos, já torna á casa do jogo, da comedia, da conversação, da vaidade, da torpeza: que foy isto? Não foy estrella, que perseverasse, foy cometa, que desappareceo; huma illuminação aerea, huns propositos volantes, hum signal, com que a ira de Deos ameaça as calamidades de sua consciencia, a perdição de sua vida, e a morte da sua alma.

Ay de vós cometas desgraçados, aonde parareis senão no fogo do inferno! Porque quem como estrella nos bons propositos dura, salvasse; quem como cometa nas santas resoluções não persiste, perde-se.

Rey era David, e Rey era Saul; peccou Saul, e peccou David: com tudo salvou-se David, e condemnou-se Saul; e donde procedeo tão desigual fim? Se David fez penitencia, e confessou seu peccado: *Peccavi*, tambem Saul co-

ffessou seu peccado, e fez penitencia: *Peccavi*. Pois como a penitencia deste pára em desamparo de Deos, e dá comfigo no inferno; e a daquelle em favores divinos, e dá com elle no Ceo? Porque Saul foy cometa, e não perseverou; logo cahio em mais peccados matando sacerdotes, buscando feiteiras, perseguindo justos, e matandose por suas mãos: David foy estrella, que na penitencia permanecéo, e no firme proposito perseverou; como elle mesmo diz: *Inclinavi cor meum ad faciendas justificationes tuas in aeternum.*

Ah fim! E David continúa na boa resolução, he tão firme no seu proposito, que he eterno, por isso he como estrella fixa no Ceo por todas as eternidades: *Quasi stella in perpetuas aeternitates.* Mas Saul he semelhante a cometa na sua penitencia, em q não continuou; em que ha de parar, senão no inferno matandose como desesperado? *Arripuit itaque Saul gladium, & irruiit super eum*, para que se veja, que quem como estrella nos bons propositos dura, sal-

-02 -2. Lut

§. 257.
Quem não
continua
nos bons
propositos,
perde-se.

2. Reg. 12.
13.

1. Reg. 15.
24.
1. Reg. 22.
18. 28. 7.
18. 10. &
31. 4.

Psal. 118.
112.

Dan. 12. 3.
1. Reg. 31.
4.

salvase; e quem cometa
naõ perfiſte, perdeſe.

Vede mortaes, ſe ſois
como David, ſe como Saul,
os que chegastes a fazer
penitencia, a confeſſar-
vos. Se como de Saul foy
a penitencia, em quanto
dura a vida, ha remedio
fazendo-a verdadeira;
quando naõ, lá no inferno
eſtá esperando os que vaõ
pelo ſeu caminho, ſem o
quererem deixar, toman-
do o do verdadeiro arre-
pendimento. Mas oh que
raras vezes ſe acha nos fi-
dalgos firmeza de propo-
ſito, ſe por milagre ſe en-
contra algum verdadeira-
mente penitente! Que ra-
ro he aquelle, que naõ
volte as costas á bandeira
de Chriſto, em que prin-
cipiou a militar contra o
demonio, e contra ſeus vi-
cios! A vaidade o comba-
te, a detracção o perde, a
laſcivia o derruba, a am-
bição o arruina, o pundon-
or o deſtroe, as conver-
ſações o eſtragaõ; e ao
modo de arvores dos mon-
tes, dos ventos mais com-
batidas, que as que eſtão
em os valles, ſe ſentem ar-
rebatar, até que vem a ca-
hir; porque continuar a
emenda, ſofterſe na reſo-

lução, é aturar a reforma
da vida, e o ſeguimento
das divinas pizadas, naõ
he taõ ordinario na eſfe-
ra da nobreza, como na
gente commua.

A Chriſto pelos deſer-
tos ſeguiãõ as turbas: *Se-
cutæ ſunt eum turbæ mul-
tæ, &c.* ſem fazerem pé
atraz nesta empreza, ain-
da que huma vez os obri-
gava a iſſo a fome: *Ecce
jam triduo ſuſtinent me,
nec habent quòd mandu-
cent.* Naõ leyo, que fidal-
go algum foſſe nesta com-
panhia; q̄ foſſe tudo gente
ſem nome, leyo. E que ra-
zaõ ha para que entre tan-
tas mil almas ſe naõ ache
hum fidalgo, mas tudo
gente popular ſem nome?
Vejaõ. Pela aſpereza do
deſerto ſe entende a peni-
tencia; e pelos tres dias
entende S. Gregorio Papa
a verdadeira, e perfeve-
rante converſaõ do pec-
cador: *Turba triduo Do-
minum ſuſtinet, quando
multitudo fidelium pecca-
ta, quæ perpetravit, per
penitentiam declinans, ad
Deum ſe in operè; locutio-
ne, atque in cogitatione
convertit:* Sabeis (diz o
Santo) que couſa he per-
feverarem as turbas no ſe-

ſ. 458.

*A nobreza
tem menos
perſeverança
em ſe-
guir a
Chriſto, que
o popular.*

Matth. 4.
25. & ali-
bi.

Marc. 8.2.

Greg. Pap.
ſuper Eze-
ch. lib. 2.
homil. 21.
prop. fin.
tom. 2.

guimento de Christo tres dias? He largar os vicios, deixar os peccados, e seguir as pizadas do Senhor cõ perfeverança em obras, palavras, e pensamentos. Ah fim! Isto he caminho de perfeverança em bons pensamentos, palavras, e obras? Acharfehaõ nelle muitas mil almas de gente commua, e sem nome, perfeverando na emenda da vida, sem se lhe dar dos incommodos corporaes: *Ecce jam triduo sustinent me, &c.* mas não se achará entre ellas hum só fidalgo, que como amaõ tanto o regalo do corpo, e as delicias da vida, ainda que principiem o caminho da conversão, logo fazem pé atraz na empreza; porque o continuar a reforma da vida, e o seguimento das divinas pizadas não he taõ ordinario na esfera da nobreza, como na gente cõmua.

Naquelle solene triumpho, com que na Corte de Jerusalem entrou o Rey da gloria, acharaõse as turbas: *Turbæ autem, quæ præcedebant, & quæ sequebantur, clamabant, dicentes: Hosana Filio David;* duas fidalgas Martha,

e Maria: *Inter quas erat* Matth. 27.
Maria Magdalena, &c. 56.

tambem iria seu irmaõ Lazaro, por ser hum cavalheiro por milagre grande resuscitado, ainda que não acho delle memoria nos Euangelistas, e hum Joseph de Arimathea, que occultamente seguia a Christo: *Joseph ab Arimathea, eo quod esset discipulus Jesu, occultus autem propter metum Judæorum,* como quem tinha vergonha; que ha muitos, que se envergonhaõ de buscar, e seguir a Christo em publico, e não de offendello com escandalo: todo o mais acompanhamento era de gente ordinaria, pescadores, e officiaes; e porque em huma Real entrada da Magestade divina na Corte de Jerusalem se não achaõ as pessoas principaes da Corte, como era razaõ, e ainda politica do mundo? Seria porque o Senhor hia a cavallo como hum pobre do campo: *Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus sedens super asinam?* Bem poderia ser; porque tal he a soberba do mundo, que se despreza de acompanhar a Christo humilde.

Ora

S. Idem
A confes-
sarse, e fa-
zer penitẽ-
cia chega
pouco da
nobreza.

Matth. 21.
9.

Matth. 21.
5.

Ora deixando outras razões, q̄ poderamos considerar, a que agora nos serve, he esta. O lugar onde o Senhor fez a entrada, diz S. Mattheus, que era o de Bethphage: *Cum appropinquassent Jerosolymis, & venissent Bethphage*; e S. Lucas declara, que era vizinho do castello de Bethania, de que eraõ senhores Lazaro, e suas irmãs: *Cum appropinquasset Bethphage, & Bethaniam*. S. Boaventura com S. Jeronymo diz, que Bethphage significa na nossa lingua a confissão, e penitencia; e Bethania casa de obediencia: *Bethphage, &c. interpretatur domus buccæ, per quam confessio, & penitentia significatur: Bethania domus obedientiæ*. Como pois o Senhor fez a sua entrada na Corte sahindo do lugar da confissão, da penitencia, e da obediencia, por duas razões não havia de levar no seu acompanhamento muitos fidalgos. A primeira, porque são muy poucos os que chegam ao lugar da confissão, da penitencia, e da obediencia; e como he sitio, de que elles fogem, e

que summamente aborrecem, havia de achar muy poucos o soberano Rey da gloria, que o acompanhafsem; mas da gente ordinaria achou huma multidão: *Turbæ autem, &c.* A segunda razão he; porque supposto alguns grandes do mundo cheguem ao lugar da confissão, da penitencia, e da obediencia, he raro o que passa dahi em seguimento das pizadas do Senhor; logo se voltaõ ás casas do jogo, da conversação, da torpeza, do vicio, do peccado; passaõ duas senhoras por maravilha, que em fim como mulheres, são mais pias: passa hum Lazaro refulscitado; mas parece, que taõ envergonhado, como Joseph de Arimathea, que os Euangelistas não deraõ fé delle em suas Chronicas sagradas; mas da gente popular hum sem numero de almas: *Turbæ autem, quæ precedebant, & quæ sequebantur*; porque o continuar a reforma, e emenda da vida, seguindo as pizadas de Christo, não he taõ ordinario na esfera da nobreza, e fidalguia, como na gente ordinaria, e com-
mua.

Matth. 21.
1.

Luc. 19.
29.

S. Bonav. in
Luc. prox.
rom. 2.

mua. E como isto conhecia muy bem por experiencia esse condemnado do inferno, foy grande a sua ignorancia em lhe parecer, que sendo seus irmãos fidalgos, chegariaõ a fazer verdadeira penitencia, ou ainda que a fizessem, perseverariaõ convertidos, desejavaõ, que hum defunto lhes viesse prégar: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, penitentiam agent.*

Oh se só nos tempos passados hntivera esta desgraça mayor na mayor gente do mundo, que muito fora para louvar a Deos! Mas ainda mal, que hoje a vemos mais crescida, do que nos seculos passados! Quem podéra chorar com lagrimas de sangue a perdição voluntaria de tantas almas, que sendo no mundo grandes, e estimados, saõ de Deos taõ aborrecidos por seus teimosos vicios, por onde tanto á larga caminhaõ para o inferno! Quem podéra sentir, como convem, o haver tantos brios para seguir o demõnio na gente de mayor esfera, e taõ pouco, ou nenhum valor para continuar o seguimento de

Christo! Tantos alentõs para offender a Deos publicamente, e nenhuma coragem para se vencer a si, e ao demõnio! Tanto animo para artiscar, e perder a vida pela vã honra do mundo em serviço de Satanás, e tantos medos para acudir pela honra verdadeira de Deos com o seguro real da melhor vida! Tanta largueza em despender os bens da fortuna para perdição das almas, e tanta escacez para pagar o alheyo, e acudir á necessidade do pobre para remedio do espirito! Tanta inclinaçõ aos vicios, que mataõ, e tanto fastio ás virtudes, que daõ vida! Tanto amor ao mal, como se fora a melhor dita, e tanto aborrecimento ao bem, como se fora a mayor desgraça! Què he isto senhores? Aonde estaõ os brios, os alentõs, os animos, a liberalidade da fidalguia do mundo, da nobreza da terra? Em que se empregaõ, em servir a Deos Rey, e Senhor do Universo, ou a Satanás Principe das trévas, e a mais vil, e infame creatura de todas? Abraõ os olhos, vejaõ a quem servem,

vem, e a paga, q̄ haõ de ter infallivelmente de seus serviços: tenhaõ pejo de q̄ a gente popular, recebendo de Deos menos beneficios temporaes, o segue, o busca, e o serve com tanto cuidado, com tanta frequencia, com tanta constancia: considerem agora o seu erro, vejaõ o seu engano, examinem a sua desgraça em quanto o Senhor por sua infinita misericordia lhes dá tempo para emendar os erros, para tomar os defenganos, e para procurar a melhor graça com firme resolução, com constante valor, com denodado brio; para que escapem os que estão em culpa mortal, de achar o defengano na companhia daquelle cavalheiro, que no inferno desejava viesse hum defunto converter seus irmãos, como se no mundo faltara Deos com Prégadores de penitencia: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, penitentiam agent.*

Mas que razaõ ha, para que a nobreza, e fidalguia do mundo siga taõ pouco as pizadas de Christo, como nos ensinaõ as Escrituras sagradas, e nos estão

mostrando as experiencias? Muitas se poderaõ dizer, que saõ notorias nas Escrituras, e nas experiencias; mas como naõ ha tempo para tanto, diremos brevemente alguma cousa dellas.

A primeira causa de naõ seguir a nobreza, e fidalguia a Christo, como segue a gente popular, he a prizaõ das cousas caducas, e terrenas; porque como os fidalgos, e nobreza tem mais terra, mais tratos, e mais das cousas do mundo, que a gente popular; e nellas andaõ mais envoltos, helhes mais difficuloso o desembaraçar-se de tantas prizoens; e por isso ainda que cheguem a tomar alguma hora resolução de converter-se, em puxando por elles estas caducas, e terrenas prizoens, logo quebraõ, e rompem o fio da firme resolução. Por isso diz Santo Agostinho, que o amor he pezado, e que leva atraz de si os coraçõens, e toda huma creatura: *Pondus meum amor meus; eõ feror, quocumque feror*: Para onde quer que sou levado, o meu amor, que he o pezo, me arrasta, como se disse-

§. 259.
A muita
inclinação
ao terreno
he causa de
naõ seguir
a nobreza
a Christo.

Aug. tom. 1
lib. 13. Cõ-
fess. cap. 9.
ante fin.

ra : Se amo a Deos , e as cousas de Deos , para ahi me leva o meu amor ; e se amo o mundo , e as cousas terrenas , e caducas , para ellas me arrasta esse pezado amor , e me aparta de Deos ; e não pára aqui o effeito do amor ; mas como tem virtude de transformar o amante na cousa amada , converte as creaturas naquillo q̄ amaõ: assim o diz o mesmo Santo altamente : *Terram diligis , terra eris : Deum diligis ; quid dicam ? Deus eris ? Non audeo dicere ex me ; Scripturas audiamus : Ego dixi : Dii estis , & filii excelsi omnes : si ergo vultis esse Dii , & filii Altissimi , nolite diligere mundum , neque ea , quæ sunt in mundo* : Homem , mulher (diz o santo Doutor) se amas a terra , es terra ; e se amas a Deos , que direy ? Es Deos ? Não me atrevo a dizer tanto ; mas ouçamos o que diz a fagrada Escritura , em que falla o mesmo Deos : Eu disse : Sois hunz Deoses , e todos filhos do Altissimo : logo (conclue o Santo) se quereis ser Deoses , e filhos do Altissimo , não queirais empregar o vosso amor no

mundo , nem nas cousas caducas , e terrenas ; mas amay a Deos , para em Deoses vos converterdes.

Eis aqui , senhores , a força do amor , que não só arrasta o amante para o que ama ; mas converte-o com força transformativa na cousa amada : vem como he facil com a divina graça , que nunca falta a quem efficaçamente a deseja , o ser na terra huma divindade , tanto appetecida da gente mayor , e procurada pelo caminho da perdição ? O ser de tanta nobreza , e illustre fidalguia , como he ser filho do Altissimo Deos ? Que tem que ver com isto as dignidades imperiaes da terra , e o illustre do sangue real do mundo , que tudo he vil , leve , e caduco como o feno , e flor do campo : *Omnis caro fœnum , & omnis gloria ejus quasi flos agri ?* E se pelas honras do mundo , sendo hum nada , tanto desvelo ha no mundo , com quanto mayor razão o devia haver por taõ altas , e soberanas honras nas pessoas , que mais nestas materias cuidaõ ? Mas como tanto tem de amor ás cousas da terra , nellas paraõ,

§. Idem.

O amor
transforma
o amante
na cousa
amada.

Aug. tom.
9. tract. 2.
in Epist. Jo-
an. in fine.
Psal. 81. 6.

I. JACOBO 2.º
2.º. 1.º. 1.º
2.º. 1.º. 1.º
2.º. 1.º. 1.º

Isai. 40. 6.

paraõ, a ellas se prendem, e nellas se convertem: *Terram diligis, terra eris.* E como a nobreza, e fidalguia tem mais da terra, e cousas do mundo, e a gente commua menos, por isso desta seguem muitos a Christo, e daquella muy poucos; naõ porq̃ as coufas terrenas os prendaõ, mas porque elles se prendem a ellas com a demasiada afeicão.

Passando sua divina Magestade junto do mar de Galilea, chamou a Pedro, André, e aos filhos do Zebedeo, que o seguissem: *Venite post me*, e sem repugnancia obedeceraõ, deixando tudo. Em outra occasiã vem hum mancebo a confessarse com o Senhor para se poder salvar: *Quid faciens vitam æternam possidebo?* Que farey, Senhor, para alcançar a posse da eterna vida? Responde-lhe, que guardasse os Mandamentos da ley divina. Replicalhe elle: Tudo isso guardo desde minino: *Hæc omnia custodivi à juvenute mea.* Diz-lhe entã o Senhor: Ainda te falta huma coufa para fazer, e com isso alcançarás o que desejas: *Ad-*

huc unum tibi deest; omnia quæcumque habes, vende, &c. & veni, sequere me:

Vay vender quanto tens, e reparte o preço pelos pobres; que com isso farás hum thesouro no Ceo, e vem seguir-me. Ouvindo isto o mancebo, ficou muy triste: *His ille auditis con-*

tristatus est; e S. Mattheus declara, que elle se foy da presença do Senhor: *Abiit tristis.* Valha-me

Deos! E que razaõ ha para que os primeiros sem buscarem a Christo larguem tudo para o seguirem; e este buscando a Christo naõ largue o que tem para fazer o mesmo? Se os primeiros com huma simples vocaçã de Christo, deixaõ tudo para lhe obedecer, este tendo com a vocaçã a promessa de hum thesouro no Ceo: *Habebis*

thesaurum in cælo, como naõ obedece, mas vayse triste? Vejaõ quem era este, e quem eraõ os outros: os primeiros eraõ huns pescadores, gente pobre, e humilde: *Erant enim*

piscatores; e este era hum

cavalheiro, hum Principe: *Interrogavit eum quidem Princeps;* e como em con-

sequencia da fidalguia tinha

S. August. proxim.

Ibid. 23;

Matth. 19.

22.

Luc. 18.

21.

Matth. 4.

18.

Luc. 19.

18. & 23.

Matth. 4. 29.

Luc. 18. 18.

nhá muito das cousas da terra, era muito rico: *Dives erat valde*. Ah sim! Por isso logo os primeiros seguem a Christo cõ tanta promptidaõ, e obediencia, sem o Senhor lhes prometter thesouros no Ceo: *Secuti sunt eum*; e este como era hum Principe, e senhor grande, estava taõ prezo do amor, que tinha ao muito da terra, que nem o interesse de hum thesouro do Ceo foy bastante para seguir a Christo: *Abiit tristis*; para que se veja, que a causa de naõ seguir a nobreza, e fidalguia as pizadas de Christo com a promptidaõ, com que as segue a gente commua, he ter aquella muito da terra, e nisso empregar os affectos do seu amor, e esta pouco, e por isso mais desapegada; porque o amor he pezo, que naõ só inclina, mas arrasta para onde se inclina: *Pondus meum amor meus, &c.*

Simile.

§. 260.

*Prædemptum
como visco
as cousas
terrenas.*

Aug. tom.
8. in Psalm.
122. in
princ.

Saõ as almas como passarinhos, e o demonio caçador, que lhes arma com visco, diz Santo Agostinho: *Obligata anima amore terreno, quasi viscum habet in pennis, volare*

non potest ad Deum: A alma preza com o amor das cousas terrenas naõ pôde voar a Deos, porque tem as azas prezas como com visco: que seja como visco, que prende tudo o terreno, bem está; mas quaes saõ as azas da alma, que com elle estaõ prezas? O douto Fr. Jeronymo Laureto nas suas Allegorias nos solta a duvida, dizendo: *Alæ animæ dici possunt cogitationes*: As azas da alma saõ os cuidados: diz pois Santo Agostinho: Assim como hum passarinho está prezo sem poder voar, tanto q̃ tem visco nas azas; e quanto mais visco tem, tanto mais prezo está, e prezo fica nas mãos do caçador; assim tambem o amor das cousas terrenas he visco, com que o caçador do inferno arma ás almas dos mortaes; se huma alma cahe no visco, isto he, se este amor lhe prende os cuidados, e os affectos, que saõ azas, com que a Deos ha de voar em seu seguimento, fica preza nas mãos do demonio, e quanto mais he o visco do amor caduco, tanto mais difficultosa he a soltura: *Obligata anima amo-*

Lauret. Al-
leg. verbo
Ala.

S. Aug. pro-
xim.

re

re terreno, quasi viscum habet in pennis, volare non potest ad Deum.

Oh quantas aves de altanaria caça o demonio com este infernal visco! E se não, veja cada hum as azas dos seus cuidados, com que estaõ prezas para não seguirem a Christo. Vejaõ em que se empregãõ os seus affectos: se nas riquezas; esse he o visco: se nas honras, nas estimaçoens, nas vaidades, nas sensualidades; &c. tudo isso he visco, com que o demonio lhes armou, e com que os tem prezos; e quanto mayor he esse amor desordenado, essa affeição perversa, essa inclinação iniqua, em que tem prezos os cuidados, amarrados os affectos, tanto mais he o visco, e tanto mayor a prizaõ: que he pois necessario para seguir a Christo, e para voar a Deos? Que? Sacudir as azas do visco, tirar os cuidados dessas prizoens, e trazellos em fazer a vontade de Deos, que logo haverá perseverança na emenda; mas como isto se não quer fazer, como a experiencia mostra, por mais que Deos brada aos pec-

cadores, como fez áquelle condenado pela pelloa de Lazaro, a quem não quiz matar a fome por não tirar o visco das azas, podendo taõ facilmente sacodillas dando esmola do superfluo, e ainda do necessario, para voar a Deos, com ellas prezas ás suas riquezas cahio no inferno; e he taõ ignorante, que sabendo, que seus irmaõs levavaõ o mesmo caminho, persuadia-se, que vindo hum morto prégar-lhes, se tirariaõ das prizoens para fazer penitencia, quando a não faziaõ estandolhes Deos clamando por varios modos: *Siquis, &c.*

A segunda causa de não seguir a nobreza, e fidalguia a Christo, e de não perseverar na cõversaõ o q̄ por milagre chegou a converterse, como succede na gente de esfera inferior, he a natural variedade dos fidalgos, q̄ nelles he muito mayor, que nõs plebeos: miseria he esta de todo o genero humano entreoutras, como diz a sagrada Escritura: *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis, qui quasi flos egredi-*

§. 261.
A variedade natural dos fidalgos he causa de não perseverarem convertidos.

Job 14. 2

ditur, & conteritur, & fugit velut umbra, & nunquam in eodem statu permanet. Todos os filhos das mulheres, todo o genero humano tem por vida huma brevidade, por riquezas huma enchente de miserias, por firmeza a duracão de flor; por permanencia a vaidade, e ligeireza de sombra, e por perseverança huma successiva vaidade: *Et nunquam in eodem statu permanet.* Porém fendo estas miserias a todos commuas, como a experiencia tambem nos mostra, faz a variedade mayor impressãõ na gente mais alta, que na baixa: todos somos, como grimpas, mudaveis, varios, inconstantes, e vaõs: vereis huma grimpa posta sobre huma alta torre, que parece apartada do mundo, desprezadora da terra, e que faz competencia com as estrellas; taõ firme em hum varaõ forte de ferro, que desafia a constancia de mayor valor; mas quando he isto? Quando o tempo está muy sereno, os ares socegados, e os ventos prezos; porém em affoprando a mais leve viracão, o mais sutil ar de ven-

Simile.

to, que apenas o conheceis, já na grimpa o divizais; porque apenas topou com ella, quando a faz voltar, e com tanto cuidado o busca, que parece se quer ir atraz delle, se a prizaõ a naõ detivera; já se quer precipitar da torre abaixo a buscar a terra, se o arrimo a naõ sustentara: que he isto grimpa? Naõ estaveis vós taõ firme, taõ constante, taõ forte, taõ soberana, desprezando o terreno, competindo com o celeste, e agora já taõ mudada, taõ varia, taõ louca, que naõ parais, querendovos tirar deste lugar eminente, e despeñarvos na terra, buscando o que aborreceis, e fugindo do que desejavaes? Oh naõ vem, dislera ella, que era tempo sereno, estavaõ os ares socegados, e naõ appareciaõ os ventos; mas agora, que este affopro do ar respira, esta viracão leve me toca, naõ está na minha maõ ter constancia, porque naturalmente sou mudavel, inconstante, e varia. Ponde ora huma grimpa na terra, ou a hum canto arimada; vereis, que para a mover he necessario hum

hum grande pé de vento, huma ira desfeita dos ares; huma raiva tremenda dos tempos; e pois não he esta grimpa como a outra? Não ha duvida; mas ainda que ambas são grimpas, estão em diferentes lugares, em em diversos sitios, em defiguaes postos, e da desigualdade dos postos, da diversidade dos sitios, e da differença dos lugares nasce a mayor, ou menor variedade, inconstancia, e mudança: a que está em alto posto, sitio, e lugar, facilmente se move; e a que está a hum canto, e posta por terra, difficoltosamente se aballa.

Todos, senhores, somos grimpas por nossa natural miseria mudaveis; mas os grandes, e senhores do mundo são grimpas das altas torres, e por isto com qualquer ar de vento da soberba, da vaidade, e de outro qualquer vicio se mudaõ, a força de qualquer leve appetite os leva atraz de si, a violencia de qualquer vaõ, e mômentaneo desejo os faz andar em huma roda viva sem parar aqui, nem alli; e daqui vem, que cada dia procuraõ huma iguaria nova,

huma casta de doce quente, huma invenção no vestir, huma novidade no comer, huma extravagancia no fallar, huma singularidade no obrar, de maneira, que nos costumes, no modo, no animo tudo he variedade: basta qualquer affopro da noticia da novidade para estas grimpas do alto não terem socego, e descanso até a não alcançarem a todo o custo; seja novidade, e custo o que custar. Oh quantos detrimentos tem com isto as Respublicas! E quantos cabedaes tirão de Portugal os estrangeiros, que com continuas bogiarias, e invençoens estão sangrando as bolsas a estes doentes, até lhes esgotarem as substancias, com que nem para viverem, nem pagarem a quem devem, chegaõ as mayores rendas; e por isto tudo são empenhos, e tudo perdição das casas, das familias, e das almas! Não he isto assim? Prouvera a Deos, que assim não fora; e que lhe acuda com o remedio, pois o da terra falta. Isto acontece ás grimpas do alto; mas ás grimpas humildes, e acantona-

mua, não acontece assim, como a experiencia mostra; e porque nesta ha mais constancia, em se inclinando á virtude persevera nella; e pelo contrario como a gente de superior esfera he a mesma inconstancia, ainda que algum por milagre chegue a converterse, não atura; e por isto assim como Deos favorece as creaturas, que tem constancia em lhe obedecer, aborrece sumamente as que são a mesma variedade.

§. 262.

Ama Deos a constancia, e aborrece a variedade.

Profetizando Malaquias a vinda de Christo ao mundo, diz que ha de nascer como Sol: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiae*; e porque razão chama a Christo Sol, e Sol de justiça, para dizer, que ha de vir ao mundo, como veyo, semelhanté ao Sol? Muitas razoes apontão os sagrados Expositores de semelhança; mas vejamos só á que agora serve. Huma das qualidades do Sol he aqueantar a terra, e crear nella toda a variedade de arvores, hervas, flores, frutos, e ainda os ricos metaes, que dá; e passa pelo ar, sem lhe communicar seu calor, como vemos

ainda no tempo das mayores calmas, que sempre a viração, que corre, he fresca; e porque razão não aqueanta o Sol o ar ficandolhe mais vizinho, como aqueanta a terra ficandolhe mais distante? Ainda cá costumamos dizer: Quem mais perto está do fogo, melhor se aqueanta: estando logo o ar mais perto do Sol, e a terra mais longe, como se aqueanta a terra, e fica frio o ar? Ora vejaõ a razão disto que a experiencia nos mostra. Bem he verdade, que o ar está mais perto do Sol, que a terra; e he mais nobre, que ella; mas sem embargo disso o Sol pelos ares passa, na terra fica fazendo sua impressãõ; porque o ar he huma creatura vã, aerea, fluida, fantastica, desvanecida, extravagante, cada hora com huma novidade nas nuvens, que são o seu vestido, nos vapores, e fumos, que são as suas ambiçoens, nos ventos, que são as suas paixoes: a cada passo o vereis de varias cores; hora cheyo de sombras, hora de luzes, já triste, já alegre, já turbado, já sereno, já com hum chuveiro de lagrimas, com

gri-

Malach. 4.
2.

gritos de trovão, com iras de corisco, com prestezas de rayo, com luzimentos de relampago; esteril, infecundo, inutil, sem dar de si algum fruto; huma hora serenidades todo, outra hora todo tempestades: finalmente symbolo da mudança sem alguma consistencia; e pelo contrario a terra sempre firme, sempre constante recebe do Sol o influxo, aproveitase de seus beneficios, produz ouro, prata, minas, rubins, esmeraldas, diamantes, arvores, flores, frutos, e todo o mais necessario á humana natureza. Ah sim! Por isso o Sol Principe das luzes dá calor á terra, e a favorece com seus beneficios, ainda que taõ humilde, e de inferior esfera, porque não he mudavel; e passa pelo ar sem delle fazer caso, por ser hum vario, inutil, e infecundo; e esta he a razão porque disse Malaquias, que Christo Senhor nosso he Sol; porque de creaturas, que tem de ar as qualidades, não faz caso para lhe communicar seus favores, e os communica ás firmes, e constantes como a terra, ainda

que humildes; que temem seu santo nome para lhe obedecer com perieverança: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ*, para q se veja, que assim como Deos favorece as creaturas, que tem constancia em lhe obedecer, aborrece summamente as q são a mesma variedade.

Eis aqui a estimacão, que faz o Rey da gloria das creaturas mudaveis, e inconstantes: não olha o Senhor para a dignidade, e alteza do lugar, que occupaõ, nem para as qualidades de seus nascimentos; mas a constancia, com que o servem, e a pontualidade, com que lhe obedecem; e como nos humildes ha menos de variedade, e mais de constancia, a elles communica seus favores nelles imprime o calor de seu divino Espirito, com q produzem tantos frutos de obras boas, tantas flores de bons desejos, tantas arvores de firmes propositos, tantas minas de virtudes.

Oh miseraveis daquelles, que tem de ar as qualidades varias, e não de humilde terra as firmezas permanentes; porque não

§. 263. *Castiga* fômente aborrece Deos a variedade nas creaturas, mas com summo rigor as castiga!

Deos com summo rigor a variedade.

Vio o Monarca Nabuco aquella celebre estatua altiva, e soberba, que tinha de ouro a cabeça; braços, e peito de prata, ventre de bronze, baixos de ferro, e pés de ferro, e barro; e logo yio descer de hum monte huma pedra, que a terra despedio como rayo, e dando nos pés da estatua, a fez em pó, e em cinza;

Dan. 2. 32. &c.

Abscissus est lapis de monte sine manibus; & percussit statuam in pedibus ejus ferreis, & fictilibus, & comminuit eos. Tunc contrita sunt pariter ferum, &c. Valhame Deos! E que crime commetteo esta estatua para vir sobre ella huma pedra como corisco, e fazella em cinza? Mais: E que mysterio tem vir a pedra de cima, e não lhe dar na cabeça, mas ir buscarlhe os pés: *Et percussit statuam in pedibus?* He certo, que a estatua não commetteo crime; mas vejamos o que ella, e a pedra significavaõ. Diz Santo Agostinho, que a pedra he Christo Senhor nosso; *Lapis iste, qui præ-*

cisus est de monte sine manibus, Christus est; e que pela estatua he significada a vaidade, e soberba do mundo, diz o Cardeal Hugo: *Statuam appellat vanitatem mundanam.* Se

Aug. tom. 9 tract. 1. in epist. Joan. ante fin.

pois Christo he a pedra, que fez em pó a vaidade do mundo significada na estatua, porque razão lhe dá mais nos pés, que na cabeça, ou em outra qualquer parte? E que razão ha para que pela estatua se entenda a vaidade do mundo? A estatua além de ser hum puro sonho, e huma representaçã fantastica, era huma mera extravagancia na composiçã; porque vestia de ouro, prata, bronze, ferro, e barro, e isto he huma mera vaidade: se pois toda he vaidade, como pelos pés lhe principia a ruina? Reparrem nas palavras da Escriitura sagrada, e descubrião o mysterio: *In pedibus ejus ferreis, & fictilibus!* Eraõ pés de ferro, e barro: era huma variedade de toda a estatua, mas os pés ainda mais; porque sendo a cabeça toda de ouro, os braços, e peito tudo prata, o ventre tudo bronze, os baixos tudo fer-

Hug. Card. in Dan. hic. mysticè.

ferro, os pés não se contentarão com ser tudo barro, mas quizerão variar com sua mistura de ferro. Ah sim! Pois vós estatua sendo huma mera vaidade, huma pura extravagancia toda, ainda nos pés requintais a variedade, por ahi vos ha de principiar a ruina, ha de vir sobre essa extravagancia, sobre essa inconstancia a ira de Deos: *Abscissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus ejus ferreis, & fictilibus*; porque não sómente aborrece Deos a variedade nas creaturas, mas com summo rigor as castiga.

Ah senhores de esfera superior, q̄ como ar mais nobre, que a terra, metem debaixo dos pés a firmeza, prezandose de o imitar na variedade, e inconstancias, e como estatuas sublimes amão as extravagancias, sendo nas suas vidas, e tratos huma successiva novidade; como he possível, que Deos os favoreça, e não castigue, pois aborrece summamente, e assola como pedra de corisco as extravagancias, inconstancias, e no-

vidades? Sendo Deos a mesma firmeza, e constancia infinita, como se lhes mete em cabeça, que lhe não desagradão as suas inconstancias? Mas como sabendo todos estas verdades, e dizendofelhe tão repetidas vezes, não ha pôr remedio a tanto dano, ignorante era o discurso, que fazia no inferno o condenado; porque sendo seus irmaõs, como fidalgos, a mesma variedade, e inconstancia, nem com o milagre de lhes vir com o hum morto se haviaõ de emendar, tendo no mundo tanto quem lhes pré-gasse as verdades: *Siquis ex mortuis, &c.*

Esta he pois a causa, porque dura tão pouco nos fidalgos a emenda da vida, se algum por milagre chegou a converterse: se alguma vez chegaõ a chorar os peccados, dura muy pouco o pranto da penitencia; porque a variedade dos divertimentos lhes enxuga logo as lagrimas. Oh se aturara nelles o arrependimento das culpas, a lembrança da morte, e juizo, e a memoria do inferno, como duraõ os contentamentos de huma vida

da caduca; que servido, e louvado fora Deos com grande perseverança nas Cortes! Pois desfenganem-se, que ninguem depois de fazer hum só peccado mortal que seja, se póde salvar sem verdadeira penitencia: assim o diz não menos que meu Senhor Jesus Christo, cuja palavra não póde faltar: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis*; e para que ninguem imaginasse, que bastava fazer de caminho penitencia, acrescenta: *Qui perseveraverit usque in finem, hic salvus erit*: Aquelle, que perseverar até o ultimo instante de sua vida no aborrecimento dos vicios, no odio dos peccados, e na detestação das culpas, sem fazer pé atraz na resolução da emenda, e no firme proposito de nunca mais peccar, este se salvará. Por isso diz excellentemente S. Bernardo: *Perseverantia sola meretur viris gloriam, coronam virtutibus; prorsus absque perseverantia nec, qui pugnat, victoriam, nec palmam victor consequitur*. Só a perseverança alcança gloria aos homens, e co-

roa ás virtudes: sem perseverança totalmente nem o que pelega alcança a victoria, nem o vencedor o triunfo; e por esta razaõ mais perigofas são as recachidas, que as quédas, e mais castigadas de Deos: isto nos mostra a experiencia nas doenças corporaes. Todos sabem, q̄ das doenças perigofas muitos escapaõ, mas das recachidas dellas raros são os que convalescem; porque como as forças da natureza estão prostradas com a primeira doença, não podem resistir á violencia da recachida, e dando-se por vencida, se rende ás mãos da morte; e dõde nascem as recachidas? Donde? Da inconstancia em não perseverar no regimento da medicina; por não haver valor para vencer hum appetite, hum desejo, que só com querer se vencia, para ir a faude por diante, se entrega hum miseravel convalescente ás mãos da morte: assim tambem perigofa doença da alma he o peccado mortal, mas escapa della muita gente pela divina cura; porém o recahir no peccado por não querer vencer hum torpe gofsto, e hum

Luc. 13. 3.

Matth. 10.
22.Bern. tom. 2.
epist. 129.
in med.

S. 264.
As recachidas são mais perigofas, que as quédas, e de Deos mais castigadas.

e hum ruim appetite he
 coufa arriscadissima por
 estarem debilitadas as for-
 ças da graça com a primei-
 ra quèda da culpa; e como
 tudo isto nasce da varie-
 dade, e inconstancia, mais
 depressa dissimula Deos
 com as quèdas, do que com
 as recahidas.

Manda Deos dizer a Lot
 pelos Anjos, que se sahi-
 se de Sodoma com sua mu-
 lher, e familia, porque vi-
 nhaõ a subvertella; e que
 naõ olhassem para traz:
*Salva animam tuam; noli
 respicere post tergum:* tra-
 tatarã de sahirse logo, e do
 alto de hum monte ape-
 nas olhou a mulher de
 Lot para traz, quando fica
 morta convertida em hu-
 ma pedra de sal: *Respi-
 ciensque uxor ejus post se,
 versa est in statuam salis.*
 Valhame Deos, que rigo-
 roso castigo por huma vi-
 sta de olhos, por huma cu-
 riosa leviandade! Mas pro-
 curemos o mysterio, e
 acharemos justificadissimo
 o castigo de Deos. Por esta
 sahida de Sodoma enten-
 dem os santos Padres,
 principalmente Santo A-
 gostinho, a conversaõ de
 hum peccador penitente:
Fugere Sodomam, quid

*aliud est, quam incendium
 libidinis, luxuriæ, super-
 biæ, & avaritiæ fugere?*
 Sabeis que coufa he fugir
 de Sodoma? He fugir do
 peccado, do fogo abraza-
 dor do appetite desorde-
 nado, da luxuria, da fo-
 berba, e avareza; e por
 Lot; e sua mulher enten-
 de o mesmo santo Doutor
 duas sortes de penitentes:
In Lot, & uxore sua duo
genera hominum designan-
tur, scilicet mundum dere-
linquentium: quorum unũ
perfectè deserit, aliud quo-
que tepidè, & respiciendo
retro venit ad mortem,
 como se differa: Lot he fi-
 gura dos peccadores ver-
 dadeiramente converti-
 dos, e perseverantemente
 penitentes, que naõ fra-
 queaõ no caminho do ar-
 rependimento recahindo
 na culpa; e sua mulher fi-
 gnifica o fraco valor, o
 mulheril animo dos que
 fazem pé atraz no cami-
 nho da conversaõ, reca-
 hindo no peccado, com-
 mettendo-o quando naõ
 podem por obra com o de-
 sejo, como da mulher de
 Lot notou Oleastro: *Pu-
 tarem eam non solum ocu-
 lis, sed etiam animo So-
 domam respexisse:* Naõ
 olhou

Aug. proxi-
 mc.

Gencl. 19.

17.

Ibid. l. 26.

Aug. tom.
 10. ferm.
 34. ad fra-
 tr. iu princ.

Oleast. mo-
 ral. in Ge-
 nes. supr.

olhou para Sodoma só cõ os olhos, mas com o animo, com o coração, com os desejos, com os affectos; porque os olhos são ligeirissimos correys do amor. Ah sim! Diz pois agora Santo Ambrosio:

Qui non respexit retrorsum, evasit: quæ respexit,

non potuit evadere: Lot,

que não olhou para traz,

isto he, que não recahio

na maligna febre do peccado

do appetite, luxuria,

foberba, cubiça, &c. escapou

da morte, e da ira de Deos;

porém a mulher de Lot,

figura dos affeminados

inconstantes, que torna a

olhar para traz não só

com os olhos, mas com os

affectos, não só com o

corpo, mas com a alma

para a maldita terra da

culpa, como foy recahida

no peccado, veyo sobre ella

a ira de Deos: *Versa est*

in statuum salis. Em quanto

ella está doente da febre da

culpa, isto he, em Sodoma,

e na cama do peccado, não

só o soffre Deos, mas manda

curalla pelos seus Anjos

tirando-a dos vicios, e dandolhe

faude, e receita do regimento,

e dieta, que havia de guardar

na cõvença: *Salva anima tuam, noli respicere post tergum;*

nec stes in omni circa regione, sed in montem saluum te fac. Olá,

tratay agora da faude de vossa alma,

cuiday em salvarvos, o regimento,

que haveis de guardar, he a dieta nos

sentidos; não torneis nem a pôr os

olhos no peccado, fugi de toda a

ocasião da culpa, acolheivos ao monte,

que he Christo (como lhe chama a

Igreja na oração de Santa Catharina:

Ad montem, qui Christus est, pervenire valeamus.)

Lot, que guardou o regimento,

escapou: *Qui non respexit retrorsum,*

evasit; mas sua mulher, que não

quize guardallo, mas recache por seu

gosto, por hum appetite, que facilmente

podia reprimir, como huma vista de

olhos, he recahida, de que se não

escapa: *Quæ respexit, non potuit evadere;*

he culpa, que Deos não dissimula:

Versa est in statuum salis; porque

vejamos os peccadores, que mais

perigosas são as recahidas, que as

quédas, e mais castigadas de Deos.

Oh se todos na penitencia

seguirão as pizadas do

fan-

Ambr. de Abraham lib. 1. cap. 6. ad fin. tom. 2.

Die 25. Novemb.

santo Lot, que livres estiverão com a graça de Deos das recahidas, que poem as almas á porta da morte eterna! Mas que raros são os que por milagre na superior esfera dos homens chegam a converterse, e a ter verdadeiro proposito da emenda, que não recayaõ, por não quererem guardar o regimento, e dieta, que lhes receitaõ os Medicos das almas! Diz o Medico espirital a hũ senhor arrependido: Senhor, não retenhais o alheyo, que atégora não podéistes pagar, encurtay os gastos vaõs, e pagay o que retendes injustamente; não vades á casa do jogo, porque ahi offendeis a Deos, e dissipais vossos bens, perdendo o que he necessário para a restituição, e sustento da vossa casa; não torneis a ver, nem a fallar á ruim mulher, nem á esposa de Deos, que inquietaveis; não vos passe nem pelo pensamento offender a Deos por desejo, obra, ou palavra. Senhora, fugi dessa vaidade de tantas, e tão custosas galas, que á custa de quem as vendeo, trazeis vestidas, deitando cada

dia huma: não haja merendas, e outras superfluidades, que só fervem de vos levar ao inferno; e tudo isto não vos accrescenta a fidalguia, e nobreza; mas antes augmenta os empenhos, que não podeis satisfazer; não torneis a cometer peccado algum. E que succede a algũ destes convalescentes; q̃ por milagre de Deos escapou da morte? Que? Imitar o afeminado animo da mulher de Lot, e não o varonil esforço de seu marido. Apenas o demonio os convida com qualquer occasião appetitosa, já se vaõ atraz do appetite, atropelando a receita da ley de Deos, quebrando os propositos, rompendo as resoluçoens, retirando as culpas, recahindo nos peccados; e como são recahidas em gente taõ fraca, taõ debil, taõ afeminada, taõ froxa, q̃ a hum leve appetite, a hum momentaneo desejo, se deixa render, sem querer resistirlhe, he mal que não tem cura em gente, que tem por ley o seu appetite; e como o condenado do inferno, por ser desta confraria, e seus irmaõs, sabia isto

isto muito bem, escusado era querer inquietar até os mortos para virem dar remedio a mal, que não tem cura: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, &c.*

Mas por remate deste discurso, parece que me dizem: Padre, impossivel he termos no mundo esse proposito tão firme, e constante; somos miseraveis, e cahimos, e recahimos como fracos. Se algũ fidalgo diz isto, he milagre; porque nenhum costuma dizer, que he fraco. Oh prouvera a Deos, que todos não só confessaraõ a sua fraqueza, mas que verdadeiramente a conheceraõ, porque logo procuraraõ o auxilio de Deos, como fazem os fracos! Fidalgo illustre era S. Paulo; em quanto não conheceo a sua fraqueza, cahio, e cegou miseravelmente; mas tanto que experimentou o naõa, que podia, cahindo, logo procurou o soccorro divino pondose nas maõs de Deos: *Domine, quid me vis facere?* E tanto que o Senhor o ajudou, logo se levantou, o que antes não podia fazer: *Surge, & ingredere civitatem, &c. Surrexit au-*

tem Saulus de terra; e ficou tão esforçado com o divino auxilio, que nada lhe era impossivel, como elle mesmo escreve aos Filippenses: Omnia possum in eo, qui me confortat: Em quanto eu não sabia a minha fraqueza, nada podia; agora tudo posso com o soccorro de Deos, depois que me conheci.

He certo, senhores, que pondo nós os olhos da alma nas nossas forças, nada podemos, como diz o mesmo Senhor: *Sine me nihil potestis facere;* mas com a graça de Deos podemos tudo o que elle nos manda: mandanos Deos tão repetidas vezes, que façamos penitencia sobpena de nos perdernos; e não se podendo ella fazer sem firme proposito de nunca mais peccar, he sem duvida, que nos quer para isso dar as forças, se nós efficaçmente nos resolvemos a não offendello mais; e advirtaõ muito neste engano; porque he certo, quem julgava por impossivel o perseverar sempre no propósito de nunca peccar, este tal nunca teve firme proposito; e em consequencia não fez confis-

Philip. 4. 13

Joan. 15. 5.

Nota.

§. 266.
Quem teve atéqui por impossivel o deixar de peccar, nunca teve firme proposito; e foraõ falsas suas confissoens.

§. 265.

No conhecimento da fraqueza está a maior parte do remedio contra as quedas.

Act. Apoft. 9. 6.

soens verdadeiras, e valio-
fas.

Provo, que he impossivel haver verdadeira penitencia em quem tinha por impossivel o viver sem peccar. Para haver verdadeira penitencia, ha de haver firme proposito da emenda; quem tem por impossivel a emenda, naõ tem firme proposito: logo quem tem por impossivel a emenda, naõ tem verdadeira penitencia. Provo a a menor. O firme proposito he hum acto, e obra da vontade, que se resolve a querer guardar a ley de Deos, e naõ tornar mais a offendello: eisque a vontade naõ póde querer o impossivel, como diz Santo Thomás: *Id, quod est impossibile, sub electione non cadit*: logo quem tem por impossivel a emenda da vida, naõ póde fazer verdadeiro proposito de fazer o que julga impossivel; e em consequencia naõ póde sem verdadeiro proposito ter verdadeira penitencia.

Simile.

Mostro tambem isto por exemplos claros. A qualquer homem he impossivel voar como ave, levar ás costas hum monte, tocar

o Ceo com o dedo: haverá logo quem se resolva firmemente a tocar com o dedo no Ceo, a levar hum monte ás costas, e a voar como passaro? Padre, isso naõ, que he cousa impossivel. Logo tambem, se tendes por impossivel o deixar de peccar mortalmente toda a vida, he certo, que nunca vos resolvestes a isso, porque entendieis o naõ podieis fazer, como voar, levar ás costas hum monte, e tocar o Ceo com o dedo; e como naõ tivestes essa resoluçãõ, naõ tivestes firme proposito de emenda, e foraõ falsas as vossas penitencias, e confissoens. E por estas razoões quem tal disser, necessariamente vem a dizer, que se naõ póde salvar; porque para hum peccador se salvar, ha de fazer verdadeira penitencia: *Nisi penitentiam habueritis, omnes similiter peribitis*: Ninguem póde fazer penitencia verdadeira sem firme proposito de nunca mais peccar: *Cum proposito non peccandi de cætero*; e 14. de Pcc. nit. cap. 4.

Luc. 13. 3.

Trid. sess.

14. de Pcc. nit. cap. 4.

S. Thom.

supra.

non

S. Thom. 1.
2. q. 13.
art. 5. in
in fin. con-
cl.

non cadit.: logo vem a dizer, que ninguem se póde salvar, quem disser, que he impossivel o deixar de peccar gravemente. Dito he este de quem não tem fé, esperança, e caridade, e se não quer converter a Deos verdadeiramente, que se de véras se convertera, tudo podéra; porque aonde não bastaõ os esforços da natureza, sobejaõ para fortalecer os foccorros da divina graça, que não falta a quem a quer.

S. 267.
Com a graça de Deos tudo podemos; e sem ella nada se alcança.

Descendo Christo do monte Thabor, theatro de suas glorias, de entre a multidaõ de gente, que com seus discipulos estava, sahe hum homem, e dizlhe, que tinha hum filho muito maltratado do demonio, rogandolhe, que se compadecesse da sua miseria: *Siquid potes, adjuva nos, misertus nostri.* Responde lhe o Senhor: Se podes crer, tudo he possivel a quem crê: *Si potes credere, omnia possibilia sunt credenti.* E que tem que vér este despacho de Christo com a petiçaõ do homem? Senhor, este homem dizvos, que se podeis, o remediéis: *Siquid*

potes, adjuva nos; parece, que o despacho havia de ser ou darlhe faude ao filho, ou dizerlhe, que não podeis, ou que não quereis; mas dizerlhe: Se podes crer, tudo he possivel a quem crê: *Si potes credere, &c.* Oh que foy reposta da infinita sabedoria de Christo Senhor nosso! Vejaõ a fórma da petiçaõ deste homem: *Siquid potes, adjuva nos*: Senhor, se podeis alguma cousa, se tendes algum prestimo, ajudainos: duvidava do poder de Christo; e para que elle soubesse, que não sómente o Senhor podia tudo, mas qualquer pessoa cõ o foccorro de sua graça tudo poderia, como dizendolhe: Es hum incredulo, hum infiel, pois duvidas do meu poder; pois sabe, que não só eu posso tudo para curar teu filho, mas se tiveres verdadeira fé em mim, o poderás curar: o que te parece impossivel considerandote pela medida das tuas forças, com a assistencia da minha graça té será facil: assim o considera S. Joaõ Chrysoftomo, dizendo: *Tanta virtus mea est, ut alii meo nomine miracula possint*

Chrysoft.
tom. 2. ho-
mil. 58. in
Marth. ante
med.
con-

Marc. 9. 21

conficere : quare si credis, ut decet, tam filium tuum, quam alios facile curabis: Tanta he a minha virtude, tanto o meu poder, que até os outros em meu nome podem fazer milagres; e por isto se tens fé, como convém, facilmente curarás, não só a teu filho endemoninhado, mas tambem aos outros; porque tudo he possível a quem em mim confia, e crê verdadeiramente: *Omnia possibile sunt credenti*, para que entendamos, que aonde não bastaõ os esforços da natureza, sobejaõ para fortalecer os soccorros da divina graça, que não falta a quem, como convém, a quer.

a farou; como diz, que a sua fé lhe deo saude? He verdade, que Christo a livrou do achaque antigo, que tinha, com o toque de sua vestidura; mas para mostrar, como diz Theofilato, que se não enteviera á fé da mulher, não alcançara saude, ainda que tocara seus sagrados vestidos: *Ostendit item quod nisi habuisset fidem, nevitiquam recepisset beneficium, quamvis sanctas contigisset vestes.* E curando nesta occasião o Senhor dous cegos, mostrou isto mesmo, dizendolhes: *Secundum fidem vestram fiat vobis*: Eu vos dou saude nos olhos á medida da vossa fé; mostrandolhes com isto, que a falta de fé só lhe poderia impedir o remedio: querendo com isto o Senhor ensinarnos a pôr as nossas esperanças com firme fé em sua graça; e para isto ás nossas forças attribue as obras de sua omnipotencia. Oh se todos com viva fé pozermos a nossa confiança em Deos, desconfiando das nossas forças, que milagrosas conversoens foraõ as conversoens dos mais perdidos peccadores! E

Theoph. in
Math. pro-
ximè.

Math. 9:
29.

Marc. pro-
ximè.

§. 268.
Para Chris-
to mostrar
o que pode-
mos cõ sua
graça, nos
attribue as
obras de
sua omni-
potencia.

Matt. 9. 22.

Tanto quer Christo Senhor nosso fazernos confiados em os auxilios de sua graça, que as obras de sua omnipotencia attribue ás nossas forças. Sarando o Senhor aquella mulher; que padecia fluxo de sangue, havia doze annos, com o toque de suas sagradas vestiduras, lhe disse: *Confide filia: fides tua te salvam fecit*: Tem grande confiança, filha, que a tua fé te deo saude. Se a virtude divina

Ee sen-

sendo isto obra da vontade, que pouco ha quem queira pedir a Deos o socorro! Que pouco ha quem deseje remediada a pobreza de suas forças, bastando para alcançar o remedio hum efficaz desejo da vontade, como diz David. *Psal. 10. 17. vid: Desiderium pauperum exaudivit Dominus!* Mas como na fidalguia, e nobreza se tem por affronta o confessar fraqueza, e pobreza, faltaõ nella estes desejos, que bradem mudos a Deos; e por isso esse condenado do inferno escusara de pedir hum Prêgador defunto para dizer a seus irmãos, que fizessem penitencia; porque sendo fidalgos, haviaõ de desprezarse de dar a torcer o braço; nem ao mesmo Deos, confessando a sua fraqueza; e sem isso não fariaõ penitencia verdadeira, ainda que hum morto lhes viesse prégar: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Ah senhores, acabemse já as rebeldias na culpa, as obstinaçoens no peccado, e não haverá quem vá fazer companhia a esse maldito no inferno: creaçõ as

Escrituras, que da parte de Deos lhes fallaõ: não desprezem as misericordias do Senhor, com que os convida taõ ancioso da sua salvaçaõ, que para destruir as soberbas, vaidades, e fumaças do mundo, sendo a grandeza infinita, se abateo á condiçaõ de escravo: *Semetipsum exinanivit, formam servi accipiens*: exercitou tanta humildade, que quiz morrer por nós em huma Cruz: amamos com tanto excesso, que deo por nosso resgate o preço infinito de seu sangue; donde Santo Agostinho diz: *Qui nos tanto pretio redemit, non vult perire, quos emit*: Quem nos redemio com tanto preço, não quer que se perca quem tanto lhe custou. Se pois temos tanta necessidade do socorro divino, e o Senhor sumamente desejã socorrernos, e salvarnos; que fazes peccador miseravel, que feitos todos os teus desejos linguas, não chamas arrependido de tuas culpas, pela divina misericordia? Aqui tens este Senhor, &c. *Meu Senhor, &c.*

Philip. 2. 7.

Aug. tom. 10. serm. 109. de tēp. ante finem.

SERMAM VI.
EM QUE SE TRATA LARGA-
mente da qualidade, e terribi-
lidade do inferno.

*Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?
Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempi-
ternis? Isai. 33. 14.*



Endo Moysés no deserto, que morriaõ miseravelmente os filhos de Israel mordidos de ardentes viboras, e de fogosas serpentes, recorreo a Deos, e por ordem sua fez huma serpente de metal ardente, (como lê Oleastro: *Fac semper igneum, seu ignitum*:) na qual poz o Senhor tal virtude, que bastava o yella, para terem vida os enfermos; porque o mesmo era porem os olhos naquelle terrivel re-

trato do seu mal, que alcançarem o desejado bem. Curava a sabedoria divina as mordeduras das serpentes com a vista da serpente, para que conhecesse o seu povo no caminho da terra da Promissaõ, que em trazerem diante dos olhos a representaçõ do seu dano consistia a mayor parte do seu remedio: assim o considera o dou-tissimo Oleastro: *Qua in re nos docere voluit, quid valeat post perpetratam culpam ejus consideratio ad detestandum.* Assim os que

Oleastro pro-
ximè mo-
ral.

Ee 2 an-

§. 269.
A lembrança
côntinua
do inferno
preserva
de ir a elle

andamos como peregrinos no deserto deste mundo, sequiosos de chegar á terra da Promissaõ, isto he, fuspirando pela celeste patria, anhelando pela eterna gloria, vendonos por nossa miseria neste triste valle de lagrimas, mordidos cada hora das infernaes serpentes, que nos tiraõ a vida da alma com o veneno da culpa, naõ temos melhor antidoto para esta mortal peçonha, nem mais efficaz remedio para este espiritual dano, que trazer diante dos olhos da alma a representaçãõ das eternas penas, e huma viva, e efficaz memória do fogo eterno, como diz S. Joaõ Chrysofostomo: *Non sinet in gehennam incidere gehenna meminisse*: A lembrança das eternas lavaredas naõ deixará cahir no inferno a quem a tem; porque trazendo diante de si taõ terriueis penas, fugirá de commetter as culpas, com que a ellas se chega: assim o aconselha o Espirito Santo: *In omnibus operibus tuis memorare novissima tua, & in æternum non peccabis*: Alma miseravel, lembrete em todas

tuas obras, que ha morte para cada hora, juizo estreitissimo para cada dia, e gloria, ou inferno para todo sempre, e ainda que a tua vida fora huma eternidade, nunca chegarás a peccar.

Esta representaçãõ, e lembrança nasce o temor dos eternos males, e o desejo dos eternos bens; e entaõ deixaõ os peccadores o enganoso feitiço de seus peccados, quando olhaõ suas almas no espelho dos infernaes tormentos. David confessa, que entaõ recorreo a Deos, que entaõ clamou, e se chegou ao Senhor, quando vio cercada a sua alma da memoria das inoffriueis penas do inferno, e dos laços da eterna morte: *Dolores inferni circumderunt me: præoccupaverunt me laquei mortis: in tribulatione mea invocavi Dominum, & ad Deum meum clamavi*.

Esta he a razaõ porque diz S. Joaõ Chrysofostomo, que nenhuma cousa he taõ util, e proveitosa ás almas, como a prégaçãõ, e ainda a conversaçãõ do inferno: *Nihil ita est utile, atque de gehenna sermoci-*

nari;

Chrysof.
tom. 4. ad
Roman.
hom. 3. r.
post med.
moral.

Eccl. 7. 40.

Psal. 17. 6.

§. 270.
O sermão
do inferno
he o mais
util ás al-
mas.

Chrysof.
tom. 4. 2. ad
Thessal. ho-
mil. 2. post
med. verbo
in incendio.

nari; e porque Christo Senhor nosso tantas vezes propunha a seus discipulos, e ouvintes a quem prégava, os infernaes tormentos; e tudo para que a representação de taes penas fosse despertador para temer nossas culpas, que são as que nos precipitaõ nos infernaes abismos; porque como ainda disse hum Poeta: De maneira, que os bons aborrecem os peccados por amor da virtude, os maos deixaõ tambem de peccar com medo da pena:

Oderunt peccare boni virtutis amore:

Oderunt peccare mali formidine pœne.

Da garça diz outro Poeta antigo, que com o medo do gaviaõ seu mortal inimigo, cansada, e afadigada dos voos, que não bastaõ para escaparlhe, busca, como defensiva, o homem, de quem antes costumava fugir:

Accipitrem metuens peninis trepidantibus ales;

Audet ad humanos fessa venire sinus.

Assim com medo dos infernaes tações busca o peccador a Deos, de quem antes fugia: o lobo com

temor do caõ larga a ovelha: a ave com medo do tiro deixa o verde ramo: o peixe com horror do anzol deixa a saborosa isca: assim o peccador, ainda que seja hum lobo faminto, larga a preza de seu gosto; ainda que seja ave leve, e desvanecida, deixa a verdura do seu peccado; ainda que viva no regalo de seus deleites, como peixe na agua, aborrece a isca de seus appetitas: este, porque o anzol das duas farpas, que são a pena do dano, e a pena de sentido; que padecem no inferno os condenados, o enche de pavor, e assombro; aquelle porque o tremendo tiro da maldiçaõ eterna no dia do juizo o veste de terror, e espanto; o outro, porque os dentes do raivoso caõ do inferno o cobre de medo, e horror:

As mãys, quando que-rem desmamar os filhos, sobre os peitos donde chupavaõ o seu deleite, lhe poem fel, e coufas amargosas; e assim pela amargura, que provaõ, vem a aborrecer a doçura, que antes amavaõ; assim os Prégadores, que dos pec-

Ex Horat. in ep. refert Glor. verb. Metu pœn. in c. Irrefragab. §. Carteru. de offic. Ordin.

Ovid. lib. de Ponto 2. epist. 2.

Simil.

Simil.

cadouros são como mãys espirituaes, para os apartarem dos deleites, e mundanas sensualidades, a que têm pegado o seu gosto; lhes propoem os feis, e amarguras do inferno, quando outros remedios não bastão para os reduzir: assim Jeremias o fazia: *Pone tibi amaritudines, id est, presentes miserias, futura supplicia, &c.* Peccador, poem diante dos teus olhos as amarguras das presentes miserias, e os eternos castigos: o Baptista: *Omnis arbor, quae non facit fructum bonum, excidetur, & in ignem mittetur*: Toda a arvore, isto he, toda a pessoa, como explica S. Gregorio Papa: *Arbor hujus mundi, est universum genus humanum*, que não fizer boas obras, será cortada, como arvore infructifera, com o cutello da ira de Deos; e deitada para sempre a arder na fornalha do inferno: o Profeta Rey: *Descendant in infernum viuentes, id est, qui vivunt mundo, & peccato*: Os peccadores, que só tem por vida o amor do mundo, e do peccado sejaõ deitados no inferno.

E por isso o Profeta Isaias Prégador da Corte de Jerusalem, figura da Igreja Catholica, para que aquelle povo, figura do povo Christão, se apartasse de suas culpas, e acabasse de deixar seus depravados vicios, lhe propoz o rigor das eternas penas nas palavras, que tomy por thema; e querem dizer: Qual de vós peccadores, que viveis casados com vossas culpas, obstinados em vossa malicia, rebeldes ás vozes de Deos, e impenitentes em vossos peccados, se atreve a morar para sempre no forno das eternas chammas? Qual de vós se atreve a estar por toda a eternidade nas infernaes lavaredas: *Quis poterit de vobis, &c.* como se dissera o Profeta santo: Já que teimosamente não quereis deixar vossos peccados, que he estrada, que vos leva ao inferno: *Via perditionis est omnis iniquitas*; considerey como vos atrevereis a soffrer por humã eternidade as penas cruellissimas do inferno? E repete a pena infernal, significada no fogo, para que se saiba, que não he humã só pena: pri-

Jerem. 31.
21. & ibi
Card. Hug.

Matth. 3.
10.

Greg. tom.
2. hom. 10.
in Euang. ad
med.

Pfalm. 54.
16. & ibi
Card. Hug.

Chrys. tom.
2. in 2. ex-
pos. in Mat-
th. hom. 18.
verb. Intra-
te, &c.

primeiro falla no fogo, figura da pena de dano, que he carecer para sempre; naquella diabolica masmorra, da vista de Deos; e depois nas penas do sentido, significadas naquelles ardores eternos, que em todos os sentidos se haõ de padecer.

E porquẽ Isaias prégava naquella Corte este sermão do inferno a peccadores de coraçõens de pedra, de peitos de bronze, de entranhas de ferro, que naõ obedeciaõ ás vozes de Deos, pondolhes diante dos olhos o lugar para onde caminhaõ, que para elles está aparelhado ardendo em abrazador fogo por toda a eternidade, como adverte S. Cyrillo Alexandrino: *Hominibus duri pectoris, & inobedientibus annuntiat locum æternum, & quod paratus sit, & ardeat, idque perpetim;* nenhum outro sermão posso eu fazer nesta Corte mais conveniente, que este; pois sendo nella taõ repetidas as missõens, taõ multiplicados os brados da divina misericordia, naõ cessaõ as culpas, naõ se emendaõ as yidas, naõ se abrandãõ os coraçõens,

naõ se mudaõ as vontades; mas antes cresce a malignidade das culpas, multiplica-se o contagio dos vicios, atease a peste dos peccados: por isso he necessario, que entre a navalha da divina justiça a cortar tanta podridaõ de vicios, e o cauterio do fogo eterno a impedir o passo aos herpes do peccado.

Oh se como a materia das penas do inferno he taõ larguissima, eu tivera tantas linguas, e vozes taõ de bronze, como era necessario para explicar parte dellas, que certo fora com o affopro da divina graça o abrandarem-se os coraçõens mais impedrenidos, e derreterem-se os peitos mais de bronze! Mas até o mesmo Isaias reconhecendo esta difficuldade em sua pessoa, dizia, como lê S. Cyrillo Alexandrino, e os Setenta: *Quis annuntiabit vobis, quod ignis ardeat? Quis annuntiat vobis locum æternum?* Quem pôde haver, que vos diga os ardores do fogo infernal?

Que lingua vos poderá declarar o lugar dos eternos tormentos? Naõ cabe a materia no mayor encare-

S. 271. A peccadores obstinados se haõ de prégas as penas do inferno.

S. Cyril. Al. lib. 3. in Ifai. hic.

S. Cyril. Al. ubi proxime 70. apud S. Hieron. tom. 4. in Ifai. hic.

cimento, nem as forças humanas são capazes para explicar o menor della: para que possamos de tanto dizer alguma cousa, recorramos aos alentos da divina graça por meyo da Mãe de Deos a Virgem Maria.

Ave Maria.

Quis poterit habitare de vobis cū igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis? Isai. loc. citat.

ANtes que entremos no discurso de algumas das incompreensíveis penas do inferno, reparemos nas palavras com que se nos propoem o assumpto. Qual de vós, peccadores, poderá morar no forno das eternas chaminas? Naquelle fogo horrendo, que devora corpos, deli penhâscos, derrete bronzes, abrandá ferros, consome montes, e assola tudo até o fundo do abismo, como disse Deos a Moysés: *Ignis succensus est in furore meo, & ardebit usque ad inferni novissima: devorabitque terram cum germine suo, & montium fundamenta comburet?* Nos ardores daquelle

Deut. 32.

22.

fogo, que accende a ira de Deos, não só para delirpenhas, mas para abraçar almas? Como se differa: He certo, que não poderá nenhum soffrer aquella ardente viveza, e aturar aquella fogosa, e devoradora efficacia, que he tão cruel, e terrível, que como diz Santo Agostinho, não ha palavras, com que se possa dizer, nem encarecimento, com que se chegue a declarar: *Ignis illius potentiam nulla vox exponere, nullus poterit sermo explanare.* Se pois deste fogo, que vemos, diz S. João Chrysofomo, que he tão vehemente, que não ha palavras para explicar as dores cruéis, que causa a quem queima; que se ha de dizer do inferno: *Si acerrimos, quos iste ignis, & hæc flamma dolores infert oratione assequi non possumus; quid de illo dicemus?* Principalmente, diz o Santo, sendo tão voraz este nosso fogo, que se lhe deitarem hum homem dentro, logo o queima, e consome; e o do inferno queima, e atormenta sem comparação muito mais, e nunca se consome o que queima:

§. 272.
Não se podem explicar as penas do inferno.

Aug. tom. 10. ferm. 181. de Temp. cap. 18. in med.

Chrysof. I tom. 2. homil. 44. in Math. post med.

Pre-

Chryloft.
proximè.

Præfertim cum hic uno temporis momento in igne positus homo exuperat ; ibi autem crematur quidem, ac dolet ; sed nequaquam, quod crematur consumitur ; e por iſſo naõ podemos ter huma hora huma braza na maõ ; como poderemos por huma eternidade eſtar ſubmergidos em hum mar de fogo , em hum rio de lavaredas, (como lhe chama o meſmo Santo) que ſe naõ pôde vadear ; em hum pégo de chammas, que ſe naõ pôde ſondar ; aõnde as ondas do fogo ſe levantaõ como montanhas ; naõ deſte fogo ; mas de outro muito mais horrendo ; cujas lavaredas fazem hum tremendo abifmo ; de maneira, que por toda a parte andaõ diſcorrendo á maneira de crueliffimas, e raivoſas feras : In ignis ſurviuum, atque pelagus intrudentur, pelagus impertransibile, atque magnitudine acerbiffimum ; in quo ignei fluctus montium inſtar eriguntur : ignei dico, non huius ignis, ſed ignis certè multò, quam hic ; horribilioris, cujus flamma maximam conficit abyſſum, ita ut undique ignis, im-

maniſſimæ ſimilis feræ, tranſcurrere videatur.

Sendo pois taõ grande o fogo do inferno ; qual he a razaõ, porque quer Deos, que os condenados padeçaõ huma pena, que ſe naõ pôde ſoffrer, ſendo pena eterna, que ſe naõ ha de acabar ? Ora juſto juizo he de Deos, e a razaõ he ; porque vivendo mal, naõ fizeraõ o que deviaõ, e podiaõ, que era emendar a vida fazendo penitencia ; e he juſto juizo de Deos, que quem vivendo naõ faz o que deve, e pôde, pagando a pena de ſeu peccadõ, ſoffra o que naõ pôde ; morrendo.

§. 273.

Quem naõ faz o que deve, ſoffre o que naõ pôde.

Omnis arbor, quæ non facit fructum bonum excidetur, & in ignem mittetur, dizia a trombeta do Ceo aos peccadõres da terra ? Toda a arvore, que naõ faz bom fruto, ſerá cortada, e lançada no fogo. Notavel confideraçãõ do Bautiſta ! Naõ bastava para o caſtigo porlhe o cutello ? Que myſterio tem, que a lancem no fogo ? Se ella naõ pôde com o golpe do cutello, e por iſſo cahe por terra, como morta, e deſmayada ; como poderá ſoffrer o fogo, que a faz

Math. 3.
10.

Chryloft.
proximè.

faz em pó, e cinza? Porque quer Deos, que esta arvore padeça o que não pôde soffrer; porque não fazendo bons frutos, não fez o q̄ devia fazer: deo-lhe Deos virtude para fazer frutos bons, e podendo-os dar, desperdiçou o tempo, e virtude, q̄ Deos lhe deo, chea de folhas, e flores, de amenidades, pompas, verduras, com as raizes na agua na mayor delicia, das aves do Ceo cõ musicas affitida, lisongeadas dos ares, regalada dos ventos, tendo a seus pés prostradas não só as feras, mas os mesmos homens, fazendo a tudo sombra, e sendo o assombro do mundo; mas de dar frutos, que era o que devia, e podia fazer, não tratou. Ah fim! Venha logo o cutello, não pelos ramos, que isso podia soffrer, mas pela raiz, que ella não pôde tolerar, e entre tremores, e agonias da morte dando os ultimos arrancos, caya prostrada por terra, e feita em achas seja lançada no fogo; porque he justo juizo de Deos, que quem vivendo não faz o que deve, e pôde, pagando a pena de seu peccado, soffra o que

não pôde, morrendo.

São as arvores hum vivo debuxo, humá lamina viva do genero humano, como diz S. Gregorio Papa: *Arbor hujus mundi est universum genus humanum*: a estas arvores racionais, aos homens, creou Deos nas delicias da terra, dandolhes para seu regalo, e ferverço os peixes do mar, as aves do Ceo, os animaes, e frutos da terra: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus cæli, & universis animantibus, quæ moventur super terram*: communicando-lhes seus divinos auxilios para fazer frutos de boas obras: exhortando-os repetidas vezes ás da penitencia por seus Pregadores; já ameaçando-os com o cutello de sua divina justiça: *Jam securis ad radicem arborum posita est*: já com o fogo eterno da infernal fogueira, se se não emendaõ: *Excidetur; & in ignem mitetur*. E devendo, e podendo os peccadores fazer frutos de penitencia, e santas obras, desperdiçaõ o tempo em vaidades, pompas, verduras, tratando só das delicias do corpo, como arvores

S. Gregor.
Pap. sup. §.
270.

Genes. 1.
28.

Matth. 3.
10.

res vaõs ; que tudo assombrão ; tudo metem a seus pés ; e como não fazem o que devem , e podem , justo juizo de Deos he , que no inferno paguem o que devem , soffrendo o que não podem ; e para que nenhuma alma chegue a tão summa infelicidade , e miseria , lhes manda o Senhor considerar , principalmente aos regaloens , e melindres do mundo , se se atrevem a morar perpetuamente sem fim na fornalha infernal entre abrazadores fogos : *Quis poterit habitare de vobis cum igne , &c.*

Oh quanta multidão de peccadores ha , que não podendo no mundo soffrer qualquer molestia , q̄ em comparação das penas infernaes he nada , sem o considerarem se resolvem a padecellas por hũa eternidade ! Senão digaõme : Porque não fazem os peccadores grandes do mundo penitencia de seus peccados ? Porque ? Porque não se atrevem a soffrer da penitencia o rigor , que não consiste só na aspereza do cilicio , da disciplina , e jejum , mas na mortificação das paixoens vi-

ciosas , trilhando a soberba , rasgando a avareza , refreando a luxuria , reprimindo a ira , moderando a gula , sepultando a inveja , e despertando a preguiça ; e se perguntais a hum destes peccadores , porque se não emenda fazendo verdadeira penitencia ; responde o soberbo , que se não atreve a ser humilde ; o avarento , que retém o alheyo , a ser liberal , e restituir o que póde ; o luxurioso a ser continente , &c. como logo te atreves , peccador , ou mulher , a soffrer as terribilissimas penas , e infofríveis tormentos do inferno ? Pois a todos certifica a palayra de Deos , que não póde faltar , que os peccadores , que não fizerem penitencia verdadeira , serãõ para sempre condemnados ao inferno : *Nisi poenitentiam habueritis , omnes similiter peribitis.* E por isso he justissimo o juizo do Senhor , que os impenitentes vão parar no inferno ; porque quem se não atreve a soffrer a sua aspereza da penitencia nesta vida , padeça as terribilissimas penas do inferno na outra por toda a eter-

Tecler
Mili
f. 443

1. 1. 1.

1. 1. 1.

Luc. 13. 3.
§. 274.
Quem se não atreve aos rigores suaves da penitencia , soffrerá para sempre as terríveis penas do inferno.

eternidade.

Cheia de peccados estava a Cidade, e Corte de Jerusalem; faltavalhe o arrependimento, e estava para vir sobre ella o castigo, que em fim nenhum peccado ha de ficar sem castigo: *Nil inultum remanebit*: chama Deos o Profeta Jeremias, Pregador, que institua daquelle Corte, e povo: *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, &c.* e perguntalhe, que he o que estava vendo? *Quid tu vides Jeremia?*

Respondeo o Profeta: Senhor, eu vejo huma vara, que vigia, e não dorme: *Virgam vigilantem ego video*. Tornalhe o Senhor a perguntar o que via: *Quid tu vides?* Respondeo segunda vez: Vejo huma panella, ou caldeira abrazada em fogo: *Ollam succensam ego video*. Valhame Deos! E que mysterio tem estas visões do Profeta santo? Apenas tem dito, que vê huma vigilante vara, e logo immediatamente huma caldeira, ou panella feita huma viva brazza: *Virgam vigilantem; ollam succensam?* S. Jeronymo

nos descobre o mysterio, dizendo: *Qui noluerint percutiente virga emendari, mittuntur in ollam aeneam, atque succensam*: Aquelles, que não quizerem emendar-se com os golpes da vara, serão deitados na caldeira de bronze abrazada em fogo. Pella vara entende a Igreja Catholica a penitencia: *Si virga penitentiae, cordis rigorem conterat*; e he como se dislera: Querria Jeremias, que aquelle povo rebelde, e aquella Corte impenitente, e obstinada em suas maldades, e peccados, fizesse penitencia; mostralhe a penitencia em figura de vara vigilante com olhos despartos: *Virgam vigilantem*; e logo immediatamente as penas infernaes, cifradas na caldeira de cobre, ou panella de bronze ardendo em fogo: *Ollam succensam*, como dizendolhes: Huma de duas cousas tendes á escolha, ou a penitencia, ou o inferno; e nisto não ha meyo algum, mais que a morte, que a cada instante vos está tirando a vida: os rigores da penitencia, que vos atemoriza, são tão leves,

Hieronym.
tom. 4. in
Jerem. hic.

Ecclesia in
seq. Missae
defunct.

Jerem. 1.9.

Hymn. ad
Laudes in
Dom. quadrag.

Jerem. 1.
11. & 13.

como os golpes de huma vara muy delgada, com que se açouta o tenro, e delicado corpo de hum minino, para que se emende de suas travessuras; e naõ golpes de hum pao, que lhe faça dano ao corpo; que isso se pôde entender por vara, que vigia: *Virgam vigilantem*: Vara vigilante tem olhos; e quaes saõ os olhos da vara? Saõ as pontas, por onde vay crescendo, a que chamamos olhos; e naõ hum grosso pao, hum tronco, que os naõ tem; e se dizeis, q̃ vos naõ atreveis a soffrer os leves golpes da delgadinha vara da penitencia, vede que vos está esperando a caldeira abrazadora do inferno, ardendo em vivo fogo: *Ollam succensam ego video*. Naõ sereis ahi tratados como miniõs tenrõs, mimosos, e delicados, mas deitados a ferver em negro pez, enxofre, e metal derretido, como carne dura, seca, e maldita, que por toda huma eternidade ha de ferver na fornalha infernal, mexendo-a tyrannamente com durissimos garfos de ferro os cozinheiros do inferno,

fem acabar nunca já mais de cozerse, nem apartarse do fogo: *Qui noluerint percutiente virga emendari, mittuntur in ollam aeneam, atque succensam*; para que se veja, que he justissimo juizo de Deos; que quem he tal, que diz se naõ atreve a soffrer a leve aspereza da penitencia nesta vida, padeça na outra eternamente as terribilissimas penas do inferno fem remedio algum.

Ah peccador cego, e ignorante, que estás temendo a penitencia sendo huma varinha taõ leve, como se fora hum muy pezado madeiro! Adverte, que te trata agora a misericordia divina com tanto amor como a hum minino, offerecendote a penitencia, unico remedio de teus peccados, taõ leve, e suave como os fracos golpes de huma delgadinha vara: *Virgam vigilantem ego video*. Vê esta vara, que dá vida, e naõ he pao, e tronco, que te mate, nem te quebre os ossos: desperta com esta vara da penitencia essa alma adormecida no profundo sono do peccado: abranda essa empedrenida

s. Hieron.
supr.

dureza de teu coração, antes que chegue por instantes o correio da morte, que dará contigo nessa caldeira infernal, aonde como rebelde, e duro estarás fervendo entre metaes derretidos por toda a eternidade: *Ollam succensam ego video*; que por isso Jeremias entre a visão da vara da penitencia, e a desta infernal caldeira, não vio outra cousa; para que entendessemos, que quem se não aproveita da penitencia, não tem outra parte a que vá parar; senão na caldeira do inferno; e para que cada hum considere, em quanto a misericordia divina lhe dá vida, qual das duas cousas lhe convém, se penitencia leve, se inferno terribilissimo para sempre, pergunta o Profeta Isaiás aos peccadores, que não querem fazer penitencia: Qual de vós se atreve a morar para sempre na fornalha do inferno: *Quis poterit habitare de vobis, &c.*

O' peccadores, adverti, que tendes agora sobre vós a vara da justiça de Deos com os olhos abertos vigiandovós: *Virgam*

*vigilantem, &c. Benedixisti, quia vigilabo ego; e dormis? Está sobre vós com vara alçada a justiça da Corte do Ceo; e tendo vós commettidos tantos crimes de lesa Magestade divina, descuidaisvos? Ainda a grandeza do perigo não vence o sono do descuido? Mayor he que o fogo do inferno, o fogo do amor do peccado, pois o não percebeis. Peccais, e engaitais a penitencia; adonde cuidais, que haveis de ir parar? A vozes, e a gritos deviaõ fahir os Prégadores pelas praças, e pelas ruas clamando, e dizendo, como Oseas em Jerusaleem: *Judicem Domino cum habitatoribus terræ*: Justiça de Deos sobre estes peccadores; e como Jonas em Ninive: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur*: Não pôde deixar de se sobverter huma terra como esta; é como Jeremias cuberto de prizoens, e cadeas: *Fac tibi vincula, & catenas; & pones eas in collo tuo, &c.* e como Ezequiel com huma sertã de ferro nas mãos: *Sume tibi sartaginem ferream*: Justiça, que Deos quer fazer dos*

Osee 4. 1.

Jon. 3. 4.

Jerem. 27.

Ezech. 4. 3.

pecca-

Ifai. in
princ. supr.

peccadores desta terra: lançando todos terrivelmente o pregação da divina ira, haviaõ para bem de dizer: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Peccadores miseráveis: almas esquecidas de Deos: em que vos occupais? Que fazeis? Como dormis? Como vós alegráis, estando em peccado mortal, condenados, conforme a presente justiça, aos infernos? E qual de vós poderá morar huma eternidade, e arder para todo sempre naquellas devoradoras chammas, e eternas penas? Ay de ti peccador, ay de ti! Se engeitas a leve vara da penitencia, dizendo, que a não podes fazer; que te não podes apartar do alheyo, do odio, e desejo da vingança, do amancebamento, da amizade sacrilega, da onzena, da torpeza, e de qualquer vicio, e peccado! Ay de ti! Ay de vós senhores grandes, e pequenos, Prelados mayores, e menores, Julgadores supremos, e inferiores, advogados, soldados, e todo o official de justiça, e

de toda a pessoa, que diz, que não pôde fazer penitencia fazendo o que deve; porque he final evidente, que irá para sempre padecer no inferno o que não pôde; humas penas, que se não podem soffrer; mas justissimamente, pois as não quizerão temer, para com a penitencia as evitar: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante!* &c.

Vede senhores, que não dorme Deos, e que está com os olhos na vara da vossa penitencia. Quando cá huma pessoa anda com grande cuidado sobre huma cousa, costumais dizer: Fulano não dorme, não fecha os olhos, antes se desvela nisto: assim vedes, que a vara da justiça de Deos se desvela para castigar com ira; e ha quem durma, e se não castigue a si com a branda vara da penitencia? Não vedes, (como diz Santo Agostinho) que se vós não castigardes vossos peccados, que os ha de castigar a justiça divina infallivelmente, pois nenhum peccado ha de ficar sem castigo? Quereis que Deos vos não castigue com as eter-

Aug. tom.
8. in Psalm.
58. vers.
Non miserearis
omnium.

eternas penas? Castigay-vos com a vara da penitencia: *Non potest impunitum relinqui peccatum*; e mais acima: *Prorsus, aut punis, aut punit* (scilicet Deus:) *vis non puniat, punitu*. Quereis tirar da mão de Deos a vara da justiça? Lançay mão da vara da penitencia; que esta faz com que a espada de seu rigor se meta na bainha de sua misericordia.

Simile. Se soubesleis, que hum Corregedor da Corte, ou hum Ministro grande por ordem de Sua Magestade se desvelava, e perdia o sono por vos prender, deixarvosheis estar na casa donde fizestes o crime, por que vos vinhaõ prender? Naõ tremereis? Naõ fugireis? Naõ fizereis diligencias por lhe escapar, ou aplacallo? He sem duvida. Oh como he certo, que se faz menos por escapar da justiça divina, que da humana! De Deos, que dos homens! Das prizoens do inferno, que das cadeas do mundo! Se pois as cadeas, os grilhoens, as ferropayas, as algemas, os troncos, as masmorras, e as prizoens do mundo, tanto medo metem aos

criminosos: se hum culpado de qualquer vara da justiça da terra treme, e naõ repara em saltar de penhadeiros, em atravessar rios, em romper bosques, e matas asperas, por lhe fugir, e escapar: dizeme peccador melindroso, que como bicho da feda criado entre delicadezas, basta hum trovaõ para te tirar a vida? Que como jasmim melindroso he para ti mortal febre o Sol, que para os robustos cedros he faude; o vento, que para as plantas he fresca recreação, para o teu melindre cheiroso qualquer suspiro seu he huma total ruina? Como naõ tremes da vara da divina justiça, castigandote á medida das tuas forças com a da penitencia? Como te atreves a soffrer huma penitencia sem fruto no inferno por toda a eternidade, cingido de cilícios de fogo, de cadeas de chammas, prezo em terriveis masmorras, cercado de demoniõs, e rodeado de eternas lavaredas: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Mas

Mas porque razaõ diz o Espirito Santo por Isaias aos peccadores impenitentes em seus peccados, que vejaõ se podem morar nas penas do inferno: *Quis poterit habitare de vobis?* Naõ bastara dizerlhes se poderiaõ por ellas passar de caminho? Naõ; porque quiz, que considerassem naõ só a terribilidade das penas do inferno, mas a sua eterna duraçaõ; porque penas, que de passagem se sentem, saõ soffri-veis; mas tormentos, que de assento se padessem, ainda que leves, saõ intoleraveis.

Dos filhos de Israel diz a sagrada Escritura, que estando assentados sobre os rios de Babylonia, choravaõ muitas lagrimas, que saõ as mostras dos grandes sentimentos: *Super flumina Babylonis illic sedimus, & flevimus*; e contando a passagem, que fizeram pelo meyo do mar, naõ faz memoria de lagrimas, e sentimentos: *Filii Israel perrexerunt per medium sicci maris, & aquæ eis erant quasi pro muro à dextris, & à sinistris*. Parece que nesta occasião haviaõ elles de ter o sen-

timento, e lagrimas, e naõ na outra; porque nesta viaõse assombrados com o temor das aguas do mar; que levantadas em ferras de ondas, e em penhascos de escumas os ameaçavaõ com a morte de huma, e outra parte: *A' dextris, & sinistris*; mas na outra, em q' a vista das aguas crystallinas dos rios os aliviava, e o fresco, e delicioso assento de suas ribeiras lhes dava descanso: *Super flumina Babylonis, illic sedimus*, naõ havia razaõ para lagrimas, nem motivo para sentimentos: como logo aqui os mostraõ chorando; e naõ metidos entre as medõnhas ondas do mar Vermelho? A razaõ he; porq' estando em Babylonia; estavaõ de assento no cativeiro: *Illic sedimus*; e nõ mar, ainda que era tanto o tormento, e pavor, hiaõ de passagem pelo perigo: *Perrexerunt*; porque penas, que de passagem se sentem, saõ soffri-veis; mas tormentos, que de assento se padecem, ainda que leves, saõ intoleraveis.

Oh peccador, que estás de assento nõ cativeiro de Babylonia do teu peccado,

S. 175.
Os tormen-
tos de pas-
sagem naõ
se sentem;
mas de as-
sento naõ
se soffrem.

Pfal. 136.1.

Exod. 14.
29.

do, e estarás de assento no inferno no teu castigo! Como não consideras, que has de morar para sempre nas eternas chammas? Como não choras, como não sentes tuas culpas? Como não temes, como não passas com a terribilidade das penas, que te esperaõ no inferno, não para de caminho, e passagem as sentires, mas para entre ellas habitares eternamente: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?*

Mas para que esta horribilidade das penas infernaes entre na consideração de tantos peccadores impenitentes, para que temendo dellas o insoffri-vel rigor, as evitem fazendo penitencia, consideremos alguns longes da horribilidade das principais penas, que no inferno padecem os condenados.

CONSIDERACAM I.

Da medonha vista do peccado no inferno.

TRatando largamente S. Cyrillo Arcebispo de Alexandria de

explicar as formidaveis penas, e horriveis tormentos, que no inferno padecem os condenados, diz: *Non possunt lingua dici dolores illic jacentium, & conclusarum animarum;* e mais abaixo: *Heu! qualis est locus, ubi fletus, & stridor dentium, qui tartarus appellatur, quem vel ipse diabolus horret:* Não ha lingua, com que se possaõ dizer, palavras, com que se possaõ explicar, encarcimentos, com que se possaõ medir, nem rhetoricas, com que se possaõ exaggerar as dores, os tormentos, e as penas das almas prezás, e encarceradas nas masmorras infernaes: mas qual póde ser hum lugar, aõnde só ha continuas lagrimas, gritos horrendos, prantos espantosos; taõ medonho, tremendo, e escuro; que até ao mesmo demonio espanta, faz medo, e mete pavor?

Sendõ pois taes, tantas, e taõ inexplicaveis as penas infernaes; que as malditas almas padecem, a que mais tormento lhes dá, he a continua vista dos peccados, porque foramõ condenadas ao infer-

S. Cyril. 2.
tom. orat.
de Exitu
animæ ad
med.

§. 276.
A vista dos
peccados he
o mayor tor-
mento do
inferno.

Chryf. tom. 5. hom. 5. de Pœnit. post med.

no : affirmo dizem exprefamente os santos Padres, e com efpecialidade. Saõ

João Chryfoftomo : *Maximum supplicium animæ est vitium, etiam antequam puniatur : omnem cruciatum superat improbitas* : O vicio, e peccado he o mayor castigo ; e a mayor pena de huma alma : a culpa, e a maldade excede toda a forte, e qualidade de tormentos. Este he aquelle bicho roedor tyranno das entranhas dos condenados, de que falla Ifaias, que eternamente os estará atormentando : *Vermis eorum non morietur*, como explica S. Jeronymo : *Vermis, qui non morietur, &c. à plerisque conscientia accipitur peccatorum, que torqueat in suppliciis constitutos*.

Mas que razeão ha para que feja a vista dos peccados a mayor pena do inferno ? Muitas razeons poderamos apontar, que daõ os Santos. Saõ João Chryfoftomo dá huma, dizendo, que o peccado por iflo he mayor que as penas do inferno, porque fendo ellas malès, he o peccado cauza de todas el-

las : *Malorum omnium causam constat esse peccatum* ; e como os condenados estaõ sempre vendo os peccados, porque forão condenados ás eternas penas, mais os atormenta a fua vista, que he cauza dos tormentos, do que os mefmos tormentos, que os penalizaõ ; porque fendo o peccado culpa, he a mayor pena que no inferno fe padece.

Fazendo a fagrada Efcritura memoria das sentidas converfaçoens, que no inferno tem os condenados, diz, que as fuas queixas faõ estas : *Erravimus à via veritatis : lassati sumus in via iniquitatis* : Errámos o caminho da verdade, e canfámos no caminho da malicia. E pois se elles estaõ no inferno padecendo penas eternas, e lá estaõ dando estas queixas : *Talia dixerunt in inferno* ; como fe naõ queixaõ das penas, pois he certo, que as padecem crueliffimas ? Como fe magoaõ de canfarem na vida, e errarem o caminho, pois com a morte fe acabaõ os trabalhos da vida ? Reparem : He verdade, que elles pade-

Chryf. tom. 1. hom. in Pfalm. 119. verf. Quid detur.

Ifai. 66. 24. ubi Hieron. tom. 4.

Sap. 5. 6. 7. 14.

ciaõ, e padecem cruelísimos tormentos, e dos que mais os atormentaõ, se queixaõ; mas como o errar o caminho da verdade he peccar, e o canfar no da malicia, he continuar no peccado sem penitencia até morte, e por isso ferem ás penas eternas do inferno condenados, muito mais sentem os peccados, e mais os affigem, do que as mesmas penas, que pelos peccados padecem; e por isso queixandose do que mais lhe doe, e que mais cruelmente os magoa, dizem que erraraõ o caminho da verdade; e que cansados de peccar cahiraõ do caminho da maldade no inferno: *Erravimus à via veritatis: lassati sumus in via iniquitatis: talia dixerunt in inferno hi, qui peccaverunt*, sem se queixarem da voracidade do fogo, e mais penas infernaes, como menores; porque o peccado sendo culpa, he a mayor pena que no inferno se padece.

Ah peccador, que deixando o caminho da verdade, corres á redea solta sem canfar pelo da malicia, que vay parar na eter-

na perdiçaõ! Como naõ descanças voltandote sobre teus inimigos, que saõ os peccados, para perseguillos até a ultima destruiçaõ? Afoga agora effes crueis contrarios no mar da penitencia, sem escapar algum; trata de confundillos no fogo do amor de Deos, para que de hum golpe córtes a causa de todos os males eternos, e degoles os teus mais tyrannos verdugos. Para que amas teus vicios; sendo teus mayores contrarios? Para que segues com tanta ancia as guias da tua mayor perdiçaõ? Abre os olhos, para conheceres agora teu ruim caminho, para emendar o erro: a fadiga em que andas demandando os baixos da eterna perdiçaõ; para descanfares no porto da felicidade da gloria. Oh se todos os que agora na noite da culpa seguem o farol de seus vicios, consideraraõ nas terriveis penas, que no inferno lhes haõ de dar eternamente, com quanta diligencia os deixaraõ! Com quanto cuidado os destruirãõ! Com quanto odio os aborrecerãõ! Com quanto fastio os viraõ!

Com.

Com quanta ancia lhe fugiraõ! E para que os peccadores a isso se resolvaõ, lhes manda o Espirito Sãto por Iſaias conſiderar repetidas vezes na terribilidade das penas eternas:

Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?

Quis habitabit ex vobis, &c.

§. 277.
O principal tormento do inferno, he ver que pelo nada do peccado se perdeo a Deos, e cõprou o inferno.

A primeira arma, ou instrumento com que o cruelissimo verdugo do peccado atormentará no inferno sũamente os condenados, he o conhecimento de venderem suas almas ao demonio, e entregaremse ao cativoiro eterno pelo vilissimo preço do peccado, perdendo a amizade, e companhia de Deos, que por hum nada, como he o peccado, perderaõ, e largaraõ: assim o diz Santo Agostinho: *Unusquisque peccando animam suam diabolo vendit; accepto, tamquam pretio, dulcedine temporalis voluptatis*: Todo o que pecca, vende a sua alma ao diabo, recebendo como preço desta venda o gosto de hum temporal deleite, que brevissimamente passa.

Simile. Se tendo huma pessoa

alvará de merce, que lhe fez ElRey de hum grande, e rendoso Condado, o vendesse, e largasse por lhe darem huma cea, ou o gosto de hum torpe deleite, e sabendo o Rey a desestimação, que fez da sua merce, o mandasse prender em duras prizoens, prohibindolhe os mantimentos, a luz do dia, a vista dos amigos, e tudo o que lhe podia dar algum alivio, he força, que este miseravel teria sempre huma viva memoria, e huma presente lembrança da loucura, que fez em perder hum Condado, a graça delRey, a liberdade, e fartura, em que podera viver, trocando tudo por hum momentaneo deleite, para vir a acabar taõ miseravelmente entre tantas penas, e isto lhe causaria mayor tormento, que tudo o mais.

E que tem que ver isto com a continua lembrança, que tem, e terá o peccador reprobado, naõ em huma cadea do mundo prezo, mas nas masmoras infernaes? Naõ cheyo de fome, e sede corporal, e transitoria, que com a morte do corpo se acaba,

mas espirital, e corporal para sempre? Não metido só em huma casa escura, e privado da vista dos amigos, e consolaçoens temporaes; mas metido em huma caldeira de metaes fervendo, rodeado de fogo, e horriveis demonios, privado da vista dos Bem-aventurados do Ceo, da Virgem Maria, e do mesmo Deos? Não em quanto durar a vida do corpo, que com ella se acabaõ todas as penas do mundo; mas em quanto lhe durar a alma, que nunca ha de ter fim por toda a eternidade? E conhecendo que todas as celestiaes felicidades perdeo, e comprou todos os tormentos eternos por sua vontade, vendendo não hum Condado do mundo, mas hum Reyno, e Reyno dos Ceos, de que tinha alvará de merce do supremo Rey da gloria, firmado com seu santissimo sangue, não por muitas joyas, e riquezas, mas pelo vil, e torpe gosto de commetter qualquer peccado mortal, de que não fez verdadeira penitencia, que tormento padecerá? Como rebentará de de pena? Como estalará

de sentimento? Como se encherá de raiva infernal contra si, vendo sempre diante de si o nada da culpa, por que perdeo voluntariamente o tudo da graça; o vilissimo preço do peccado, com que comprou para sempre hum inferno de penas, e vendeo huma eternidade de glorias, com que grangeou o ser perpetuo escravo do demonio; e repudiou o ser filho de Deos por graça, e com isso a herança de sua gloria, com que negociou o summo mal, e perdeo a summa felicidade? Oh que inexplicavel tormento! Oh que intoleravel pena!

Por isso diz São João Chrysofomo, que se enganaõ os que imaginaõ, e tem para si, que o inferno he o mayor, e ultimo de todos os males; porque muito mais cruel, e mayor mal he o peccado, que todos os tormentos do inferno: *Et si multi gebennam omnium malorum summum, atque ultimum putant: Ego tamen sic censeo, sic assidue predicabo, multo acerbius esse Christum offendere, quam gebennæ malis vexari,* Ainda

Chryf. tom.
2. hom. 37,
in Matth. in
finc.

da que muitos tem para si, que o inferno de todos os males he o mayor, e mais supremo: Eu, diz o Santo, entendo outra cousa; e assim continuamente pregarey, que o offender a Christo he mal muito mais cruel, do que ser vexado com os malês do inferno. E que cousa vem a ser o offender a Christo, senão o peccado? E chame o santo Doutor, mal muito sem comparação mais cruel, do que o ser vexado com os males do inferno: *Multo acerbius esse Christum offendere, quam gehennæ malis vexari*, porque sendo os males do inferno as penas, que tyrannissimamente atormentaõ as almas que lá estaõ; he o peccado muito sem comparação mais tyranno, e cruel em as atormentar, do que todas as mais penas, e tormentos; e por isso deste terribilissimo inimigo se queixaõ mais os condenados, que de tudo quanto no inferno os atormenta; porque aquillo, que mais pena dá, mais se sente.

§. 278

O que dá mais pena, sente-se mais.

Jeremias
Thren. 5.
16. & ibi
Card. Hug.

Cecidit corona capitis nostri: væ nobis, quia peccavimus! Cahiovos a co-

roa da cabeça: ay de nós, porque peccámos, dizem os peccadores lamentando sua miseria, como refere Jeremias; e Hugo Cardeal declara, que esta queixa he dos condenados do inferno tambem: *Vel potest esse vox damnatorum; quibus est, væ, id est, æterna damnatio, quia peccaverunt.* Esta voz he dos peccadores ainda vivos; mas tambem pôde ser dos mortos condenados ao inferno; porque aquella interjeição *Ay de nós*, significa condenação eterna. Bem está; mas como falla o Profeta só de peccadores Reys coroados, pois se lamentaõ de cahir lhes a coroa da cabeça: *Cecidit corona capitis nostri?* E se são vozes dos condenados, só os Reys vão ao inferno? E só de haverem peccado se queixaõ, e não de arderem nessas eternas fornalthas, e dos exquisitos tormentos, que lhes dão os demonios? Não falla só de Reys peccadores o Profeta; mas de todos os que peccãõ: bem he verdade, que como diz Santo Agostinho: *Malus, etiamsi regnet, servus est, non hominis, sed quod gra-*

Aug. tom. 3
in fine, sent.

Aug. tom. 3
in fine, sent.

vius est, tot dominorum, quot vitiorum: O peccador, ainda que seja hum Rey, he escravo, não de hum homem, que isso fora menor infamia, mas de tantos senhores, quantos são seus vicios, e peccados, que he sem comparação muito peyor, como já em outro lugar fica dito; e como hum Rey peccando fica escravo da sua culpa, e do mesmo demonio, com razão pôde dizer, que lhe cahio da cabeça a coroa: *Cecidit corona capitis nostri;* porém como de todos os peccadores he esta queixa; como dizem, que perderão a coroa, que não tinham, pois não eram Reys? Que coroa he esta? O mesmo Cardeal Hugo o diz excellentemente: *Hoc possunt dicere omnes illi, qui ceciderunt per mortale, unde amiserunt coronam gratiae, & gloriae:* Todos os que peccaram mortalmente podem dizer, que lhes cahio a coroa da cabeça, não qualquer, ainda da mayor Monarquia do mundo, mas a coroa da graça, e gloria divina, com a qual todas as dos Imperios do mundo nenhuma compa-

ração tem: aquella coroa immortal, que Deos tem promettido a todos os que o amaõ, e não offendem, como o Apostolo Santiago: *Accipiet coronam vitae, quam repromisit Deus diligentibus se.* E daqui vem, que padecendo estes condenados no inferno tão cruelissimas penas, queixaõse só de haverem perdido, ou para melhor dizer, vendido huma tal coroa pelo gosto de hum vilissimo, e torpe peccado, tendo della repetidos alvarás do Senhor dos Ceos, e da terra: *Quam repromisit Deus;* e porque isto, mais que tudo no inferno os atormenta, disto são só as suas queixas: *Cecidit corona capitis nostri: vae nobis, quia peccavimus!* Como se disleraõ: Ay de nós, que nossos peccados nos atormentaõ mais, que as mesmas furias, e lavaredas do inferno; porque por amor delles perdemos a inefavel coroa da graça, e da gloria, que sua divina Magestade nos havia promettido, e reprometido com repetidos alvarás de sua divina palavra, se o amassemos, e servifemos: *Quam repromisit Deus*

Jacob 1.
12.

Hug. Card.
sup.

§. mor. qu.
mol. a. 1. 1.

28

2815

4. 11

Deus diligentibus se. E como estes crueis tyrannos, mais que tudo nos atormentaõ, por isso delles só nos queixamos: *Vae nobis, quia peccavimus*; porque aquillo que mais pena dá, mais se sente.

Ah peccador, que pelo vilissimo preço da culpa, pelo torpe, e momentaneo gosto do peccado, vendeste os alvarás do Rey dos Ceos, e da terra, em que te promete huma coroa de eterna gloria! Considera nesta mayor perda, nesta summa loucura, neste barbaro desvario, em quanto o Senhor por sua infinita bondade te naõ entrega aos demonios, a quem voluntariamente te vendeste, e entregaste por escravo. Abre os olhos da consideração para emendar o erro que fizeste, arrendendote do mal que obraste; porque o Senhor te quer perdoar, que para isso te avisa com taõ repetidos brados. Trata de fazer agora logo, para te salvars, o que no inferno fazem sem remedio os condenados. Dize, e digaõ todos os peccadores com grandissima dor de haver offendido a Deos,

com hũ entranhavel odio, aborrecimento, e detestação de seus peccados, seus mayores inimigos, com hum constantissimo proposito, com huma varonil resolução, com hum firmissimo assento de nunca mais peccar; ainda que se perdera todo o mundo, e a mesma vida, saude, e todos os bens da fortuna: Ay de nós, porque peccámos offendendo o Senhor dos Ceos, e da terra, que fazendonos, e criandonos de nada, levantandonos do pó da terra, e promettonos huma coroa de gloria; por fazer nossos torpes, e desordenados gostos, naõ quizemos fazer sua divina vontade, pizando aos pés os alvarás de suas merces, e as coroas de sua gloria: *Cecidit corona capitis nostri: vae nobis, quia peccavimus!* Ay de nós, porque jurámos falso, e com mentira! Ay de nós, porque fizemos, ou deseámos fazer mal ao proximo! Ay de nós, porque offendemos, ou deseámos offender a Deos cõ a torpeza, com a esposa de Christo! Ay de nós, porque fizemos perjuizo a outrem na honra, na fama,

ma, na fazenda, sem atégora restituir; levando, ou retendo, o alheyo injustamente; não administrando justiça às partes com a inteireza com que deviamos; trazendo-as arrastadas com as dilações dos despachos; por contemplação dos poderosos, por não faltar ao sono desnecessário, á conversação ociosa, ao passatempo vão! Ay de nós, porque com outros muitos peccados temos offendido a Deos: *Vae nobis, quia peccavimus!* Arrependete peccador, para que te salves, e não guardes para o inferno sem remedio o arrependimento; que para isto te diz agora o Espirito Santo por Isaias, que vejas se te atreves a morar eternamente nas fornalhas infernaes, padecendo nellas os terriveis tormentos, que agora não queres detestar, e aborrecer: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?*

Tão horrendo monstro he o peccado, que assim como a vista de Deos na gloria he a summa felicidade do Ceo para os Bemaventurados, a vista do peccado no inferno he o

tormento mayor para os condenados; e por isto maiores penas lhes causa esta péssima vista, que todos os tormentos infernaes, de maneira, que só ella lhes parece os atormenta.

Fallando Daniel com espirito profetico do juizo final, diz, q̄ todos os mortos haõ de resuscitar das sepulturas, huns para irem para a vida eterna, outros para o eterno desprezo, e confusão; isto he, huns para o Ceo, outros para o inferno, para que sempre estejaõ vendo: *Qui dormiunt in terra pulvere, evigilabunt; alii in vitam eternam, & alii in opprobrium, ut videant semper.*

Raro termo de fallar! Singular modo de explicar a gloria dos bons, e a penas dos maos: *Ut videant semper*: Para que vejaõ sempre. Que o Profeta, ou o Espirito Santo pelo Profeta diga, que os justos, e bons haõ de resuscitar para verem sempre a infinita belleza, e formosura de Deos na gloria: *Ut videant semper*, bem está; porque como dizem os Theologos com Santo Thomás, a ultima, e perfeita bem-

§. 279.
Assim como no Ceo a maior gloria he a vista de Deos, assim no inferno a vista do peccado he a mayor pena.

Dan. 12. 2.

aventurança confifte na
vifaõ da divina effencia:
*Ultima , & perfecta bea-
tudo non potest esse , nisi
in visione divinae essentiae*;
porém cuidava eu ; que
que fallando dos reprobos,
e condenados, diria , que
haviaõ de ir ao inferno
para serem ahi atormenta-
dos para sempre , como na
realidade he , e ha de ser
por toda a eternidade ; co-
mo logo naõ diz : *Ut tor-
queantur semper* ? Para que
sejaõ eternamente ator-
mentados ; mas : *Ut vi-
deant semper* : E que haõ
de ver sempre , se o infer-
no he huma perpetua noi-
te , huma escuridaõ medo-
nha , humas trévas horren-
das ? Aonde tudo he pe-
na , e tormento ; que se
fente , e naõ que se veja ?
Como logo diz o Espirito
Santo , q haõ de ver sem-
pre : *Ut videant semper* ?
Declarando com humas
mesmas palavras a gloria
dos bons , e as penas dos
maos ? Ora reparem : Naõ
falla aqui o Espirito Santo
das penas absolutamente,
que tem os condenados
vendo a fealdade medo-
nha dos demonios , que
os atormentaõ , nem a ter-
ribilidade do fogo , que os

abraza , nem os mais inf-
trumentos infernaes ; que
os tyrannizaõ ; porq sup-
posto sejaõ vistas, que mo-
lestaõ , muito mais sem
comparaçaõ sentem os
tormentos com que os af-
fligem cõtinuamente sem
cessar : sabem qual he a
vista que lhes dá simple-
mente huma continua pe-
na ? He a dos horrendos
monstros de seus peccados,
que naõ fazendo outro
mal aõs condenados , mais
que estaremhe á vista ;
pois naõ sendo demonios,
que os atormentem com
esses instrumentos infer-
naes , nem fogo , que os
abraze , e tyrannize , he
tanto peyor , cruel , e ty-
ranna a sua vista sómente,
que excede todos os tor-
mentos do inferno em os
atormentar ; e por isso pa-
ra o Espirito Santo dizer
a terribilidade das penas
infernaes , que padecem
os condenados , falla nas
mayores , que causa a vista
dos peccados ; que saõ o
summo mal ; assim como
para declarar a gloria dos
Bemaventurados , falla na
mayor , que he a vista de
Deos , que he o summo
bem ; e por isso para expli-
car huma , e outra cousa ,
uía

S. Thom. 1.
2. q. 3. art.
3. in concl.

usa da mesma fraze, e palavras, dizendo; que resuscitarão os bons para verem sempre a Deos, em que consiste o summo bem da gloria; e os condenados, para sempre verem seus peccados, que he o summo mal; em que consiste o mayor tormento do inferno: *Evigilabunt alii in vitam eternam; & alii in opprobrium, ut videant semper*, para que se veja, que assim como a vista do summo bem he para os Santos a mayor gloria no Ceo, a vista do peccado, que he o summo mal, he para os condenados a mayor pena no inferno.

Oh que diferente ha de apparecer então a cara do peccado, do que agora parece! Hoje vestigo de gosto, parece gosto; então despido do gosto será tormento: hoje vestido de honra, parece honra; então tirado o vestido será a mayor infamia: hoje vestido de interesse, parece riqueza; então tirado o vestido será a mayor perda: hoje com capa de gloria parece delicia; então tirada a capa será terrivel pena: hoje rebuçado com tantas castas de commodi-

dades, parece conveniencia; então viuvo destas superficies, nú destas apparencias, despido destas cuberturas, apparecerá em sua figura tão horrendo, tão medonho, tão horriavel, tão espantoso, tão tremendo, que só a vista será para os condenados, q̃ tanto nesta vida o amaraõ, o tormento mayor no inferno, a pena mais crescida, o verdugo mais cruel, o inimigo mais tyranno, e e adversario mais terrivel. Que hydras, que dragoens, que serpentes, que demonios, que infernos naõ parecerão formosos á vista nua do peccado? O peccadores, que agora amais tanto vossos peccados, que por naõ largallos desprezais a amizade do mesmo Deos, com que vos está convidando; tiray com a consideração esles falsos enfeites; com que vos parecem galhardos, essas fingidas apparencias, com que se vos mostraõ amigos, esses dourados deleites, com que vos lisonjeaõ o gosto, essa fantastica formosura, com que vos enganaõ a vista: vede-os nús, e despidos como saõ, e haõ de ser no inferno,

ferno ; para os aborrecerdes sobre tudo , pois sobre tudo são o mayor mal : consideray , que sendo mayor mal vossos peccados que o fogo do inferno , vede , que se vos não atreveis a morar metidos nelle por huma eternidade , como podereis aturar por toda ella a vista de taõ cruel inimigo , como o peccado ; que por isto vos diz o Espirito Santo por Isaías : *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante, &c.*

Para que finalmente se veja huma sombra dos intoleraveis tormentos , que no inferno padecem os condenados com a horrenda vista de seus peccados , e culpas , porque a realidade do que são , só elles o podem saber ; ha de advertirte , que , como diz Santo Thomás , o peccado he muito mayor mal , que a pena : *Culpa est magis malum ; quam pœna.* Mal gravissimo são todas as penas do inferno , as do Purgatorio , e muito graves as desta miseravel vida ; mas muito mayor mal que todas , he o peccado ; e por isto diz S. Joaõ Chrysofotomo , que nenhuma

coisa he peyor que o peccado : elle he peyor que tudo : *Nihil peccato peius* ; Chrysof. tom. 1. ho. mil. 17. in Genes. post princ. E a razaõ he ; porque sendo a culpa , e a pena males , com o mal da culpa , isto he , com o peccado , não só offende o peccador a si mesmo , matando a sua alma : *Anima , quæ peccaverunt ipsa morietur* ; mas , o que sobre tudo he pessimo , offende a Deos ; e quanto em si he , mata a Christo Senhor nosso , como com S. Paulo diz o nosso Santo Antonio : *Peccator , quoties peccat , toties in se interficit Christum.* Com o mal da pena , ou seja eterna , ou temporal , he offendido sómente o peccador ; porque nenhuma pena pôde offender a Deos , em que não pôde haver culpa , sobre que ella caya ; e como pelos effeitos se conhecem as causas , sendo o

effei

§. 280.
O peccado he mayor mal, que todas as penas.

S. Thom. 1. 2. q. 39. art. 4. vers. Sed contr.

Matt. 6. 13; Chryf. tom. 5. hom. 5. de Pœnit. post med.

Ezech. 18; 20.

S. Anr. Pad. fer. 3. heb. d. 4. quadr. f. 197. col. 2.

Juxt. text. in l. Non codicilum. Cod. de Test. in l. Non siq. Non

effeito do mal da culpa, do peccado, offender não só ao peccador, mas ao mesmo Deos, e o do mal da pena offender ao peccador; fica claramente vendose, que he o mal da culpa, isto he, o peccado, muito peyor que o mal da pena; pois o effeito do mal da culpa he summa-mente pessimo, e o do mal da pena he sem compara-ção menos nócivo, e quan-to em si he, he bom, por ser acto da justiça divina, em que não pôde haver maldade alguma; e o mal da culpa quanto em si he todo he pessimo, porque nasce de huma diabolica malicia, em que não ha bondade alguma. Assim o diz Santo Thomás: *Ma-lum culpæ non est à Deo, sicut ab auctore, sed à nobis ipsis in quantum à Deo recedimus: malum autem pænæ est quidem à Deo auctore, in quantum habet rationem boni; prout scilicet est justum, secundum quod juste nobis pæna infligitur;* e por isso mais ha de temer o peccador qual-quer peccado, do que to-das quantas penas ha; por-que q̄ter contra si o pec-cado, he sem compara-

ção mais de recear, que a ira de Deos indignado por offendido: mais he para temer o peccado, que a ira de Deos.

§. 281. Muito mais he para temer o peccado, que a ira de Deos.

Quare posuisti me contrarium tibi, & factus sum mibimetipsi gravis? Job 7. 20.

dizia o santo Job em nome de qualquer peccador, que reconhecia, e temia a gra-vidade de seus peccados: Porque razaõ, Senhor, me pozestes contrario a vós, de maneira, que estou fei-to a mim mesmo huma in-toleravel carga, hum in-soffrivel pezo? Vinde cá santo Job; e porque não dizeis antes a Deos: *Quare posuisti te contrarium mihi, & factus es mihi gravis?* Porque razaõ vos pozestes contra mim, e vos mostrais taõ pezado com vossa sanha, e furor? Assim parece que haviéis de dizer em nome do pec-cador, que tem contra si provocada a ira de Deos com seus peccados, e teme o furor da sua justiça; mas que elle poz o pecca-dor seu contrario, e que a si mesmo he grave pezo: *Quare posuisti me, &c.* E que figura he o peccador, sendo hum vilissimo pó, para ser contrario a Deos, e pa-

S. Thom. 2.

2. q. 9. art.

1. ad 3.

S. Thom. 2.

2. q. 9. art.

1. ad 3.

1. ad 3.

1. ad 3.

e para sentir mais o seu pezo, que o da mão de Deos indignado? Ora reparem no futil, e discreto discurso do santo Job. Querria elle representar a Deos a insoffrivel afflicção, que causaõ aos peccadores arrependidos a malicia de seus peccados, e o intoleravel pezo de suas culpas, como dizendo: Quando Deos se poem contra nós, he pelo castigo, e nós quando nos pomos contra Deos, he pelo peccado; e mayor mal he ser contrario de Deos pelo peccado, que ser Deos nosso contrario pelo castigo; e por isso mais pezados somos a nós mesmos, que o mesmo Deos irado contra nós; porque mais péza da nossa parte sobre nós o peccado, que he culpa, que da parte de Deos sobre nós o castigo, que he pena: a pena, como he acto de justiça de Deos, he boa; porque justo he, que quem peccou padeça, e pague o que fez mal; a culpa, como he acto de maldade, sempre he má; porque pessimo he sobre todo o encarceramento o offender a Deos, que he infinitamente bom; nosso Creador;

Senhor, e continuo bemfeitor. Com muita razão diz logo o santo Job: He possivel, Senhor, que me desamparais no estado da culpa, deixandome estar vosso contrario? Isto he o que sobre tudo temo, e o que mais que tudo me opprime, e afflige, do que se vos considerara só meu contrario; porque muito menos me fora isso pezado, pois he justo, que eu pagasse o que pequey; e he summamente pessimo offendervos eu, e aggravarvos: *Quare posuisti me contrarium tibi, & factus sum mihi metipsum gravis?* Assim o explica summariamente S. Gregorio Papa: *Tunc sibi contrarium Deus hominem posuit, cum homo Deum peccando dereliquit,* para que se veja, que o ter o peccador contra si o peccado, he sem comparação mais de recear, que a ira de Deos indignado, por offendido: mais he para temer o peccado, que a ira de Deos.

Sendo logo o peccado nesta vida tão tremendamente pezado, tão horriavelmente medonho, quando ainda tem remedio na penitencia; considera pec-

Greg. Pap.
tom. 1. lib.
8. in Job
cap. 20.

cador, que será depois da morte no inferno, quando já com a desesperação de remedio algum, se ha de sopportar por toda a eternidade? Oh quem podéra explicar taõ horrendo pezo, taõ tremenda carga! E que haja peccadores, que se naõ sintaõ, estando com a tremenda carga, naõ de hum só peccado mortal, mas de muitos, e que comaõ, e bebaõ, durmaõ, e descansem, riaõ, e folguem! Isto he ser insensivel, duro, e obstinado penedo, e naõ creaturas viventes, sensitivas, racionais: isto passa do estado de sono aos foros de morto; porque qualquer pezo desperta do mais profundo sono; e a hum morto nenhuma carga o acorda do sono da morte. Foge peccador do abrazador fogo do inferno; guarda das lavaredas infernaes, que vem já taõ perto de ti, como a morte, que te anda no alcance de noite, e de dia. Larga essa carga pezadissima de teus peccados, que fazendote a Deos contrario pela culpa, te naõ deixaõ fugir das penas, que te buscaõ; e para isso te avisa

o Espirito Santo por Isaias, que faças prova com a consideração, se poderás eternamente estar arden- do na realidade nas forna- lhas do inferno: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante, &c.*

Ultimamente se ha de considerar huma particu- lar razaõ porque o pecca- dor deve temer mais o peccado, que o mesmo fogo do inferno; e he, que se naõ tivera o peccador peccados mortaes, ainda que se désse caso, q̄ Deos o deitara no inferno, (o que naõ faz a divina justifi- ça) nenhum mal lhe fize- raõ essas infernaes foguei- ras: a razaõ disto dá o Cardeal Hugo, dizendo: *Ipsa peccata sunt ignis materia; quia animam cremabilem, & combustibilem faciunt*: Os mesmos peccados dos condenados ao inferno, saõ a materia em que arde, e a lenha em que se atea o fogo infer- nal, para queimar, e abra- zar as suas malditas almas; porque se elles naõ foraõ, naõ lhes fizera perjuizo. Assim como cá vemos, que para o fogo arder, he ne- cessario carvaõ, ou lenha, e sem isso naõ arde, por- que

§. 282.

Se o pecca-
dor naõ ti-
vera pecca-
dos, naõ ar-
dera nelle o
fogo infer-
nal.

Hug. Card.
in Ezech.
39.9. verb.
Et succen-
dent ea.

que não tem em que se atêe; assim também no inferno se não houvera o carvão, e lenha dos peccados, não se atearia nas almas aquelle fogo terrível, e devoradoras chammas.

Referindo o Espirito Santo no livro da Sabedoria as lastimosas queixas dos condenados do inferno, diz: *In malignitate nostra consumpti sumus*: A nossa maldade nos está consumindo. E porque não dizem, que os demonios, e fogo infernal os consomem, atormentaõ, e abrazaõ, pois no inferno estaõ dando estas queixas, como declara a mesma Escriitura: *Talia dixerunt in inferno hi, que peccaverunt?* Oh não vem, que elles se queixaõ de serem consumidos! O fogo infernal he o que os consome; mas a lenha que o sustenta, e em que elle arde, são os seus peccados, e as suas maldades, e por isso dellas se queixaõ, que os estaõ consumindo, e abraçando: *In malignitate nostra consumpti sumus*; e não do fogo infernal, que como em lenha nellas se atea para os estar ator-

mentando por toda a eternidade; porque se não tiveraõ peccados, não lhes fizera aquelle horrendo fogo perjuizo algum.

Oh cegueira sumamente miseravel dos peccadores, q̄ vendo, q̄ hum só peccado mortal he hum infernal madeiro, em que por toda a eternidade ha de arder aquelle fogo para os queimar, e consumir, sem chegar a gasta-se nunca já mais, não cessaõ de ajuntar esta diabolica lenha sobre suas almas, para que mais forte seja aquelle medonho fogo! E sabendo, que por esta razaõ deviaõ aborrecer os peccados mais que o mesmo fogo do inferno, os amaõ, adoraõ, e veneraõ mais que a si mesmos! Ah peccador miseravel, para que amas desse modo a teus mayores inimigos? Para que adoras dessa maneira a tua perdaõ? Para que veneras nessa fórma a tua mayor ruina? Dizeme: Atreveraste a vestirte de palha, e que lhe pôzeraõ o fogo para te queimar? He certo que por tua vontade o não consentiras. Se pois hum vestido, que arde taõ brevemente, como palha,

te aborrece, e faz medo, como fazes gala da culpa, e trage do peccado, deitando cada hora huma; em que se ha de atear o fogo do inferno; não para arder, como em palha, tão brevemente; mas para te rodear de lavaredas por toda a eternidade? Deita fóra essa gala, larga esse trage, despe esses habitos pessimos, se te não atreves a morar eternamente nas fornalhas abrazadoras do inferno; que para isto te manda perguntar o Espirito Santo por Isaias: Qual de vós, peccadores, poderá habitar entre o terrivel fogo do inferno:

Quis poterit habitare de vobis, &c.

CONSIDERACAM II

Da gravidade das penas do inferno.

FAllando Santo Agostinho da gravidade das penas do inferno, diz: *Infernalis poenae, & ignis potentiam nulla vox exponere, nullus poterit sermo explanare*, como se dissera: Ainda que todos os homens do mundo, ainda que todas as folhas das ar-

vores, as hervas dos campos, as pennas das aves se conytererao em linguas, e se transformarao em vozes, não poderao explicar a força, actividade, e rigor do fogo, e penas do inferno, que atormenta aos condenados. A Escritura sagrada para nos dar a entender a terribilidade destas penas falla na voracidade do fogo infernal ordinariamente; e por isto Christo Senhor nosso na sentença final do ultimo juizo ha de dizer:

Discedite à me maledicti in ignem eternum: Apar-

taivos de mim peccadores malditos para o eterno fogo: mas porque razaõ nos poem diante dos olhos a terribilidade do fogo do inferno; e não dos mais elementos, que tambem no inferno atormentaõ os condenados, como diz S.

Boaventura: *Non solus ignis reprobos inflammabit; sed etiam cetera elementa confusa, & permixta in reprobos convertentur: ita quod erit ibi ignis adurans, aqua congelans, aer inquietus, & perturbatus, & terra fetor*: Não só o fogo abrazará os reprobos, mas tambem os

s. 283.
Não ha linguas cõ que se possa dizer a gravidade das penas do inferno, senão com as do fogo.

Matth. 25. 41.

S. Bonav. tom. 6. p. 2. centiloquii, sect. 4. in fine.

Aug. tom. 10. ferm. 181. de temp. c. 18. in princ.

outros elementos confusos, e misturados se converterão contra elles, de maneira, que haverá no inferno fogo, que abraze, agua congelada, que atormente; ar inquieto, e carregado; que assombre, e terra corrupta com podridão; que atemorize; e a Escritura sagrada o diz: *Armabit creaturam ad ultionem inimicorum. Creaturam, id est, omnia elementa.* Tomará Deos todos os elementos por instrumento para se vingar de seus inimigos os demônios, e peccadores reprobos: Se pois todos os elementos haõ de atormentar no inferno aos condenados naquella final sentença; como faz o soberano Juiz só memoria do elemento do fogo: *In ignem eternum*; e não dos outros elementos do ar, terra, e agua?

Deixando curiosidades, e vindo ás importancias, digo entre outras razões; foy para mostrar aos peccadores de algũ modo capaz do nõsso conhecimento a gravidade tremenda das penas do inferno; e a razão he; porque supposto todos os elementos haõ

de ser instrumentos da ira de Deos para castigar os condenados, como o fogo he muito mais activo que todos os elementos, como vemos, pois a experiencia nos mostra, que quando ainda alterados, o ar refresca, a agua regala, e fertiliza os campos, a terra farta com a abundancia de seus frutos; porém o fogo tudo abraza, tudo assola, tudo conforme. Metey a mão na terra, na agua, e no ar, não vos faz aggravo, nem molestia; porém se a meterdes no fogo, ainda que seja por muy pouco espaço, não o podeis soffrer; nem ainda huma pequena faísca, sem a deitares fóra a toda a pressa; e como todos vemos, e experimentamos isto, quiz o Senhor com o que vemos, mostrar-nos hum debuxo; e hum retrato das penas do inferno; que nesta vida não vemos; e por isto as explica pelo elemento do fogo sómente; como muito mais terrivel que outros: *Discedite à me maledicti in ignem eternum*: Apartaivos de mim malditos para o fogo eterno, sem fallar nos outros tres ele-

mentos; para que vejamos nesta lamina do fogo vivo pintadas as terribilidades das penas do inferno, que aos peccadores estáo esperando, para que o fogo com suas abrazadoras linguas nos prégue a horribilidade dos tormentos infernaes.

Oh que tremendo prégador temos sempre no fogo, que vemos feito em linguas para nos intimar esta summa verdade do que não vemos, se lançaramos mão da prégação, que nos faz! Oh se reparáramos nesta viva lamina do inferno todas as vezes, que nella pomos os olhos, que outra fora a nossa vida! Oh se quando nos vem o appetite de commetter qualquer peccado, metecedor das eternas penas, meteramos ao menos a ponta de hum dedo na luz branda de huma candeya, ou tomáramos na mão huma pequena braza de fogo para ver, se com esta leve experiencia nos convinha peccar para arder eternamente nas fornalhas do inferno, como fugiriamos de peccar, como quem com a mão foga da braza, e com o dedo do

fogo da candeya! Como sacudiramos com tanta pressa de nós a tentação de offender a Deos, como sacudimos huma leve faísca de fogo, que acaso nos queima! E se isto deve ser para não consentir nas tentações; que será para livrar das consentidas? Para largar os peccados já commettidos por desejo, palavra, ou obra? Ah peccador, considera, q̄ quantos peccados mortaes tens, em tantas fogueiras infernaes estás ardendo. E porque antes de chegar a morte, que a toda a pressa te busca, não sentes o rigor infoffrivel desse fogo, ouve o sermão, que com tantas linguas te faz este, que cada dia vê; mete nelle a ponta de hum dedo para vires em algum remoto conhecimento das penas, que te esperaõ, se não fazes penitencia; e logo verás com quanta pressa a deves fazer, deitando fóra essas fogueiras dos peccados, que em tua alma ardem; que isto te aconselha o Espirito Santo por Isaias, mandando ao fogo, que te prégue este desenganado: *Quis poterit, &c.* Parecelhes, senhores, que

que todo o fogo, que vemos feito em linguas, bastará para explicar a terribilidade das penas do inferno? Entendem, que será perfeita lamina dos tormentos eternos? Padre sim: mas antes a lingua de qualquer candeya he sufficiente prégador do inferno; e qualquer braza viva hum vivo retrato das suas penas; pois nem o fogo de huma candeya, sendo brando, nem o rigor de huma braza, sendo leve, ha quem possa aturar o mais breve tempo; e daqui inferimos o que será no inferno. Bem está; mas sendo isso huma pura verdade, ainda assim todo o fogo feito em linguas não póde explicar as terribilidades das penas do inferno; nem junto todo em huma fogueira he vivo retrato dellas; porque toda a vehemencia do noslo fogo não se sente em comparação da gravidade dos tormentos infernaes.

A razão disto he evidente; porque, como temos visto, as penas do inferno não consistem só no intolleravel ardor daquelle eterno fogo; mas na descomposta furia dos mais

elementos, na horrenda vista dos peccados, no espantoso aspecto dos demonios, nos exquisitos instrumentos, com que a sua infernal raiva atormenta as almas; na falta de todo o alivio, e na demasia de toda a afflicção; e quando todo o fogo, que vemos, estando junto, feito serras de fogueiras, montanhas de lavaredas, e bosques de chammas, poderá quando muito prégar sómente as penas do fogo do inferno, e ser retrato seu; mas não das outras innumeraveis, que lá padecem as malditas almas, que para isso seria necessario, que a terra se abriera em bocas, o ar se fizera em vozes, e as aguas em clamores, e nem ainda assim poderia qualquer destes elementos ser prégador, mais que das penas, e afflicções, que qualquer delles dá no inferno aos condenados, e vinhaõ a faltar prégadores de outros innumeraveis tormentos: quanto mais; que ainda o mesmo fogo, sendo ardentissimo, não póde chegar a declararnos vivamente só as penas do fogo, que no in-

§. 284.
O rigor do
nosso fogo,
em compa-
ração das
penas in-
fernaes
não se sen-
te.

ferno atormenta as almas.

O Serafico Doutor São Boaventura fallando das penas do inferno, e entre ellas das que dá aquelle tremendo fogo, diz: *Dicitur ignis ille ad ignem nostrum tanti esse caloris, quanti noster ignis est ad depictum. Et ita cogita de frigore, & satore, &c.* O fogo do inferno, diz o Santo, e o seu calor, e ardentissima força tem tanta semelhança, e comparação com a do nosso fogo, como o nosso fogo tem com o pintado. Tomay huma lamina, em que esteja pintada huma fogueira, e pondevos a ella, he certo, que vos não aquestrará; metelhe o dedo, he sem duvida, que vos não queimará; porque he fogo pintado; assim também he o nosso fogo huma lamina, huma pintura a respeito do do inferno: pondevos a huma fornalha muito grande de fogo, não parais alli com a força do seu calor, nem vos atreveis a meter nella huma mão por hum breve espaço de tempo, porque vos abrazaria; e pois consideray, que tudo isto, que não podeis soffrer, a ref-

peito do fogo do inferno he huma pintura fantastica, e aparente de sua voracidade terrivel, do seu calor vehementissimo: parece insoffrivel, como he; mas a respeito da fornalha infernal he pintado, e aquesta tanto como huma pintura de fornalha: parecevos fogo abraçador, como na realidade he, que vos queimará a mão, se nelle a meterdes; mas a respeito do fogo do inferno he fogo pintado, que não escalda; he tudo huma lamina; que só tem as apparencias, mas não as realidades; he hum pré-gador daquellas tremendas chammas, ainda que vivo, morto; ainda que com muitas linguas, mudo, ainda que muito grande, pequeno para nos dizer sómente como são as penas, que no inferno dá aquelle eterno fogo aos condenados; porque sómente nos diz delle com todas suas linguas, viveza, e grandeza o que nos diz; e mostra a seu respeito a fogueira pintada em huma lamina, porque não aquesta, nem queima a quem a ella se chega: *Dicitur ignis ille ad ignem nostrum*

S. Bon. tom.
7. opusc.
Fascic. cap.
3. ad med.

nostrum tanti esse caloris, quanti noster ignis est ad depictum; para que vejamos, que toda a vehemencia do nosso fogo, sendo tanta; não se sente, em comparação dos tormentos gravissimos do inferno.

Oh que tremendo fogo he o do inferno; pois todo o fogo do mundo he pintura sua, que não queima, nem aquece! Mas ainda isto, que parece o mayor encarecimento, não explica o menor de sua terribilidade; porque he ella com tal extremo ardentissima, que o infofriavel calor do nosso fogo a seu respeito, e em sua comparação he nada; e ainda refrigerio.

O grande Doutor da Igreja Santo Anselmo Arcebispo de Cantuaria em Inglaterra diz, que por isso se chama o inferno *Gehenna*, que quer dizer terra de fogo, porque nelle he tão voracissimo, e ardentissimo o fogo, que o nosso em sua comparação he sombra. *Infernus gehenna, id est terra ignis, nominatur, cujus comparatione noster ignis umbra esse dicitur.* Valhame Deos! E porque chama lo Santo

Doutor ao nosso fogo sobra do fogo do inferno? A sombra refresca a quem a ella se chega abrazado da calma: a sombra tomada entre mãos he nada; e pois o fogo que vemos he sombra, que refresca, e hum nada, que não faz mal? Sim; bem he verdade, e a experiencia o mostra; que o nosso fogo com seu ardente calor está tão longe de refrescar, que aquece a quem a elle se chega, e abraza a quem nelle se mete; e que he tanto alguma coisa, que abraza ferros, derrete bronzes, e consome tudo; porém com tudo isso em comparação do fogo infernal he fresca sombra, e he hum nada, que tem apparencias, mas não realidades; e he o mesmo se differa o santo Doutor: Tal he a ardentissima força do calor do fogo do inferno, tão abrazadoras as suas chammas, que seria fresca sombra o nosso fogo a hum condenado do inferno, se sahira daquelle eterna fornalha, e se metera no meyo de huma grande fogueira do mundo; tantas são as penas, que entre aquellas voraci-

§. 285.
O nosso fogo a respeito do do inferno he nada, e ainda refrigerio.

S. Anselm. in opusc. lib. 1. de Imagine mundi, cap. 21. in princ.

cillimas chãmmas padece, que metido entre todas as do mundo lhe pareceriaõ nada; porque sendo taõ ardentes como vemos, ainda assim em comparaçaõ das do inferno saõ sombra: *Cujus ignis comparatione noster ignis umbra esse dicitur*, para que vejamos, que com tal extremo he ardentissima a força do fogo do inferno, que o insoffrivel calor do nosso fogo a seu respeito he nada, e ainda refrigerio.

Tal he a vehemencia deste fogo diabolico, que S. Boaventura, seguindo a Santo Agostinho; diz, que se todas as aguas do mar se esgotaraõ, e cahiraõ sobre o fogo do inferno, nem ainda por breve tempo lhe poderãõ mitigar o furioso calor: *Tanta est vis illius ignis, quod si totum mare in ipsum flueret, nec ipsum ad modicum temperaret.* Oh que horrendo incendio; a quem todas as aguas dos mares naõ podem apagar; nem ainda mitigar a força! E notese, que a virtude das aguas faz diversas operaçoens no fogo: se he muita, apaga-o de todo; se he pouca, en-

fraquece-o, e se he muito pouca, acende-o mais, como a experiencia ensina; e como nem a agua do mar tem força para abrandar a furia do fogo infernal, seguemse duas cousas: a primeira, que todo o mar he muy pouca agua para este incendio, e a segunda, por ser pouca, o accresceteria mais: donde podemos considerar a razaõ, porque o santo Patriarca Abrahaõ negou o refrigerio da agua ao rico, que estava; e está arden-do no inferno; vendo, que em lugar de lhe refrigerar o fogo, como elle ignorantemente imaginava, lhe accrescentaria a força do calor, se accrescentarse pôde.

Se pois todo o mar naõ pôde mitigar o incendio do inferno; se o fogo do mundo, sendo taõ ardente, e furioso, he fogo pintado, e huma sombra do do inferno, e sendo este taõ terribilissimo, he só huma amostra da gravidade das penas, que lá padecem os condenados; dizeme peccador melindroso, que naõ tens soffimento para ter na maõ huma leve faisca de lume; e para

§. 286.
Todo o mar
naõ pôde
mitigar o
fogo do in-
ferno.

S. Bon. tom.
3. serm. 1.
de S. Laur.
§. Quintus
ignis, in fi-
nc.

§. 288.

As penas
successivas
podem sof-
frer-se, mas
juntas não.

apartado, pôde tolerallas
o esforço, mas por junto
desmaya o mayor animo.

Tornemos a considerár
na entranhável fede, que
Christo teve na Cruz, e
no medo, e pavor, que no
Horto o acometeo. Disse

vid. Blof.

Joan. 19.

29.

Lud. Blof.
in expl-pal-
sion. c. 18.
post princ.

o Senhor pregado na Cruz,
que tinha fede: *Sitio*, de
padecer mayores tormen-
tos, como interpreta Blo-

fio: *Habuit & aliam sitim
amplius patiendi*. E fazen-
do oração no Horto a seu
Eterno Pay, lhe pedio,
que sendo possível o li-
vrasse do calix de sua pai-

Luc. 22. 42.

xaõ: *Pater, si vis, trans-
fer calicem istum à me*; e
nota aqui Santo Ambrosio,
que nisto mostrava Chris-
to, que como homem re-
cusava a morte: *Quasi ho-*

Ambr. tom.

3. in Luc.

lib. 10. cap.

22.

mo mortem recusans; e o
mesmo Euangelista S. Lu-
cas adverte, que o Senhor
orava com tanta agonia, e
afflicção, que se banhou
em tanto suor de sangue,
q̄ chegou a regar a terra:

Luc. 22. 44

*Et factus in agonia proli-
xius orabat; & factus est
sudor ejus sicut guttæ san-
guinis decurrentis in terrã.*

Reparo agora nestes suc-
cessos: Se Christõ como
homem teme tanto os tra-
balhos de sua santissima

paixaõ, parece, que mais os
havia de temer pregado na

Cruz, do q̄ orando no Horto;
porq̄ na Cruz estava já
sua humanidade, santissima
exhausta de forças, esgo-
tada de sangue, e atenua-
da com tantas penas, e tor-
mentos, como tinha pade-

cido, e assim podia entãõ
naturalmente temer os
tormentos, mas no Horto
ainda não tinha padecido
os trabalhos, que ao de-
pois padeceo, nem estava
esgotado de sangue, nem
atenuado de forças; e com

tudo vejo que aqui teme
tanto as penas, e na Cruz
as deseja tanto; que razaõ
haveria para isto? Muitas
saõ; mas a que agora nos
serve, he, porque na Cruz,
e em todo o discurso da

paixaõ padeceo o Senhor
as penas, e tormentos hum
a hum successivamente;
mas no Horto represen-
touselhe tudo junto; e tor-
mentos padecidos separa-
damente, ainda que sejaõ
os mayores do mundo, co-
mo foraõ os de Christõ,

pode-os sua sacratissima
humanidade supportar, e
por isso com tanta sede os
deseja; mas penas, que se
padecem juntas, como a

Christõ se representaraõ

no Horto, até o seu valor invencível fazem atemorizar: *Transfer calicem istum à me: quasi homo mortem recusans*; para que se veja, que por grandes, que sejaõ as penas, se se padecem por apartado, pôde tollerallas o esforço; mas por junto desmaya o mayor animo.

Miseravel de ti, peccador, que não te atrevendo nesta vida a soffrer as penas huma por huma, te atreves na outra vida a tollerar as do inferno todas juntas por huma eternidade!! Oh se pozeras os olhos da consideração naquella cidade de penas, naquelle bosque de ancias, naquella espessura de três vas, naquella noite de culpas, naquella Babylonia de dores, naquelle mar de amarguras, naquelle certaõ de feras, naquelle abyfmo de monstros, naquelles eternos tormentos, ainda q̄ foras bronze, tremeras, ainda que foras aço, estaláras, ainda que foras peñedo, abriras, ainda que tronco seco, suaras gottas de sangue com a violencia daquellé eterno fogo! Porque se a humanidade de Christo chegou a tanta

agonia só com a representação de todas suas penas juntas, sendo de tanto esforço, e valor; tu, que es hum melindroso pó, hum desvanecido fumo, huma fantastica sombra, huma recopilação de miserias, como não temerás, e tremerás, se considerares diante de ti a multidaõ das gravissimas penas, que te estaõ esperando na outra vida? Pois sendo a minima pena do Purgatorio mayor que qualquer pena corporal, que neste mundo haja, ou possa haver, como diz S. Dionysio Carthusiano: *Minima pena purgatorii maior est, quam quaecumque pena corporalis hujus mundi sit, aut esse possit*; que diremos não só da minima pena eterna do inferno, mas de todas juntas? Pois sem comparação são mayores, que as do Purgatorio por muitas razoens; e por isso S. Joaõ Chrysostomo apertando a sentença de São Dionysio, diz, que todos os males do mundo em comparação dos tormentos eternos são ridiculos, coufa, de que se não deve fazer caso: *Omnia (scilicet mala mundi) comparatione*

3. mod. T. 2.
316. 2. p. 9.
3. 16. 0.

Carthuf. in
lib. 4. sent.
dist. 10. q. 2.
§. Si autem.

282. 2.
316. 2. p. 9.
3. 16. 0.

Chryf. iom.
4. in ep. ad
Rom. hom.
31. post
med. mor.

sup-

supplicii futuri ridicula sunt. E ainda Santo Thomás diz mais, porque perguntando, se os tormentos, que Christo Senhor nosso padecio em sua santissima paixão foraõ mayores que todos os tormentos do mundo, diz, que mayores foraõ; porẽm declara, que naõ foraõ mayores que as penas de hum condeñado; mas menores: *Dolor animæ separat æ patientis pertinet ad statum futuræ damnationis, quæ excedit omne malum huius vitæ; sicut sanctorum gloria excedit omne bonum præsentis vitæ: unde cum dicimus Christi dolorem esse maximum, non comparamus ipsum dolori animæ separatæ.* Se pois as

dores, e penas de hum condeñado saõ mayores que as dores de Christo, e elle as temeo vendo-as juntas antes de as padecer, como naõ temes peccador humas dores, e penas, que saõ mayores que as de Christo, para te apartares de teus vicios, e alcançares a divina misericordia, que para isso te manda o Espirito Santo considerar nestas penas: *Quis poterit,*

Os males do mundo, por muitos que sejaõ, naõ molestaõ todos juntos; se vos doe a cabeça, naõ as maõs; se o corpo, naõ a cabeça; se tendes febre, naõ sentis o frio; e se vos molesta o frio, naõ vos trata mal a febre; porẽm os males do inferno saõ huma junta de penas, hum aggregado de angustias, huma cifra de molestias, e congregação de tormentos; porque naõ haverá no peccador parte alguma, sem pena particular; que se a houvera, derafe no inferno algum alivio, que he impossivel.

Tratando o Real Profeta das penas, e tormentos, que no inferno padecem, e haõ de padecer eternamente os condeçados, diz assim: *Pones eos, ut cli-*

Pl. 20. 10.

banum ignis in tempore vultus tui: Dominus in ira sua conturbabit eos, & devorabit eos ignis: Poreis, Senhor, vossos inimigos os peccadores impenitentes no tempo da vossa indignação, como hum forno de fogo: o Senhor os confundirá na tua ira, e o fogo os abrazará. Notaveis termos de fallar! E que mysterio tem a repetição de

S. Thom. 3.
p. q. 46. art.
6. ad 3.

§. 289.

Naõ erva
parie o pec-
dor, q' naõ
padeça no
inferno.

mod. mod.
foq. 18
1021. b. m.

de tanto fogo ? Não basta-
va dizer , que os condena-
dos arderão no inferno
como hum forno ? Para
que torna a dizer , que o
fogo os abrazará : *Devo-
rabit eos ignis* ? Não baf-
tava ; e tudo foy necesfa-
rio para explicar o modo
das penas , que no inferno
se padecem ; fenaõ repa-
rem : Diz q̄ feraõ como hũ
forno de fogo : *Ut clibanum
ignis* ; e como arde o fo-
go do forno ? Por dentro ,
como todos fahem ; e co-
mo abraza o fogo aquillo ,
em que arde ? Como ? Por
fóra. Ponde hum madeiro
a arder , pegalhe o fogo
por fóra , e affim õ vay
abrazando , e converten-
do em cinza. Diz pois o
Profeta , ou o Espirito San-
to pela fua boca : Os con-
denados no inferno não
ardem só como forno , nem
só como madeiros , mas
como madeiros , e como
forno juntamente ; porque
se arderaõ só como forno ,
abrazaraõse só por dentro ;
e fe como madeiros , quei-
maraõse só por fóra ; pois
para que todos faibaõ que
por dentro , e por fóra ar-
dem juntamente , diga que
ardem como forno , que
por dentro se abraza : *Po-*

nes eos , ut clibanum ignis ;
e que por fóra fe queimaõ ,
como madeiros rodeados
de fogo por todas as par-
tes : *Et devorabit eos ignis* ;
para que affim fe veja , que
não haverá no peccador
parte alguma , que parti-
cularmente não feja ator-
mentada , para que não
poffa ter no inferno algum
genero de alivio , fenaõ
tudo penas , tudo dores ,
tudo afflicçoens , tudo mi-
ferias , e tormentos.

Ah peccador , que ef-
tás em qualquer peccado
mortal fem queres fazer
penitencia , condenado ao
inferno para fempore con-
forme o presente estado ;
confidera , que fe te não
arrependes , e te confellas
verdadeiramente com fir-
me refoluçãõ de nunca
mais peccar , que nesta
noite , neste mez , ou neste
anno póde vir a morte
apartarte de teus vicios , e
peccados , ainda que mui-
to não queiras ; e dentro
em hum instante veres-te
feito hum forno do infer-
no , ardendo dentro de ti
aquellas lavaredas terri-
veis nos madeiros de teus
peccados , e por fóra abra-
zado todo naquelle tre-
mendo fogo , vendote ro-
deado

deado todo daquelles infernaes forneiros, e cruelissimos instrumentos, não só para aticar o fogo, mas para tyrannamente te atormentarem! E se cres como Catholico as verdades infalliveis da sagrada Escritura, como ditas pelo Espirito Santo; e se não duvidas das sentenças dos santos Padres, e Doutores da Igreja alumados por Deos; como te atreves a estar nem hum instante condeñado á morte eterna sem embargar a sentença com o arrependimento das culpas, e emenda da vida, ayifandote tão repetidas vezes o supremo Juiz, que o faças antes que mande executar em ti a sentença pelos officiaes do inferno? Oh quanto de-
 ra hum criminoso condeñado á morte do corpo por hum favor como este, que Deos te faz, se o Rey da terra lho concedera! E porque isto no mundo se não costuma, que de diligencias faz o pobre criminoso para ver se póde escapar da morte; não dorme, não descansa, não come, nem bebe, mas todo o seu cuidado, todo o seu desvelo, toda a sua ancia

Simile.

he em procurar, que se não execute a sentença; e tu peccador impenitente, sabendo que estás condeñado, não á morte do corpo, que essa sempre ha de ser; mas á do corpo, e alma eternamente para morreres queimado no fogo eterno, sem nunca acabares a morte, assim vives alègre, assim dormes descansado, assim comes; e bebes sem susto, assim andas rindo; e folgando sem cuidado; como se não tivéras contrá ti huma tão terrivel sentença no tribunal divino? Que he isto? Se he ignorancia; seu te notifico da parte de Deos todo poderoso, como ministro seu, ainda que tão indigno; que estás condeñado ao inferno para sempre por haveres peccado mortalmente, e não queres fazer penitencia: se não tens juizo, como te não prendem como louco? Se não cres, como não péga de ti a santa Inquisição? E se sabes, tens juizo; e fé, como sustenta a terra tão refinada malicia; sem se abrir; e te sepultar no inferno? Como o mar não sahe de seus termos para te tragar? Como o
 fogo

fogo se não converte em raios para te despedaçar? Como o ar se não desfaz em pés de vento para te arrebatár; e em tempestades para te consumir? Oh bondade, e misericórdia de Deos, que tanto soffre, para ver, se com tanta brandura vence tanta dureza, e com tanta elémencia abrandá tanta obstinação! Abrandate obstinado, convertete malicioso, antes que venha sobre ti a poderosa mão de Deos indignado. Se por feres grande no mundo não temes os homens, teme a Deos, em cuja presença es hum nada; e só he grande, quem he grande obsevante de sua ley; porque

§. 290.
Ainda hū gentio, que não teme a Deos, teme a sua ira.

Estando a grande Cidade, e Corte de Babylonia sitiada por Cyro Rey dos Persas, e por seu tio Dario Rey dos Medos, (como com os antigos Historiadores refere Fr. Heitor Pinto) fiado El Rey Balthasar em suas forças, e na grande fortaleza da Cidade, ordenou aquelle so-

lenissimo banquete, de que trata o Profeta Daniel, para que foraõ convidados mil homens dos grandes de sua Corte: *Balthasar Rex fecit grande convivium optimatibus suis mille;* (grande Corte aonde havia tantos senhores grandes) e como nos grandes banquetes acontecem de ordinario grandes peccados; foraõ tantos os deste, que provocaraõ a ira de Deos para apressar o castigo: apparecem dous dedos como de mão humana escrevendo com huma penna na parede do palacio á vista del Rey: *In eadem hora apparuerunt digiti, quasi manus hominis scribentis contra candelabrum in superficie parietis aulae regie; & Rex aspiciebat articulos manus scribentis.* Apenas o Rey vio estes dedos escrevendo, quando logo muda de cores, fica enfiado, os cuidados o afaltaõ, converteselle o gosto em penas; as alegrias em temores; o esforço em medo; o alento em tremor: *Tunc facies Regis commutata est, & cogitationes ejus conturbabant eum; & compages renum ejus solvebantur, & genua*

Dan. 5. 1.

Dan. 5. 5.

Fr. Heyt. Pint. in Dan. cap. 5. in princ.

ejus

ejus ad se invicem collidebantur. Que lhe isto, poderoso Rey? De que temeis, e tremeis tanto? Os exercitos dos inimigos, que vos tem sitiado, não vos dão cuidado? As mãos de tantos mil combatentes contra vós armadas não vos metem medo? Os riscos, em que o sitio vos tem posto, não vos causão pena? E huns dedos armados com huma penna vos fazem tremer? A' vista de huma mão defarmada perdeis o valor, o gosto, alegria, e contentamento? Como assim desfmaya tanto esforço? Como se defanima tanto alento? Como fraquea tanta valentia? Como treme tanto poder? Como morre tanto animo? Como se fina tanto prazer? Reparem, e verão a causa: He verdade, que Balthasar tinha contra si os dous poderosos Reys Cyro, e Dario com muitos mil homens armados; mas nenhuma móssa fazia isso no seu valor; e como quem de nada fazia caso se regalava no banquete assistido dos grandes de sua Corte: *Balthasar, imminente obsidione, fidens viribus suis, &*

urbis munitissimæ robori, paravit opipare magnificentum convivium, ad quod regni magnates invitavit; comia, e brindava alegremente sem causa alguma lhe dar pena: Bibebant vinum; & laudabant Deos suos; porém em apparecendo só huns dedos da mão do Ceo escrevendo, e publicando contra elle huma sentença de eterna condenação, como diz Alapide: *Mors, judicium, gebenna;* já treme o mayor valor, titubea o mayor esforço, desfmaya o mayor alento: *Tunc facies regis commutata est, &c.* E pois não era Balthasar hum idolatra; e os grandes, que lhe assistião também? Sim era. Como logo teme a Deos, quem adora idolos, e demonios? *Laudabant Deos suos aureos, & argenteos, &c.* Nisso se vê a maravilhosa operação da mão de Deos; que mete medo a quem o não conhece, nem adora, mas antes o está tão sacrilegamente offendendo; e tem tanta antipatia naturalmente as creaturas com seus contrarios, que sem os ver os teme; e por isso também treme Balthasar da-

Dan. 5. 4.

Alapid. in Dan. hic.

Dan. 5. 4.

da morte, e do inferno, vendo-o só riscado em huma parede: *Tunc facies ejus commutata est, &c.* para que vejaõ os Catholicos, que hum barbaro peccador, que não teme exercitos armados, treme da mão de Deos contra elle armada, e da sentença eterna; e os peccadores Christãos nem a ira de Deos temem; nem tremem da sentença de morte eterna contra elles dada no tribunal divino.

Grande Principe entre todos os do Oriente era Job: *Magnus inter omnes orientales*, muito rico, e poderoso: perseguio-o de tal maneira o demonio, que o poz na mayor miseria, e pobreza; e pedindo a seus amigos, que se compadecessem delle, dizia:

Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me: Tende compaixão, e piedade de mim, ao menos os que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me tocou: bem lhe carregava o diabo a mão, e com tudo della se não sente; e só de hum toque da mão de Deos, que considerou contra si indi-

gnado, se mostra sentido; porque julgava, que a força da mão do demonio para o seu valor era nada; mas hum só toque da ira de Deos para o seu respeito, e temor era tudo: *Miseremini mei, &c. quia manus Domini tetigit me.*

Ah senhores, e grandes do mundo, o esforço, e valor está em não temer o demonio, e em rebater os assaltos das suas tentações; e não em zombar da ira de Deos, e das penas do inferno, com que castiga peccadores obstinados. A isso chamo eu a mayor fraqueza, e a mayor loucura: a mayor fraqueza, porque fraquissimo he quem do demonio he vencido, sendo elle taõ cobarde, que qualquer vélhinha fraca o póde vencer com a graça divina, que não falta a quem contra elle peleja: he a mayor loucura, porque o presumir resistir a Deos he peyor desatino, do que intentar com os proprios hombros tomar huma ferra, e sustentar hum monte; e quem póde já mais resistir a Deos, que só com querer fez tudo, e sustenta tudo, e do mesmo modo póde

Hh tudo

Job 1. 3.

Job 19. 21.

§. 291.
Mais hepar
ra temer hü
toque do de
do de Deos
irado, que
a pezada
mão do de
monio, rã
vosõ.

Am

tudo desfazer? Senão digaõme: Sabem de algum poderoso do mundo, que vindo a morte de mandado de Deos, lhe resistisse? E que sendo condenado ao inferno, não quizesse obedecer? He certo que não: Se Deos mandasse por essa Igreja dentro hum só demonio do inferno a executar a sentença da eterna condenação em qualquer dos que me estaõ ouvindo, poderia todo o esforço deste auditorio taõ luzido resistir-lhe? He certo que não; porque supposto o demonio he fraquissimo quando obra contra a vontade de Deos; quando he executor da ordem divina nem todo o mundo lhe pôde fazer rosto. Aos ministros da justiça dos Reys da terra costumaõ ás vezes insolentemente resistir os grandes do mundo; mas aos ministros da divina justiça ninguém, ainda que queira, pôde pôr o pé diante. Em que se funda logo tanta obstinação, como vemos? Em que tanto desprezo dos avisos da divina misericórdia? Em que taõ pouco temor, como ha da ira de Deos? E porque disto

procede a condenação de tantas almas, principalmente dos melhores do mundo, Deos que a todos quer salvar, e fazer grandes no seu Reyno, lhes manda perguntar, se se atrevem a padecer a gravidade, e multidaõ das penas do inferno: *Quis poterit habitare, &c.*

Consiste finalmente a gravidade das penas do inferno tambem na variedade dellas para mayor tormento, e afflicção dos condenados: assim o diz a sagrada Escritura em muitas partes, principalmente no livro de Job desta maneira: *Luet, quæ fecit, omnia, nec tamen consumetur; juxta multitudinem adinventionum suarum sic & sustinebit*: Pagará o condenado no inferno tudo quanto fez de mal nesta vida; e nem por isso se consumirá, isto he, não morrerá, mas vivirá morrendo sempre eternamente; e conforme a multidaõ das invenções, com que peccou, seraõ as penas, que ha de padecer. E S. Gregorio Papa explicando estas palavras, diz entre outras cousas, assim: *Qui enim multa invenit ad*

§. 292.
A variedade das penas faz os tormentos infernaes mais graves.

Job 20. 18.

Greg. Pap.
tom. 1. lib.
15. in Job
cap. 11. in
med.

cul-

culpam, novis inventionibus cruciatur in pœna: nam quod hic suspicari non potuit, hoc illic ultioni traditus sentit. A razão ditto he, (diz o Santo) porque o peccador, q̄ achou muitas maneiras de pecar, e novos modos de ofender a Deos, com novas invençoens de penas ha de ser atormentado; porque aquillo que aqui não chegou a suspeitar de penas, lá no inferno metido nos tormentos o sentirá. Donde se vê claramente, que tambem a variedade das penas accrescenta a incomprehensivel gravidade dos tormentos infernaes; porque conforme for a invenção das culpas, será tambem das penas a invenção, e variedade.

Entre outras cousas cheas de profundissimos mysterios, diz o Profeta Jeremias; que vio huma olha, ou panella abrazada em fogo: *Ollam succensam ego video*; e a Glosa no sentido moral diz: *Ollam succensam, id est, pœnæ gebennalis horrorem*. Vendo esta olha, via o horror da pena infernal; e que comparação tem huma

olha fervendo, como lê o Hebreo: *Ollam bullientem*; abrazada em fogo com as penas do inferno? Hebr. apud Lyr. hic. hic.

A olha ferve para o goſto, as penas do inferno para o tormento: a olha fezse para o regalo, as penas do inferno para o castigo. Ora reparem, e vejaõ a semelhança entre tanta desigualdade. Todos sabem, que huma olha traçada para o regalo consta de vaca, carneiro, presunto, salpicaõ, chouriço, perdiz, gallinha, coelho, tor-dos, pombos, &c. couve, e hortaliça; de toda esta variedade de alimentos se faz aquelle composto para satisfazer o appetite; foy invenção do vicio da gula; e como o inferno foy traça da justiça divina para castigo de peccados, quiz o Senhor mostrar a Jeremias, e a nós todos a variedade dos tormentos, que lá se padecem, figurados na olha fervendo, e abrazada; dandonos a entender não sómente que aquillo, que no mundo ferve de regalo aos peccadores, lhe ha de servir no inferno de tormento; mas tambem, que conforme a variedade das invençoens,

Hh 2 que

§. 293. Conforme a invençaõ das culpas, serãõ as penas.

Jerem. 1. 13. & ibi Glos. ord. mor.

que buscaõ para peccar, haõ de achãr o inferno feito huma olha de variedade de penas fervendo, e abrazada para os atormentar: assim como o peccador faz dos vicios huma olha para o gosto do seu appetite desordenado, assim faz o cozinheiro do inferno huma olha de exquisitas penas para o seu tormento: *Ollam succensam, ollam bullientem ego video, id est, pœnæ gehennalis horrorem; ut ipse timeat, & ad hoc alios inducat, quia maligni spiritus contrariam nitantur*, continúa a Glosa. Mostrou Deos ao Profeta o inferno em figura de olha fervendo, e abrazada, para que elle temesse o horror de tanta variedade de penas, e procurasse, que os outros as temessem; porque os espiritos malignos fazem quanto podem por persuadir o contrario, para que assim entendaõ todos, que conforme a variedade das culpas, e invenção dos peccados ha de ser no inferno a variedade das penas, e a invenção dos tormentos.

Oh quantas olhas de vicios, e peccados tem in-

ventado no mundo, e principalmente nas Cortes a malicia dos peccadores! Oh se assim como traçaõ novidades para offender a Deos, a si, e aos proximos, procuraraõ modos de servir ao Senhor, de naõ fazer mal a si, nem aggravar a outrem, como fora de todos Deos servido! Mas he taõ requintada a malicia humana, que para servir o demonio he todo o cuidado, e todo o desvelo; e para servir a Deos nem das invençoens, que o Senhor lhes busca, se querẽm aproveitar. Ah peccador, que todo o teu cuidado empregas em buscar a tua conveniência, o teu gosto, e o teu regalo; olha; e adverte, que erras os meyo de meyo a meyo, porque essas invençoens, que procuras, como meyo desse fim, he huma olha de penas, e tormentos, que preparas para o teu castigo: essas traças, que inventas para o teu regalo, saõ o meyo certo do teu tormento: essas delicias, que amas para o teu gosto, saõ a materia, em que ha de arder o fogo para o teu castigo. Se ainda as justiças do mundo daõ

Glos. ord.
hic.

as penas pelas medidas dos delictos ; quando se faz justiça ; sendo as tuas culpas sem medida , como queres se haja contigo a justiça do Céu, que se não dobra ? Não vês , que diz Christo Senhor nosso, falando do dia do juizo , que ha de ser cada hum premiado , ou castigado á medida de suas obras : *Tunc reddet unicuique secundum opera ejus* ? É por menor, q̄ seja o castigo do inferno, he tal, q̄ ninguem no mundo o póde comprehender ; como logo não consideras como has de morar entre tantas penas, para com isso te resolveres a emendar a vida , e fazer penitencia ; porque para abrandar a tua obstinação te manda por Isaias dizer o Espirito Santo : *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante , &c.*

Porém não sómente a pena de cada hum dos condenados será huma multidaõ , e variedade de tormentos ; mas tambem cada parte das penas será huma multidaõ de variedades ; e a razão he clara ; porque, como temos dito, as penas são á medida das culpas : assim o affirma a

sagrada Escritura : *Pro mensura peccati erit & plagarum modus* : Pela medida do peccado se ha de talhar o castigo ; e como ainda em cada especie de peccado ha muita variedade de peccar ; porque o luxurioso não satisfeito de peccar com a mulher defobrigada passa a peccar com a casada variando ao peccado de adulterio, dahi ao de incesto, de sacrilegio , de polluçõens , de sodomia , e bestialidade, e assim nos mais vícios, e peccados , que mudaõ de especie , e dentro nos da mesma especie inventa a malicia tantas traças de os fazer mais graves, e pezados , he força , que haja tambem na parte das penas, que corresponde a cada vicio , a variedade, que houve em o commetter ; porque aliás seria injustiça , que em Deos não póde haver ; e para ser misericordia , he já tempo , em que a não ha : seria justiça que o ladraõ, que furtou hum cruzado , tivesse tanta pena como o que furtou cem mil reis juntos, ou por vezes ? Não ; e pois não he tudõ furto ? Sim he ; porém o que furtou cem

Simile.

Math. 16. 27.

§. 294. Ainda em parte das penas ha variedade de tormentos.

mil reis, fez mayor furto, e assim merece mayor pena, do que o ladrao de hum cruzado.

Temos tambem disto clara prova na fagrada Escritura. Diz o Espirito Santo por David, que haõ de chober sobre os peccadores prizoens, fogo, enxofre, e terriveis tempestades, e que isto he parte do seu calix: *Pluet super peccatores laqueos: ignis, & sulphur, & spiritus procellarum, pars calicis eorum.* Valhame Deos, que tremendo chuveiro de castigos ameaça aos peccadores! Mas naõ me admiro, porque tanta poeira de peccados naõ se molha com qualquer orvalho; o meu-reparo he em dizer, que tudo isto he parte do calix dos peccadores: *Pars calicis eorum.* O calix he vaso de medida, por onde se bebe, e cheyo elle, naõ leva mais; e pois as cadeas, os laços, o fogo, o enxofre, os maos espiritos das tempestades he licor, que se beba por hum calix? E ainda que o foraõ, que vaso póde haver taõ grande; em que caiba tanta mistura? Como logo diz o Espirito

Santo, que tudo he parte de hum trago, que haõ de beber os peccadores: *Pars calicis eorum?* O Cardeal Hugo nos descobre o mysterio, dizendõ: *Ut notet plures pœnas esse, non dicit, quod hæc sint calix, sed pars calicis,* como se differa: Pelo calix se entende todo o tormento do inferno, que he taixado pela divina justiça a cada hum dos condenados conforme as culpas de cada hum, por isso he vaso de medida, para serem os tormentos á medida dos peccados; mas para mostrar o Espirito Santo, que toda aquella multidaõ dos tormentos de prizoens, fogo, enxofre, e tempestades he só parte do tormento, diz que he parte do calix: *Pars calicis eorum.* Bem está; mas parece, que huma só destas penas bastava no inferno, quanto mais tantas juntas, e taõ varias, e diversas. Como logo tanta variedade he só parte do tormento? A mesma Escritura dá a razaõ no verso seguinte: *Quoniam justus Dominus, & justitias dilexit: equitatem vidit vultus ejus:* Por quanto justo he o Senhor, e

Hug. Card.
hic.

Plal. 10. 7.

Im

amou

amou sempre as justicas; e na sua presença sempre houve igualdade; como se dissera: Sabeis porque tantas, e tao terriveis penas saõ só huma parte do tormento, que padece hum peccador condemnado? Porque sendo Deos a summa justiça, dá as penas, e castigos á medida das culpas; tudo péza na fidelissima balança de sua igualdade; e como o peccador commette as culpas, cada huma entre si com tanta variedade de malicias, he força, que lhe corresponda o tormento na variedade das penas, para que cada malicia tenha semelhante castigo; e por esta causa saõ muitas penas juntas, sendo entre si diversas, só parte do seu tormento: *Parv calicis eorum*; porque esta igualdade pede a razão da infinita justiça de Deos: *Quoniam justus Dominus, & justitias dilexit: equitatem vidit vultus ejus*, para que se veja, que não sómente a pena de cada hum dos condemnados será huma multidaõ, e variedade de tormentos, mas tambem cada parte das penas será huma multidaõ de

variedades: *ob tanti boni*
Oh quanta variedade de penas, quanta diversidade de tormentos, e que exquisitas afflicçoens esperaõ no inferno aos peccadores destes tempos, que por tanta variedade de culpas, por tanta diversidade de peccados, por tao exquisitas maldades para lá caminhaõ a toda a pressa, sem quererem emendar os passos, reformar as vidas, e largar os vicios! Abre os olhos peccador, vê a perdiçaõ de teus caminhos, considera o erro de teus passos, adverte na ruina infallivel do teu fim. Se procuras o regalo, o gosto, o alivio, a felicidade, a estimaçaõ, a grandeza pelos caminhos do vicio, da culpa, e do peccado, levas errado o caminho; porque por ahi vás topar com huma eterna vileza, deshonra, infelicidade, pena, desgosto, e tormento.

Mas para que acabes de entender, para onde caminhas, e emendes os passos, que te levaõ á eterna perdiçaõ, ouve o modo, com que diz S. Cyrillo Bispo de Alexandria, se ha de fazer a execuçaõ da sen-

S. Cyril. Al.
tom. 2. in
orat. de
Exitu ani-
mæ; & de 2.
adventu
post princ.

tença final de tuas culpas, e peccados; se dellas não fazes verdadeira penitencia: *Tunc eum invadunt dies iræ, afflictionis, angoris, & angustia: dies tenebrarum, & caliginis. Tunc, &c.* Então (diz o Santo) dada a sentença de condemnação eterna contra o miseravel peccador, se lhe principião os dias de ira, afflicção, molestia, e angustia: dias de trévas, e escuridades. Então defamparamo-o os santos Anjos de Deos, lançarão a elle as garras aquellos negros, e feíssimos demônios, e açoutando-o cruelmente, darão com elle na terra, a qual abrindose; o precipitarão por aquella profunda rotura prezo cõ fortes cadeas naquella terra negra, e escura, naquelle centro da terra, naquelles subterraneos cárceres, e prizoens do inferno, aonde estão prezas as almas de todos os condemnados; que morreraõ desde o principio do mundo, como diz Santiago, terra de escuridade eterna, aonde se não encontra luz, nem pessoa alguma vivente, mas humã dor para sempre, humã tristeza infinita, hum

pranto perenne, hum tremor de dentes; huns perpetuos, e incessaveis gemidos. Alli feraõ para sempre os ays, clamarão os condenados; e não haverá quem os soccorra: darão brados, e não haverá quem os livre. Não se pôde explicar aquelle aperto de miserias, não ha lingua, que possa dizer as dores das almas alli prezadas, não pôde a eloquencia humana declarar aquelle medo, e terror, nem o estado daquellas miseraveis almas: estaõ gemendo cõtinuadamente cessar, e não ha quem dellas se compadeça: clamarão desde o profundo do inferno, mas não ha quem ouça: lamentaõse, mas não ha quem as livre: chorão; e lastimaõse, mas não ha quem se compadeça. Aonde está então a jactancia deste mundo? Aonde a vaidade, a vangloria, as delicias, o regalo? Aonde a arrogancia, o aparato, o ornato, o defcanso, os dinheiros, as riquezas? Aonde a nobreza, a fidalguia, as valentias, e deleites? Aonde toda essa falsa, e inutil formosura das mulheres?

Aon-

Aonde a invenção das gal-
las, a composição dos tra-
ges, a defaforada, e impu-
dica audacia? Aonde o
despejado, e frivolo de-
leite de peccar? Aonde os
que com aromas, e chei-
ros andavaõ perfumados?
Aonde os regalos das mu-
ficas, e instrumentos, que
assistem ás mesas dos gran-
des? Aonde o desprezo
dos que vivem sem medo,
e temor de Deos? Aonde
a avarezã, e cubiça, e a
impiedade, que della nã-
ce? Aonde a soberba def-
hūmana, que tudo despre-
za, cuidando que he algu-
ma coufa? Aonde a mal-
dade, o poder; a tyrannia?
Aonde o Imperadori, o
Rey, o Principe, o Duque,
e mais poderosos do mun-
do? Aonde as insolencias
dos que com a multidaõ
das riquezas nãõ se com-
padecem dos pobres, e
desprezaõ a Deos? Aonde
os passatempos das come-
dias, montarias, caças,
jogos, e merendas? Aon-
de a segurança com que
viviaõ mal os altivos? A-
onde os vestidos brandos,
as hollandas finas, as ca-
mas ricas, as tapeçarias
custosas? Aonde o sum-
ptuoso dos palacios, e a

fachada das casas? Entãõ
quando se virem naquellas
masmorras escuras, na-
quellas penas intoleraveis,
ficarãõ assombrados, cu-
bertos de horror, cheyos
de espanto, atonitos, e es-
pavoridos levantarãõ hor-
riveis prantos, e como
loucos, e raivosos se dei-
tarãõ por terra, fazendo-
se pedaços, padecendo
tantas, e taes dores, que
se nãõ podem explicar.
Aonde estará entãõ a ci-
encia dos doutos, a dis-
crição dos entendidos, a
prudencia dos sabios, a
eloquência dos Orado-
res, &c. Atéqui S. Cyrillo
Alexandrino, que larga-
mente vay ainda continu-
ando esta materia, e diz
paraõ fim: Oh que tre-
menda coufa he aquelle
lugar do inferno, de que
atê o mesmo demonio tem
horror! Oh que medonha
aquella infernal fornalha,
que nunca se ha de apagar,
chea de fogo abrazador,
que nãõ dá luz! Ay do
roedor bicho da conscien-
cia, que nunca dorme, nem
morre! Ay de mim, quaes
feraõ aquelles malignos
demonios em atormenta-
cruéis, e sobre modo ty-
rannos! Oh que de inju-
rias,

rias, affrontas, molestias, escarneos, e zombarias farrão dos que agora com tanto desvelo os servem! Então apertados dos infofríveis tomentos, levantarão grandes clamores, mas não acharão soccorro; clamarão a Deos, e não os ouvirá: então conhecerão sem remedio, que tudo o desta vida se converteo em nada; e acharão mais amargosas que fel, e mortal veneno todas as cousas, que nesta vida lhes pareciaõ boas, e cheas de gosto, e contentamento.

Eis aqui parte do muito, que S. Cyrillo diz em materia tão incomprehenfivel. Ay de vós, peccadores, se ainda teimosos em vossos vicios, obstinados em vossas culpas, rebeldes aos avisos de Deos perseverais impenitentes! Ay de vós, soberbos, se vos não fazeis humildes! Ay de vós, avarentos, e occupadores do alheyo, se não restituís quanto podeis! Ay de vós, deshonestos lascivos, se não amais a castidade! Ay de vós, vingativos, se não perdoais de boa vontade! Ay de vós, glotoens, se não guardais temperança em co-

mer, e beber! Ay de vós, peccadores, em qualquer forte de peccado, se não fazeis verdadeira penitencia emendando as vidas! Ay de vós, se affim vos apanha huma morte; porque ireis saber por experiencia no inferno o que agora tendes por encarecimento de Prégadores! Ireis muito á vossa custa experimentar o que agora dessas tremendas penas se vos não póde dizer! Então vereis, que tudo o que agora tendes por encarecimento, he huma leve sombra; o que tendes por fantastico, são realidades. Oh não o permitta a infinita bondade de Deos, que com tanta misericordia vos adverte, que considereis com muita attençaõ, se podeis aturar a vivenda do inferno entre aquellê abrazador fogo, e a morar entre as eternas penas; para que vos resolvais em quanto dura o tempo do remedio, que atéqui desprezais; e fazer inteira penitencia de vossos peccados; e por isso vos diz o Senhor por Isaias: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit*

ex vobis cum ardoribus sempiternis?

CONSIDERAC,AM III.
e ultima.

Da eternidade das penas, e tormentos do inferno.

TEmos visto humas pequenas sombras da qualidade, e quantidade das penas do inferno; vejamos agora alguma cousa do tempo da sua duraçãõ; mas se para o que temos visto, faltaõ no mûdo palavras, como as pôde haver para explicar o que desejamos ver? Como se pôde comprehender o incomprehensivel? Como se pôde medir o immenso? Como se pôde tomar pé no que não tem fundo? Como se pôde achar cabo ao que não tem fim, e encontrar termos para o eterno? Será logo necessario, que com particular attençaõ consideremos as impossibilidades, que ha para conhecer a eternidade como he; para dahi vírmos em algum remoto conhecimento do que pôde ser.

Que seja eterno o fogo, e penas do inferno he de

fé, pois õ disse Christo Senhor nosso por Saõ Matheus na sentença dos cõdenados aos eternos tormentos: *Discedite à me* Matth. 25. 41.

maledicti in ignem eternum: Apartaivos de mim, malditos, para o fogo eterno. O Espirito Santo õ afirma nas palavras do nosso thema: *Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Qual de vós haverá, que possa morar com as eternas penas? e em outras muitas partes da sagrada Escritura. Mas q̃ cousa seja o fogo eterno, nenhuma lingua humana õ pôde dizer; nenhum entendimento mais sabido dos homens õ pôde comprehender. Poderãõ dizer os condenados, que õ padecem, o que elle he, até onde chegar a sua experiencia, e conhecimeto; em que estaõ versados. Dize-o tu, ó Judas, ó Caifás, ó Herodes, ó Faraó, ó Caim, ó Esaú. Dize-o yós, ó Cesar, ó Alexandre, ó Plataó, ó Aristoteles. Dize-o tu, ó Lutero, Calvino, Pelagio, e mais condenados, q̃ cousa saõ fogos eternos? Qual he a sua miseravel, e penosa duraçãõ? Se elles res-

§. 295.
Duraçãõ das penas do inferno.

pon-

ponderaõ, diriaõ : Somos atormentados com eterno, e sulfureo fogo, peyor sem comparaçãõ, que de alcatraõ, e chumbo derretido; porẽm o que mais sentimos, he ser eterno, hum sempre de tormento, hum nunca já mais de alivio; como diz Saõ João Euangelista no seu Apocalypse : *Cruciabitur igne, & sulphure, &c. & fumus tormentorum eorum ascendet in secula seculorum; nec habent requiem die, ac nocte* : Será atormentado o peccador no inferno com fogo, e enxofre; e o fumo dos tormentos estará subindo por todos os seculos dos seculos; isto he, o fumo do fogo sulfureo, que os atormenta, estará subindo por toda a eternidade; porque nunca se extinguirá o fogo, de que sahe o fumo: nem tem alivio algum os condenados nem de dia, nem de noite. Oh se se desse alguma hora, (diriaõ elles.) em que isto se acabasse! Oh se houvera algum instante, em que este fogo se extinguisse! Oh se acontecera algum momento, em que esta pena cessasse! E se viera algum

tempo, em que esta eternidade morresse; com que alegria padeceriamos taõ inexplicaveis penas a troco de que houvessem de ter alguma hora fim?

Encha Deos todo esse mundo desde a terra ao Ceo Empyreo de areas taõ meudãs, que em huma pequena casca de noz caibaõ dez mil graõs; e diga a S. Miguel, que de mil em mil annos tire hum graõ sómente, e deste modo por hum sem numero de milhares de annos acabando de tirar todo esse mundo de areas; tirenos hum graõ de penas, ainda que seja o menor. Crie segunda vez outro mundo, igual na grandeza; encha-o de areas segunda vez, e torne a dizer a S. Miguel, que da mesma maneira as torne a tirar, e acabando como da primeira vez de vazar de areas toda esta maquina, tirenos o segundo grao de pena; e assim enchendo; e despejando novos mundos de areas, se nos vão tirando tantos graos de pena até se nos acabar hum só tormento; e assim repetindo tantos milhares de creaçoens de mundos, venha a che-

. 25. duola

14

Apocal. 14.
10.

. 202 . d

Dm. 14.

2002 14.

10

chegar tempo, em que a eternidade de nossos tormentos tenha fim; e se não quer Deos darnos entãõ a bemaventurança, ao menos não nos atormente, ou nos reduza ao nada, ao coufa nenhuma, que eramos antes de crearnos. Oh se isto se nos concedera, que contentamento sentiriamos nos tormentos! As penas do inferno com esta taõ dilatadissima esperança nos pareceraõ rosas, os fogos crueis viraçaõ branda, o pezo insoffrivel das angustias carga levè, as intoleráveis afflicçoens suaves, a medonha vista dos demonios alegre, a sua pessima companhia agradavel, se acabandose aquelle sem numero de areas, acabasse o nosso tormento, e tivesse fim a eternidade delles. Mas ay de nós, que em vaõ desejamos isto; porque depois destes montes, ou mundos de areas tirados, e consumidos ainda não ha de chegar o fim, ainda não o meyo, ainda não o principio da eternidade! Porque della annos sem numero, seculos sem conto, duraçoens sem termo nada tirãõ, nada diminuem deste

sempre de castigo, deste nunca de remedio, deste cada vez mais de ancia, deste para sempre de penas. Sempre fica esta eternidade sendo a mesma, sempre igual, sendo taõ longa, taõ inteira, taõ infinita como na primeira hora, como no primeiro instante. Oh eternidade, que imensa es! Que longa, que incomprehensivel, que incomparavel, que infinita! Oh eternidade, que poucas vezes passas pelas memorias humanas! Em quanto a terra for terra, em quanto o Ceo for Ceo, em quanto os Anjos forem Anjos, em quanto Deos for Deos, tanto estará Judas no inferno, tanto Lutherô, e os mais condenados ardendo naquelle sulfureo fogo; porque tanto ha de durar a eternidade, que he a vida de Deos; e quanto durar esta vida, tanto ha de durar aos condenados a pena. Oh se isto consideraraõ os peccadores, quem peccara? Quem houvera, que por hum delite da culpa, que taõ brevemente passa, quizerá comprar huma eternidade de penas? Oh setta

bastante para traspassar peitos de bronze, este nome eternidade! Oh trovão, que atroa humanos, e angélicos entendimentos! Oh rayo, que abate, e arruina todo o coração obstinado! Quem te pôde considerar, ó eternidade, sem incomparavel assombro? E quem pôde esquecerse de ti sem irreparavel perigo? Mas vejamos alguma cousa do que dizem os santos Padres da eternidade, para que fique na lembrança das memorias dos peccadores algumas sombras desta duração infinita.

Tratando S. Boaventura de eternidade, diz assim: *Dicitur æternum tripliciter; aut quantum ad durationem, aut quantum ad finis indeterminationem, aut quantum ad significationem: primo dicitur dupliciter; aut quia caret principio, & fine: Qui vivit in æternum creavit omnia simul. Aut quantum ad privationem termini: Statuit ea in æternum, &c.* De tres maneiras se pôde dizer huma cousa eterna; ou quanto á duração, ou quanto á indeterminação do fim, ou quanto á signi-

ficação. Do primeiro modo se diz ser eterno de hum de dous modos; ou porque não tem principio, e fim; e desta maneira he só Deus eterno, como diz a Escritura: Deos, que vive eternamente creou tudo; ou quanto á privação do termo, isto he, porque não ha de ter fim, como são aquellas creaturas, que nunca haõ de acabar; e por isso diz Santo Athanasio: *Æternum est, quod æternum permanet; porro non omne, quod æternum est, sine principio dicitur; omne verò principio carens etiam æternum dicitur;* e logo mais abaixo continúa, dizendo: *Angeli, & anime non dicuntur esse sine principio; initium enim acceperunt, & creati sunt à Deo; dicuntur autem æterni, quandoquidem immortales sunt, & æternum vivent.* Eterno he o que eternamente dura; mas nem tudo o que he eterno se diz sem principio; porém o que não tem principio, tambem se chama eterno. Os Anjos, e almas tem principio, porque foraõ creados por Deos; mas são eternos, por quanto são immortaes, e haõ de viver eternamente.

§. 296.
Que cousa seja eternidade, e eterno.

S. Athan. in tract. de Diffinit. post princ.

S. Bon. tom. 5. in lib. 4. sent. dist. 3. p. 2. art. 3. q. 1. in resp. ad arg.

Exod. 18. 1.

Pl. 148. 6.

Eis aqui como o Serafico Doutor diffine a eternidade mostrando o que não he: *Quia caret principio, & fine.*

Santo Agostinho por diversos modos do que não he, nos mostra da eternidade as sombras. Diz elle em huma parte:

Centum annorum spatium nulla portio est in eternitate.

O espaço de cem annos não he parte alguma da eternidade; e pois será porque a respeito da duração da eternidade he tão pouco tempo o de cem annos, que se reputa por nada? E se forem cem mil annos, será já espaço consideravel para se dizer, que he parte da eternidade de este tão larguissimo tempo? Ainda não póde ser, nem o mayor numero de annos parte da eternidade. O mesmo Santo Agostinho dá a razão, dizendo: *Si enim v. g. centesima, vel millesima pars esset eternitatis predictum ejus spatium, eternitas esse desineret, quod ratio non sinit eternitatis; quæ si ullo modo, ullo tempore finiretur, eternitas omnino non esset,* como se differa: Se a eternidade

tivesse partes, e fosse dividida em tempos, deixara entã de ser eternidade; porque se de algum modo, ou em algum tempo se acabasse, já não era eternidade; e a razão desta razão he, porque aquillo, que consta de partes estando inteiro, tirando-lhe huma parte, já o não fica: se de huma duzia de annos tirares hum, que se pástou, já não fica huma duzia; e desta razão se infere outra; porque o que consta de partes têm fim, que se póde comprehender, como no mesmo exemplo, e em outros semelhantes se vê; e se a eternidade constara de partes de tempo, além de ter fim, e ser entã comprehensivel ao entendimento creado, em passando não digo eu cem mil annos, mas hum só dia, ou huma só hora, já não ficará inteira, e quanto mais tempo fora passando, tanto mais fora diminuindo-se até acabar, ainda que fora depois de passarem muitos mil milhoens de annos, e em consequencia não fora já entã eternidade, q̄ consiste em nunca ter fim. E por isso diz Santo Agostinho,

Aug. tom. 9. lib. Unde tripl. hab. c. 3. in fine.

§. 297. A eternidade de não tem partes.

Aug. prox.

inho, que cem annos he nada da eternidade: *Centium annorum spatium nulla portio est in eternitate*; porque por muitos milhoens de centos de annos, que vaõ passando, sempre a eternidade fica inteira sem diminuiçãõ alguma; e assim se perguntaramos hoje ao primeirõ condemnado do inferno q' houve no mundo, quanto lhe falta da eternidade de penas a que foy condemnado quando morreo; responderia, que lhe falta huma eternidade; e pois tantos mil annos, como tem estado atégora no inferno, naõ lhe diminuirãõ o tempo das penas? Naõ; porque á eternidade nenhum tempo faz móssa; taõ inteira está agora, como estava no instante, em que o primeiro condemnado foy deitado no inferno; e por isso qualquer delles daqui a muitos mil annos, sempre dirá: Agora se principia a eternidade de minhas penas; porque a eternidade dos tormentos sempre se principia para nunca ter fim.

§. 298.
A eternidade dos tormentos sempre se principia para nunca ser fim.

Doz peccadores diz David, que andaõ á roda: *In circuitu impii ambulant*; e

conforme tem Saõ Joaõ Chrysofostomo, lê outra letra: *In circuitu impii ambulabunt*: Haõ de andar á roda os peccadores; e como fallá de tempo futuro: *Ambulabunt*, diz que no inferno haõ de ser estes passos; pois he sem duvida, que os peccadores impenitentes, que morrem em peccado, no inferno vaõ parar; mas porque razaõ diz, que haõ de andar á roda no inferno? Será porque com a terribilidade dos tormentos andarãõ como loucos, tontos, e sem juizo? Bem póde ser; porque com a desesperaçãõ das dores andarãõ em roda viva sem poderem achar sombra de refrigerio; porém naõ ferve ao intento; pois porque? Reparem: O que anda por hum circulo redondo, que isto he andar á roda, sempre caminha, e nunca acaba o caminho; porque aquelle circulo naõ tem fim, sempre anda, e a cada passo principia a jornada; porque aquella roda toda he principio, porque toda he sem fim; e por isso o mesmo he andar o condemnado á roda no inferno, do que andar na eternidade

Pfal. 11. 9.
ubi Chryf.
tom. 1.

em nenhum tempo podem perguntar os condenados: Quando se acabarão estes terribilísimos tormentos? Nem podem fazer conta, de que tem padecido tantos mil annos de pena, para se alentarem com a consideração de que já os tem menos para padecer; e por isso São Jeronymo mostrando da mesma maneira, que cousa seja eternidade; diz: *In eternitate, nec tempora, nec dies, qui in temporibus sunt, inveniuntur, ubi unus eternus est dies*: Na eternidade não se encontraõ tempos, nem dias, que nos tempos se achaõ; porque he hum dia eterno, que nunca acaba, nem tem divisaõ alguma, como lhe chama o Apostolo S. Pedro: *Diem eternitatis*: Dia da eternidade.

A razão d'isto dá em outra parte o mesmo Santo Agostinho; dizendo: *Quod mutatur non manet; quod non manet non est eternum*: Aquillo, que se muda, não he permanente; e o que não permanece, não he eterno; como se disse: Se a eternidade tivera tempos, e dias, forã mudavel; porque não ha cou-

za tão mudavel como o tempo; e se fora mudavel, não fora eternidade, porque todo o mudavel não he eterno, mas tem fim, não dura, não permanece; e por isso vemos, que o anno que consta de mezes, dias, e horas, he tão mudavel, que não pára, e por isso se acaba; mas a eternidade he em si fixa, constante, e permanente, porque não consta de tempos, annos, mezes, ou dias; que n'isso consiste o seu ser, como diz o mesmo Santo em outra parte: *Quidquid eternum est, semper est*. Tudo o q'he eterno, sempre o he, e tem o mesmo ser, não se muda, nem altera.

Finalmente he tal a grandeza da eternidade, que ainda aquelle tão subido engenho de Santo Agostinho confessa, que não ha semelhança temporal; com que se possa comparar a eternidade, para explicar a sua duração infinita: *Revera, fratres, non sum inventurus temporalis similitudines, quas eternitati possim comparare*: Na verdade, irmaõs, (dizia o Santo pregando) vos affirmo, que não poderey achar semelhanças tem-

Hier. tom. 8. in Job c. 24. in princip.

Aug. tom. 8. in Psalm. 2. vers. Dominus dixit ad me.

2. Petr. 3. 18.

Aug. tom. 4. lib. octoginta triu quaest. q. 19 in princ.

Aug. tom. 8. in Psalm. 2. vers. Dominus dixit ad me.

§. 300. Nada do temporal se pôde comparar cõ a eternidade.

Aug. tom. 10. de Verbo Dom. serm. 38. prop. med.

temporaes, q̄ possa comparar a eternidade, para vos explicar o que he. Oh eternidade, aonde todo o entendimento creado se perde! Oh mar immenso, aonde os maiores juizos naufragaõ. Oh pégo infinito, em que o melhor discurso não acha fundo! Oh dia eterno, em que o mais claro engenho fica ás escuras! E se isto he daquele eterno dia para os Bemaventurados sobre tudo alegre com a presença daquelle divino Sol; que diremos dessa eterna noite para os condenados do inferno sobre tudo horrenda, escura, tenebrosa, medonha, e infossível? Por isto diz o mesmõ Santo Agostinho: *De eternitate, quidquid dixeris, minus dicis*. Tudo da eternidade se differ, he o menos que della se pôde dizer; e por esta causa o Cardeal Hugo a define: *Eternitas est mensura sine principio, & sine fine*: A eternidade he huma medida, que não tem principio, nem fim; ella a tudo mede, a tudo chega, a tudo abrange, e tudo a não abrangê, nem mede, porque se lhe não acha prin-

cipio, nem fim. Ah peccador, como te não assombras, como te não pasmas, como te não mirras, como te não confundes de estar tão vizinho da eternidade das penas, como da vida para a morte! Dizeme, quanto tens de espaço de vida? Quanto ha de tardarte a morte? Seraõ cem annos? Seraõ dez? Será hum mez? Será hum dia? Será huma hora? Bem pôde succeder que nem huma hora tenhas de vida: como logo descanças sem te arrepende de tuas culpas, estando tão vizinho das penas do inferno, que para sempre sem fim, e eternamente, hão de durar? Põem os olhos nesse mar de penas do inferno, nessas montanhas de tormentos, nessas ondas de fogo, e pergunta a qualquer dos condemnados, que nessa caldeira de pez, enxofre, chũbo, e metaes derretidos andão fervendo, como cá vês em huma cozinha os graõs, ou outra semelhante cousa, ora subindo acima, ora mergulhãndose ao fundo entre essas ondas de tormentos; que he o que mais lhe dá pena, o que

Aug. tom 8
in Psal. 60.
vers. Dies
super dies,
&c.

Hug. Card.
in Euangel.
Joan. in
prologo
ante med.

entre tudo, mais sente, e mais q̄ tudo o atormenta? E te responderá clamando com horrendos gritos, com espantosos gemidos, com tremendas visagens: *Sola, sola eternitas*: Só a eternidade, só a eternidade; e se lhe perguntares; porque só a eternidade he no inferno o que mais o atormenta; responderia: Porque o fogo, e mais instrumentos das cruellissimas penas, que no inferno se padecem, atormentação só de presente; mas a eternidade penaliza para sempre: os tormentos de presente vão passando, mas a eternidade das penas sempre dura: as penas atormentação singella, e simplesmente, e a consideração da eternidade atormenta com eternas penas: as penas atormentação os sentidos, que são menos; e a consideração da eternidade dos tormentos afflige as potencias, que são mais nobres; porque mais atormentação as penas, que affligem as potencias, do que os tormentos, que penalizaõ os os sentidos.

Tornemos a considerar a paixão de Christo Se-

nhor nosso desde o Horto até espirar na Cruz. No Horto, diz o Euangelista S. Marcos, que cheyo o Salvador do mundo de tedio, e pavor, disse a seus discipulos, que estava opprimido de huma tristeza mortal: *Cæpit pavere, & tædere, & ait illis: Tristis est anima mea usque ad mortem.* E de que tinha o Senhor tanta tristeza, tanto horror, e tedio? Elle mesmo o diz na oração q̄ fez a seu Eterno Pay: *Trāffer calicem hunc à me; id est passionem hanc*, como expõem Hugo Cardenal: Sé vos he agradavel, Senhor, livraime desta paixão! E que paixão era estaõ a de Christo, se ainda não estava prezo por seus inimigõs? Erahe representada a que havia de padecer: Bem está; porém vejo eu, que entrado o Senhor em os tormentos, e penas cruellissimas, que padecéo até espirar na Cruz, não se queixa, nem entristece, como aqui no Horto. Como logo sendo taõ cruelmente atormentado se não mostra sentido; e antes de entrar nos tormentos tanto sentimento mostra: *Cæpit pavere, &*

Sucquet.
supr. d. lib.
2. cap. 43.
punct. 2. in
fine.

§. 301.
Mayor he o
tormento
das potencias,
que o
dos sentidos.

Marc. 14.
33.

Marc. 14.
36. & ibi
Card. Hug.

tædere? &c. Ora vejaõ a
razaõ da differença. De-
pois de prezo o Senhor, he
verdade, que soffreo, e
padeceo os cruelissimos
tormentos de bofetadas,
açoutes, coroa de espi-
nhos, levar a pezada Cruz
às costas, ser nella prega-
do, &c. porém tudo isto
eraõ penas, q̃ atormenta-
vaõ os sentidos de Chris-
to Senhor nosso; e no
Horto todas estas penas
lhe affligiaõ as potencias,
sendo imaginadas, que co-
mo humano padecia; e
como as potencias da al-
ma saõ mais nobres, que
os sentidos do corpo, por
isso o Senhor vestido da
nossa mortalidade, mos-
tra, que naõ sente as affli-
çoens, e penas que lhe
atormentaõ seu corpo, e
humanidade sacratissima;
e quando com a imagina-
çaõ lhe affligem as poten-
cias de sua alma santissi-
ma, entaõ mostra taõ grã-
de sentimento, como si-
gnificou com o pavor, te-
dio, e mortal tristeza do
que se lhe representava:
Cæpit pavere; & tædere,
& ait illis: Tristis est ani-
ma mea usque ad mortem;
porque mais atormentaõ
as penas, que affligem as

potencias, do que os tor-
mentos, que penalizaõ os
sentidos.

Ah peccador! Se a Chris-
to sendo verdadeiro Deos,
e Homem tanto penalizaõ
os tormentos considera-
dos, que mostra sentillos
muito mais, do que quan-
do na realidade os padece,
sendo isto tormentos ima-
ginados, de espaço de tres
dias sómente, porque ha-
via de resuscitar glorioso;
dizeme com quanto ma-
yor fundamento sem com-
paraçaõ atormentará no
inferno a consideraçaõ de
humã eternidade de penas
aos condenados? De hum
para sempre de tormentos?
De hum sem fim das ma-
yores afflicçoens? De hũ
nunca já mais de remedio?
E com quanto mayor raziã
te deve encher de pav-
or, tedio, pasmo, hor-
ror, e mortal tristeza, ver-
na consideraçaõ as eter-
nas penas, que te esperaõ,
e os tormentos sem fim a
que estás condenado de
presente, e todos os pec-
cadores do mundo, que
estando em peccado mor-
tal, naõ acabaõ de que-
rer fazer penitencia? Co-
mo naõ sentes o teu mal
taõ vizinho, para o reme-
di-

diães, penha dura? Como não treines, terra seca? Como te não desfazes em lágrimas, riço penedo? Como te não derretes cõ a vizinhança de tal fogo, duro bronze? Como te não abrandas frio ferro? Pois he peyor, que penha, que terra, que penedo, que bronze, e que ferro, quem he taõ insensivel, que se atreve a viver eternamente cercado do fogo, e tormentos do inferno, sem considerãr com fũmmo sentimento a eternidade das penas, a que está exposto, como adverte o Espirito Santo: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante, &c.*

Só este nome *Eternidade* tem tanta força, que confessa Santa Teresa em sua vida, que de andar com seu irmão repetindo de de ordinario, sendo minina: *Para sempre, sempre, sempre*, tiverão tanto medo á eternidade das penas, e desejo á eternidade da gloria, que desejavaõ muito padecer ambos martyrio; e quem não desejará com grande vontade padecer antes todos os martyrios dos Martyres, e fazer todas as penitencias

dos justos, para alcançar huma eternidade de gloria, e escapar de hum para sempre de penas; do que pelos depravados gostos desta vida, caducos, momentaneos, e transitorios, comprar huma eternidade de inferno, e perder hum para sempre do Ceo? Oh se todos os peccadores do mundo, ainda que foraõ os mayores Principes, e senhores da terra, se lembraraõ de quando em quando da *Eternidade*, que outras foraõ as suas vidas! Que outras as suas confissoens! Senão vejaõ, porque David, sendo hum Rey taõ poderoso, tratava com tanto cuidado de alimpar a sua alma: *Medi-*

Psal. 67.7.

tatus sum nocte cum corde meo, & exercitabar, & scopebam spiritum meum.

Tudo eraõ exames de consciencia, tudo exercicios santos, tudo tratar da limpeza de sua alma; e porque? Elle mesmo o diz: *Amos eternos in mente habui*: Não se me faliaõ do sentido os annos eternos; não me esquecia a eternidade. Ah senhores, ninguem ha no mundo, tendo juizo, taõ prodigo de sua faude, que queira

fer

Cap. I. post med.

§. 302.
Quanto
aproveita o
cuidar na
eternidade.

fer doente; nẽm taõ des-
perdiçado da sua vida, que
procure a morte: como
ha logo tantos, que sãõ
prodigos da faude de sua
alma, e taõ desperdiçadõs
da eterna vida? Como ha
taõs peccadores, que
podendo taõ facilmente
alcançar a faude de suas
almas, põr mayores que
sejãõ as suas enfermida-
des, e a vida da eterna glo-
ria; se deixaõ morrer em
peccado para padecerem
huma eternidade de tor-
mentos no inferno? Como
ha tanta perdiçãõ, e des-
truiçãõ de almas? Sabem
porque? Com Catholicos
fallo, que tem verdadeira
fé: porque naõ ha quem
cuide muitas vezes, que o
estã muitas vezes esperan-
do huma eternidade de
glorias no Ceo, ou huma
eternidade de tormentos
no inferno: assim o diz o
Espirito Santo pelo Pro-
feta Jeremias: *Dessolatio-
ne dessolata est omnis ter-
ra; quia nullus est qui re-
cogitet corde*: Totalmen-
te estã assolada toda a ter-
ra, porque naõ ha quem
de coraçãõ cuide, e torne
a cuidar nos peccados, que
commete, e nas penas a
que põr elles he condena-

do põr huma eternidade.
Esta lembrança, e con-
sideraçãõ da eternidade
fez sempre habitar os des-
fertos, povoar as Reli-
gioens, deixar as vaidades,
aborrecer os peccados,
emendar as vidas, fazer
penitencia, e abraçar as
virtudes: os santos Mar-
tyres com os olhos na
eternidade desprezavaõ as
vidas, e amavaõ os tor-
mentos: os santos Confes-
sores, Virgens, Viuvas, e
Casadas aborreciaõ os pec-
cados mais que o mesmo
inferno; davaõ demaõ aos
regalos do mundo, como
coufa, que naõ tem enti-
dade; affligiaõ seus cor-
pos como a inimigos, com
jejuns, cilicios, discipli-
nas, e varias mortifica-
çoens; enterravaõse vi-
vos nas covas, e sepulta-
vaõse nas Religioens, por
naõ viverem ao mundo:
estes sim, que lhe deita-
vaõ bem a conta, e por
isso se naõ acharãõ enga-
nados; mas os condena-
dos, que faziaõ o contra-
rio, no fim confessaõ o
erro, como delles diz o
Espirito Santo: *Ergo er-
ravimus à via veritatis.*
Transferunt omnia illatã-
quam umbra: Errãmos o

Sap. 56.9

Jerem. 12.
11.

caminho da verdade, fãhiraõ malfeitãs as contas: todos os nossos contentamentos, passatempõs, regalos, gostos, e delicias do mundo defappareceraõ taõ brevevente como a sombra; mas vejaõ quando lhe acharãõ o erro:

Sap. 5. 14. *Talia dixerunt in inferno, hi qui peccaverunt.* Estas cousas disleraõ no inferno os que na vida peccaraõ. Oh que tarde, e que sem remedio se vieraõ a defenganar, e a conhecer o erro!

Ah peccador, entra agora em contas contigo para desfazer cõ tempo os erros de tuas contas! Defengante a tempo, que te aproveite. Naõ deixes para o inferno o defengano, e ajuste de tua vida, como fizeraõ, e fazem esses condenados malditos. Deos te avisa, e te defengana, fallandõte com tanta clareza pela sua Escritura, pelas bocas dos santos Doutores, pelas vozes dos Prégadores, e por outros muitos caminhos; doete entendimento para conheceres o bem, e entenderes o mal; vontade para elegeres o bom, e largares o ruim; e memoria

para te lembrares, que ha eternidade de gloria, e eternidade de penas: deitalhe agora as contas, e elege qual te convém: se gloria para sempre a troco de emendares a vida, e confessares as culpas; se inferno sem fim, a troco dos deleites miseraveis da vida, q̄ poderá ser, q̄ nem huma hora te dure. Considera no que escolhes, resolve no que eleges, porque na tua vontade deixa Deos a escolha, ou de gloria para sempre, ou de inferno sem fim; que para isso te diz o Espirito Santo por Isaias: *Quis poterit habitare de vobis cum igne derorante, &c.*

Oh se todos trouxeramos na memoria, na boca, e no coração este nome *Eternidade de Deos, eternidade do inferno!* Se isto nos entrara por dentro, quem peccara? Quem se naõ arrependera de ter peccado? Hum tronco, hum monte, hum penhalco se delira; compungirase hum coração de pedra; humas entranhas de ferro, e de brõnze se enterneceraõ. Porq̄ para abrandar os coraçãoes mais duros he a memoria da eterna-

S. 303.
A memoria da eternidade abrandar os coraçãoes mais duros.

Habac. 3.6

nidade o melhor remedio. *Contriti sunt montes seculi: incurvati sunt colles mundi ab itineribus eternitatis ejus*, diz a fagrada Escritura: Os montes do seculo se fizeraõ em pedaços, e de contriçaõ se deliraõ; os outeiros do mundo de confusos se humilhaõ, timidos se abateraõ, e tremulos se postraraõ fazendo por elles caminho a eternidade de Deos. E pois os passos, os caminhos da eternidade bastaõ para delir montes, para postrar, abater, e humilhar os outeiros, que tem coraçõens de pedra, e entranhas de ferro, e bronze? (que estes saõ os coraçõens, e entranhas da terra.) Sim; e porque razãõ? Ora notem: A eternidade he huma, mas os caminhos da eternidade saõ dous; hum da salvaçaõ, que leva ao Ceo, outro da perdiçaõ, que guia para o inferno; que saõ os dous caminhos unicos por donde todas as almas haõ de passar, ou a salvarse, ou a perderse, como a fé nos ensina, por Christo o dizer por S. Mattheus: *Spatiofa via est, quæ ducit ad perditionem: arcta via est,*

Matth. 7.
13. 14.

quæ ducit ad vitam. E assim como o caminho se faz com a continuaçaõ dos passos, e vay cortando os montes, rompendo os outeiros, e rasgando as fragas, e penedos, que nas entranhas da terra encontra, em tudo faz móssa, em tudo se vay entranhando; assim tambem os peccadores, significados pelos outeiros, e montes, como diz Santo Agostinho: *Contriti sunt montes, &c. Elatorum contrita est superbia*, ainda que tenha coraçõens de pedra, e entranhas de bronze, e ferro; ainda que sejaõ mais soberbos, que os outeiros, e mais altivos, q os montes, se por elles passarem os dous caminhos da eternidades, se nelles se entranhar a memoria da gloria para sempre, do inferno sem fim; ainda que o peccador seja monte sem alma, hum outeiro sem vida, hum coraçãõ de pedra, e humas entranhas de bronze; haõ de enternecerse, e compungirse, haõ de humilharse, e abaterse: *Contriti sunt montes seculi: incurvati sunt colles mundi ab itineribus eternitatis ejus*; para que se veja

Aug. tom. 5
lib. 18. de
Civit. Dei
c. 32. Ante
med.

veja, que para abrandar coraçõens mais duros, he a memoria da eternidade o melhor remedio.

Peccadores montes, outeiros, penhascos, ferros, bronzes diamantes: os montes se mostraõ contritos á vista da eternidade de Deos, em vós só a contrição não entra? Os outeiros se mostraõ humilhados; e vós cada vez mais soberbos? As pedras, os ferros, os bronzes se rompem, e desfazem, e vós cada vez mais duros? Que he isto, se não falta de memoria dos caminhos da eternidade? He certo, que pelos que estais em peccado mortal passa o caminho taõ trilhado, da condemnação eterna; e como taõ trilhado não tendes já sentimento, como taõ pizados sois já mais duros que penedos, como diz o Espirito Santo no Ecclesiastico: *Via peccantium complanata est lapidibus; & in fine illorum inferi, & tenebræ; & pena:* O caminho dos peccadores está ladrilhado com pedras; está taõ duro como huma calçada, em que já se não faz móssa, e no fim estão os infer-

nos, escuridades, e penas esperando-os; mas ainda assim, se considerares com toda essa dureza huma eternidade de fogo, de fome, de sede, de frio, de ancias, de penas, de agônias, de trévas, de angustias, de tormentos, de demônios; que depressa vos enternecereis? Que facilmente vos abrandareis? E que promptamente vos humilhareis? Oh não queirais ser mais rebeldes que os montes, mais duros que os penhascos, mais obstinados que os penedos, passando por vós, e vós por elle, o caminho da eternidade! Todos caminhamos por hum daquelles seus dous caminhos; advirtamos muy continuamente por donde imos, vejamos, que caminho levamos, attentemos aonde pomos os pés, para que nos não despenhemos por descuido no inferno, tropeçando na morte, quando menos o imaginarmos.

Não ha pena, por minima que seja, que se se vestir de eternidade não converta em fel, e amargura todas as delicias, honras, e passatempos do mundo. Que cousa mas vil, que hum

Ecclef. 21.
11.

S. 304:
A menor
pena, sendo
eterna, he
insoffrivel.

hum mosquito? Acumulay ao dominio de hum Principe do mundo todos os Reynos, Imperios, e Monarquias da terra; ás suas riquezas, todos os thesouros do mundo; ao seu entendimento a sabedoria de Salamaõ; á sua valentia o esforço de Alexandre, o valor de Scipiaõ; ás suas vitorias os triunfos de Pompeyo; á sua dita a fortuna de Cesar; á sua galhardia a formosura, e gentileza de Absalaõ; á sua magestade a gloria de Assuero; e ponde nelle todas quantas felicidades se podem dar no seculo: hum só mosquito póde converter em amargura inexplicavel todas essas delicias, glorias, e felicidades: se este taõ grande Principe a toda a hora, a todo o instante, a todo o tempo, continuamente de noite, e de dia tivesse contra si hum só mosquito, que lhe estivesse mordendo, e picando os olhos, sem lhe poder resistir, nem impedir esta pena, ainda que minima, mas continuamente importuna, que ancia tivera? Em que felicidade se gloriara? Que impaciencias não ti-

vera? Que molestias não sentira? Não vos parece, que trocara as suas delicias todas com o livrar-se desta molestia, vendo que não podia? Não trocara a vida pela morte? Não ha duvida; tudo isto fizera esta pena, ainda que taõ pequena, por importuna, por continua. Bem se vio isto no Egypto com a praga dos mosquitos; porque vendo aquelles povos, que eraõ as picadas continuas, e não bastava a defeza para se verem livres, até os mesmos Magicos clamaraõ: *Digitus Dei est hic*: Descarregou sobre nós a maõ irada de Deos. Se pois isto fizera hum só mosquito por toda a vida continua; que fora sendo o mosquito eterno, e a vida para sempre? Que fora hum punhal agudo, hum ádor continua, hum a colica perpetua, hum a xaqueca para sempre, hum a serpente, que nunca cessara; sempre ferira, sempre mordera? Paray agora o passo ao discurso, viray os olhos do entendimento para aquelle profundo abyssmo, carcere, tronco, malmoira, e calabouço eterno; aon-

de pelas mãos da eternidade carrega sobre o peccador huma montanha de penas cruelissimas, hum mar de ancias mortaes, huma Babylonia de pragas eternas, hum inferno de tormentos, e angustias, nunca no mundo experimentadas, e vistas: alli são torrados continuamente os reprobos, e cõdenados, com os ardentes rayos do Sol da justiça divina: alli mordidos, não de mosquitos, mas de serpentes infernaes os demoniõs: alli entre as ardentes cinzas, e vivas brazas da eterna fornalha são continuamente tostados, como carvoens do inferno, que feitos negras brazas, nunca se haõ de converter em cinza: alli como ovelhas perdidas, sordidas, asquerosas, e macilentas, despedaçadas dos infernaes lobos, leoens, urfos, e tigres, que a unhas, e dentes as mordem, jazem como defuntas naquelle valle tristissimo, não cheyo de hervas suaves, mas abundante de estereis, e fogosas areyas; aonde tem por pasto ás mãos de hũa eterna morte, perpetuas dores, penas, e tormentos.

Ex Deuter.
32. 22. cū
seqq.

Ex Psal. 48.
15.

Oh se consideras o carcere aonde estaõ metidos, a abobeda donde estaõ prezos, a cova horrenda, e escura donde suspirão atados, prizaõ, que nunca se abre, trévas, que nunca cessaõ, chammas, que nunca se extinguem, bichos, que sempre roem, cutellos, que sempre ferem, espadas, que sempre cortaõ, prantos, que nunca paraõ, dores, que se não mitigaõ, fedores, que se não esculaõ, as horrendas figuras, que espantaõ, as tremendas fantasmas, que affombraõ! Oh se consideras bem quantos montes, e penhascos cerraõ este valle funebre, esta cova escura, este carcere horrendo; que sentiras, vendo que o carcere nunca se ha de abrir por toda a eternidade, que as trévas nunca se haõ de tirar, que as chammas nunca se haõ de apagar, que o bicho da consciencia sempre te ha de morder, que o pranto he inconsolavel, a desconsoação insoffriavel, a sede sem refrigerio, a fome sem alivio, a dor sem remedio, a raiva, e impaciencia sem cura, o fumo sem respiração, o odio

odio contra Deos, e como demonio sem reconciliação; e sobre isto huma eternidade, que cada vez mais afoga, hum para sempre, que cada vez mais afflige, hum nunca já mais de remedio, que cada vez mais atormenta, huma perpetuidade, que pondolhe sobre as bocas os pés de ferro, e bronze, lhes não deixa aos condenados hum ay para o defafogo, nem para o refrigerio hum suspiro!

Oh eternidade, que es huma duração sem fim, huma perperuidade sem cabol, hum espaço sem termo! Não ha nos algarrifmos numero, nos seculos espaço, nos tempos circulo, em que possa tomar pé o entimento humano! Oh mar tão profundo! Oh abyfmo tão concavo! Oh pégo infinito, em que nem os entendimentos Angelicos podem achar fundo! A eternidade, ou vida de Deos he fonte, causa, e origem de todos os tempos, e seculos: della todos nascem, e procedem, como o rayo, do Sol, como o ribeiro, da fonte, como a faifca do fogo. Varios são os rayos, que do

Sol nascem, muitas as aguas do ribeiro, que da fonte sahem, diversas as faifcas, que do fogo procedem; mas ou sejaõ muitos, ou poucos os rayos, que do Sol nascem, sempre o Sol fica o mesmo: a fonte por mais aguas, que deite, sempre a mesma fica; o fogo, ainda que lance muitas faifcas, nunca se diminue, nem as faifcas o extinguem, nem as aguas, que correm a diminuem, nem os rayos, que despede, o acabaõ: sempre fica no mesmo ser, o mesmo Sol, a mesma fonte, o mesmo fogo. Assim tambem varios dias, idades, annos, mudanças de tempos, ordens de seculos da eternidade nascem, mas ella sempre fica, sempre immovel, nunca alterada, nem diminuida, se fica sendo a mesma invariavel eternidade: ella he semelhante ao eixo da roda; e ao centro no circulo; assim como ao redor do eixo a roda se vira, e ao redor do centro o circulo roda; e assim como ao redor do centro da terra gyraõ, e andaõ em continua volta os orbes celestes, os circulos ele-

men-

§. 305.
A eternidade de Deos he fonte de todos os seculos.

mentaes ; assim ao redor da eternidade , como ao redor de centro , ou de eixo , rodaõ , e se revolvem todos os tempos , e quaesquer cousas ; que em cada hum dos dias , mezes , annos , e seculos nascem , e morrem ; vem , e vaõ ; se tiraõ , ou se põem na máquina do universo , estando sempre a eternidade immovel. E como a duração das penas infernaes he eterna , como fica mostrado , sempre estará fixa , immovel , e permanente.

Oh eternidade de inferno , de castigo , de tormento ; eternidade de demonios , de chammas , de trévas , de angustias , de agonias , de miserias ; de desventuras ; quem te póde considerar sem incomparavel aslombro ? Quem te deixa de considerar sem inexplicavel perigo ? Considera , peccador , nesse abyfmo de penas os Anjos do Ceo , que se fizeraõ demonios , e perguntalhe : Demonios , que fizestes para estares encarcerados nesse labyrintho negro ? E que vos responderáo ? *Vae nobis , quia peccavimus !* *Vox damnatorum* : Ay de nós , porque peccámos fo-

mos condenados a este carcere perpetuo sem remissão ! E quantos peccados commettestes , para que Deos vos não perdoasse , sendo Principes do Imperio celeste , e as mais fidalgas creaturas , que Deos creou ? Fomos condenados por hum pensamento , em que voluntariamente consentimos ; e de que nos não arrependemos. Por hum só peccado de pensamento ? Sim ; porque hum só peccado mortal , se falta o verdadeiro arrependimento , não tem remedio , e vay parar no inferno ; e quanto tempo ha de durar o vosso castigo ; e esse incomparavel tormento ? Huma eternidade ; eternidade de Deos ; em quanto Deos for Deos , que he eterno , e he impossivel que morra , outro tanto padeceremos. E não ha de compadecerse Deos de vervos tiçoens do inferno por tantos annos , por tantos seculos , por tanto espaço ? Não , que se acabou o tempo da misericordia , e no inferno não ha remedio , porque não he lugar de penitencia : *In inferno nulla est redemptio*. E pois não diz o Espírito

Thren. 5.
16. & ibi
Hug. Card.
mor.

Resp. 7. in
Offic. defū-
ctor.

pirito

Sap. 5. 3.

pirito Santo, que no inferno
no fazeis penitencia: *Pœnitentiam agentes, & præ angustia spiritus gementes*; como logo dizeis, que não he lugar de penitencia o inferno? Não he lugar de penitencia, que aproveite, e tenha fruto; porque só na vida com fruto, e proveito se pôde fazer; e compadecerse ha Deos daquelles que dizem que se não podem nesta vida arrepender? Não; porque he falso isso, que dizem; porque quem pôde com a vontade peccar, com a vontade se pôde arrepender, se quizer, com a graça divina, que nunca falta a quem a quer de vontade; e como não quizeraõ arrependerse mudando a vontade, ficaõ por huma eternidade impenitentes tanto que morrem; e por isso Ihes durará também por huma eternidade o castigo.

Vem cá, peccador miseravel, que agora te faço huma pergunta: Es taõ noble como os Anjos do Ceo? Não Padre. Estás em melhor lugar do que elles estiveraõ? Taõ pouco. Tu estás na terra maldita: *Maledicta terra in opere tuo;*

e elles fóraõ moradores do Ceo: tu, hum pouco de lodo torpe, q se amassou no mundo; e elles como luzes, Soes, e Estrellas do Firmamento: tens menos peccados, que os Anjos, que saõ demonios? Olha para ti, e verás, que não só commetteste hum peccado mortal de pensamento, como os Anjos maos, mas por obra, e por palavra innumeraveis peccados: assim he Padre: tens feita muita penitencia? Estás arrependido, e emendado? Estás muito apartado das occasioens de peccar, e metido nos santos exercicios, e no caminho do Ceo? Ay de mim, Padre, que nada disso tenho; não tenho feito o que devo, e o de que necessito. E esperas salvarte nesse estado? Neste não; porque he de fé, que ninguem se pôde salvar em peccado mortal; mas espero huma hora. Tens certidaõ de Deos, de que te ha de dar essa hora? Não; mas antes diz o Senhor aos peccadores, que não sabem o dia, nem a hora em que haõ de morrer: *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam.* Se pois não es taõ bom como

os. *Matth. 25.*
13.

Gencl. 3.
17.

os Anjos, se estás em lugar de mayor perigo, se tens mais peccados que o demonio, e se estás igual com elle na impenitencia, se tendo tempo, te não aproveitas da inspiração, e auxilios divinos, se sabendo, que não tens huma hora certa de vida, e que morrendo em peccado mortal te perdes para sempre sem remedio, que esperas, senão ir parar naquella eternidade immensa, eterna, infinita, incomparavel, incomprehensivel, intoleravel de fogos, de penas, de tormentos, e demonios? Cõsidera como poderás morar para sempre entre aquelle fogo abrazador, e entre as sempiternas dores; que para isso te diz o Espirito Santo: *Quis poterit habitare, &c.*

Huma pedreneira duas vezes ferida por Moysés lançou de si copia de agua, e em lugar de abrazadoras faiscas, verteo hum rio de lagrimas, vencendo a aspereza do castigo a dureza de hum penedo: *Cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis siliçem, egressæ sunt aquæ largissimæ.* Oh que mar de

lagrimas taõ amargofas verteria a pedreneira de nosso coração durissimo pelos canaes dos olhos, se fosse ferido pela maõ da consideração com a vara da eternidade, dandolhe aquelles dous rigorosissimos golpes da pena do dano, e da pena do sentido, que acompanhaõ eternamente aos condenados no inferno submergidõs em tantos tormentos!

Dizem os Theologos com Santo Thomás, que duas saõ as castas de penas, que no inferno padecem os condenados; a saber, pena de dano, e pena de sentido, diz o Santo: *Pæna proportionatur peccato: in peccato autem duo sunt, quorum unum est aversio ab incommutabili bone, quod est infinitum; unde ex hac parte, peccatum est infinitum: aliud, quod est in peccato, est inordinata conversio ad commutabile bonum, & ex hac parte peccatum est finitum: tum quia ipsum bonum commutabile est finitum; tum etiam, quia ipsa conversio est finita; non enim possunt actus creaturæ esse infiniti. Ex parte igitur aversionis, respondet peccato*

S. 306.
Pena de dano, e de sentido, qual he.

S. Thom. 1.
2. q. 87. art.
4. in concl.

Num. 20.
11.

largissimæ. Oh que mar de

pe-

pœna damni, quæ etiam est infinita; est enim amissio infiniti boni, scilicet, Dei: ex parte autem inordinatæ conversionis respondet ei pœna sensus, quæ etiam est finita; como se dissera: He a pena proporcionada ao peccado, talhase pela medicina da culpa: no peccado achaõ-se duas cousas, ou duas deformidades: huma he a aversaõ, ou dar de costas ao bem incommutavel, que he Deos; que como he infinito, he por esta parte o peccado culpa infinita: a outra cousa, que ha no peccado, he a desordenada conversãõ, que faz o peccador para as cousas, e bens caducos; sem dura, sem permanencia; e por esta parte he o peccado finito, assim por serem os bens caducos finitos; como tambem essa mesma conversãõ do peccador he finita; porque naõ podem os actos de huma creatura ser infinitos; e assim pela parte da aversaõ de Deos, que he malicia infinita, porque he perder o peccador a Deos; e sua graça, e amizade voluntariamente, que he infinita, corresponde a pena de dano, que

tambem he pena infinita; porque he huma perpetua privaçaõ da vista, e graça de Deos, que he infinito; e pela parte da conversãõ desordenada corresponde a pena de sentido, que he o fogo, e tormentos, que por ser pena de culpa finita, tambem he finita conforme á quantidade, e naõ quanto á duraçaõ, isto he, em quanto ás muitas, ou poucas penas, em quanto a serem mais, ou menos fortes, e afflictivas, que quanto a isto saõ finitas, mas quanto á duraçaõ infinitas, porque nunca se haõ de acabar, como declara o mesmo Santo Thomás: *Non ex parte conversionis habet infinitatem; & ideo non debetur ei ex hac parte pœna infinita secundum quantitatem.*

Chama-se esta carencia, ou falta perpétua, q̃ tem os condenados da vista de Deos, pena de dano, ou de perda, e perda infinita; porque he castigo da culpa, que commetteo o peccador em querer voluntariamente perder a vista, e graça de Deos, deixando-o; e voltandolhe as costas por amor, e respei-

S. Thom.
proxim. d.
art. 4. ad 3.
in fine.

to do gosto depravado do peccado; quiz trocar o gosto da vista de Deos, que he a gloria infinita, pelo gosto do peccado, que he a malicia eterna; de que se não quiz arrepender. E as penas do fogo, e mais instrumentos penaes do inferno se chamaõ penas do sentido, porque realmente atormentaõ os cinco sentidos mais, ou menos, conforme a qualidade, e quantidade dos peccados; e estas penas não são infinitas na força, multidaõ, e variedade, mas na duraçaõ sim; porque supposto a culpa do acto em se contentar mais o peccador do gosto do peccado, he culpa finita, por ser acto de creatura, que não póde fazer actos infinitos; com tudo como esta malicia, ainda que finita quanto á quantidade, he na qualidade de duraçaõ infinita, tanto que o peccador morreo impenitente, fica sendo tambem de duraçaõ infinita a pena do sentido, que lhe corresponde, ainda que na quantidade he finita, e tem limite.

E por esta razaõ mostra o mesmo Santo Thomás,

que fazendo taõ terribilissima penitencia os condenados no inferno: *Pœnitentiam agentes, & præ angustia spiritus gemetes*, não podem satisfazer por hum só peccado mortal, e por isso nunca já mais podem alcançar perdaõ; diz elle: *Non possunt per pœnitentiam deleri peccata demonum, & etiam hominum damnatorum; quia affectus eorum sunt confirmati in malo; ita quod non potest eis displicere peccatum; in quantum est culpa; sed solum displicet eis pœna, quam patiuntur*: Não podem ser perdoados os peccados dos demonios, e almas condenadas por virtude da penitencia, que fazem no inferno; porque os affectos da sua vontade estaõ confirmados na malicia de tal maneira, que he impossivel aborrecer-lhes o peccado, em quanto he culpa, e offensa de Deos; não podem reconhecer por effeito, que fizeram huma summa maldade em offender a Deos; mas antes estaõ perversamente obstinados na sua malicia, e só lhes aborreecem summamente as penas, que padecem; e co-

Sap. 5. 3.

S. Thom. 3.
p. q. 86. art.
1. in concl.

mo a vontade danada, ob-
tinada, e perversa se lhes
naõ póde mudar por toda
a eternidade, por isto fe-
raõ eternos os seus tormen-
tos na duraçaõ, ainda que
na intensaõ, e quantidade
tenhaõ limite, e naõ fe-
jaõ infinitos. Estaõ perpetuamente casados com sua
propria vontade, com seu
errado parecer, e por isto
estaõ tambem perpetua-
mente casados com as pen-
nas, e tormentos infer-
naes; porque, como diz S.
Bernardo, o fogo do in-
ferno arde na propria vontade;
se a naõ houvera, naõ houvera inferno: *Ces-
set voluntas propria, &
infernus non erit; in quem
enim ignis ille deserviet,
nisi in propriam voluntatem?* Como se dissera: A-
inda que cahira entre esse
mar de fogo, entre essas
ondas de chãmmas do in-
ferno huma alma sem prop-
ria vontade, isto he, que
nesta vida fizesse a vanta-
de de Deos, guardando a
sua ley, e naõ a sua prop-
ria, quebrantando-a; e
ainda que a quebrantasse,
morresse verdadeiramente
arrependida, pezandolhe
de ter feito sua vontade
peccando, e naõ a de Deos

offendendo-o, como já
hia despida da vontade
propria, naõ tinha em que
lhe pegar aquelle devora-
dor fogo; e assim nenhum
tormento lhe dariaõ to-
dos os fogos do inferno;
porque nas culpas, que
perseveraõ na vontade, ar-
dem sómente essas devo-
radoras chãmmas.

Naquelle fornalha de
Babylonia, ardendo em
terriveis fogos, foraõ dei-
tados prezos os tres ser-
vos de Deos Sidrach, Mi-
sach, e Abdenago; ou A-
nãnias, e seus companhei-
ros, por mandado do im-
pio, e cruel Nabuco; e
naõ contente a sua tyran-
nia com ordenar, que a
fornalha se acendesse sete
vezes mais, isto he, tudo
quanto podesse ser, do
que se costumava fazer:
*Præcepit, ut succenderetur
fornax septuplum, quã
succendi consueverat,* man-
dou, que com differentes
materias, em que mais o
fogo se atêa, esforçasse o
incendio dos servos do Se-
nhor: *Et non cessabant,
qui miserant eos, ministri
regis succendere fornacem,
naphtha, & stupa, & pi-
ce, & malleolis; & effun-
debat fluxum super for-*

S. 307.
O fogo do
inferno ar-
de nas vò-
tades pro-
prias.

Dan. 3.19.

Dan. 3.46.

S. Bernard.
tom. 1. ser-
mon. 3. de
Resur. Do-
min. ante
med.

nacem cubitis quadraginta novem. E não foy podé-rosa tão valente fogueira, que levantava aos ares lavaredas de quarenta e nove covados em alto por cima da fornalha para os queimar; nem lhes fazer a menor molestia; mas antes, como em casa de regalo, andavaõ passeando soltos no meyo do fogo, com mais outro companheiro, como exclamou o tyranno Nabuco assombrado de pasmo, e admiração: *Nonne tres viros misimus in medium ignis compeditos?* Por ventura não mandey eu deitar na fornalha sómente tres homens, e prezos? E respondendolhe os grandes de sua Corte, a quem admirado fazia a pergunta, que assim fora, disse: *Ecce ego video quatuor viros solutos, & ambulantes in medio ignis, & nihil corruptionis in eis est:* E pois eu vejo quatro homens soltos passeando no meyo do fogo sem lesaõ alguma. E assombrado de tão estupendo prodigio o Rey, chegou pessoalmente á porta da fornalha, mandou sahir della os fervos de Deos, e concorrendo

toda á Corte a ver tão rara maravilha, vendo todos com seus olhos, que nem hum cabello, ou fio das roupas lhes queimou tão terrivel fogo: *Et congregati satrapæ, & magistratus, & iudices, & potentes regis contemplantur viros illos, quoniam nihil potestatis habuisset ignis in corporibus eorum, & capillus capitis eorum non esset adustus, & sarrabala eorum non fuissent immutata, & odor ignis non transisset per eos.* Este he em summa o prodigioso milagre da fornalha de Babilonia, de que sahiraõ illesos os fervos de Deos. Agora entra o meu reparo sobre o modo da soltura destes Santos; porque a Escritura não diz quem lhes tirou as algemas, e grilhoens, com que foraõ deitados prezos no meyo da fornalha; e podendo se presumir, que o Anjo de Deos, que com elles estava no meyo do fogo, lhas tiraria: *Angelus autem Domini descendit cum Azaria, & sociis ejus in fornacem, & excussit flammam ignis de fornace,* diz o glorioso Doutor S. Jeronymo, que o

Dan. 3. 94.

Dan. 3. 91.

Dan. 3. 49.

fogo

fogo lhe queimou as prizoens para dellas os livrar sem lhes tocar nos corpos : *Uruntur vincula, corpora non uruntur.* Ainda isto he mayor affombro. E pois como queima o fogo as prizoens sendo de ferro, e e ainda que foraõ de cordas, e naõ os vestidos dos Santos sendo de lã, seda, ou linho, pois a Escritura diz, que prezos, vestidos, e calçados foraõ deitados no fogo : *Viri illi vincti, cum braccis suis, & tiaris, & calceamentis, & vestibus missi sunt in medium fornacis ignis ardentis.* Os vestidos, e calçados facilmente se podiaõ queimar; mas as prizoens queimarem-se he maravilha grande, e muito mayor ficando illesos os vestidos. Qual será a razaõ de taõ prodigioso successo? Ora reparam.

Hugo Cardeal me dá fundamento para descobrir a razaõ, que nos santos Padres, que vi, naõ achey: diz elle, que Nabuco no sentido mysticõ significa o diabo: *Nabuchodonosor, id est, diabolus.* Bem está; e que ha logõ de significar a fornalha de Nabuco, senaõ o inferno,

significando elle o demõnio; pois o inferno, fornalha he do diabo? E que significaõ estas algemas, e prizoens dos santos mancebos? O santo Rey David o diz: *Funes peccatorum circumplexi sunt me:* As prizoens dos peccados me prenderaõ. Significaõ logo as prizoens os peccados; e que vem a ser o peccado? Que? Santo Agostinho o diz: *Usque adeo peccatum voluntarium malum est, ut nullo modo sit peccatum, si non sit voluntarium:* De tal maneira he o peccado mal voluntario, que de nenhum modo seria peccado, se naõ fosse voluntario: de maneira, que o peccado vem a ser vontade propria, opposta á vontade de Deos. Ah sim! Eis aqui logo a razaõ, porque o fogo da fornalha de Babilonia queimou as prizoens dos santos mancebos; sem lhes tocar nos corpos, e vestidos; porque como eraõ figura de peccados, que saõ vontade propria; e a fornalha do inferno, por ser fornalha de Nabuco, figura do demõnio, havia de atear-se o fogo no que era figura

Psal. 111. 8. 61.

Aug. tom. 1 lib. unic. de vera Relig. c. 14. in princ.

S. Hieron. tom. 4. in Dan. hic.

Dan. 3. 21.

Hug Card. in Isai. 13. in princip. myst.

da vontade propria, opposta á de Deos, sem tocar no mais com toda a sua voracidade: *Uruntur vincula, corpora non uruntur*, para que se veja, que se não houvessem peccados, filhos da propria vontade, em huma alma, ainda que estivesse metida no meyo da fornalha do inferno, nenhũ mal lhe faria aquelle trêmendo fogo; porque só nas culpas, que perseveraõ na propria vontade, ardem essas devoradoras chammas.

Ah peccador, que tantas algemas, grilhoens, e cadeas, não de ferro, como os santos mancebos; mas de gravissimos peccados, que por tua propria vontade fizeste, e em que voluntariamente estás cõtinuando, te vês prezo; não para seres deitado na fornalha da Babylonia da terra, cujas chammas subiaõ quarenta e nove covados em alto; mas na fornalha da Babylonia do inferno, cujas lavaredas são taõ altas, como a mesma eternidade! Considera, que os ministros infernaes andaõ para executar a sentença de fogo eterno; que contra ti tem dado a

divina justiça, tanto que o Senhor lhes der para isso licença: como dormes, como descansas? Como não procuras chegar a toda a pressa aos pés do Confessor a confessarte inteiramente de teus peccados, despindote dessa propria vontade com huma firme, e constante resolução de fazeres daqui por diante, em quanto a vida te durar, a vontade de Deos, guardando á risca sua santa ley, e não quebrantando-a voluntariamente, para que soltãdotê o Confessor em nome de Christo dessas diabolicas prizoens de teus peccados, de tua propria vontade fiques solto, e livre para subir ao Ceo: *Quodcumque solveris super terram, erit solutum & in caelis*; e não terá entãõ em que possa pegar em ti o devorador fogo do inferno? Como tẽ não desfazes em lagrimas de sentimento, dura pedra, aos dous toques da vara da divina justiça, que a peza-dissima maõ da eternidade dá no teu coração com a pena de dano; e do sentimento? Oh coração mais duro mil vezes, que a pedra ferida por Moysés! Oh

Mauh. 16.

19.

coração mais obstinado, q̄ aquella pedreneira ! Oh peccador penedo, com coração de marmore, insensível, sem discurso, e sem razão ! Já que não consideras as duas malicias, que ha em cada peccado mortal, que commettestes, huma infinita por offenderes a bondade infinita, e incomparavel de Deos, e outra finita, por seres de baixos brios, e de coração tão pequeno, que tendo promessa infallivel de huma eternidade de gloria, se fizeres a vontade de Deos, te contentas com a vileza do caduco, e terreno só por fazer a tua vontade, o teu gosto, e appetite; como não temes ao menos as duas penas de dano, e de sentido, que em castigo dessas duas malicias tens de padecer eternamente no inferno, se te não emendas ? Como te atreves a trocar a falta eterna da vista de Deos, vendo continuamente para sempre as medonhas, e horrendas figuras dos demónios, de que has de estar rodeado no inferno, pela vista continuá da formosura infinita do Senhor de tudo, e da alegrissima

presença da Virgem Maria, e de todos os bema-venturados do Ceo, de que has de estar para sempre cercado, se te arrependes, e fizeres penitencia ? E como te não affombra o querer antes morar para sempre nos calabouços infernaes entre eternos tormentos, do que no Ceo entre sempiternas delicias ? Considera estes pontos; miseravel melindre da terra, como te diz o Espirito Santo : *Quis poterit, &c.*

Entre as cousas, que no mundo se veneraõ, e sobre tudo se estimaõ, he a liberdade huma das mais principaes : he a liberdade, conforme as leys civis a diffinem, hum poder, e licença natural para cada hum fazer o que quizer, não sendo prohibido por força, ou por direito : *Libertas, est naturalis facultas ejus, quod cuique facere libet; nisi quod vi, aut jure prohibetur* : He de direito natural a liberdade; e por isso vemos, que até as mesmas creaturas irracionaes tanto se acaute-laõ para a conservar; e se chegaõ a perdella, tanto fazem por recuperalla

similic

§. 308.
Que cousa seja liberdade.

L. Libertas ff. de Statu hom.

Simile.

Que de cautelas não usa hum passarinho para não cair nas mãos do caçador? E se por engano chegou a ser prezo; q diligencias não repete por escapar do carcere da gayolla, em que se vê sem liberdade? He qualquer servidaõ hum carcere da vontade, mais, ou menos apertado, em que se vê preza sem poder obrar quanto quer; e como das potencias da alma temos só livre, e absoluto uso da potencia da vontade, como já acima dissemos a outro intento, e a experiencia assim o ensina a todos nós, pois vemos, que com a memoria nos não lembramos de quanto queremos, com o entendimento não entendemos quanto he necessario; mas com a vontade podemos querer, e desejar tudo; e assim como o esquecimento, q nos prende a memoria, nos dá pena, e a ignorancia, que ata o entendimento, nos molesta; assim, e com muito mayor viveza nos penaliza a servidaõ, que encarcera a vontade.

E por isso pergunto: Qual he o mayor sacrificio, que faz huma Religiosa santa,

que se mette em hum Convento? Saõ por ventura os cilicios, os jejuns, a cama dura, o habito aspero, o trato rigoroso, a vida penitente, o deixar as pompas, e delicias? Não; mas aquelle para sempre de largar o mundo, aquelle até morte, em que ha de estar fechada, e sepultada em vida no carcere da clausura; porque isto lhe tira a liberdade, e lhe prende a vontade: tudo o mais no seculo podéra fazer, mas isto não chegara a conseguillo: o mais pôde moderallo, ou deixallo; mas isto não o pôde já largar: o mais poderá prender tambem a vontade, mas he a tempo; porém isto sempre, e a todo o tempo a tem preza; e porque depois da pena de morte natural esta he a mayor, pelos crimes graves se condena o criminoso a carcere perpetuo. Oh que terrivel pena he ver-se hum prezo no carcere toda a vida sem remissaõ! E que digo eu em carcere? Se dentro em hum jardim cheyo de flores, de frescuras, de delicias, de arvores, de amenidades; onde as aves vos deraõ

Simile.

musi-

musica , docel as sombras ,
regalo as mefas ; por hum
anno vos fecharaõ : ou em
humã casa cheia de pintu-
ras , alleyos , tapçarias ,
cheiros , mimos , e rega-
los vos deixaraõ estar pre-
zo por dez annos , quem
duvida , que fora intoleravel
tormento , e que de
boa vontade vos quere-
rieis antes privar de todos
esses deleitès , e regalos
por viver em vossa liber-
dade , ainda que fora sem
esses gostos , e alivios ?
Prendey a qualquer ani-
mal creado em sua liber-
dade , e pondõlhe muito
melhor de comer , do
que elle no campo tinha ,
cõ a porta da prizaõ abert-
ta , e se lhe perguntardes
qual quer antes , se o rega-
lo ; se a liberdade , ve-
reis , que com o effeito
vos responde , que mais
que tudo quer a sua liber-
dade : e pois naõ era me-
lhor a este animal ter de
comer na prizaõ muito
melhor do que fóra sem a
fadiga de o procurar , sem
as inclemencias dos tem-
pos , sem os riscos de seus
contrarios lhe tirarem a
vida ? Naõ , diz elle : naõ
com palavras , mas com os
pés , ou com as azas ; por-

que antes quero a minha
liberdade , do que todos
esses regalos , delicias ,
abrigo , e conveniencias .
Almas miseraveis , se
ainda entre todos os rega-
los do mundo vos assom-
brara a prizaõ de hum car-
cere perpétuo , que com a
vida acaba : as delicias de
hum jardim , ou de huma
bém ornada casa , tendo
nome de cadeya , por hum
anno , ou por dez , que com
o tempo tem fim ; como
vos naõ assombra aquella
infernã mãmorra , aquel-
le diabolico calabouço ,
aquelle valle de prantos ,
aquella regiaõ de fogos ,
aquella terra de trévas ,
aquelle lugar de miserias ,
aquelle lago de viboras ,
aquelle mar de angustias ,
aquelle oceano de penas ,
aquelle labyrintho de do-
res , aquella cova de co-
bras , de aspides , de basilif-
cos , de dragoens , de ur-
fos , de tigres , de leoens ,
de féras , de demonios , da-
quelle perpetuo carcere
do inferno , a que por vos-
sos peccados estais conde-
nados ? Carcere , que naõ
ha de acabar com a morte
do corpo , mas entaõ ha
de principiar a sua dura-
çaõ por huma eternidade :

car-

carcere, em que se perde para sempre a liberdade, não para viver entre delicias, e regalos, mas para estar morrendo sem nunca acabar, entre hum sem numero de penas, entre hum sem conto de dores, entre hum sem fim de tormentos, entre fogos eternos, entre horriveis demonios, entre espantosos gemidos, entre clamores perpetuos, entre inimigos mortaes.

Mais. Dizeime, almas insensiveis, de bronze, de marmore, de penedo: quizera alguma de vós nesta vida antes escolhera delicia em huma prizaõ, que durara em quanto viveis, do que sem regalos a liberdade da soltura? Claro está, que antes escolheis sem duvida alguma a liberdade sem regalos, do que a prizaõ com delicias; pois he cousa, que os mesmos brutos irracionaes fazem, como temos ponderado; porque o pouco com liberdade he gostoso, e todas as delicias sem ella são penosas, amargas, e defabridas: como logo quereis trocar a liberdade de poderdes ser filhos de Deos, herdeiros de sua

gloria, não pela prizaõ com delicias, se a houvesse no mundo, o que nenhum bruto irracional faz; mas pelo carcere infernal para sempre, cheyo de eternas penas, dores, e tormentos? Oh verdadeiramente insensiveis peccadores! Aonde está o vosso discurso? Aonde a vossa discriçaõ? Aonde o vosso entendimento? Aonde o vosso juizo? Como he possivel, que tenha juizo, entendimento, discriçaõ, e discurso quem se deixa estar em peccado mortal por sua vontade cõdenado ao carcere eterno? O certo he, que ninguem considera isto, e por isso ha taõ pouca penitencia no mundo, e tantas almas, que são deitadas no inferno, e porque a misericordia de Deos a todos quer salvar, diz a todos pelo Profeta Isaias, que considerem este seu mayor dano: *Quis poterit habitare de vobis, &c.*

Tanta he, senhores, a horribilidade daquelle perpetuo carcere do inferno, que até aos mesmos demonios causa horror: assim o diz S. Cyrillo Alexandrino exclamando cõ gran-

S. 309.
Até o demonio teme o carcere do inferno.

S. Cyril.
tom. 2. orat
de Exitu
animæ, &
de 2. adv.
ad med.

grande admiração: *Heu, qualis est locus, ubi fletus, & stridor dentium, qui tartarus appellatur, quem vel ipse diabolus horret!* Ay dos peccadores! Qual pôde ser aquelle lugar, cheyo de gritos, e prantos, que se chama inferno, do qual até o mesmo diabo tem horror, e medo! Ainda que já tocámos isto, vejamo-lo agora com mais vagarosa consideração.

Desembarcando Christo Senhor nosso com seus discipulos nas prayas dos Gerasenos, veyoselhe deitar aos pés huma legião de demonios, que havia muitos annos estava acastellada em hũ pobre peccador, tratando-o taõ mal, que o fazia morar nos sepulchros dos mortos nú, e despido; e dizlhe esta legião de Satanás: *Obsecro te, ne me torqueas*: Peçovos, Senhor, que me não atormenteis. E que razaõ têm estes demonios para fazerem esta petição a Christo? Do sagrado texto consta sòmente, q̃ o Senhor lhes mandou, que se fahissem daquelle peccador: *Præcipiebat enim spiritui immundo, ut exiret ab homine*. E pois este

he o tormento, de que se queixaõ os demonios? Queixemse das penas, que padecem, pois cõsigo trazem sempre os ardorés infernaes para onde quer que vaõ; e não se queixem de o Senhor os mandar fahir do homem. Ora grande tormento padecem os demonios em lhe tirarem do seu poder huma alma; mas não se queixaõ elles agora tanto disso; outra couza lhes dá mayor tormento; como elles declararão na segunda petição, que fizeraõ ao Senhor, como diz o Evangelista: *Et rogabant illum, ne imperaret illis, ut in abyssum irent*: Pediaõ os demonios, que os não mandasse para o inferno; e ainda que os demonios em qualquer parte trazem sempre consigo as infernaes penas, sem terem hum instanté de alivio, tal he o horror, que tem ao carcere infernal, que padecendo fóra delle sempre as mesmas penas sem diminuição, causalhe grandissimo tormento só o cuidarem, que tornaõ a ser prezos naquella horrènda masmorra; e por isso antes de se verem nella metidos, já se

Luc. 8. 31

Luc. 8. 28.

2119

se queixaõ, q̃ saõ de presente atormentados: *Obsecro te, ne me torqueas*; para que se veja quaõ horri-vel he aquelle infernal carcere, que até aos mesmos demonios atormenta a consideraçõ de se verem nelle prezos, e encarcerados: *Que loucura pois he esta dos peccadores, que os faz mais temerarios, que os demonios? Elles tem medo deste infernal carcere, e os peccadores naõ o temem? Huma só consideraçõ de se verem metidos nesta masmorra tanto os atormenta; e aos peccadores nenhum abal- lo faz? Os demonios padecendo sem refrigerio as penas infernaes, tem tanto horror só ao lugar das penas; e os homens nem ás penas, nem ao lugar del- las têm horror? Que ter-ror, que rayo, que coris- co ha de penetrar taõ du-ros, obstinados, e insensiveis coraçõens, pois huns demonios tremem só com a consideraçõ do carcere do inferno, e elles naõ temem, nem tremem com a consideraçõ do mesmo inferno, e penas delle? O' almas redemidas: como o*

infinito preço do sangue de meu Senhor Jesu Christo, perguntay áquelle rico do inferno, qual he o mais horri-vel, tremendo, e medonho daquelle mar de tormentos, que lá esta-va, e está experimentan-do? E dirvosha, como re-ferere S. Lucas, o que que-ria se disseste a seus irmaõs ainda vivos: *Ut testetur illis, ne & ipsi veniant in hunc locum tormentorum*: como se dissera: Tomara, que dissera hum morto a meus irmaõs, que para emendarem a vida consi-derassem neste lugar de tormentos; porque sup- posto elles saõ tantos, taõ grandes, e inoffriveis, que ninguem os pôde aturar; este infernal carcere, este lugar de perpetuas penas he sobre tudo o mais horri-vel: *Ne & ipsi veniant in hunc locum tormentorum*. O' almas miseraveis, aproveitaivos huma hora da liçaõ deste recado de huma alma maldita para medita-rem na horribili- dade daquelle lugar de tormentos, se vos naõ aballa o recado, que vos manda o Espirito Santo por Isaias, para conside- rardes nas penas delle:

Quis

Luc. 16.
28.

Quis poterit habitare de vobis, &c.

Temos visto bastantes fundamentos para o peccador considerar qual seja a eterna duraçã das penas do inferno, qual a gravidade daquelles tormentos, e quaõ medonha seja a vista dos peccados no inferno: agora por remate destas consideraçoẽs, quero pôr diante dos olhos dos peccadores o mais horrivel, medonho, e tremendo peccado de quantos ha, para que cada hum dos que me ouvem veja se cõ este ferocissimo monstro encontra no deserto de sua consciencia; e que peccado será este? O peccado de impenitencia: he taõ horrendo peccado este, que se até o ultimo instante dura em huma alma, naõ sómente naõ tem perdaõ da divina misericordia, mas a todos os outros peccados o impede, de sorte, que sendo todos os peccados remissiveis nesta vida, em havendo peccado de impenitencia, nenhum tem remissaõ: assim o diz Christo Senhor nosso por Saõ Mattheus: *Omne peccatum, & blasphemia remittetur homi-*

nibus, spiritus autem blasphemia non remittetur; & quicumque dixerit verbum contra filium hominis, remittetur ei; qui autem dixerit contra Spiritum Sanctum, non remittetur ei, neque in hoc saeculo, neque in futuro, como se differa: Todo o peccado tem perdaõ, arrependendose o peccador; mas o da impenitencia nenhum perdaõ tem, nem nesta vida, nem na outra: assim entendem este lugar os santos Padres; declarando, que este peccado irremissivel contra o Espirito Santo he o da impenitencia, que dura até o ultimo da vida: como Saõ Boaventura: *Soli peccant in Spiritum Sanctum, qui impenitentes existunt usque ad mortem, &c.* E dá a razã; porque assim como á pessoa do Padre se attribue o poder, peccase contra elle por fraqueza, que he contraria ao poder: ao Filho a sabedoria, e contra elle se pecca por ignorancia, que he opposta á ciencia: ao Espirito Santo o amor, e contra elle se pecca por malicia, que he inimiga da caridade; e por isso, ainda que hum peque por

S. Bon. tom. 7. in Spec. animar. cap. 3. in fine.

S. 310.
O peccado de impenitencia como he irremissivel.

Matth. 12. 31.

por fraqueza, ou ignorancia, em fazendo penitencia verdadeira, tem perdaõ, como tambem os que por malicia peccaõ; mas se a malicia dura até morte, isto he, se o peccador depois que peccou conhece o seu mal, e não quer arrependerse, isto entãõ he peccado de refinada malicia; porque tem por bem feito o que he summo mal; e como não reconhece a sua culpa, e o seu erro para lhe pezar delle, e fazer penitencia, fica incapaz do perdaõ em quanto dura a impenitencia; e se com ella morre, sem remissaõ alguma he condenado eternamente, como diz Christo Senhor nosso: *Non remittetur ei, neque in hoc sæculo, neque in futuro. Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Oh quantos peccados de impenitencia ha no mundo, e principalmente nesta terra; pois havendo tantos peccadores, que já não podem allegar ignorancia, ha taõ poucas penitencias, taõ poucas confissoens, restituicoens do alheyo, extincoens de odios, separacoens de vicios! O' almas cegas, pon-

de os olhos neste horrendo monstro da impenitencia, antes que huma morte subita vos tape os olhos: tratay a toda a pressa do divorcio com vossos vicios, para que não morrais casadas com vossos peccados: procuray a liberdade de filhas de Deos, para q̃ não açabeis escravas de Satanás: buscay na ordem da penitencia a companhia dos bons, para que não estejais para sempre entre os maos; e se a multidaõ, e fealdade de vossas culpas vos defanima, alentevos a misericordia infinita de Deos, que vos espera. Aqui tendes este Senhor, que com braços abertos a todos chama cõ tantas bocas, quantas saõ suas sacratissimas chagas, com tantas vozes, quantas saõ suas dolorosissimas penas; com tantos remedios, quantas saõ as gottas de seu sacratissimo sangue; e sendo huma superabundante para remedio de infinitos mundos; todas te offerece, peccador, para cura de tua alma; com tanto que te peze de haver peccado sobre tudo, e te resõlvas a nunca mais peccar.

Quis poterit habitare de vobis, &c.

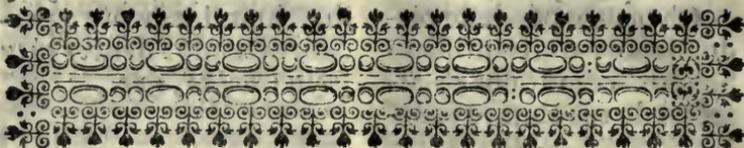
527

Chega aos pés deste piedosissimo, e amantissimo Senhor, com todos os affectos de tua alma, e pede-

lhe humildemente perdão, dizendo: *Senhor meu Jesu Christo, &c.*

Finis. Soli Deo honor, & gloria in sacula saeculorum. Amen.





SERMAM VII.

Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam, & annuntia populo meo scelera eorum. Isai. 58.

Não fazendo fructo no povo de Deos a prégação de Isaias, chamou Deos ao mesmo Profeta, e disselhe as palavras, que tómo por thema: Clama, e não cesses de clamar, seja a tua voz como o som de huma trombeta, e annuncia ao meu povo suas maldades, seus disformes peccados, e seus mais graves delictos; que tudo isto quer dizer *Scelera*. Não posso determe na presente acção nas razoens, que tem Deos para mandar, que nos pulpitos não cessem os clamores; só digo, que neste seu lugar quer que não cessem os clamores, em quanto nos peccadores não ceslaõ as offensas de Deos. Não me dete-

inho tambem na causa por que quer, que os Prégadores clamem como trombetas, e não como homens; basta dizer por agora, que assim como na trombeta não se ouve mais que o que lhe inspira quem a toca; assim convem, que nos Prégadores se não ouça mais que aquelle toque, que Deos lhe inspira, para que não fallem como homens, senão como homẽs inspirados por Deos: convem tambem, que o Prégador ao modo de trombeta não deleite com o canto, mas entristeça com o estrondo, e fira com o fonido: convem, que não só penetre os ouvidos, mas traspasse os coraçãoes, para que deste modo os bons se espertem, e os maos se atemorizem: assim o diz o gran-

s. 311.
Como deve
ser o Prégador.

o grande lume da Igreja Santo Agostinho : *Tuba itaque peccatoribus necessaria est, quæ non solum aures eorum penetret, sed & cor concutiat; nec delet et cantu, sed castiget auditu; & strenuos quosque hortetur in bonis, & remissos terreat pro delictis.*

Passo a annunciar as maldades, de que Deos se queixa, e se dá por aggravado do povo Christão, figurado no povo de Deos: não fallarey no que temos cõmummente por peccado, tratarey só daquelles peccados mais enormes, daquelles defaforos mais graves, de que se dá por exasperado, e por mais que offendido hum Deos tão bom, que nos soffre na culpa, sem nos subverter na offensa; que nos chama com a misericordia, quando se indigna na justiça. Quizera eu, fieis, ser como aquellas trombetas, que derribaraõ por terra os muros de Jericó, isto he, a obstinaçãõ dos que peccaõ; quizera ter a viveza daquelle metal terrivel da trombeta final, que ha de resuscitar os mortos, para espiritalizar os vivos, que estaõ

mortos pela culpa; mas ferey hoje trombeta aspera, medonha, e rigorosa, pois nada tratarey de deleitar os ouvintes, se não de ferirhe os coraçõens com o rigor da verdade: ferey eu só o que me alegre de vos entristecer, não por vos entristecer, como dizia Saõ Paulo, mas porque a tristeza do rosto será hum final da penitencia do coraçãõ: *Nunc gaudeo* (dizia o Apostolo aos de Corintho) *non quia contristati estis, sed quia contristati estis ad penitentiam.* Esta he a verdadeira pregação, como disse S. Bernardo: Aquella pregação só me agrada, que nos move a lagrimas, e não a riso: *Illa mihi prædicatio placet, quæ magis luctum excitat, quam risum.* Para que tudo resulte em mayor louvor de Deos, e fruto das almas, peçamos ao Espirito Santo a graça por meyo da Mãe de Deos. *Ave Maria.*

Annuntia populo meo scelerata eorum.

OS primeiros peccados graves, que fazem clamar a Deos pelos

LI seus

2. ad Cor. 7. 8. 9.

S. Bernard. apud Card. Hug. in Isai. 58. 1.

Aug. tom. 10. serm. 106. de Temp. post med.

Josue 6. 13.

1. ad Cor. 15. 52.

seus Prégadores, são huns peccados de não sey como; pôrque bem confiderado, não sabemos como possaõ cahir algumas creaturas em gravissimos peccados, e antes de saber o como tem cahido, já lhes sabemos as ruinas; vemos, que já tem peccado gravemente, e como peccaraõ não vemos: desde o berço, e desde as mantilhas começaõ a peccar os homens de tal maneira, que primeiro se lhes sabe a quèda; que o como podia ser; o como não se sabe, e a quèda já se vê; antes de suspeitar-se o como possaõ peccar, os vemos cahir em culpas: o mesmo he começar nascendo, que começar peccando; e este he o mayor espanto; e a mayor admiracão.

Comparou Santiago cõ o feno a condiçãõ humana; e segundo a exposiçãõ de Santo Thomás, diz, que apenas saltio o sol da concupiscencia, quando com o ardor carnal de seus appetites se secou o peccador, entendido pelo feno na sua primeira flor:

Jacob 1. 11

Exortus est sol cum ardore, & arefecit fenum, & flos ejus decidit. Pois va-

lhame Deos! Logo ao amanhecer se secou o feno? Logo nas auroras da vida teve os occasos da alma: *Et decor vultus ejus deperit?* Sim; porque segundo diz Hugo Cardeal neste lugar: *Homo per culpam perit in anima per mortem; sed deperit in judicio in corpore, & anima:* Apenas nascido o feno, e já mirrhado, e seco; apenas nascido o homem, e já peccador obstinado, que isto he o estar seco, e endurecido. Este he, fieis, o espanto, e esta he a perdiçãõ; mas isto he o ordinario no mundo, ver, que apenas amanhecemos na vida, e já nos pomos na culpa; começamos a dar as quèdas da culpa nas ruinas, quando apenas começamos; parece, que não sabemos o como pôde ser isto, e já sabemos, que somos, e que pôde ser; e este he o pasmo, e a maravilha, que seja o mesmo começar a nascer, q̄ acabar de cahir.

Hug. Card.
hic.

S. 312.
O mesmo
he acabar
de nascer,
que acabar
de cahir.

Já dizia o Profeta Isaias a Lucifer com grande admiracão: *Quomodo cecidisti de caelo Lucifer, qui mane oriebaris?* Como cahiste do Ceo, Lucifer, sen-

Isai. 14. 12.

fendo estrella da madrugada, que ainda agora amanhecias? Mas se a quéda de Lucifer foy taõ grande, que como o Profeta diz abaixo: *Ad infernum detraheris; in profundum laci*: Cahio das alturas do Ceo nas profundezas do inferno; como naõ se admira Isaias da grandeza, e do essencial da quéda, se naõ da circumstancia do modo: *Quomodo cecidisti?* Se a admiração procede da ignorancia, e no Profeta a naõ havia, como mostra o Profeta, que se admira, naõ da quéda, mas do modo? Como dá mostras, e sinaes de quem naõ sabia como isto podia ser: *Quomodo cecidisti?* Ora olhay, fieis; em chamar-lhe estrella da manhã, que isto quer dizer Lucifer, mostrou Isaias a razão, que teve para admirarse: se Lucifer fora estrella da noite, e cahira quando amanhece o Sol, naõ era muito isto, pois tem as estrellas os seus occasos, onde o Sol os seus orientes; mas que a estrella d'alva quando começa a nascer, comece logo a cahir, grande razão tem o Profeta para se admirar:

Quomodo cecidisti de caelo, Lucifer, qui mane oriebaris?

E a razão disto he; porque onde nasce a estrella d'alva, he naquella primeiro orizonte, que naõ tem para onde se desça, senaõ para onde se suba; e ver, que a estrella desce donde havia de subir; vella acabar, onde havia de nascer; vella cair, onde havia de trepar, este he só o pasmo, e a maravilha, e a lastima tambem: que caya a estrella da tarde, que já declina, a isto a precipita a sua declinação: que cayaõ as estrellas da noite, quando nasce o Sol, isso he nellas ordinario, pois acabaõ o seu curso: que caya o Sol do pino do meyo dia, ainda que esteja em seu ponto, tambem naõ he espanto, pois de naõ ter mais que subir, achaca para descer, de naõ ter mais que trepar, se lhe occasiona o cair; mas a estrella d'alva, que nasce, a luz que começa, a estrella, que a nosso parecer está sobre o pó da terra, e naõ póde declinar dalli, oh que parece cousa, que naõ póde ser: faz espanto, por-

que se lhe sabe o como:
*Quomodo cecidisti de caelo,
 Lucifer, qui mane oriebaris?*

Este espanto de Isaías com Lucifer he hoje, irmãos meus, o espanto dos Prégadores com os Luciferos do mundo: apenas nascem os homens, quando são huns Luciferos; são mininos na idade, mas homens na culpa, velhos nos peccados, demonios na malicia. Gente moça, que sois creanças na idade, como cahis? Como peccais? Apenas estais nas mantilhas, e já cahis na maldade? Podéreis ainda estar no berço, e já delle fazeis leito para o delicto? Apenas sabeis fallar, e já sabeis peccar? Como peccais? *Quomodo cecidisti de caelo, Lucifer?* Como cahis em peccados, que daõ comvosco no inferno, se parece, que isto não póde ser, pois sois estrellas da manhã, que ainda agora amanheceis? He possível, que antes do uso da razaõ ha de haver em vós os abusos da maldade? He possível, que os que ainda agora amanheceis na vida, já anoiteceis na culpa todos os dias da vossa vi-

da? Os que como soés estais no orientes da idade, já vos pondes nos occasos da malicia? Estais apenas nos cueiros da razaõ, e já tendes por habito o mau costume dos vicios? He possível, que cada dia de vossa vida amanheceis cahindo, e cahis em amanhecendo? Não bastava a maldade da noite? Não ha de bastar tambem sua maldade ao dia? *Sufficit diei malitia sua?* Quantas são as horas, tantas haõ de ser as quédas? Quantas são as estrellas, tantas haõ de ser as ruinas? Todas as estrellas haõ de ser errantes no curso da perversidade, nenhuma ha de ser fixa no firmamento da virtude? Pois que muito he, peccadores, se cahis com tanta facilidade, que não sey como? Se apenas nasceis, ou amanheceis, quando já cahis não sey como? Que por peccados não sey como cayais do Ceo para onde nasceis, no inferno com que não sonhaveis? *Ad infernum detraberis, in profundum lacu?* E que muito, que Deos aggravado do mundo mande hoje apregoar vossas maldades: *Annuntia populo meo*

Math. 6.

34.

Isai. supr.

meo scelera eorum.

Ainda assim tal he a misericordia de Deos, que pouco importara termos maos principios, se emendaramos a vida; porque, como diz Saõ Jeronymo, nos Christaõs naõ olha Deos os principios, senaõ no progresso, e fim: *Non quaruntur in Christianis initia, sed finis.* Os principios de S. Paulo foraõ de perseguidor da Igreja; os de S. Mattheus de onze-neiro; os da Magdalena de mulher perdida; os da Samaritana de adultera; os do Prodigõ de estragado; os do Publicano de distrahido; mas nõ cabo todos foraõ santos; porque seus peccados naõ tiveraõ progressos; antes dos caminhos da sua perdiçaõ voltaraõ todos com notavel progresso para o caminho do Ceo: foy o seu progresso a perseverança; foy o seu fim a gloria de Deos; por isso indo de virtude em virtude fizeraõ taõ grandes progressos, que fizeraõ milagres, e maravilhas; e chegaraõ ao fim, para que foraõ creados; mas huns peccadores, cujos principios saõ abominaveis, cujos progressos

saõ desaforos, cujos fins saõ perversidades; huns peccadores, que começando pelas cousas péssimas, e deleitandose nel-las, tem para si, que fazem grandes progressos, e grandes façanhas em fazer grandes peccados: finalmente huns peccadores, que se prezaõ de huns peccados de fazer, e acõ-tecer, defenganemse, que ha de subvertellos Deos no inferno, quando na sua mayor vangloria; na sua mayor jactancia estive-rem.

Hia Faraõ fazendo conta de converter em mar de sangue aquelle deserto de areyas, que o Sol em toda a sua duraçaõ só huma vez vio; entrou perseguindo ao povo de Deos; que fugia para o deserto; e vendo que o mar vermelho se tinha feito estrada, entrou com todo seu exercito pelo meyo de suas ondas, que de huma; e de outra parte franqueando o passo ao povo de Deos, se tinhaõ feito muros; mas apenas Faraõ esteve dentro dellas com todos os que o seguiaõ; quando cahindo o mar sobre elles em montanhas de ondas;

e. 21. box. I
§. 313:
Importa
haver bom
fim, ainda
que haja
ruim prin-
cipio.

S. Hieron.
tom. 9. in
Reg. Mo-
nach. tit. de
Poen. & Mi-
ser. initio.

§. 314:
Os peccados
de jactan-
cia castiga
Deos de re-
pente.

Exod. 15. 5.

em ferras de agua , devo-
rou, e meteo a todos no
profundo dos abyssos :
Abyssi operuerunt eos: def-
cenderunt in profundum
quasi lapis. Pois valhame
Deos! Se isto era castigo
da obstinaçãõ de Faraó,
naõ lhe bastavaõ por açou-
te as pragas, que padeceo
no Egypto? Naõ se cubri-
raõ contra elle os rios de
sangue, a terra de mor-
tos, as Cidades de sepul-
chros, o ar de trévas, o
Sol de fanhas, o Ceo de
assombros, o mundo de
portentos, de espantos,
de prodigios? Que pecca-
dos teve Faraó de novo
para taõ grande castigo?
Que culpas cõmetteo taõ
graves, que o mesmo mar,
que para Moyfés foy estra-
da, para Faraó foy sepul-
chro? Sabeis, fieis, que
peccados foraõ? Foraõ
peccados de fazer, e acõ-
tecer: apenas Faraó def-
cubrio o povo de Deos,
que lhe hia fugindo, quan-
do gloriandose nas maldades,
que intentava com-
metter, diz o texto, que
hia dizendo: Perseguirey,
prenderey, despojarey,
fartarey a minha vontade,
matarey, e degollarey a
todos pela minha maõ:

Dixit inimicus: Persequar,
& comprehendam, divi-
dam spolia, implebitur
anima mea: evaginabo gla-
dium meum, interficiet
eos manus mea. Ah sim!
E vós, Faraó, idesvos ja-
ctandõ de fazer, e aconte-
cer, jactaisvos de defem-
bainhar com arrogancia a
espada da violencia, fazeis
conta de matar toda a cou-
sa viva, deléitaisvos nas
perseguiçoens dos amigos
de Deos; as prizoens, os
roubos, os homicidios ain-
da imaginados saõ a vossa
vangloria? Sobre perfe-
guir prender, sobre pren-
der roubar, matar? Fi-
nalmente estes taõ graves
peccados saõ as vossas fa-
çanhas? Ides a commet-
ter estas culpas com tanto
gosto, como se foreis a fa-
zer grandes progressos, ou
grandes proezas? E já de
antemaõ vos ides gabando
de fazer, e acontecer?
Persequar, & comprehen-
dam: dividam spolia, &c.
Pois subvertervosha Deos
no profundo dos infernos,
quãdo menos o cuidãdes,
quando a vossa vangloria
está com mayor jactancia,
quando a vossa maldade
corre com mayor furia:
Abyssi operuerunt eos, def-
cen-

cenderunt in profundum, quasi lapis.

Christãos, se cuidais, q̄ o fazer grandes peccados he fazer grandes progressos, se as vossas grandes façanhas são delictos grandes, se no cabo vós jactais de fazer, e acontecer, desenganai-vos, que não só em vida haõ de cahir sobre vós pragas, e mais pragas, não só se acharão as trévas do Egypto na cegueira do vosso entendimento, não só as varas, com q̄ vos açoutará Deos, se converterão em serpentes, não só as aguas da graça se converterão em sangue da culpa, não só todos os mais castigos virão sobre vós em vida; mas tornando-se para vós sepulchro o que he estrada para outros, ou vos subverterá o mar; ou se abrirá convulsa a terra, ou vos engulirá o inferno: assim vo lo annunciou agora; porque assim quer Deos, que neste lugar se falle aos peccadores: *Annuntia populo meo scelera eorum.*

Ha tambem no mundo huns peccados de preço, de que Deos se offende muito: ha huns peccados,

que se compraõ a pezo de ouro; e ainda assim se levão ás rebatinhas; tanta estimação tem feito a maldade da mesma perdição, que não querendo os homens o Ceo; q̄ Deos lhes dá de graça, querem, e requerem o inferno pelo seu dinheiro: não querem as virtudes, ainda que lhe não custem muito, e querem qualquer vicio, custe o que custar: tal he a fome dos vicios, tal o fastio para as virtudes!

Cercou Benadad Rey de Syria a Cidade de Samaria, e chegou a tal estado a miseria daquelle povo, que valia a quarta parte de huma medida de esterco cinco moedas de prata; tal era a fome, e tal a miseria: *Quarta pars cibi Stercoris columbarum quinque argenteis.* Fez Deos fugir os inimigos, levantou-se o cerco, e valia hum alqueire de farinha huma moeda de cobre: *4. Reg. 6. 25.*

Modius similiae statere uno; *4. Reg. 7. 18.* como pois se dá tanta prata pelo esterco, e taõ pouco cobre pela farinha? Não nos serve para a explicação deste lugar o sentido literal, senão o moral. Por esta Cidade de Samaria

ria se entende a alma, quando cercada, combatida do mundo, diabo, e carne seus inimigos; e quando soccorrida por Deos, favorecida com seus auxilios: pela farinha se entende a graça, que he sustento da alma, e figura dos sacramentos: pelo esterco das pombas se entende o peccado da luxuria, como diz S. Boaventura: *Stercus columbæ, quæ est avis luxuriosa, figurat immunditiam luxuriæ.* Agora pergunto eu: E que causa ha para que a graça de Deos, que dá a cada hum conforme a sua medida, valha menos, que a quarta parte de hum peccado? Ora olhai, fieis; no texto está a soluçãõ: *Facta est fames magna in Samaria:* Havia nesta alma grande fome de peccar o peccado, segundo a mesma explicaçãõ de S. Boaventura, quatro partes tem: o maõ pensamento, o consentimento, a obra, e a deleitacãõ; e val tanto na estimacãõ de hum peccador perverso qualquer parte de hum peccado, que só pela quarta parte delle, que he a deleitacãõ, dá muito mais, que por toda a

graça; que Deos lhe dá:

Et bene quarta pars ster-
coris emitur quinque ar-
genteis; quia cum quatuor
sint in peccato luxuriæ,
scilicet, cogitatio, delecta-
tio, consensus, & operatio;
unum solum de istis, scili-
cet delectationem, id est
quartam partem peccati
præcipue emit, & procur-
rat luxuriosus.

S. Bonav.
proxim.

Eisaqui, fieis, a perdiçãõ do mundo; custar muito mais o ser perverso, que o ser virtuoso; todos a fugir da virtude, e buscar o vicio; haver mais fome de peccar, que de amar a Deos: *Facta est fames magna in Samaria:* haver mais fome dos peccados, que das virtudes; dos vicios, que da graça; e daqui nasce o grande preço, em q os peccados se poem: cresce a fome, cresce o preço: *Quarta pars cæbi stercoreis columbarum quinque argenteis:* Ha mayor miseria? Ha mayor maldade, que dar tanto por qualquer cousa da culpa no tempo do appetite, que dá taõ pouco por toda a graça, que Deos lhe dá nos tempos dos beneficios: *Modius similæ statere uno?* Oh Christãos, e como se

S. Bon. rom.
6. Dietæ
sal. tit. I. c.
9. in fine.

4. Reg. 6.
25.

vê isto todos os dias nesta Cidade, e neste tempo! Neste mesmo tempo, nesta mesma Cidade quantos de vós outros não tereis dado hum passo, que isto he huma moeda de cobre, por chegar á confissão, á communhão, aos sacramentos; que isto he aquella medida da farinha espiritual; e isto ao mesmo passo, que dais todos os vossos cinco sentidos, que isto são as cinco moedas de prata, por qualquer deleitação do peccado, que isto he a quarta parte do esterco! He possível, Christãos, que haveis de comprar os peccados a pezo de ouro, e a todo o preço, eustem o que custarem; e que dandoseyos tão baratos os sacramentos, e o mesmo Deos, por hum passo, por huma lagrima, por hum suspiro, por huma confissão não quereis dar por Deos esta moeda de cobre? A graça de Deos nem de graça a quereis? A amizade do demonio, as immundicias da carne, as vaidades do mundo ou caras, ou baratas levailas ás rebatinhas, mas que deis por ellas a vida, a alma, e o coração?

Oh cegueira, oh desventura digna de chorarse com lagrimas de sangue, digna de sentenciar-se com rubricas de ferro, digna de clamar-se com folego de bronze! Basta, peccadores, que se não ha de ir hum homem ao inferno, sem que lhe custe o suor do rosto, o sangue do braço, a canceira do corpo, a afflicção do animo, e o dinheiro da bolsa: *Quarta pars stercoris quinque argenteis?* Ha de ser possível, que por Soes, e chovas, por ventos, e por neves, ha de andar huma creatura buscando a sua perdição? E ha de ser necessario, que para merecer a maldição no dia do juizo ponha nesta diligencia todo o seu estudo, todo o seu sentido, e todo o seu cuidado? E que sobre tudo isto se não contente o demonio de vos levar, se lhe não comprais o inferno com o vosso dinheiro? E se em cima não fazeis muito caso da vossa perdição pelo preço, em que a pondeis, e pela estimação, em que a tendes? E isto por huma immundicia, e por hum pouco de esterco; que isto são todos

Philip. 3.8.

dos os bens desta vida miseravel, que de Christo nos apartaõ, como disse o

Propter quem omnia detrimentum feci, & arbitror, ut stercorem, ut Christum lucrificium?

Homens doudos, os que sois doudos por isto; mulheres vans, as que nistõ vos desvaneceis; queira Deos, que falle eu em vaõ: que fazeis, se fazeis isto? Que fazeis, que naõ cuidais no que fazeis? Como naõ vedes, que nesta cegueira consiste a vossa perdição? Lamentava Jeremias a perdição de Jerusaleem, figura das nossas almas; e huma das causas, e lastimas; que achava para as suas lagrimas, he a mesma, que eu agora acho para estes meus clamores:

Lament. 4.

5:

Qui nutriebantur in croceis, amplexati sunt stercorem: Aquelles, que se recreavaõ em flores, abraçavaõse com esterco: esterco he, irmãos meus, e immundicia mera todo esse deleitoso engano, que vos encanta. Como pois he possivel, que humas creaturas de Deos, que saõ imagens suas, nascendo para as flores do Ceo, se abracem com o esterco da

terra? Nascendo para os nectares da gloria, se foboreem, como bichos torpes, nas immundicias da culpa? Vede pois, fieis, vede o que fazeis, naõ chegueis a apodrecer em vossos peccados, que se-reis irremediaveis. Lá dizia Joel: *Alimenta perierunt de domo Dei nostri:* Tudo se perdéo na casa de Deos; e como póde ser haver perda na casa do Senhor, aonde tudo se acha? O mesmo Profeta dá a causa: *Computruerunt jumenta in stercore suo: jumenta in stercore suo putrescere est carnales homines in fatore luxurie vitam finire,* explica Nicolao de Lyra com S. Gregorio: Apodreceraõ os homens em seus peccados; e para peccadores corruptos em seus vicios está quasi falta de remedios a casa de Deos, aonde nada falta: se pois he irremediavel esse peccado, curai vos com tempo; que para curarvos Deos a tempo, se serve de que hum peccador mayor que todos vos annuncie vossas culpas: *Et annuntia populo meo scelera eorum.*

Joel 1. 16.
& ibi Lyr.

Mas, ah, fieis, quanto

receyo, que assim como huma ruina occasiona outra ruina: *Domus supra domum cadet*; assim tambem estes peccados de preço, e estimação se fação peccados de amizade; e em os peccados gráves se fazendo peccados de amizade, não tem remedio ordinariamente; são laços na vida, e laços na morte: são delengano para nunca, e perdição para sempre.

Lá dizia Deos por David: Quem ama a sua maldade, aborrece a sua alma: *Quid diligit iniquitatem, odit animam suam*. E em que se vê, que se aborrece a si, quem ama a sua culpa? O mesmo Profeta o diz: *Pluet super peccatores laqueos: ignis, & sulphur, & spiritus procellarum, pars calicis eorum*; Choverá Deos sobre os peccadores laços, e mais laços: hum mar de fogo, hum inferno de enxofre, huma tormenta desfeita de espiritos infernaes será quinhaõ do que lhes toque nas penas eternas: eis aqui o que para si grangea, quem o seu peccado ama, e como aborrece a sua alma; mas como haõ de ser

laços os seus castigos, se, como diz Santo Hilario, são laços os seus deleites: *Est enim nobis laqueus otium, pecunia, ambitio, & lascivia*? Por isso mesmesmo, responde Santo Agostinho, na mesma moeda, com que se compra a culpa, pagase a pena: *Declinanti in lege Dei, fit illi per judicium Dei verus laqueus falsa malorum felicitas*: Ao que declina na ley de Deos, por seus justos juizos servem de verdadeiros laços as felicidades falsas: quer Deos, peccadores, que vos sirva para o tormento o mesmo, que vos servio de deleite para o delicto: quer, que acheis a mayor dor, que podeis sentir, no mesmo, em que achaveis mayor gosto para o offender; porém como tormentos: taõ longos por gostos taõ curtos? Como males taõ compridos por bens taõ momentaneos? Porque ti vestes amor á maldade, e porque amando a maldade, não só aborrecestes a Deos, mas tambem a vós mesmos: *Qui diligit iniquitatem, odit animam suam*. Huns peccados, a que tendes amor, e por isso

Luc. 11.
17.

§. 316.
Os peccados
de amiza-
de tem ru-
im reme-
dio.

Plal. 10. 6.

Ebitem 7.

S. Hilari.

S. Aug.

vos abraçais com elles; humas maldades a que se quer bem, e por isso vos casais com ellas; hums delictos, a que se faz adoração, e por isso os venerais muito; humas culpas, por cujo amor vos pondés em odio com Deos; e ainda com vosco; hums peccados, que ainda sendo laços, vos parecem de rosas; que sendo cadeyas, vos parecem de ouro; que sendo chumbo, vos parecem humas pratas; que sendo enxofre, vos parecem ambar; que sendo fogo, vos parecem neve; que sendo carne, vos parecem espirito. Oh que haõ de cho-ver sobre quem os tiver, laços, que o enredem na vida, cadeyas, que o atem na morte; ha de descer fogo do Ceo, que os sepulte no inferno; ha de ferver enxofre, que lhes abraze as entranhas; e haõ de chover demonios, que lhes espedacem as almas: *Pluet super peccatores laqueos ignis, & sulphur, & spiritus procellarum.* Isto saõ hums peccados de escãncara por publicos, e manifestos; humas culpas de estrondos, como as de Sodoma, que chegaõ ap

Ceo com a publicidade, e fazem clamar a Deos com a indignação; fazem clamarvos; e fazemno mandar clamavros: *Clama, ne cesses; quasi tuba exalta vocem;* &c. Fieis; d'este modo se aborrece a si mesmo, e se trata como mortal inimigo, quem tem amizade estreita com vossos peccados mortaes: *Qui diligit iniquitatem, odit animam suam:* começa a culpa por fragilidade, vayse fazendo gofio, convertefe em costume, tornafe trato; e como o trato faz amor, levado d'este amor, na hora da morte apartase a alma do corpo, mas naõ o amor da vontade; e eis aqui como por vossa vontade vos ides aos infernos aquelles, que viveis á vossa vontade; e eis aqui, irmaõs meus, a razãõ; porque Deos, para quem he odio este amor, me manda clamar agora, para que vos emendeis cõ tempo: *Et annuntia populo meo,* &c. Mas tenho reparado muito em huma explicaçãõ, que o Cardeal Hugo dá a este nosso thema, e veni a fer; que este povo, sobre quem Deos manda

Hug. Card.
in Hlai. § 8.
I. verbo, Et
domui Jaco-
cob.

clamar, he o estado Eccle-
siastico: *Scelera sunt ma-
iora, & execrabiliora, pec-
cata autem minora: popu-
lus autem Domini sunt
clerici; domus autem Ja-
cob sunt laici, qui vivunt
in labore, & lucta: Cleri-
ci ergo faciunt scelera, lai-
ci vero peccata; quia plus
peccant, & graviora, &
sceleratiora committunt,*
como se differa: O povo
de Deos, a quem o Senhor
mandou annunciar suas
maldades, são os Ecclesi-
asticos; e a casa de Jacob,
a quem manda dizer seus
peccados, são os seculares;
porque os peccados dos
Ecclesiasticos são muito
maiores, e mais abomina-
veis, que os dos seculares:
por isso manda Deos clamar
sobre os Ecclesiasticos.
E como manda o Senhor
clamar sobre elles? Porque
assim como os seculares
se perdem por huns peccados
de amor; assim se perdem
os mais dos Ecclesiasticos
por peccados de desprezo;
porque sendo os Ecclesiasticos
os seus amigos, os que
vivem na casa de Deos,
nas Religioens, nas Die-
ceses, nas Igrejas, nos
officios divinos, na ora-

ção, e em outros exerci-
cios destes; parece, que
de todas as outras offensas
se não queixa Deos tanto,
e só dos amigos se queixa;
porq̃ as offensas dos ami-
gos são huma dor, que não
tem cura.

Que chagas são estas,
q̃ vemos nas vossas mãos?
perguntou huma hora o
Profeta Zacarias ao Sen-
hor: *Quid sunt plagæ istæ
in medio manuum tua-
rum?* Respondeo o Sen-
hor: Estas recebi na ca-
sa de meus amigos: *His
plagatus sum in medio eo-
rum, qui diligebant me.*
Pois porque lhe chama
chagas, e não feridas? Por-
que as feridas curaõse, e
as chagas não se curaõ
bem; e como eraõ offen-
sas recebidas em casa de
seus amigos, não só eraõ
feridas mortaes, mas cha-
gas, que não tem cura: as
feridas; porque se soldaõ,
se curaõ; e as chagas não
se curaõ, porque não se
soldaõ: das feridas os si-
naes são huma reconcilia-
ção muda das partes divi-
didas, que se tornaraõ a
unir: das chagas, como se
não tornaõ a unir, as fistu-
las são bocas; os silencios
são gritos, e as dores são

§. 3182
Os peccados
Ecclesiasti-
cos sã ruim
cura.

Zachar. i. 3.
6.

II. 10051

§. 317.
Os peccados
dos Ecclesi-
asticos são
muito ma-
yores, que
os dos secu-
lares.

razoens, que tem muito maõ remedio: são humas razoens em aberto, que para serem publicas sobejalhe o serem vistas, pois se queixaõ por tantas boas, quantas são as chagas; se pois isto são as offensas dos amigos na sua casa; que serião as que fazem a Deos na mesma casa de Deos? que isto he a sua Igreja: por isto Deos manda clamar sobre os Ecclesiasticos, porque delles recebe as mayores offensas: *Quia plus peccant, & graviora, & sceleratiora committunt.*

Agora entendo eu aquelle lugar de Jeremias em que se lhe queixa o Senhor cõ estas palavras; de huns peccados de desprezo, que tiraõ a honra a Deos: *Quid est, quod dilectus meus in domo mea fecit scelerata multa?* Que causa terãõ os meus amigos os Ecclesiasticos, que eu sustento na minha Igreja, que esta he a casa de Deos; que causa terãõ, para que na mesma casa, e na mesma Igreja commettaõ defaforos, sacrilegios, e maldades estupendas; com que me exasperaõ, e me desprezaõ: *Quid est, quod dilectus*

meus in domo mea fecit scelerata multa? Nicolao de Lyra sobre este lugar diz, que neste caso ha hum grandissimo desprezo de Deos; porque semelhantes peccados, como offender a Deos o Ecclesiastico na sua Igreja, isto he, com a gente, ou com os bens, que nella lhe dá, he hum defaforo semelhante ao que fizera huma mulher casada, se metera o adultero na cama com seu marido: *In hoc fuit maximus Dei contemptus; quia simile est; ac si uxor introducat adulterum in eodem lecto cum marito.* Pois valhame Deos! Haverá no mundo Ecclesiastico, que faça tal? Havemos de cuidar, que huma pessoa sagrada dedicada a Deos; que hum Sacerdote; que toma a Deos todos os dias nas maõs, havemos de crer, que viva taõ sem temor de Deos? Taõ esquecido de si, e do seu estado; que commetta tantas maldade, e defaforos; taõ execrandas malicias; taõ estupendos sacrilegios? Ah fieis! Queixase Deos disso? He certo: *Quid est, quod dilectus meus in domo mea fecit scelerata multa?*

§. 319.
São gravísimos os peccados dos Ecclesiasticos.

Lyr. in Jerem.

ta? A quem havemos de dar credito, senão a Deos?

Homens, que tomais a Deos nas mãos, pessoas dedicadas a Deos, que fazeis, por onde andais, os que andais em mau estado, ou com perversos pensamentos? Vede, fieis, que perdoa Deos muy difficul-tosamente estes peccados, ainda que se intente fazer penitencia delles: penitencia fez Judas: *Pœnitentia ductus*, confessou o peccado: *Peccavi, tradens sanguinem justum*; e ainda assim se perdeo, e se foy para os infernos; pois porque lhe não deo o Senhor naquella ultima hora hum efficaz auxilio para vencer a desesperaçõ, com que se condenou? Ora olhay: Era Judas Sacerdote, tinha naquelle dia tomado em suas mãos o corpo de Christo sacramentado, e bebido o calix de seu sangue: *Accipite, & dividite inter vos*; vendeo a Christo, e veyo entregallo ao desprezo de seus inimigos com o falso osculo de amigo no lugar da oraçõ, que isto era o Horto, figura da Igreja. Ah sim, cruel Judas, e no lugar aonde havieis de ir

com Christo a orar, o ides a vender, não só por trinta dinheiros, mas por meyo tostaõ, e por peyores coufas? No dia, em que comungastes, o ides a entregar? Chamandovos o Senhor amigo, entregaillo a seus inimigos? Pois sereis lançado nas profundezas dos infernos, não vos valerá a penitencia, nem a confissãõ; porque tudo he falso, como o osculo, que dèstes no Horto. E que razãõ haverá para que Deos se haja taõ rigorosamente com os Sacerdotes, e Ecclesiasticos? S. Gregorio Papa o diz: *Nullum puto, fratres charissimi, ab aliis maius præjudicium, quam à Sacerdotibus; intolerat Deus, quando eos, quos ad aliorum correctionem posuit, dare de se exempla pravitatis cernit*. He a razãõ, diz S. Gregorio, porque de ninguem recebe Deos mayor agravo, nem mayor prejuizo, e Ecclesiasticos, e Ecclesiasticos, quando aquelles, que elle poz para exemplo da sua Igreja, se fazem della o escandalo, ou mau exemplo. Oh não permitta Deos, que por nenhum de nós se entendaõ aquellas

Greg. Pap.
tom. 2. ho-
mil. 10. in
Euangelia,
post med.

medonhas palavras do Profeta Oseas aos Sacerdotes! *Multiplicavit Ephraim altaria ad peccandum: factæ sunt ei aræ in delictum. Hostias offerent, immolabunt carnes, & comedent, & Dominus non suscipiet eas: nunc recordabitur iniquitatis eorum, & visitabit peccata eorum: ipsi in Ægyptum convertentur.* Como se differa: Sendo os altares para nelles se offerrecer a Deos sacrificios, os Sacerdotes os multiplicaraõ para peccar; commettendo nelles graves delictos: offerecem os sacrificios, naõ para agradecer a Deos, e aplacar sua ira; mas por conveniencias temporaes, por terem, que comer, e beber, e por isso Deos lhos naõ receberá; mas seraõ hum memorial, para que Deos se lembre de suas maldades, e castigue suas culpas. Se pois por esta porta faz tanta agua a nao da Igreja, que muito, que eu para seu reparo, para sua emenda, ou para seu castigo mayor clame, e mande Deos taõ aggravado hoje pelos pulpitos fallar nos seus peccados: *Clama, ne cesses; & annuntia, &c.*

Os Sacerdotes, ou sejaõ seculares, ou Religiosos, saõ como o Sol, donde aos outros vem a luz: *Vos estis lux mundi:* saõ como espelhos, donde todos se vem: *Ut videant opera vestra bona:* saõ como fontes do Senhor, aonde os seculares vaõ buscar agua: *Haurietis aquas de fontibus salvatoris:* se pois formos buscar agua ás fontes, e a naõ acharmos; se formos buscar luz ao Sol, e a naõ descobrirmos; se formos a vernos nõ espeelho, e o acharmos cego, e sem lume; aonde havemos de ir buscar as aguas da virtude, e doutrina, a luz da palavra de Deos, e a imagem do bom exemplo? Saõ finalmente tochas, que daõ ao mundo luz: *Lucernæ ardentes in manibus vestris:* se se apagarem estas tochas, se se fecarem estas fontes, se se quebrarem os espelhos, e se eclipsarem estes Soes, quem naõ ha de cuidar, q̃ quer acabar-se o mundo? Estando o Ceo vestido de luto na morte de Christo, bem longe de Jerusalem estava o grande Dionysio Areopagita, que era entãõ gentio, e rompeo com

Osee 8.11.
13.

Matth. 5.
14.

Matth. 5.
16.

Ifai. 12. 3.
& ibi Hug.
Card. myit.

Luc. 12. 35.

§. 320.
Das saltas
dos Ecclesi-
asticos nas-
cem as ru-
inas da
Igreja.

cõ grande maravilha nestas palavras: Ou o Auctor da natureza padece, ou a maquina do mundo se acaba: *Aut Deus naturæ patitur, aut mundi machina dissolvetur.* E que razão teve para isto este grande Filosofo? A razão he clara: Vio contra a ordem natural a mayor tocha do Ceo apagada naquelle eclipse escuro: *Sol obscuratus est; tenebræ factæ sunt in universam terram;* vio, que o dia se vestio de noites, porque o Sol, que tinha obrigação de alumiar aõ dia, não fez sua obrigação; vio cubrirse a terra de sombras, sendo tempo de luzes: não se moveo a crer, que titubeava a maquina do mundo, por ver em batalha todos os elementos, chocãdo as pedras cõ as pedras, abrisse a terra em terremotos, contender as ondas, e as nuvens, pelejar os mares, e os ventos; porq̃ podendo nascer esta guerra da natural antipatia, que entre elles ha, não reparou S. Dionysio na cõtenda das naturezas, senaõ nos defeitos do officio: só reparou no Sol, como quem lhe parecia, que era mayor o dano, que po-

dia nascer de faltar, ao seu officio huma creatura taõ principal, como he no mundo o Sol, que de toda a outra batalha, que podia haver no mundo: *Solem præter naturam defecisse animadvertens.* Se pois o faltar huma só tocha do Ceo ás obrigaçoens do seu officio, e do seu estado era argumento de desfatar-se, e desfazer-se a maquina do Universo, como não será argumento de q̃ se acaba todo este mundo, moralmente considerãdo, ver, que neste Reyno dos Ceos, que isto he a Igreja, estaõ as mais das tochas apagadas, as estrellas cahidas, as luzes mortas, e as terras escuras? E se Deos se offende tanto disto; que muito he, que neste lugar vos mande dizer a todos por esta tocha escura, que conheçais em mim os vossos peccados: *Et annuntia populo meo scelera eorum?*

Destes peccados de desprezo, que são gravissimos, nascem, irmãos meus, outros peccados taõ grandes, que chegaõ da terra ao Ceo; e em havendo estes peccados, tudo he morada da morte, regiaõ de

Brev. Supr.

Brev. Rom.
9. Octub.
lect. 4.Luc. 23.
42. 43.§. 321.
Peccados, de
q̃ são causa
os dos Ec-
clesiasticos.

trévas, abyfmo de confusão, e habitação de espantos. Chorando o Profeta Jeremias a perdição da fua Cidade, diffe, q̄ olhara para a terra, e não vira nada; que olhara para os Ceos, e os vira fem reflandor; as Cidades tornadas ermos fem gente, e fem homens; os campos feitos defertos fem flores, e fem hervas; os ares vestidos de fombas fem aves, e fem luz: *Aspexi terram; & ecce vacua erat, & nihili; & caelos, & non erat lux in eis. Intuitus sum, & non erat homo, omne volatile caeli recessit. Aspexi, & ecce Carmelus desertus, & omnes urbes ejus destructae sunt.* Pois donde veyo tanto mal á terra; donde ao Ceo tanta efcuridade? Donde? Das fombas, que chegavaõ da terra ao Ceo: quando se não vê luz no Ceo, he porque as fombas fãõ taõ grandes, que cubrindo a face da terra, e eftendendo-se pela região do ar; chegaõ ao mefmo Ceo, e impedem a luz do Sol. Bem eflá; mas que tem as fombas da terra para a porem neste eflado? Se as fombas lhe tiraraõ fõ a

luz, não fora maravilha; mas dizer, que as fombas lhe tiraõ os homens, as arvores, e as aves; as fombas lhe deftroem as Cidades, e a poem neste eflado triste, isto como pôde fer? Ora vede vós o que fãõ as fombas: *Per umbram mortis diaboli imitatio designatur*, diz Saõ Gregorio: As fombas fãõ imitações do demonio; e que coufa he imitar o diabo, fenaõ peccar? Se pois os peccados, que isto eraõ as fombas, eraõ taõ grandes, que chegavaõ desde a terra ao Ceo; em que eflado havia de ficar a terra, fenaõ como se não fora? *Aspexi terram, & ecce vacua erat, & nihili*: que homens se haviaõ de ver, se quem pecca não he homem: *Et non erat homo?* Que aves haviaõ de voar, se quem pecca não tem azas: *Et omne volatile caeli recessit?* Que Cidades se haviaõ de habitar, se onde ha peccados não se vive: *Et omnes urbes ejus destructae sunt?* Tudo he morrada da morte, região de trévas, abyfmo de confusão, e habitação de espantos. E que peccados fãõ efl-

S. Gregor.
Pap. tom. 1.
lib. 4. in
Job c. 17.
in princ.

Jerem. 4.
23. &c.

207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300

§. 322.
Os peccados
publicos
bradaõ ao
Ceo.

tes, que chegaõ da terra ao Ceo? Saõ, irmaõs meus, huns peccados de escân-cara, e humas maldades de estrondo, que ao mes-mo Deos, que dissimula, indignaõ, e exasperaõ, como as de Sodoma, que chegaõ da terra ao Ceo: faõ huns peccados de res-tituição de honra, de que se não faz caso; de res-tituição do alheyo, e per-juizo de terceiro; huns odios, de que vos não apar-tais toda a vossa vida; huns escandalos em materia grave, de que não quereis emendarvos; finalmente huns peccados publicos, de que fazeis ostentação, e tendes vaidade, devendo de ter pejo: nascem estes peccados, de que fa-bendo os seculares, que pecca o Sacerdote, que pecca o Religioso, tomaõ no mau exemplo mayor licença para peccar; por isto peccaõ de escân-cara, e manifestamente; de que se seguem huns peccados de estrondo, como os de Sodoma, cuja publicida-de, que isto he o clamõr, chega da terra aos Ceos; e he necessario, que haja muitos justos em huma Cidade, para que Deos a

naõ converta naõ só em hum mar de fogo, em hum lago de chammas, em hum estanque de pez, e enxofre, mas em folidaõ de cinzas.

Communicou Deos ao Patriarca Abrahaõ o castigo, que queria dar ás Cidades de Sodoma: o Patriarca santo, como era bom proximo, e sabia a a condição de Deos, que he perdoar a quem se arrepende, foylhe á maõ desta maneira: Senhor, se o pó, e cinza póde atre-verse, e fallar convosco, tende maõ na vossa justiça, pois acode pelos justos de Sodoma a vossa misericor-dia: *Numquid perdes justu cum impio? Absit à te, ut*

banc rem facias: sem embargo disso desceo fogo do Ceo, e abrazou aquellas Cidades, até que as converteo em lagos de cham-mas, em tanques de pez, e enxofre, em ermos de pó, e cinza, e em nuvem es-cura de fumo; pois que razaõ haveria, para que ha-vendo alguns justos em Sodoma na familia de Lot, perdoasse Deos aos justos, tirando-os da Cidade, e lhe não perdoasse a ellas? A razaõ está em o texto.

§. 323:
Por amor
dos justos
naõ casti-
ga Deos as
terras.

Genef. 18.
23. 25.

Os peccadores eraõ muitos, e os justos eraõ poucos, pois não chegavaõ a dez: *Non delebo propter decem*: os peccados de Sodoma eraõ peccados de estrondõ, e peccados de escâncara, que chegavaõ da terra ao Ceo, e ao mesmo Deos, como disseraõ os Anjos a Lot: *Delebitur locum istum, eo quod increverit clamor eorum coram Domino*; pois o mesmo são peccados, que clamores? Sim, fieis, assim o diz Santo Agostinho:

Aug. tom. 3. lib. 1. loc. de Genes. n. 60. *Clamorem Scriptura solet ponere pro tanta impudentia, & libertate iniquitatis, ut nec verecundia, nec timore abscondatur*: quem dizer estas palavras:

A Escritura costuma chamar clamores todos aqueles peccados, que se commettem cõ tão pouco pejo da maldade, que nem o medo, nem a vergonha os esconde; e em os peccados sendo publicos, ou sejaõ de vaidade, ou da sensualidade, ou de qualquer outro vicio, logo são clamores; assim o diz o mesmo Santo: *Pro manifestis peccatis clamorem ponit Scriptura*. De sorte, que o peccar gravemen-

te he hum clamar a Deos pelo castigo; assim como o fazer penitencia he clamar a Deos por misericordia: se peccais muito, vós mesmos clmais a Deos com vossos peccados, pedindo justiça a Deos sobre vossas almas: se fazeis muita penitencia, ainda que não peçais vocal, nem mentalmente nada, pedis misericordia a Deos com a vossa penitencia; e como Deos ordinariamente ouve os justos: *Clamaverunt justi, & Dominus exaudivit eos*, e tambem os peccadores, pois ouvio os de Sodoma: *Eo quod increverit clamor eorum coram Domino*; ao clamor da penitencia acode com a misericordia, ao clamor das maldades acode com a justiça.

E quem vos diz, irmaõs, que se nesta Cidade não houvera muitos justos, havendo tantos peccadores, não estiveraõ todos já subvertidos, e lançados nos infernos? Oh quantos justos ha, que devem ter maõ na justiça de Deos; pois ha muitos peccadores, que estãos exasperando a Deos, e indignando-

dolhe a justiça ! Vive o lascivo, e não se emenda, o vingativo, e não se humana, o homicida, e não se teme, o ambicioso, e não se farta, o adúltero, e não se encobre, o sacrilego, e não se perturba, o soberbo, e não se humilha, o blasfemo, e não se refrea, o vaõ, e não se defengana: todos peccão a toda a brida, e cõ quanta força tem, como disse Jeremias: *Omnes converti sunt ad cursum suum, quasi equus impetu vadens ad prælium*: Todos virarão as costas a Deos, e se arrojarão a seus vicios cõ taõ arrebatada furia, como o cavallo, que vay á guerra com impetõ. E porq̃ os compara mais o Profeta com o bruto, q̃ vay á guerra, que com o que a ella não vay? Se David não notou esta circumstancia nos peccadores, quando lhes chamou brutos: *Nolite fieri sicut equus, & mullus, quibus non est intellectus*; que mysterio tem de mais a mais esta circumstancia? A razão he; que o bruto entra na batalha cõ impetõ: *Impetu vadens ad prælium*; porque orgulhoso, e ufano do

seu perigo, não cabe no seu socego: assim o peccador, como diz a Glosa interlineal, erguido o collo contra Deos: *Erecto collo contra Deum*; vay correndo ás offensas de Deos, não só com arrebatada furia, e furioso desatino; mas com vaidade, e arrogancia de seus peccados; ufanandose de peccar, corre á sua perdição, e ao seu estrago ultimo com grande sede (como diz o nosso Lyra) de estender pela obstinação a furia de seus delictos: *In quo notatur libido peccandi, & obstinatio maxima*.

Arrojaõse todos á sua perdição taõ alegremente, como fonte, que rindose, se despenha ao mais profundo valle por penedias, e rochas: despenha-se a fonte risonha, porque a inclinação; que a leva para o seu centro, lhe finge aprazivel o precipicio: assim os peccadores se precipitaõ alegres, e se condemnãõ, porque a inclinação, que os leva para o seu goisto, lhe representa deleitosa a sua perdição; não vaõ por seus peccados, como quem caminha, senão como quem corre;

Mm 3 que

§. 324.
A ancia de
peccar nos
peccadores.

Jerem. 8. 6.

Pfal. 31. 9.

Glos. inter-
lin. in Je-
rem. prox.

Lyr. in Je-
rem. prox.

Simile.

que por isso não chamou o Profeta ás suas inclinações caminho, senão carreira: *Omnes conversi sunt ad cursum suum*: Vão aos peccados a correr, como se lhe faltaraõ peccados, de que se fartar: taõ soffrega se tem feito a maldade humana de seus delictos, que sobre búscallos correndo com ancia, e cõ sede impetuosa, vay orgulhosa, vay ufana das injurias de Deos, mais que da propria honra, a precipitar-se sempre a correr cada vez mais: *Impetu vadens ad praelium*.

Vese isto por experiencia da cegueira mundana, porque chegou a tal estado a malicia dos homens, que não soffrendo já os soberbos, que outros sejaõ mais irados, os interesseiros, que outros sejaõ mais ambiciosos, os lascivos, que outros sejaõ mais lascivos; e assim todos os mais contendem pela mayoria dos vicios, mais que os bons pelas virtudes, e se invejaõ huns aos outros os peccados, e as abominações, como se foraõ gloria, e bemaventurança: chegar

pois a tal estado hum peccador miseravel, que se alegra de peccar, se recreya nas cousas péssimas, e se jacta disso em cima; que outra cousa he, senão desprezar a Deos, como se o não fora, não fazer casõ do inferno, como se o não houvera, zombar do Ceo, como se fora mentira, ensoberbecer-se de peccar, como se fora honra, gloriarse das affrontas de Deos, como se fora merito? Coufa he esta, fieis, que he necessario haver muitos justos na terra, para que Deos a não sepulte nos infernos; e não só para espantarse os homens, mas para pasmar-se o Ceo, para assombrar-se a terra, para se abrir o inferno, e para acabar-se o mundo.

Obstupescite cæli, clamava indignadamente o Senhor por Jeremias: Pasmaivos Ceos: encheivos de assombro, de espanto, de maravilha. Pasmarse o Ceo, como diz o nosso Lyra, he querer, que o Sol não dê sua luz, que os Ceos não tenhaõ movimento, as estrellas influxo, e a terra beneficio: que razaõ pois ha para obrigar aos Ceos a não mostrar sua

Jerem. 2.
12. & ibi
Lyr.

S. 325.
Andarẽ os
peccadores
em competi-
cencia he
o mayor
pafimo.

fua benignidade á terra? Que razão ha, para que os astros suspendaõ a influencia, e todos os corpos celestes seu costumado exercicio? O mesmo Senhor disse a caula: *Me dereliquerunt fontem aquæ vivæ, &c.* Deixaraõ-me a mim fonte de aguas vivas, dizia o Senhor, deixaraõ-me os homens a mim, sendo a sua fonte, e fonte de aguas vivas, por cisternas rotas, e dissipadas, pelos charcos podres, e pelas lagoas immundas das delectaçõens profanas: quem deixa, vira as costas, e ver que vira o homem as costas a Deos por amor do mundo, e ver, que desprezaõ os homens a Deos pelo demonio, a verdade pela mentira, o summo bem pelo mayor mal, a luz pelas trévas, o Ceo pelo mundo, os thesouros da graça pelas immundicias da culpa, a fonte de aguas vivas pelas cisternas rotas; ver, que despreza a Deos, e faz pouco caso delle o homem miseravel, o peccador perverso, o guzano vil da terra, neto do nada, filho da podridaõ, irmaõ dos bichos, e pay do pó, e cinza, oh que he para se

pasmar os Ceos, para se assolar a terra, para se abrir o inferno, e para se acabar o mundo! *Obstupescite cæli.*

O mesmo Deos, irmaõs meus, chora no tempo da misericordia os castigos, que ha de darvos no tempo da justiça; chora o mesmo Deos ferlhe necessario darvos castigos sobre castigos, porque vós não quereis deixar de commetter peccados sobre peccados.

Chegou Christo á vista de Jerusaleem, e chorou sobre ella: *Videns civitatem, flevit super illam.* E que razão teve o Senhor para chorar sobre aquella Cidade ingrata? Elle mesmo o disse: *Non relinquent in te lapidem super lapidem:* Ay de ti, Cidade ingrata, que não ficará em ti pedra sobre pedra! Não ficar pedra sobre pedra naquella Cidade era ficar ruina sobre ruina; pois se o castigo da ruina de Jerusaleem não havia de vir sem decreto da justiça de Deos, como chora o Senhor entaõ o castigo, que ha de dar depois a Jerusaleem? Ora olhay, fieis: Jerusaleem he figura das nos-

S. 326.
Até o mesmo Christo chora os re-
petidos castigos dos peccadores.

Luc. 19. 41

Thren. 1. 8.

las almas : tinha Jerusale[m] feito peccados sobre peccados , como disse o mesmo Jeremias : *Peccatum peccavit Jerusalem* : não se havia de arrepender , antes se havia de obstinar , pois havia de desconhecer a Christo , e crucificallo : como pois Jerusale[m] he figura das nossas almas , como o tempo em que Christo chorava , era tempo de misericordia ; que havia de fazer o Senhor , que nos ama tanto , como creaturas suas ; que havia de fazer , senão chorar no tempo da misericordia , ser necessario castigarnos no tempo da justiça , e darnos castigos sobre castigos : *Non relinquent in te lapidem super lapidem* ; porque não queremos deixar de commetter peccados sobre peccados : *Peccatum peccavit Jerusalem* ?

Irmãos meus , largo tenho sido demasiadamente ; mas nada tenho dito do muito que tinha para dizer dos peccados graves , de que Deos se agrava , e clama sobre nós . Finalmente o peccado , de que Deos mais se agrava dos homens , he o de cuidar

algum , por peyor que seja , que pôde ser mayor na culpa , que Deos na misericordia , e por isso desesperar da sua salvação : com todos os rigores , que vos tenho dito de Deos , vos digo agora , que ainda que cada qual de vós tivera todos estes peccados juntos , e todos os outros , que pôde haver no mundo , aparelhado está Deos para perdoarvos , como diz Santo Agostinho , por sua misericordia , o que não pôde por sua justiça , cada vez que com verdadeira contrição vos voltardes para elle , arrependendo-vos : *Paratus est , ut salvet per clementiam , quos salvare non potest per justitiam* : o negocio está em arrepender , e não peccar mais : por isso dizia a Deos David : *Propitiaberis peccato meo : multū est enim* : Senhor , haveis de ter misericordia de meus peccados , porque são grandissimos : parece que havia de dizer David o contrario : Tereis misericordia de meus peccados , porque não são grandes ; mas porque são grandes havia de ter misericordia delles ? Sim , fieis : quem tem ma-

§. 327.
O peccado de desesperação agrava a Deos mais que todos.

S. Aug.

Pl. 24. 17.

yores

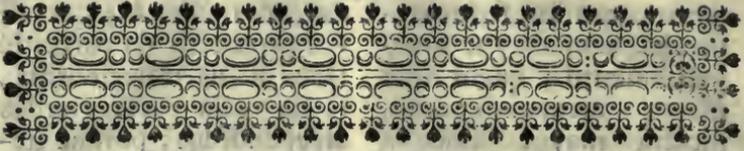
yores peccados, se se arrepende, tem mayor arrependimento; quem tem mayor arrependimento, mostra mayor amor a Deos; e impossivel he, que mostre alguem amor a Deos arrependido, que Deos lhe não mostre amor perdoandolhe. A' Magdalena disse Christo, que lhe eraõ perdoados seus peccados, porque amara muito: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum*; e em q̄ mostrou a Magdalena; que amava muito a Christo? Em mostrar com as muitas lagrimas, que se arrependia muito.

Choray, fieis, os vossos peccados aos pés de Christo; choray aos pés do Cõfessor; vinde, se quizer-

des, aos meus pés, que eu vos prometto da parte de Deos a sua misericordia, se da vossa parte vierdes arrependidos; porque nenhum peccado ha no mûdo por grande que seja, que o não perdoe Deos em havendo penitencia: se vos não arreponderdes cercarvoshaõ os demõnios na hõra da morte, arrancarvoshaõ as almas do corpo, e deitarvoshaõ no inferno nas eternas penas; e se fizerdes penitencia com tempo, viraõ os Santos, viraõ os Anjos, virá o mesmo Deos, e da morte vos levará para a vida, da terra para o Ceo, e da graça para a gloria: *Ad quam nos perducatur Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

FINIS.

A' Domino factum est istud, soli Deo honor, & gloria. Amen.



INDEX

DOS LUGARES MAIS PRINCIPAES
da fagrada Escritura, que neste livro se
explicaõ.

TESTAMENTO Velho. Ex Genes.

- Cap. 1. 2. **S**piritus Do-
minis fereba-
tur super aquas. §. 62.
1. 26. *Faciamus homi-
nem, &c.* §. 41. &
239.
3. 7. *Tunicas pelliceas,
& induit eos, &c.* §.
113.
3. 9. *Ubi es?* §. 71.
3. 12. *Mulier, quam de-
disti mihi, &c.* §. 72.
3. 19. *In sudore, &c.
pulvis es, &c.* §. 80.
in med.
4. 1. *Maledictus eris.* §.
72.
4. 23. *In livore meo.* §.
72.
6. 14. *Fac tibi arcam,
&c.* §. 235.

18. 20. *Clamor Sodomorum, &c.* §. 214.

19. 26. *Versa est in statuum salis.* §. 264.

28. 12. *Angelos quoque ascendentes, & descendentes.* §. 19.

39. 9. *Quomodo possunt hoc malum facere?* §. 136.

39. 12. *Relicto in manu ejus pallio, &c.* §. 179.
Ex Exod.

Cap. 4. 4. *Extende manum tuam, & apprehende, &c.* §. 15.

7. 14. *Induratum est cor Pharaonis.* §. 60.

14. 29. *Per medium siccitatis maris, &c.* §. 50.

15. 6. *Abyssus operuerunt eos.* §. 252. & §. 314.

32. 7. *Vade, descende, &c.* §. 68.

32. 20. *Arripiens vitulum, &c.* §. 66. & §. 181.
 Ex Levit.
- Cap. 12. 8. *Duos turtures, vel duos pullos columbarum.* §. 202.
 Ex Numer.
- Cap. 21. 8. *Fac serpentem æneum, &c.* §. 269. *in princ. serm.*
 Ex Josue.
- Cap. 10. 12. *Sol contra Gabaon ne movearis.* §. 27.
 Ex Lib. 1. Reg.
- Cap. 5. 7. *Non maneat Arca Dei Israel apud nos.* §. 248.
15. 24. *Peccavi.* §. 257.
16. 23. *Recedebat ab eo spiritus malus.* §. 230.
17. 40. *Quinque limpidissimos lapides.* §. 61.
28. 20. *Statim Saul cecidit porrectus.* §. 240.
 Ex Lib. 2. Reg.
- Cap. 1. 15. *Percussit eum, & mortuus est.* §. 195.
12. 13. *Dominus transfudit peccatum tuum.* §. 195.
12. 13. *Peccavi.* §. 257.
 Ex Lib. 3. Reg.
- Cap. 13. 1. *Altare, altare, &c.* §. 228.
13. 3. *Ecce altare scindetur, &c.* §. 248.
15. 5. *Excepto sermone*
- Uria.* §. 73.
21. 27. *Cum audisset Achab sermones istos, &c.* §. 189.
 Ex Lib. 4. Reg.
- Cap. 6. 25. *Quarta pars cibi stercoris columbarum, &c.* §. 315.
7. 18. *Modius farine statere uno.* §. 315.
 Ex Job.
- Cap. 7. 20. *Quare posuisti me eontrarium tibi, &c.* §. 281.
19. 21. *Quia manus Domini tetigit me.* §. 291.
20. 18. *Luet quæ fecit omnia, &c.* §. 292.
21. 7. *In puncto ad inferna descendunt.* §. 74.
40. 16. *Sub umbra dormit, &c.* §. 125.
 Ex Psalm.
- Pfalm. 2. 9. *Reges eos in virga ferrea.* §. 205.
5. 11. *Sepulchrum patens est guttur eorum.* §. 198.
10. 6. *Qui diligit iniquitatem, odit animam suam.* §. 316.
10. 7. *Pluet super peccatores laqueos, &c.* §. 294. & 316.
11. 9. *In circuitu impii ambulat.* §. 24. 130. 298.
18. 2. *Dies diei eructat verbum, &c.* §. 10.

20. 10. *Pones eos, ut cli-
banum ignis.* §. 289.
21. 7. *Ego sum vermis,
&c.* §. III.
24. 11. *Propitiaberis
peccato meo, multum
est enim.* §. 327.
28. 3. *Vox Domini super
aquas.* §. 210.
29. 4. *Domine, eduxisti
ab inferno, &c.* §. 98.
36. 35. *Vidi impium su-
perexaltatum, &c.* §.
74.
67. 1. *Exurgat Deus, &
dissipentur, &c.* §. 7.
& 105.
68. 13. *Operui in jeju-
nio, &c. Posui vesti-
mentum, &c.* §. 201.
68. 19. *Urgeat super me
puteus os suum.* §.
198.
67. 18. *Vocem dederunt
nubes.* §. 215.
80. 10. *Dimisi eos secun-
dum desideria, &c.* §.
75.
87. 4. *Vita mea infer-
no appropinquavit.* §.
236.
94. 12. *Non introibunt
in requiem meam.* §.
55.
101. 7. *Similis factus
sum pellicano, &c.* §.
III.
115. 2. *Omnis homo
mendax.* §. 7.
118. 61. *Funes peccato-
rum, &c.* §. 176.
136. 1. *Super flumina
Babylonis, &c.* §. 275.
Ex Proverb.
- Cap. 18. 21. *Mors, & vi-
ta in manu lingue.* §.
198.
Ex Eccles.
- Cap. 7. 17. *Noli esse justus
multum.* §. 205.
11. 3. *Si ceciderit lignū,
&c.* §. 128.
Ex Sapiens.
- Cap. 5. 6. &c. *Ergo erra-
vimus à via veritatis;
&c.* §. 276.
5. 13. *In malignitate
nostra consumpti su-
mus.* §. 282.
7. 7. *Optavi, & datus
est mihi sensus.* §. 25.
Ex Ecclesiastico.
- Cap. 21. 11. *Via peccan-
tium complanata est
lapidibus.* §. 303. ad fin.
Ex Isai.
- Cap. 5. 6. *Nubibus manda-
bo ne pluant.* §. 12.
6. 2. *Sex alæ uni, & sex
alæ, &c.* §. 13. & 39.
14. 12. *Quomodo ceci-
disti de cælo Lucifer.
&c.* §. 220. & 312.
58. 1. *Quasi tuba exalta
vocem tuam.* §. 16.
59. 5. *Tellas araneæ te-
xuerunt.* §. 5.
60. 8. *Qui sunt isti, qui
ut*

ut nubes volant. §. 21.

Ex Jerem.

Cap. 1. 10. Ecce constitui te, &c. §. 42.

1. 13. Ollam succensam ego video. §. 293.

2. 12. Obstupescite cœli, &c. §. 325.

4. 23. Aspexi terram, & ecce vacua erat,

&c. §. 321.

8. 6. Quasi equus impetu vadens ad præliũ.

§. 324.

11. 15. Quid est, quod dilectus meus, &c. §.

318.

Ex Thren.

Cap. 3. 40. Scrutemur vias nostras. §. 1.

4. 4. Parvuli petierunt panem, &c. §. 50.

4. 4. Non erat, qui frangeret eis. §. 106.

5. 16. Cecidit corona capitis nostri: Væ nobis, &c. §. 278.

Ex Ezech.

Cap. 3. 9. Ut adamantem, & silicem, &c. §.

44.

3. 18. Sanguinem ejus de manu tua requiram.

§. 69.

8. 1. Et omnis similitudo reptilium, &c. §. 53.

10. 2. Imple manum tuã prunis ignis. §. 43.

18. 30. Convertimini, & agite pœnitentiam. §.

115. & 121.

20. 47. Dices saltui meridiano, &c. §. 226.

24. 24. Erit Ezechiel vobis in portentum. §.

249.

Ex Daniele.

Cap. 2. 34. Abscissus est lapis, &c. §. 37. &

263.

3. 57. Benedicite omnia opera, &c. §. 255.

3. 91. Ecce ego video quatuor viros solutos, &c. §. 307.

4. 13. Cor feræ detur ei. §. 229.

5. 5. In eadem hora apparuerunt digiti, &c. §. 250.

5. 5. Facies regis commutata est, &c. §. 290.

5. 30. Eadem nocte interfectus est Balthasar. §. 97.

12. 2. Evigilabunt, alii in vitam eternam, &c. §. 279.

Ex Abdia.

Cap. 1. 10. Propter interfectionem, &c. §. 47.

Ex Jona.

Cap. 1. 4. Navis periclitabatur conteri, &c. §. 22. & 197.

3. 4. Adhuc quadragin-

ta

ta

Quinta dies, &c. §. 88. &

§. 120.

3. 10. Misertus est Deus.

§. 214. 241. & 245.

Ex Nahum.

Cap. 3. 1. Vastata est Ni-

nive. §. 214. 241. &

& 245.

Ex Habacuc.

Cap. 3. 6. Contriti sunt

montes sæculi, &c. §.

303.

Ex Zachar.

Cap. 13. 6. Quid sunt pla-

ge istæ in medio ma-

nnum, &c. §. 318.

Ex Lib. I. Machab.

Cap. 9. 44. Surgamus, &

pugnemus, &c. 69.

TESTAMENTO NOVO

Ex Matth.

Cap. 3. 2. **P**ænitentia

agite. §. 6.

3. 3. Rectas facite semi-

tas ejus. §. 112.

3. 10. Excidetur, & in

ignem mittetur. §.

273.

4. 3. Dico, ut lapides isti

panes fiant. §. 36.

4. 17. Pænitentiam agi-

te. §. 6.

4. 19. Venite post me, &c.

§. 259.

4. 25. Secuta sunt eum

turbæ multæ. §. 258.

6. 6. Clauso ostio, ora,

&c. §. 31.

6. 15. Si non dimiseritis,

&c. §. 48.

6. 22. Si oculus tuus fue-

rit simplex. §. 49.

7. 13. Spatiosa via est,

&c. §. 38.

7. 14. Quam angusta

porta, &c. §. 238.

7. 28. Admirabantur

turbæ, &c. §. 219.

9. 9. Sequere me. §. 245.

9. 22. Confide filia, fides

tua, &c. §. 268.

9. 29. Secundum fidem

vestram, &c. §. 268.

10. 15. Tolerabilius erit

terre Sodomorū, &c.

§. 231.

12. 31. Qui dixerit con-

tra Spiritum Sanctū,

&c. §. 213. & 310.

12. 38. Volumus à te si-

gnum videre. §. 233.

12. 39. Generatio mala,

& adultera, &c. §.

251.

13. 35. Cum dormirent

homines, &c. §. 7.

13. 39. Inimicus, qui se-

minavit ea, est diabo-

lus. §. 7.

13. 47. Simile est Re-

gnum cælorum sage-

næ. §. 8.

15. 22. Miserere mei

Domine, fili David,

&c. §. 143.

16. 17. Beatus es Simon

Bar-

- Bar-jona. §. 104. o 2.
18. 1. *Nisi conversi fueritis, &c.* §. 237.
18. 25. *Fussit eum Dominus ejus venundari, &c.* §. 202.
20. 20. *Adorans, & petens aliquid ab eo.* §. 26.
- Ibid. *Nescitis, quid petatis.* §. 57.
21. 9. *Turbæ autem, quæ præcedebant, &c.* §. 258.
23. 3. *Omnia, quæcumque dixerint vobis, facite, &c.* §. 158.
25. 41. *Discedite à me maledicti, &c.* §. 283.
- Ibid. *Esurivi enim, &c.* §. 163.
26. 52. *Converte gladiū tuum, &c.* §. 67.
27. 45. *A' sexta hora tenebræ factæ sunt, &c.* §. 47.
- Ex Marco.
- Cap. 9. 21. *Si potes credere, omnia possibilia sunt credenti.* §. 267.
12. 42. *Vidua una pauper misit duo minuta.* §. 221.
14. 33. *Cœpit pavere, & tædere.* §. 301.
16. 16. *Euntes in mundum, &c.* §. 95.
- Ex Luca.
- Cap. 2. 14. *Gloria in excelsis Deo, &c.* §. 221.
3. 5. *Omnis mons, & collis humiliabitur.* §. 87.
5. 4. *Duc in altum, &c.* §. 1.
5. 5. *Per totam noctem laborantes, &c.* §. 2.
5. 6. *Concluserunt pisciū multitudinem.* §. 3.
7. 47. *Remittuntur ei peccata multa, &c.* §. 122.
8. 5. *Exiit, qui seminat, &c.* §. 86. & 100.
8. 28. *Obsecro te, ne me torqueas.* §. 309.
10. 16. *Qui vos audit, &c.* §. 62.
15. 8. *Accendit lucernam, & everrit domum.* §. 140.
18. 23. *His ille auditis, qui contristatus est.* §. 259.
19. 41. *Videns civitatem flevit super illam.* §. 326.
21. 25. *Erunt signa, &c.* §. 17.
23. 42. *Nos quidem juste, &c.* §. 195.
- Ex Joanne.
- Cap. 1. 3. *Sine ipso factum est nihil.* §. 2. & 83.
5. 35. *Erat lucerna ardens, &c.* §. 44.
11. 43. *Lazare, veni foras.* §. 157.

- Ibid. *Voce magna clamavit, &c.* §. 214. & 217.
 11. 47. *Collegerunt Pontifices, &c.* §. 49.
 13. 34. *Ut diligatis invicem; &c.* §. 45.
 18. 23. *Quid me cedis? §.* 246.
 19. 29. *Sitio.* §. 288.
 Ex Act. Apost.
 Cap. 9. 3. *Saule; Saule, &c.* §. 245. 246. & 253.
 9. 6. *Apertis oculis nihil videbat.* §. 58.
 9. 15. *Vas electionis est mihi.* §. 64.
 10. 13. *Surge, Petre: occide.* §. 67.
 Ex Epist. ad Roman.
 Cap. 6. 23. *Stipendia peccati, mors.* §. 81.
 Ex 1. ad Corinth.
 Cap. 5. 3. *Tradere hujusmodi Satanæ.* §. 67.
 10. 1. *Petra autem erat Christus.* §. 46.
 11. 29. *Qui enim manducat, & bibit, &c.* §. 93. & 94.
 Ex 12. ad Corinth.
 Cap. 12. 2. *Raptum hujusmodi, &c.* §. 108.
 Ex epist. ad Galat.
 Cap. 2. 20. *Vivo ego, jam non ego, &c.* §. 35.
 Ex epist. Cath. B. Jacobi.
 Cap. 1. 11. *Exortus est Solcum ardore, &c.* §. 311. 02.
 1. 12. *Arbores autumnales.* §. 20.
 1. 22. *Consideranti vultum suum in speculo.* §. 232.
 Ex epist. B. Joan. 1.
 Cap. 1. 6. *Deus lux est, &c.* §. 10. *ad finem.*
 Ex Salye Regina.
Filii Evæ. §. 80. & §. 104. 02.
 Ex Conc. Trid.
 Sess. 14. *de Pœnit. cap. 4.* §. 116. 117. 119. & 129.
 Cap. 5. §. 138. & 142.
 Cap. 8. §. 200.
 Can. 7. §. 139. & 149.
 Sess. 24. *de Reform. cap. 8.* §. 228.

INDEX

DAS MATERIAS MAIS PRINCIPAES
deste livro, por ordem alfabetica.

A

A *Abolvição, vide etiam Confessor.* Casos, em que não podem ser os peccadores absolto por falta de disposição. §. 150. cum seqq. Quando pôde ser absolto o excommungado, que he obrigado a alguma satisfação. §. 189.

Almas do Purgatorio. He gravissimo peccado tardarhes com os suffragios. §. 155. e 156. Quão grande seja a obrigação de acudir ás almas do Purgatorio. §. 159. Terribilidade, e força das penas do Purgatorio. §. 159. e §. 162. He deshumano, e cruel o que se esquece das almas. §. 160. He infiel, roubador, e semelhante ás

féras. §. 161. Os Sacerdotes, que retardão as Missas, peccaõ gravissimamente, e como. §. 163.

Amantes lascivos. Como se haõ de haver com elles os Cõfessores. §. 176. As prendas, e cartas de amores saõ causa do peccado, e o mesmo peccado. §. 177. e 181. Tudo se ha de romper, e queimar antes da confissão. §. 178. Como de contagio pestilencial se ha de fugir das prendas. §. 179. De prendas nem as cinzas se haõ de guardar. §. 182. O amor transforma o amãte na cousa amada. §. 259. Os peccados de amizade tẽ ruim remedio. §. 316. *Vide Luxuria, Occasião.*

Nn *Attri-*

Attrição. Vid. Contrição.

B

São João Bautista. Seus louvores. §. 209. no principio do sermão.

Bestialidade. Penas temporaes contra o crime de bestialidade. §. 185. *Vide Luxuria.*

C

Castigo. Favores são de Deos os castigos nesta vida. §. 76. Até Christo chora os repetidos castigos dos peccadores. §. 326. *Vid. Peccador.*

Causa. Sem tirar a causa, não cessa o effeito. §. 156.

Caridade. Nella se conhece o servo de Deos. §. 45. Mayor fineza he amar ao proximo, que a Deos. §. 46. Mais sente Christo as injurias dos proximos, que as suas. §. 47. Quer Deos, que o primeiro amemos os proximos, para com elle nos reconciliarmos. §. 48. Odio que cousa seja. §. 164. Ira, que seja. §. 165. Que differença haja entre odio, e ira. §. 166. Os primeiros movimentos da ira não são peccados. §. 165.

Quem tem odio não pôde ser absolto, sem primeiro o depor. §. 167. E como se ha de fazer. §. 174. A falta da communição costumada, e licita, he final de odio. §. 168. As obras são prova do odio, e amor. §. 169. O amar he querer, o ter odio não querer. §. 170. A alteração natural, vendo o inimigo, não he per si peccado. §. 172. O perdaõ do agravo ha de ser interior, e exterior. §. 171. O aggravado seja como o corpo morto, que deita sangue pelas feridas á vista do matador. §. 173. A falta de caridade cõ os pobres he causa das esterilidades. §. 222. Contrato com Deos he melhor, e mais seguro negocio. §. 223.

Cometa. Que cousa seja, e como se forma. §. 104.

Cometa. Que cousa seja, e como se forma. §. 104.

Consciencia. He semelhante ao mar. §. 54. *Vide Exame.*

Confessor. Exhortação aos Confessores, videnda §. 69. Consideração breve para antes de confessar. §. 70. Contra os Confessores, que absolvem os indignos. §. 157. Como haõ de dar as peniten-

tencias. §. 199. e seguin-
tes. *Vide* Confissão, Pe-
nitencia, Peccador, &c.
Confissão. Qual deve ser,
para ser boa. §. 138. e
139. Casos, em que se
hão de repetir as confis-
soens por serem nullas.
§. 145. Os peccados
naõ confessados por
ignorancia naõ fazem
nullas as confissoens. §.
146. As confissoens in-
termedias feitas em boa
fé, naõ he necessario
repetillas. §. 147. Na
confissão repetida haõ
de confessarse os pecca-
dos de sacrilegio, e quaes
saõ. §. 148. Ha de con-
fessarse o numero dos
peccados, e como. §.
149. Peccados, a que se
ha de tirar a causa antes
da confissão. §. 50. Haõ
de confessarse os pec-
cados duvidosos; e o q̃
se tinha por peccado,
ainda que o naõ fosse. §.
192. Naõ se ha de es-
conder peccado algum
por medo, vergonha,
ou malicia. §. 193. Os
peccados haõ de con-
fessarse, ou nesta vida,
ou na outra. §. 194.
Quem diante do minis-
tro de Deos confessa os
crimes, alcança perdaõ;

e diante dos da terra
pena. §. 195. Excellen-
cias da confissão sacra-
mental. §. 196. Hum
só peccado negado he
ruina de huma alma. §.
197. A pedir de boca
poz Deos o remedio do
peccador. §. 198. *Vide*
Contrição, Exame, Pro-
posito, Penitencia, Sa-
tisfação. §. 199.
Conformidade. Com a von-
tade de Deos he o me-
lhor acerto. §. 57. 58.
Deos naõ ouve a quem
com sua divina vontade
se naõ conforma. §. 59.
A falta de conformida-
de accrescenta os casti-
gos. §. 60.
Contrição. Que coula se-
ja. §. 116. E attrição §.
119. Contrição com cõ-
fissão in voto justifica. §.
117. e 118. Attrição sem
confissão sacramental
naõ justifica. §. 120. A
dor dos peccados, e a
conversaõ ha de ser to-
tal, e como. §. 121. e
122. Sinaes para conhe-
cer a contrição, e attri-
ção. §. 132.
Converter. *Vide* Prêgador
Corte. *Vide* Principes, Fi-
dalgos, Nobreza.

Demonio. Como trata de arruinar a palavra de Deos. §. 4. e seguintes. *Vide* Inferno.

Desesperação. He peccado, que a Deos agrava mais que todos. §. 327.

Deos. He fonte; e huns Prégadores canos, outros tanques. §. 19. *Vide* Oração, Providencia.

Dilação. He a mayor miseria conhecer o perigo, e não tratar do remedio. §. 235. *Vide* Peccador.

Dizimos. Como se haõ de restituir antes da confissão. §. 154.

Doutrina Christã. Como se ha de saber, e ensinar. §. 151. Causa de se não saber a doutrina, e o remedio, que tem. §. 152.

Ecclesiasticos. Os seus peccados são muito mayores, que os dos seculares. §. 317. e §. 319. Tem ruim cura e remedio. §. 318. Das faltas dos Sacerdotes nascem as ruinas da Igreja. §. 320. Peccados, de que são causa os Ecclesiasticos. §. 321. e seguintes.

Eternidade. *Vide* Inferno.

Exame de consciencia. Qual

deve ser. §. 138. E como se ha de fazer. §.

191. He de preceito divino. §. 139. Sem muita diligencia não acha o

peccador a graça de Deos, que perdeu. §.

140. Exame de consciencia he de tres modos.

§. 141. Quem o faz como póde, não he a mais

obrigado. §. 142. e 202.

Em fazendo o peccador o que póde, faz Deos o

que elle não póde. §. 143. Desde que tempo

se ha de fazer o exame de consciencia. §. 144.

Deve aconselhar-se o penitente, que tem al-

gum caso duvidoso, para fazer bom aparelho

para a confissão. §. 190.

Excommunhaõ. *Vide* Absolvição.

Exemplo. Melhor prégação das obras do Prégador, q

das palavras. §. 15. 16. e 17.

O tratar só dos exteriores he final de reprob.

§. 24. **F**

Fidalgos. Não faz de ordinario nelles fru-

tuto a palavra de Deos. §. 86. Para nelles fazer frutõ haõ de ouvilla com muita humildade.

§. 88. Ainda que entendão o seu perigo, não

acabaõ de procurar o remedio. §. 235. *Vid.* Principes, Nobreza.

Fé. Com q̄ devemos pedir a Deos. §. 267. 268.

Freiraticos. *Vid.* Amantes.

Furto. *Vide* Dizimos, Restituiçaõ.

G

G *Raça.* Com a graça de Deos tudo he facil. §. 267. e §. 265. 266. e 268.

H

H *Ypocresia.* He sinal de reprobõ. §. 24.

Hospital. *Vide* Almas.

I

J *Atancia.* Os peccados de jaçtancia castiga Deos de repente. §. 314. e 315.

Impenitencia. A peccadores obstinados se ha de prégar do inferno. §.

271. Quem se não atreve a fazer penitencia,

soffrerá as penas infernaes. §. 274. Para abrandar obstinados he a lem-

brança da eternidade o melhor remedio. §. 303.

Peccado de impenitencia como he irremissivel. §. 310. e 213. *Vide*

Peccado, Peccador.

Inferno. O mesmo he tomar o caminho do inferno, que estar perdi-

do. §. 236. Qual seria a prégaçaõ de hum condenado. §. 242. Caso admiravel de hum condenado. §. 243. A lembrança continua do inferno preserva de ir a

elle. §. 269. O sermaõ do inferno he o mais util

às almas peccadoras. §.

270. E a peccadores obstinados. §. 271. Não se

podem explicar as penas do inferno. §. 272.

Quem não faz o que deve, soffre o que não pôde no inferno. §. 273.

Quem se não atreve aos rigores da penitencia,

soffrerá os rigores infernaes. §. 274. Os tormentos de passagem não se sentem; mas de aslento

não se soffrem. §. 275.

A vista do peccado he o mayor tormento no inferno. §. 276. O ver, que

pelo nada do peccado se perdeo a Deos, e se

comprou o inferno he o principal tormento. §.

277. Mais atormentaõ no inferno os peccados,

que todas as penas. §.

278. Assim como no Ceo a mayor gloria he a vista de Deos, assim pelo

contrário he no inferno a vista do peccado a ma-

yor

- yor pena. §. 279. O pec-
 - cado he mayor mal, q̃
 - todas as penas do infer-
 - no. §. 280. e 281. A le-
 - rnhã, que no inferno ar-
 - de, são os peccados: se
 - os não houvera, não ar-
 - dera. §. 282. Só linguas
 - lide fogo nos podem de
 - algum modo explicar as
 - penas infernaes. §. 283.
 - Todo o rigor do nosso
 - fogo não se sente em
 - comparação do inferno.
 - 284. He nada em sua
 - comparação, e ainda re-
 - frigerio. §. 285. Toda a
 - agua do mar não póde
 - mitigar o fogo do infer-
 - no. §. 286. Não confis-
 - te fóra a gravidade das
 - penas infernaes na in-
 - tensão, mas na extensão.
 - §. 287. As penas succel-
 - sivas humas a outras po-
 - dem soffrerse; mas to-
 - das juntas são intolerá-
 - veis. §. 288. Não terá
 - parte alguma o pecca-
 - dor, que não padeça no
 - inferno. §. 289. A varie-
 - dade das penas infer-
 - naes faz os tormentos
 - mais graves. §. 292. Cõ-
 - o forme a invenção das
 - culpas serão no infer-
 - no as penas. §. 293. A-
 - ainda em parte das penas
 - infernaes ha variedade

- de tormentos. §. 294.
 - Duração das penas do
 - inferno. §. 295. Que
 - cousa seja eternidade, e
 - eterno. §. 296. A eter-
 - nidade não tem partes.
 - §. 297. e 299. A eterni-
 - dade dos tormentos
 - sempre se principia pa-
 - ra nunca ter fim. §. 298.
 - Nada do temporal se
 - póde comparar com a
 - eternidade. §. 300. Ma-
 - yor he o tormento das
 - potencias, que dos sen-
 - tidos. §. 301. Para abran-
 - dar os coraçoes mais
 - duros he a memoria da
 - eternidade o melhor re-
 - medio. §. 303. A me-
 - nor pena, sendo eterna,
 - he infoffrivel. §. 304. A
 - eternidade he fonte de
 - todos os seculos. §. 305.
 - Pena de dano, e pena de
 - sentido qual seja. §. 306.
 - O fogo do inferno arde
 - na vontade propria. §.
 - 307. A falta de liberda-
 - de he grande tormento
 - no inferno. §. 308. Até
 - o mesmo demonio teme
 - o carcere do inferno. §.
 - 309. *Vide* Demonio:
Ingratidão. A dos homens
 - obriga ao amor divino a
 - chamallos á penitencia.
 - §. 71. Quanto mayor he
 - a ingratitude, tanto ma-
 - yor

mayor he a queixa de Deos.

§. 246. *Intençaõ.* Dá o ser bom, ou mau ás obras indifferentes, q de si não são boas, nem más. §. 49. Até o meyo da salvação tomado com ruim intençaõ he ruim. §. 50. Ainda os milagres sem pureza de intençaõ não são aproveitados. §. 51. São as intençaõs caminhos.

§. 52. O que no exterior parece virtude, muitas vezes he maldade. §. 53.

Como se ha de examinar a intençaõ. §. 54.

Deos não olha a grandeza das obras, senão a intençaõ, com que se fazem. §. 55. e §. 221.

Pureza de intençaõ que cousa seja. §. 61. Com recta intençaõ se vencem os inimigos. §. 61.

Invenção de peccar. Vide Inferno.

Julgador. Que differença ha entré Julgador, e Ministro de justiça. §. 203.

no meyo. Deve julgar rectamente sem se dobrar. §. 205. no meyo.

Juramento falso. Quando he com dano de terceiro, como se ha de restituir. §. 153.

Justos. Vide Santos.

L

Eys. Sem zelo de as guardar: não servem.

§. 63. E são leys mortas.

§. 64.

Luxuria. Nenhum peccado da carne he regularmente reservado. §. 184.

As especies dos peccados da carne não se pregarão. §. 186. *Vide*

Amantes, Occasiao.

M

Issas. Vide Almas do Purgatorio.

Morte. He nada a hum o ninguem. §. 83. Cada hum morre como vive.

§. 128. Importa haver bom fim, ainda que haja ruim principio. §. 313.

Mortificação. Quão necessaria seja a mortificação. §. 33. Que cousa seja. §. 34. Mudana vida terrena em divina. §.

35. Mais teme o demonio a virtude, que nos mortifica, que a que nos alegra. §. 36. A mortificação ha de matar o vicio, não a natureza. §.

37. O amor de Deos faz leve a mortificação mais pezada. §. 39. A mortificação serve de tirar vicios, e plantar virtudes. §. 41. Sinaes da mortificação. §. 40.

Vide Satisfação.

Murmurar. Dos que murmuraõ de se não prégarẽ sempre novidades. §. 5. e seguintes.

Nobreza. Os peccados dos grandes faõ grandes. §. 216. Para remedio dos grandes, e nobres faõ necessarios grandes brados. §. 217. Quem ouve o sermaõ com entendimento, e sem vontade não se converte. §. 218. 219. 233. Não se perde o mundo por falta de entendimento, mas por falta de vontade. §. 220. Não se faz cato na Corte do Ceo de bons entendimentos, mas de boas vontades. §. 221. Sem boa vontade não avultaõ diante de Deos as obras; no mesmo §. 221. As vaidades da fidalguia, e nobreza faõ causa das esterilidades. §. 222. Desprezar os avisos de Deos he peyor, que os mais graves peccados. §. 231. Mais despreza a palavra de Deos quem a ouve; e não obra, que quem não chega a ouvilla. §. 232. Não cabem pela estreita

ta porta do Ceo os grandes soberbos. §. 238. e §. 254. Amaõ nos outros a virtude, e em si a aborrecem. §. 238. no fim. Mais abalo fizera nos grandes a prégação de hum morto, que a dos vivos. §. 240. e 241. Os grandes difficultosamente se convertem. §. 245. Nem com milagres. *Ibid.* e §. 248. Os grandes, como mais obrigados a Deos, lhe faõ mais ingratos peccando. §. 246. Esperar milagres para se converter he causa de malditos. §. 251. Quem com a verdade da doutrina se não reduz, nem com milagres se converte. §. 252. Milagres, que não chegaõ muito ao vivo, não costumaõ converter fidalgos. §. 253. A nobreza tem menos perfeverança em seguir a Christo, q o popular. §. 258. Toda a nobreza se perde pelo peccado. §. 79. e seguintes. Da nobreza muy poucos chegaõ á penitencia, e confissãõ. §. 258. no fim. A muita inclinação ao terreno he causa de não chegar a nobreza a Christo. §.

259. As cousas terrenas prendem como visco. §.

260. A variedade natural nos fidalgos he causa de não perseverarem convertidos. §. 261. São como grimpas das altas torres. *Ibid.* Ama a Deos a constancia, e aborrece a vaidade. §. 262. E castiga com summo rigor a inconstancia. §. 263. *Vid.* Peccador, Fidalgos.

O

O *Cassiaõ.* Proxima, qual seja; e como sem evitar, e deixar as occasioens do peccado não se alcança perdaõ de Deos. §. 175. com os seguintes. *Vide.* Amantes.

Odio. *Vid.* Caridade.

Oração. Que cousa seja oraçaõ. §. 21. O Prégador sem oraçaõ nem para os outros presta. §. 21. 22. e 25. Que se ha de fazer na oraçaõ. §. 26. Quem faz o que Deos lhe pede, alcança de Deos mais do que pede. §. 27. Quem tem oraçaõ, faz quanto quer. §. 28. Haõ de tirarse na oraçaõ os vicios. §. 29. e 30. A oraçaõ he como officina de ferreiro. §. 30. Como se póde ainda entre os

negocios ter oraçaõ. §. 31. Sem oraçaõ nenhum peccador se salva. §. 31. e 32. O terreno he como visco, que prende para não ir a Deos. §. 259. e §. 260.

Ouvintes. *Vide* Prégaçaõ, Nobreza, Prégador.

P

P *Az.* *Vide* Caridade.

Peccador. Peccar acaso he miseria; mas o perseverar he refinada malicia. §. 72. Os peccados de proposito avultaõ diante de Deos mais que todos. §. 73. E castiga-os asperissimamente. §. 74. Quando Deos dissimula com os peccadores, deixa-os viver á sua vontade, nisso lhes dá o mayor castigo. §. 74. 75. e 76. São os vicios do peccador carroças do inferno. §. 77. E o seu mayor castigo. §. 78. Pelo peccado se perdem os bens da graça, da natureza, e da fortuna. §. 79. e seguintes. De quatro modos se cõtrahe a escravidãõ do peccado. §. 80. He o peccado morte da alma. §. 81. A todos igualmente aniquilla. §. 82. Effeitos do peccado. §.

84. As suas qualidades.
- §. 85. O mesmo he estar em peccado, que no inferno. §. 98. Cada hum morre como vive. §. 128. Vendese o peccador voluntariamente ao demonio. §. 133. e §. 135. Para não peccar, o mesmo he querer, que não poder peccar. §. 136. Mais facilmente obedece ás vozes de Deos hum demonio, que hum peccador obstinado. §. 230. *Vide Nobreza.* O peccador grande, só prégando hum morto se aballa. §. 240. e 241. O peccador crucifica a Christo todas as vezes, que pecca mortalmente. §. 247. Em muitos o mesmo he comear a nascer, que a peccar. §. 311. o 2. e 312. Peccaõ com grande ancia os peccadores. §. 324. Andarem os peccadores em competencia de peccar he o mayor páfmo. §. 325. *Vide Nobreza, Peccado.*
- Peccado.* Não se commette peccado senão por vontade do peccador. §. 121. 133. 136. e 218. Os peccados, porque razão se chamaõ culpas? §. 134. Para não peccar, o mesmo he querer, que não poder. §. 136. e 137. Occasioens de peccado, que se haõ de remover antes da confissãõ. §. 150. e seguintes. Peccado de impenitencia. *Vide Impenitencia.* Gravidade do peccado. §. 239. no fim, e §. 276. e seguinte. *Vide Inferno.* Pelo peccado se compra o inferno, e se deixa a Deos. §. 277. e 315. O peccado he mais para temer, q̃ a ira de Deos offendido. §. 281. Se o peccador não tivera peccados, não ardera nelle o fogo infernal. §. 282. e 307. Os peccados compraõse a todo o preço, e as virtudes nem de graça as querem. §. 315. *Vide Peccador, Inferno, &c.*
- Penitente.* *Vide Confissãõ, Penitencia, Peccador, &c.*
- Penas.* *Vide Almas do Purgatorio, Inferno.*
- Penitencia.* Que cousa seja? §. 107. Dá azas para voar ao Ceo. §. 108. Sinaes de verdadeira penitencia, e mudança de vida. §. 109. Sem pena, e dor dos peccados, nin-

ninguem se tira delles.
 §. 110. Ha penitencia verdadeira, e penitencia falsa, e qual seja. §. 112. Não se ha de fazer ostentação da penitencia. §. 113. Ha de durar toda a vida. §. 114. Penitencia verdadeira qual seja; e qual a sua materia proxima, e remota. §. 115. Penitencia no fim da vida he ordinariamente falsa. §. 123. e 127. As delicias impedem a penitencia. §. 124. 125. 126. 259. 260. A esperança de viver impede a penitencia. §. 127. Sem firme proposito he falsa a penitencia. §. 129. E he final de condenação. §. 130. Penitencia ha de terse, e não fazerse. §. 131. Penitencia he caminho do Ceo, e o peccador do inferno. §. 212. Penitencia he emenda da vontade, e não do entendimento. §. 218. e 219. Nem da natureza,ahi. Não se perde o mundo por falta de entendimento, mas de vontade. §. 220. e §. 233. A penitencia he caminho do Senhor. §. 234. Deve ser defunto o Prêga-

dor da penitencia. §. 240. Penitencias fallas semelhantes aos cometas. §. 256. Penitencia he muy pouca na nobreza. §. 258. *Vide* Cõfissão, Contrição, Proposito, Satisfação.

Perseverança. Vide Proposito.

Prêgação. He femeilhante á peccaria. §. 1. Não ha de ser com interesse temporal. §. 3. Meyos, com q̃ o demonio pretende arruinalla. §. 4. Como se ha de prêgar, e ouvir a palavra de Deos. §. 5. e §. 86. com os seguintes. 101. e 102. Sermaõ alheyo, ou já feito, ha de repetirse no mesmo auditorio quando convem. §. 5. 6. 7. 9. e 88. A palavra de Deos não he gala, que ande ao costume. §. 8. Quem gosta de ouvir a palavra dos homens, e não a de Deos, tem final de reprobo. §. 10. Não ha de haver no sermaõ encahecimentos apparentes. §. 11. He grande castigo de Deos tirar a prêgação de sua palavra aos peccadores. §. 12. A palavra de Deos ha de ouvirse com muita attenção

ção, diligencia, e cuidado. §. 86. Nos grandes, e soberbos não faz ordinariamente fruto, e porque? §. 87. e 88. Não he menos a palavra de Deos para estimar, que o corpo de Christo. §. 91. He mais efficaz para converter hum peccador, que o corpo de Christo. §. 92. He para os que estão em peccado mortal, remedio; e o corpo de Christo veneno. §. 93. Mayor mal faz a si o peccador, que se não aproveita da palavra divina, que do corpo de Christo. §. 94. Será maldito o peccador, que se não quer aproveitar da palavra de Deos. §. 95. Quem dá credito á palavra divina, e não obra, mais agrava a Deos, do que que não chegou a crella. §. 96. 232. A palavra de Deos tira o peccador do inferno, tirando-o do peccado. §. 98. Tudo faz. §. 99. E sem ella se perderião os peccadores. §. 100. Considerando o peccador sua vileza, conhece melhor a força da divina palavra. §. 103. Dar credito

ao demonio, e não a Deos, he a mayor miseria. §. 104. A Escritura sagrada sempre préga, e clama. §. 209. Aonde ha grandes peccados, ha de prégar-se rijo. §. 214. Não se abrandão corações duros com subtilzas suaves. §. 215. Quê ouve o sermaõ com entendimento sem vontade, não se converte. §. 218. e §. 233. Prégar nas Cortes he prégar no deserto. §. 224. 225. A palavra de Deos he o sustento das almas. §. 226. Como se ha de prégar nas Cortes, e terras grandes. serm. 4. per tot. Desprezar a palavra de Deos he peyor, que os mais graves peccados. §. 231. Mais despreza a palavra de Deos quem a ouve, e não obra, do que quem a não quer ouvir. §. 232. Qual seria a prégação de hum condenado. §. 242. Prégação do condenado de Pariz. §. 243. O sermaõ do inférno he o mais util ás almas dos peccadores. §. 270. Principalmente obstinados. §. 271.

Vide Prégador.

Prégador. Prégador como de-

deve ser. ferm. 1. per tot. e §. 311. o primeiro. Ha de usar das redes da divina palavra para pescar almas. §. 3. São como aranhas alguns Prégadores; e como moscas muitos ouvintes. §. 5. Deve prégar segunda, e mais vezes os mesmos fermoens, ainda que se jáõ alheyos, ao mesmo auditorio. §. 5. 6. &c. São os Prégadores Embaixadores de Christo. §. 13. São Serafins com seis azas. §. eod. e 14. E para que? §. 211. São Mestres; e para que? §. 18. São nuvens. §. 12. 21. e 44. São boca, e voz de Deos. §. 210. Melhor prégaõ com exemplo, que com palavras. *Vid.* Exemplo. Quanto melhores forem para si, tanto o seráõ para os outros. §. 20. Primeiro haõ de tratar do seu aproveitamento espirital, que dos proximos. §. 19. Devem ter muita oraçaõ. §. 21. E muita mortificaçaõ. §. 33. e seguintes. O mesmo he ser Prégador, que Orador. §. 23. Devem em si, e nos outros pôr virtudes, e tirar vicios. §. 42. De-

vem arder em caridade, aliã a naõ podem acender nos outros. §. 43. Ha de ter o Prégador caridade com eloquência. §. 44. Em ter caridade se conhece o servo de Christo. §. 45. Com que intençaõ se ha de prégar. §. 50. Ha de ter zelo da salvaçaõ das almas. §. 62. Ha de cortar pelos vicios, e naõ pelas pessoas. §. 66. 67. Ha de tratar naõ só de si, mas dos proximos. §. 68. Exhortaçaõ aos Prégadores, videnda §. 69. Consideraçaõ breve para antes de prégar. §. 70. Como devem ser recebidos nas Cortes os Prégadores Apostolicos. §. 97. Mais credito se dá ao Prégador, que foy peccador, que ao justo. §. 105. Ha de prégar de maneira, que o entenda o auditorio. §. 106. A falta de se prégar a verdade he causa da ruina das almas. §. 158. Prégador de penitencia devia ser hum defunto. §. 240. Principalmente para prégar a grandes. §. 240. e 241. São os Frades Menores, e Dominicanos Prégadores mortos.

tos. §. 244. Gente ordinaria facilmente se cõverte; mas os grandes não. §. 245. Conversão fingida, e que não dura, não agrada a Deos. §. 255. *Vide* Prêgação, Peccador, &c.

Prendas. Vide Amantes.

Principes. Como devem fazer penitencia? §. 89.

- Pelos peccados dos grãdes são castigados os pequenos. §. 90. São

- as Cortes como desertos. §. 224. e 225. Mais

- obedecido he Deos nos desertos, que nas Cortes. §. 227. Mais ouve a Deos

- nas Cortes hum coração de pedra, que de homem. §. 228. Mais hum

- coração de fera, que humano. §. 229. Mais

- facilmente obedece ás vozes de Deos hum demonio, que hum obstinado. §. 230. Não basta

- a multiplicação de milagres para as Cortes se converterem. §. 248. A

- huma voz de Deos obedecem nos campos os mortos; e a muitas nas

- Cortes não obedecem os vivos. §. 249. Os prodigios de Deos nas Cortes fazem tremer, mas

- não converter. §. 250.

Vide Nobreza, Fidalgos.

Proposito de não peccar.

Que cousa seja emenda da vida? §. 121. Converterse só em parte, e

- não em todo, não aproveitada. §. 122. Sem firme

- proposito he falsa a confissão. §. 129. E como se

- conhece? §. 266. E he final de condenação. §.

- 130. Como he facil ter, e conservar o proposito

- de não peccar. §. 133. e seguintes. Para não peccar, o mesmo he

- querer, que não poder offender a Deos. §. 136.

- Quem não continúa nos bons propósitos, perde-se. §. 257. Aborrece

- Deos a inconstancia, assim como ama a perseverança. §. 261. e 262.

- Castiga com summo rigor a variedade. §. 263.

- As recaidas são mais perigosas, que as doenças. §. 264. No conhecimen-

- to da fraqueza está a mayor parte do remedio contra as recaidas. §. 265. Com a graça de

- Deos he facil a perseverança no proposito. §. 267.

Providencia. Sem Deos nenhuma cousa boa se

- faz. §. 267.

Purgatorio. Vide Almas.

R

R *Restituição.* Da honra, e fazenda, como se ha de fazer. §. 153. E que quantia seja peccado mortal. §. eod. Sem tirar a caula do peccado. §. 156. e seguintes. Restituição dos dizimos. §. 154. E da honra, e fazenda. d. §. 153. & 187.

S

S *Acerdotes. Vide Almas do Purgatorio.*

Santos, e Justos. Na caridade se conhecem. §. 45. Por respeito delles não castiga Deos os peccadores. §. 323.

Satisfação penitencial. Aos verdadeiros penitentes todas as penitencias parecem pequenas. §. 199. e 208. A satisfação he medicina, e pena. §. 200. Ha de ser proporcionada. §. 201. e 203. Quem faz o que póde não he mais obrigado. §. 142. e 202. Nem todo o julgador he ministro de justiça: assim tambem nem todo o Confessor, &c. §. 203. Os peccados haõ de ser castigados, ou nesta vida, ou na outra. §. 204. Penitencias sem

medida he tyrannia, e não acto de justiça. §. 205. A obrigação que tem os penitentes de aceitar as penitencias. §. 206. Quem não aceita as penitencias, despreza a misericordias, e merecimentos de Christo. §. 207. *Vide Mortificação.*

Sermaõ. Vide Prêgação.

Solicitantes. Como haõ de ser denunciados, e quando? §. 183.

Suffragios. Vide Almas.

T

T *Emor da ira de Deos.* Ainda hum gentio, que não teme a Deos, teme sua ira. §. 290.

V

V *Irtude.* Não se cria entre regalos. §. 126. e seguintes. Fazendo nas virtudes, e desfazendo nos vicios se alcança a graça. §. 237. Os grandes do mundo amaõ em os outros a virtude, e em si a aborrecem. §. 238. no fim. Fazendo, e desfazendo se caminha para o Ceo. §. 239.

Z

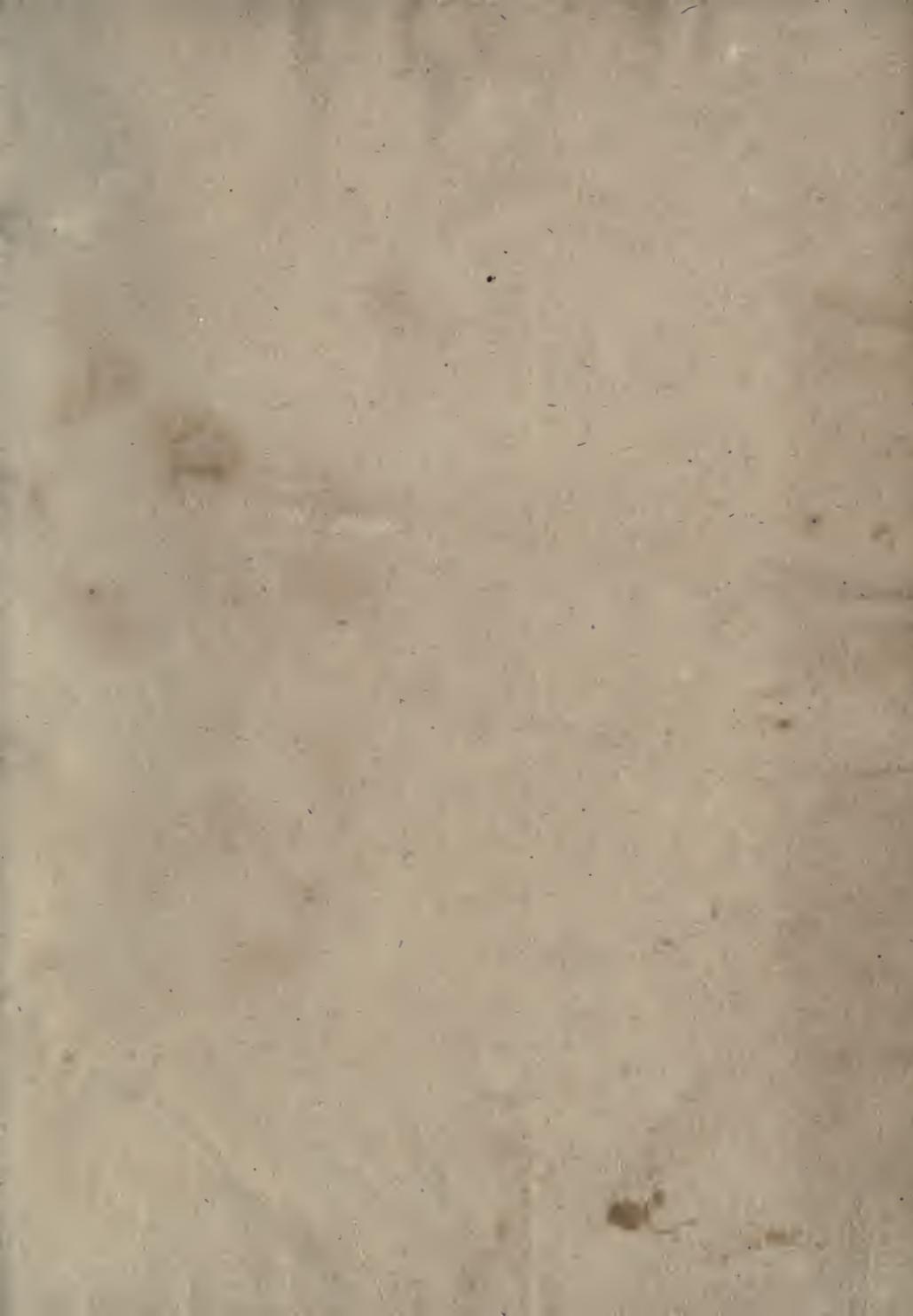
Z *Elo.* Mais que tudo estima Deos o zelo da salvação das almas. §. 62. Sem zelo não se guardaõ as leys. §. 63. e faõ

saõ mortas. §. 64. Que
 coufa seja zelo? §. 65.
 O verdadeiro zelo he
 contra as culpas , naõ

contra as pessoas. §. 66.
 Quem naõ tem zelo,
 naõ ama. §. 68.

FINIS.





FINTS









